

ANAIIS DO EVENTO



I Congresso Nacional Multidisciplinar em

**CIÊNCIAS
DA SAÚDE**

V. 5 N. 1 | ISSN: 2675-8008


EDITORA
INTEGRAR

ORGANIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Eventos Científicos

PARCEIROS

Eventos Científicos Brasil

Editora Integrar

Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andréia Monique Lermen

Antonio Alves De Fontes Junior

Cíntia Maria Rodrigues

Edna Ribeiro de Jesus

Janaina Ribeiro Barbosa paufferro

Joab Aguiar do Nascimento

Laura Mata de Lima Silva

Márcia Farias de Oliveira

Maria Aurea Soares de Oliveira

Maria Laura de Oliveira de Avelar Alchorne Trivelin

Renan Nunes Aguiar

Rogéria Máximo de Lavôr

Thiago Alves Xavier dos Santos

Thomas Oliveira Silva

zilanda martins de almeida



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **I Congresso Nacional Multidisciplinar em Ciências da Saúde On-line (I CONACI)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONACI** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 5, número 1, do ano de 2024.

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multidisciplinar em Ciências da Saúde On-line ocorreu entre os dias **29 de janeiro a 01 de fevereiro de 2024**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área das Ciências da saúde!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área das Ciências da saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O I CONACI também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 29 de janeiro de 2024

Palestras:

- 08:30: Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00: Integrando Conhecimento Científico na Gestão da Saúde: Uma Abordagem Inovadora para a Liderança - Antônio Diego Costa Bezerra
- 10:00: Saneamento e Doenças de Veiculação Hídrica: Contaminação e Riscos à Saúde – Andréia Monique Lermen
- 13:00: Doenças Crônicas no Envelhecimento: Perspectivas Biomédicas e Intervenções – Zuleica Regina Aléssio Orso
- 14:00: Cuidando do Cuidador: Acolhimento aos Pais de Crianças com Necessidades Especiais – Lidiane Carine Lima Santos Barreto
- 15:00: Epidemiologia de Doenças Não Transmissíveis: Prevenção e Controle – Patricia Mitsue Saruhashi Shimabukuro

Dia 30 de janeiro de 2024

Palestras:

- 09:00: Princípios Fundamentais de Biossegurança: Conceitos e aplicações - Andrezza do Espírito Santo Cucinelli
- 10:00: Empatia e Saúde: A Relevância da Conexão Emocional na Prática Clínica – Luiza Moura de Souza Azevedo
- 13:00: Repercussões dos Direitos Trabalhistas na Saúde do Trabalhador – Maria Laura de Oliveira de Avelar Alchorne Trivelin
- 14:00: Plantas Medicinais Brasileiras: Potencial Terapêutico e Desafios na Utilização – Karolline Krambeck
- 15:00: Fisioterapia na Prevenção de Lesões: A Chave para uma Vida Ativa e Saudável – Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Dia 31 de janeiro de 2024

Palestras:

- 08:00 – Compreendendo Meio Ambiente e Educação em Saúde em pleno século 21 – Ramão Luciano Nogueira Hayd
- 09:00 – Avaliação e Correlação das Metaloproteinases com a Covid-19: Explorando as Conexões – Rebecca Salomão de Carvalho

- 10:00 – Sistemas de Informação em Saúde: Tecnologia para Gerenciamento de Dados e Informações Clínicas – Jéssica Niale Braga do Nascimento Maciel
- 13:00 – Força de trabalho em saúde na ótica da reabilitação: abordagens baseadas em evidências e para melhores práticas – Debora Bernardo da Silva
- 14:00 – Impacto das Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional: Uma Análise das Estratégias de Combate à Insegurança Alimentar – Marcos Garcia Costa Morais

Dia 01 de fevereiro de 2024

Palestras:

- 08:00: Pesquisa em Oncologia: Avanços e Inovações – Aline Rufino Gonçalves
- 09:00: Câncer de boca - Da prevenção aos cuidados - Gabriela Silveira de Araujo
- 10:00: Educação Permanente em Saúde: Sala de espera como espaço de participação e engajamento comunitário em práticas de Saúde - Livia Maria Mello Viana
- 13:00: Intercorrências e complicações na Estética Avançada e a importância da Biossegurança como prevenção - Priscila Alves Babiuk Ribas
- 14:00: Métodos e Ferramentas para Análise de Dados Secundários na Epidemiologia - Lisie Tocci Justo
- 15:00: Encerramento do evento - AO VIVO



O IMPACTO DO ESTIGMA DA DOENÇA MENTAL E SEUS EFEITOS

EVELANE NOGUEIRA MALAQUIAS DE MATOS

Introdução: a Doença Mental, é frequentemente associada a estereótipos e estigmas, trazendo impactos negativos muito além da própria doença, pois afeta diversas áreas da vida do indivíduo e de seus familiares. **Objetivo:** O intuito da investigação intitulada “O Impacto do Estigma da Doença Mental e seus efeitos psicológicos” se aprofundou na literatura sobre as implicações negativas que interferem na autonomia, tratamento, inserção social plena e qualidade de vida. Um dos desafios de saúde pública de nosso tempo é a luta contra o estigma em relação à saúde e doença mental. **Materiais e Método:** Foi realizada uma rigorosa metodologia de revisão bibliográfica, a fim de selecionar estudos e publicações relativo a transtornos mentais, saúde mental e estigmas relacionados sem limitação de período de publicação. Os objetivos mencionados, postulam-se a compreender e identificar os potenciais desafios e benefícios sobre a avaliação dos seus impactos nos resultados de tratamento, acompanhamento profissional e reabilitação do indivíduo. **Resultado:** A partir da análise dos resultados, percebe-se que os estereótipos, discriminação e estigmas estão associados aos piores prognósticos, pois afeta o tratamento, impede a autonomia e frequentemente associada a interiorização de uma visão negativa de si mesmo com base nos preconceitos de outros, isto é, autoestigmatização. **Conclusão:** Em conclusão, é percebido que o estigma relacionado à doença mental é extremamente prejudicial, gerando preconceito, discriminação e enormes consequências negativas, proporcionando um ambiente negativo em vários domínios da vida notadamente na saúde, trabalho, educação, sendo um forte obstáculo para a qualidade de vida do portador de doenças mentais. É indispensável promover as evidências dos impactos negativos, a fim de auxiliar no enfrentamento para combater e na continuação de pesquisas para mecanismos de manutenção, espaço para que as pessoas busquem a ajuda e integração social.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; TRANSTORNOS MENTAIS; QUALIDADE DE VIDA; ESTIGMA SOCIAL; MECANISMO DE ENFRENTAMENTO**



A SAÚDE E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA;

INTRODUÇÃO: Os inúmeros conceitos de determinantes sociais de saúde (DSS) exprimem, com absoluto ou menor grau de particularidade, a definição recente suficiente disseminada de que as circunstâncias de vida e trabalho dos sujeitos e de grupos populacionais estão associadas com sua condição de saúde. Em relação a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os agentes sociais, culturais, econômicos, psicológicos, comportamentais e étnico/raciais que induzem eventos adversos de saúde e seus fatores críticos na população. É incontestável que tenha relação entre as adversidades sociais e a saúde. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre a Saúde Pública no Brasil com foco na saúde e seus determinantes sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa sobre a Saúde Pública no Brasil, com foco na saúde e seus determinantes sociais. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Disparidades nos Níveis de Saúde, Fatores Socioeconômicos, Saúde Pública. **RESULTADOS:** Os achados mostram que o complexo dos obstáculos sociais que confrontamos nesta sociedade têm visivelmente um fundamento material. E, como observamos, a saúde mantém ligação ínfima com a conformação como a sociedade está estruturada, o que favoreceu a criação das teorias elucidativas sobre essa junção, que os literatos das ciências da saúde intitularam de determinantes sociais da saúde (DSS). **CONCLUSÃO:** A determinação é basicamente econômica, porque os prováveis DSS equivalem em contextos sociais com bases materiais definidas, que somente vão adquirindo novas conformações de acordo com o período histórico experimentado pelo sistema dos recursos, porém que não permitem compor uma questão única. Contudo, não rejeitaremos todas as conciliações reais entre a singularidade da classe saúde e a integridade social, no fundo do “complexo de complexos”, assim como determina Lukács (1981). Caso contrário padeceríamos condenados a uma determinação automática e sequencial.

Palavras-chave: **DISPARIDADES NOS NÍVEIS DE SAÚDE; FATORES SOCIOECONÔMICOS; SAÚDE PÚBLICA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; CIÊNCIAS DA SAÚDE**



RELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SEQUELAS FUNCIONAIS RELACIONADAS À INFECÇÃO POR COVID-19 E MARCADORES OXIDATIVOS

JULIANE SANTIAGO SASSO; CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS; IVANA BEATRICE MÂNICA DA CRUZ; RAILLA DA SILVA MAIA; VERÔNICA FARINA AZZOLIN

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou todos os países, incluindo o Brasil, especialmente o Amazonas na Região Norte. A doença impactou fortemente a população idosa com 60 anos ou mais. Considerando o impacto relevante da COVID-19, é possível que sequelas estejam associadas a quadros oxidativos crônicos, identificáveis por marcadores sanguíneos. **Objetivo:** analisar a relação entre a autopercepção dos idosos sobre sequelas funcionais relacionadas à infecção por COVID-19 e marcadores oxidativos. **Metodologia:** um estudo longitudinal prospectivo, realizado em Manaus-AM, com 55 idosos com histórico prévio de infecção por COVID-19. Foi aplicada uma entrevista estruturada com 30 questões para coletar informações sobre o histórico de saúde dos idosos, escala de autopercepção tipo likert e análises de marcadores oxidativos. Estudo esse aprovado no comitê de ética sob o número do CAEE: 47914221.1.1001.5016. **Resultados:** revelaram que 43 dos idosos eram mulheres e 12 homens, média de idade 66.6 ± 5.1 anos. Todos foram infectados antes de março de 2021 e vacinados. Na primeira avaliação, 70% relataram piora na saúde geral, 64% referiram fadiga, 58% tiveram alterações no apetite e composição corporal e 76% persistiram com sintomas após um ano da infecção. Após seis meses de acompanhamento, houve ligeira diminuição nas queixas, mas as sequelas ainda persistem. A análise de marcadores oxidativos revelou diferenças significativas a médio e longo prazo, na primeira análise observamos uma diminuição na fluorescência da DCFH-DA entre os pacientes de $15.79\text{nm} \pm 7.2$ e na coleta após seis meses uma média de $11.5\text{nm} \pm 3.2$, mostrando uma diminuição dos níveis. Os níveis de TBARS não obtiveram alteração com o decorrer do tempo de evolução $1.1\text{nmol/MDA/mg de proteína} \pm 0.5$ após 6 meses $1.5\text{nmol/MDA/mg de proteína} \pm 0.7$. Já os níveis de carbolinização de proteína observou uma diminuição de $5.7\text{nmol/mg} \pm 1.1$ para $2.3\text{nmol/mg} \pm 1.2$ com o passar do tempo. **Conclusão:** as sequelas da COVID-19 persistiram a médio e longo prazo em idosos. Algumas doenças crônicas podem ter sido adquiridas pós infecção pela relação do mesmo com os marcadores de estresse oxidativo. Reconhecemos a necessidade de pesquisas adicionais para melhor entender essas questões e direcionar ações na prevenção e tratamento adequado em idosos.

Palavras-chave: **SARS-COV2; FATORES AMBIENTAIS; MARCADORES OXIDATIVOS; EVOLUÇÃO DE SEQUELAS; IDOSOS**



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

KAROLINE DINIZ; NATÁLIA HENRIQUE TELLES; BRUNO REIS MOREIRA
NACANO; FRANCO CLAUDIO BONETTI;

RESUMO

O rim é um órgão de extrema importância para o corpo humano, é responsável por desenvolver funções vitais para o organismo como a filtração do sangue para a remoção de resíduos metabólicos e substâncias estranhas, regulação homeostáticas dos níveis de água e eletrólitos no corpo e regulação da pressão sanguínea. A IRC é caracterizada pela presença de lesão renal presente por pelo menos três meses e alteração na taxa de filtração glomerular (TFG), pode ser causada por doenças crônicas como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Glomerulopatias e Infecções. Por ser uma doença com uma perda de função lenta, progressiva e muitas vezes irreversível, os sintomas podem não ser tão evidentes até que a doença progrida significadamente e a capacidade de filtração dos rins esteja abaixo de 25% do normal. A medida em que a doença vai se agravando os sintomas começam a aparecer, dentre eles fadiga, perda de apetite, inchaço, aumento da pressão arterial. Sendo assim o objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Google Academico e Pubmed, a fim de analisar o que é a IRC e como é feito seu diagnóstico laboratorial, avaliando os exames de TFG, dosagem de Biomarcadores de função renal e EAS utilizados no processo e comparar as alterações encontradas para a conclusão do diagnóstico de IRC e ressaltar a importância do diagnóstico precoce da IRC. Após a utilização das palavras-chaves foram encontrados 60 artigos. Após a utilização dos critérios de exclusão, restaram 5 artigos e conclui-se que por ser uma patologia com perda progressiva e irreversível da função renal, possui uma alta taxa de morbidade e mortalidade e com o passar do tempo o número de casos e pacientes portadores da doença vem aumentando gradativamente, podendo ser considerada um problema de saúde pública, e para que possa diminuir a incidência desses casos é necessário o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chaves: anatomia e fisiologia renal, IRC, diagnóstico laboratorial da IRC, alterações presentes urinários em IRC, diagnóstico precoce da IRC.

1. INTRODUÇÃO

O rim é um órgão de extrema importância para o corpo humano, é responsável por desenvolver funções vitais para o organismo como a filtração do sangue para a remoção de resíduos metabólicos e substâncias estranhas, regulação homeostáticas dos níveis de água e eletrólitos no corpo e regulação da pressão sanguínea. (JUNIOR e VISCONTI, 2023).

Os rins possuem um formato parecido com um feijão, medem em torno de 12 centímetros e pesam em média 150 gramas, estão localizados na região posterior ao abdômen um de cada lado a coluna vertebral. Na sua parte interna possuem duas regiões chamadas medula e córtex onde são encontrados os néfrons, que são caracterizados por serem a unidade funcional dos rins. Cada néfron é capaz de filtrar o sangue e formar a urina através da sua estrutura formada basicamente por um glomérulo, um túbulo dividido em túbulo contorcido proximal, alça de Henle e túbulo contorcido distal e o ducto coletor. (SOUZA e ELIAS, 2006).

Para realizar um diagnóstico precoce de IRC são usados exames laboratoriais como a avaliação da TFG, que é uma medida que indica o quanto os rins estão filtrando o sangue e os resíduos estranhos, o exame de EAS e conseqüentemente a dosagem dos Biomarcadores Renais como Albumina, Ureia, Creatinina, Cistatina C, exames de imagem para avaliar a condição dos rins e vias urinárias e biopsia renal. (PORTO *et al.*, 2014). Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico afim de analisar o que é a IRC e como é feito seu diagnóstico laboratorial, avaliando os exames de TFG, dosagem de Biomarcadores de função renal e EAS utilizados no processo e comparar as alterações encontradas para a conclusão do diagnóstico de IRC e ressaltar a importância do diagnóstico precoce da IRC.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico. Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se de artigos científicos nacionais e internacionais, livros, monografias, dissertações e teses. Foram utilizadas as palavras-chaves: anatomia e fisiologia renal, IRC, diagnóstico laboratorial da IRC, alterações presentes urinários em IRC, diagnóstico precoce da IRC, utilizando como bases de dados PubMed, Scielo e Google Academico. Foram excluídos artigos anteriores ao período de 2004 ou que relacionavam outros tipos de enfermidades renais.

3. RESULTADOS

Após a utilização das palavras-chaves foram encontrados 60 artigos. Após a utilização dos critérios de exclusão, restaram 5 artigos, presentes na tabela abaixo:

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2023.	Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior de São Paulo.	Caracterizar os pacientes com IRC diálise, verificar as causas, identificar as doenças associadas a IRC e levantar o tipo de tratamento e o acesso atual desses pacientes.	Estudo descritivo epidemiológico, realizado em uma Unidade de Nefrologia.	A maior parte dos pacientes eram do sexo masculino com idade acima de 40 anos e faziam hemodiálise a pelo menos três anos. As causas predominantes foram nefrosclerose hipertensiva, DM e glomerulonefrite. A HA e DM foram as doenças associadas a IRC e a FAV foi o acesso venoso mais utilizado.
PEIXOTO <i>et al.</i> , 2014	Métodos laboratoriais para	Identificar os métodos	Revisão de literatura especializada.	Devido a IRC ser uma doença assintomática o

	a identificação da insuficiência renal crônica.	laboratoriais de diagnosticar IRC.		seu diagnóstico precoce é de extrema importância para que a doença não chegue em seu estado final. Existem exames que possuem uma sensibilidade e especificidade maior para diagnosticar a IRC como a microalbuminúria e a cistatina C, porém, não são exames disponíveis em todos os laboratórios, por isso existem diversos outros biomarcadores de IRC.
BASTOS <i>et al.</i> , 2004.	Doença renal crônica: problemas e soluções.	Identificar os principais problemas da DRC e discutir as soluções que podem determinar uma melhor qualidade dos cuidados de saúde oferecido aos pacientes.	Revisão bibliográfica.	O diagnóstico precoce da doença, o encaminhamento imediato para acompanhamento nefrológico e a implementação das medidas que retardam a progressão da DRC, aliadas ao diagnóstico e tratamento das suas complicações e comorbidades são estratégias fundamentais no manuseio adequado da doença. Contudo ela gera muito mais do que aspectos médicos, na qual é necessário incluir um processo educativo com o apoio de uma equipe multidisciplinar.
HIGA <i>et al.</i> , 2008.	Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica e tratamento de hemodiálise.	Analisar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, em tratamento de hemodiálise.	Pesquisa quantitativa, realizada em uma clínica de dialise em Campinas, SP, através dos dados de identificação gerais dos sujeitos e aplicação do questionário WHOQOL, breve dividido em quatro domínios: físico, patológico, social e meio ambiente.	No programa de hemodiálise a faixa etária que mais possuem pacientes foi de 40 anos, sendo 75% do sexo masculino e 25% do sexo feminino. Observou-se que os pacientes lidaram melhor com aspectos psicológicos, quando comparados com as demais áreas investigadas.
MAGRO <i>et al.</i> , 2007.	Avaliação da função renal: Creatinina e outros Biomarcadores.	Reconhecer a aplicação clínica dos biomarcadores de função renal na prática clínica.	Estudo descritivo de levantamento bibliográfico de periódicos indexados.	Foi identificado através do levantamento bibliográfico um perfil conciso de 29 biomarcadores de função renal.

4. DISCUSSÃO

Os rins são órgãos em formato de feijão, localizado abaixo da caixa torácica, atrás da cavidade peritoneal junto a parede posterior do abdome, um de cada lado da coluna vertebral. (JUNIOR e VISCONTI, 2023)

Os rins possuem diversas funções essenciais para o corpo humano como a excreção dos produtos da degradação metabólica e substâncias estranhas, regulação do equilíbrio hídrico e eletrolítico, regulação do volume de líquido extracelular, regulação da osmolaridade plasmática, regulação na produção de eritrócitos, regulação da resistência vascular, regulação do equilíbrio acidobásico e regulação da produção de vitamina D e glicogênio. (EATON e POOLER, 2009)

A IRC é caracterizada pela presença de lesão renal igual ou superior a três meses, causada por anormalidades estruturais ou funcionais dos rins com ou sem diminuição da RFG (BASTOS *et al.*, 2010)

A diminuição da função renal interfere na capacidade dos rins de manter a homeostase de líquidos e eletrólitos. Com isso, a capacidade de concentrar urina diminui e em seguida diminui a capacidade de excretar fosfato, ácido e potássio em excesso. Com o avanço da IRC, perde-se a capacidade de diluir ou concentrar a urina e o volume urinário não responde rapidamente a variações na ingestão de água. (MALKINA A. 2022)

Foi analisado nos artigos que a doença em seu nível inicial não possui sintomas e pode chegar a uma fase irreversível, e por isso é de extrema importância que seja feito um diagnóstico precoce no paciente para que seja possível um tratamento ou até mesmo prevenir a doença. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais de marcadores de função renal, exame sumário de urina (EAS), urina 24h e dosagem da taxa de filtração glomerular. (MAGRO M. C. S., VATTIMO M. F. 2007)

A Albuminúria e a Proteinúria inicialmente são detectadas na parte química do exame de EAS, porém, quando positivadas no teste químico é necessário fazer um acompanhamento com métodos quantitativos como no exame de urina 24h ou em amostra isolada corrigida por creatinina urinária, quanto maior for a proteinúria mais rápida é a perda de função renal. (ALVES M. A. R., 2004)

A Ureia é o resultado do metabolismo das proteínas e a sua produção não é constante durante o dia, portanto sua concentração depende diretamente da dieta, função renal, hidratação e metabolismo proteico. O valor normal de ureia no sangue varia entre 15 a 45 mg/dl e quando a pessoa possui IRC e a TFG encontra-se abaixo do valor normal, consequentemente gera uma retenção de ureia que se mostra em níveis elevados no soro do paciente. (PEIXOTO E. F., LAMOUNIER T. A. C., 2014)

A creatinina é derivada principalmente do metabolismo da creatina muscular, portanto a sua produção é diretamente proporcional a massa muscular, os valores normais para mulheres variam entre 0,5 e 1,1 mg/dl e para homens variam entre 0,6 e 1,2 mg/dl. Os rins fazem a excreção da creatinina, ela é livremente filtrada pelos glomérulos e em pequenas proporções é secretada pelos túbulos renais, portanto, não é considerada um marcador sensível de função renal em pacientes no estágio inicial da doença, pois depende da idade, sexo, estado nutricional e massa muscular e seu valor só altera significadamente quando a

doença já está no seu estado final. (BASTOS *et al.*, 2010)
A Cistatina C é uma proteína não glicosilada, com baixo peso molecular (13,3 kDa), é considerado um excelente marcador de função e lesão renal pois é produzida em todas as células nucleadas e seu nível sanguíneo independe de massa muscular, sexo e dieta, sua concentração depende quase exclusivamente da TFG. Seu valor normal varia entre 0,62 a 1,12 mg/L. (PEIXOTO E. F., LAMOUNIER T. A. C. 2014)

Quando a TFG está abaixo de 15 ml/min (15% da função renal original de uma pessoa saudável) é considerado IRC, e como este estágio já é um estágio avançado da doença é necessário entrar com alguma terapia renal substitutiva (TRS) como a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. (PECOITS R. F. S. e RIBEIRO S. C.)

A hemodiálise é o tratamento mais utilizado e conhecido nos pacientes com IRC, tem como objetivo filtrar todo o sangue do corpo, para isso é utilizado um aparelho chamado dialisador que é dividido em dois compartimentos separados por uma membrana semipermeável, onde de um lado do aparelho o sangue flui e do outro lado fica a solução de diálise mais água tratada purificada. (PECOITS R. F. S. e RIBEIRO S. C. 2023)
Para que o tratamento seja realizado é necessário colocar uma fistula arteriovenosa cirurgicamente, por uma agulha da fistula o sangue é retirado do corpo e filtrado através da linha arterial do dialisador e depois é devolvido para o corpo através da outra agulha. (MACHADO G. R. G. e PINHATI F. R. 2014)

5. CONCLUSÃO

Foi analisado nos artigos que a doença em seu nível inicial não possui sintomas e pode chegar a uma fase irreversível, e por isso é de extrema importância que seja feito um diagnóstico precoce no paciente para que seja possível um tratamento ou até mesmo prevenir a doença. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais de marcadores de função renal, exame sumário de urina (EAS), urina 24h e dosagem da taxa de filtração glomerular

Os biomarcadores são indicadores biológicos que são utilizados para a avaliação de um órgão específico, eles incluem substâncias químicas presentes no sangue, na urina ou em outros fluidos corporais, fornecendo informações importantes sobre o funcionamento dos rins e de possíveis doenças renais, ajudando a obter um diagnóstico precoce. São considerados os principais biomarcadores renais a ureia, creatinina, cistatina C, albuminúria, a proteinúria e a determinação da RFG.

Existem formas matemáticas baseadas na creatinina sérica para estimar a TFG, como a MDRD (modification of Diet in Renal Disease) ou a fórmula CKD-EPI (chronic kidney disease Epidemiology Collaboration). Todos os pacientes que se encontram no grupo de risco para a DRC devem dosar a creatinina sérica e ter a sua TFG estimada.

Sendo assim, quando a TFG está abaixo de 15 ml/min (15% da função renal original de uma pessoa saudável) é considerado IRC, e como este estágio já é um estágio avançado da doença é necessário entrar com alguma terapia renal substitutiva (TRS) como a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. A DRC, Por ser uma patologia com perda progressiva e irreversível da função renal, possui uma alta taxa de morbidade e mortalidade e com o passar do tempo o número de casos e pacientes portadores da doença vem aumentando gradativamente, podendo ser considerada um problema de saúde pública, e para que possa diminuir a incidência desses casos é necessário o diagnóstico precoce da doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.A.R. Diagnóstico de Doença Renal Crônica: **Avaliação de Proteinúria e Sedimento Urinário**. J Bras Nefrol Volume XXVI, nº3, Supl. 1 – Agosto de 2004. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n3s1a04.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

BASTOS, M.G, CARMO, W.B, ABRITA, R.R, ALMEIDA, E.C, MAFRA, D, COSTA, D.M.N, GOLÇALVES, J.A, OLIVEIRA, L.A, SANTOS, F.R, PAULA, R.B. **Doença Renal Crônica: Problemas e soluções**. IEPEN. Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Nefrologia da Universidade Federal de Juiz de Fora; e Fundação IMEPEN, Juiz de Fora, MG. dezembro de 2004. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n4a04.pdf . Acessado em: 26 de setembro

BASTOS, M, G. BREGMAN, R. KIRSTAJN G, M. **Doença Renal Crônica: Frequente e Grave, mas também prevenível e tratável**. 2010. Acessado em: 27 de setembro.

BASTOS, M.G, KIRSZTTAJN, G.M. **Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Brasil. J. Bras. Nefrol 2011;33(1):93-108. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/8395/1/Doen%c3%a7a%20renal%20cr%b4nica.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2023.

EATON, D,C. POOLER J,P. **FISIOLOGIA RENAL DE VANDER** – 8º Edição. Editora: Artmed. 2009. Acessado em: 27 de setembro.

GARCIA, G.G, HARDEN P, CHAPMAN, J. **O papel Global Do Transplante Renal**. J. Bras. Nefrol.2012;34(1):01-7. Disponível em: https://www.bjnephrology.org/wp-content/uploads/articles_xml/2175-8239-jbn-S0101-28002012000100001/2175-8239-jbn-S0101-28002012000100001.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

HIGA, K, KOST, M.T, SOARES, D.M, MORAIS, M.C, POLINS, B.G. **Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise**. Acta Paul Enferm 2008;21 (Número Especial)203-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YNqYjPtyWDBqnmP3TdF8dnx/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 25 de setembro.

JUNIOR, Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Introdução A Fisiologia Renal**. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/plc/plc0032/impresos/plc0032_04.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

MACHADO, G. R. G.; PINHATI, F. R. **Tratamento de diálise em pacientes com Insuficiência Renal Crônica**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 9, n. 26, p. 137–148, 2014. DOI: 10.47385/cadunifoa.v9.n26.193. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/193> Acesso em: 27 set. 2023.

MAGRO, M.C.S, VATTIMO, M.F.F., Avaliação da função renal: creatinina e outros biomarcadores. Revista Brasileira de Terapia Intensiva 2007;19:2:182-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/XRyHX6vtXhydFmL59h8dnzp/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 25 de setembro.

MARIOTT, Milton Carlos. **Qualidade de vida na hemodiálise: impacto de um programa de terapia ocupacional** / Milton Carlos Mariotti. Curitiba, 2009. 80 f. Orientador: Prof. Dr. José Gastão Rocha de Carvalho Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Medicina Interna e Ciências da Saúde. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/242697/Mariotti.pdf;sequence=1>. Acessado em

26/09/2023.

PECOITS, R.F.S, RIBEIRO, S.C. **Especialização em Nefrologia Multidisciplinar. Módulo 6 – Manejo Clínico das Doenças Renais. Unidade 3 Modalidade de Terapia Renal Substitutiva: Hemodiálise e Diálise Peritoneal.** Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2800/1/livro_unidade_3_mod6.pdf. Acessado em 27 de setembro.

PEIXOTO, E.F, LAMOUNIER, T.AC. **Métodos laboratoriais para a identificação da insuficiência renal crônica.** Acta do Ciências e Saúde. Número 03 Volume 01. 2014. Disponível em: <https://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/84/78>. Acessado em 26 de setembro.

Biomarcadores de Função Renal na DRC. BASTOS, MG. **Biomarcadores na Nefrologia.** Editor: Hugo Abensur. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em: https://periciamedicadf.com.br/manuais/biomarcadores_na_nefrologia.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

PORTO, Janaína Rodrigues; GOMES, Karina Braga; FERNANDES, Ana Paula; DOMINGUETI, Caroline Pereira. **Avaliação da função renal na doença crônica.** Ver. Bras. Anal. Clin; 49(1): 26-35, jun. 16, 2017. Ilus. Disponível em: Avaliação da função renal na doença renal crônica. Revista RBAC. Acessado em 26 de setembro de 2023.

RIBEIRO, R.C.H.M, OLIVEIRA, G.A.S.A, RIBEIRO, D.F, BERTOLIN, D.C, CESARINO, C.B, LIMA, L.C.E.Q, OLIVEIRA, S.M. **Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior do Estado de São Paulo u . A t P u E f m 2008;21(Nºm Especial):207-11.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WJ9WvT4KzNYXj4XmvRnxnMs/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

SOUZA, Maria Helena L; ELIAS Decio **O Fundamentos da Circulação Extracorporea – Fisiologia Renal.** Disponível em: <http://www.webquest.uff.br/downloads/cap5.pdf>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

TOSETTO, A.T. Análise de Elementos Anormais do Sedimento Urinário (EAS) e Bateriaoscopia em Estudantes Universitárias de Uma Instituição de Ensino Superior de Sinop - MT. 2019. 51 p. Trabalho de Curso de Farmácia –Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1381/1/TCC-2018-ANDRESSA%20TIAGO%20TOSETTO.pdf>.

Acessado em 26 de setembro de 2023.

MALKINA, A., **Doença Renal Crônica.** MD, University of California, San Francisco. Manual MSD. 20022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica.** DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acessado em 25 de setembro.



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

KAROLINE DINIZ; NATÁLIA HENRIQUE TELLES; BRUNO REIS MOREIRA
NACANO; FRANCO CLAUDIO BONETTI;

RESUMO

O rim é um órgão de extrema importância para o corpo humano, é responsável por desenvolver funções vitais para o organismo como a filtração do sangue para a remoção de resíduos metabólicos e substâncias estranhas, regulação homeostáticas dos níveis de água e eletrólitos no corpo e regulação da pressão sanguínea. A IRC é caracterizada pela presença de lesão renal presente por pelo menos três meses e alteração na taxa de filtração glomerular (TFG), pode ser causada por doenças crônicas como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Glomerulopatias e Infecções. Por ser uma doença com uma perda de função lenta, progressiva e muitas vezes irreversível, os sintomas podem não ser tão evidentes até que a doença progrida significadamente e a capacidade de filtração dos rins esteja abaixo de 25% do normal. A medida em que a doença vai se agravando os sintomas começam a aparecer, dentre eles fadiga, perda de apetite, inchaço, aumento da pressão arterial. Sendo assim o objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Google Academico e Pubmed, a fim de analisar o que é a IRC e como é feito seu diagnóstico laboratorial, avaliando os exames de TFG, dosagem de Biomarcadores de função renal e EAS utilizados no processo e comparar as alterações encontradas para a conclusão do diagnóstico de IRC e ressaltar a importância do diagnóstico precoce da IRC. Após a utilização das palavras-chaves foram encontrados 60 artigos. Após a utilização dos critérios de exclusão, restaram 5 artigos e conclui-se que por ser uma patologia com perda progressiva e irreversível da função renal, possui uma alta taxa de morbidade e mortalidade e com o passar do tempo o número de casos e pacientes portadores da doença vem aumentando gradativamente, podendo ser considerada um problema de saúde pública, e para que possa diminuir a incidência desses casos é necessário o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chaves: anatomia e fisiologia renal, IRC, diagnóstico laboratorial da IRC, alterações presentes urinários em IRC, diagnóstico precoce da IRC.

1. INTRODUÇÃO

O rim é um órgão de extrema importância para o corpo humano, é responsável por desenvolver funções vitais para o organismo como a filtração do sangue para a remoção de resíduos metabólicos e substâncias estranhas, regulação homeostáticas dos níveis de água e eletrólitos no corpo e regulação da pressão sanguínea. (JUNIOR e VISCONTI, 2023).

Os rins possuem um formato parecido com um feijão, medem em torno de 12 centímetros e pesam em média 150 gramas, estão localizados na região posterior ao abdômen um de cada lado a coluna vertebral. Na sua parte interna possuem duas regiões chamadas medula e córtex onde são encontrados os néfrons, que são caracterizados por serem a unidade funcional dos rins. Cada néfron é capaz de filtrar o sangue e formar a urina através da sua estrutura formada basicamente por um glomérulo, um túbulo dividido em túbulo contorcido proximal, alça de Henle e túbulo contorcido distal e o ducto coletor. (SOUZA e ELIAS, 2006).

Para realizar um diagnóstico precoce de IRC são usados exames laboratoriais como a avaliação da TFG, que é uma medida que indica o quanto os rins estão filtrando o sangue e os resíduos estranhos, o exame de EAS e consequentemente a dosagem dos Biomarcadores Renais como Albumina, Ureia, Creatinina, Cistatina C, exames de imagem para avaliar a condição dos rins e vias urinárias e biopsia renal. (PORTO *et al.*, 2014). Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico afim de analisar o que é a IRC e como é feito seu diagnóstico laboratorial, avaliando os exames de TFG, dosagem de Biomarcadores de função renal e EAS utilizados no processo e comparar as alterações encontradas para a conclusão do diagnóstico de IRC e ressaltar a importância do diagnóstico precoce da IRC.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico. Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se de artigos científicos nacionais e internacionais, livros, monografias, dissertações e teses. Foram utilizadas as palavras-chaves: anatomia e fisiologia renal, IRC, diagnóstico laboratorial da IRC, alterações presentes urinários em IRC, diagnóstico precoce da IRC, utilizando como bases de dados PubMed, Scielo e Google Academico. Foram excluídos artigos anteriores ao período de 2004 ou que relacionavam outros tipos de enfermidades renais.

3. RESULTADOS

Após a utilização das palavras-chaves foram encontrados 60 artigos. Após a utilização dos critérios de exclusão, restaram 5 artigos, presentes na tabela abaixo:

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2023.	Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior de São Paulo.	Caracterizar os pacientes com IRC diálise, verificar as causas, identificar as doenças associadas a IRC e levantar o tipo de tratamento e o acesso atual desses pacientes.	Estudo descritivo epidemiológico, realizado em uma Unidade de Nefrologia.	A maior parte dos pacientes eram do sexo masculino com idade acima de 40 anos e faziam hemodiálise a pelo menos três anos. As causas predominantes foram nefrosclerose hipertensiva, DM e glomerulonefrite. A HA e DM foram as doenças associadas a IRC e a FAV foi o acesso venoso mais utilizado.
PEIXOTO <i>et al.</i> , 2014	Métodos laboratoriais para	Identificar os métodos	Revisão de literatura especializada.	Devido a IRC ser uma doença assintomática o

	a identificação da insuficiência renal crônica.	laboratoriais de diagnosticar a IRC.		seu diagnóstico precoce é de extrema importância para que a doença não chegue em seu estado final. Existem exames que possuem uma sensibilidade e especificidade maior para diagnosticar a IRC como a microalbuminúria e a cistatina C, porém, não são exames disponíveis em todos os laboratórios, por isso existem diversos outros biomarcadores de IRC.
BASTOS <i>et al.</i> , 2004.	Doença renal crônica: problemas e soluções.	Identificar os principais problemas da DRC e discutir as soluções que podem determinar uma melhor qualidade dos cuidados de saúde oferecido aos pacientes.	Revisão bibliográfica.	O diagnóstico precoce da doença, o encaminhamento imediato para acompanhamento nefrológico e a implementação das medidas que retardam a progressão da DRC, aliadas ao diagnóstico e tratamento das suas complicações e comorbidades são estratégias fundamentais no manuseio adequado da doença. Contudo ela gera muito mais do que aspectos médicos, na qual é necessário incluir um processo educativo com o apoio de uma equipe multidisciplinar.
HIGA <i>et al.</i> , 2008.	Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica e tratamento de hemodiálise.	Analisar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, em tratamento de hemodiálise.	Pesquisa quantitativa, realizada em uma clínica de dialise em Campinas, SP, através dos dados de identificação gerais dos sujeitos e aplicação do questionário WHOQOL, breve dividido em quatro domínios: físico, patológico, social e meio ambiente.	No programa de hemodiálise a faixa etária que mais possuem pacientes foi de 40 anos, sendo 75% do sexo masculino e 25% do sexo feminino. Observou-se que os pacientes lidaram melhor com aspectos psicológicos, quando comparados com as demais áreas investigadas.
MAGRO <i>et al.</i> , 2007.	Avaliação da função renal: Creatinina e outros Biomarcadores.	Reconhecer a aplicação clínica dos biomarcadores de função renal na prática clínica.	Estudo descritivo de levantamento bibliográfico de periódicos indexados.	Foi identificado através do levantamento bibliográfico um perfil conciso de 29 biomarcadores de função renal.

4. DISCUSSÃO

Os rins são órgãos em formato de feijão, localizado abaixo da caixa torácica, atrás da cavidade peritoneal junto a parede posterior do abdome, um de cada lado da coluna vertebral. (JUNIOR e VISCONTI, 2023)

Os rins possuem diversas funções essenciais para o corpo humano como a excreção dos produtos da degradação metabólica e substâncias estranhas, regulação do equilíbrio hídrico e eletrolítico, regulação do volume de líquido extracelular, regulação da osmolaridade plasmática, regulação na produção de eritrócitos, regulação da resistência vascular, regulação do equilíbrio acidobásico e regulação da produção de vitamina D e glicogênio. (EATON e POOLER, 2009)

A IRC é caracterizada pela presença de lesão renal igual ou superior a três meses, causada por anormalidades estruturais ou funcionais dos rins com ou sem diminuição da RFG (BASTOS *et al.*, 2010)

A diminuição da função renal interfere na capacidade dos rins de manter a homeostase de líquidos e eletrólitos. Com isso, a capacidade de concentrar urina diminui e em seguida diminui a capacidade de excretar fosfato, ácido e potássio em excesso. Com o avanço da IRC, perde-se a capacidade de diluir ou concentrar a urina e o volume urinário não responde rapidamente a variações na ingestão de água. (MALKINA A. 2022)

Foi analisado nos artigos que a doença em seu nível inicial não possui sintomas e pode chegar a uma fase irreversível, e por isso é de extrema importância que seja feito um diagnóstico precoce no paciente para que seja possível um tratamento ou até mesmo prevenir a doença. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais de marcadores de função renal, exame sumário de urina (EAS), urina 24h e dosagem da taxa de filtração glomerular. (MAGRO M. C. S., VATTIMO M. F. 2007)

A Albuminúria e a Proteinúria inicialmente são detectadas na parte química do exame de EAS, porém, quando positivadas no teste químico é necessário fazer um acompanhamento com métodos quantitativos como no exame de urina 24h ou em amostra isolada corrigida por creatinina urinária, quanto maior for a proteinúria mais rápida é a perda de função renal. (ALVES M. A. R, 2004)

A Ureia é o resultado do metabolismo das proteínas e a sua produção não é constante durante o dia, portanto sua concentração depende diretamente da dieta, função renal, hidratação e metabolismo proteico. O valor normal de ureia no sangue varia entre 15 a 45 mg/dl e quando a pessoa possui IRC e a TFG encontra-se abaixo do valor normal, consequentemente gera uma retenção de ureia que se mostra em níveis elevados no soro do paciente. (PEIXOTO E. F., LAMOUNIER T. A. C, 2014)

A creatinina é derivada principalmente do metabolismo da creatina muscular, portanto a sua produção é diretamente proporcional a massa muscular, os valores normais para mulheres variam entre 0,5 e 1,1 mg/dl e para homens variam entre 0,6 e 1,2 mg/dl. Os rins fazem a excreção da creatinina, ela é livremente filtrada pelos glomérulos e em pequenas proporções é secretada pelos túbulos renais, portanto, não é considerada um marcador sensível de função renal em pacientes no estágio inicial da doença, pois depende da idade, sexo, estado nutricional e massa muscular e seu valor só altera significadamente quando a

doença já está no seu estado final. (BASTOS *et al.*, 2010)
A Cistatina C é uma proteína não glicosilada, com baixo peso molecular (13,3 kDa), é considerado um excelente marcador de função e lesão renal pois é produzida em todas as células nucleadas e seu nível sanguíneo independe de massa muscular, sexo e dieta, sua concentração depende quase exclusivamente da TFG. Seu valor normal varia entre 0,62 a 1,12 mg/L. (PEIXOTO E. F., LAMOUNIER T. A. C. 2014)

Quando a TFG está abaixo de 15 ml/min (15% da função renal original de uma pessoa saudável) é considerado IRC, e como este estágio já é um estágio avançado da doença é necessário entrar com alguma terapia renal substitutiva (TRS) como a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. (PECOITS R. F. S. e RIBEIRO S. C.)

A hemodiálise é o tratamento mais utilizado e conhecido nos pacientes com IRC, tem como objetivo filtrar todo o sangue do corpo, para isso é utilizado um aparelho chamado dialisador que é dividido em dois compartimentos separados por uma membrana semipermeável, onde de um lado do aparelho o sangue flui e do outro lado fica a solução de diálise mais água tratada purificada. (PECOITS R. F. S. e RIBEIRO S. C. 2023)
Para que o tratamento seja realizado é necessário colocar uma fistula arteriovenosa cirurgicamente, por uma agulha da fistula o sangue é retirado do corpo e filtrado através da linha arterial do dialisador e depois é devolvido para o corpo através da outra agulha. (MACHADO G. R. G. e PINHATI F. R. 2014)

5. CONCLUSÃO

Foi analisado nos artigos que a doença em seu nível inicial não possui sintomas e pode chegar a uma fase irreversível, e por isso é de extrema importância que seja feito um diagnóstico precoce no paciente para que seja possível um tratamento ou até mesmo prevenir a doença. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais de marcadores de função renal, exame sumário de urina (EAS), urina 24h e dosagem da taxa de filtração glomerular

Os biomarcadores são indicadores biológicos que são utilizados para a avaliação de um órgão específico, eles incluem substâncias químicas presentes no sangue, na urina ou em outros fluidos corporais, fornecendo informações importantes sobre o funcionamento dos rins e de possíveis doenças renais, ajudando a obter um diagnóstico precoce. São considerados os principais biomarcadores renais a ureia, creatinina, cistatina C, albuminúria, a proteinúria e a determinação da RFG.

Existem formas matemáticas baseadas na creatinina sérica para estimar a TFG, como a MDRD (modification of Diet in Renal Disease) ou a fórmula CKD-EPI (chronic kidney disease Epidemiology Collaboration). Todos os pacientes que se encontram no grupo de risco para a DRC devem dosar a creatinina sérica e ter a sua TFG estimada.

Sendo assim, quando a TFG está abaixo de 15 ml/min (15% da função renal original de uma pessoa saudável) é considerado IRC, e como este estágio já é um estágio avançado da doença é necessário entrar com alguma terapia renal substitutiva (TRS) como a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. A DRC, Por ser uma patologia com perda progressiva e irreversível da função renal, possui uma alta taxa de morbidade e mortalidade e com o passar do tempo o número de casos e pacientes portadores da doença vem aumentando gradativamente, podendo ser considerada um problema de saúde pública, e para que possa diminuir a incidência desses casos é necessário o diagnóstico precoce da doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.A.R. Diagnóstico de Doença Renal Crônica: **Avaliação de Proteinúria e Sedimento Urinário**. J Bras Nefrol Volume XXVI, nº3, Supl. 1 – Agosto de 2004. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n3s1a04.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

BASTOS, M.G, CARMO, W.B, ABRITA, R.R, ALMEIDA, E.C, MAFRA, D, COSTA, D.M.N, GOLÇALVES, J.A, OLIVEIRA, L.A, SANTOS, F.R, PAULA, R.B. **Doença Renal Crônica: Problemas e soluções**. IEPEN. Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Nefrologia da Universidade Federal de Juiz de Fora; e Fundação IMEPEN, Juiz de Fora, MG. dezembro de 2004. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n4a04.pdf . Acessado em: 26 de setembro

BASTOS, M, G. BREGMAN, R. KIRSTAJN G, M. **Doença Renal Crônica: Frequente e Grave, mas também prevenível e tratável**. 2010. Acessado em: 27 de setembro.

BASTOS, M.G, KIRSZTTAJN, G.M. **Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Brasil. J. Bras. Nefrol 2011;33(1):93-108. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/8395/1/Doen%c3%a7a%20renal%20cr%b4nica.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2023.

EATON, D,C. POOLER J,P. **FISIOLOGIA RENAL DE VANDER** – 8º Edição. Editora: Artmed. 2009. Acessado em: 27 de setembro.

GARCIA, G.G, HARDEN P, CHAPMAN, J. **O papel Global Do Transplante Renal**. J. Bras. Nefrol.2012;34(1):01-7. Disponível em: https://www.bjnephrology.org/wp-content/uploads/articles_xml/2175-8239-jbn-S0101-28002012000100001/2175-8239-jbn-S0101-28002012000100001.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

HIGA, K, KOST, M.T, SOARES, D.M, MORAIS, M.C, POLINS, B.G. **Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise**. Acta Paul Enferm 2008;21 (Número Especial)203-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YNqYjPtyWDBqnmP3TdF8dnx/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 25 de setembro.

JUNIOR, Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Introdução A Fisiologia Renal**. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/plc/plc0032/impessos/plc0032_04.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

MACHADO, G. R. G.; PINHATI, F. R. **Tratamento de diálise em pacientes com Insuficiência Renal Crônica**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 9, n. 26, p. 137–148, 2014. DOI: 10.47385/cadunifoa.v9.n26.193. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/193> Acesso em: 27 set. 2023.

MAGRO, M.C.S, VATTIMO, M.F.F., Avaliação da função renal: creatinina e outros biomarcadores. Revista Brasileira de Terapia Intensiva 2007;19:2:182-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/XRyHX6vtXhydFmL59h8dnzp/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 25 de setembro.

MARIOTT, Milton Carlos. **Qualidade de vida na hemodiálise: impacto de um programa de terapia ocupacional** / Milton Carlos Mariotti. Curitiba, 2009. 80 f. Orientador: Prof. Dr. José Gastão Rocha de Carvalho Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Medicina Interna e Ciências da Saúde. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/21795/Mariotti.pdf;sequence=1>. Acessado em

26/09/2023.

PECOITS, R.F.S, RIBEIRO, S.C. **Especialização em Nefrologia Multidisciplinar. Módulo 6 – Manejo Clínico das Doenças Renais. Unidade 3 Modalidade de Terapia Renal Substitutiva: Hemodiálise e Diálise Peritoneal.** Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2800/1/livro_unidade_3_mod6.pdf. Acessado em 27 de setembro.

PEIXOTO, E.F, LAMOUNIER, T.AC. **Métodos laboratoriais para a identificação da insuficiência renal crônica.** Acta do Ciências e Saúde. Número 03 Volume 01. 2014. Disponível em: <https://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/84/78>. Acessado em 26 de setembro.

Biomarcadores de Função Renal na DRC. BASTOS, MG. **Biomarcadores na Nefrologia.** Editor: Hugo Abensur. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em: https://periciamedicadf.com.br/manuais/biomarcadores_na_nefrologia.pdf. Acessado em 26 de setembro de 2023.

PORTO, Janaína Rodrigues; GOMES, Karina Braga; FERNANDES, Ana Paula; DOMINGUETI, Caroline Pereira. **Avaliação da função renal na doença crônica.** Ver. Bras. Anal. Clin; 49(1): 26-35, jun. 16, 2017. Ilus. Disponível em: Avaliação da função renal na doença renal crônica. Revista RBAC. Acessado em 26 de setembro de 2023.

RIBEIRO, R.C.H.M, OLIVEIRA, G.A.S.A, RIBEIRO, D.F, BERTOLIN, D.C, CESARINO, C.B, LIMA, L.C.E.Q, OLIVEIRA, S.M. **Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior do Estado de São Paulo u . A t P u E f m 2008;21(Nºm Especial):207-11.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WJ9WvT4KzNYXj4XmvRnxnMs/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

SOUZA, Maria Helena L; ELIAS Decio **O Fundamentos da Circulação Extracorporea – Fisiologia Renal.** Disponível em: <http://www.webquest.uff.br/downloads/cap5.pdf>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

TOSETTO, A.T. Análise de Elementos Anormais do Sedimento Urinário (EAS) e Bacterioscopia em Estudantes Universitárias de Uma Instituição de Ensino Superior de Sinop - MT. 2019. 51 p. Trabalho de Curso de Farmácia –Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1381/1/TCC-2018-ANDRESSA%20TIAGO%20TOSETTO.pdf>.

Acessado em 26 de setembro de 2023.

MALKINA, A., **Doença Renal Crônica.** MD, University of California, San Francisco. Manual MSD. 20022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica.** DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acessado em 25 de setembro.



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

JOSIANE GRYSZEWSKI GODOY

RESUMO

Considerando que a situação da saúde do país, onde a demanda é maior do que a oferta, o sistema exige dos profissionais de saúde uma nova postura, uma vez que o atendimento médico ao paciente nas emergências e emergências pediátricas requer cuidados técnicos e emocionais dos profissionais de saúde, principalmente na porta de entrada do sistema de saúde na atenção terciária. O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas. Em uma definição clara e concisa de pronto-socorro, pode-se dizer que é uma unidade destinada ao atendimento de pacientes com ou sem risco de morte e cujos problemas de saúde requerem atendimento imediato. Portanto, o termo emergência refere-se à gravidade da saúde da pessoa e ao tempo necessário para a prestação dos serviços, sendo um fator essencial para restaurar funções importantes o mais rápido possível e reduzir possíveis sequelas. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Este trabalho demonstra como funcionam os departamentos de emergência e emergência pediátrica e como é importante melhorar o atendimento para reduzir a espera e fazer com que a empresa de assistência busque atendimento de boa qualidade para a saúde infantil. Portanto, conclui-se que o papel do enfermeiro é aliar o conhecimento científico com liderança, agilidade e raciocínio rápido em emergências.

Palavras-chave: Pediátrica; Emergência e Urgência; Enfermagem Pediátrica

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o atendimento de pacientes em emergência requer profissionalismo técnico e emocional, pois este tipo de atendimento é voltado para crianças e emergências pediátricas, além da necessidade de se estabelecer um vínculo de confiança entre as duas partes (OLIVEIRA, 2011).

O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas (NEVES, 2016).

Como líder de equipe, o enfermeiro enfrenta muitos desafios na gestão do serviço de emergência, porém, além do conhecimento técnico-científico, o profissional também precisa ser capaz de organizar o trabalho realizado para que possa funcionar adequadamente. A quantidade e a gravidade necessárias fornecem os recursos disponíveis. Portanto, algumas pessoas questionam o quanto o pronto-socorro pediátrico precisa dos profissionais de enfermagem?

As crianças que entram nos serviços de emergência e emergência correm o risco iminente de morte quando se deparam com uma emergência ou situação extremamente grave e requerem intervenção imediata e exercícios de estabilização de vida. A atividade do profissional de enfermagem em pronto-socorro é receber e classificar os riscos por meio do julgamento clínico. Porém, para realizar essa avaliação de forma correta, é importante treinar esses profissionais e classificar as crianças de forma satisfatória.

Este estudo tem como objetivo verificar a atuação do enfermeiro na gestão dos serviços de urgência e emergência. Vale ressaltar que, atualmente, os pronto-socorros pediátricos precisam de enfermeiros bem treinados para melhorar a qualidade do atendimento à criança nas emergências, havendo deficiências na assistência de enfermagem que podem ser superadas por meio da capacitação profissional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Espera-se que este estudo mostre a importância de investir na formação do enfermeiro para aprimorar o atendimento e a prática das emergências e emergências pediátricas, promovendo, assim, o desenvolvimento do cuidado e do cuidado a essas crianças.

O método utilizado é uma revisão de literatura com métodos qualitativos, incluindo análise de dados, livros e revistas virtuais. Utilizar os portais "Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde" (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Ciências Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE) como ferramentas de pesquisa, utilizando como descritivo as seguintes palavras: "Pediatria"; "Emergência e Urgência", "Cuidados Pediátricos". Com base nesses artigos, foram selecionados temas relacionados à emergência pediátrica e atendimento em pronto-socorro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, constatou-se que a formação do enfermeiro do pronto-socorro tornou-se essencial para aprimorar seus planos de ação, enfatizando a importância da atuação do profissional de enfermagem, que reduz a mortalidade e os danos aos pacientes e seus familiares, auxiliando na redução das emergências infantis

4 CONCLUSÃO

Este trabalho comprova a importância da atualização constante do enfermeiro para a melhoria da qualidade da assistência em pronto-socorro pediátrico, pois mostra que esses profissionais precisam ser capacitados e as instituições precisam investir em capacitação para melhorar a organização, a equipe assistencial e especialmente a ajuda prestada às crianças.

Por se tratar de um serviço que simplifica os procedimentos assistenciais, é necessário desenvolver estratégias dinâmicas no serviço para reduzir possíveis interferências na qualidade da assistência.

Portanto, os enfermeiros envolvidos em prontos-socorros e emergências pediátricas precisam aliar conhecimento científico a liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em emergências.

Esta pesquisa tem como objetivo incentivar a formação dos profissionais de pronto

atendimento, promover a prática profissional dos profissionais, e diminuir a demora e escassez de profissionais de enfermagem na região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. K. M.; MATOS, M.L.S.; SILVA, R.S.; GALLOTTI, F.C.M.; OLIVEIRA, C.G.S. Atuação do enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência pediátrica. **International Nursing Congress**, 2017.

ARRUÉ, A. M.; NEVES, E. T.; BUBOLTZ, F. L.; JANTSCH, L. B.; ZANON, B. P. Demanda de um Pronto-Socorro Pediátrico: Caracterização dos Atendimentos De Enfermagem. **Revenferm UFPE (online)**. v. 7, nº 4, p.1090-7, Recife, 2013.

BITTENCOURT, R.J; HORTALE, V.A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, nº 7, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 04 Out. 2021.

BAHIA, V. S. **Assistência de Enfermagem na Unidade de Emergência à Criança Asmática**. Caderno Saúde e Desenvolvimento. v.1, nº.1, 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com>. Acesso em: 29 Set. 2021.

BRITO, M. **As atividades da enfermagem na unidade de emergência**. HFBnet - Hospital Federal de Bonsucesso. 2012. Disponível em: www.hgb.rj.saude.gov.br/artigos/atividades.asp. Acesso em 20 de dez. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programação arquitetônica de unidades funcionais de Saúde**. Secretaria-Executiva, Departamento de economia da saúde e Desenvolvimento. Brasília: DF, nº 1, p.145, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf. Acesso: 29 set. 2021.

COREN. **Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem. 2015. Disponível em: http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/Principais_Legislacoes_abril_11.pdf. Acesso em: 09 Out. 2021.

GATTI, M.F.Z; LEÃO, E.R. O papel diferenciado do Enfermeiro em Serviço de Emergência: a identificação de prioridades de atendimento. **Revista Nursing**, v. 73, nº 7, 2004.

MACHADO, P. A.; TRINDADE, N.; SILVA, B. M.; PINTO, V. S.; MORAES, R. R. M. M. **O perfil de saúde de crianças atendidas nos serviços de emergências pediátricas do sus: uma revisão integrativa**. 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0307po.pdf. Acesso em: 26 Out. 2021.

MATSUNO, A.K. **Parada cardíaca em crianças**. Medicina (Ribeirão Preto) (online), v. 45, nº 2, p.223-3. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47599>. Acesso em: 12 Out. 2021.

MELO, M.G.G; VIGO, L.R.A. O Papel do Enfermeiro na Triagem Classificatória do Departamento de Emergência. **Revista Nursing**, v. 11, 2008.

NEVES F.G. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 20, nº 3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160063.pdf> Acesso: 14 Out. 2021.

OLIVEIRA, G. N.; SILVA, M. F. N.; ARAÚJO, I. E. M.; CARVALHO FILHO, M. A. **Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14. Acesso: 15 out. 2021.

RICCETTO, A.G.L.; ZAMBON, M. P.; MARMO, D. B.; BRANDÃO, M. B.; QUEIROZ, R. A. ; REIS, M. C.; FRAGA, A. M.; BELLUOMINI, F. **Sala de emergência em pediatria: casuística de um hospital universitário.** Revista Paulista de Pediatria, v. 25, 2007.

VERAS, J. E. G. L. F.; RODRIGUES, A. P.; SILVA, M. J.; AQUINO, P. S.; XIMENES, L. B. **Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência.** Acta paul. Enferm. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194>. Acesso: 27 Set. 2021.

ZAMBIAZI, B.R.B.; COSTA, A. M. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** Rev. adm. Saúde. v.15, nº 61, p.169-176, 2013: Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=745019&indexSearch=ID>. Acesso: 14 Out. 2021.



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

JOSIANE GRYSZEWSKI GODOY

RESUMO

Considerando que a situação da saúde do país, onde a demanda é maior do que a oferta, o sistema exige dos profissionais de saúde uma nova postura, uma vez que o atendimento médico ao paciente nas emergências e emergências pediátricas requer cuidados técnicos e emocionais dos profissionais de saúde, principalmente na porta de entrada do sistema de saúde na atenção terciária. O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas. Em uma definição clara e concisa de pronto-socorro, pode-se dizer que é uma unidade destinada ao atendimento de pacientes com ou sem risco de morte e cujos problemas de saúde requerem atendimento imediato. Portanto, o termo emergência refere-se à gravidade da saúde da pessoa e ao tempo necessário para a prestação dos serviços, sendo um fator essencial para restaurar funções importantes o mais rápido possível e reduzir possíveis sequelas. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Este trabalho demonstra como funcionam os departamentos de emergência e emergência pediátrica e como é importante melhorar o atendimento para reduzir a espera e fazer com que a empresa de assistência busque atendimento de boa qualidade para a saúde infantil. Portanto, conclui-se que o papel do enfermeiro é aliar o conhecimento científico com liderança, agilidade e raciocínio rápido em emergências.

Palavras-chave: Pediátrica; Emergência e Urgência; Enfermagem Pediátrica

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o atendimento de pacientes em emergência requer profissionalismo técnico e emocional, pois este tipo de atendimento é voltado para crianças e emergências pediátricas, além da necessidade de se estabelecer um vínculo de confiança entre as duas partes (OLIVEIRA, 2011).

O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas (NEVES, 2016).

Como líder de equipe, o enfermeiro enfrenta muitos desafios na gestão do serviço de emergência, porém, além do conhecimento técnico-científico, o profissional também precisa ser capaz de organizar o trabalho realizado para que possa funcionar adequadamente. A quantidade e a gravidade necessárias fornecem os recursos disponíveis. Portanto, algumas pessoas questionam o quanto o pronto-socorro pediátrico precisa dos profissionais de enfermagem?

As crianças que entram nos serviços de emergência e emergência correm o risco iminente de morte quando se deparam com uma emergência ou situação extremamente grave e requerem intervenção imediata e exercícios de estabilização de vida. A atividade do profissional de enfermagem em pronto-socorro é receber e classificar os riscos por meio do julgamento clínico. Porém, para realizar essa avaliação de forma correta, é importante treinar esses profissionais e classificar as crianças de forma satisfatória.

Este estudo tem como objetivo verificar a atuação do enfermeiro na gestão dos serviços de urgência e emergência. Vale ressaltar que, atualmente, os pronto-socorros pediátricos precisam de enfermeiros bem treinados para melhorar a qualidade do atendimento à criança nas emergências, havendo deficiências na assistência de enfermagem que podem ser superadas por meio da capacitação profissional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Espera-se que este estudo mostre a importância de investir na formação do enfermeiro para aprimorar o atendimento e a prática das emergências e emergências pediátricas, promovendo, assim, o desenvolvimento do cuidado e do cuidado a essas crianças.

O método utilizado é uma revisão de literatura com métodos qualitativos, incluindo análise de dados, livros e revistas virtuais. Utilizar os portais "Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde" (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Ciências Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE) como ferramentas de pesquisa, utilizando como descritivo as seguintes palavras: "Pediatria"; "Emergência e Urgência", "Cuidados Pediátricos". Com base nesses artigos, foram selecionados temas relacionados à emergência pediátrica e atendimento em pronto-socorro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, constatou-se que a formação do enfermeiro do pronto-socorro tornou-se essencial para aprimorar seus planos de ação, enfatizando a importância da atuação do profissional de enfermagem, que reduz a mortalidade e os danos aos pacientes e seus familiares, auxiliando na redução das emergências infantis

4 CONCLUSÃO

Este trabalho comprova a importância da atualização constante do enfermeiro para a melhoria da qualidade da assistência em pronto-socorro pediátrico, pois mostra que esses profissionais precisam ser capacitados e as instituições precisam investir em capacitação para melhorar a organização, a equipe assistencial e especialmente a ajuda prestada às crianças.

Por se tratar de um serviço que simplifica os procedimentos assistenciais, é necessário desenvolver estratégias dinâmicas no serviço para reduzir possíveis interferências na qualidade da assistência.

Portanto, os enfermeiros envolvidos em prontos-socorros e emergências pediátricas precisam aliar conhecimento científico a liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em emergências.

Esta pesquisa tem como objetivo incentivar a formação dos profissionais de pronto

atendimento, promover a prática profissional dos profissionais, e diminuir a demora e escassez de profissionais de enfermagem na região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. K. M.; MATOS, M.L.S.; SILVA, R.S.; GALLOTTI, F.C.M.; OLIVEIRA, C.G.S. Atuação do enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência pediátrica. **International Nursing Congress**, 2017.

ARRUÉ, A. M.; NEVES, E. T.; BUBOLTZ, F. L.; JANTSCH, L. B.; ZANON, B. P. Demanda de um Pronto-Socorro Pediátrico: Caracterização dos Atendimentos De Enfermagem. **Revenferm UFPE (online)**. v. 7, nº 4, p.1090-7, Recife, 2013.

BITTENCOURT, R.J; HORTALE, V.A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, nº 7, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 04 Out. 2021.

BAHIA, V. S. **Assistência de Enfermagem na Unidade de Emergência à Criança Asmática**. Caderno Saúde e Desenvolvimento. v.1, nº.1, 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com>. Acesso em: 29 Set. 2021.

BRITO, M. **As atividades da enfermagem na unidade de emergência**. HFBnet - Hospital Federal de Bonsucesso. 2012. Disponível em: www.hgb.rj.saude.gov.br/artigos/atividades.asp. Acesso em 20 de dez. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programação arquitetônica de unidades funcionais de Saúde**. Secretaria-Executiva, Departamento de economia da saúde e Desenvolvimento. Brasília: DF, nº 1, p.145, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf. Acesso: 29 set. 2021.

COREN. **Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem. 2015. Disponível em: http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/Principais_Legislacoes_abril_11.pdf. Acesso em: 09 Out. 2021.

GATTI, M.F.Z; LEÃO, E.R. O papel diferenciado do Enfermeiro em Serviço de Emergência: a identificação de prioridades de atendimento. **Revista Nursing**, v. 73, nº 7, 2004.

MACHADO, P. A.; TRINDADE, N.; SILVA, B. M.; PINTO, V. S.; MORAES, R. R. M. M. **O perfil de saúde de crianças atendidas nos serviços de emergências pediátricas do sus: uma revisão integrativa**. 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0307po.pdf. Acesso em: 26 Out. 2021.

MATSUNO, A.K. **Parada cardíaca em crianças**. Medicina (Ribeirão Preto) (online), v. 45, nº 2, p.223-3. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47599>. Acesso em: 12 Out. 2021.

MELO, M.G.G; VIGO, L.R.A. O Papel do Enfermeiro na Triagem Classificatória do Departamento de Emergência. **Revista Nursing**, v. 11, 2008.

NEVES F.G. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 20, nº 3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160063.pdf> Acesso: 14 Out. 2021.

OLIVEIRA, G. N.; SILVA, M. F. N.; ARAÚJO, I. E. M.; CARVALHO FILHO, M. A. **Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14. Acesso: 15 out. 2021.

RICCETTO, A.G.L.; ZAMBON, M. P.; MARMO, D. B.; BRANDÃO, M. B.; QUEIROZ, R. A. ; REIS, M. C.; FRAGA, A. M.; BELLUOMINI, F. **Sala de emergência em pediatria: casuística de um hospital universitário.** Revista Paulista de Pediatria, v. 25, 2007.

VERAS, J. E. G. L. F.; RODRIGUES, A. P.; SILVA, M. J.; AQUINO, P. S.; XIMENES, L. B. **Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência.** Acta paul. Enferm. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194>. Acesso: 27 Set. 2021.

ZAMBIAZI, B.R.B.; COSTA, A. M. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** Rev. adm. Saúde. v.15, nº 61, p.169-176, 2013: Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=745019&indexSearch=ID>. Acesso: 14 Out. 2021.



GAMIFICAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: ORIENTAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

FRANCISCO ARLEN BORGES DE ALENCAR; GERALDO MAGELA SALOMÉ

Introdução: Os profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família devem estar capacitados a oferecer assistência de qualidade a seus usuários, sendo necessário para isso, estarem inseridos em um processo de educação permanente. Atualmente, a educação permanente, dispõe de inúmeras ferramentas de ensino através de técnicas e recursos inovadores que possibilitam a capacitação dos profissionais. A Gamificação é a metodologia ativa mais utilizada, a qual consiste no desenvolvimento de atividades que são pensadas em ciclos. **Objetivo:** Desenvolver e validar um jogo educativo para orientar profissionais de saúde sobre Suporte Básico de Vida em atendimento na unidade básica de saúde e durante visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família. **Materiais e Métodos:** A construção do jogo SBV na ESF (Suporte Básico de Vida na Estratégia Saúde da Família) baseou-se na revisão integrativa da literatura nas bases de dados em Ciências da Saúde (SciELO) Scientific Eletronic Library Online, (LILACS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (MEDLINE) National Library of Medicine-USA. Após revisão da literatura, o conteúdo do jogo foi construído. A Revisão integrativa da literatura ocorreu no período de 2019 a 2023. A validação do jogo foi realizada por 28 profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família nas diversas áreas como médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, utilizando a técnica Delphi. Para a análise de dados, foram adotados o teste Coeficiente de Validade de Conteúdo e o Alpha de Cronbach. **Resultados:** No primeiro ciclo de avaliação, os itens do jogo relacionado à clareza do conteúdo foram considerados pelos juízes como claro a muito claro. Com relação à pertinência, o conteúdo do jogo foi avaliado entre pertinente e muito pertinente havendo consenso entre os avaliadores no primeiro ciclo de avaliação. O teste Alfa de Cronbach variou entre 0,970 e 0,973 caracterizando que o instrumento utilizado pelos juízes apresenta excelente consistência interna. O Coeficiente de Validade de Conteúdo Total foi de 0,895. **Conclusão:** O conteúdo do jogo SBV na ESF foi desenvolvido e validado por profissionais que estão inseridos na Estratégia de Saúde da Família, mostrando a concordância entre os juízes na primeira avaliação.

Palavras-chave: **ESTRATÉGIAS DE SAÚDE NACIONAIS; EDUCAÇÃO PERMANENTE; EMERGÊNCIAS; SOFTWARE; TECNOLOGIA EDUCATIVA**



A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO INFECÇÃO ZERO NO CENTRO CIRÚRGICO GERAL PELA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO CEARÁ

BRUNA RODRIGUES MARTINS DE JESUS

Introdução: O trabalho da enfermagem dentro centro cirúrgico Geral (CCG), além da assistência, consiste em gerenciar, coordenar, educar e pesquisar, usando estratégias e métodos como projeto de infecção zero no CCG, determinando medidas de segurança na realização de procedimentos cirúrgicos com foco na eliminação de infecção de sítio cirúrgico (ISC). **Objetivos:** O resumo objetiva descrever as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem na prevenção de infecções de ISC em cirurgias limpas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado pela enfermagem, na implementação do projeto que surgiu como plano de ação pela equipe de enfermagem e Serviço de Controle e Infecção Hospitalar (SCIH) na tentativa de reduzir a taxa de infecção de sítios cirúrgicos. O projeto possuía um checklist, adaptado do Hospital Albert Stein, onde o profissional enfermeiro acompanhava as cirurgias limpas de forma confidencial. Eram observadas variáveis como lavagem das mãos, estrutura, paramentação, preparo do paciente, temperatura de sala, antibioticoprofilaxia, uso de EPI's, uso de coletes, retirada de adornos, tempo de abertura de material, os processos de descontaminação e esterilização. Observaram-se lacunas nas boas práticas durante o perioperatório como: quebra na antibioticoprofilaxia; falta de atenção a dose de repique no intervalo de 4 horas; inconformidade no uso de EPI's, uso de coletes sem comprovar sua higienização, uso de adornos, tempo de abertura de material distante da incisão. Todos os achados foram compilados e apresentados a equipe do CCG pela coordenação geral de enfermagem. **Resultados:** Diversas ações foram tomadas como: sinalização pelo circulante para a necessidade de repique, campanha de retirada de adornos, incentivo a lavagem das mãos, definição de 15 minutos entre a abertura do material à incisão. Como resposta as ações tivemos uma redução na taxa de ISC. Antes do projeto, tínhamos uma média de 3%, após sua implementação, reduzimos para 1% durante todo o primeiro trimestre de 2022, e em abril, concluímos o mês sem registros de ISC em procedimentos limpos. **Conclusão:** De forma geral, a experiência vivenciada permitiu que os profissionais de enfermagem diante do projeto pudessem construir uma barreira para possíveis falhas no processo, favorecendo uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: **INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO; CENTRO CIRÚRGICO; ENFERMAGEM; HOSPITAL PÚBLICO; PROJETO**



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA À PARTURIENTE SOROPOSITIVA EM UM HOSPITAL PUBLICO NO INTERIOR DO CEARÁ

BRUNA RODRIGUES MARTINS DE JESUS

Introdução: A infecção pelo HIV, vírus da imunodeficiência humana, causadora da AIDS, representa um grave problema de saúde pública para qual não existe ainda, cura ou vacina. A gestante soropositiva com HIV requer atenção especial, pois apresenta um maior risco de complicações, como parto prematuro, restrição do crescimento fetal, aborto e risco de transmissão vertical. **Objetivos:** O resumo objetiva descrever a assistência de enfermagem perioperatória às parturientes soropositivas. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada pela equipe de enfermagem, em abril de 2023, no centro cirúrgico geral (CCG) de um Hospital público no interior do Ceará. As ações de enfermagem foram direcionadas ainda no preparo, após identificar que a medicação, antiviral Zidovudina (AZT), dose de ataque e manutenção, estava próxima de seu término. A mesma deve ser iniciada três horas antes da incisão cirúrgica e mantida até a ligadura do cordão umbilical, ou seja, uma droga tempo-dependente do procedimento cirúrgico. **Resultados:** Observando o Near Miss, a equipe de enfermagem oportunizou a logística de sala para que o procedimento ocorresse, antes do final da medicação. A paciente foi acolhida em sala operatória e após nascimento, a medicação ofertada seguiu dentro da infusão programada. O recém-nascido (RN) foi avaliado pelo Neonatologista e realizada higienização imediata de todo sangue e secreções visíveis. Constatada a estabilidade hemodinâmica, o RN foi encaminhado de imediato, ao banho pra ser retirado todo vernix, procedimento adicional de segurança, que diminui risco de contaminação. A puérpera ciente do seu plano terapêutico teve suas mamas enfaixadas, ainda em sala operatória, sendo ofertada devidas orientações. O binômio mãe e filho foram encaminhados à Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) onde foi mantido o cuidado contínuo. **Conclusão:** Concluímos que trouxe exitosa experiência para a equipe de enfermagem do CCG. Ao questionar o ocorrido obtivemos a seguinte fala da equipe : “Tudo que é novo nos causa incertezas, durante o procedimento entendi que sem o novo não haveria construção do conhecimento e segurança para seguir adiante “.

Palavras-chave: Parto, Hiv, Enfermagem, Soropositiva, Experiência.



TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2019-2023)

FELIPE GONÇALVES HOLANDA; GUSTAVO GADELHA PEREIRA

Introdução: A toxoplasmose é uma protozoose causada pelo *Toxoplasma gondii* e tem como hospedeiro definitivo o gato. Essa doença pode ser assintomática e não gerar complicações ao organismo. Porém, é alarmante quando esta é diagnosticada em gestantes, pois pode-se ter uma transmissão vertical transplacentária, causando no feto microcefalia, ascite, catarata dentre outras patologias deletérias à vida do feto. Nessa perspectiva, há de se ter um pré-natal de qualidade para detecção precoce, o que visa a prevenção da transmissão fetal. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da Toxoplasmose Gestacional nos estados do Norte brasileiro(2019-2023). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao DATASUS/TABNET. Utilizaram-se os descritores: Sexo, Raça, Escolaridade, Faixa Etária. **Resultados:** No período analisado foram registrados 5.903 casos de toxoplasmose gestacional na região Norte. Percebe-se um expressivo número de casos no ano de 2021 com 1.436 casos confirmados, e o ano de menor número de notificações foi 2023, com 696 apenas. O estado de maior incidência foi o Pará com mais de 26% dos total e o estado de menor percentual, para o mesmo período, foi Amapá com 2,38%. Observando os grupos étnicos, os pardos, em valores percentuais, totalizam mais de 70% dos casos, já o de menor são amarelos com 1,23%. Além disso, a faixa etária das mães acometidas por toxoplasmose gestacional, 20-39 anos é a com mais casos confirmados, somando 4.273. Outro dado interessante, 1.925 progenitoras possuem ensino médio completo, o que mostra um possível déficit na educação sanitária dessas, apesar de terem completado o ensino médio. Por fim, pode-se notar uma queda brusca nos casos entre o ano de 2022 e 2023, podendo-se inferir que houve um aumento dos cuidados sanitários nesse período pós pandêmico, porém ainda há um elevado número de casos o que gera um alarmante problema de saúde pública. **Conclusão:** Conclui-se, como fator determinante a escolaridade que retrata que 56% dos casos não possuem ensino médio completo demonstrando como o fator conhecimento é significativo no combate a toxoplasmose gestacional. Vale destacar como modelo de conscientização a educação sanitária ser iniciada já nos primeiros anos para assegurar o combate efetivo à toxoplasmose gestacional.

Palavras-chave: **TOXOPLASMOSE; TOXOPLASMOSE GESTACIONAL; PROTOZOOSE; TOXOPLASMA GONDII; REGIÃO NORTE**



ELABORAÇÃO DE MATERIAL VISUAL PARA APRENDIZAGEM EM SEMIOTÉCNICA

CRISTIANE GABRIELA BONES SALDANHA; JANIFER SOUZA MENDES; CLEUSA CARDOSO DA SILVA; KETTYLEN TUANE BARCELLOS

Introdução: A construção de materiais visuais para a construção do processo de aprendizagem se constitui em uma modalidade importante, já que devido a contínua visualização do material permite uma memorização eficaz do conteúdo apresentado. Assim os acadêmicos exploram diversos instrumentos de aprendizagem, propiciando aprofundamento científico do grupo. **Objetivo:** incentivar o aprendizado autodirigido, a compreensão dos acadêmicos sobre o assunto, de forma lúdica, e não convencional, não sendo o objetivo memorizar as informações apresentadas pela visualização constante do material exposto, valorizando a acessibilidade acadêmica, envolvendo todos discentes. Alunos com diferentes estilos de aprendizagem podem se beneficiar de cartazes de maneiras distintas. Além dos visuais, eles também podem funcionar como pontos de partida para discussões em sala de aula, atendendo a alunos que preferem abordagens mais auditivas ou interativas. **Método:** Estudo tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida como processo avaliativo da disciplina de Semiotécnica, cursada pelos acadêmicos da quarta fase do curso de graduação em Enfermagem no segundo semestre de 2023 de uma faculdade do nordeste catarinense. Tal elaboração se deu pela construção de um material visual para exposição em sala de aula sobre os calibres de cateteres sob agulha de punção venosa. Este material ficou disposto em sala para continuidade de acesso e visualização acadêmica, propiciando assim familiaridade com o conteúdo. **Resultados:** A elaboração do material visual disponibilizado em sala de aula propiciou aos acadêmicos a familiarização com os materiais, nome, calibre e utilização, e assim permitiu aproximação com o contexto prático para execução dos procedimentos na prática posterior, o que valoriza a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** A utilização desta ferramenta de estudo tornou objetiva e explicativa a aprendizagem e foi um diferencial na associação do conteúdo acadêmico, sendo uma forma de melhorar a aproximação teórica com a prática através do uso de estímulos visuais. Tal contexto permite a associação teórica de forma leve, o que valoriza o processo de ensino-aprendizagem através da associação visual do conteúdo.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM; ENFERMAGEM PRÁTICA; RECURSOS VISUAIS; SEMIOTÉCNICA**



DESVENDANDO O CÂNCER DE OVÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA A DETECÇÃO PRECOZE E TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO FUNDAMENTADOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

ANNY GABRIELLE BEZERRA DE BRITO; LETÍCIA FERNANDA DA SILVA LUCAS;
PABLO SÉRGIO DE LIMA BEZERRIL; EMANUELA MIRIA DE FREITAS SOUSA

RESUMO

Introdução. A história do câncer de ovário remonta a séculos atrás, mas apenas recentemente começamos a compreender seus diferentes tipos e a necessidade de estratégias mais eficazes para combatê-lo. Este artigo enfoca a crescente incidência do câncer no Brasil e a importância crucial da detecção precoce para controlar essa doença. No entanto, é destacado que os estudos sobre detecção precoce ainda são limitados, e o câncer de ovário apresenta desafios específicos devido à sua localização profunda e sintomas iniciais vagos. Além disso, o texto ressalta a importância de personalizar o tratamento, enfatizando a necessidade de uma avaliação detalhada para planejar o tratamento de cada paciente. Também aborda a necessidade de melhores testes de rastreamento para detecção precoce. **Metodologia.** A metodologia deste estudo incluiu uma revisão bibliográfica abrangente, com busca em bases de dados acadêmicas como a Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico direcionando a revistas e sites específicos do ramo como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria - FEBRASGO), e análise crítica dos artigos selecionados. **Resultados.** Essa revisão oferece uma visão expandida das estratégias de diagnóstico precoce e tratamento do câncer de ovário, destacando a importância contínua da pesquisa e da personalização do tratamento para melhorar o prognóstico das pacientes, aborda ainda um pouco do papel da enfermagem no cuidado à paciente acometida com esse tipo de neoplasia, e estatísticas de aumento no número de casos. **Conclusão.** Por fim, o artigo discute a falta de conhecimento sobre a doença, ausência de métodos de rastreamento eficazes, e o potencial uso de bloqueadores de CD47 no tratamento do câncer de ovário, uma abordagem promissora que pode aprimorar a eficácia para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Ovário; Detecção; Tratamento; Saúde da Mulher; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O significativo aumento na incidência do câncer no território brasileiro demanda, de maneira urgente, a expansão e o aprimoramento das estratégias destinadas ao controle dessa doença. Nesse contexto, a identificação precoce emerge como um elemento de extrema importância. Embora seja amplamente reconhecido que a identificação precoce das neoplasias melhora substancialmente as perspectivas de recuperação, é importante notar que os estudos nessa área ainda são bastante limitados, o que contribui para que o câncer permaneça em grande parte desconhecido.

Por outro lado, com o recente aumento da expectativa de vida, emergiu-se desse impasse um desafio para a saúde pública. As doenças não transmissíveis, como o câncer. O qual denomina-se como uma condição patológica caracterizada pelo crescimento anômalo e descontrolado dos tecidos musculares, resultando na formação de tumores. Esses tumores podem ser classificados como malignos ou benignos e surgir em diversas regiões do organismo. Essencialmente, o desenvolvimento do câncer tem sua origem em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas atividades normais.

Intrinsecamente, seu desenvolvimento se origina em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas ações cotidianas. Dessa forma, o Câncer de Ovário (CO) ainda há muito a ser descoberto sobre sua definição, no entanto, pode-se correlacionar sendo:

O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum, atrás apenas do câncer do colo do útero. A quase totalidade das neoplasias ovarianas (95%) é derivada das células epiteliais (que cobrem a superfície externa do ovário). O restante provém de células germinativas (que formam os óvulos) e células estromais – que produzem a maior parte dos hormônios femininos. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA).

A detecção precoce desse tipo de câncer pode ser particularmente desafiadora, frequentemente passando despercebida até que tenha progredido substancialmente. Isso ocorre, em parte, devido à sua localização profunda na cavidade pélvica, o que resulta em sintomas iniciais vagos e de difícil associação ao câncer de ovário. Em muitos casos, as mulheres não manifestam sintomas discerníveis até que a doença tenha atingido estágios mais avançados.

Com base nas informações anteriormente mencionadas, o presente artigo tem como escopo apresentar uma análise holística do tema em questão, com o propósito de fornecer uma abordagem científica à sociedade.

2 MATERIAS E METODOS

Neste estudo, empregamos uma abordagem de revisão bibliográfica para investigar as estratégias de diagnóstico precoce no contexto do câncer de ovário. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio de uma busca abrangente em bases de dados acadêmicos, utilizando terminologias do Google Acadêmico, baseadas no Ministério da Saúde. Utilizamos palavras-chave relevantes, como “câncer de ovário”, “detecção” e “tratamento”. Para garantir a qualidade e relevância dos artigos selecionados, seguimos critérios rigorosos de inclusão: Texto completo disponível; procedência nacional; período de 2005 a 2023; conteúdo relacionado à atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário e idioma em português. Artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos do estudo, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas por especialistas na área (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO). Seguimos os descritores especificados citados a cima, e realizamos a pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVC) no período de maio a outubro de 2023 (MINISTÉRIO DA SAÚDE). As referências consultadas para este estudo incluem trabalhos de acadêmicos renomados, como Mozachi (2005), Cruz e Rossato (2015), Viana, Leão e Figueiredo (2012) e Silva e Cruz (2011), proporcionando uma base sólida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CÂNCER DE OVÁRIO

De acordo com o New Global Cancer Data (GLOBCAN 2020), o número de mulheres

diagnosticadas com câncer de ovário e mortes aumentará em 42% e 50%, respectivamente, até 2040, em todo o mundo. Essa estimativa retrata a gravidade da condição, que pode dever-se à falta de conhecimento da doença e ao diagnóstico tardio, pois apenas cerca de 20% das mulheres recebem um diagnóstico precoce desse câncer (enquanto está no estágio I ou II) antes de sua eventual progressão.

O câncer de ovário geralmente não apresenta sintomas nos estágios iniciais da doença. À medida que a doença avança, podem surgir sintomas vagos, como dor ou desconforto abdominal, juntamente com problemas gastrointestinais e urinários que não são facilmente identificados. O aumento da gravidade desses sintomas, assim como mudanças no tamanho da barriga e no ciclo menstrual, são frequentemente os sinais que levam as pacientes a procurar ajuda médica.

O exame físico deve incluir uma avaliação geral, que engloba o cálculo do índice de massa corporal (IMC), a verificação de qualquer massa abdominal palpável ou acúmulo de líquido no abdômen devido à disseminação do câncer no peritônio, e uma análise cuidadosa dos órgãos ginecológicos, pélvicos e retais para identificar qualquer evidência de propagação do tumor nos ovários. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), na fase inicial, o câncer de ovário não causa sintomas específicos. À medida que o tumor cresce, pode causar pressão, dor ou inchaço no abdômen, pelve, costas ou pernas, náusea, indigestão, constipação, diarreia e fadiga constante.

Lamentavelmente, a maioria das pacientes só é diagnosticada em estágios avançados da doença, quando o tratamento se torna mais complexo devido ao avanço da condição. Embora o diagnóstico do câncer de ovário seja desafiador, uma vez que não possui uma causa aparente e pode se manifestar em qualquer faixa etária, é mais comum em mulheres acima de 50 anos. Apesar da alta taxa de letalidade associada a essa doença, diversas opções de tratamento estão disponíveis.

3.2 DETECÇÃO PRECOCE

No panorama atual da medicina, reconhecemos a relevância crucial de diagnosticar o câncer de ovário de maneira precoce. Na introdução, enfatizamos a importância desse tópico e a devastação que essa doença pode causar. Agora, é imperativo que exploremos a situação atual dos métodos de diagnóstico disponíveis. Embora tenhamos avançado em muitos aspectos da medicina, a detecção precoce do câncer de ovário continua a ser um desafio significativo.

Por conseguinte, visando a detecção precoce do câncer, deve ser feita uma investigação com exames clínicos, laboratoriais de pessoas com sinais e sintomas sugestivos (descritos neste artigo), e ou, por meio de exames periódicos para pacientes pertencentes ao grupo de risco. O rastreamento do câncer de ovários precoce, trará benefício do tratamento e cuidados específicos para cada estágio da doença. O tratamento adequado levará um estadiamento da doença, e os meios são: Cirurgia, Quimioterapia e a terapia alvo.

É preciso ainda revisar os sistemas (alterações fisiológicas e funcionais) e fazer exames físicos, de imagem e laboratoriais do sangue, da urina e de outros líquidos orgânicos, bem como os relatos cirúrgicos. Essa investigação diagnóstica tem a finalidade de determinar a presença e a extensão do tumor; identificar a possível disseminação à distância (metástase) de doença ou invasão de outros tecidos orgânicos; avaliar a função dos órgãos e dos sistemas orgânicos envolvidos e não envolvidos e obter tecido e células para serem analisados e avaliar o estágio e o grau do tumor. Vale salientar que é preciso entender a classificação para determinar o estadiamento e a gradação do tumor, porque eles possibilitam uma avaliação diagnóstica completa e uma linguagem universal de classificação, além de identificarem as opções de tratamento e o prognóstico (resultado do tratamento) (INCA, 2020a).

Neste ensejo, a atuação dos enfermeiros cabe ao cuidado e assistência da mulher portadora do câncer de ovário, que por meio de uma estratégia terapêutica, vise a qualidade de vida das pacientes. O Processo de Enfermagem (PE) é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem. Logo, representa uma abordagem de enfermagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde.

3.3 TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO

A abordagem é individualizada, cada paciente é submetida a uma avaliação minuciosa, considerando-se meticulosamente os parâmetros médicos, histopatológicos e pessoais que caracterizam sua condição. Isso abrange desde a seleção das modalidades terapêuticas mais adequadas, como cirurgias precisamente planejadas, até a administração de agentes farmacológicos específicos. Essa abordagem perspicaz visa otimizar os resultados terapêuticos, minimizar possíveis efeitos adversos e aprimorar o bem-estar individual da paciente. A integral colaboração de uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde figura como uma pedra angular nesse processo, permitindo uma gestão de tratamento verdadeiramente personalizada e compassiva.

A priori, para obter uma avaliação diagnóstica precisa, é necessário proceder a uma análise a partir de uma biópsia, seu objetivo é verificar se há ou não câncer e qual o tipo de alteração celular por meio de exame anatomopatológico. Em outros casos é necessário o exame imunohistoquímica, que é utilizado como um estudo complementar do diagnóstico anatomopatológico e possibilita detectar antígenos específicos e imunofenotipagem de tecidos ou agentes infecciosos para avaliar os diferentes tipos histológicos e os fatores prognósticos, selecionar os pacientes para o tratamento adequado e direcionado, e identificar os tumores com mais riscos de recidiva e de evolução fatal (BLOWS et al., 2010).

Mais de 30 estudos demonstraram que mulheres com câncer de ovário, em qualquer estágio, apresentam sintomas até mesmo 36 meses antes do diagnóstico. Estes sintomas são geralmente subestimados pelas mulheres e por seus médicos, por serem inespecíficos e presentes em muitas outras condições benignas e frequentes. Entretanto, ao se examinar uma paciente com mais de 50 anos de idade, especialmente na pós-menopausa, que se queixe repetidamente de constante distensão abdominal, mudanças em hábitos intestinais ou urinários, dor abdominal ou pélvica ou aumento da circunferência abdominal - para a qual seja afastada condição aguda, como gastroenterites etc - deve-se considerar câncer de ovário entre os diagnósticos diferenciais. Esta tem sido a recomendação de várias organizações médicas na América do Norte e Europa. Há dois anos, o então presidente norte-americano George Bush investiu mais de 8 milhões de dólares em uma campanha de educação usando exatamente esta recomendação, dado que mulheres sintomáticas podem ser identificadas pelos seus clínicos e serem submetidas a exames de detecção do câncer de ovário.

Ademais, segundo o estudo aberto de braço único realizado pelo UPMC Hillman Cancer Center (EUA), ensaio clínico de Fase II, ministra o Evorpaccept para tratamento de câncer de ovário resistente à platina. Bloqueador de CD47 de próxima geração, o Evorpaccept está sendo utilizado em combinação com doxorubicina lipossomal, juntamente com a terapia anti-PD-1 da Merck Keytruda (pembrolizumab). Pacientes com câncer de ovário que desenvolvem doença resistente à platina têm prognóstico ruim e precisam de novas opções de tratamento que sejam seguras e eficazes. Do ponto de vista mecanicista, o bloqueio de CD47 demonstrou complementar os agentes quimioterapêuticos e os inibidores do ponto de controle imunológico.

Os primeiros resultados são de que a combinação de Evorpaccept, doxorubicina lipossomal e pembrolizumab levam a uma eficácia melhorada e um perfil risco-benefício mais favorável. As células cancerígenas empregam CD47, uma proteína da superfície celular, como um sinal de “não me coma” para evitar a detecção pelo sistema imunológico. Este inibidor de checkpoint

foi projetado para ter alta afinidade pelo CD47 e evitar as limitações causadas por toxicidades hematológicas inerentes a outras abordagens de bloqueio de CD47. A projeção é de que o Evorpaccept terá uma ampla janela terapêutica para bloquear o sinal “não me coma” nas células cancerígenas e alavancar a ativação imunológica de agentes anticancerígenos amplamente utilizados por meio de estratégias combinadas.

4 CONCLUSÃO

O impacto devastador do câncer de ovário é evidente nas projeções alarmantes de aumento de casos e óbitos até 2040. A falta de conhecimento sobre a doença e a ausência de métodos de rastreamento eficazes contribuem para essas estatísticas sombrias. A detecção precoce é um desafio, uma vez que os sintomas iniciais são vagos e facilmente atribuídos a outras causas. No entanto, é crucial destacar o papel fundamental dos profissionais de saúde na avaliação de fatores de risco pessoais e familiares durante as consultas médicas, bem como na realização de exames físicos abrangentes.

Por fim, enquanto buscamos maneiras de aprimorar a identificação precoce, também enfrentamos obstáculos, como o desempenho insatisfatório dos testes de rastreamento disponíveis. No entanto, estudos estão em andamento para melhorar esses métodos. A abordagem terapêutica do câncer de ovário é altamente personalizada, levando em consideração a situação única de cada paciente. O futuro parece promissor, e é emocionante contemplar as possibilidades que os bloqueadores de CD47 podem trazer para o mundo da medicina e da saúde humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assistência de Enfermagem em Paciente com Câncer Ginecológico. [S. l.], 22 mar. 2021. Disponível em: <https://vitalknowledge.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-paciente-com-cancer-ginecologico/>. Acesso em: 9 set. 2023.

BLOQUEADOR de CD47 de próxima geração: Evorpaccept é avaliado combinado com doxorrubicina lipossomal e pembrolizumab para câncer de ovário. [S. l.], 18 maio 2023. Disponível em: <https://hillmanresearch.upmc.edu/>. Acesso em: 2 set. 2023.

CRUZ, F. S., & ROSSATO, L. (2015). Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 61(4), 335- 341.

DA SILVA, Camila Lopes Moreira; VIEIRA, Vitória; LOPES, Cristiane Henriques Soares De Paiva. **Perfil dos resultados histopatológicos de biópsias de ovário de um laboratório de referência em patologia de Brasília ao longo de 5 anos.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2020.

DE OLIVEIRA, Katiele Marques; DE OLIVEIRA, Murielly Marques; ARAUJO, Raquel Soares. Câncer de ovário e detecção precoce: revisão bibliográfica da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962-e43996962, 2020.

MACHADO, Camila Correia et al. Câncer de ovário. **Acta méd.** (Porto Alegre), p. [7]- [7],

2017.

MOZACHI, N. (2005). O hospital: manual do ambiente hospitalar (10a Ed.). Curitiba: Os Autores. “NENHUMA Mulher Fica Para Trás”: 08/5 – **Dia Mundial do Câncer de Ovário**. [S. l.], 8 maio 2023.

ONCOLOGIA. In: TRATADO de Enfermagem: Vol.III. [S. l.: s. n.], 2021.

THULER, Luiz Cláudio Santos; SANT'ANA, Denise Rangel; REZENDE, Magda Côrtes Rodrigues. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. In: ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2011. pág. 127-127.

SILVA, R., & CRUZ, E. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc Anna Nery** (impr.) 2011 jan- mar; 15(1),180-185.

VIANA, D. L., LEÃO, E. R., & FIGUEIREDO, N. (2012). Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul –SP: Yendis



DESVENDANDO O CÂNCER DE OVÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO FUNDAMENTADOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

ANNY GABRIELLE BEZERRA DE BRITO; LETÍCIA FERNANDA DA SILVA LUCAS;
PABLO SÉRGIO DE LIMA BEZERRIL; EMANUELA MIRIA DE FREITAS SOUSA

RESUMO

Introdução. A história do câncer de ovário remonta a séculos atrás, mas apenas recentemente começamos a compreender seus diferentes tipos e a necessidade de estratégias mais eficazes para combatê-lo. Este artigo enfoca a crescente incidência do câncer no Brasil e a importância crucial da detecção precoce para controlar essa doença. No entanto, é destacado que os estudos sobre detecção precoce ainda são limitados, e o câncer de ovário apresenta desafios específicos devido à sua localização profunda e sintomas iniciais vagos. Além disso, o texto ressalta a importância de personalizar o tratamento, enfatizando a necessidade de uma avaliação detalhada para planejar o tratamento de cada paciente. Também aborda a necessidade de melhores testes de rastreamento para detecção precoce. **Metodologia.** A metodologia deste estudo incluiu uma revisão bibliográfica abrangente, com busca em bases de dados acadêmicas como a Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico direcionando a revistas e sites específicos do ramo como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria - FEBRASGO), e análise crítica dos artigos selecionados. **Resultados.** Essa revisão oferece uma visão expandida das estratégias de diagnóstico precoce e tratamento do câncer de ovário, destacando a importância contínua da pesquisa e da personalização do tratamento para melhorar o prognóstico das pacientes, aborda ainda um pouco do papel da enfermagem no cuidado à paciente acometida com esse tipo de neoplasia, e estatísticas de aumento no número de casos. **Conclusão.** Por fim, o artigo discute a falta de conhecimento sobre a doença, ausência de métodos de rastreamento eficazes, e o potencial uso de bloqueadores de CD47 no tratamento do câncer de ovário, uma abordagem promissora que pode aprimorar a eficácia para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Ovário; Detecção; Tratamento; Saúde da Mulher; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O significativo aumento na incidência do câncer no território brasileiro demanda, de maneira urgente, a expansão e o aprimoramento das estratégias destinadas ao controle dessa doença. Nesse contexto, a identificação precoce emerge como um elemento de extrema importância. Embora seja amplamente reconhecido que a identificação precoce das neoplasias melhora substancialmente as perspectivas de recuperação, é importante notar que os estudos nessa área ainda são bastante limitados, o que contribui para que o câncer permaneça em grande parte desconhecido.

Por outro lado, com o recente aumento da expectativa de vida, emergiu-se desse impasse um desafio para a saúde pública. As doenças não transmissíveis, como o câncer. O qual denomina-se como uma condição patológica caracterizada pelo crescimento anômalo e descontrolado dos tecidos musculares, resultando na formação de tumores. Esses tumores podem ser classificados como malignos ou benignos e surgir em diversas regiões do organismo. Essencialmente, o desenvolvimento do câncer tem sua origem em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas atividades normais.

Intrinsecamente, seu desenvolvimento se origina em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas ações cotidianas. Dessa forma, o Câncer de Ovário (CO) ainda há muito a ser descoberto sobre sua definição, no entanto, pode-se correlacionar sendo:

O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum, atrás apenas do câncer do colo do útero. A quase totalidade das neoplasias ovarianas (95%) é derivada das células epiteliais (que cobrem a superfície externa do ovário). O restante provém de células germinativas (que formam os óvulos) e células estromais – que produzem a maior parte dos hormônios femininos. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA).

A detecção precoce desse tipo de câncer pode ser particularmente desafiadora, frequentemente passando despercebida até que tenha progredido substancialmente. Isso ocorre, em parte, devido à sua localização profunda na cavidade pélvica, o que resulta em sintomas iniciais vagos e de difícil associação ao câncer de ovário. Em muitos casos, as mulheres não manifestam sintomas discerníveis até que a doença tenha atingido estágios mais avançados.

Com base nas informações anteriormente mencionadas, o presente artigo tem como escopo apresentar uma análise holística do tema em questão, com o propósito de fornecer uma abordagem científica à sociedade.

2 MATERIAS E METODOS

Neste estudo, empregamos uma abordagem de revisão bibliográfica para investigar as estratégias de diagnóstico precoce no contexto do câncer de ovário. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio de uma busca abrangente em bases de dados acadêmicos, utilizando terminologias do Google Acadêmico, baseadas no Ministério da Saúde. Utilizamos palavras-chave relevantes, como “câncer de ovário”, “detecção” e “tratamento”. Para garantir a qualidade e relevância dos artigos selecionados, seguimos critérios rigorosos de inclusão: Texto completo disponível; procedência nacional; período de 2005 a 2023; conteúdo relacionado à atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário e idioma em português. Artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos do estudo, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas por especialistas na área (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO). Seguimos os descritores especificados citados a cima, e realizamos a pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVC) no período de maio a outubro de 2023 (MINISTÉRIO DA SAÚDE). As referências consultadas para este estudo incluem trabalhos de acadêmicos renomados, como Mozachi (2005), Cruz e Rossato (2015), Viana, Leão e Figueiredo (2012) e Silva e Cruz (2011), proporcionando uma base sólida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CÂNCER DE OVÁRIO

De acordo com o New Global Cancer Data (GLOBCAN 2020), o número de mulheres

diagnosticadas com câncer de ovário e mortes aumentará em 42% e 50%, respectivamente, até 2040, em todo o mundo. Essa estimativa retrata a gravidade da condição, que pode dever-se à falta de conhecimento da doença e ao diagnóstico tardio, pois apenas cerca de 20% das mulheres recebem um diagnóstico precoce desse câncer (enquanto está no estágio I ou II) antes de sua eventual progressão.

O câncer de ovário geralmente não apresenta sintomas nos estágios iniciais da doença. À medida que a doença avança, podem surgir sintomas vagos, como dor ou desconforto abdominal, juntamente com problemas gastrointestinais e urinários que não são facilmente identificados. O aumento da gravidade desses sintomas, assim como mudanças no tamanho da barriga e no ciclo menstrual, são frequentemente os sinais que levam as pacientes a procurar ajuda médica.

O exame físico deve incluir uma avaliação geral, que engloba o cálculo do índice de massa corporal (IMC), a verificação de qualquer massa abdominal palpável ou acúmulo de líquido no abdômen devido à disseminação do câncer no peritônio, e uma análise cuidadosa dos órgãos ginecológicos, pélvicos e retais para identificar qualquer evidência de propagação do tumor nos ovários. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), na fase inicial, o câncer de ovário não causa sintomas específicos. À medida que o tumor cresce, pode causar pressão, dor ou inchaço no abdômen, pelve, costas ou pernas, náusea, indigestão, constipação, diarreia e fadiga constante.

Lamentavelmente, a maioria das pacientes só é diagnosticada em estágios avançados da doença, quando o tratamento se torna mais complexo devido ao avanço da condição. Embora o diagnóstico do câncer de ovário seja desafiador, uma vez que não possui uma causa aparente e pode se manifestar em qualquer faixa etária, é mais comum em mulheres acima de 50 anos. Apesar da alta taxa de letalidade associada a essa doença, diversas opções de tratamento estão disponíveis.

3.2 DETECÇÃO PRECOCE

No panorama atual da medicina, reconhecemos a relevância crucial de diagnosticar o câncer de ovário de maneira precoce. Na introdução, enfatizamos a importância desse tópico e a devastação que essa doença pode causar. Agora, é imperativo que exploremos a situação atual dos métodos de diagnóstico disponíveis. Embora tenhamos avançado em muitos aspectos da medicina, a detecção precoce do câncer de ovário continua a ser um desafio significativo.

Por conseguinte, visando a detecção precoce do câncer, deve ser feita uma investigação com exames clínicos, laboratoriais de pessoas com sinais e sintomas sugestivos (descritos neste artigo), e ou, por meio de exames periódicos para pacientes pertencentes ao grupo de risco. O rastreamento do câncer de ovários precoce, trará benefício do tratamento e cuidados específicos para cada estágio da doença. O tratamento adequado levará um estadiamento da doença, e os meios são: Cirurgia, Quimioterapia e a terapia alvo.

É preciso ainda revisar os sistemas (alterações fisiológicas e funcionais) e fazer exames físicos, de imagem e laboratoriais do sangue, da urina e de outros líquidos orgânicos, bem como os relatos cirúrgicos. Essa investigação diagnóstica tem a finalidade de determinar a presença e a extensão do tumor; identificar a possível disseminação à distância (metástase) de doença ou invasão de outros tecidos orgânicos; avaliar a função dos órgãos e dos sistemas orgânicos envolvidos e não envolvidos e obter tecido e células para serem analisados e avaliar o estágio e o grau do tumor. Vale salientar que é preciso entender a classificação para determinar o estadiamento e a gradação do tumor, porque eles possibilitam uma avaliação diagnóstica completa e uma linguagem universal de classificação, além de identificarem as opções de tratamento e o prognóstico (resultado do tratamento) (INCA, 2020a).

Neste ensejo, a atuação dos enfermeiros cabe ao cuidado e assistência da mulher portadora do câncer de ovário, que por meio de uma estratégia terapêutica, vise a qualidade de vida das pacientes. O Processo de Enfermagem (PE) é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem. Logo, representa uma abordagem de enfermagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde.

3.3 TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO

A abordagem é individualizada, cada paciente é submetida a uma avaliação minuciosa, considerando-se meticulosamente os parâmetros médicos, histopatológicos e pessoais que caracterizam sua condição. Isso abrange desde a seleção das modalidades terapêuticas mais adequadas, como cirurgias precisamente planejadas, até a administração de agentes farmacológicos específicos. Essa abordagem perspicaz visa otimizar os resultados terapêuticos, minimizar possíveis efeitos adversos e aprimorar o bem-estar individual da paciente. A integral colaboração de uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde figura como uma pedra angular nesse processo, permitindo uma gestão de tratamento verdadeiramente personalizada e compassiva.

A priori, para obter uma avaliação diagnóstica precisa, é necessário proceder a uma análise a partir de uma biópsia, seu objetivo é verificar se há ou não câncer e qual o tipo de alteração celular por meio de exame anatomopatológico. Em outros casos é necessário o exame imunohistoquímica, que é utilizado como um estudo complementar do diagnóstico anatomopatológico e possibilita detectar antígenos específicos e imunofenotipagem de tecidos ou agentes infecciosos para avaliar os diferentes tipos histológicos e os fatores prognósticos, selecionar os pacientes para o tratamento adequado e direcionado, e identificar os tumores com mais riscos de recidiva e de evolução fatal (BLOWS et al., 2010).

Mais de 30 estudos demonstraram que mulheres com câncer de ovário, em qualquer estágio, apresentam sintomas até mesmo 36 meses antes do diagnóstico. Estes sintomas são geralmente subestimados pelas mulheres e por seus médicos, por serem inespecíficos e presentes em muitas outras condições benignas e frequentes. Entretanto, ao se examinar uma paciente com mais de 50 anos de idade, especialmente na pós-menopausa, que se queixe repetidamente de constante distensão abdominal, mudanças em hábitos intestinais ou urinários, dor abdominal ou pélvica ou aumento da circunferência abdominal - para a qual seja afastada condição aguda, como gastroenterites etc - deve-se considerar câncer de ovário entre os diagnósticos diferenciais. Esta tem sido a recomendação de várias organizações médicas na América do Norte e Europa. Há dois anos, o então presidente norte-americano George Bush investiu mais de 8 milhões de dólares em uma campanha de educação usando exatamente esta recomendação, dado que mulheres sintomáticas podem ser identificadas pelos seus clínicos e serem submetidas a exames de detecção do câncer de ovário.

Ademais, segundo o estudo aberto de braço único realizado pelo UPMC Hillman Cancer Center (EUA), ensaio clínico de Fase II, ministra o Evorpaccept para tratamento de câncer de ovário resistente à platina. Bloqueador de CD47 de próxima geração, o Evorpaccept está sendo utilizado em combinação com doxorubicina lipossomal, juntamente com a terapia anti-PD-1 da Merck Keytruda (pembrolizumab). Pacientes com câncer de ovário que desenvolvem doença resistente à platina têm prognóstico ruim e precisam de novas opções de tratamento que sejam seguras e eficazes. Do ponto de vista mecanicista, o bloqueio de CD47 demonstrou complementar os agentes quimioterapêuticos e os inibidores do ponto de controle imunológico.

Os primeiros resultados são de que a combinação de Evorpaccept, doxorubicina lipossomal e pembrolizumab levam a uma eficácia melhorada e um perfil risco-benefício mais favorável. As células cancerígenas empregam CD47, uma proteína da superfície celular, como um sinal de “não me coma” para evitar a detecção pelo sistema imunológico. Este inibidor de checkpoint

foi projetado para ter alta afinidade pelo CD47 e evitar as limitações causadas por toxicidades hematológicas inerentes a outras abordagens de bloqueio de CD47. A projeção é de que o Evorpaccept terá uma ampla janela terapêutica para bloquear o sinal “não me coma” nas células cancerígenas e alavancar a ativação imunológica de agentes anticancerígenos amplamente utilizados por meio de estratégias combinadas.

4 CONCLUSÃO

O impacto devastador do câncer de ovário é evidente nas projeções alarmantes de aumento de casos e óbitos até 2040. A falta de conhecimento sobre a doença e a ausência de métodos de rastreamento eficazes contribuem para essas estatísticas sombrias. A detecção precoce é um desafio, uma vez que os sintomas iniciais são vagos e facilmente atribuídos a outras causas. No entanto, é crucial destacar o papel fundamental dos profissionais de saúde na avaliação de fatores de risco pessoais e familiares durante as consultas médicas, bem como na realização de exames físicos abrangentes.

Por fim, enquanto buscamos maneiras de aprimorar a identificação precoce, também enfrentamos obstáculos, como o desempenho insatisfatório dos testes de rastreamento disponíveis. No entanto, estudos estão em andamento para melhorar esses métodos. A abordagem terapêutica do câncer de ovário é altamente personalizada, levando em consideração a situação única de cada paciente. O futuro parece promissor, e é emocionante contemplar as possibilidades que os bloqueadores de CD47 podem trazer para o mundo da medicina e da saúde humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assistência de Enfermagem em Paciente com Câncer Ginecológico. [S. l.], 22 mar. 2021. Disponível em: <https://vitalknowledge.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-paciente-com-cancer-ginecologico/>. Acesso em: 9 set. 2023.

BLOQUEADOR de CD47 de próxima geração: Evorpaccept é avaliado combinado com doxorrubicina lipossomal e pembrolizumab para câncer de ovário. [S. l.], 18 maio 2023. Disponível em: <https://hillmanresearch.upmc.edu/>. Acesso em: 2 set. 2023.

CRUZ, F. S., & ROSSATO, L. (2015). Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 61(4), 335- 341.

DA SILVA, Camila Lopes Moreira; VIEIRA, Vitória; LOPES, Cristiane Henriques Soares De Paiva. **Perfil dos resultados histopatológicos de biópsias de ovário de um laboratório de referência em patologia de Brasília ao longo de 5 anos.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2020.

DE OLIVEIRA, Katiele Marques; DE OLIVEIRA, Murielly Marques; ARAUJO, Raquel Soares. Câncer de ovário e detecção precoce: revisão bibliográfica da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962-e43996962, 2020.

MACHADO, Camila Correia et al. Câncer de ovário. **Acta méd.** (Porto Alegre), p. [7]- [7],

2017.

MOZACHI, N. (2005). O hospital: manual do ambiente hospitalar (10a Ed.). Curitiba: Os Autores. “NENHUMA Mulher Fica Para Trás”: 08/5 – **Dia Mundial do Câncer de Ovário**. [S. l.], 8 maio 2023.

ONCOLOGIA. In: TRATADO de Enfermagem: Vol.III. [S. l.: s. n.], 2021.

THULER, Luiz Cláudio Santos; SANT'ANA, Denise Rangel; REZENDE, Magda Côrtes Rodrigues. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. In: ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2011. pág. 127-127.

SILVA, R., & CRUZ, E. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc Anna Nery** (impr.) 2011 jan- mar; 15(1),180-185.

VIANA, D. L., LEÃO, E. R., & FIGUEIREDO, N. (2012). Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul –SP: Yendis



SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL

CRISLÂNGELA COSTA SILVA; ANNE CAROLLINY DOS SANTOS SILVA; LUIZ ANDRE SANTOS SILVA; CLAUDIA SOUZA SANTOS; WELLINGTON PEREIRA RODRIGUES

Introdução: A enfermagem tem o papel importante na saúde das crianças e adolescentes, pois assumem o compromisso de promover conhecimento através de ações de educação em saúde e prevenção de situações indesejáveis, por isso é crucial o compartilhamento de informações para que a escola seja vista como um ambiente seguro de discussão e aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar os desafios envolvidos na educação sexual e compreender o papel da enfermagem diante dessa temática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que aborda publicações do período de 2020 a 2023 em idioma português. A coleta dos dados ocorreu em outubro de 2023 e as buscas foram realizadas pela SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, LILACS e BVS. **Resultados:** Observou-se que o tema ainda é pouco discutido nas escolas pelo fato da nossa cultura trazer que falar sobre sexo está incentivando a sua prática. Quando na verdade, incluir a educação sexual no aprendizado dos adolescentes tem o objetivo de possibilitar o reconhecimento de suas fases de desenvolvimento biológico, de sentimentos e emoções, e desenvolvimento de práticas seguras, evitando assim gravidez indesejada e doenças transmissíveis, principalmente. Segundo o Ministério da Saúde a adolescência é dada entre 10 e 19 anos, onde acontece as mudanças hormonais e transformações no corpo. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 28% dos escolares com 14 anos já tiveram relação sexual, e dos sexualmente ativos, 30,8% não utilizam preservativos na relação. Percebeu-se também que alguns adolescentes não tinham dúvidas, isso é devido a diálogos com os pais e profissionais que auxiliaram nesse processo, o que deixa claro a importância de adaptar a escola para incluir a temática. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a enfermagem tem o papel de orientar e transmitir conhecimento aos adolescentes e pais que também precisam apoiar seus filhos. Por ser uma faixa etária de difícil captação para acompanhamento, a escola se torna um local ideal para promover ações de educação e promoção de saúde por meio de palestras, gincanas e rodas de conversa, e proporcionar uma adolescência saudável e tranquila.

Palavras-chave: **ADOLESCENTE; PREVENÇÃO; FAMÍLIA; CULTURA; PROMOÇÃO**



IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO

THALYTA DA CONCEIÇÃO DE ANDRADE APELES; ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS;
MARCOS LIMA DO NASCIMENTO

Introdução: A endometriose é uma condição de saúde crônica que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Ela se caracteriza pela presença anormal de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Esta condição afeta principalmente órgãos da pelve e do peritônio, atingindo mulheres em idade reprodutiva, afetando aproximadamente 6 a 10% delas. Metade das mulheres que sofrem de dor pélvica crônica e infertilidade são diagnosticadas com endometriose. No Brasil, estima-se que mais de 8 milhões de mulheres sejam afetadas por essa condição. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo, compreender o impacto da endometriose na saúde da mulher. **Metodologia:** Esta revisão de literatura compreende a análise de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados os seguintes descritores: "dor pélvica," "endometriose," e "qualidade de vida." A busca de artigos abrange os idiomas inglês, espanhol e português, considerando o período de 2018 a 2022. O processo de seleção se baseou em critérios de inclusão que enfatizam a relevância para a interseção entre saúde da mulher e endometriose, bem como seu impacto na qualidade de vida. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica e, posteriormente, sintetizados para apresentar uma visão abrangente da relação entre esses fatores. **Resultados:** Vários estudos elucidam a complexidade da endometriose, cuja etiologia permanece desconhecida. Esta condição se manifesta por meio de uma variedade de sintomas, incluindo dor pélvica crônica, infertilidade, sangramento anormal e fadiga crônica. O diagnóstico é frequentemente retardado quando afeta outros órgãos, podendo levar de 7 a 10 anos para um resultado definitivo. A intervenção visa trazer alívio dos sintomas, além dos desafios físicos, o diagnóstico de endometriose impacta a saúde emocional da paciente, gerando incerteza quanto à progressão da doença e a possibilidade de infertilidade. Isso pode ter um efeito profundo na dinâmica familiar e na capacidade de trabalho da paciente, levando a níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão devido à intensa dor, influenciando sua e qualidade de vida. **Conclusão:** Dessa forma, diversos estudos evidenciam a correlação entre a endometriose e a qualidade de vida das mulheres. Portanto, é essencial compreender como as pacientes enfrentam essa condição.

Palavras-chave: **DOR PÉLVICA; FADIGA CRÔNICA; INFERTILIDADE; SAÚDE MENTAL; ENDOMETRIOSE**



RISCOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ANNE CAROLLINY DOS SANTOS SILVA; CICERA DINORAL DA COSTA FILHA;
CRISLÂNGELA COSTA SILVA; FERNANDA PORTO ARAÚJO; WELLINGTON
PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

A Adolescência é compreendida como uma fase de constantes transformações físicas, emocionais, psicológicas e fisiológicas. É nesta fase que o jovem está descobrindo sua identidade, dentro desse contexto é peculiar o distanciamento familiar durante essa fase de transição da infância para à adolescência. Partindo desse princípio, surge a curiosidade pelo novo e é a partir desse momento que é despertado o interesse pela prática sexual. Foi realizada uma revisão integrativa em base bibliográfica para analisar os riscos e desafios da gravidez na adolescência enfrentados pela equipe de saúde. Para o estudo foi utilizado dez artigos científicos das bases Google Acadêmico, *Scielo*, *Lilacs* e *BVS*, com período correspondente de 2019 a 2023. Como resultado da pesquisa, observou-se que a falta de informação e o ato sexual desprotegido são os principais fatores pela ocorrência da gravidez na adolescência, incluindo também como condicionantes os aspectos clínicos, sociais, culturais e emocionais de cada indivíduo. A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública pois acarreta no aumento do índice de pobreza e evasão escolar. Diante do exposto, a gravidez nessa fase pode acarretar em algumas complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, que vão desde a prematuridade até morbimortalidade neonatal e mortalidade materna. Buscou-se descrever a importância da assistência de enfermagem para prevenção da gravidez indesejada, do acompanhamento ao pré-natal de forma eficaz, trazendo o planejamento familiar como base para contingenciar a problemática. O presente estudo tem como objetivo demonstrar o quanto é crucial o atendimento de qualidade dos profissionais de saúde. O tema escolhido foi desenvolvido mediante a necessidade de abordar um assunto polêmico, discriminado e pouco discutido devido ao estigma social.

Palavras-chave: Riscos; Assistência; Educação; Família; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a fase da vida que compreende dos 10 aos 19 anos, e necessita de um olhar diferenciado pois é nela que acontece

as principais mudanças biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, junto a elas vem as alterações hormonais que desperta o desejo do ato sexual, e por ser algo novo, muitas das vezes realizada sem conhecimento pode ocasionar uma gravidez indesejada, sendo que a gestação pode vir como tradição do modelo familiar ou abandono escolar por parte do adolescente, pois 57,8% delas não estudam nem desempenham atividades laborais, e não possuem planejamento de vida (Araújo; Coelho; Santos, 2022).

A atividade sexual na adolescência está sendo iniciada cada dia mais precocemente. Em 1998 a 2008 a média de início a atividade sexual era de 15 anos, em 2012 caiu para 13 a 15 anos, e atualmente atinge a faixa etária de 12,7 anos para homens e 13,8 para mulheres, o que está aliado ao crescente número nos índices de gravidez na adolescência, o tornando um dos maiores problemas de saúde pública, sendo que os comprometimentos na gestação e associados a partos ocupam a segunda maior causa de morte entre os adolescentes, comparados a mães de outras faixas etárias (Oliveira *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência aos adolescentes, pois estes são incumbidos a promover ações interdisciplinares sobre educação sexual e ampliar o conhecimento desses jovens para o exercício sexual mais responsável e seguro, logo na equipe de saúde da família (ESF), o enfermeiro é um profissional essencial, pois é por meio deste que são desenvolvidas ações interdisciplinares, promoção de saúde, estratégias de prevenção, e sobretudo orientações e cuidados com a gestante, dando ênfase a gravidez na adolescência, o enfermeiro assume um personagem indispensável, pois cabe a esse profissional as orientações no processo de maternidade, o cuidado ao recém-nascido e a assistência pré-natal diferenciada, demonstrando acolhimento, apoio e a confiança para essa jovem (Santos, 2020).

Desse modo, é de grande valia destacar a importância da enfermagem na prevenção dessa problemática, desenvolvendo mecanismos e ações de controle como educação em saúde para o público alvo, apresentando métodos de planejamento familiar e orientações para uma prática sexual segura e responsável (Silva; Medeiros, 2023). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os riscos e desafios encontrados pela enfermagem frente a gravidez na adolescência, demonstrando o crescente índice de gestações indesejadas nos dias atuais e quais os mecanismos de intervenções que podem ser utilizados para contingenciar essa problemática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo está baseado em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde compreende o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e possibilita o aprofundamento sobre o tema gravidez na adolescência, cujo foco nada mais é que investigar a percepção de apoio de mães adolescentes com e sem depressão, um fator prejudicial que se manifesta bastante nessa decorrente situação, em especial ressaltando as principais figuras matriz de apoio e as funções atribuídas a elas, visando-se obter uma abordagem qualitativa e eficaz evidenciando a interpretação e análise obtido por meio da pesquisa bibliográfica realizada, que consiste em um processo sistemático.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre o determinado tema, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações, sendo que a revisão possibilita a atualização de conteúdos técnicos-científicos do ponto de vista teórico e conceitual descrito e discutido para o desenvolvimento da temática, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento, logo esse tipo de revisão agrupa dados colhidos diante da literatura teórica que incorpora em seu contexto grande variedade de propósitos.

A busca da fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para o estudo foram utilizados dados dos Scientific Electronic Library online (SciELO), Google

Acadêmico, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos quais se utilizou como descritores de busca “Riscos”; “Assistência”; “Educação”; “Família” e “Prevenção”. Ante a isso, após a leitura dos trabalhos científicos foram categorizados os temas visando um leque de informações precisas que mais interessam a revisão, sendo que os artigos escolhidos precedem dos anos de 2019 a 2023 seguindo as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado nesse estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar um assunto que é muito polêmico e por muitas vezes discriminado, mas que é considerado um problema de saúde pública, que é a gravidez na adolescência, e o profissional de saúde tem papel importante nas ações de educação, prevenção e acompanhamento do pré-natal para essas gestantes adolescentes, possibilitando assim a não ocorrência de complicações e situações adversas (Marques *et al.*, 2021).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados. Aracaju (SE), 2023.

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2019	Scielo	Maternidade Adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto.	Frizzo, G. B.; <i>et al</i>	Investigar as redes de apoio das mães adolescentes e as funções dela.	Foi evidenciado que a principal rede de apoio é a mãe, seguido pela irmã e madrinha, e o companheiro.
2019	Google Acadêmico	Abortamento na adolescência: atuação de psicólogas em hospitais públicos de Salvador-Bahia.	Leal, M. A. R. F.; Castelar, M.	Caracterizar a atuação de psicólogos em hospitais-maternidade de Salvador.	Evidenciou-se que a humanização e o acolhimento são peças chaves, ao invés de julgá-las.
2019	Lilacs	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Pinheiro, Y. T.; Pereira, N. H.; Freitas, G. D. M.	Investigar os fatores sociodemográficos, obstétricos e comportamentais associados a gravidez na adolescência.	Notou-se que ocorre mais em áreas subdesenvolvidas, com baixa escolaridade e pouco nível de instrução.

2020	Scielo	Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão de literatura.	Farias, R. V.; <i>et al.</i>	Analisar a relação entre gestação na adolescência e o nascimento de prematuros.	Conclui-se que há uma relação de fatores, como imaturidade biológica, escolaridade e ausência do pré-natal.
2020	Google Acadêmico	Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.	Almeida, A. H.V.; <i>et al.</i>	Analisar a associação entre gravidez na adolescência e prematuridade.	Evidenciou-se que quanto mais nova a gestante, maior o risco de prematuridade
2020	Pubmed	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica.	Silva, K. K. S.; <i>et al.</i>	Analisar programas de educação sexual, e o papel da enfermagem na assistência na ESF.	Verificou-se que há conhecimento inadequado por parte dos jovens mesmo com o uso dos meios de tecnologia.
2020	Scielo	Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária.	Guerra, W. P. O.; <i>et al.</i>	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante a gravidez na adolescência.	Notou-se que há conhecimento insuficiente, gerando barreiras como não adesão ao pré-natal e falta de apoio das famílias.
2021	Pubmed	Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes	Araujo, V. M. G.; <i>et al.</i>	Descrever os fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes.	Notou-se que há relação do óbito neonatal com o peso ao nascer.
2021	Google Acadêmico	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na APS.	Marques, B. L.; <i>et al.</i>	Analisar a aplicabilidade das orientações do pré-natal e o profissional que atende a gestante.	Percebeu-se que a atuação efetiva proporciona melhores desfechos no pré-natal, parto e puerpério.

2023	Scielo	Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência.	Miranda, M. S.; <i>et al.</i>	Descrever a assistência de enfermagem no pré-natal, por meio do processo de enfermagem.	Evidenciou-se que o uso do PE auxilia no direcionamento e raciocínio do enfermeiro, possibilitando uma resolutividade maior.
------	--------	---	-------------------------------	---	--

Fonte: Organizado pelos autores. Aracaju (SE), 2023.

A gravidez na adolescência, é um fenômeno mundial que afeta demasiadamente países subdesenvolvidos e com elevados graus de iniquidade social, o que demonstram que a baixa escolaridade e a baixa renda são consideradas causas importantes da gravidez na adolescência e que o número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a gestação na adolescência (Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). No entanto para Frizzo *et al.* (2019) a adolescência é uma faixa etária de mudanças corporais e psíquicas, e quando a gravidez acontece na adolescência essas mudanças se intensificam e a necessidade de uma rede de apoio é imprescindível, tanto física como psíquica, principalmente da família e também do marido que agora passa a compartilhar do papel de mãe e divisão de tarefas, evitando sobrecargas e possíveis complicações, principalmente psíquicas.

De acordo com Miranda *et al.* (2023), é na adolescência que é iniciada a atividade sexual, e muitas das vezes sem o devido conhecimento dos métodos de prevenção, assumindo condutas de risco, sendo a gravidez indesejada e não planejada a principal consequência. Contudo, para Farias (2020), a principal causa da gravidez na adolescência é a falta de conhecimentos sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, no entanto fatores clínicos, sociais, culturais e emocionais também colaboram, podemos citar como exemplo, famílias que tem por tradição que as mulheres devem engravidar cedo, o que pode trazer complicações obstétricas como ruptura de membrana, edema, hemorragias, hipertensão, entre outras.

Frente ao exposto, Araújo (2021) relata que as consequências da gravidez na adolescência trazem efeitos sociais e econômicos negativos para a mãe e a família e também riscos para o recém-nascido por apresentarem predisposição de nascer com baixo peso, parto prematuro, baixos índices de *apgar*, (escala usada para avaliar a criança nos primeiros minutos de vida) e condições neonatais graves que podem ter repercussões a longo prazo, gerando custos para o sistema. Seguindo o raciocínio, Almeida (2020) afirma que o nascimento prematuro é o principal fator de risco para a mortalidade infantil, no entanto mesmo sabendo que quanto maior a idade gestacional menor a probabilidade da mortalidade, os prematuros tardios, de 34 a 36 semanas, ainda não tem seu fisiológico e metabolismo amadurecidos, o que pode levar a complicações como, dificuldade respiratória, hipotermia, hipoglicemia e infecções.

De acordo com Marques *et al.* (2021), o acompanhamento de um pré-natal efetivo, assegura um desenvolvimento da gestação e nascimento de um bebê saudável e com preservação da saúde dele e da mãe, possibilitando assim redução do número de óbitos ou de complicações por meio das ações preventivas realizadas e instruídas pelos profissionais de saúde. Com isso Leal e Castelar (2019), evidenciou que a gravidez não planejada e a realização de abortos em condições inseguras são graves problemas de saúde pública e que tem alto risco de morte por complicações, assim o psicólogo em conjunto com toda equipe multidisciplinar da ESF (médico, equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde) tem um papel de entender toda a situação que rodeia o adolescente nessas condições e ajudá-lo a enfrentar a

problemática da melhor forma possível, ao invés de julgá-lo.

No entanto, para Silva (2020), a educação em saúde é de extrema relevância pois facilita o diálogo sobre como o adolescente compreende e conduz a sua vida sexual, o que pode não ser simples com a sua família aliado com o preparo dos profissionais de saúde, bem como a ação preventiva do enfermeiro para garantir uma boa eficácia e diminuir os índices de riscos. Por fim, para Guerra *et al.* (2020) o enfermeiro é visto como o principal agente do processo de atendimento a adolescentes grávidas, necessitando ter uma abordagem diferenciada, buscar conhecer a história, o ambiente familiar, os hábitos de vida, as crenças e o suporte emocional que ela está recebendo.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o controle da gravidez precoce se apresenta como um desafio para os serviços de saúde, por envolver problemáticas diversas a respeito dos comportamentos, valores culturais estabelecidos e organização social, e a compreensão dos fatores associados a esse problema pode contribuir para redirecionar as abordagens preventivas. Além de haver vários meios como técnicas e tecnologias avançadas, os adolescentes não possuem conhecimentos adequados para prevenir-se e acabam investigando dados poucos confiáveis, seja por meio de amigos ou indivíduos próximos, o que causa acontecimentos indesejáveis. É crucial a oferta de informações, pois a sexualidade ainda é um assunto deixado de lado e bastante essencial ser discutido de modo geral. Além disso o meio de vivência dos adolescentes precisa estar preparado para uma educação contínua sobre o determinado assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. H. V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública Reports In Public Health, 2020.**
- ARAÚJO, V. M. G. *et al.* Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 2021.
- ARAUJO, T. C.; COELHO, L. P. I.; SANTOS, A. B. A. S. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.
- FARIAS, R. V. *et al.* Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Eletronic Journal Collection Health, 2020.**
- FRIZZO, G. B. *et al.* Maternidade adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
- GUERRA, P. O. *et al.* Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo. Atlas, p. 160. 2008.
- LEAL, M. A. R. F.; CASTELAR, M. Abortamento na adolescência: atuação do psicólogo em Hospital-maternidade público de Salvador- Bahia. **Psicologia: Ciência e profissão**, 2019.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações a gestante no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna Nery**, 2021.

MIRANDA, M. S. *et al.* Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência. **Latim American Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 237-248, 2023.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2019.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, K. K. S. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica. **Revista Cereus**, 2020.

SILVA, D. C.; MEDEIROS, R. B. P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciência e Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.



RISCOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ANNE CAROLLINY DOS SANTOS SILVA; CICERA DINORAL DA COSTA FILHA;
CRISLÂNGELA COSTA SILVA; FERNANDA PORTO ARAÚJO; WELLINGTON
PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

A Adolescência é compreendida como uma fase de constantes transformações físicas, emocionais, psicológicas e fisiológicas. É nesta fase que o jovem está descobrindo sua identidade, dentro desse contexto é peculiar o distanciamento familiar durante essa fase de transição da infância para à adolescência. Partindo desse princípio, surge a curiosidade pelo novo e é a partir desse momento que é despertado o interesse pela prática sexual. Foi realizada uma revisão integrativa em base bibliográfica para analisar os riscos e desafios da gravidez na adolescência enfrentados pela equipe de saúde. Para o estudo foi utilizado dez artigos científicos das bases Google Acadêmico, *Scielo*, *Lilacs* e *BVS*, com período correspondente de 2019 a 2023. Como resultado da pesquisa, observou-se que a falta de informação e o ato sexual desprotegido são os principais fatores pela ocorrência da gravidez na adolescência, incluindo também como condicionantes os aspectos clínicos, sociais, culturais e emocionais de cada indivíduo. A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública pois acarreta no aumento do índice de pobreza e evasão escolar. Diante do exposto, a gravidez nessa fase pode acarretar em algumas complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, que vão desde a prematuridade até morbimortalidade neonatal e mortalidade materna. Buscou-se descrever a importância da assistência de enfermagem para prevenção da gravidez indesejada, do acompanhamento ao pré-natal de forma eficaz, trazendo o planejamento familiar como base para contingenciar a problemática. O presente estudo tem como objetivo demonstrar o quanto é crucial o atendimento de qualidade dos profissionais de saúde. O tema escolhido foi desenvolvido mediante a necessidade de abordar um assunto polêmico, discriminado e pouco discutido devido ao estigma social.

Palavras-chave: Riscos; Assistência; Educação; Família; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a fase da vida que compreende dos 10 aos 19 anos, e necessita de um olhar diferenciado pois é nela que acontece

as principais mudanças biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, junto a elas vem as alterações hormonais que desperta o desejo do ato sexual, e por ser algo novo, muitas das vezes realizada sem conhecimento pode ocasionar uma gravidez indesejada, sendo que a gestação pode vir como tradição do modelo familiar ou abandono escolar por parte do adolescente, pois 57,8% delas não estudam nem desempenham atividades laborais, e não possuem planejamento de vida (Araújo; Coelho; Santos, 2022).

A atividade sexual na adolescência está sendo iniciada cada dia mais precocemente. Em 1998 a 2008 a média de início a atividade sexual era de 15 anos, em 2012 caiu para 13 a 15 anos, e atualmente atinge a faixa etária de 12,7 anos para homens e 13,8 para mulheres, o que está aliado ao crescente número nos índices de gravidez na adolescência, o tornando um dos maiores problemas de saúde pública, sendo que os comprometimentos na gestação e associados a partos ocupam a segunda maior causa de morte entre os adolescentes, comparados a mães de outras faixas etárias (Oliveira *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência aos adolescentes, pois estes são incumbidos a promover ações interdisciplinares sobre educação sexual e ampliar o conhecimento desses jovens para o exercício sexual mais responsável e seguro, logo na equipe de saúde da família (ESF), o enfermeiro é um profissional essencial, pois é por meio deste que são desenvolvidas ações interdisciplinares, promoção de saúde, estratégias de prevenção, e sobretudo orientações e cuidados com a gestante, dando ênfase a gravidez na adolescência, o enfermeiro assume um personagem indispensável, pois cabe a esse profissional as orientações no processo de maternidade, o cuidado ao recém-nascido e a assistência pré-natal diferenciada, demonstrando acolhimento, apoio e a confiança para essa jovem (Santos, 2020).

Desse modo, é de grande valia destacar a importância da enfermagem na prevenção dessa problemática, desenvolvendo mecanismos e ações de controle como educação em saúde para o público alvo, apresentando métodos de planejamento familiar e orientações para uma prática sexual segura e responsável (Silva; Medeiros, 2023). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os riscos e desafios encontrados pela enfermagem frente a gravidez na adolescência, demonstrando o crescente índice de gestações indesejadas nos dias atuais e quais os mecanismos de intervenções que podem ser utilizados para contingenciar essa problemática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo está baseado em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde compreende o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e possibilita o aprofundamento sobre o tema gravidez na adolescência, cujo foco nada mais é que investigar a percepção de apoio de mães adolescentes com e sem depressão, um fator prejudicial que se manifesta bastante nessa decorrente situação, em especial ressaltando as principais figuras matriz de apoio e as funções atribuídas a elas, visando-se obter uma abordagem qualitativa e eficaz evidenciando a interpretação e análise obtido por meio da pesquisa bibliográfica realizada, que consiste em um processo sistemático.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre o determinado tema, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações, sendo que a revisão possibilita a atualização de conteúdos técnicos-científicos do ponto de vista teórico e conceitual descrito e discutido para o desenvolvimento da temática, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento, logo esse tipo de revisão agrupa dados colhidos diante da literatura teórica que incorpora em seu contexto grande variedade de propósitos.

A busca da fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para o estudo foram utilizados dados dos Scientific Electronic Library online (SciELO), Google

Acadêmico, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos quais se utilizou como descritores de busca “Riscos”; “Assistência”; “Educação”; “Família” e “Prevenção”. Ante a isso, após a leitura dos trabalhos científicos foram categorizados os temas visando um leque de informações precisas que mais interessam a revisão, sendo que os artigos escolhidos precedem dos anos de 2019 a 2023 seguindo as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado nesse estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar um assunto que é muito polêmico e por muitas vezes discriminado, mas que é considerado um problema de saúde pública, que é a gravidez na adolescência, e o profissional de saúde tem papel importante nas ações de educação, prevenção e acompanhamento do pré-natal para essas gestantes adolescentes, possibilitando assim a não ocorrência de complicações e situações adversas (Marques *et al.*, 2021).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados. Aracaju (SE), 2023.

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2019	Scielo	Maternidade Adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto.	Frizzo, G. B.; <i>et al</i>	Investigar as redes de apoio das mães adolescentes e as funções dela.	Foi evidenciado que a principal rede de apoio é a mãe, seguido pela irmã e madrinha, e o companheiro.
2019	Google Acadêmico	Abortamento na adolescência: atuação de psicólogas em hospitais públicos de Salvador-Bahia.	Leal, M. A. R. F.; Castelar, M.	Caracterizar a atuação de psicólogos em hospitais-maternidade de Salvador.	Evidenciou-se que a humanização e o acolhimento são peças chaves, ao invés de julgá-las.
2019	Lilacs	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Pinheiro, Y. T.; Pereira, N. H.; Freitas, G. D. M.	Investigar os fatores sociodemográficos, obstétricos e comportamentais associados a gravidez na adolescência.	Notou-se que ocorre mais em áreas subdesenvolvidas, com baixa escolaridade e pouco nível de instrução.

2020	Scielo	Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão de literatura.	Farias, R. V.; <i>et al.</i>	Analisar a relação entre gestação na adolescência e o nascimento de prematuros.	Conclui-se que há uma relação de fatores, como imaturidade biológica, escolaridade e ausência do pré-natal.
2020	Google Acadêmico	Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.	Almeida, A. H.V.; <i>et al.</i>	Analisar a associação entre gravidez na adolescência e prematuridade.	Evidenciou-se que quanto mais nova a gestante, maior o risco de prematuridade
2020	Pubmed	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica.	Silva, K. K. S.; <i>et al.</i>	Analisar programas de educação sexual, e o papel da enfermagem na assistência na ESF.	Verificou-se que há conhecimento inadequado por parte dos jovens mesmo com o uso dos meios de tecnologia.
2020	Scielo	Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária.	Guerra, W. P. O.; <i>et al.</i>	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante a gravidez na adolescência.	Notou-se que há conhecimento insuficiente, gerando barreiras como não adesão ao pré-natal e falta de apoio das famílias.
2021	Pubmed	Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes	Araujo, V. M. G.; <i>et al.</i>	Descrever os fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes.	Notou-se que há relação do óbito neonatal com o peso ao nascer.
2021	Google Acadêmico	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na APS.	Marques, B. L.; <i>et al.</i>	Analisar a aplicabilidade das orientações do pré-natal e o profissional que atende a gestante.	Percebeu-se que a atuação efetiva proporciona melhores desfechos no pré-natal, parto e puerpério.

2023	Scielo	Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência.	Miranda, M. S.; <i>et al.</i>	Descrever a assistência de enfermagem no pré-natal, por meio do processo de enfermagem.	Evidenciou-se que o uso do PE auxilia no direcionamento e raciocínio do enfermeiro, possibilitando uma resolutividade maior.
------	--------	---	-------------------------------	---	--

Fonte: Organizado pelos autores. Aracaju (SE), 2023.

A gravidez na adolescência, é um fenômeno mundial que afeta demasiadamente países subdesenvolvidos e com elevados graus de iniquidade social, o que demonstram que a baixa escolaridade e a baixa renda são consideradas causas importantes da gravidez na adolescência e que o número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a gestação na adolescência (Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019). No entanto para Frizzo *et al.* (2019) a adolescência é uma faixa etária de mudanças corporais e psíquicas, e quando a gravidez acontece na adolescência essas mudanças se intensificam e a necessidade de uma rede de apoio é imprescindível, tanto física como psíquica, principalmente da família e também do marido que agora passa a compartilhar do papel de mãe e divisão de tarefas, evitando sobrecargas e possíveis complicações, principalmente psíquicas.

De acordo com Miranda *et al.* (2023), é na adolescência que é iniciada a atividade sexual, e muitas das vezes sem o devido conhecimento dos métodos de prevenção, assumindo condutas de risco, sendo a gravidez indesejada e não planejada a principal consequência. Contudo, para Farias (2020), a principal causa da gravidez na adolescência é a falta de conhecimentos sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, no entanto fatores clínicos, sociais, culturais e emocionais também colaboram, podemos citar como exemplo, famílias que tem por tradição que as mulheres devem engravidar cedo, o que pode trazer complicações obstétricas como ruptura de membrana, edema, hemorragias, hipertensão, entre outras.

Frente ao exposto, Araújo (2021) relata que as consequências da gravidez na adolescência trazem efeitos sociais e econômicos negativos para a mãe e a família e também riscos para o recém-nascido por apresentarem predisposição de nascer com baixo peso, parto prematuro, baixos índices de *apgar*, (escala usada para avaliar a criança nos primeiros minutos de vida) e condições neonatais graves que podem ter repercussões a longo prazo, gerando custos para o sistema. Seguindo o raciocínio, Almeida (2020) afirma que o nascimento prematuro é o principal fator de risco para a mortalidade infantil, no entanto mesmo sabendo que quanto maior a idade gestacional menor a probabilidade da mortalidade, os prematuros tardios, de 34 a 36 semanas, ainda não tem seu fisiológico e metabolismo amadurecidos, o que pode levar a complicações como, dificuldade respiratória, hipotermia, hipoglicemia e infecções.

De acordo com Marques *et al.* (2021), o acompanhamento de um pré-natal efetivo, assegura um desenvolvimento da gestação e nascimento de um bebê saudável e com preservação da saúde dele e da mãe, possibilitando assim redução do número de óbitos ou de complicações por meio das ações preventivas realizadas e instruídas pelos profissionais de saúde. Com isso Leal e Castelar (2019), evidenciou que a gravidez não planejada e a realização de abortos em condições inseguras são graves problemas de saúde pública e que tem alto risco de morte por complicações, assim o psicólogo em conjunto com toda equipe multidisciplinar da ESF (médico, equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde) tem um papel de entender toda a situação que rodeia o adolescente nessas condições e ajudá-lo a enfrentar a

problemática da melhor forma possível, ao invés de julgá-lo.

No entanto, para Silva (2020), a educação em saúde é de extrema relevância pois facilita o diálogo sobre como o adolescente compreende e conduz a sua vida sexual, o que pode não ser simples com a sua família aliado com o preparo dos profissionais de saúde, bem como a ação preventiva do enfermeiro para garantir uma boa eficácia e diminuir os índices de riscos. Por fim, para Guerra *et al.* (2020) o enfermeiro é visto como o principal agente do processo de atendimento a adolescentes grávidas, necessitando ter uma abordagem diferenciada, buscar conhecer a história, o ambiente familiar, os hábitos de vida, as crenças e o suporte emocional que ela está recebendo.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o controle da gravidez precoce se apresenta como um desafio para os serviços de saúde, por envolver problemáticas diversas a respeito dos comportamentos, valores culturais estabelecidos e organização social, e a compreensão dos fatores associados a esse problema pode contribuir para redirecionar as abordagens preventivas. Além de haver vários meios como técnicas e tecnologias avançadas, os adolescentes não possuem conhecimentos adequados para prevenir-se e acabam investigando dados poucos confiáveis, seja por meio de amigos ou indivíduos próximos, o que causa acontecimentos indesejáveis. É crucial a oferta de informações, pois a sexualidade ainda é um assunto deixado de lado e bastante essencial ser discutido de modo geral. Além disso o meio de vivência dos adolescentes precisa estar preparado para uma educação contínua sobre o determinado assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. H. V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública Reports In Public Health, 2020.**

ARAÚJO, V. M. G. *et al.* Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 2021.

ARAUJO, T. C.; COELHO, L. P. I.; SANTOS, A. B. A. S. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.

FARIAS, R. V. *et al.* Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Eletronic Journal Collection Health, 2020.**

FRIZZO, G. B. *et al.* Maternidade adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

GUERRA, P. O. *et al.* Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo. Atlas, p. 160. 2008.

LEAL, M. A. R. F.; CASTELAR, M. Abortamento na adolescência: atuação do psicólogo em Hospital-maternidade público de Salvador- Bahia. **Psicologia: Ciência e profissão**, 2019.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações a gestante no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna Nery**, 2021.

MIRANDA, M. S. *et al.* Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência. **Latim American Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 237-248, 2023.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2019.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, K. K. S. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica. **Revista Cereus**, 2020.

SILVA, D. C.; MEDEIROS, R. B. P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciência e Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.



INTERCONSULTAS NA COMISSÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: PARA ALÉM DA DIMENSÃO FÍSICA

FERNANDA ANDRADE VIEIRA; ANDREA OLIVEIRA DE SOUZA;

Introdução: Os cuidados paliativos são definidos pela OMS como “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e dos seus entes queridos quando enfrentam problemas inerentes a uma doença potencialmente fatal”. **Objetivo(s):** Relatar a vivência de duas residentes inseridas na comissão de cuidados paliativos (CCP) do Hospital Geral Roberto Santos. **Relato de caso/experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência no período do rodízio das residentes na CCP de um hospital público da Bahia. **Discussão:** A comissão de cuidados paliativos é composta por uma equipe multiprofissional contando com médicas, enfermeiros, psicóloga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, assistentes sociais, fonoaudióloga e nutricionista. Durante o rodízio na comissão de cuidados paliativos, participamos de conferências familiares, discussões acerca dos temas de cuidados paliativos, como comunicação de más notícias, espiritualidade, diagrama de abordagem multidimensional (DAM), dor social e dor total. É frequente que os profissionais prestem uma assistência voltada apenas a dimensão física, porém de acordo com o DAM o ser humano é composto por quatro grandes dimensões, além da física, temos a social, psicológica e espiritual, esta que é tão pouco explorada nas práticas profissionais. Porém durante o período adquirimos um melhor entendimento da visão holística do paciente em contraste com a visão hospitalocêntrica tão difundida. **Conclusão:** Com isso, entende-se a importância do Comissão de Cuidados Paliativos para formação profissional dos residentes em saúde, permitindo uma vivência singular a fim de melhorar a qualidade da assistência e no que tange o cuidado aos pacientes em cuidados paliativos, dando aos mesmos, aos familiares e a equipe um atendimento individualizado e humanizado.

Palavras-chave: **CUIDADOS PALIATIVOS; ASSISTÊNCIA HOSPITALAR; EQUIPE MULTIPROFISSIONAL; DOENÇA CRÔNICA; ACOLHIMENTO**



FEIRA VIVA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUTE NUNES VIEIRA

RESUMO

A Educação em Saúde é definida como um processo político, que permite evidenciar a realidade e propor ações transformadoras nos comportamentos e na saúde do indivíduo. A Feira Viva foi desenvolvida como estratégia de Educação em Saúde visando o cuidado da população, por meio de ações de promoção e prevenção, e com o propósito de alcançar um grande número de pessoas. Assim sendo, o estudo objetiva descrever a prática de Educação em Saúde na Feira Viva de Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023. A ação foi planejada e organizada pelas coordenações da Vigilância em Saúde. No dia 23 de abril de 2023, no horário das 08:00 às 12:00 horas a ação realizou-se, ofertando serviços e insumos, como: aferição da pressão, teste de glicemia, vacinação, hipoclorito de sódio, e orientação sobre sinais, sintomas e tratamento da Tuberculose no município. Ao todo 8 pessoas, entre profissionais e estudantes contribuíram para com a concretização do evento. Durante a ação realizou-se aferição de pressão em 88 pessoas e teste de glicemia em 03. Das vacinas disponibilizadas, apenas 11 pessoas tomaram a da Covid-19, enquanto 9 a da Influenza, um total de 150 pessoas receberam Hipoclorito de Sódio, na medida que 60 pessoas através de diálogo e entrega de material gráfico receberam orientações individuais sobre a Tuberculose. Destaca-se, que a Educação em saúde é uma importante estratégia, na medida em que promove cuidado, por meio da Feira Viva, para um grande número de pessoas. Não apenas disseminando conhecimento, mas impactando positivamente, mediante a oferta acessível de recursos necessários para a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção Primária; Vigilância em Saúde; Saúde Pública; Saúde Coletiva;

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde representa um processo político, que permite evidenciar a realidade e propor ações transformadoras nos comportamentos e na saúde do indivíduo. Quando ancora-se nos preceitos da promoção à saúde, como discutido por estudiosos como Gonçalves, et al. (2020) e Machado, et al. (2007) ela se torna uma ferramenta poderosa para catalisar mudanças significativas, desempenhando ações que promove um impacto duradouro na saúde das pessoas e na sociedade como um todo.

O progresso de ações com base na Educação em Saúde contribui para o desenvolvimento da co-responsabilidade e autonomia do cidadão, na medida em que

possibilita a construção de conhecimentos, processos, e boas práticas em saúde (PAES; PAIXÃO, 2016; FALKENBERG, et al., 2014; MARINHO, et al., 2022). Uma boa comunicação, por meio da Educação em Saúde é a chave para possibilitar a conscientização e a participação ativa dos cidadãos na busca pelo próprio bem-estar.

Ademais, Gitirana (2021) reforça que a educação tem como objetivo ajudar as pessoas a se conhecerem melhor e a refletirem sobre sua própria saúde, incluindo, o conhecimento sobre a saúde do território onde vivem. Isso podendo levá-las a tomar escolhas mais conscientes e saudáveis em relação ao estilo de vida, hábitos alimentares e cuidados físicos e emocionais.

Considerando a importância da educação em saúde na efetividade e no alcance das ações, programas e políticas em saúde, e consistindo o município de Vitória de Santo Antão, localizado na região da zona da mata de Pernambuco, compreendendo uma forte produção rural de hortaliças, como: coentro, cebolinha, alface, etc., a Secretaria de Saúde e Bem-estar da Vitória de Santo Antão utilizou estrategicamente o espaço das Feiras Livres da cidade para a realização da Feira Viva, com o intuito de promover o otimização de ações de educação em saúde para os agricultores feirantes e frequentadores da feira do município, que estão frequentemente no dia-a-dia expostos a riscos de variáveis natureza.

Tratando-se a Feira Viva de uma ação inovadora, que foi criada com base na política de saúde do trabalhador e trabalhadora do município, a mesma, tem como objetivo, promover a oferta de serviços e atividades sobre prevenção e controle de doenças, agravos e questões relacionadas à saúde, por meio da Educação em Saúde nas feiras livres da cidade, que são espaços públicos de grande circulação de pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste relato é descrever a prática de Educação em Saúde na Feira Viva de Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023.

3 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

De início, a ação foi planejada e organizada pela Coordenação de Saúde do Trabalhador, que primordialmente foram os idealizadores da ideia para implementação da Feira Viva no Município, com o suporte e participação de vários setores, como: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Sanitária, Atenção Primária, Programa Municipal de Imunização (PMI), etc.

É importante destacar, antes de tudo, que a cidade de Vitória de Santo Antão é compreendida por várias feiras livres de frutas e hortaliças, durante os finais de semana, sem contar com a feira livre do centro da cidade que funciona de segunda a sábado, sendo mais ampla durante as quintas, sextas e sábados. Diante desse contexto, a Coordenação de Saúde do Trabalhador, idealizou uma estratégia para implementar nas feiras livres da cidade a Feira Viva aplicando através dela e ações e/ou atividades de Educação em Saúde para o público que trabalha e circula nas feiras livres do município, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre os cuidados em saúde, além de ampliar a oferta e o alcance de serviços de prevenção e promoção da saúde e bem-estar.

Assim sendo, para o mês de Abril, foi pensado em realizar a Feira Viva no bairro do Maués, o planejamento deu-se a começar pela coordenadora da Saúde do Trabalhador, com a cooperação dos demais setores da Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental e PMI), juntamente com uma graduanda do curso de Saúde Coletiva que encontrava-se em estágio no setor da Vigilância Epidemiológica. A princípio a ideia foi manter o padrão com as ofertas de vacinação e testes rápidos, porém decidiu-se abordar a temática sobre Tuberculose (TB), visto que o município é compreendido por um presídio, local favorável à disseminação da TB, tal qual muitas vezes detentos que iniciam o tratamento dentro da penitenciária, ao cumprirem com a pena são liberados e não dão continuidade ao tratamento no seu local de destino, tornando-se via de transmissão comunitária.

Em consideração a isso, para melhor versar sobre a temática durante a ação, foi

decidido utilizar o modelo de panfleto advindo da Secretaria Estadual de Pernambuco. Dos quais, foram impressos 60 panfletos com informações sobre, o que é a TB? Quais sinais e sintomas apresenta? Como fazer o diagnóstico? Como acontece a transmissão e o tratamento? **Figura 1.** Para mais, a coordenação da Vigilância Ambiental disponibilizou 150 hipoclorito de sódio para serem entregues durante a ação.

Figura 1. Panfleto informativo sobre a Tuberculose.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Ademais a coordenadora da Saúde do Trabalhador, solicitou à secretaria de infraestrutura a montagem de uma estrutura (toldo), com mesas e cadeiras para possibilitar a exposição da ação, manuseio dos equipamentos e atendimento das pessoas na feira livre, porém a solicitação demorou a ser atendida devido a outros eventos advindos estar acontecendo no município o que dificultou a definição da data da ação, entretanto, apesar do contratempo a solicitação foi atendida oportunamente.

No dia 23 de abril ocorreu o evento na feira livre do bairro Maués, na Cidade de Vitória de Santo Antão, no horário das 08:00 às 12:00 horas. No Local, foi montado pela secretaria de infraestrutura uma estrutura, a qual possibilitou a realização dos seguintes serviços: aferição da pressão, teste de glicemia, vacinação (covid-19, influenza, etc.), distribuição de hipoclorito de sódio e orientação aos feirantes e frequentadores da feira sobre os sinais e sintomas, diagnóstico, transmissão e tratamento da Tuberculose, como tosse persistente (às vezes, com sangue), febre e emagrecimento, por meio de abordagem e distribuição de materiais informativos com informações essenciais e ilustrações, mais diálogo de sensibilização aos cuidados de/em saúde.

No dia do evento, participaram da ação a enfermeira coordenadora da Saúde do Trabalhador e a apoiadora técnica do programa de Tuberculose e Hanseníase, uma enfermeira da Estratégia em Saúde da Família (ESF) do município, e cinco estudantes técnicas de enfermagem, mais uma estagiária estudante do curso de Saúde Coletiva. Em que, a coordenadora da Saúde do Trabalhador, supervisionou e deu suporte na vacinação e nas orientações, a apoiadora do programa de TB e Hanseníase, juntamente com a graduanda do curso de Saúde Coletiva, dialogou com os feirantes e frequentadores da feira sobre a TB, e a enfermeira da ESF juntamente com as téc. de enfermagem trabalharam com a vacinação e os testes.

Ao todo a ação foi exitosa, alcançando um grande número de pessoas. Visto que, além das vacinas e testes realizados, as pessoas se dispuseram a ouvir, dialogar e ir ao encontro para ver o que estava sendo ofertado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação, dos serviços ofertados, realizou-se aferição de pressão em 88 pessoas e teste de glicemia em 03. Das vacinas disponibilizadas, 11 pessoas receberam a vacina da Covid-19, e 09 a da Influenza, como mostra a **Tabela 1**.

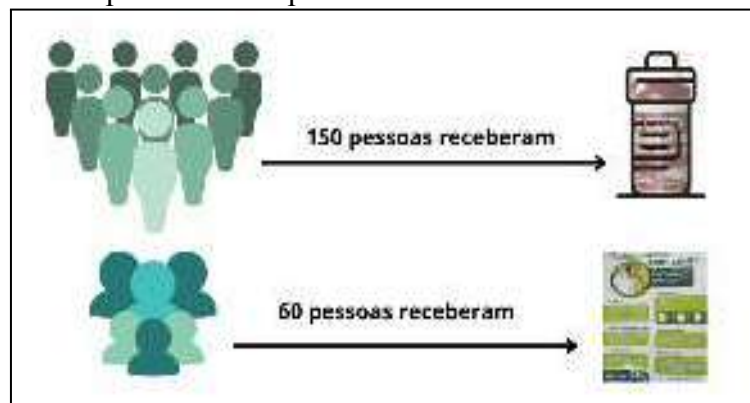
Tabela 1. Serviços realizados na Feira Viva em Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023.

SERVIÇOS REALIZADOS		
Aferição da Pressão		88
Teste de Glicemia		3
Vacinas	Covid-19	11
	Influenza	9

Fonte: Elaborado pela autora.

Também ao longo da ação, 150 pessoas entre feirantes e frequentadores da feira receberam Hipoclorito de Sódio, enquanto 60 pessoas receberam orientações individuais sobre a prevenção e controle da Tuberculose, através de diálogos e entrega de material gráfico **Figura 2**.

Figura 2. Ilustração do número de pessoas contempladas com Hipoclorito e os panfletos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se, que para além da programação estabelecida, no decorrer das atividades realizadas durante o evento, houve propagação da informação sobre a prevenção e tratamento da tuberculose, por meio da utilização de um carro de som situado no pátio, estratégia que se deu a partir da disponibilidade do carro presente no pátio no momento que acontecia a ação, o qual proporcionou o maior alcance do público. Alcance esse considerado superior ao quantitativo de pessoas abordadas através do diálogo direto mediante a entrega dos panfletos.

Diante disso, os resultados obtidos por meio desta ação, possibilitaram identificar que a educação em saúde é uma ferramenta de grande valor, justamente, porque engloba diversas formas e possuem distintas raízes, o que viabilizou a realização da ação e o alcance do público (PAES; PAIXÃO, 2016). Logo, destaca-se que essa amplitude de contextos em que a educação em saúde se faz presente reforça sua importância e diversidade, evidenciando seu valor incontestável para a promoção da saúde.

Para mais, ressalta-se que apesar da Educação em Saúde ser e ter sido considerada exitosa e primordial para a realização de ação no município, alguns desafios para sua estruturação foi encontrado, como, por exemplo, a demora na resposta sobre a disponibilidade da estrutura física para o evento.

4 CONCLUSÃO

A Educação em Saúde por intermédio da Feira Viva mostrou-se uma importante e oportuna estratégia para o alcance dos trabalhadores e público geral presente na feira livre. Além disso, constatou-se que o desenvolvimento da ação de Educação em Saúde no município de Vitória de Santo Antão, proporcionou a disseminação de informações sobre uma doença conhecidamente negligenciada e o aumento da imunização da população.

Destaca-se, também, que o diálogo advindo por meio das atividades educativas é uma ferramenta essencial para informar a população sobre assuntos relacionados à saúde na perspectiva da promoção e prevenção, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Uma vez que a divulgação de informações através da Educação em Saúde contribui significativamente para a comunidade.

Por fim, conclui-se que para a construção e efetivação de uma ação exitosa é necessário a participação e contribuição intersetorial, ou seja, de vários setores. Assim sendo, apesar da presença de contratempos diante desse processo, recomenda-se a continuidade da ação, não apenas restritivamente no município, mas ampliando-se o seu alcance na região, abrangendo sempre a promoção, prevenção e a troca de saberes.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 27 de abril, 2023.

GITIRANA, J. V. A. et al. Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 08, pp. 134-147. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-em-saude>. Acesso em: 24 out. 2023.

GONÇALVES, R. de S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde / Health education as a strategy for the prevention and promotion of health in a basic health unit. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5811–5817, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-144. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 27 de abril, 2023.

MACHADO, M. de F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):335-342, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/#>. Acesso em 27 de abril, 2023.

MARINHO, M. N. A. de S. et al. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros - revisão integrativa. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 233-247, 10 mai. 2022. Associação Brasileira da Rede Unida.

<http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n1p233-247>. Disponível em:
<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3207>. Acesso em: 08 out.
2023.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. P. A Importância da Abordagem da Educação em Saúde: Revisão de Literatura. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90, 2016.
Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/38/45>.
Acesso em: 27 de abril, 2023..



FEIRA VIVA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUTE NUNES VIEIRA

RESUMO

A Educação em Saúde é definida como um processo político, que permite evidenciar a realidade e propor ações transformadoras nos comportamentos e na saúde do indivíduo. A Feira Viva foi desenvolvida como estratégia de Educação em Saúde visando o cuidado da população, por meio de ações de promoção e prevenção, e com o propósito de alcançar um grande número de pessoas. Assim sendo, o estudo objetiva descrever a prática de Educação em Saúde na Feira Viva de Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023. A ação foi planejada e organizada pelas coordenações da Vigilância em Saúde. No dia 23 de abril de 2023, no horário das 08:00 às 12:00 horas a ação realizou-se, ofertando serviços e insumos, como: aferição da pressão, teste de glicemia, vacinação, hipoclorito de sódio, e orientação sobre sinais, sintomas e tratamento da Tuberculose no município. Ao todo 8 pessoas, entre profissionais e estudantes contribuíram para com a concretização do evento. Durante a ação realizou-se aferição de pressão em 88 pessoas e teste de glicemia em 03. Das vacinas disponibilizadas, apenas 11 pessoas tomaram a da Covid-19, enquanto 9 a da Influenza, um total de 150 pessoas receberam Hipoclorito de Sódio, na medida que 60 pessoas através de diálogo e entrega de material gráfico receberam orientações individuais sobre a Tuberculose. Destaca-se, que a Educação em saúde é uma importante estratégia, na medida em que promove cuidado, por meio da Feira Viva, para um grande número de pessoas. Não apenas disseminando conhecimento, mas impactando positivamente, mediante a oferta acessível de recursos necessários para a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção Primária; Vigilância em Saúde; Saúde Pública; Saúde Coletiva;

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde representa um processo político, que permite evidenciar a realidade e propor ações transformadoras nos comportamentos e na saúde do indivíduo. Quando ancora-se nos preceitos da promoção à saúde, como discutido por estudiosos como Gonçalves, et al. (2020) e Machado, et al. (2007) ela se torna uma ferramenta poderosa para catalisar mudanças significativas, desempenhando ações que promove um impacto duradouro na saúde das pessoas e na sociedade como um todo.

O progresso de ações com base na Educação em Saúde contribui para o desenvolvimento da co-responsabilidade e autonomia do cidadão, na medida em que

possibilita a construção de conhecimentos, processos, e boas práticas em saúde (PAES; PAIXÃO, 2016; FALKENBERG, et al., 2014; MARINHO, et al., 2022). Uma boa comunicação, por meio da Educação em Saúde é a chave para possibilitar a conscientização e a participação ativa dos cidadãos na busca pelo próprio bem-estar.

Ademais, Gitirana (2021) reforça que a educação tem como objetivo ajudar as pessoas a se conhecerem melhor e a refletirem sobre sua própria saúde, incluindo, o conhecimento sobre a saúde do território onde vivem. Isso podendo levá-las a tomar escolhas mais conscientes e saudáveis em relação ao estilo de vida, hábitos alimentares e cuidados físicos e emocionais.

Considerando a importância da educação em saúde na efetividade e no alcance das ações, programas e políticas em saúde, e consistindo o município de Vitória de Santo Antão, localizado na região da zona da mata de Pernambuco, compreendendo uma forte produção rural de hortaliças, como: coentro, cebolinha, alface, etc., a Secretaria de Saúde e Bem-estar da Vitória de Santo Antão utilizou estrategicamente o espaço das Feiras Livres da cidade para a realização da Feira Viva, com o intuito de promover o otimização de ações de educação em saúde para os agricultores feirantes e frequentadores da feira do município, que estão frequentemente no dia-a-dia expostos a riscos de variáveis natureza.

Tratando-se a Feira Viva de uma ação inovadora, que foi criada com base na política de saúde do trabalhador e trabalhadora do município, a mesma, tem como objetivo, promover a oferta de serviços e atividades sobre prevenção e controle de doenças, agravos e questões relacionadas à saúde, por meio da Educação em Saúde nas feiras livres da cidade, que são espaços públicos de grande circulação de pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste relato é descrever a prática de Educação em Saúde na Feira Viva de Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023.

3 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

De início, a ação foi planejada e organizada pela Coordenação de Saúde do Trabalhador, que primordialmente foram os idealizadores da ideia para implementação da Feira Viva no Município, com o suporte e participação de vários setores, como: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Sanitária, Atenção Primária, Programa Municipal de Imunização (PMI), etc.

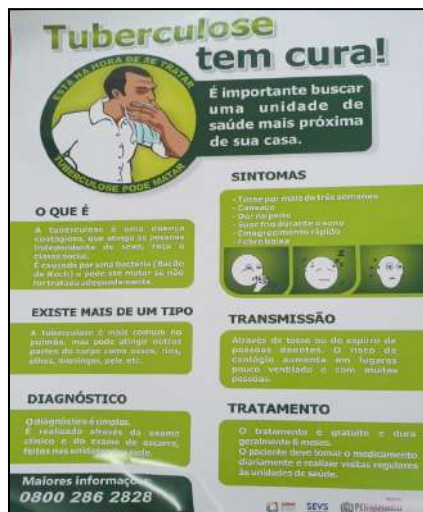
É importante destacar, antes de tudo, que a cidade de Vitória de Santo Antão é compreendida por várias feiras livres de frutas e hortaliças, durante os finais de semana, sem contar com a feira livre do centro da cidade que funciona de segunda a sábado, sendo mais ampla durante as quintas, sextas e sábados. Diante desse contexto, a Coordenação de Saúde do Trabalhador, idealizou uma estratégia para implementar nas feiras livres da cidade a Feira Viva aplicando através dela e ações e/ou atividades de Educação em Saúde para o público que trabalha e circula nas feiras livres do município, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre os cuidados em saúde, além de ampliar a oferta e o alcance de serviços de prevenção e promoção da saúde e bem-estar.

Assim sendo, para o mês de Abril, foi pensado em realizar a Feira Viva no bairro do Maués, o planejamento deu-se a começar pela coordenadora da Saúde do Trabalhador, com a cooperação dos demais setores da Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental e PMI), juntamente com uma graduanda do curso de Saúde Coletiva que encontrava-se em estágio no setor da Vigilância Epidemiológica. A princípio a ideia foi manter o padrão com as ofertas de vacinação e testes rápidos, porém decidiu-se abordar a temática sobre Tuberculose (TB), visto que o município é compreendido por um presídio, local favorável à disseminação da TB, tal qual muitas vezes detentos que iniciam o tratamento dentro da penitenciária, ao cumprirem com a pena são liberados e não dão continuidade ao tratamento no seu local de destino, tornando-se via de transmissão comunitária.

Em consideração a isso, para melhor versar sobre a temática durante a ação, foi

decidido utilizar o modelo de panfleto advindo da Secretaria Estadual de Pernambuco. Dos quais, foram impressos 60 panfletos com informações sobre, o que é a TB? Quais sinais e sintomas apresenta? Como fazer o diagnóstico? Como acontece a transmissão e o tratamento? **Figura 1.** Para mais, a coordenação da Vigilância Ambiental disponibilizou 150 hipoclorito de sódio para serem entregues durante a ação.

Figura 1. Panfleto informativo sobre a Tuberculose.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Ademais a coordenadora da Saúde do Trabalhador, solicitou à secretaria de infraestrutura a montagem de uma estrutura (toldo), com mesas e cadeiras para possibilitar a exposição da ação, manuseio dos equipamentos e atendimento das pessoas na feira livre, porém a solicitação demorou a ser atendida devido a outros eventos advindos estar acontecendo no município o que dificultou a definição da data da ação, entretanto, apesar do contratempo a solicitação foi atendida oportunamente.

No dia 23 de abril ocorreu o evento na feira livre do bairro Maués, na Cidade de Vitória de Santo Antão, no horário das 08:00 às 12:00 horas. No Local, foi montado pela secretaria de infraestrutura uma estrutura, a qual possibilitou a realização dos seguintes serviços: aferição da pressão, teste de glicemia, vacinação (covid-19, influenza, etc.), distribuição de hipoclorito de sódio e orientação aos feirantes e frequentadores da feira sobre os sinais e sintomas, diagnóstico, transmissão e tratamento da Tuberculose, como tosse persistente (às vezes, com sangue), febre e emagrecimento, por meio de abordagem e distribuição de materiais informativos com informações essenciais e ilustrações, mais diálogo de sensibilização aos cuidados de/em saúde.

No dia do evento, participaram da ação a enfermeira coordenadora da Saúde do Trabalhador e a apoiadora técnica do programa de Tuberculose e Hanseníase, uma enfermeira da Estratégia em Saúde da Família (ESF) do município, e cinco estudantes técnicas de enfermagem, mais uma estagiária estudante do curso de Saúde Coletiva. Em que, a coordenadora da Saúde do Trabalhador, supervisionou e deu suporte na vacinação e nas orientações, a apoiadora do programa de TB e Hanseníase, juntamente com a graduanda do curso de Saúde Coletiva, dialogou com os feirantes e frequentadores da feira sobre a TB, e a enfermeira da ESF juntamente com as téc. de enfermagem trabalharam com a vacinação e os testes.

Ao todo a ação foi exitosa, alcançando um grande número de pessoas. Visto que, além das vacinas e testes realizados, as pessoas se dispuseram a ouvir, dialogar e ir ao encontro para ver o que estava sendo ofertado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação, dos serviços ofertados, realizou-se aferição de pressão em 88 pessoas e teste de glicemia em 03. Das vacinas disponibilizadas, 11 pessoas receberam a vacina da Covid-19, e 09 a da Influenza, como mostra a **Tabela 1**.

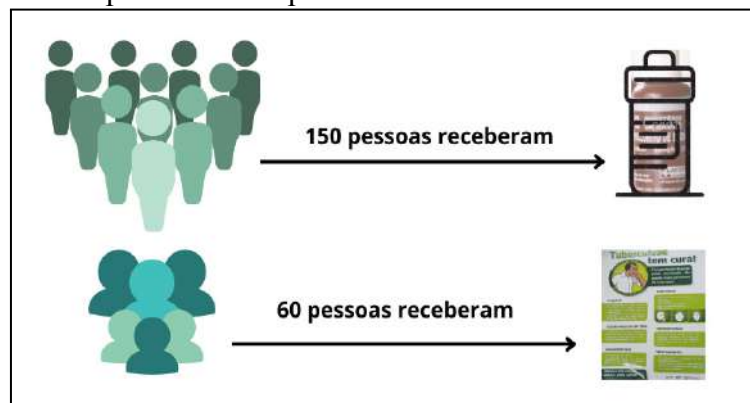
Tabela 1. Serviços realizados na Feira Viva em Vitória de Santo Antão, no mês de abril de 2023.

SERVIÇOS REALIZADOS		
Aferição da Pressão		88
Teste de Glicemia		3
Vacinas	Covid-19	11
	Influenza	9

Fonte: Elaborado pela autora.

Também ao longo da ação, 150 pessoas entre feirantes e frequentadores da feira receberam Hipoclorito de Sódio, enquanto 60 pessoas receberam orientações individuais sobre a prevenção e controle da Tuberculose, através de diálogos e entrega de material gráfico **Figura 2**.

Figura 2. Ilustração do número de pessoas contempladas com Hipoclorito e os panfletos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se, que para além da programação estabelecida, no decorrer das atividades realizadas durante o evento, houve propagação da informação sobre a prevenção e tratamento da tuberculose, por meio da utilização de um carro de som situado no pátio, estratégia que se deu a partir da disponibilidade do carro presente no pátio no momento que acontecia a ação, o qual proporcionou o maior alcance do público. Alcance esse considerado superior ao quantitativo de pessoas abordadas através do diálogo direto mediante a entrega dos panfletos.

Diante disso, os resultados obtidos por meio desta ação, possibilitaram identificar que a educação em saúde é uma ferramenta de grande valor, justamente, porque engloba diversas formas e possuem distintas raízes, o que viabilizou a realização da ação e o alcance do público (PAES; PAIXÃO, 2016). Logo, destaca-se que essa amplitude de contextos em que a educação em saúde se faz presente reforça sua importância e diversidade, evidenciando seu valor incontestável para a promoção da saúde.

Para mais, ressalta-se que apesar da Educação em Saúde ser e ter sido considerada exitosa e primordial para a realização de ação no município, alguns desafios para sua estruturação foi encontrado, como, por exemplo, a demora na resposta sobre a disponibilidade da estrutura física para o evento.

4 CONCLUSÃO

A Educação em Saúde por intermédio da Feira Viva mostrou-se uma importante e oportuna estratégia para o alcance dos trabalhadores e público geral presente na feira livre. Além disso, constatou-se que o desenvolvimento da ação de Educação em Saúde no município de Vitória de Santo Antão, proporcionou a disseminação de informações sobre uma doença conhecidamente negligenciada e o aumento da imunização da população.

Destaca-se, também, que o diálogo advindo por meio das atividades educativas é uma ferramenta essencial para informar a população sobre assuntos relacionados à saúde na perspectiva da promoção e prevenção, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Uma vez que a divulgação de informações através da Educação em Saúde contribui significativamente para a comunidade.

Por fim, conclui-se que para a construção e efetivação de uma ação exitosa é necessário a participação e contribuição intersetorial, ou seja, de vários setores. Assim sendo, apesar da presença de contratemplos diante desse processo, recomenda-se a continuidade da ação, não apenas restritivamente no município, mas ampliando-se o seu alcance na região, abrangendo sempre a promoção, prevenção e a troca de saberes.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 27 de abril, 2023.

GITIRANA, J. V. A. et al. Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 08, pp. 134-147. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-em-saude>. Acesso em: 24 out. 2023.

GONÇALVES, R. de S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde / Health education as a strategy for the prevention and promotion of health in a basic health unit. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5811–5817, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-144. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 27 de abril, 2023.

MACHADO, M. de F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):335-342, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/#>. Acesso em 27 de abril, 2023.

MARINHO, M. N. A. de S. et al. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros - revisão integrativa. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 233-247, 10 mai. 2022. Associação Brasileira da Rede Unida.

<http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n1p233-247>. Disponível em:
<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3207>. Acesso em: 08 out.
2023.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. P. A Importância da Abordagem da Educação em Saúde: Revisão de Literatura. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90, 2016.
Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/38/45>.
Acesso em: 27 de abril, 2023..



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA ANDRADE VIEIRA; ANDREA OLIVEIRA DE SOUZA; FERNANDA ANDRADE VIEIRA

Introdução: A OMS define os cuidados paliativos como “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida”. A Comissão de Cuidados Paliativos (CCP) visa assistir o paciente por meio de uma visão holística através da equipe multiprofissional. **Objetivo(s):** Descrever as intervenções de uma enfermeira e uma fisioterapeuta e suas atuações a pacientes acompanhados pela Comissão de Cuidados Paliativos de um Hospital Geral do Estado da Bahia. **Relato de caso/experiência:** O protocolo de atuação da comissão de cuidados paliativos do estado da Bahia, traz como atribuição do Fisioterapeuta: técnicas e exercícios para alívio do sofrimento como alívio da dor e outros sintomas estressantes, assim como oferecer suporte para que os pacientes vivam o mais ativamente possível com dignidade e conforto. Quanto às atribuições do profissional da enfermagem, busca-se identificar demandas e gerenciar o cuidado. Contribuindo na elaboração do plano de cuidados, o enfermeiro apoia a equipe multiprofissional no estabelecimento de prioridades que supram as necessidades do paciente, realiza controle da dor e outros sintomas, promove momentos de escuta ativa e reflexão acerca da terminalidade, identifica demandas sociais, fomenta educação em saúde, zela pelas medidas de conforto e higiene e proporciona acolhimento ao paciente e seus familiares. Nas consultas aos pacientes realizamos intervenções para alívio da dor através de mobilizações, junto a equipe médica, administração de medicamentos, intervenção junto ao serviço social, junto a psicologia, abordando o paciente em todas as suas dimensões. **Discussão:** Diante do olhar de cada profissional é possível assistir o paciente de forma integral, não negligenciando nenhum de seus aspectos. A atenção ao aspecto espiritual e social se torna cada vez mais necessária na prática profissional, principalmente no contexto dos cuidados paliativos, a abordagem desta dimensão pode ser realizada não só pela psicologia como também pelos demais profissionais. Durante nossa prática na comissão de cuidados paliativos desenvolvemos um olhar sensível ao paciente ante sua patologia. **Conclusão:** Percebe-se, a necessidade da equipe multiprofissional no cuidado a pacientes em cuidados paliativos, bem como o olhar de profissionais sensíveis ao tema.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Assistência terminal, Equipe multiprofissional, Doença crônica, Acolhimento.



DCNT'S E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO BRANCO - AC

LUCAS GABRIEL COSTA SANTIAGO; JEANE MARIA MOURA COSTA; ANTONIO WILLIAN DE SOUZA FARIAS; SARA DE LIMA OLIVEIRA; ÍTALO BORGES DALL'ORTO

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um imenso desafio para a saúde e o desenvolvimento da humanidade. No Brasil, as DCNT se constituem como o problema de saúde de maior magnitude e corresponde a cerca de 75% das causas de morte. Desde a identificação do sedentarismo como fator de risco para doenças crônico-degenerativas, a promoção da atividade física vem integrando ações e políticas desenvolvidas pelo poder público no campo da saúde. A prática regular de exercício físico constitui um dos principais fatores de proteção para o desenvolvimento de DCNT. Porém a herança genética é fator importante na determinação da doença, o desenvolvimento se dá originalmente, por fatores ambientais e do estilo de vida. Estima-se que 75% dos casos novos de doenças não-transmissíveis poderiam ser explicados por dieta e inatividade física. Os benefícios da atividade física e do exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão bem esclarecidos na literatura científica. As DCNT são responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes por ano, ocasionando incapacidades, sofrimento e altos custos ao paciente. **OBJETIVOS:** Conhecer o nível de atividade física e fatores associados de servidores técnico administrativo de uma instituição pública de ensino superior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, com 255 servidores técnico administrativo do Campus Rio Branco da Universidade Federal do Acre, a coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado. **RESULTADOS:** 58% sentem dor na coluna, 39,6% tem estresses e 58,4% dos servidores praticam exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os servidores que praticam atividades físicas são menos acometidos por doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Dcnt; Tecnico Administrativo; Atividade Física; Saúde; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um imenso desafio para a saúde e o desenvolvimento da humanidade (MALTA et al, 2018). No Brasil, as DCNT se constituem como o problema de saúde de maior magnitude e corresponde a cerca de 75% das causas de morte (Malta, 2017). Desde a identificação do sedentarismo como fator de risco

para doenças crônico-degenerativas, a promoção da atividade física vem integrando ações e políticas desenvolvidas pelo poder público no campo da saúde (FERREIRA e CARDOSO, 2012). A prática regular de exercício físico constitui um dos principais fatores de proteção para o desenvolvimento de DCNT (BRASIL, 2004). Porém a herança genética é fator importante na determinação da doença, o desenvolvimento se dá originalmente, por fatores ambientais e do estilo de vida (COELHO e BURINI, 2009). Estima-se que 75% dos casos novos de doenças não-transmissíveis poderiam ser explicados por dieta e inatividade física (BARRETO et al, 2005). Os benefícios da atividade física e do exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão bem esclarecidos na literatura científica (BUENO et al, 2016). As DCNT são responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes por ano, ocasionando incapacidades, sofrimento e altos custos ao paciente ((World Health Organization (WHO, 2014).

Nas últimas décadas, o Brasil passou por diversas transformações sociodemográficas e econômicas que ocasionaram consideráveis mudanças no estilo de vida da população e convergiram para a um declínio progressivo da atividade física e aumento do etilismo e tabagismo. Esses fatores, associados, contribuíram para modificações relevantes no perfil epidemiológico e no padrão de morbimortalidade da população, com o aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. (CASADO, 2009 e LEITÃO, 2012).

Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT é o excesso de peso, que pode ser proveniente de hábitos de vida não saudáveis, como alimentação inadequada e atividade física insuficiente. (WHO, 2010). Segundo estimativas da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009), as prevalências de excesso de peso e obesidade em adultos no Brasil vêm crescendo: cerca de 49% da população adulta está com excesso de peso e 15% estão na faixa de obesidade. (IBGE; 2010).

Segundo BURITY et al, 2010, analisar hábitos de vida relacionados à saúde de diferentes populações pode trazer valiosas contribuições para o entendimento da prevalência de doenças relacionadas ao estilo de vida, principalmente as DCNT. O conhecimento da distribuição dos fatores de risco e protetores é fundamental para atuar sobre o processo saúde-doença, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas específicas para a melhoria da qualidade de vida da população, permitindo ainda o monitoramento dessas ações (MALTA, 2011).

Nas instituições públicas de ensino superior existem muitas ocupações, dentre elas temos as funções administrativas e docência, que tem poucos estudos, especialmente quanto ao hábito de vida, nível de atividade física e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis desses servidores. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo Conhecer o nível de atividade física e fatores associados de servidores técnico administrativo de uma instituição pública de ensino superior.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, com servidores técnico administrativo do Campus Rio Branco da Universidade Federal do Acre. Para esse estudo foi considerado a inatividade física como variável primária e as variáveis secundárias foram: idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, regime de trabalho, horas de sono, etilismo, tabagismo e doenças crônicas não

transmissíveis. A coleta de dados foi feita no ano de 2017, como parte de uma pesquisa de mestrado realizada na Universidade Federal do Acre, foi aplicado um questionário estruturado, com aspectos socioeconômicos, anamnese referente a inatividade física, idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, regime de trabalho, horas de sono, etilismo, tabagismo e doenças crônicas não transmissíveis. O processo de amostragem iniciou-se com a obtenção de uma lista junto Pró-reitora de gestão de pessoas da IES, contendo o número de técnicos administrativo lotados no Campus Rio Branco, a população foi composta por 651 TA, A seleção

da amostra será feita de forma randomizada por amostragem aleatória simples, o tamanho da amostra foi de 255 servidores de ambos os sexos, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, segundo Barbeto (2002). Foi utilizado um computador e uma base de dados digital com a identificação dos setores da IES, partindo dessa base foi atribuído um número aleatório a cada setor, identificado na base e posteriormente selecionado para a aplicação do questionário, utilizando o software SPSS. Fizeram parte desse estudo servidores que estavam no exercício ativo de suas funções no período da coleta de dados, de ambos os sexos, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram digitados, com dupla conferência, ao término do controle de qualidade da digitação foi realizada a análise de consistência dos dados. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa para seres humanos da Universidade Federal do Acre – UFAC (Registro sob o nº 58241816.2.0000.5010, de 09 de dezembro de 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 255 sujeitos avaliados 138 (54,1%) pertenciam ao gênero masculino e 117 (45,9) pertenciam ao gênero feminino. A média de idade foi de 37,9 anos. Na tabela 01, estão descritos a prevalência de sujeitos que praticavam exercícios físicos, assim como, os que faziam tratamento médico, utilizam medicamentos e os relatos de doenças crônicas não transmissíveis dos técnicos administrativos. A tabela 02, apresenta a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que diferem de forma significativa entre os sujeitos que praticam exercícios físicos regulares e os que não praticam exercícios. As demais DCNTs não apresentaram diferença significativa.

Tabela 01. Prevalência de atividades físicas, tratamento médico, uso de medicamentos e DCNTs de técnicos administrativos.

Variáveis	Sim n (%)	Não n (%)
Prática de Exercício Físico	149 (58,4)	106 (41,6)
Tratamento Médico	40 (15,7)	215 (84,3)
Usa Medicamentos	77 (30,2)	178 (69,8)
Tabagismo	12 (4,7)	243 (95,3)
Estresse	101 (39,6)	154 (60,4)
Hipertensão	44 (17,3)	211 (82,7)
Infarto	0,0 (0,0)	255 (100)
Asma - Bronquite	29 (11,4)	225 (88,2)
Derrame Cerebral	3 (1,2)	252 (98,8)
Dor de Cabeça	78 (30,6)	177 (69,4)
Depressão	43 (16,9)	212 (83,1)
Dor	24 (9,4)	231 (90,6)
Colesterol elevado	33 (12,9)	222 (87,1)
Obesidade	57 (22,4)	198 (77,6)
Anemia	18 (7,1)	237 (92,9)
Convulsão	4 (1,6)	251 (98,4)
Diabetes	9 (3,5)	246 (96,5)
Dor na coluna	148 (58,0)	107 (42,0)
Foi hospitalizado no último ano	32 (12,5)	222 (87,1)
Ingere bebida alcóolica	84 (32,9)	169 (66,3)

n = frequência absoluta; (%) = frequência relativa (%).

Tabela 02. Prevalência de DCNT's em técnicos administrativos praticantes e não praticantes de exercícios.

Variáveis	Pratica exercícios regulares n (%)	Não pratica exercícios regulares n (%)	<i>p</i>
Qualidade do sono boa	76 (51,0)	33 (31,1)	0,001
Qualidade do sono péssima	8 (5,4)	18 (17)	0,001
Dor de cabeça	36 (24,2)	42 (39,6)	0,008
Obesidade	24 (16,1)	33 (31,1)	0,005
Foi hospitalizado no último ano	12 (8,1)	20 (18,9)	0,017

n = frequência absoluta; (%) = frequência relativa (%); *p* = diferença entre praticantes e não praticantes de exercícios.

Este estudo investigou a prevalência da prática de exercícios físicos e doenças crônicas não transmissíveis em servidores de uma universidade federal. Na amostra avaliada foi observado que a maior parte dos indivíduos (n=76, 51,0%) que pratica exercícios físicos regularmente tem uma qualidade do sono boa. (Asharafina et al, 2013), em seu estudo com 80 mulheres concluiu que a prática de pilates melhora a qualidade do sono, corroborando com nosso estudo. Em um recente estudo de metanálise, YANG et al, 2012, constatou que o envolvimento com exercícios físicos tem um efeito benéfico sobre a qualidade do sono, além de diminuir tanto a latência do sono quanto o uso de medicação para dormir. OLIVEIRA et al, 2018, observou que a prática do exercício físico, e não da atividade física, foi associada com uma melhor percepção da qualidade do sono. POLISSENI e RIBEIRO (2014), em seu estudo com 280 servidores de universidade pública, constatou que os técnicos administrativos em educação foram classificados como mais ativos e que permanecem menor tempo sentado tanto durante um dia típico de semana quanto durante um dia típico de fim de semana, confirmando nossos achados. ZAMAI et al (2012) em estudo com 1300 servidores da Unicamp-SP, onde 69,3% dos servidores não realizam nenhuma atividade física encontrou uma forte correlação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e inatividade física.

Em estudo realizado por ZAMAI, 2009, com 25 servidores sedentários da Universidade Estadual de Campinas –SP, houve diminuição de praticamente todas as variáveis como peso, RCQ, %G e do Índice de Massa Corporal após seis meses de práticas de dança de salão, ginástica localizada e de caminhadas três vezes por semana, além da melhoria da saúde e da qualidade de vida dos participantes.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo forneceu evidências de prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que diferem de forma significativa entre os sujeitos que praticam exercícios físicos regulares e os que não praticam exercícios. As demais DCNTs não apresentaram diferença significativa.

Entendemos que a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis e dos diversos fatores de riscos dependem, na sua maioria, da mudança de hábitos de vida do trabalhador e da adoção de um estilo de vida mais saudável.

Esses achados indicam a necessidade da realização de pesquisas sobre saúde e prática de exercícios físicos de forma regular, como também da elaboração e estruturação de programas de intervenções que visem à implementação de estratégias voltadas para a prevenção de DCNT e melhoria da qualidade de vida dos servidores avaliados.

REFERÊNCIAS

ASHRAFINIA, F.; MIRMOHAMMADALI, M.; RAJABI, H.; et al. The effects of Pilates exercise on sleep quality in postpartum women. *J Bodyw Mov Ther.* 2014;18(2):190-199. doi:10.1016/j.jbmt.2013.09.007.

BARBETA, P.A. Estatística Aplicada as Ciências Sociais. 8ª Ed. rev. - Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. P. 45-91.

BARRETO, Sandhi Maria. PINHEIRO Anelise Rizzolo de Oliveira, SICHIERI Rosely, MONTEIRO Carlos Augusto, FILHO Malaquias Batista, SCHIMIDT Maria Inês et al. **Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde.** Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2005 Mar [citado 2020 Jun 17]; 14(1): 41-68.

Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000100005&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742005000100005>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco emorbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil**, 15 capitais e Distrito Federal. Brasília; 2004 [acesso 2020 jan 23]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/completa.pdf>>.

BUENO, Denise Rodrigues et al. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1001-1010, Apr. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401001&lng=en&nrm=iso>. Access on 03 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.09082015>.

BURITY V.; FRANCESCHINI T.; VALENTE F.; RECINE E.; LEÃO M.; CARVALHO M.F. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Brasília: ABRANDH; 2010.

CASADO, L.; VIANA, L.M.; THULER, L.C.S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Cancerol.** 2009;55(4):379-88.



DCNT'S E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO BRANCO - AC

LUCAS GABRIEL COSTA SANTIAGO; JEANE MARIA MOURA COSTA; ANTONIO WILLIAN DE SOUZA FARIAS; SARA DE LIMA OLIVEIRA; ÍTALO BORGES DALL'ORTO

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um imenso desafio para a saúde e o desenvolvimento da humanidade. No Brasil, as DCNT se constituem como o problema de saúde de maior magnitude e corresponde a cerca de 75% das causas de morte. Desde a identificação do sedentarismo como fator de risco para doenças crônico-degenerativas, a promoção da atividade física vem integrando ações e políticas desenvolvidas pelo poder público no campo da saúde. A prática regular de exercício físico constitui um dos principais fatores de proteção para o desenvolvimento de DCNT. Porém a herança genética é fator importante na determinação da doença, o desenvolvimento se dá originalmente, por fatores ambientais e do estilo de vida. Estima-se que 75% dos casos novos de doenças não-transmissíveis poderiam ser explicados por dieta e inatividade física. Os benefícios da atividade física e do exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão bem esclarecidos na literatura científica. As DCNT são responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes por ano, ocasionando incapacidades, sofrimento e altos custos ao paciente. **OBJETIVOS:** Conhecer o nível de atividade física e fatores associados de servidores técnico administrativo de uma instituição pública de ensino superior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, com 255 servidores técnico administrativo do Campus Rio Branco da Universidade Federal do Acre, a coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado. **RESULTADOS:** 58% sentem dor na coluna, 39,6% tem estresses e 58,4% dos servidores praticam exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os servidores que praticam atividades físicas são menos acometidos por doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Dcnt; Tecnico Administrativo; Atividade Física; Saúde; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um imenso desafio para a saúde e o desenvolvimento da humanidade (MALTA et al, 2018). No Brasil, as DCNT se constituem como o problema de saúde de maior magnitude e corresponde a cerca de 75% das causas de morte (Malta, 2017). Desde a identificação do sedentarismo como fator de risco

para doenças crônico-degenerativas, a promoção da atividade física vem integrando ações e políticas desenvolvidas pelo poder público no campo da saúde (FERREIRA e CARDOSO, 2012). A prática regular de exercício físico constitui um dos principais fatores de proteção para o desenvolvimento de DCNT (BRASIL, 2004). Porém a herança genética é fator importante na determinação da doença, o desenvolvimento se dá originalmente, por fatores ambientais e do estilo de vida (COELHO e BURINI, 2009). Estima-se que 75% dos casos novos de doenças não-transmissíveis poderiam ser explicados por dieta e inatividade física (BARRETO et al, 2005). Os benefícios da atividade física e do exercício físico para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças estão bem esclarecidos na literatura científica (BUENO et al, 2016). As DCNT são responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes por ano, ocasionando incapacidades, sofrimento e altos custos ao paciente ((World Health Organization (WHO, 2014).

Nas últimas décadas, o Brasil passou por diversas transformações sociodemográficas e econômicas que ocasionaram consideráveis mudanças no estilo de vida da população e convergiram para a um declínio progressivo da atividade física e aumento do etilismo e tabagismo. Esses fatores, associados, contribuíram para modificações relevantes no perfil epidemiológico e no padrão de morbimortalidade da população, com o aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. (CASADO, 2009 e LEITÃO, 2012).

Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT é o excesso de peso, que pode ser proveniente de hábitos de vida não saudáveis, como alimentação inadequada e atividade física insuficiente. (WHO, 2010). Segundo estimativas da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009), as prevalências de excesso de peso e obesidade em adultos no Brasil vêm crescendo: cerca de 49% da população adulta está com excesso de peso e 15% estão na faixa de obesidade. (IBGE; 2010).

Segundo BURITY et al, 2010, analisar hábitos de vida relacionados à saúde de diferentes populações pode trazer valiosas contribuições para o entendimento da prevalência de doenças relacionadas ao estilo de vida, principalmente as DCNT. O conhecimento da distribuição dos fatores de risco e protetores é fundamental para atuar sobre o processo saúde-doença, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas específicas para a melhoria da qualidade de vida da população, permitindo ainda o monitoramento dessas ações (MALTA, 2011).

Nas instituições públicas de ensino superior existem muitas ocupações, dentre elas temos as funções administrativas e docência, que tem poucos estudos, especialmente quanto ao hábito de vida, nível de atividade física e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis desses servidores. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo Conhecer o nível de atividade física e fatores associados de servidores técnico administrativo de uma instituição pública de ensino superior.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, com servidores técnico administrativo do Campus Rio Branco da Universidade Federal do Acre. Para esse estudo foi considerado a inatividade física como variável primária e as variáveis secundárias foram: idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, regime de trabalho, horas de sono, etilismo, tabagismo e doenças crônicas não

transmissíveis. A coleta de dados foi feita no ano de 2017, como parte de uma pesquisa de mestrado realizada na Universidade Federal do Acre, foi aplicado um questionário estruturado, com aspectos socioeconômicos, anamnese referente a inatividade física, idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, regime de trabalho, horas de sono, etilismo, tabagismo e doenças crônicas não transmissíveis. O processo de amostragem iniciou-se com a obtenção de uma lista junto Pró-reitora de gestão de pessoas da IES, contendo o número de técnicos administrativo lotados no Campus Rio Branco, a população foi composta por 651 TA, A seleção

da amostra será feita de forma randomizada por amostragem aleatória simples, o tamanho da amostra foi de 255 servidores de ambos os sexos, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, segundo Barbata (2002). Foi utilizado um computador e uma base de dados digital com a identificação dos setores da IES, partindo dessa base foi atribuído um número aleatório a cada setor, identificado na base e posteriormente selecionado para a aplicação do questionário, utilizando o software SPSS. Fizeram parte desse estudo servidores que estavam no exercício ativo de suas funções no período da coleta de dados, de ambos os sexos, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram digitados, com dupla conferência, ao término do controle de qualidade da digitação foi realizada a análise de consistência dos dados. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa para seres humanos da Universidade Federal do Acre – UFAC (Registro sob o nº 58241816.2.0000.5010, de 09 de dezembro de 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 255 sujeitos avaliados 138 (54,1%) pertenciam ao gênero masculino e 117 (45,9) pertenciam ao gênero feminino. A média de idade foi de 37,9 anos. Na tabela 01, estão descritos a prevalência de sujeitos que praticavam exercícios físicos, assim como, os que faziam tratamento médico, utilizam medicamentos e os relatos de doenças crônicas não transmissíveis dos técnicos administrativos. A tabela 02, apresenta a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que diferem de forma significativa entre os sujeitos que praticam exercícios físicos regulares e os que não praticam exercícios. As demais DCNTs não apresentaram diferença significativa.

Tabela 01. Prevalência de atividades físicas, tratamento médico, uso de medicamentos e DCNTs de técnicos administrativos.

Variáveis	Sim n (%)	Não n (%)
Prática de Exercício Físico	149 (58,4)	106 (41,6)
Tratamento Médico	40 (15,7)	215 (84,3)
Usa Medicamentos	77 (30,2)	178 (69,8)
Tabagismo	12 (4,7)	243 (95,3)
Estresse	101 (39,6)	154 (60,4)
Hipertensão	44 (17,3)	211 (82,7)
Infarto	0,0 (0,0)	255 (100)
Asma - Bronquite	29 (11,4)	225 (88,2)
Derrame Cerebral	3 (1,2)	252 (98,8)
Dor de Cabeça	78 (30,6)	177 (69,4)
Depressão	43 (16,9)	212 (83,1)
Dort	24 (9,4)	231 (90,6)
Colesterol elevado	33 (12,9)	222 (87,1)
Obesidade	57 (22,4)	198 (77,6)
Anemia	18 (7,1)	237 (92,9)
Convulsão	4 (1,6)	251 (98,4)
Diabetes	9 (3,5)	246 (96,5)
Dor na coluna	148 (58,0)	107 (42,0)
Foi hospitalizado no último ano	32 (12,5)	222 (87,1)
Ingere bebida alcóolica	84 (32,9)	169 (66,3)

n = frequência absoluta; (%) = frequência relativa (%).

Tabela 02. Prevalência de DCNT's em técnicos administrativos praticantes e não praticantes de exercícios.

Variáveis	Pratica exercícios regulares n (%)	Não pratica exercícios regulares n (%)	p
Qualidade do sono boa	76 (51,0)	33 (31,1)	0,001
Qualidade do sono péssima	8 (5,4)	18 (17)	0,001
Dor de cabeça	36 (24,2)	42 (39,6)	0,008
Obesidade	24 (16,1)	33 (31,1)	0,005
Foi hospitalizado no último ano	12 (8,1)	20 (18,9)	0,017

n = frequência absoluta; (%) = frequência relativa (%); p = diferença entre praticantes e não praticantes de exercícios.

Este estudo investigou a prevalência da prática de exercícios físicos e doenças crônicas não transmissíveis em servidores de uma universidade federal. Na amostra avaliada foi observado que a maior parte dos indivíduos (n=76, 51,0%) que pratica exercícios físicos regularmente tem uma qualidade do sono boa. (Asharafina et al, 2013), em seu estudo com 80 mulheres concluiu que a prática de pilates melhora a qualidade do sono, corroborando com nosso estudo. Em um recente estudo de metanálise, YANG et al, 2012, constatou que o envolvimento com exercícios físicos tem um efeito benéfico sobre a qualidade do sono, além de diminuir tanto a latência do sono quanto o uso de medicação para dormir. OLIVEIRA et al, 2018, observou que a prática do exercício físico, e não da atividade física, foi associada com uma melhor percepção da qualidade do sono. POLISSENI e RIBEIRO (2014), em seu estudo com 280 servidores de universidade pública, constatou que os técnicos administrativos em educação foram classificados como mais ativos e que permanecem menor tempo sentado tanto durante um dia típico de semana quanto durante um dia típico de fim de semana, confirmando nossos achados. ZAMAI et al (2012) em estudo com 1300 servidores da Unicamp-SP, onde 69,3% dos servidores não realizam nenhuma atividade física encontrou uma forte correlação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e inatividade física.

Em estudo realizado por ZAMAI, 2009, com 25 servidores sedentários da Universidade Estadual de Campinas –SP, houve diminuição de praticamente todas as variáveis como peso, RCQ, %G e do Índice de Massa Corporal após seis meses de práticas de dança de salão, ginástica localizada e de caminhadas três vezes por semana, além da melhoria da saúde e da qualidade de vida dos participantes.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo forneceu evidências de prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que diferem de forma significativa entre os sujeitos que praticam exercícios físicos regulares e os que não praticam exercícios. As demais DCNTs não apresentaram diferença significativa.

Entendemos que a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis e dos diversos fatores de riscos dependem, na sua maioria, da mudança de hábitos de vida do trabalhador e da adoção de um estilo de vida mais saudável.

Esses achados indicam a necessidade da realização de pesquisas sobre saúde e prática de exercícios físicos de forma regular, como também da elaboração e estruturação de programas de intervenções que visem à implementação de estratégias voltadas para a prevenção de DCNT e melhoria da qualidade de vida dos servidores avaliados.

REFERÊNCIAS

ASHRAFINIA, F.; MIRMOHAMMADALI, M.; RAJABI, H.; et al. The effects of Pilates exercise on sleep quality in postpartum women. *J Bodyw Mov Ther.* 2014;18(2):190-199. doi:10.1016/j.jbmt.2013.09.007.

BARBETA, P.A. Estatística Aplicada as Ciências Sociais. 8ª Ed. rev. - Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. P. 45-91.

BARRETO, Sandhi Maria. PINHEIRO Anelise Rizzolo de Oliveira, SICHIERI Rosely, MONTEIRO Carlos Augusto, FILHO Malaquias Batista, SCHIMIDT Maria Inês et al. **Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde.** Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2005 Mar [citado 2020 Jun 17]; 14(1): 41-68.

Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000100005&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742005000100005>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco emorbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil**, 15 capitais e Distrito Federal. Brasília; 2004 [acesso 2020 jan 23]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/completa.pdf>>.

BUENO, Denise Rodrigues et al. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1001-1010, Apr. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401001&lng=en&nrm=iso>. Access on 03 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.09082015>.

BURITY V.; FRANCESCHINI T.; VALENTE F.; RECINE E.; LEÃO M.; CARVALHO M.F. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Brasília: ABRANDH; 2010.

CASADO, L.; VIANA, L.M.; THULER, L.C.S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Cancerol.** 2009;55(4):379-88.



A IMPORTANCIA DA BACTERIOSCOPIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS EM TRATAMENTOS DE QUADROS INFECCIOSOS

NATHALY YOHANA MOTA DA SILVA; FRANCO CLAUDIO BONETTI; BRUNO REIS MOREIRA NACANO

RESUMO

A identificação dos microrganismos é fundamental para promover o tratamento correto ao paciente, sem que haja a resistência bacteriana por tratamentos errados, mesmo que tal identificação seja realizada sobre a morfologia e Gram, sem saber qual a bactéria estudada. O uso incorreto de alguns antimicrobianos pode levar a bactéria a criar resistência ao antibiótico, que é ocasionada pela mutação genética do microrganismo por uso inadequado de antimicrobianos, através do plasmídeo, que são filamentos de DNA extracromossômico que podem carregar consigo a substância química do antibiótico em questão, criando assim, a resistência. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios de se realizar o exame de bacterioscopia em tratamentos de infecções bacterianas em ausência de exames de antibiograma pelo SUS, além de evidenciar a necessidade da realização de exames para identificação de bactérias antes de promoção de tratamentos equivocados que podem levar à resistência bacteriana. Foram utilizados como ferramentas de estudo, a análise bibliográfica de artigos, tendo como base de dados Medical News Today, Manual MSD, Microbiology Society, eCycle, Delboni, OPAS/OMS, RBMFC e Jornal Health NPEPS. Utilizando como referência as palavras-chaves: Gram, morfologia, resistência bacteriana, infecções do trato urinário, antibiograma, identificação e tratamento. Como critério de exclusão, serão utilizados somente artigos datados de 2018 a 2023. Conclui-se então que a antibioticoterapia deve ser solicitada quando o profissional souber a causa da infecção do paciente. Mesmo que a decisão se baseie nos resultados que mostram apenas a morfologia e classe de Gram das bactérias somadas com a sintomatologia do paciente.

Palavras-chave: Gram; morfologia; resistência bacteriana, infecções do trato urinário; antibiograma; identificação; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A bacterioscopia é um exame realizado que utiliza a técnica de coloração de Gram e permite a identificação de determinadas bactérias através da coloração de sua membrana. (FERNANDES, 2019). A identificação das bactérias é importante para reconhecer sua morfologia e, assim, promover o tratamento mais adequado para o caso (GUARALDI, 2020). Outros exames mais específicos são realizados para a identificação das bactérias e as quais antimicrobianos são sensíveis, como a Urocultura com Antibiograma. Entretanto, na maioria das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) não há esse exame como cobertura pelo SUS

(Sistema Único de Saúde) (BRANDT, 2023).

A identificação dos microrganismos é fundamental para promover o tratamento correto ao paciente, sem que haja a resistência bacteriana por uso de medicamentos errados, mesmo que tal identificação seja realizada somente sobre a morfologia e classe de Gram (negativo ou positivo), sem saber ao certo qual a bactéria estudada. (MORENO, 2020).

A qualificação das bactérias é determinada pela morfologia, podendo ser *cocos*, *diplococos*, *streptococcus*, *staphylococcus*, *tétrade*, *sarcina*, *bacilos*, *streptobacillus*, *bacilococos*, *vibrião*, *espiroquetas*, *espirilos*, entre outros, e pode ser determinada pela cor azul arroxeada das bactérias determinadas Gram positivas e pela cor rosa avermelhada das bactérias determinadas Gram negativas (SERRA, 2001).

Os dois tipos de bactérias possuem em sua membrana uma bicamada de fosfolipídeos e camadas de peptídeoglicano. Entretanto, apenas as bactérias Gram negativas possuem em sua superfície uma membrana de lipopolissacarídeo. Portanto, automaticamente, a sua camada de peptídeoglicano é menos espessa que a camada presente nas bactérias Gram positivas, permitindo que o último corante utilizado na técnica possa permear a membrana plasmática (BUSH, 2022).

Na coloração de Gram, a eosina (fucsina) utilizada na última etapa da técnica tem caráter básico, portanto, possui afinidade por substâncias ácidas, como a endotoxina lipopolissacarídeo presente na membrana das bactérias Gram negativas. Logo, por ser um corante avermelhado, colore as bactérias de caráter ácido em tons avermelhados para facilitar sua identificação. (FERNANDES, 2019).

Esses microrganismos podem fazer parte da microbiota sem causar doenças ao portador, ou podem causar infecções de diversos tipos, como impetigo, infecções do trato urinário, tuberculose, pneumonia, meningite bacteriana, botulismo, doenças sexualmente transmissíveis (como sífilis, gonorreia), entre outras infecções que, caso não tratadas da forma correta, pode levar o paciente a ter sequelas ou leva-lo a óbito. As infecções podem ocorrer pela ingestão de água ou alimentos contaminados, relações sexuais desprotegidas, pelo ar, má higiene e pelo contato com pessoas ou objetos contaminados (BUSH, 2022)

A prevalência das infecções do trato urinário no mundo é de 130 a 175 milhões de casos por ano, sendo o principal responsável pelas infecções, a bactéria *Escherichia coli*, que representa cerca de 80% dos casos (SANTOS, 2018, p. 3).

As infecções do trato urinário (ITU) são classificadas como o tipo de infecção bacteriana de maior ocorrência no Brasil, sendo relatados 80 casos a cada 1000 consultas clínicas (OLIVEIRA, 2018, p. 2).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2012 cerca de 20% das gestantes tiveram episódios de infecção urinária, sendo 10% dos casos a prevalência de bacteriúria assintomática observada desde o primeiro trimestre da gestação até o último. (SANTOS, 2018, p. 3)

Um relatório da Organização Mundial da Saúde revela altos níveis de resistência de bactérias que causam sepse e de bactérias que causam infecções comuns entre a população em 87 países no ano de 2020. (OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde, 2022).

O uso incorreto de alguns antimicrobianos pode levar a bactéria a criar uma resistência ao antibiótico, se alimentando dele e ficando mais forte. Tal resistência é ocasionada pela mutação genética do microrganismo por uso inadequado ou insuficiente de antimicrobianos, através do plasmídeo, que são filamentos de DNA extracromossômico que podem carregar consigo a substância química do antibiótico em questão, criando assim, a resistência a tal medicamento. (FELMAN, 2023).

Nos Estados Unidos da América mais de 2,8 milhões de pessoas contraem infecções causadas pela resistência bacteriana e cerca de 35.000 vão a óbito. Na União Europeia, ocorrem mais de 670.000 de casos de infecções causadas pela resistência aos antimicrobianos

com cerca de 33.000 mortes, e no Brasil, já se relata cerca de 20.000 genes de mutação detectados pela resistência bacteriana (RIBIEIRO, 2022).

Entretanto, mesmo sem o exame de antibiograma em questão, pode-se supor que o tipo de bactéria X (encontrada do exame de bacterioscopia) seja sensível à classe Y de medicamentos antimicrobianos, sem que haja, então, o uso incorreto de um gênero de medicamento Z, evitando assim, a resistência bacteriana. (MIRANDA, 2009). Sendo assim o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios de se realizar o exame de bacterioscopia em tratamentos de infecções bacterianas em ausência de exame de antibiograma pelo SUS além de e videnciar a necessidade da realização de exames para identificação de bactérias antes de promoção de tratamentos precipitados e equivocados que podem levar à resistência bacteriana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados como ferramentas de estudo, a análise bibliográfica de artigos, tendo como base de dados Medical News Today, Manual MSD, Microbiology Society, eCycle, Delboni, OPAS/OMS, RBMFC e Jornal Health NPEPS. Utilizando como referência as palavras-chaves: Gram, morfologia, resistência bacteriana, infecções do trato urinário, antibiograma, identificação e tratamento. Como critério de exclusão, serão utilizados somente artigos datados de 2018 a 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 11 artigos relacionados às palavras-chaves quando submetidas nas bases de dados. Entretanto, após a utilização dos critérios de exclusão baseados em uso de artigos publicados no ano de 2018 a 2023, restaram 6 artigos para a confecção do trabalho, citados no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Artigos relacionados às palavras-chaves quando submetidas nas bases de dados e após utilização do critério de exclusão

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
CAVAC-REV 2018	Caracterização de agentes patogênicos em amostras de fezes de pacientes internados em unidade de terapia intensiva	Caracterizar a flora bacteriana por meio de técnicas de microbiologia clínica e molecular.	Realização de cultura em meios de cultura seletivos e não seletivos, identificação por meio de testes bioquímicos e de espectroscopia de massa.	Identificação de diversas espécies bacterianas, incluindo patógenos comuns e oportunistas.
PELHAN 2020	Morfologia e fisiologia de bactérias	Descrever a morfologia e fisiologia de bactérias.	Revisão de literatura científica sobre morfologia e fisiologia bacteriana.	Discussão sobre a importância da morfologia e fisiologia para a identificação e tratamento bacteriano.
REINH 2020	Caracterização de bactérias em amostras de fezes de pacientes internados em unidade de terapia intensiva	Caracterizar a flora bacteriana por meio de técnicas de microbiologia clínica e molecular.	Realização de cultura em meios de cultura seletivos e não seletivos, identificação por meio de testes bioquímicos e de espectroscopia de massa.	Identificação de diversas espécies bacterianas, incluindo patógenos comuns e oportunistas.
ENHAC 2020	Resistência bacteriana em amostras de fezes de pacientes internados em unidade de terapia intensiva	Investigar a resistência bacteriana em amostras de fezes de pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Realização de testes de sensibilidade antimicrobiana e de espectroscopia de massa.	Identificação de genes de resistência bacteriana e discussão sobre sua importância.
NOI - MICROBIOL 2020	A importância da morfologia e fisiologia de bactérias para a identificação e tratamento	Descrever a importância da morfologia e fisiologia de bactérias para a identificação e tratamento.	Revisão de literatura científica sobre morfologia e fisiologia bacteriana.	Discussão sobre a importância da morfologia e fisiologia para a identificação e tratamento bacteriano.
CONV - ANE 2020	Antibiograma para o diagnóstico de infecções bacterianas	Descrever o antibiograma e sua importância para o diagnóstico de infecções bacterianas.	Revisão de literatura científica sobre antibiograma e diagnóstico bacteriano.	Discussão sobre a importância do antibiograma para o diagnóstico e tratamento bacteriano.

4 DISCUSSÃO

Bush (2022) explica sobre a morfologia das bactérias em seu artigo “Considerações gerais sobre as bactérias”, que é de extrema importância para a identificação dos microrganismos a fim de promover o tratamento mais adequado. Neste artigo é explicado sobre seus formatos, coloração, necessidade de oxigênio e quais são patógenas. Além disso, é

descrito como as bactérias funcionam em um quadro infeccioso, quais infecções podem causar e uma breve explicação sobre suas sensibilidades e resistência aos antibióticos.

Sanchez e Bittercourt (2022) concordam em alguns pontos quando escreveram seus artigos “Bacterioscopia vaginal por coloração de Gram: do ensino médico a pratica clínico-laboratorial na rotina em ginecologia” e “A importância da microscopia versus a hemocultura com foco na urgência do diagnóstico e tratamento precoce: da teoria à pratica” respectivamente, pois em ambos artigos se destaca a importância e benefícios de se realizar um exame de bacterioscopia para a identificação de bactérias em relação à hemocultura/urocultura e antibiograma.

Para a realização de um exame de antibiograma é necessário primeiro realizar uma cultura bacteriana, que pode levar de um a dois dias para que haja crescimento microbiológico. Após a observação do crescimento em cultura, faz-se necessário a utilização de uma técnica de antibiograma, que pode ser por difusão em ágar, que consiste em adequar o ágar na placa de Petri em condições antibióticas. Semeia-se o microrganismo da cultura na placa e observa-se se há crescimento bacteriano ou supressão bacteriana referente ao antibiótico utilizado. Este processo pode levar de três a quatro dias no total, portanto, em urgências nos diagnósticos a fim de promover um adequado tratamento de forma rápida e eficaz, este exame não seria viável, pois as condições clínicas e o quadro infeccioso do paciente podem se agravar no tempo em que o teste é realizado. Entretanto, o exame de bacterioscopia leva em torno de oito horas para ser realizado e, conforme analisado, pode-se supor ou até mesmo identificar (pelas condições e sintomatologia do paciente) qual bactéria se refere e a qual antibiótico é sensível, como mostra nos quadros abaixo. (FERREIRA, 2019).

QUADRO 2 – apresenta opções de antibioticoterapia para diferentes tipos de bactérias Gram positivas.

ANTIMICROBIANOS CONTRA BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS					
Staphylococcus	Streptococcus	Coccus	Bacillus	Spirochaetes	Vibrio
Penicilina	Penicilina	Penicilina	Rifamicina	Penicilina	Doxiciclina
Oxacilina	Ceftriaxona	Ceftriaxona	Nitrofurantoina		Ciprofloxacino
Carbapenêmicos	Ampicilina	Sulfametoxazol + Trimetoprim	Ciprofloxacino		
Clindamicina	Amoxicilina	Cefalosporina	Levofloxacino		
Rifamicina	Clotaxina	Vancomicina	Morfloxacino		
Ciprofloxacino	Levofloxacino		Moxifloxacino		
Vancomicina	Vancomicina		Clindamicina		
Cefalosporinas	Rifamicina		Critromicina		
Daptomicina	Omadaciclina		Penicilina		
			Metrizolazul		

QUADRO 3 – apresenta opções de antibioticoterapia para diferentes tipos de bactérias Gram negativas.

ANTIMICROBIANOS CONTRA BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS				
Diplococcus	Streptococcus	Bacillus	Spirochaetes	Vibrio
Ceftriaxona	Penicilina	Rifamicina	Doxiciclina	Doxiciclina
Penicilina	Eritromicina	Dapsona	Cefuroxima	Azitromicina
Ciprofloxacino		Clofazina	Amoxicilina	Ciprofloxacino
Ofloxacino		Sulfametoxazol + Trimetoprima	Ampicilina	Eritromicina
			Ceftriaxona	

A escolha do antibiótico adequado deve ser não apenas baseada na morfologia bacteriana e sua classe de Gram, como também na sintomatologia do paciente. Por exemplo: um paciente está sofrendo de infecções do trato urinário (ITU), e diante o exame de bacterioscopia de Gram, analisa-se que as bactérias presentes são bacilos negativos. Pode-se supor que seja a bactéria *E. coli* ou *Proteus spp.* Como opções de antibióticos para bactérias bacilo negativas temos a rifamicina, dapsona, clofazina e sulfametoxazol + trimetoprima.

Entretanto, para bactérias bacilo negativas que causam infecções do trato urinário pode-se utilizar a rifamicina ou sulfametoxazol + trimetoprima. (BUSH, 2022).

Outro exemplo seria o paciente que chega ao consultório se queixando de coceiras na pele e erupção cutânea. Ao realizar o exame de bacterioscopia pode-se analisar que há bactérias *Staphylococcus* Gram positivas. As bactérias que podem gerar erupções cutâneas que possuem essa morfologia e classe de Gram são as *Staphylococcus aureus*, por exemplo. *Staphylococcus* positivos devem ser tratados com penicilina, cefalexina, oxacilina, carbapenêmicos, clindamicina, rifamicina, ciprofloxacino, vancomicina ou daptomicina. Para a bactéria em questão (*S. aureus*), o antibiótico de melhor escolha seria a cefalexina ou penicilina. (SANTOS, 2023).

Portanto, o conhecimento médico é de extrema importância para a promoção de tratamentos de urgência usando como base o exame de bacterioscopia, que mostra a morfologia e classe de Gram, juntamente com a correta observação da sintomatologia do paciente, podendo levar o profissional a uma conclusão sobre o microrganismo causador da doença estudada. (MARTINATTI, 2023).

Felman e Capitani (2023) explicam em seus artigos “What to know about antibiotics?” e “Antibióticos: para que servem, tipos e quanto tempo tomar?” respectivamente, sobre as classes terapêuticas, meia vida do medicamento, funcionamento, importância de se tomar no horário correto e os perigos da resistência bacteriana aos antibióticos.

A meia vida do medicamento é o tempo em que o mesmo faz efeito no organismo, depois disso, as bactérias restantes começam a se alimentar dos compostos químicos subsecivos a passam a criar um tipo de resistência ao medicamento. Por isso é importante que o antibiótico seja tomado no horário correto e no tempo determinado pelo médico, caso contrário, a infecção se agravará e provavelmente outros antibióticos não sejam eficientes para o caso. (CAPITANNI, 2023). De todo o caso, a resistência bacteriana não se baseia somente no erro de horário para a dose. Na maioria dos casos, a resistência é causada por administração de antimicrobiano inadequado, fortalecendo assim a bactéria residente e agravando a infecção no paciente. (FELMAN, 2023).

O artigo publicado pela OPAS (relatório sinaliza aumento da resistência a antibióticos em infecções bacterianas em humanos) relatou um aumento significativo de resistência bacteriana em bactérias que causam sepse ou outras infecções gerais em 87 países estudados. Além disso, o relatório sinalizou que cerca de 60% dos antibióticos utilizados são de amplo espectro e que possuem baixas chances de criar resistência. Logo, cerca de 40% dos medicamentos antimicrobianos possuem uma alta chance de gerar uma resistência bacteriana, sendo que, grande parte dos cenários é por “má exploração” do caso clínico e indicação de antibióticos escolhidos ao acaso. (OPAS, 2022).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se então que a antibioticoterapia deve ser solicitada, de preferência, apenas quando o profissional souber qual a causa real da infecção do paciente. Mesmo que a decisão se baseie nos resultados que mostram apenas a morfologia e classe de Gram das bactérias somadas com o estudo sobre os sintomas do paciente. Neste momento, o raciocínio médico é indispensável, pois em atendimentos de urgência, como em Unidades de Pronto Atendimento, o diagnóstico e tratamento devem ser obtidos da forma mais rápida possível, porém, de forma cautelosa e estudada, para que se diminuam os riscos de resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS, Relatório sinaliza aumento da resistência a antibióticos em infecções bacterianas em humanos. – OPAS, disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2022-relatorio->

sinaliza-aumento-da-resistencia-antibioticos-em-infeccoes-bacterianas. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

SANCHEZ, J. M. – **Bacterioscopia vaginal por coloração de Gram: do ensino médico à prática clínico-laboratorial na rotina em ginecologia.** – Unoeste, disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1628>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

FELMAN, A. – What to know about antibiotics – Medical News Today, disponível em: <https://www.medicalnewstoday.com/articles/10278>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

BUSH, Larry M. – **Considerações gerais sobre as bactérias.** – Manual MSD Versão Saúde para a Família.

BITTERCOURT, Walkiria. – **A importância da microscopia versus hemocultura com foco na urgência do diagnóstico e tratamento precoce: da teoria à prática.** – UNIVAG.

CAPITANI, Lidia. – **Antibióticos: para que servem, tipos e quanto tempo tomar.** – Minha Vida, disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/tratamento/4011-antibiotico>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

MARQUEZ, Aline. – Importância da bacterioscopia para o diagnóstico das infecções do trato urinário. – UNOPAR.

CAVALI, Monica. – Papel da bacterioscopia da urina como triagem na solicitação de urocultura em serviço de atenção primária. – **BVS Biblioteca Virtual em Saúde**, disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-363096>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

AZEVEDO, Julia. – Infecção bacteriana: o que é e exemplos. – eCycle, disponível em: <https://www.ecycle.com.br/infeccao-bacteriana/>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Sergio. – Infecção do trato urinário: estudo epidemiológico em prontuários laboratoriais. – **Journal Health NPEPS.**

MARTINO, Marinês. – Métodos bacteriológicos de triagem em infecções do trato urinário na infância e na adolescência. – **J. Bras Nefrol**, disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v24n2a02.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2023.



A IMPORTANCIA DA BACTERIOSCOPIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS EM TRATAMENTOS DE QUADROS INFECCIOSOS

NATHALY YOHANA MOTA DA SILVA; FRANCO CLAUDIO BONETTI; BRUNO REIS MOREIRA NACANO

RESUMO

A identificação dos microrganismos é fundamental para promover o tratamento correto ao paciente, sem que haja a resistência bacteriana por tratamentos errados, mesmo que tal identificação seja realizada sobre a morfologia e Gram, sem saber qual a bactéria estudada. O uso incorreto de alguns antimicrobianos pode levar a bactéria a criar resistência ao antibiótico, que é ocasionada pela mutação genética do microrganismo por uso inadequado de antimicrobianos, através do plasmídeo, que são filamentos de DNA extracromossômico que podem carregar consigo a substância química do antibiótico em questão, criando assim, a resistência. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios de se realizar o exame de bacterioscopia em tratamentos de infecções bacterianas em ausência de exames de antibiograma pelo SUS, além de evidenciar a necessidade da realização de exames para identificação de bactérias antes de promoção de tratamentos equivocados que podem levar à resistência bacteriana. Foram utilizados como ferramentas de estudo, a análise bibliográfica de artigos, tendo como base de dados Medical News Today, Manual MSD, Microbiology Society, eCycle, Delboni, OPAS/OMS, RBMFC e Jornal Health NPEPS. Utilizando como referência as palavras-chaves: Gram, morfologia, resistência bacteriana, infecções do trato urinário, antibiograma, identificação e tratamento. Como critério de exclusão, serão utilizados somente artigos datados de 2018 a 2023. Conclui-se então que a antibioticoterapia deve ser solicitada quando o profissional souber a causa da infecção do paciente. Mesmo que a decisão se baseie nos resultados que mostram apenas a morfologia e classe de Gram das bactérias somadas com a sintomatologia do paciente.

Palavras-chave: Gram; morfologia; resistência bacteriana, infecções do trato urinário; antibiograma; identificação; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A bacterioscopia é um exame realizado que utiliza a técnica de coloração de Gram e permite a identificação de determinadas bactérias através da coloração de sua membrana. (FERNANDES, 2019). A identificação das bactérias é importante para reconhecer sua morfologia e, assim, promover o tratamento mais adequado para o caso (GUARALDI, 2020). Outros exames mais específicos são realizados para a identificação das bactérias e as quais antimicrobianos são sensíveis, como a Urocultura com Antibiograma. Entretanto, na maioria das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) não há esse exame como cobertura pelo SUS

(Sistema Único de Saúde) (BRANDT, 2023).

A identificação dos microrganismos é fundamental para promover o tratamento correto ao paciente, sem que haja a resistência bacteriana por uso de medicamentos errados, mesmo que tal identificação seja realizada somente sobre a morfologia e classe de Gram (negativo ou positivo), sem saber ao certo qual a bactéria estudada. (MORENO, 2020).

A qualificação das bactérias é determinada pela morfologia, podendo ser *cocos*, *diplococos*, *streptococcus*, *staphylococcus*, *tétrade*, *sarcina*, *bacilos*, *streptobacillus*, *bacilococos*, *vibrião*, *espiroquetas*, *espirilos*, entre outros, e pode ser determinada pela cor azul arroxeada das bactérias determinadas Gram positivas e pela cor rosa avermelhada das bactérias determinadas Gram negativas (SERRA, 2001).

Os dois tipos de bactérias possuem em sua membrana uma bicamada de fosfolípídeos e camadas de peptídeoglicano. Entretanto, apenas as bactérias Gram negativas possuem em sua superfície uma membrana de lipopolissacarídeo. Portanto, automaticamente, a sua camada de peptídeoglicano é menos espessa que a camada presente nas bactérias Gram positivas, permitindo que o último corante utilizado na técnica possa permear a membrana plasmática (BUSH, 2022).

Na coloração de Gram, a eosina (fucsina) utilizada na última etapa da técnica tem caráter básico, portanto, possui afinidade por substâncias ácidas, como a endotoxina lipopolissacarídeo presente na membrana das bactérias Gram negativas. Logo, por ser um corante avermelhado, colore as bactérias de caráter ácido em tons avermelhados para facilitar sua identificação. (FERNANDES, 2019).

Esses microrganismos podem fazer parte da microbiota sem causar doenças ao portador, ou podem causar infecções de diversos tipos, como impetigo, infecções do trato urinário, tuberculose, pneumonia, meningite bacteriana, botulismo, doenças sexualmente transmissíveis (como sífilis, gonorreia), entre outras infecções que, caso não tratadas da forma correta, pode levar o paciente a ter sequelas ou leva-lo a óbito. As infecções podem ocorrer pela ingestão de água ou alimentos contaminados, relações sexuais desprotegidas, pelo ar, má higiene e pelo contato com pessoas ou objetos contaminados (BUSH, 2022)

A prevalência das infecções do trato urinário no mundo é de 130 a 175 milhões de casos por ano, sendo o principal responsável pelas infecções, à bactéria *Escherichia coli*, que representa cerca de 80% dos casos (SANTOS, 2018, p. 3).

As infecções do trato urinário (ITU) são classificadas como o tipo de infecção bacteriana de maior ocorrência no Brasil, sendo relatados 80 casos a cada 1000 consultas clínicas (OLIVEIRA, 2018, p. 2).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2012 cerca de 20% das gestantes tiveram episódios de infecção urinária, sendo 10% dos casos a prevalência de bacteriúria assintomática observada desde o primeiro trimestre da gestação até o último. (SANTOS, 2018, p. 3)

Um relatório da Organização Mundial da Saúde revela altos níveis de resistência de bactérias que causam sepse e de bactérias que causam infecções comuns entre a população em 87 países no ano de 2020. (OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde, 2022).

O uso incorreto de alguns antimicrobianos pode levar a bactéria a criar uma resistência ao antibiótico, se alimentando dele e ficando mais forte. Tal resistência é ocasionada pela mutação genética do microrganismo por uso inadequado ou insuficiente de antimicrobianos, através do plasmídeo, que são filamentos de DNA extracromossômico que podem carregar consigo a substância química do antibiótico em questão, criando assim, a resistência a tal medicamento. (FELMAN, 2023).

Nos Estados Unidos da América mais de 2,8 milhões de pessoas contraem infecções causadas pela resistência bacteriana e cerca de 35.000 vão a óbito. Na União Europeia, ocorrem mais de 670.000 de casos de infecções causadas pela resistência aos antimicrobianos

com cerca de 33.000 mortes, e no Brasil, já se relata cerca de 20.000 genes de mutação detectados pela resistência bacteriana (RIBIEIRO, 2022).

Entretanto, mesmo sem o exame de antibiograma em questão, pode-se supor que o tipo de bactéria X (encontrada do exame de bacterioscopia) seja sensível à classe Y de medicamentos antimicrobianos, sem que haja, então, o uso incorreto de um gênero de medicamento Z, evitando assim, a resistência bacteriana. (MIRANDA, 2009). Sendo assim o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios de se realizar o exame de bacterioscopia em tratamentos de infecções bacterianas em ausência de exame de antibiograma pelo SUS além de e videnciar a necessidade da realização de exames para identificação de bactérias antes de promoção de tratamentos precipitados e equivocados que podem levar à resistência bacteriana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados como ferramentas de estudo, a análise bibliográfica de artigos, tendo como base de dados Medical News Today, Manual MSD, Microbiology Society, eCycle, Delboni, OPAS/OMS, RBMFC e Jornal Health NPEPS. Utilizando como referência as palavras-chaves: Gram, morfologia, resistência bacteriana, infecções do trato urinário, antibiograma, identificação e tratamento. Como critério de exclusão, serão utilizados somente artigos datados de 2018 a 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 11 artigos relacionados às palavras-chaves quando submetidas nas bases de dados. Entretanto, após a utilização dos critérios de exclusão baseados em uso de artigos publicados no ano de 2018 a 2023, restaram 6 artigos para a confecção do trabalho, citados no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Artigos relacionados às palavras-chaves quando submetidas nas bases de dados e após utilização do critério de exclusão

AUTOR/DATA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
SANCHEZ, 2018	Bacterioscopia vaginal por coloração de Gram: do ensino médico a prática clínico-laboratorial na rotina em ginecologia	O artigo busca incentivar a prática da coloração de Gram em diagnósticos imediatos na prática ginecológica.	Descrição dos processos acerca das mudanças no cenário do ensino médico e com eles, as novas perspectivas para melhor atender à população.	A utilização do método de coloração de Gram acaba se tornando a opção mais viável para o diagnóstico e tratamento imediato na prática ginecológica.
FELMAN, 2023	What to know about antibiotics?	Descrever o que são, como funcionam, o que tratam, seus tipos, seus efeitos colaterais, sua importância, alergias e resistência aos antibióticos.	Realizar uma análise descritiva sobre as considerações gerais dos antibióticos.	Há diversas classes de antibióticos que tratam diferentes tipos de infecções bacterianas, podendo eles, na maioria dos casos, ser um antibiótico para tratar diferentes tipos de bactérias, baseados em sua classificação terapêutica e como age.
BUSH, 2022	Considerações gerais sobre as bactérias	Descrever o que são, sua classificação, infecções bacterianas e sobre a defesa bacteriana.	Realizar uma análise descritiva sobre as considerações gerais das bactérias.	As bactérias possuem diferentes formatos e cores baseados na morfologia de sua membrana, podendo assim, serem determinadas como Gram positivas ou Gram negativas e sobre a funcionalidade da coloração de Gram para diagnóstico.
OPAS, 2022	Relatório sinaliza aumento da resistência a antibióticos em infecções bacterianas em humanos	Fornecimento de dados relacionados ao aumento da resistência aos antibióticos em infecções bacterianas em 87 países.	Coleta de dados em países desenvolvidos e sub-desenvolvidos relacionados ao uso indevido de antimicrobianos para o tratamento de infecções comuns.	A resistência das bactérias aos antibióticos é comum pela má administração do mesmo em casos de quadros infecciosos causados por bactérias.
BITTENCOURT, 2022	A importância da microscopia versus hemocultura com foco na urgência do diagnóstico e tratamento precoce: da teoria a prática	Descrever os critérios para a realização da microscopia e hemocultura, assim como seus benefícios e malefícios para o diagnóstico de urgência em infecções.	Descrição das características do exame de microscopia e hemocultura e análise de pontos positivos e negativos dos exames na urgência de diagnósticos.	Os benefícios da realização da microscopia para a promover o tratamento de infecções são mais viáveis, levando em consideração o tempo de crescimento em hemocultura.
CAPITANI, 2023	Antibióticos: para que servem, tipos e quanto tempo tomar	Descrever o que são, para que servem, sua classe terapêutica e outras informações gerais sobre os antimicrobianos.	Análise da funcionalidade dos antibióticos sob determinados tipos de bactérias, suas classificações, objetivos e considerações gerais.	As infecções bacterianas podem ser tratadas com antibióticos sem a necessidade da realização de antibiograma se por levado em consideração a morfologia, classe de Gram e sintomatologia do paciente.

4 DISCUSSÃO

Bush (2022) explica sobre a morfologia das bactérias em seu artigo “Considerações gerais sobre as bactérias”, que é de extrema importância para a identificação dos microrganismos a fim de promover o tratamento mais adequado. Neste artigo é explicado sobre seus formatos, coloração, necessidade de oxigênio e quais são patogênicas. Além disso, é

descrito como as bactérias funcionam em um quadro infeccioso, quais infecções podem causar e uma breve explicação sobre suas sensibilidades e resistência aos antibióticos.

Sanchez e Bittercourt (2022) concordam em alguns pontos quando escreveram seus artigos “Bacterioscopia vaginal por coloração de Gram: do ensino médico a pratica clínico-laboratorial na rotina em ginecologia” e “A importância da microscopia versus a hemocultura com foco na urgência do diagnóstico e tratamento precoce: da teoria à pratica” respectivamente, pois em ambos artigos se destaca a importância e benefícios de se realizar um exame de bacterioscopia para a identificação de bactérias em relação à hemocultura/urocultura e antibiograma.

Para a realização de um exame de antibiograma é necessário primeiro realizar uma cultura bacteriana, que pode levar de um a dois dias para que haja crescimento microbiológico. Após a observação do crescimento em cultura, faz-se necessário a utilização de uma técnica de antibiograma, que pode ser por difusão em ágar, que consiste em adequar o ágar na placa de Petri em condições antibióticas. Semeia-se o microrganismo da cultura na placa e observa-se se há crescimento bacteriano ou supressão bacteriana referente ao antibiótico utilizado. Este processo pode levar de três a quatro dias no total, portanto, em urgências nos diagnósticos a fim de promover um adequado tratamento de forma rápida e eficaz, este exame não seria viável, pois as condições clínicas e o quadro infeccioso do paciente podem se agravar no tempo em que o teste é realizado. Entretanto, o exame de bacterioscopia leva em torno de oito horas para ser realizado e, conforme analisado, pode-se supor ou até mesmo identificar (pelas condições e sintomatologia do paciente) qual bactéria se refere e a qual antibiótico é sensível, como mostra nos quadros abaixo. (FERREIRA, 2019).

QUADRO 2 – apresenta opções de antibioticoterapia para diferentes tipos de bactérias Gram positivas.

ANTIMICROBIANOS CONTRA BACTÉRIAS GRAM POSITIVOS					
<i>Staphylococcus</i>	<i>Streptococcus</i>	<i>Coccus</i>	<i>Bacillus</i>	<i>Spirochaetes</i>	<i>Vibrio</i>
Penicilina	Penicilina	Penicilina	Rifamicina	Penicilina	Doxiciclina
Oxacilina	Ceftriaxona	Ceftriaxona	Nitrofurantoína		Ciprofloxacino
Carbapenêmicos	Ampicilina	Sulfametaxazol + trimetoprim	Ciprofloxacino		
Clindamicina	Amoxicilina	Cefalospirina	Levofloxacino		
Rifamicina	Cefotaxima	Vancomicina	Norfloxacino		
Ciprofloxacino	Levofloxacino		Moxifloxacino		
Vancomicina	Vancomicina		Clindamicina		
Cefalexina	Lefamulina		Eritromicina		
Daptomicina	Omadaciclina		Penicilina		
			Metronidazol		

QUADRO 3 – apresenta opções de antibioticoterapia para diferentes tipos de bactérias Gram negativas.

ANTIMICROBIANOS CONTRA BACTÉRIAS GRAM NEGATIVOS				
<i>Diplococcus</i>	<i>Streptococcus</i>	<i>Bacillus</i>	<i>Spirochaetes</i>	<i>Vibrio</i>
Ceftriaxona	Penicilina	Rifamicina	Doxiciclina	Doxiciclina
Penicilina	Eritromicina	Dapsona	Cefuroxima	Azitromicina
Ciprofloxacino		Clofazina	Amoxicilina	Ciprofloxacino
Ofloxacino		Sulfametoxazol + Trimetoprima	Ampicilina	Eritromicina
			Ceftriaxona	

A escolha do antibiótico adequado deve ser não apenas baseada na morfologia bacteriana e sua classe de Gram, como também na sintomatologia do paciente. Por exemplo: um paciente está sofrendo de infecções do trato urinário (ITU), e diante o exame de bacterioscopia de Gram, analisa-se que as bactérias presentes são bacilos negativos. Pode-se supor que seja a bactéria *E. coli* ou *Proteus spp.* Como opções de antibióticos para bactérias bacilo negativas temos a rifamicina, dapsona, clofazina e sulfametoxazol + trimetoprima.

Entretanto, para bactérias bacilo negativas que causam infecções do trato urinário pode-se utilizar a rifamicina ou sulfametoxazol + trimetoprima. (BUSH, 2022).

Outro exemplo seria o paciente que chega ao consultório se queixando de coceiras na pele e erupção cutânea. Ao realizar o exame de bacterioscopia pode-se analisar que há bactérias *Staphylococcus* Gram positivas. As bactérias que podem gerar erupções cutâneas que possuem essa morfologia e classe de Gram são as *Staphylococcus aureus*, por exemplo. *Staphylococcus* positivos devem ser tratados com penicilina, cefalexina, oxacilina, carbapenêmicos, clindamicina, rifamicina, ciprofloxacino, vancomicina ou daptomicina. Para a bactéria em questão (*S. aureus*), o antibiótico de melhor escolha seria a cefalexina ou penicilina. (SANTOS, 2023).

Portanto, o conhecimento médico é de extrema importância para a promoção de tratamentos de urgência usando como base o exame de bacterioscopia, que mostra a morfologia e classe de Gram, juntamente com a correta observação da sintomatologia do paciente, podendo levar o profissional a uma conclusão sobre o microrganismo causador da doença estudada. (MARTINATTI, 2023).

Felman e Capitani (2023) explicam em seus artigos “What to know about antibiotics?” e “Antibióticos: para que servem, tipos e quanto tempo tomar?” respectivamente, sobre as classes terapêuticas, meia vida do medicamento, funcionamento, importância de se tomar no horário correto e os perigos da resistência bacteriana aos antibióticos.

A meia vida do medicamento é o tempo em que o mesmo faz efeito no organismo, depois disso, as bactérias restantes começam a se alimentar dos compostos químicos subsecivos a passam a criar um tipo de resistência ao medicamento. Por isso é importante que o antibiótico seja tomado no horário correto e no tempo determinado pelo médico, caso contrário, a infecção se agravará e provavelmente outros antibióticos não sejam eficientes para o caso. (CAPITANNI, 2023). De todo o caso, a resistência bacteriana não se baseia somente no erro de horário para a dose. Na maioria dos casos, a resistência é causada por administração de antimicrobiano inadequado, fortalecendo assim a bactéria residente e agravando a infecção no paciente. (FELMAN, 2023).

O artigo publicado pela OPAS (relatório sinaliza aumento da resistência a antibióticos em infecções bacterianas em humanos) relatou um aumento significativo de resistência bacteriana em bactérias que causam sepse ou outras infecções gerais em 87 países estudados. Além disso, o relatório sinalizou que cerca de 60% dos antibióticos utilizados são de amplo espectro e que possuem baixas chances de criar resistência. Logo, cerca de 40% dos medicamentos antimicrobianos possuem uma alta chance de gerar uma resistência bacteriana, sendo que, grande parte dos cenários é por “má exploração” do caso clínico e indicação de antibióticos escolhidos ao acaso. (OPAS, 2022).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se então que a antibioticoterapia deve ser solicitada, de preferência, apenas quando o profissional souber qual a causa real da infecção do paciente. Mesmo que a decisão se baseie nos resultados que mostram apenas a morfologia e classe de Gram das bactérias somadas com o estudo sobre os sintomas do paciente. Neste momento, o raciocínio médico é indispensável, pois em atendimentos de urgência, como em Unidades de Pronto Atendimento, o diagnóstico e tratamento devem ser obtidos da forma mais rápida possível, porém, de forma cautelosa e estudada, para que se diminuam os riscos de resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS, Relatório sinaliza aumento da resistência a antibióticos em infecções bacterianas em humanos. – OPAS, disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2022-relatorio->

sinaliza-aumento-da-resistencia-antibioticos-em-infeccoes-bacterianas. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

SANCHEZ, J. M. – **Bacterioscopia vaginal por coloração de Gram: do ensino médico à prática clínico-laboratorial na rotina em ginecologia.** – Unoeste, disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1628>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

FELMAN, A. – What to know about antibiotics – Medical News Today, disponível em: <https://www.medicalnewstoday.com/articles/10278>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

BUSH, Larry M. – **Considerações gerais sobre as bactérias.** – Manual MSD Versão Saúde para a Família.

BITTERCOURT, Walkiria. – **A importância da microscopia versus hemocultura com foco na urgência do diagnóstico e tratamento precoce: da teoria à prática.** – UNIVAG.

CAPITANI, Lidia. – **Antibióticos: para que servem, tipos e quanto tempo tomar.** – Minha Vida, disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/tratamento/4011-antibiotico>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

MARQUEZ, Aline. – Importância da bacterioscopia para o diagnóstico das infecções do trato urinário. – UNOPAR.

CAVALI, Monica. – Papel da bacterioscopia da urina como triagem na solicitação de urocultura em serviço de atenção primária. – **BVS Biblioteca Virtual em Saúde**, disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-363096>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

AZEVEDO, Julia. – Infecção bacteriana: o que é e exemplos. – eCycle, disponível em: <https://www.ecycle.com.br/infeccao-bacteriana/>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Sergio. – Infecção do trato urinário: estudo epidemiológico em prontuários laboratoriais. – **Journal Health NPEPS.**

MARTINO, Marinês. – Métodos bacteriológicos de triagem em infecções do trato urinário na infância e na adolescência. – **J. Bras Nefrol**, disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v24n2a02.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2023.



INTERSETORIALIDADE NA SAÚDE: INTERLOCUÇÕES COM A SAÚDE MENTAL

DARLIANE SOARES CAVALCANTE

RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa acerca da construção teórica e prática da ação intersetorial em saúde, realizada em ocasião da conclusão da Especialização em Saúde Mental na Universidade Estadual do Ceará - UECE. A partir da compreensão dos constructos teóricos e da práxis na Saúde Coletiva dentro do que se entende enquanto intersetorialidade, buscou-se conhecer o que se tem produzido sobre intersetorialidade e ação intersetorial a partir da análise de artigos científicos dos anos de 2013 à 2017, atentando para as interfaces que foram construídas com a Saúde Mental. Considerando a ação intersetorial uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social; objetivou-se descrever os moldes pelos quais a Intersectorialidade vem sendo aplicada no setor saúde, identificando as ações intersectoriais produzidas e seus protagonistas, no intuito de apontar possibilidades de avanços na construção do paradigma intersectorial de cuidado em saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. Dentre os artigos, foram destacadas quatro categorias temáticas para estudo da amostra: *Intersectorialidade Robusta, Programas e Políticas de Saúde, Participação social e Territorialização e Acesso*. Observou-se também a escassez de publicações que abordassem alguma interface entre intersectorialidade e saúde mental. Compreende-se que o desenvolvimento da Intersectorialidade de forma consistente, diz respeito à adoção de um novo paradigma que considere o carácter transdisciplinar e complexo das relações e fazeres em saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Práxis intersectorial; Rede; Saúde Mental; Complexidade.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida por ocasião da conclusão do curso de Especialização em Saúde Mental desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Durante o curso, foram tecidas discussões baseadas numa abordagem intersectorial em saúde mental, de forma que foram debatidos os vários potenciais de gestão, participação social e corresponsabilização, em respeito, principalmente, aos princípios de integralidade, participação social e equidade em saúde. -se como as mais bem sucedidas aquelas que contavam com uma abordagem intersectorial.

De forma geral, o conceito de intersectorialidade adotado neste trabalho é o de Junqueira (1998) quando este explica que a intersectorialidade surge como uma possibilidade de solução integrada dos problemas do cidadão, considerando-o na sua totalidade. Tendo em vista que a

saúde como direito do cidadão e dever do Estado estabelecida na Constituição Brasileira de 1988, não contempla apenas a doença, mas o direito do cidadão a uma vida digna e com qualidade, envolvendo, com isso, não apenas a saúde, mas também a educação, o trabalho, a habitação, o lazer, o acesso à cultura, tratados de forma não isolada, mas intersetorialmente. (JUNQUEIRA, 1998, p.12)

Desta feita, a intersetorialidade "é vista como uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social"(Junqueira e Inojosa, 1997), considerando uma nova lógica de entendimento e gestão da cidade, atentando às necessidades do cidadão enquanto indivíduo e enquanto inserido em um coletivo, a fim de superar a tradição hierárquica e fragmentada das políticas públicas (JUNQUEIRA, 1998, p.14).

Quando se pensa, então, nas pessoas que usam os serviços de saúde mental, faz ainda mais sentido a articulação de uma rede intersetorial para o cuidado e a atenção a esse grupo, já que de forma geral, os serviços de saúde mental ainda apresentam diversas dificuldades em estabelecer estratégias para o acesso e o atendimento resolutivo e continuado às pessoas em sofrimento mental. É nesse sentido que se delimita a relevância do presente trabalho, no sentido de atualizar o que vem sendo produzido sobre o conceito e a prática em Intersetorialidade, observar de forma crítica como esta se articula com o fazer em Saúde Mental, além de apontar perspectivas de avanços e construções do cuidado intersetorial. Intencionou-se nesta pesquisa verificar o que se tem produzido nos últimos cinco anos (2013-2017) sobre Intersetorialidade, observando dos dados levantados as interfaces com a saúde mental. Para tal, foram mapeadas as publicações que subsidiam o entendimento na prática intersetorial em saúde nos anos de 2013 a 2017, analisando e descrevendo os moldes pela qual ela vem sendo aplicada.

No que se refere à metodologia de pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. Considerou-se as publicações de periódicos brasileiros de qualis A1, A2 e B1 dentro da Área de Avaliação Saúde Coletiva na Plataforma Sucupira, tendo enquanto palavras-chave intersetorialidade e/ou ação intersetorial e vinculadas no banco de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Partindo deste entendimento, discute-se as ações intersetoriais produzidas pelos protagonistas do setor saúde, ordenando os artigos dentro das categorias de *Intersetorialidade Robusta* - aqueles artigos que discutem de forma aprofundada o conceito e a prática intersetorial; *Políticas e Programas de Saúde* - aqueles que partem da análise de políticas e programas de saúde para tangenciar a discussão sobre intersetorialidade; *Participação social e Territorialização* - aqueles que aprofundam o debate acerca da importância da participação social e da territorialização no fazer intersetorial; e *Acesso* - aqueles que apontam a intersetorialidade como facilitadora do acesso aos serviços de saúde. Em cada categoria, observa-se o que foi abordado em relação à Saúde Mental. Finalmente, é debatida a concepção de intersetorialidade enquanto um paradigma sistêmico, orgânico e baseado na integralidade e na equidade, com potenciais transformadores, não só enquanto instrumental de práticas de saúde, mas como modificador de cotidianos e formas de se relacionar entre os sujeitos.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui enquanto uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. A revisão integrativa se estabelece enquanto uma vertente da revisão bibliográfica sistemática que se constrói a partir do planejamento metodológico para responder a uma pergunta específica de pesquisa, utilizando procedimentos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.125).

A revisão integrativa se estrutura a partir de aproximações entre opiniões, ideias e conceitos provenientes dos materiais encontrados e utilizados no método, possibilitando a criação de um panorama da produção científica acerca da questão determinada para a pesquisa, a fim de realizar uma síntese e uma análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127). Destarte a revisão integrativa segue uma sucessão de seis etapas bem definidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.129-132): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Isto posto, a análise de conteúdo foi o método de tratamento dos insumos encontrados na presente pesquisa. Esta se preocupa em descrever e compreender fenômenos indutivamente, tomando por objeto a relação entre o mundo e o indivíduo, suas percepções, interações e afetos. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.269), a metodologia qualitativa tem por objetivo analisar e interpretar aspectos mais profundos e complexos do comportamento humano, fornecendo dados mais detalhados sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. Nesse sentido, busca-se na pesquisa qualitativa em saúde apreender as determinações sociais e as relações objetivas e subjetivas que são operadas nos espaços macro e micropolíticos em saúde, por entender a complexidade do campo e as multideterminações sofridas por este (JORGE; ASSIS, 2010).

A técnica da Análise de Conteúdo e o fluxograma analisador proposto por Bardin (1979) e retraduzidos por Jorge e Assis (2010) se mostrou bastante oportuno enquanto método interpretativo de análise no campo da saúde. Bardin (1979) explicita três etapas básicas no trabalho de Análise de Conteúdo: pré-análise - contato com o material por meio de uma leitura flutuante para criação do corpus da pesquisa, análise do material - delineamento dos conteúdos, codificação dos mesmos e agregação entre eles de forma sistemática a partir da formação de categorias temáticas e tratamento dos resultados - análise crítica através de uma contextualização social e histórica dos insumos encontrados, articulando componentes políticos, culturais e ideológicos. Aqui o objetivo é ultrapassar o conteúdo meramente manifesto dos dados, mas desvelar o conteúdo latente, abrindo perspectivas e tendências dos fenômenos sociais que poderão ser alvo de futuras intervenções e pesquisas (JORGE; ASSIS, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de intersetorialidade, de forma geral, pode ser entendido como um modo de gestão desenvolvido por meio de um processo sistemático de articulação, planejamento e cooperação entre os distintos setores da sociedade e entre as diversas políticas públicas para atuar sobre os determinantes sociais (AKERMAN et al., 2014). A literatura demonstra uma polissemia de significações para o termo intersetorialidade, passando por parceria, colaboração, trabalho integrado entre setores; sugerindo a necessidade de aprofundamento dessa concepção. Akerman et al (2014) indica que ainda há falta de teorias que consagrem o tema da intersetorialidade como categoria estabelecida de pesquisa e avaliação, fazendo com que a ação intersetorial se limite à experiências pontuais em gestão de políticas públicas ao invés de se consolidar enquanto uma práxis de governo. Andrade (2004) aponta três aspectos chaves para a implantação efetiva de práticas intersetoriais de gestão: os Estados nacionais como corresponsáveis pelo desenvolvimento social, a estrutura estatal e a organização de suas ações de forma setorializada; e a perspectiva transdisciplinar inserida no paradigma da complexidade. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, 22 artigos foram analisados ao todo e organizados em categorias temáticas. Dessa forma, tem-se que a categoria *Intersetorialidade Robusta* conta com 15 artigos, a categoria *Programas e Políticas de Saúde* conta com 13 artigos, *Participação Social e Territorialização* conta com 8 artigos e *Acesso* conta

com 6.

Todos os quinze artigos que discutem a intersetorialidade de forma mais aprofundada e consistente, trazem à discussão termos como parceria, corresponsabilidade, integralidade, coparticipação, cogestão e diálogo. De forma geral, todos os artigos demonstram que a construção da intersetorialidade ainda é um processo lento de confiança e diálogo constante entre os atores, fazendo com que o conceito e o fazer intersetorial ainda sejam bastante polissêmicos e encarados de diversas maneiras (DIAS et al., 2014).

Fiorati et al. (2014) traz o entendimento de que intersetorialidade diz respeito à processos organizativos e coletivos para ações que pressupõem o respeito à diversidade dos atores envolvidos, baseando-se na integração entre diferentes segmentos da sociedade civil, no intuito de criar estratégias consensuais de ação social e produzir efeitos sobre o modo de ser e de atuar dos atores sociais, usuários, gestores de serviços e organizações.

Nas treze publicações destacadas que abordam *Programas e Políticas de Saúde* para tangenciar o tema da intersetorialidade, quatro falam sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), dois sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), quatro do Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE), um sobre a Política Municipal de Mudança do Clima (PMMC), um sobre o Programa Lazer e Saúde (PLS), um sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), um sobre prevenção e controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e uma sobre a Política Nacional sobre Drogas (PNSD).

Por sua vez, nos oito artigos que fazem parte da categoria *Participação Social e Territorialização*, discutem a importância do estímulo e fomento à participação social. A participação social tem sido um tema bastante explorado na atualidade pelo desafio da sua consolidação. Segundo Rodrigues e Brasil (2015) a Rede Social Comunitária compreende um espaço de deliberação informal da sociedade, possuindo uma composição híbrida entre diferentes segmentos societários, estabelecendo-se enquanto um fértil instrumento de consolidação da intersetorialidade. No entanto, tem-se observado que, no caso de espaços facilitados pelo governo, corre-se o risco da participação da sociedade civil se tornar ritualizada e pouco espontânea. Já espaços organizados espontaneamente pelas comunidades podem ficar esvaziados ou serem dominados pela lógica de funcionamento do governo, ao invés de adotarem uma posição mais reivindicativa e de pressão por melhorias para a população. Da mesma forma, a presença de partidos políticos locais podem restringir a autonomia ou influenciar a participação da comunidade (ANDRADE; VAITSMAN, 2013).

Algumas justificativas para esse funcionamento foram atribuídas à falta de cultura cívica e à herança política autoritária, desigualdade de poder entre os conselheiros que representam a sociedade civil e os que representam o governo, foco em questões pessoais e não na arquitetura da política para a comunidade, transferência de responsabilidades entre os atores e a predominância de tarefas burocráticas em detrimento dos debates de questões pela comunidade. Por outro lado, em experiências consideradas positivas, foram desenvolvidas formações sobre as políticas em questão, além do aumento do capital social de conselheiros, dando ênfase em formações com os temas de empoderamento e autocuidado, de forma a estimular o engajamento com as políticas (SILVIA; RODRIGUES, 2010).

Um dos maiores objetivos almejados com a intersetorialidade é horizontalizar o acesso aos serviços de saúde, para que ele se estenda à todos de forma integral, ampla, influenciando a qualidade de vida das pessoas. Seis dos artigos pesquisados na amostra, dedicaram-se à discussão do acesso a serviços e benefícios necessários e indispensáveis a grupos específicos de pessoas. De forma geral, os artigos apresentam vários pontos em comum no que diz respeito à necessidade do combate à iniquidades sociais; acolhimento à grupos sociais que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social; ampliação e reorientação de políticas públicas

para que estas se aproximem das reais necessidades de cada público.

Com vistas ao acesso e à acessibilidade, discute-se a situação de vulnerabilidade social das pessoas em situação de rua enquanto um fenômeno polissêmico, pois decorre de um processo de múltiplas determinações, como as crises econômicas, a precarização das relações e condições de trabalho e a debilidade dos sistemas de seguridade social, dificultando a mínima inserção de indivíduos e grupos nas estruturas sociais e econômicas (FIORATI et al., 2014). O desafio ao acesso é ainda maior quando da presença de algum transtorno mental grave. O acesso aos serviços de saúde mental se apresenta problemático por conta das dificuldades de organização de ações na rua e à inflexibilidade das equipes de saúde ao se defrontarem com a complexidade comportamental deste público.

Com efeito, esta se trata de uma clientela com especificidades que muitos ainda não aprenderam a lidar; são pessoas que, de forma geral, chegam aos serviços sem tomar banho, com odores fortes, podendo ser mal recebidos por funcionários e demais usuários logo na sala de espera, o que gera um primeiro contato que, muitas vezes, desencoraja futuras procuras e inserções nos dispositivos de saúde, além de agravar resistências de diversas ordens e atravancar o acesso e a acessibilidade aos serviços de saúde mental (BORYSOW; FURTADO, 2013).

A amostra de publicações composta para a presente pesquisa apresenta somente um artigo cujo debate tangencia questões relativas à Saúde Mental, demonstrando a escassez de pesquisas em caráter nacional que estudem a interface entre Intersetorialidade e Saúde Mental. Apesar disso, o paradigma psicossocial que emergiu a partir da Reforma Psiquiátrica de 2001 traz uma nova concepção de saúde mental, buscando posicionar o sujeito como centro das intervenções e não o seu diagnóstico, oferecendo tratamento humanizado de qualidade por meio de mecanismos da Rede de Atenção Psicossocial, o que pressupõe a necessidade do desenvolvimento de ações intersetoriais com as demais políticas e entre os diversos setores societários, visando a integralidade do cuidado em saúde (SCHEFFER; SILVA, 2014).

Nessas circunstâncias, a ação intersetorial se destaca no estabelecimento de um cuidado integral; os fóruns intersetoriais de discussão contribuem à medida em que trazem luz às questões de saúde mental e permitem que diversos setores do governo e da sociedade se envolvam e se articulem em prol de ações nessa área. Como forma de consolidar essa proposta, é fundamental o estabelecimento de uma cultura de horizontalidade, articulação e comunicação entre setores do governo e da sociedade, assumindo a transversalidade das questões de saúde mental, a fim de abordar os determinantes sociais de saúde e a consequente necessidade do envolvimento de todas as partes interessadas para a construção de uma assistência integral à saúde mental.

Como se pode observar, as questões de saúde mental possuem uma natureza transversal aos vários âmbitos que compõem a vida e o cotidiano das pessoas, marcando a necessidade da atuação intersetorial para ultrapassar os muros dos equipamentos, reforçar a integralidade da atenção e ampliar vínculos com os mais diversos recursos disponíveis na sociedade. Mais do que somente uma abordagem medicamentosa e curativa, a abordagem intersetorial favorece a inclusão social desse público, facilitando o acesso aos serviços, a adesão aos projetos terapêuticos por parte do usuário, além de descentralizar o cuidado, ajudar a desenvolver o sentimento de valor e de pertencimento ao social, sensibilizar a comunidade e desmistificar a loucura (SILVA, 2015).

Diante disso, pode-se concluir que um novo momento da intersetorialidade ainda está a se construir, levantando a necessidade de um novo paradigma que anuncia uma interdependência generosa na qual a intersetorialidade significa uma escolha ético-política deliberada de articular pessoas, projetos, recursos, ideias e talentos, no sentido de habilitar o Estado e sua gestão com ações e políticas que estejam à serviços de interesses comuns. (AKERMAN et al. 2014).

4 CONCLUSÃO

Observou-se os moldes pelos quais a ação intersetorial vem sendo desenvolvida no setor saúde, observando historicamente como ela foi se modificando e se constituindo; inicialmente, no sentido diluir as responsabilidades do Estado entre setores, depois de forma mais utilitária, buscando eficiência para as ações fragmentadas. Compreende-se que um novo momento está a se constituir, momento no qual se percebe que a proposta intersetorial não se limita a uma técnica ou abordagem pontual, mas estende-se à construção de um novo olhar, um novo modo de lidar e se relacionar com as outras pessoas, os outros serviços e os outros conhecimentos; desenhando-se enquanto um novo paradigma.

Os artigos da amostra foram organizados de acordo com as temáticas que mais se sobressaíram. Neste sentido, para fins de análise, foram identificadas as categorias *Intersetorialidade Robusta*, *Programas e Políticas de Saúde*, *Participação Social e Territorialização* e *Acesso*. Nos artigos da amostra que compõem *Intersetorialidade Robusta* as noções mais utilizadas para caracterizar Intersetorialidade foram as de parceria, corresponsabilidade, diálogo, cogestão, integralidade e coparticipação. No entanto, as práticas observadas não demonstravam a mesma regularidade, tinham, em geral, formato multissetorial, ou seja, os serviços se dispunham a realizar atividades em conjunto, mas acabavam sem articulação, dividindo tarefas.

Em *Programas e Políticas de Saúde* foram exploradas todas as políticas estudadas afins à Intersetorialidade, observando as conexões e os pontos de intersecção entre elas. O setor que mais apresentou estudos em interface com a Saúde, foi a Educação, demonstrando que esta é uma parceria que vem se articulando à bastante tempo e, por conta disso, as pesquisas já conseguem delinear os pontos positivos e os pontos de melhoria para essas intervenções. Os programas e políticas que foram abordados em mais de um trabalho foram o Programa Saúde na Escola (PSE), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e o Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE).

Em relação à categoria *Participação Social e Territorialização*, foi geral a discussão acerca da importância da cogestão, da consideração das necessidades e saberes de todos os atores envolvidos nas ações, no sentido de promover empoderamento, autocuidado, sentimento de pertença e de responsabilidade pelas intervenções. A prática da participação social fomenta também o princípio da cidadania, contribuindo para que as atividades não se façam alienadas de quem as pensa nem de quem as vive. Inclusive, percebeu-se nas publicações, a grande interferência das relações de poder e de interesses que permeiam os serviços e políticas, constituindo entraves à participação espontânea e genuína.

Já em *Acesso* se discute a necessidade de horizontalização do cuidado pela rede de atenção à saúde, dando destaque aos grupos que se encontram em situação de alta vulnerabilidade social e se deparam com grandes empecilhos para adentrar à rede e usufruir dos programas e políticas de forma continuada e resolutive. A garantia do acesso significa o combate às iniquidades sociais, não de forma assistencialista como tradicionalmente vem se dando, mas de forma a atentar às características e necessidades específicas de cada público.

Partindo das publicações que discutem a Intersetorialidade, observou-se as interfaces feitas com a Saúde Mental. Dentro da amostra da pesquisa, somente um artigo comentava de forma direta sobre os serviços de saúde mental, atestando a escassez de pesquisas nacionais neste âmbito. De toda forma, o cuidado intersetorial em Saúde Mental se mostra campo fértil para o desenvolvimento de uma atenção humanizada, psicossocial, integral e desmistificadora do sujeito louco. Fica aqui o indicativo de que mais pesquisas sejam realizadas no intuito de estudar os modos de fazer intersetorial em Saúde Mental.

Por fim, discute-se a compreensão da Intersetorialidade enquanto paradigma, amparando-se nas compreensões de transdisciplinaridade e complexidade no esforço de adotar uma nova lente para ver e lidar com a vida, ampliando o cuidado, acolhendo

contradições, horizontalizando os saberes, considerando a diversidade e valorizando a produção de saúde de forma descentralizada, contando com o engajamento e participação de todos os segmentos societários para gestão dos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, M.; FRANCO, S. R.; MOYSES, S.; REZENDE, R.; ROCHA, . Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, 2014.

ANDRADE, G. R. B. de; VAITSMAN, J. A participação da sociedade civil nos conselhos de saúde e de políticas sociais no município de Pirai, RJ (2006). **Cien. Saúde Colet.**, v. 18, n. 7, p. 2059–2068, 2013.

ANDRADE, L. O. M. **A saúde e o dilema da intersetorialidade**. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1979.

BORYSOW, I. d. C.; FURTADO, J. P. Acesso e intersetorialidade: O acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. **Physis**, v. 23, n. 1, p. 33–50, 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 1–16, 2011.

DIAS, M. S. d. A.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; DIAS, F. A. C. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4371–4382, 2014.

FIORATI, R. C.; CARRETTA, R. Y.D.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; LOBATO, B. C.; KEBBE, L. M. População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: Articulando saberes e ações. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1458–1470, 2014.

INOJOSA, R. Intersetorialidade e a Configuração de um novo paradigma organizacional. **Rev. Administração Pública**, v. 32(2), p. 35–48, 1998.

INOJOSA, R. M. Sinergia em Políticas e Serviços Públicos: Desenvolvimento Social com Intersetorialidade. **Cadernos FUNDAP**, v. 22, p. 102–110, 2001.

JORGE, M. S. B.; ASSIS, M. M. A. Métodos de Análise em Pesquisa Qualitativa. In: **Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social**. [S.l.]: UEFS Editora, 2010. p. 139–179.

JUNQUEIRA, L. A. P. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersetorialidade. **Revista saúde e sociedade**, 1997.

JUNQUEIRA, A. P.; INOJOSA, R. M.; KOMATSU. Descentralização e intersetorialidade na gestão pública municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza. **El transito de la cultura burocrática al modelo de la gerencia pública: perspectivas, posibilidades y limitaciones**. Caracas, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, E. A. S.; BRASIL, F. d. P. D. A participação social na perspectiva dos atores de uma rede social comunitária: um estudo de caso. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 374–384, 2015.

SCHEFFER, G.; SILVA, L. G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 118, p. 366–393, 2014.

SILVA, C. d. S.; BODSTEIN, R. C. d. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, 2016.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; AKERMAN, M.; BELGA, S. M. M.; RODRIGUES, A. T. Intersetorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4361–4370, 2014.

SILVA, L. M. E. **INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL: uma revisão integrativa**. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2015.

SILVEIRA, M. R. **A saúde mental na atenção básica: um diálogo necessário**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.



INTERSETORIALIDADE NA SAÚDE: INTERLOCUÇÕES COM A SAÚDE MENTAL

DARLIANE SOARES CAVALCANTE

RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa acerca da construção teórica e prática da ação intersetorial em saúde, realizada em ocasião da conclusão da Especialização em Saúde Mental na Universidade Estadual do Ceará - UECE. A partir da compreensão dos constructos teóricos e da práxis na Saúde Coletiva dentro do que se entende enquanto intersetorialidade, buscou-se conhecer o que se tem produzido sobre intersetorialidade e ação intersetorial a partir da análise de artigos científicos dos anos de 2013 à 2017, atentando para as interfaces que foram construídas com a Saúde Mental. Considerando a ação intersetorial uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social; objetivou-se descrever os moldes pelos quais a Intersectorialidade vem sendo aplicada no setor saúde, identificando as ações intersectoriais produzidas e seus protagonistas, no intuito de apontar possibilidades de avanços na construção do paradigma intersectorial de cuidado em saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. Dentre os artigos, foram destacadas quatro categorias temáticas para estudo da amostra: *Intersectorialidade Robusta, Programas e Políticas de Saúde, Participação social e Territorialização e Acesso*. Observou-se também a escassez de publicações que abordassem alguma interface entre intersectorialidade e saúde mental. Compreende-se que o desenvolvimento da Intersectorialidade de forma consistente, diz respeito à adoção de um novo paradigma que considere o caráter transdisciplinar e complexo das relações e fazeres em saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Práxis intersectorial; Rede; Saúde Mental; Complexidade.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida por ocasião da conclusão do curso de Especialização em Saúde Mental desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Durante o curso, foram tecidas discussões baseadas numa abordagem intersectorial em saúde mental, de forma que foram debatidos os vários potenciais de gestão, participação social e corresponsabilização, em respeito, principalmente, aos princípios de integralidade, participação social e equidade em saúde. -se como as mais bem sucedidas aquelas que contavam com uma abordagem intersectorial.

De forma geral, o conceito de intersectorialidade adotado neste trabalho é o de Junqueira (1998) quando este explica que a intersectorialidade surge como uma possibilidade de solução integrada dos problemas do cidadão, considerando-o na sua totalidade. Tendo em vista que a

saúde como direito do cidadão e dever do Estado estabelecida na Constituição Brasileira de 1988, não contempla apenas a doença, mas o direito do cidadão a uma vida digna e com qualidade, envolvendo, com isso, não apenas a saúde, mas também a educação, o trabalho, a habitação, o lazer, o acesso à cultura, tratados de forma não isolada, mas intersetorialmente. (JUNQUEIRA, 1998, p.12)

Desta feita, a intersetorialidade "é vista como uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social"(Junqueira e Inojosa, 1997), considerando uma nova lógica de entendimento e gestão da cidade, atentando às necessidades do cidadão enquanto indivíduo e enquanto inserido em um coletivo, a fim de superar a tradição hierárquica e fragmentada das políticas públicas (JUNQUEIRA, 1998, p.14).

Quando se pensa, então, nas pessoas que usam os serviços de saúde mental, faz ainda mais sentido a articulação de uma rede intersetorial para o cuidado e a atenção a esse grupo, já que de forma geral, os serviços de saúde mental ainda apresentam diversas dificuldades em estabelecer estratégias para o acesso e o atendimento resolutivo e continuado às pessoas em sofrimento mental. É nesse sentido que se delimita a relevância do presente trabalho, no sentido de atualizar o que vem sendo produzido sobre o conceito e a prática em Intersetorialidade, observar de forma crítica como esta se articula com o fazer em Saúde Mental, além de apontar perspectivas de avanços e construções do cuidado intersetorial. Intencionou-se nesta pesquisa verificar o que se tem produzido nos últimos cinco anos (2013-2017) sobre Intersetorialidade, observando dos dados levantados as interfaces com a saúde mental. Para tal, foram mapeadas as publicações que subsidiam o entendimento na prática intersetorial em saúde nos anos de 2013 a 2017, analisando e descrevendo os moldes pela qual ela vem sendo aplicada.

No que se refere à metodologia de pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. Considerou-se as publicações de periódicos brasileiros de qualis A1, A2 e B1 dentro da Área de Avaliação Saúde Coletiva na Plataforma Sucupira, tendo enquanto palavras-chave intersetorialidade e/ou ação intersetorial e vinculadas no banco de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Partindo deste entendimento, discute-se as ações intersetoriais produzidas pelos protagonistas do setor saúde, ordenando os artigos dentro das categorias de *Intersetorialidade Robusta* - aqueles artigos que discutem de forma aprofundada o conceito e a prática intersetorial; *Políticas e Programas de Saúde* - aqueles que partem da análise de políticas e programas de saúde para tangenciar a discussão sobre intersetorialidade; *Participação social e Territorialização* - aqueles que aprofundam o debate acerca da importância da participação social e da territorialização no fazer intersetorial; e *Acesso* - aqueles que apontam a intersetorialidade como facilitadora do acesso aos serviços de saúde. Em cada categoria, observa-se o que foi abordado em relação à Saúde Mental. Finalmente, é debatida a concepção de intersetorialidade enquanto um paradigma sistêmico, orgânico e baseado na integralidade e na equidade, com potenciais transformadores, não só enquanto instrumental de práticas de saúde, mas como modificador de cotidianos e formas de se relacionar entre os sujeitos.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui enquanto uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, de natureza qualitativa e com utilização da análise de conteúdo categorial temática para tratamento e interpretação das informações pertinentes à revisão. A revisão integrativa se estabelece enquanto uma vertente da revisão bibliográfica sistemática que se constrói a partir do planejamento metodológico para responder a uma pergunta específica de pesquisa, utilizando procedimentos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.125).

A revisão integrativa se estrutura a partir de aproximações entre opiniões, ideias e conceitos provenientes dos materiais encontrados e utilizados no método, possibilitando a criação de um panorama da produção científica acerca da questão determinada para a pesquisa, a fim de realizar uma síntese e uma análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127). Destarte a revisão integrativa segue uma sucessão de seis etapas bem definidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.129-132): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Isto posto, a análise de conteúdo foi o método de tratamento dos insumos encontrados na presente pesquisa. Esta se preocupa em descrever e compreender fenômenos indutivamente, tomando por objeto a relação entre o mundo e o indivíduo, suas percepções, interações e afetos. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.269), a metodologia qualitativa tem por objetivo analisar e interpretar aspectos mais profundos e complexos do comportamento humano, fornecendo dados mais detalhados sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. Nesse sentido, busca-se na pesquisa qualitativa em saúde apreender as determinações sociais e as relações objetivas e subjetivas que são operadas nos espaços macro e micropolíticos em saúde, por entender a complexidade do campo e as multideterminações sofridas por este (JORGE; ASSIS, 2010).

A técnica da Análise de Conteúdo e o fluxograma analisador proposto por Bardin (1979) e retraduzidos por Jorge e Assis (2010) se mostrou bastante oportuno enquanto método interpretativo de análise no campo da saúde. Bardin (1979) explicita três etapas básicas no trabalho de Análise de Conteúdo: pré-análise - contato com o material por meio de uma leitura flutuante para criação do corpus da pesquisa, análise do material - delineamento dos conteúdos, codificação dos mesmos e agregação entre eles de forma sistemática a partir da formação de categorias temáticas e tratamento dos resultados - análise crítica através de uma contextualização social e histórica dos insumos encontrados, articulando componentes políticos, culturais e ideológicos. Aqui o objetivo é ultrapassar o conteúdo meramente manifesto dos dados, mas desvelar o conteúdo latente, abrindo perspectivas e tendências dos fenômenos sociais que poderão ser alvo de futuras intervenções e pesquisas (JORGE; ASSIS, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de intersetorialidade, de forma geral, pode ser entendido como um modo de gestão desenvolvido por meio de um processo sistemático de articulação, planejamento e cooperação entre os distintos setores da sociedade e entre as diversas políticas públicas para atuar sobre os determinantes sociais (AKERMAN et al., 2014). A literatura demonstra uma polissemia de significações para o termo intersetorialidade, passando por parceria, colaboração, trabalho integrado entre setores; sugerindo a necessidade de aprofundamento dessa concepção. Akerman et al (2014) indica que ainda há falta de teorias que consagrem o tema da intersetorialidade como categoria estabelecida de pesquisa e avaliação, fazendo com que a ação intersetorial se limite à experiências pontuais em gestão de políticas públicas ao invés de se consolidar enquanto uma práxis de governo. Andrade (2004) aponta três aspectos chaves para a implantação efetiva de práticas intersetoriais de gestão: os Estados nacionais como corresponsáveis pelo desenvolvimento social, a estrutura estatal e a organização de suas ações de forma setorializada; e a perspectiva transdisciplinar inserida no paradigma da complexidade. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, 22 artigos foram analisados ao todo e organizados em categorias temáticas. Dessa forma, tem-se que a categoria *Intersetorialidade Robusta* conta com 15 artigos, a categoria *Programas e Políticas de Saúde* conta com 13 artigos, *Participação Social e Territorialização* conta com 8 artigos e *Acesso* conta

com 6.

Todos os quinze artigos que discutem a intersetorialidade de forma mais aprofundada e consistente, trazem à discussão termos como parceria, corresponsabilidade, integralidade, coparticipação, cogestão e diálogo. De forma geral, todos os artigos demonstram que a construção da intersetorialidade ainda é um processo lento de confiança e diálogo constante entre os atores, fazendo com que o conceito e o fazer intersetorial ainda sejam bastante polissêmicos e encarados de diversas maneiras (DIAS et al., 2014).

Fiorati et al. (2014) traz o entendimento de que intersetorialidade diz respeito à processos organizativos e coletivos para ações que pressupõem o respeito à diversidade dos atores envolvidos, baseando-se na integração entre diferentes segmentos da sociedade civil, no intuito de criar estratégias consensuais de ação social e produzir efeitos sobre o modo de ser e de atuar dos atores sociais, usuários, gestores de serviços e organizações.

Nas treze publicações destacadas que abordam *Programas e Políticas de Saúde* para tangenciar o tema da intersetorialidade, quatro falam sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), dois sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), quatro do Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE), um sobre a Política Municipal de Mudança do Clima (PMMC), um sobre o Programa Lazer e Saúde (PLS), um sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), um sobre prevenção e controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e uma sobre a Política Nacional sobre Drogas (PNSD).

Por sua vez, nos oito artigos que fazem parte da categoria *Participação Social e Territorialização*, discutem a importância do estímulo e fomento à participação social. A participação social tem sido um tema bastante explorado na atualidade pelo desafio da sua consolidação. Segundo Rodrigues e Brasil (2015) a Rede Social Comunitária compreende um espaço de deliberação informal da sociedade, possuindo uma composição híbrida entre diferentes segmentos societários, estabelecendo-se enquanto um fértil instrumento de consolidação da intersetorialidade. No entanto, tem-se observado que, no caso de espaços facilitados pelo governo, corre-se o risco da participação da sociedade civil se tornar ritualizada e pouco espontânea. Já espaços organizados espontaneamente pelas comunidades podem ficar esvaziados ou serem dominados pela lógica de funcionamento do governo, ao invés de adotarem uma posição mais reivindicativa e de pressão por melhorias para a população. Da mesma forma, a presença de partidos políticos locais podem restringir a autonomia ou influenciar a participação da comunidade (ANDRADE; VAITSMAN, 2013).

Algumas justificativas para esse funcionamento foram atribuídas à falta de cultura cívica e à herança política autoritária, desigualdade de poder entre os conselheiros que representam a sociedade civil e os que representam o governo, foco em questões pessoais e não na arquitetura da política para a comunidade, transferência de responsabilidades entre os atores e a predominância de tarefas burocráticas em detrimento dos debates de questões pela comunidade. Por outro lado, em experiências consideradas positivas, foram desenvolvidas formações sobre as políticas em questão, além do aumento do capital social de conselheiros, dando ênfase em formações com os temas de empoderamento e autocuidado, de forma a estimular o engajamento com as políticas (SILVIA; RODRIGUES, 2010).

Um dos maiores objetivos almejados com a intersetorialidade é horizontalizar o acesso aos serviços de saúde, para que ele se estenda à todos de forma integral, ampla, influenciando a qualidade de vida das pessoas. Seis dos artigos pesquisados na amostra, dedicaram-se à discussão do acesso a serviços e benefícios necessários e indispensáveis a grupos específicos de pessoas. De forma geral, os artigos apresentam vários pontos em comum no que diz respeito à necessidade do combate à iniquidades sociais; acolhimento à grupos sociais que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social; ampliação e reorientação de políticas públicas

para que estas se aproximem das reais necessidades de cada público.

Com vistas ao acesso e à acessibilidade, discute-se a situação de vulnerabilidade social das pessoas em situação de rua enquanto um fenômeno polissêmico, pois decorre de um processo de múltiplas determinações, como as crises econômicas, a precarização das relações e condições de trabalho e a debilidade dos sistemas de seguridade social, dificultando a mínima inserção de indivíduos e grupos nas estruturas sociais e econômicas (FIORATI et al., 2014). O desafio ao acesso é ainda maior quando da presença de algum transtorno mental grave. O acesso aos serviços de saúde mental se apresenta problemático por conta das dificuldades de organização de ações na rua e à inflexibilidade das equipes de saúde ao se defrontarem com a complexidade comportamental deste público.

Com efeito, esta se trata de uma clientela com especificidades que muitos ainda não aprenderam a lidar; são pessoas que, de forma geral, chegam aos serviços sem tomar banho, com odores fortes, podendo ser mal recebidos por funcionários e demais usuários logo na sala de espera, o que gera um primeiro contato que, muitas vezes, desencoraja futuras procuras e inserções nos dispositivos de saúde, além de agravar resistências de diversas ordens e atravancar o acesso e a acessibilidade aos serviços de saúde mental (BORYSOW; FURTADO, 2013).

A amostra de publicações composta para a presente pesquisa apresenta somente um artigo cujo debate tangencia questões relativas à Saúde Mental, demonstrando a escassez de pesquisas em caráter nacional que estudem a interface entre Intersetorialidade e Saúde Mental. Apesar disso, o paradigma psicossocial que emergiu a partir da Reforma Psiquiátrica de 2001 traz uma nova concepção de saúde mental, buscando posicionar o sujeito como centro das intervenções e não o seu diagnóstico, oferecendo tratamento humanizado de qualidade por meio de mecanismos da Rede de Atenção Psicossocial, o que pressupõe a necessidade do desenvolvimento de ações intersetoriais com as demais políticas e entre os diversos setores societários, visando a integralidade do cuidado em saúde (SCHEFFER; SILVA, 2014).

Nessas circunstâncias, a ação intersetorial se destaca no estabelecimento de um cuidado integral; os fóruns intersetoriais de discussão contribuem à medida em que trazem luz às questões de saúde mental e permitem que diversos setores do governo e da sociedade se envolvam e se articulem em prol de ações nessa área. Como forma de consolidar essa proposta, é fundamental o estabelecimento de uma cultura de horizontalidade, articulação e comunicação entre setores do governo e da sociedade, assumindo a transversalidade das questões de saúde mental, a fim de abordar os determinantes sociais de saúde e a consequente necessidade do envolvimento de todas as partes interessadas para a construção de uma assistência integral à saúde mental.

Como se pode observar, as questões de saúde mental possuem uma natureza transversal aos vários âmbitos que compõem a vida e o cotidiano das pessoas, marcando a necessidade da atuação intersetorial para ultrapassar os muros dos equipamentos, reforçar a integralidade da atenção e ampliar vínculos com os mais diversos recursos disponíveis na sociedade. Mais do que somente uma abordagem medicamentosa e curativa, a abordagem intersetorial favorece a inclusão social desse público, facilitando o acesso aos serviços, a adesão aos projetos terapêuticos por parte do usuário, além de descentralizar o cuidado, ajudar a desenvolver o sentimento de valor e de pertencimento ao social, sensibilizar a comunidade e desmistificar a loucura (SILVA, 2015).

Diante disso, pode-se concluir que um novo momento da intersetorialidade ainda está a se construir, levantando a necessidade de um novo paradigma que anuncia uma interdependência generosa na qual a intersetorialidade significa uma escolha ético-política deliberada de articular pessoas, projetos, recursos, ideias e talentos, no sentido de habilitar o Estado e sua gestão com ações e políticas que estejam à serviços de interesses comuns. (AKERMAN et al. 2014).

4 CONCLUSÃO

Observou-se os moldes pelos quais a ação intersetorial vem sendo desenvolvida no setor saúde, observando historicamente como ela foi se modificando e se constituindo; inicialmente, no sentido diluir as responsabilidades do Estado entre setores, depois de forma mais utilitária, buscando eficiência para as ações fragmentadas. Compreende-se que um novo momento está a se constituir, momento no qual se percebe que a proposta intersetorial não se limita a uma técnica ou abordagem pontual, mas estende-se à construção de um novo olhar, um novo modo de lidar e se relacionar com as outras pessoas, os outros serviços e os outros conhecimentos; desenhando-se enquanto um novo paradigma.

Os artigos da amostra foram organizados de acordo com as temáticas que mais se sobressaíram. Neste sentido, para fins de análise, foram identificadas as categorias *Intersetorialidade Robusta*, *Programas e Políticas de Saúde*, *Participação Social e Territorialização* e *Acesso*. Nos artigos da amostra que compõem *Intersetorialidade Robusta* as noções mais utilizadas para caracterizar Intersetorialidade foram as de parceria, corresponsabilidade, diálogo, cogestão, integralidade e coparticipação. No entanto, as práticas observadas não demonstravam a mesma regularidade, tinham, em geral, formato multissetorial, ou seja, os serviços se dispunham a realizar atividades em conjunto, mas acabavam sem articulação, dividindo tarefas.

Em *Programas e Políticas de Saúde* foram exploradas todas as políticas estudadas afins à Intersetorialidade, observando as conexões e os pontos de intersecção entre elas. O setor que mais apresentou estudos em interface com a Saúde, foi a Educação, demonstrando que esta é uma parceria que vem se articulando à bastante tempo e, por conta disso, as pesquisas já conseguem delinear os pontos positivos e os pontos de melhoria para essas intervenções. Os programas e políticas que foram abordados em mais de um trabalho foram o Programa Saúde na Escola (PSE), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e o Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE).

Em relação à categoria *Participação Social e Territorialização*, foi geral a discussão acerca da importância da cogestão, da consideração das necessidades e saberes de todos os atores envolvidos nas ações, no sentido de promover empoderamento, autocuidado, sentimento de pertença e de responsabilidade pelas intervenções. A prática da participação social fomenta também o princípio da cidadania, contribuindo para que as atividades não se façam alienadas de quem as pensa nem de quem as vive. Inclusive, percebeu-se nas publicações, a grande interferência das relações de poder e de interesses que permeiam os serviços e políticas, constituindo entraves à participação espontânea e genuína.

Já em *Acesso* se discute a necessidade de horizontalização do cuidado pela rede de atenção à saúde, dando destaque aos grupos que se encontram em situação de alta vulnerabilidade social e se deparam com grandes empecilhos para adentrar à rede e usufruir dos programas e políticas de forma continuada e resolutive. A garantia do acesso significa o combate às iniquidades sociais, não de forma assistencialista como tradicionalmente vem se dando, mas de forma a atentar às características e necessidades específicas de cada público.

Partindo das publicações que discutem a Intersetorialidade, observou-se as interfaces feitas com a Saúde Mental. Dentro da amostra da pesquisa, somente um artigo comentava de forma direta sobre os serviços de saúde mental, atestando a escassez de pesquisas nacionais neste âmbito. De toda forma, o cuidado intersetorial em Saúde Mental se mostra campo fértil para o desenvolvimento de uma atenção humanizada, psicossocial, integral e desmistificadora do sujeito louco. Fica aqui o indicativo de que mais pesquisas sejam realizadas no intuito de estudar os modos de fazer intersetorial em Saúde Mental.

Por fim, discute-se a compreensão da Intersetorialidade enquanto paradigma, amparando-se nas compreensões de transdisciplinaridade e complexidade no esforço de adotar uma nova lente para ver e lidar com a vida, ampliando o cuidado, acolhendo

contradições, horizontalizando os saberes, considerando a diversidade e valorizando a produção de saúde de forma descentralizada, contando com o engajamento e participação de todos os segmentos societários para gestão dos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, M.; FRANCO, S. R.; MOYSES, S.; REZENDE, R.; ROCHA, . Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, 2014.

ANDRADE, G. R. B. de; VAITSMAN, J. A participação da sociedade civil nos conselhos de saúde e de políticas sociais no município de Pirai, RJ (2006). **Cien. Saúde Colet.**, v. 18, n. 7, p. 2059–2068, 2013.

ANDRADE, L. O. M. **A saúde e o dilema da intersetorialidade**. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1979.

BORYSOW, I. d. C.; FURTADO, J. P. Acesso e intersetorialidade: O acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. **Physis**, v. 23, n. 1, p. 33–50, 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 1–16, 2011.

DIAS, M. S. d. A.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; DIAS, F. A. C. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4371–4382, 2014.

FIORATI, R. C.; CARRETTA, R. Y.D.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; LOBATO, B. C.; KEBBE, L. M. População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: Articulando saberes e ações. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1458–1470, 2014.

INOJOSA, R. Intersetorialidade e a Configuração de um novo paradigma organizacional. **Rev. Administração Pública**, v. 32(2), p. 35–48, 1998.

INOJOSA, R. M. Sinergia em Políticas e Serviços Públicos: Desenvolvimento Social com Intersetorialidade. **Cadernos FUNDAP**, v. 22, p. 102–110, 2001.

JORGE, M. S. B.; ASSIS, M. M. A. Métodos de Análise em Pesquisa Qualitativa. In: **Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social**. [S.l.]: UEFS Editora, 2010. p. 139–179.

JUNQUEIRA, L. A. P. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersetorialidade. **Revista saúde e sociedade**, 1997.

JUNQUEIRA, A. P.; INOJOSA, R. M.; KOMATSU. Descentralização e intersetorialidade na gestão pública municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza. **El transito de la cultura burocrática al modelo de la gerencia pública: perspectivas, posibilidades y limitaciones**. Caracas, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, E. A. S.; BRASIL, F. d. P. D. A participação social na perspectiva dos atores de uma rede social comunitária: um estudo de caso. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 374–384, 2015.

SCHEFFER, G.; SILVA, L. G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 118, p. 366–393, 2014.

SILVA, C. d. S.; BODSTEIN, R. C. d. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, 2016.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; AKERMAN, M.; BELGA, S. M. M.; RODRIGUES, A. T. Intersetorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4361–4370, 2014.

SILVA, L. M. E. **INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL: uma revisão integrativa**. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2015.

SILVEIRA, M. R. **A saúde mental na atenção básica: um diálogo necessário**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.



DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE MANAUS: UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADES FLUVIAIS

THAYS MARIA CAMPOS FAGUNDES QUEIROZ; FRANCIARA MARIA GOMES ALVES

Introdução: Este estudo analisa a experiência de um mês na atenção básica em Manaus, concentrando-se no atendimento em duas unidades fluviais, dadas as peculiaridades e desafios dessas regiões remotas. **Objetivo:** Visando aprimorar o sistema de saúde na atenção básica, o estudo busca compreender as nuances da prática clínica em ambientes fluviais, explorando desafios logísticos, adaptação local e interação com a comunidade. **Relato da Experiência:** Ao longo do período, a necessidade de estratégias inovadoras para superar limitações logísticas foi evidente. O contato próximo com a comunidade proporcionou compreensão aprofundada das necessidades locais, destacando a importância de uma abordagem culturalmente sensível. Discutem-se métodos utilizados para enfrentar desafios específicos, bem como os resultados em eficácia do atendimento e impacto na comunidade. **Discussão:** A lição aprendida destaca a relevância da flexibilidade e adaptação contínua. Aspectos positivos e desafios enfrentados são analisados, juntamente com a aplicabilidade das estratégias desenvolvidas em contextos similares. Considera-se melhorias para futuras intervenções na atenção básica em regiões remotas. **Conclusão:** O estudo conclui que a experiência na atenção básica em Manaus, notadamente nas unidades fluviais, ofereceu insights valiosos para aprimorar o sistema de saúde. A abordagem centrada na comunidade e estratégias adaptativas emergem como essenciais para promover eficácia nos serviços de saúde em ambientes de difícil acesso.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE RIBEIRINHA; ADAPTAÇÃO LOCAL; ABORDAGEM CULTURAL; FLEXIBILIDADE EM SAÚDE**



O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA EM TRABALHADORES EM JOÃO PESSOA

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO

Introdução: O letramento em Saúde trata da qualidade do conhecimento em Saúde apresentada pelo indivíduo. Implica em empoderamento, compreensão e decisão ao longo do intervalo temporal. É uma característica pessoal com implicações sociais e relacionais em diversos nichos e esferas de relação intrapessoal e interpessoal. A propositura de novos saberes incorre em atitude motivacional e na incursão de novos hábitos.

Objetivos: Analisar o papel do letramento em Saúde no trabalhador de um hospital em João Pessoa utilizando o instrumento SAHLPA-18, investigar a distribuição de letramento em Saúde conforme o gênero. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal com desenho não experimental abordagem quantitativa com amostra aleatória simples com intervalo de confiança de 90% e erro amostral de 10% em 52 trabalhadores administrativos de uma unidade hospitalar no município em João Pessoa em 2023. Parecer consubstanciado do CEP 6.020.609. **Resultados:** O presente estudo apresenta baixo grau de letramento em Saúde em mais da metade da amostra estudada segundo o instrumento SAHLPA-18 validado por Apolinário, em 2012, no Brasil. Apresenta associação em letramento em Saúde inadequado e baixo grau de instrução, com significância estatística. Na amostra estudada, constatou-se predominância de sedentarismo, HAS, aumento do IMC. Verificou-se significância estatística entre obesidade e LS inadequado. **Conclusão:** O letramento em Saúde é considerado insuficiente em mais da metade da amostra estudada, sem discrepâncias entre os gêneros. Há predomínio de obesidade na amostra caracterizada por letramento em Saúde inadequado. Ao que parece, a estrutura hospitalar em que os trabalhadores exercem suas atividades não implica em maior oferta de conhecimento em saúde ou em instrumentos de autonomia para o trabalhador. A autora propõe a luz das informações que o tema seja abordado em grupos de trabalho a fim de incorporar novos saberes na comunidade, fortalecendo a autonomia do indivíduo, bem como um problema público para debate em arenas sociais ou políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Vigilância em saúde pública, Educação, Letramento em saúde, Competência em informação.



DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE BRASILEIRO

MICHELE RODRIGUES DE FARIA; NATÁLIA PISTORE DE MATOS OLIVEIRA

Introdução: A telemedicina pode ser definida como o uso das tecnologias de informação e comunicação viabilizando a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, especialmente nos casos em que a distância é um fator crítico. Mundialmente, acesso, equidade, qualidade e custo são os principais problemas dos sistemas universais de saúde, associados ao aumento da longevidade da população e às características de saúde e doença, com prevalência na cronicidade. A telemedicina é importante para o enfrentamento desses desafios contemporâneos, pois permite aliar a tecnologia da informação à promoção, diagnóstico, educação e assistência, otimizando o tempo entre o diagnóstico e o tratamento, melhorando a qualidade, o custo, o rastreamento de doenças e o monitoramento do paciente.

Objetivos: Identificar as dificuldades que impedem a implantação da telemedicina na atenção primária no Sistema Único de Saúde brasileiro.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, entre os anos 2016-2022, utilizando-se os descritores: Telemedicina; Atenção Primária à Saúde; Universalização do Acesso. Dos artigos encontrados, foram selecionados 3 artigos que mais se adequaram ao objetivo proposto.

Resultados: Os desafios da implantação da telemedicina revelam uma série de questões complexas e multifacetadas. Dentre os principais tópicos abordados pelos estudos destacam-se os desafios tecnológicos, como a infraestrutura de conectividade, a disponibilidade de equipamentos adequados e os aspectos regulatórios, que emergem como uma barreira relevante, envolvendo a necessidade de normatizações claras e atualizadas para garantir a segurança dos dados e a ética na prática médica remota. Obteve-se dificuldade também com o assunto em relação às pesquisas científicas, onde a dificuldade de encontrar abordagem sobre o assunto na atenção primária foi relevante. No entanto, dos artigos encontrados, foram selecionados 3 artigos que mais se adequaram ao tema e objetivo proposto.

Conclusão: Embora a telemedicina ofereça potencialidades ímpares para otimizar o atendimento primário, os resultados deste estudo destacam a necessidade de superar esses desafios de forma estratégica e colaborativa, buscando consolidar essa abordagem tecnológica como uma ferramenta efetiva e acessível para o aprimoramento do sistema público de saúde brasileiro.

Palavras-chave: TELEMEDICINA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO; TECNOLOGIAS; COMUNICAÇÃO



AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL VOLTADA A ALUNOS ASSISTIDOS PELA APAE – PARNAÍBA, PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE CASTRO ROCHA; OSCARINA DE CASTRO SILVA FONTENELE; NOÉ FONTENELE DE SOUSA; NICOLE VERAS SILVA; RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS

RESUMO

A educação alimentar e nutricional é fundamental na construção de bons hábitos de alimentação e está diretamente relacionado ao bem-estar físico e emocional. Sabe-se que esse tipo de informação se torna ainda mais relevante se tratando de crianças e jovens com deficiência, uma vez que esse público possui aspectos que dificultam uma alimentação saudável e diversificada, como a seletividade alimentar, necessitando de um acompanhamento mais elaborado. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educacional, realizada pelos cursistas da Especialização em Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Federal do Piauí, Núcleo de Parnaíba, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foram realizadas palestras e atividades que estimularam os bons hábitos de alimentação, assim como o consumo de diferentes tipos de frutas, já que os alunos foram incentivados por meio de uma dinâmica a utilizar o paladar, o olfato e o tato para adivinharem o nome das frutas. Durante a atividade os alunos se mostraram participativos e entusiasmados em participar da dinâmica, visto que o tema foi abordado de forma acessível e inclusiva. Logo, constatou-se a relevância da escola abordar temáticas relacionadas à nutrição, assim como a importância do emprego de abordagens pedagógicas alternativas em assuntos relacionados à saúde, como a alimentação, visando aprimorar a inclusão desses indivíduos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Portanto, espera-se que este trabalho amplie as discussões acerca da alimentação de crianças e jovens assistidos pela APAE, buscando instigar a adoção de escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Vida Saudável; Frutas, Metodologias; Inclusão; Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

A nutrição e a alimentação são temas relevantes na saúde pública, pois afetam bilhões de pessoas no mundo, seja por desnutrição, subnutrição, sobrepeso ou obesidade. Essas condições estão diretamente relacionadas a altas taxas de doenças crônicas não transmissíveis e/ou mortes de crianças, adolescentes e adultos, sendo, portanto, focos essenciais de atenção para a melhoria da saúde da população (Silva e Ferreira, 2019).

Segundo Amorim (2018), em pessoas com determinadas deficiências, entre elas Síndrome de Down e Autismo, necessitam de um cuidado alimentar ainda mais elaborado para facilitar a deglutição, o trânsito intestinal regular e a absorção dos nutrientes. Assim como

alunos com necessidades de alimentação especial que possuem diabetes, alergias alimentares, intolerância à lactose ou outra necessidade, a alimentação deve ser adequada e se encaixar nas necessidades de cada indivíduo para possibilitar desfrutar de um momento de integração, e evitar a exclusão que este momento pode criar se existirem barreiras que impeçam a plena convivência em sociedade. Além disso, outro aspecto que permeia a alimentação saudável de pessoas com deficiência, é a seletividade alimentar, esse comportamento resulta em limitações das atividades sociais relacionadas à alimentação.

Logo, o ambiente escolar mostra-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, adolescentes e adultos, sendo um local estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, que incentivam o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas (Schmitz et al., 2008).

Assim, partindo dessa perspectiva, Araújo, Silva e Melo (2015) destacam que a educação nutricional nas instituições de ensino é essencial para que a criança estabeleça hábitos alimentares saudáveis que podem acompanhá-la por toda a vida. Compreendendo que cada fase de desenvolvimento apresenta suas especificidades, em que o brincar é umas das principais formas da criança interagir com o mundo, a educação alimentar deve constituir-se em um processo ativo, interativo e lúdico que forneça a elas determinados tipos de conhecimentos e instrumentos para o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis.

Assis et al. (2021) acrescenta que experiências prévias de interação contínua com o alimento influenciam nas predileções alimentares, hábitos e atitudes desenvolvidas na fase adulta, pois quanto mais precoce for seguido um estilo de vida saudável, menor será o perigo de doenças crônicas não transmissíveis no futuro.

No que se refere a crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é um local que possui um público com diferentes deficiências e, apesar da maioria desses alunos encontram-se inseridos no ensino regular ou especial em outra instituição de ensino, a ausência de conhecimento sobre hábitos de vida saudável, bem como a compreensão restrita sobre a importância das escolhas nutricionais influenciam tanto para o excesso de peso quanto para os índices de desnutrição (Assis et al., 2021).

Dessa forma, levando em consideração a importância de uma alimentação saudável entre alunos com deficiência, e a relevância de promover a temática de forma interativa e dinâmica, este trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educacional realizada na APAE de Parnaíba, Piauí, que ocorreu por meio de palestras e vídeo, seguida por uma dinâmica na qual os alunos foram estimulados a identificar frutas utilizando os sentidos do tato, paladar e olfato. Ressalta-se que este enfoque buscava não apenas incentivar hábitos alimentares saudáveis, mas também destacar a importância de uma dieta diversificada, introduzindo os participantes a uma variedade de frutas.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A ação ocorreu na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Parnaíba, Piauí. Essa entidade governamental sem fins lucrativos foi fundada em 7 de outubro de 1970, dedicando-se ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual, múltiplas e síndromes. Atualmente, a APAE atende 172 crianças e jovens com deficiência, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para esse público e suas famílias.

A atividade foi realizada em 25 de outubro de 2023, envolvendo alunos da faixa etária de sete a dezessete anos, além de professores da instituição, os discentes da Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Núcleo de Parnaíba, desempenharam o papel de mediadores da intervenção, que se estruturou em 4 momentos distintos.

No primeiro momento, houve uma palestra introdutória abordando a importância de

uma alimentação saudável. A temática foi apresentada de maneira simples e lúdica, considerando a faixa etária do grupo e suas particularidades. Durante a palestra, foi enfatizado acerca do manuseio adequado dos alimentos, destacando a correta higienização dos itens. Além disso, foram discutidos os benefícios do consumo de frutas e verduras, contrastando com os malefícios de uma ingestão frequente de alimentos industrializados, que pode resultar em uma alimentação desequilibrada.

Após isso, no segundo momento, foi reproduzido, com auxílio de Datashow, o vídeo intitulado “Veja a importância da alimentação saudável para nossa vida” disponibilizado na plataforma digital YouTube. O vídeo é apresentado por uma criança, que permite a identificação do público da atividade com a temática. Além disso, possui uma linguagem acessível, ilustrações e músicas que permitem a fixação do tema de uma forma lúdica e divertida.

No terceiro momento, realizou-se a dinâmica "adivinhando a fruta pelos sentidos", na qual, os alunos foram vendados e, utilizando o tato, olfato e paladar, tentaram identificar os diferentes tipos de frutas. Durante a dinâmica cada aluno, de forma sequencial, era conduzido ao centro da sala, onde eram vendados, com o auxílio de uma faixa. Em seguida, uma das mediadoras apresentava a fruta, permitindo que o aluno a explorasse primeiramente pelo tato, avaliando sua forma e textura e, posteriormente, experimentando a fruta, explorando-a pelo paladar.

Por fim, no quarto e último momento, ocorreu um lanche coletivo com a degustação de frutas e sucos. Os alunos puderam experimentar diferentes tipos de frutas, inclusive aquelas que mais tinham gostado durante a dinâmica. Esse momento foi também marcado por descontração, brincadeiras e danças, proporcionando uma experiência completa e enriquecedora para todos os participantes.

3 DISCUSSÃO

A APAE atende a um público abrangente, englobando diversas deficiências e uma ampla faixa etária, desde crianças até adultos. Outros estudos realizados com esse público revelam a falta de conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis, tanto entre os alunos quanto os professores da educação especial. Além disso, foram identificados índices elevados de excesso de peso, obesidade e casos de desnutrição (Alves, Krug e Rios, 2022).

Diante dessa realidade, a ação realizada buscou contribuir levando informação, por meio de metodologias lúdicas, tanto para os alunos, como para os professores. Logo, verificou-se por meio da experiência vivenciada, que a intervenção contribuiu significativamente para o melhor entendimento dos conteúdos relacionados à alimentação saudável, uma vez que a ação desenvolvida estimulou a prática de uma alimentação equilibrada de forma inclusiva e acessível.

Com isso, reflete-se como a educação emerge como a base fundamental para o desenvolvimento dos cidadãos, sendo a inclusão de pessoas com necessidades educacionais uma forma de respeitá-las e promover seu crescimento cognitivo. Conforme destacado por Voroniuk, Lonchiati e Costa (2019), uma escola inclusiva deve considerar as necessidades de todos os alunos, inclusive as deficiências não visíveis, como as necessidades alimentares especiais. A inclusão pautada sob esta ótica é de suma importância, não somente para a preservação da saúde do educando, mas também para que este aluno obtenha o pleno desenvolvimento físico e cognitivo.

Foi possível observar que a metodologia utilizada foi uma grande aliada nesse processo, visto que ao explorar e trazer informações acerca da alimentação dos estudantes, não só através da teoria, mas por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, os alunos se mostraram participativos e curiosos. A utilização do vídeo ilustrativo acerca da temática, também contribuiu para o melhor entendimento do conteúdo, uma vez que todos os alunos se engajaram

ativamente, tornando assim mais dinâmico e atraente.

Conforme Silva (2015), a educação alimentar e nutricional deve incluir conteúdos do cotidiano e ser implementada de maneira dinâmica e participativa. Krasilchik (2000) complementa que a realização de aulas práticas não apenas estimula a aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, desempenhando um papel crucial na fixação do conhecimento.

De maneira semelhante, Oliveira e Ramos (2015) apontam que a abordagem expositiva, na qual os alunos são meros ouvintes, prejudica o processo de ensino e aprendizado, defendem que o uso de material lúdico em sala de aula desperta o interesse do aluno sobre determinado assunto, estimula a criatividade e o gosto pela ciência, além de tornar a aula mais criativa. Nesse sentido, a dinamização durante as aulas de educação nutricional visa fazer com que as crianças compreendam de maneira espontânea, prática e divertida a importância dos nutrientes presentes em frutas e verduras, incentivando-as a desenvolver preferências por esses alimentos e prevenindo diversas doenças, incluindo a obesidade infantil.

No entanto, a adoção de metodologias inovadoras para o ensino de práticas alimentares ainda é percebida por muitos professores e pesquisadores como uma barreira para a evolução do processo de aprendizagem, devido às vezes à falta de alinhamento com sua formação, conceitos e atitudes para o ensino. Contudo, observam-se mudanças significativas no aprendizado dos alunos quando se utiliza uma abordagem mais dinâmica, com maior participação dos educandos, estimulando os sentidos e promovendo uma educação mais significativa (Araújo, Silva e Melo, 2015).

O uso dos sentidos também se configurou como um aspecto fundamental para interação maior do aluno com o alimento, no qual notou-se que eles ficaram entusiasmados em sentirem os aromas das frutas, assim como sua forma e textura, sentindo mais vontade de experimentá-las. Assim, a utilização dos sentidos como tato, olfato, paladar e visão evidencia a utilização de processos lúdicos como ferramenta para a construção da aprendizagem em alimentação e nutrição (Salvi e Ceni, 2009).

Logo, diante desses aspectos, evidencia-se a importância da aplicação de intervenções de educação alimentar, para todos os públicos, e em especial para alunos com deficiência. Entretanto, sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula é um desafio diário para o educador. Assim, partindo desta premissa e na expectativa de reverter alguns dos problemas que afligem a área de educação, acreditamos que a inserção de novas práticas educativas, dentre as quais se destaca o uso de estratégias de ensino diversificadas, possam auxiliar na superação dos obstáculos presentes no cotidiano escolar, sobretudo, em relação ao ensino de pessoas com necessidades especiais e sua alimentação (Araújo, Silva e Melo, 2015).

Porém, vale ressaltar a importância do apoio dos pais nesse processo de aprendizagem. De acordo com Pereira e Sarmento (2012), faz-se necessária a integração entre os pais e a escola para conscientizar e promover hábitos saudáveis e melhorar o consumo de frutas, verduras e hortaliças.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a elaboração do projeto com os alunos da APAE atendeu aos objetivos, propostos, promovendo um aprendizado significativo acerca da importância da alimentação saudável, e estimulando o consumo de diferentes tipos de frutas. Destaca-se assim, a importância do emprego de abordagens pedagógicas alternativas em temáticas relacionadas à saúde, como a alimentação, no ensino de pessoas com deficiência. Essa abordagem visa aprimorar a inclusão desses indivíduos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Por fim, espera-se que este trabalho amplie as discussões acerca da alimentação de crianças e jovens assistidos pela APAE e por outras instituições de ensino especial, inclusive escolas regulares, buscando instigar a adoção de escolhas alimentares saudáveis, contribuindo assim

para a melhoria da qualidade de vida desse público.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. F.; KRUG, M. M.; RIOS, K. R. Lanche inclusivo: ação de educação alimentar e nutricional com alunos e professores da Apae. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

AMORIM, I. Gastronomia inclusiva: alimentação envolvendo crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down em Recife-PE. Recife – PE, 2018, p. 32. Monografia (Gastronomia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco.

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – PARNAÍBA. APAE. Disponível em: <https://site.siteargus.com.br/11/institucional/11>. Acesso em: 20/10/2023.

ARAÚJO, E. S.; SILVA, S.V.; MELO, A.C. Formação de hábitos alimentares saudáveis com alunos da APAE/Areia. Anais II CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2015.

ASSIS, J. T.; CARVALHO, L. R.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N. Aplicação da educação alimentar e nutricional no contexto de uma escola para pessoas com deficiência. **Revista Caminho Aberto**, n. 15, p. 93–101, 2021.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidades: o caso do ensino de Ciências. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

OLIVEIRA, T. P. D.; RAMOS, M. L. D. Análise dos recursos lúdicos sobre conteúdo de educação alimentar do acervo do banco de materiais do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 20, n. 3, p. 37-52, 2015.

PEREIRA, M. N.; SARMENTO, C. T. M. Oficina de culinária: uma ferramenta da educação nutricional aplicada na escola. **Revista Universitas: Ciências da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 87-94, 2012.

SALVI, C.; CENI, G.C. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix. **Vivências**, v. 5, n. 8, p. 71-76, 2009.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G.T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERMARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, p. 312 – 322, 2008.

SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a Promoção da saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2019.

SILVA, T. S. **Construção de projeto de oficinas de alimentação saudável para crianças**. Brasília – DF, 2015, p. 30. Monografia (Bacharel em Nutrição) - Universidade de Brasília, Distrito Federal.

VORONIUK, C. R.; LONCHIATI, F. A. B.; COSTA, T. X. F. A inclusão alimentar de alérgicos no ambiente escolar. **Revista Jurídica da UniFil**, v. 15, n. 15, p. 59-94, 2019.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL VOLTADA A ALUNOS ASSISTIDOS PELA APAE – PARNAÍBA, PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE CASTRO ROCHA; OSCARINA DE CASTRO SILVA FONTENELE; NOÉ FONTENELE DE SOUSA; NICOLE VERAS SILVA; RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS

RESUMO

A educação alimentar e nutricional é fundamental na construção de bons hábitos de alimentação e está diretamente relacionado ao bem-estar físico e emocional. Sabe-se que esse tipo de informação se torna ainda mais relevante se tratando de crianças e jovens com deficiência, uma vez que esse público possui aspectos que dificultam uma alimentação saudável e diversificada, como a seletividade alimentar, necessitando de um acompanhamento mais elaborado. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educacional, realizada pelos cursistas da Especialização em Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Federal do Piauí, Núcleo de Parnaíba, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foram realizadas palestras e atividades que estimularam os bons hábitos de alimentação, assim como o consumo de diferentes tipos de frutas, já que os alunos foram incentivados por meio de uma dinâmica a utilizar o paladar, o olfato e o tato para adivinharem o nome das frutas. Durante a atividade os alunos se mostraram participativos e entusiasmados em participar da dinâmica, visto que o tema foi abordado de forma acessível e inclusiva. Logo, constatou-se a relevância da escola abordar temáticas relacionadas à nutrição, assim como a importância do emprego de abordagens pedagógicas alternativas em assuntos relacionados à saúde, como a alimentação, visando aprimorar a inclusão desses indivíduos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Portanto, espera-se que este trabalho amplie as discussões acerca da alimentação de crianças e jovens assistidos pela APAE, buscando instigar a adoção de escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Vida Saudável; Frutas, Metodologias; Inclusão; Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

A nutrição e a alimentação são temas relevantes na saúde pública, pois afetam bilhões de pessoas no mundo, seja por desnutrição, subnutrição, sobrepeso ou obesidade. Essas condições estão diretamente relacionadas a altas taxas de doenças crônicas não transmissíveis e/ou mortes de crianças, adolescentes e adultos, sendo, portanto, focos essenciais de atenção para a melhoria da saúde da população (Silva e Ferreira, 2019).

Segundo Amorim (2018), em pessoas com determinadas deficiências, entre elas Síndrome de Down e Autismo, necessitam de um cuidado alimentar ainda mais elaborado para facilitar a deglutição, o trânsito intestinal regular e a absorção dos nutrientes. Assim como

alunos com necessidades de alimentação especial que possuem diabetes, alergias alimentares, intolerância à lactose ou outra necessidade, a alimentação deve ser adequada e se encaixar nas necessidades de cada indivíduo para possibilitar desfrutar de um momento de integração, e evitar a exclusão que este momento pode criar se existirem barreiras que impeçam a plena convivência em sociedade. Além disso, outro aspecto que permeia a alimentação saudável de pessoas com deficiência, é a seletividade alimentar, esse comportamento resulta em limitações das atividades sociais relacionadas à alimentação.

Logo, o ambiente escolar mostra-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, adolescentes e adultos, sendo um local estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, que incentivam o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas (Schmitz et al., 2008).

Assim, partindo dessa perspectiva, Araújo, Silva e Melo (2015) destacam que a educação nutricional nas instituições de ensino é essencial para que a criança estabeleça hábitos alimentares saudáveis que podem acompanhá-la por toda a vida. Compreendendo que cada fase de desenvolvimento apresenta suas especificidades, em que o brincar é umas das principais formas da criança interagir com o mundo, a educação alimentar deve constituir-se em um processo ativo, interativo e lúdico que forneça a elas determinados tipos de conhecimentos e instrumentos para o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis.

Assis et al. (2021) acrescenta que experiências prévias de interação contínua com o alimento influenciam nas predileções alimentares, hábitos e atitudes desenvolvidas na fase adulta, pois quanto mais precoce for seguido um estilo de vida saudável, menor será o perigo de doenças crônicas não transmissíveis no futuro.

No que se refere a crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é um local que possui um público com diferentes deficiências e, apesar da maioria desses alunos encontram-se inseridos no ensino regular ou especial em outra instituição de ensino, a ausência de conhecimento sobre hábitos de vida saudável, bem como a compreensão restrita sobre a importância das escolhas nutricionais influenciam tanto para o excesso de peso quanto para os índices de desnutrição (Assis et al., 2021).

Dessa forma, levando em consideração a importância de uma alimentação saudável entre alunos com deficiência, e a relevância de promover a temática de forma interativa e dinâmica, este trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educacional realizada na APAE de Parnaíba, Piauí, que ocorreu por meio de palestras e vídeo, seguida por uma dinâmica na qual os alunos foram estimulados a identificar frutas utilizando os sentidos do tato, paladar e olfato. Ressalta-se que este enfoque buscava não apenas incentivar hábitos alimentares saudáveis, mas também destacar a importância de uma dieta diversificada, introduzindo os participantes a uma variedade de frutas.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A ação ocorreu na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Parnaíba, Piauí. Essa entidade governamental sem fins lucrativos foi fundada em 7 de outubro de 1970, dedicando-se ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual, múltiplas e síndromes. Atualmente, a APAE atende 172 crianças e jovens com deficiência, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para esse público e suas famílias.

A atividade foi realizada em 25 de outubro de 2023, envolvendo alunos da faixa etária de sete a dezessete anos, além de professores da instituição, os discentes da Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Núcleo de Parnaíba, desempenharam o papel de mediadores da intervenção, que se estruturou em 4 momentos distintos.

No primeiro momento, houve uma palestra introdutória abordando a importância de

uma alimentação saudável. A temática foi apresentada de maneira simples e lúdica, considerando a faixa etária do grupo e suas particularidades. Durante a palestra, foi enfatizado acerca do manuseio adequado dos alimentos, destacando a correta higienização dos itens. Além disso, foram discutidos os benefícios do consumo de frutas e verduras, contrastando com os malefícios de uma ingestão frequente de alimentos industrializados, que pode resultar em uma alimentação desequilibrada.

Após isso, no segundo momento, foi reproduzido, com auxílio de Datashow, o vídeo intitulado “Veja a importância da alimentação saudável para nossa vida” disponibilizado na plataforma digital YouTube. O vídeo é apresentado por uma criança, que permite a identificação do público da atividade com a temática. Além disso, possui uma linguagem acessível, ilustrações e músicas que permitem a fixação do tema de uma forma lúdica e divertida.

No terceiro momento, realizou-se a dinâmica "adivinhando a fruta pelos sentidos", na qual, os alunos foram vendados e, utilizando o tato, olfato e paladar, tentaram identificar os diferentes tipos de frutas. Durante a dinâmica cada aluno, de forma sequencial, era conduzido ao centro da sala, onde eram vendados, com o auxílio de uma faixa. Em seguida, uma das mediadoras apresentava a fruta, permitindo que o aluno a explorasse primeiramente pelo tato, avaliando sua forma e textura e, posteriormente, experimentando a fruta, explorando-a pelo paladar.

Por fim, no quarto e último momento, ocorreu um lanche coletivo com a degustação de frutas e sucos. Os alunos puderam experimentar diferentes tipos de frutas, inclusive aquelas que mais tinham gostado durante a dinâmica. Esse momento foi também marcado por descontração, brincadeiras e danças, proporcionando uma experiência completa e enriquecedora para todos os participantes.

3 DISCUSSÃO

A APAE atende a um público abrangente, englobando diversas deficiências e uma ampla faixa etária, desde crianças até adultos. Outros estudos realizados com esse público revelam a falta de conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis, tanto entre os alunos quanto os professores da educação especial. Além disso, foram identificados índices elevados de excesso de peso, obesidade e casos de desnutrição (Alves, Krug e Rios, 2022).

Diante dessa realidade, a ação realizada buscou contribuir levando informação, por meio de metodologias lúdicas, tanto para os alunos, como para os professores. Logo, verificou-se por meio da experiência vivenciada, que a intervenção contribuiu significativamente para o melhor entendimento dos conteúdos relacionados à alimentação saudável, uma vez que a ação desenvolvida estimulou a prática de uma alimentação equilibrada de forma inclusiva e acessível.

Com isso, reflete-se como a educação emerge como a base fundamental para o desenvolvimento dos cidadãos, sendo a inclusão de pessoas com necessidades educacionais uma forma de respeitá-las e promover seu crescimento cognitivo. Conforme destacado por Voroniuk, Lonchiati e Costa (2019), uma escola inclusiva deve considerar as necessidades de todos os alunos, inclusive as deficiências não visíveis, como as necessidades alimentares especiais. A inclusão pautada sob esta ótica é de suma importância, não somente para a preservação da saúde do educando, mas também para que este aluno obtenha o pleno desenvolvimento físico e cognitivo.

Foi possível observar que a metodologia utilizada foi uma grande aliada nesse processo, visto que ao explorar e trazer informações acerca da alimentação dos estudantes, não só através da teoria, mas por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, os alunos se mostraram participativos e curiosos. A utilização do vídeo ilustrativo acerca da temática, também contribuiu para o melhor entendimento do conteúdo, uma vez que todos os alunos se engajaram

ativamente, tornando assim mais dinâmico e atraente.

Conforme Silva (2015), a educação alimentar e nutricional deve incluir conteúdos do cotidiano e ser implementada de maneira dinâmica e participativa. Krasilchik (2000) complementa que a realização de aulas práticas não apenas estimula a aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, desempenhando um papel crucial na fixação do conhecimento.

De maneira semelhante, Oliveira e Ramos (2015) apontam que a abordagem expositiva, na qual os alunos são meros ouvintes, prejudica o processo de ensino e aprendizado, defendem que o uso de material lúdico em sala de aula desperta o interesse do aluno sobre determinado assunto, estimula a criatividade e o gosto pela ciência, além de tornar a aula mais criativa. Nesse sentido, a dinamização durante as aulas de educação nutricional visa fazer com que as crianças compreendam de maneira espontânea, prática e divertida a importância dos nutrientes presentes em frutas e verduras, incentivando-as a desenvolver preferências por esses alimentos e prevenindo diversas doenças, incluindo a obesidade infantil.

No entanto, a adoção de metodologias inovadoras para o ensino de práticas alimentares ainda é percebida por muitos professores e pesquisadores como uma barreira para a evolução do processo de aprendizagem, devido às vezes à falta de alinhamento com sua formação, conceitos e atitudes para o ensino. Contudo, observam-se mudanças significativas no aprendizado dos alunos quando se utiliza uma abordagem mais dinâmica, com maior participação dos educandos, estimulando os sentidos e promovendo uma educação mais significativa (Araújo, Silva e Melo, 2015).

O uso dos sentidos também se configurou como um aspecto fundamental para interação maior do aluno com o alimento, no qual notou-se que eles ficaram entusiasmados em sentirem os aromas das frutas, assim como sua forma e textura, sentindo mais vontade de experimentá-las. Assim, a utilização dos sentidos como tato, olfato, paladar e visão evidencia a utilização de processos lúdicos como ferramenta para a construção da aprendizagem em alimentação e nutrição (Salvi e Ceni, 2009).

Logo, diante desses aspectos, evidencia-se a importância da aplicação de intervenções de educação alimentar, para todos os públicos, e em especial para alunos com deficiência. Entretanto, sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula é um desafio diário para o educador. Assim, partindo desta premissa e na expectativa de reverter alguns dos problemas que afligem a área de educação, acreditamos que a inserção de novas práticas educativas, dentre as quais se destaca o uso de estratégias de ensino diversificadas, possam auxiliar na superação dos obstáculos presentes no cotidiano escolar, sobretudo, em relação ao ensino de pessoas com necessidades especiais e sua alimentação (Araújo, Silva e Melo, 2015).

Porém, vale ressaltar a importância do apoio dos pais nesse processo de aprendizagem. De acordo com Pereira e Sarmento (2012), faz-se necessária a integração entre os pais e a escola para conscientizar e promover hábitos saudáveis e melhorar o consumo de frutas, verduras e hortaliças.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a elaboração do projeto com os alunos da APAE atendeu aos objetivos, propostos, promovendo um aprendizado significativo acerca da importância da alimentação saudável, e estimulando o consumo de diferentes tipos de frutas. Destaca-se assim, a importância do emprego de abordagens pedagógicas alternativas em temáticas relacionadas à saúde, como a alimentação, no ensino de pessoas com deficiência. Essa abordagem visa aprimorar a inclusão desses indivíduos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Por fim, espera-se que este trabalho amplie as discussões acerca da alimentação de crianças e jovens assistidos pela APAE e por outras instituições de ensino especial, inclusive escolas regulares, buscando instigar a adoção de escolhas alimentares saudáveis, contribuindo assim

para a melhoria da qualidade de vida desse público.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. F.; KRUG, M. M.; RIOS, K. R. Lanche inclusivo: ação de educação alimentar e nutricional com alunos e professores da Apae. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

AMORIM, I. Gastronomia inclusiva: alimentação envolvendo crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down em Recife-PE. Recife – PE, 2018, p. 32. Monografia (Gastronomia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco.

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – PARNAÍBA. APAE. Disponível em: <https://site.siteargus.com.br/11/institucional/11>. Acesso em: 20/10/2023.

ARAÚJO, E. S.; SILVA, S.V.; MELO, A.C. Formação de hábitos alimentares saudáveis com alunos da APAE/Areia. Anais II CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2015.

ASSIS, J. T.; CARVALHO, L. R.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N. Aplicação da educação alimentar e nutricional no contexto de uma escola para pessoas com deficiência. **Revista Caminho Aberto**, n. 15, p. 93–101, 2021.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidades: o caso do ensino de Ciências. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

OLIVEIRA, T. P. D.; RAMOS, M. L. D. Análise dos recursos lúdicos sobre conteúdo de educação alimentar do acervo do banco de materiais do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 20, n. 3, p. 37-52, 2015.

PEREIRA, M. N.; SARMENTO, C. T. M. Oficina de culinária: uma ferramenta da educação nutricional aplicada na escola. **Revista Universitas: Ciências da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 87-94, 2012.

SALVI, C.; CENI, G.C. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix. **Vivências**, v. 5, n. 8, p. 71-76, 2009.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G.T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERMARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, p. 312 – 322, 2008.

SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a Promoção da saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2019.

SILVA, T. S. **Construção de projeto de oficinas de alimentação saudável para crianças**. Brasília – DF, 2015, p. 30. Monografia (Bacharel em Nutrição) - Universidade de Brasília, Distrito Federal.

VORONIUK, C. R.; LONCHIATI, F. A. B.; COSTA, T. X. F. A inclusão alimentar de alérgicos no ambiente escolar. **Revista Jurídica da UniFil**, v. 15, n. 15, p. 59-94, 2019.



QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO ACADÊMICO

BIANCA CAROLINI NOGUEIRA ROCHA; LÍDIA PITALUGA PEREIRA; WALKIRIA SHIMOYA BITTENCOURT

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a qualidade de vida (QV) é considerada "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Os universitários durante os diferentes períodos acadêmicos, vivenciam processos importantes, caracterizando como desafiador. A investigação de estilo de vida dos universitários é necessária para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde neste grupo, além de subsidiar a reflexão acerca da saúde do futuro profissional, evitando, assim adoecimento e esgotamento físico e mental. **Objetivos:** Conhecer o estilo e a QV dos universitários durante o período acadêmico. **Metodologia:** Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados da Pubmed/Medline e na Scielo priorizando as publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Palavras-chaves: Qualidade de vida, Estilo de vida; Saúde; Universitários, Acadêmicos. Dentre os instrumentos mais utilizados para avaliar a QV foram os questionários: World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref) da OMS, e Estilo de Vida Fantástico (EVF). **Resultados:** Com base nas pesquisas, nota-se que a maior parte dos entrevistados indicou o consumo elevado de bebida alcoólica. A depressão e ansiedade atingiram a marca acima de 50%. Em relação à QV, os índices apontaram que a maioria classificara sua QV como "boa". Indicam também que mais da metade referem relaxar "algumas vezes" a "quase nunca" em seu tempo de lazer. **Conclusão:** As análises sobre o estilo e QV dos universitários durante os diferentes períodos acadêmicos, obtiveram os resultados predominante "bom". Porém há uma constatação que a maior parte indicou consumir bebida alcoólica. Outro índice preocupante apontado, foi a existência de ansiedade e depressão. A importância de orientar os universitários para um estilo de vida mais saudável, principalmente nos quais envolvem cuidados com a saúde mental, a ingestão de bebidas alcoólicas, e o manejo de tempo. Apesar dos resultados serem satisfatórios de modo geral sobre a percepção de QV, são necessários mais estudos, para dar continuidade do acompanhamento do estilo de vida durante toda a graduação.

Palavras-chave: **QUALIDADE DE VIDA; ESTILO DE VIDA; SAÚDE; UNIVERSITÁRIOS; ACADÊMICOS**



MATERIAL PARTICULADO, QUALIDADE DO AR E SAÚDE HUMANA NO BRASIL

AUTORES: BIANCA CAROLINI NOGUEIRA ROCHA; LÍDIA PITALUGA PEREIRA;
WALKIRIA SHIMOYA BITTENCOURT

RESUMO

A poluição causada pelo material particulado é considerada um dos principais problemas ambientais nas últimas décadas. Devido à importância desse poluente, suas concentrações podem alterar a qualidade do ar de uma determinada região, trazendo inúmeros prejuízos à saúde. Os impactos decorrentes dos gases emitidos ainda não foram bem elucidados, mas afetam um número significativo de pessoas em todo mundo incluindo o Brasil. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura os efeitos do material particulado na qualidade do ar e na saúde humana na população brasileira. Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca de artigos em bases de dados, priorizando as publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. As palavras chaves utilizadas para buscas dos estudos combinadas entre si através do operador booleano AND. O processo de seleção dos estudos iniciou-se pela leitura dos títulos, seguido do resumo e pôr fim do artigo completo. A literatura aponta que a exposição ao material particulado tem influenciado a ocorrência de doenças respiratórias em adultos expostos a essas substâncias tóxicas, especialmente o material particulado, PM_{2,5}, que é capaz de penetrar profundamente nos pulmões e entrar na corrente sanguínea, causando impactos cardiovasculares, cerebrovasculares (AVC) e respiratórios entre outras. No Brasil, a legislação brasileira estabeleceu padrões iniciais de controle de qualidade do ar, e foi evoluindo ao decorrer do tempo, através do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que faz o controle da emissão dos agentes tóxicos. Conclui-se que a exposição ao material particulado constitui um fator de risco para população, além da poluição do ar possuir efeitos negativos para a saúde humana.

Palavras-chave: Material particulado; Poluição do ar; Sintomas respiratórios; Qualidade do ar; Doenças do aparelho respiratório.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento industrial e urbano tem originado em todo o mundo um aumento crescente da emissão de poluentes atmosféricos. O acréscimo das concentrações dessas substâncias, a sua deposição no solo, nos vegetais e nos materiais são fatores responsáveis por danos à saúde humana, redução da produção agrícola, danos às florestas, degradação de construções e de obras de arte e, de forma geral, causando desequilíbrios nos ecossistemas (QUEIROZ *et al.*, 2007).

O ar poluído é uma mistura de partículas — material particulado (MP) — e gases que são emitidos para a atmosfera principalmente por indústrias, veículos automotivos, termoelétricas, queima de biomassa e de combustíveis fósseis. Os efeitos deletérios sobre a saúde humana produzidos pelo MP dependem de sua composição química e de seu tamanho. (KÜNZLI, 2010).

O MP pode ter origem primária, quando diretamente emitido para a atmosfera, ou origem secundária, quando os poluentes primários reagem, produzindo novas substâncias (ALVES, 2019). Existe a tendência de as partículas primárias formarem a fração grossa do material particulado, pois são produzidas pela fragmentação mecânica das maiores; enquanto as partículas secundárias compõem, principalmente, a fração mais fina, pois são formadas por processos de nucleação e condensação seguidos de reações químicas (SPENCER *et al.*, 2019).

No Brasil, a preocupação com a qualidade do ar iniciou a partir da década de 1970, em um período de intenso crescimento industrial. A primeira legislação brasileira que estabeleceu padrões de qualidade do ar no Brasil foi a Portaria Minter 231/1976, o que estimulou o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) a criar a Resolução CONAMA 18/1986 que visava o controle das emissões veiculares. Essa resolução além de manter os padrões já estabelecidos, incluía outros poluentes e estabeleceu padrões de qualidade do ar para PTS (Partículas Totais em Suspensão), MP₁₀, SO₂ (dióxido de enxofre), CO₂ (dióxido de carbono), NO₂ (dióxido de nitrogênio) e fumaça. Os limites para MP₁₀ sofreram grande redução (de 20% a 30%), comparado ao padrão final. Essa defasagem entre os valores das duas resoluções pode ser atribuída ao longo tempo sem ocorrência de atualização dos padrões (KARMEI *et al.*, 2021).

A literatura aponta que a qualidade do ar interfere diretamente do sistema respiratório, pois uma quantidade dos poluentes inalados pode atingir a circulação sistêmica através dos pulmões e pode causar efeitos deletérios (CAUMO *et al.*, 2022).

Apesar da preocupação com a qualidade do ar e os avanços obtidos nas últimas décadas, 91% da população mundial vive em cidades nas quais a concentração de MP_{2,5} ultrapassa o limite anual (10 µg m⁻³) recomendado pelas normas vigentes de qualidade do ar. Alguns estudos realizados no Brasil investigaram padrões de distribuição de morbidade empregando técnicas de análise espacial. No entanto, poucos avaliaram a morbidade por doenças que afetam a saúde humana relacionada à exposição ao PM_{2,5}. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura os efeitos do material particulado na qualidade do ar e na saúde humana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica com busca de artigos nas bases de dados da Pubmed / Medline e na Scielo priorizando as publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol sobre essa temática. As palavras chaves utilizadas para buscas dos estudos foram: material particulado; queimadas; doenças do aparelho respiratório; poluição do ar, combinadas entre si através do operador booleano AND. No processo de seleção dos estudos iniciou-se pela leitura dos títulos, seguido do resumo e pôr fim do artigo completo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dependendo da origem, da composição química e do tamanho da partícula, o efeito do MP é diferente. As partículas maiores (5 a 30µm de diâmetro) depositam-se, pelo impacto da turbulência do ar, no nariz, na boca, na faringe e na traqueia. Partículas de 1 a 5µm, geralmente depositam-se por sedimentação na traqueia, nos brônquios e nos bronquíolos. Partículas com menos de 1µm de diâmetro, em geral depositam-se por difusão nos pequenos bronquíolos e alvéolos (CORRÊA, 2021).

Os estudos sobre concentração e composição do MP realizados no Brasil apresentam

como um dos objetivos gerar informações que indiquem para o governo a necessidade de atualizações nas legislações ambientais (GIODA *et al.*, 2020).

Alguns estudos investigaram padrões de distribuição de morbidades empregando técnicas de análise espacial. Em sua maioria, os estudos que avaliam a morbidade de doenças respiratórias foram estudos ecológicos de séries temporais que não utilizam sistemas de informações de georreferenciamento e investigaram sua associação com a poluição urbana e não com a poluição originária de queima de florestas (JUNGER, 2007).

A construção de mapas dos territórios das unidades de saúde, permitem a identificação, a localização, acompanhamento e até mesmo controle de doenças das populações afetadas, através de coordenadas geográficas realizadas através do georreferenciamento (HACON *et al.*, 2010).

Ademais, a utilização de georreferenciamento possibilita representar as informações em um mapa para identificar a posição exata de cada objeto ou dado facilitando a compreensão a ser investigada (BAKONYI, 2004; CANÇADO, 2006). As dificuldades analíticas e a complexidade dos componentes presentes têm limitado a obtenção de resultados esclarecedores. Por isso, é importante pesquisas que contribuam para um melhor conhecimento da composição orgânica dos aerossóis atmosféricos, considerando simultaneamente as fontes biogênicas e antropogênicas e a formação secundária de produtos por oxidação de compostos orgânicos voláteis (KARMEI *et al.*, 2021).

Assim, estudos futuros deveriam considerar outras substâncias que podem fazer parte da composição do MP, uma vez que novos poluentes são lançados na atmosfera com o passar dos anos devido à modernização de equipamentos e processos de produção. Somando-se a isso, estabelecer projetos de cooperação entre instituições de pesquisa e agências ambientais governamentais ainda é um desafio a ser vencido no Brasil (KARMEI *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A exposição ao material particulado constitui um fator de risco para população, além da poluição do ar possuir efeitos negativos para a saúde humana.

O conhecimento do impacto do MP na saúde humana será importante para definições de políticas de controle e de estabelecimento de padrões de qualidade do ar, específicos, principalmente no qual se refere a localização para criar áreas de coordenadas estratégicas e identificar não somente a poluição originada de queimadas, mas também ampliar o conhecimento e análise da poluição urbana, para o conhecimento de morbidade por doenças respiratórias.

Dessa maneira, indica prioridades para os gestores dos serviços de saúde e órgãos competentes, no sentido de reforçar o efetivo diagnóstico de doenças respiratórias entre outras em diversos grupos populacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A. Aerossóis atmosféricos: perspectiva histórica, fontes, processos químicos de formação e composição orgânica. **Quim. Nova**, vol. 28, no. 5, 859-870, 2005.

BAKONYI S.M.C.; DANNI-OLIVEIRA I.M.; MARTINS L.M.C.; BRAGA A.L.F.; Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. **Rev Saúde Pública** 2004; 35(5): 695–700.

BRASIL. **Resolução CONAMA 3/90**, de 28 de junho de 1990. Conselho Nacional de Meio Ambiente.

BRASIL. **Resolução CONAMA 491/18** de 18 de novembro de 2018. Conselho Nacional

de

Meio Ambiente 2018; p. 7.

BROOK R.D.; RAJAGOPALAN S; POPE C.A.; BROOK JR R.D.; BHATNAGAR A.; DIEZ-ROUX A.V.; *et al.* Particulate matter air pollution and cardiovascular disease: An update to the scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**. 2010;121(21):2331-78. [http:// dx.doi.org/10.1161/CIR.0b013e3181dbee1](http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0b013e3181dbee1).

CANÇADO J.E.D.; SALDIVA P.H.N.; PEREIRA L.A.A.; LARA, L.B.L.S.; ARTAXO P.; MARTINELLI L.A.; *et al.* The Impact of sugar Cane-Burning Emissions on the Respiratory System of Children and the Elderly. **Environ Health Perspect** 2006; 14(5): 725-9.

CAUMO, SOFIA H.; GIODA, A.; CARREIRA, R.; JACOBSON, L.S.V.; HACON, S. Impactos na saúde humana causados pela exposição a incêndios florestais: as evidências obtidas nas últimas duas décadas. **Revista Brasileira De Climatologia**, Dourados, MS, Jun. 2022.

COHEN, A. J.; *et al.* Estimates and 25-year trends of the global burden of disease attributable to ambient air pollution: an analysis of data from the Global Burden of Diseases Study 2015. **The Lancet**, v. 389, n. 10082, p. 1907–1918, 2017.

CORRÊA A.V.S. Relação das queimadas e os casos de doenças respiratórias em crianças e idosos na época da seca no Tocantins. **Revista De Patologia Do Tocantins** 2021; 8(1): 69-73.

GIODA, A.; JUSTO, E.P.S.; KARMEL, B.; QUIJANO, M.F.C.; SAINT'PIERRE, T.D. Assessment of Atmospheric PM10 Pollution Levels and Chemical Composition in Urban Areas near the 2016 Olympic Game Arenas. Sociedade Brasileira de Química. **J. Braz. Chem. Soc.**, Vol. 31, No. 5, 1043-1054, 2020.

HACON, SS.; LONGOL. K.M.; FREITAS. S.R.; MATTOS. I.E.; SILVA. A.M.C.; Material Particulado (Pm2.5) De Queima De Biomassa E Doenças Respiratórias No Sul Da Amazônia Brasileira. **Rev Bras Epidemiol** 2010; 13(2): 337-51

JUNGER W.L.; LEON A.P. Poluição Do Ar E Baixo Peso Ao Nascer No Município Do Rio De Janeiro, Brasil, 2002. **Cad Saúde Pública** 2007; 23(4S): 588-98.

KARMEL, B.; QUIJANO, M.F.C.; JUSTO, E.P.S.; VENTURA. L.M.B.; GIODA, A.; Avaliação Da Concentração E Composição Inorgânica Do Material Particulado Coletado No Estado Do Rio De Janeiro. **Quim. Nova**, Vol. 44, No. 6, 737-754, 2021

KÜNZLI, N.; PEREZ L.; RAPP R. **Air quality and health. Lausanne:** European Respiratory Society; 2010.

NETO, A.P.; *et al.* Incêndios florestais no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-MT entre 2005 e 2014, **Rev.Nativa**, Sinop -MT, v.5, n.5, p.355-361, set./out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Diretrizes de qualidade do ar. Atualização global 2005. Partículas, ozônio, nitrogênio, dióxido e dióxido de enxofre.** Copenhagen; 2005.

QUEIROZ, P.G.M.; JACOMINO, V.M.F.; MENEZES, M.A.B.C. Composição elementar do

material particulado presente no aerossol atmosférico do município de sete lagoas, Minas Gerais. **Revista Quim Nova**. 2007.

SANTIAGO, A.; PRADO, R.J.; FILHO, PM; ALONSO, R.V. Caracterização Do Material Particulado Suspenso No Ar De Cuiabá-MT No Período De Queimadas. R.V. **Revista Matéria**, V.20, N.1, Pp. 273 – 283, 2015.

SPENCER, J.; VAN HEYST, B.; Canadian Biosystems Engineering / Le Genie des Biosystems Au Canada 2019, 60, 69.

WOO, S. H. L. et al. Air pollution from wildfires and human health vulnerability in Alaskan communities under climate change. **Environmental Research Letters**, v. 15, n. 9, 2020.



MATERIAL PARTICULADO, QUALIDADE DO AR E SAÚDE HUMANA NO BRASIL

AUTORES: BIANCA CAROLINI NOGUEIRA ROCHA; LÍDIA PITALUGA PEREIRA;
WALKIRIA SHIMOYA BITTENCOURT

RESUMO

A poluição causada pelo material particulado é considerada um dos principais problemas ambientais nas últimas décadas. Devido à importância desse poluente, suas concentrações podem alterar a qualidade do ar de uma determinada região, trazendo inúmeros prejuízos à saúde. Os impactos decorrentes dos gases emitidos ainda não foram bem elucidados, mas afetam um número significativo de pessoas em todo mundo incluindo o Brasil. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura os efeitos do material particulado na qualidade do ar e na saúde humana na população brasileira. Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca de artigos em bases de dados, priorizando as publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. As palavras chaves utilizadas para buscas dos estudos combinadas entre si através do operador booleano AND. O processo de seleção dos estudos iniciou-se pela leitura dos títulos, seguido do resumo e pôr fim do artigo completo. A literatura aponta que a exposição ao material particulado tem influenciado a ocorrência de doenças respiratórias em adultos expostos a essas substâncias tóxicas, especialmente o material particulado, $PM_{2,5}$, que é capaz de penetrar profundamente nos pulmões e entrar na corrente sanguínea, causando impactos cardiovasculares, cerebrovasculares (AVC) e respiratórios entre outras. No Brasil, a legislação brasileira estabeleceu padrões iniciais de controle de qualidade do ar, e foi evoluindo ao decorrer do tempo, através do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que faz o controle da emissão dos agentes tóxicos. Conclui-se que a exposição ao material particulado constitui um fator de risco para população, além da poluição do ar possuir efeitos negativos para a saúde humana.

Palavras-chave: Material particulado; Poluição do ar; Sintomas respiratórios; Qualidade do ar; Doenças do aparelho respiratório.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento industrial e urbano tem originado em todo o mundo um aumento crescente da emissão de poluentes atmosféricos. O acréscimo das concentrações dessas substâncias, a sua deposição no solo, nos vegetais e nos materiais são fatores responsáveis por danos à saúde humana, redução da produção agrícola, danos às florestas, degradação de construções e de obras de arte e, de forma geral, causando desequilíbrios nos ecossistemas (QUEIROZ *et al.*, 2007).

O ar poluído é uma mistura de partículas — material particulado (MP) — e gases que são emitidos para a atmosfera principalmente por indústrias, veículos automotivos, termoelétricas, queima de biomassa e de combustíveis fósseis. Os efeitos deletérios sobre a saúde humana produzidos pelo MP dependem de sua composição química e de seu tamanho. (KÜNZLI, 2010).

O MP pode ter origem primária, quando diretamente emitido para a atmosfera, ou origem secundária, quando os poluentes primários reagem, produzindo novas substâncias (ALVES, 2019). Existe a tendência de as partículas primárias formarem a fração grossa do material particulado, pois são produzidas pela fragmentação mecânica das maiores; enquanto as partículas secundárias compõem, principalmente, a fração mais fina, pois são formadas por processos de nucleação e condensação seguidos de reações químicas (SPENCER *et al.*, 2019).

No Brasil, a preocupação com a qualidade do ar iniciou a partir da década de 1970, em um período de intenso crescimento industrial. A primeira legislação brasileira que estabeleceu padrões de qualidade do ar no Brasil foi a Portaria Minter 231/1976, o que estimulou o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) a criar a Resolução CONAMA 18/1986 que visava o controle das emissões veiculares. Essa resolução além de manter os padrões já estabelecidos, incluía outros poluentes e estabeleceu padrões de qualidade do ar para PTS (Partículas Totais em Suspensão), MP₁₀, SO₂ (dióxido de enxofre), CO₂ (dióxido de carbono), NO₂ (dióxido de nitrogênio) e fumaça. Os limites para MP₁₀ sofreram grande redução (de 20% a 30%), comparado ao padrão final. Essa defasagem entre os valores das duas resoluções pode ser atribuída ao longo tempo sem ocorrência de atualização dos padrões (KARMEI *et al.*, 2021).

A literatura aponta que a qualidade do ar interfere diretamente do sistema respiratório, pois uma quantidade dos poluentes inalados pode atingir a circulação sistêmica através dos pulmões e pode causar efeitos deletérios (CAUMO *et al.*, 2022).

Apesar da preocupação com a qualidade do ar e os avanços obtidos nas últimas décadas, 91% da população mundial vive em cidades nas quais a concentração de MP_{2,5} ultrapassa o limite anual (10 µg m⁻³) recomendado pelas normas vigentes de qualidade do ar. Alguns estudos realizados no Brasil investigaram padrões de distribuição de morbidade empregando técnicas de análise espacial. No entanto, poucos avaliaram a morbidade por doenças que afetam a saúde humana relacionada à exposição ao PM_{2,5}. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura os efeitos do material particulado na qualidade do ar e na saúde humana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica com busca de artigos nas bases de dados da Pubmed / Medline e na Scielo priorizando as publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol sobre essa temática. As palavras chaves utilizadas para buscas dos estudos foram: material particulado; queimadas; doenças do aparelho respiratório; poluição do ar, combinadas entre si através do operador booleano AND. No processo de seleção dos estudos iniciou-se pela leitura dos títulos, seguido do resumo e pôr fim do artigo completo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dependendo da origem, da composição química e do tamanho da partícula, o efeito do MP é diferente. As partículas maiores (5 a 30µm de diâmetro) depositam-se, pelo impacto da turbulência do ar, no nariz, na boca, na faringe e na traqueia. Partículas de 1 a 5µm, geralmente depositam-se por sedimentação na traqueia, nos brônquios e nos bronquíolos. Partículas com menos de 1µm de diâmetro, em geral depositam-se por difusão nos pequenos bronquíolos e alvéolos (CORRÊA, 2021).

Os estudos sobre concentração e composição do MP realizados no Brasil apresentam

como um dos objetivos gerar informações que indiquem para o governo a necessidade de atualizações nas legislações ambientais (GIODA *et al.*, 2020).

Alguns estudos investigaram padrões de distribuição de morbidades empregando técnicas de análise espacial. Em sua maioria, os estudos que avaliam a morbidade de doenças respiratórias foram estudos ecológicos de séries temporais que não utilizam sistemas de informações de georreferenciamento e investigaram sua associação com a poluição urbana e não com a poluição originária de queima de florestas (JUNGER, 2007).

A construção de mapas dos territórios das unidades de saúde, permitem a identificação, a localização, acompanhamento e até mesmo controle de doenças das populações afetadas, através de coordenadas geográficas realizadas através do georreferenciamento (HACON *et al.*, 2010).

Ademais, a utilização de georreferenciamento possibilita representar as informações em um mapa para identificar a posição exata de cada objeto ou dado facilitando a compreensão a ser investigada (BAKONYI, 2004; CANÇADO, 2006). As dificuldades analíticas e a complexidade dos componentes presentes têm limitado a obtenção de resultados esclarecedores. Por isso, é importante pesquisas que contribuam para um melhor conhecimento da composição orgânica dos aerossóis atmosféricos, considerando simultaneamente as fontes biogênicas e antropogênicas e a formação secundária de produtos por oxidação de compostos orgânicos voláteis (KARMEI *et al.*, 2021).

Assim, estudos futuros deveriam considerar outras substâncias que podem fazer parte da composição do MP, uma vez que novos poluentes são lançados na atmosfera com o passar dos anos devido à modernização de equipamentos e processos de produção. Somando-se a isso, estabelecer projetos de cooperação entre instituições de pesquisa e agências ambientais governamentais ainda é um desafio a ser vencido no Brasil (KARMEI *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A exposição ao material particulado constitui um fator de risco para população, além da poluição do ar possuir efeitos negativos para a saúde humana.

O conhecimento do impacto do MP na saúde humana será importante para definições de políticas de controle e de estabelecimento de padrões de qualidade do ar, específicos, principalmente no qual se refere a localização para criar áreas de coordenadas estratégicas e identificar não somente a poluição originada de queimadas, mas também ampliar o conhecimento e análise da poluição urbana, para o conhecimento de morbidade por doenças respiratórias.

Dessa maneira, indica prioridades para os gestores dos serviços de saúde e órgãos competentes, no sentido de reforçar o efetivo diagnóstico de doenças respiratórias entre outras em diversos grupos populacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A. Aerossóis atmosféricos: perspectiva histórica, fontes, processos químicos de formação e composição orgânica. **Quim. Nova**, vol. 28, no. 5, 859-870, 2005.

BAKONYI S.M.C.; DANNI-OLIVEIRA I.M.; MARTINS L.M.C.; BRAGA A.L.F.; Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. **Rev Saúde Pública** 2004; 35(5): 695–700.

BRASIL. **Resolução CONAMA 3/90**, de 28 de junho de 1990. Conselho Nacional de Meio Ambiente.

BRASIL. **Resolução CONAMA 491/18** de 18 de novembro de 2018. Conselho Nacional

de

Meio Ambiente 2018; p. 7.

BROOK R.D.; RAJAGOPALAN S; POPE C.A.; BROOK JR R.D.; BHATNAGAR A.; DIEZ-ROUX A.V.; *et al.* Particulate matter air pollution and cardiovascular disease: An update to the scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**. 2010;121(21):2331-78. [http:// dx.doi.org/10.1161/CIR.0b013e3181dbee1](http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0b013e3181dbee1).

CANÇADO J.E.D.; SALDIVA P.H.N.; PEREIRA L.A.A.; LARA, L.B.L.S.; ARTAXO P.; MARTINELLI L.A.; *et al.* The Impact of sugar Cane-Burning Emissions on the Respiratory System of Children and the Elderly. **Environ Health Perspect** 2006; 14(5): 725-9.

CAUMO, SOFIA H.; GIODA, A.; CARREIRA, R.; JACOBSON, L.S.V.; HACON, S. Impactos na saúde humana causados pela exposição a incêndios florestais: as evidências obtidas nas últimas duas décadas. **Revista Brasileira De Climatologia**, Dourados, MS, Jun. 2022.

COHEN, A. J.; *et al.* Estimates and 25-year trends of the global burden of disease attributable to ambient air pollution: an analysis of data from the Global Burden of Diseases Study 2015. **The Lancet**, v. 389, n. 10082, p. 1907–1918, 2017.

CORRÊA A.V.S. Relação das queimadas e os casos de doenças respiratórias em crianças e idosos na época da seca no Tocantins. **Revista De Patologia Do Tocantins** 2021; 8(1): 69-73.

GIODA, A.; JUSTO, E.P.S.; KARMEL, B.; QUIJANO, M.F.C.; SAINT'PIERRE, T.D. Assessment of Atmospheric PM10 Pollution Levels and Chemical Composition in Urban Areas near the 2016 Olympic Game Arenas. Sociedade Brasileira de Química. **J. Braz. Chem. Soc.**, Vol. 31, No. 5, 1043-1054, 2020.

HACON, SS.; LONGOL. K.M.; FREITAS. S.R.; MATTOS. I.E.; SILVA. A.M.C.; Material Particulado (Pm2.5) De Queima De Biomassa E Doenças Respiratórias No Sul Da Amazônia Brasileira. **Rev Bras Epidemiol** 2010; 13(2): 337-51

JUNGER W.L.; LEON A.P. Poluição Do Ar E Baixo Peso Ao Nascer No Município Do Rio De Janeiro, Brasil, 2002. **Cad Saúde Pública** 2007; 23(4S): 588-98.

KARMEL, B.; QUIJANO, M.F.C.; JUSTO, E.P.S.; VENTURA. L.M.B.; GIODA, A.; Avaliação Da Concentração E Composição Inorgânica Do Material Particulado Coletado No Estado Do Rio De Janeiro. **Quim. Nova**, Vol. 44, No. 6, 737-754, 2021

KÜNZLI, N.; PEREZ L.; RAPP R. **Air quality and health. Lausanne:** European Respiratory Society; 2010.

NETO, A.P.; *et al.* Incêndios florestais no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-MT entre 2005 e 2014, **Rev.Nativa**, Sinop -MT, v.5, n.5, p.355-361, set./out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Diretrizes de qualidade do ar. Atualização global 2005. Partículas, ozônio, nitrogênio, dióxido e dióxido de enxofre.** Copenhagen; 2005.

QUEIROZ, P.G.M.; JACOMINO, V.M.F.; MENEZES, M.A.B.C. Composição elementar do

material particulado presente no aerossol atmosférico do município de sete lagoas, Minas Gerais. **Revista Quim Nova**. 2007.

SANTIAGO, A.; PRADO, R.J.; FILHO, PM; ALONSO, R.V. Caracterização Do Material Particulado Suspenso No Ar De Cuiabá-MT No Período De Queimadas. R.V. **Revista Matéria**, V.20, N.1, Pp. 273 – 283, 2015.

SPENCER, J.; VAN HEYST, B.; Canadian Biosystems Engineering / Le Genie des Biosystems Au Canada 2019, 60, 69.

WOO, S. H. L. et al. Air pollution from wildfires and human health vulnerability in Alaskan communities under climate change. **Environmental Research Letters**, v. 15, n. 9, 2020.



OS MOTIVOS QUE DESENCADAIAM A NÃO ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU

AYANDRA ALICE APARECIDA REGO DOS SANTOS; CELITA FERREIRA DE FARIAS; FRANCILENE ALVES DE ASSIS RIBEIRO; LAÍDE DAS CHAGAS E SILVA; SIMONE DA SILVA FERREIRA RODRIGUES.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil. O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical ou Papanicolau como é popularmente chamado. Pode ser realizado em clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados, porém, ainda assim é grande o índice de casos de CCU no Brasil. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos 08 estudos, publicados entre 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Fatores como baixa renda, escolaridade, falta de conhecimento sobre o teste, não possuir companheiro, ser vítima violência doméstica, ter medo do procedimento e do resultado, foram identificados como preditivos para não adesão ao exame Papanicolau. **Conclusão:** Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Palavras-chave: Mulheres; Fatores de risco; neoplasia cervical; Esfregaço vaginal; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O CCU é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil (INCA,2022). O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical, popularmente conhecido como exame preventivo ou Papanicolau, sendo este uma das ações mais eficientes para o rastreamento (Dantas *et al.*, 2018).

Este exame pode ser realizado por enfermeiros ou médicos profissionais em instalações que permitam a segurança e privacidade das mulheres, por exemplo, em unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados (Maciel *et al.*, 2020).

Apesar de todos os esforços para que o maior número de mulheres realize o exame preventivo de colpocitologia, ainda é grande o índice de casos de CCU no Brasil. Com isso, é perceptível que uma parcela da população feminina com requisitos para a realização do exame Papanicolau não está sendo assídua nos cuidados preventivos, diante do exposto o artigo objetivou identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os descritores mulheres, fatores de risco, neoplasia cervical, esfregaço vaginal e enfermagem, onde identificou-se mais de 600 artigos. Empregou publicações a partir de 2018, considerando-as como fontes fundamentais para pesquisas na área da saúde. Contudo, o enfoque principal se deu em estudos publicados entre 2018 e 2022, uma vez que esse quadriênio foi particularmente relevante em relação à literatura para o tema em questão.

Os critérios de seleção adotados para essa revisão de literatura envolveram a escolha de periódicos disponíveis que abordavam diretamente relacionados ao tópico de pesquisa. Excluiu-se periódicos que não eram integralmente acessíveis e aqueles que foram apresentados apenas na forma de resumos, não sendo congruentes com os objetivos da pesquisa. No total, foram identificados 30 artigos relevantes, dos quais 06 foram utilizados na elaboração deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer cervical é uma doença de evolução lenta causada principalmente pela infecção pelo papilomavírus humano (HPV), considerado um grave problema de saúde pública. Sendo assim estratégias de prevenção para essa neoplasia são essenciais. A vacinação contra o HPV, fator de risco para o desenvolvimento da doença, destaca-se como forma de prevenção primária e o diagnóstico precoce das lesões antes de se tornarem invasivas por meio do exame Papanicolau como prevenção secundária (Leite *et al.*, 2018).

O estudo de Carvalho e Jurado (2018) aponta que embora o exame preventivo seja um instrumento adequado, prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero, sua realização apresenta certa resistência por parte de algumas mulheres que não o fazem por diversas razões, dentre elas o medo do exame propriamente dito, como também de um possível resultado positivo para o CCU. E nesse sentido, associado a esses sentimentos, muitas mulheres acabam adiando sua realização e culminam não executando-o.

Para Gomes *et al.* (2021) a falta de conhecimento sobre o Papanicolau é preditor para a não realização do exame, assim como acreditar estar bem de saúde, não havendo necessidade de realizar o exame. Além disso, quanto maior a escolaridade da mulher, melhor os cuidados com a sua saúde, maior a busca por serviços médicos e de diagnóstico precoce. Sendo assim as iniquidades sociais como a baixa renda familiar e o baixo grau de escolaridade com certeza dificultam o acesso e influenciam na não adesão de mulheres à realização do Papanicolau.

Leite *et al.* (2018), relata que um outro determinante para o não rastreamento do CCU é a formação familiar, ressaltando que mulheres que vivem sem companheiro realizam menos o exame e que mulheres casadas ou em união estável são mais propensas de serem rastreadas. Porém, as vítimas de violência praticada pelo parceiro íntimo, apresentaram maiores

prevalências da não realização do Papanicolau. Além do aumento do risco de lesão física e de danos à saúde mental, a violência no âmbito doméstico, em especial a violência sexual, faz com que a mulher vivencie situações de relações sexuais muitas vezes forçadas e desprotegidas. Isso torna a vítima mais predisposta ao maior risco de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, que está associado a um risco aumentado da neoplasia de colo do útero.

Para Iglesias *et al.* (2019) o programa de rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil tem sido caracterizado como oportunístico, ou seja, está baseado na demanda espontânea e restringe-se às mulheres que procuram o serviço de saúde por diversos motivos, sendo assim o enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) não pode se restringir apenas a coleta do citológica, mas também na promoção da saúde, sendo a educação em saúde permanente o principal fator para a prevenção do CCU.

Destaca-se, aqui, a importância do profissional de enfermagem como fundamental nas orientações sobre o exame e suas funções, pois, o enfermeiro está diretamente ligado à comunidade e tem maior contato diário com sua população no nível da atenção básica. Dessa maneira, outras formas de conscientizar as mulheres do poderiam ser elaboradas, como palestras, distribuição de panfletos, abordagem pessoal enquanto esperam atendimento na UBS ou ainda, contato telefônico, carta-convite, atividades educativas com os ACS, divulgação na mídia, parcerias religiosas, rastreamento de base populacional e múltiplas intervenções utilizadas em pesquisas com mulheres provenientes de países em desenvolvimento que mostraram um aumento da adesão e do conhecimento dessas mulheres em relação à prevenção do câncer do colo uterino.

4 CONCLUSÃO

Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Com isso, sublinha a necessidade de esforços educativos para aumentar a sensibilização do público para a relevância do rastreio para a detecção precoce e o tratamento do câncer cervical, assim como a para a busca ativa a fim de garantir uma cobertura ampla das mulheres em idade alvo, adaptando as iniciativas de saúde às realidades da população e avaliando o alcance das ações e intervenções realizadas, considerando a necessidade de mudanças ou adaptações, para minimizar ou resolver a não aderência ao exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.R.S.; JURADO, S.R. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau. **Revista Científica de Enfermagem (RECIEN)**, São Paulo, v. 8, n. 23, p.39-46, 2018. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/163>. Acesso em: nov.2023.

DANTAS, P.V.J, *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame Papanicolau. **Periódicos UFPE**, Pernambuco, v.12, nº3, p.684-691, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066>. Acesso em: nov.2023.

GOMES, DS, *et al.* Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.13, n.12, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9278>.

Acesso em: nov.2023.

IGLESIAS, G.A, *et al.* Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Revista Ciên. Med**, Campinas, v.28,n.1, p.21-30,2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047801/med-3-00_4008.pdf. Acesso em: nov.2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: nov.2023.

LEITE, F.M.C, *et al.* Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.52, n.89, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FG5xMP5BBtpNhHY5fwNBK7M/?lang=pt&format=pdf.pdf> f. Acesso em: nov. 2023

MACIEL, L.M.A, *et al.* A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v 2, n.2, p.88-92, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/95>. Acesso em: nov. 2023.



OS MOTIVOS QUE DESENCADEIAM A NÃO ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU

AYANDRA ALICE APARECIDA REGO DOS SANTOS; CELITA FERREIRA DE FARIAS; FRANCILENE ALVES DE ASSIS RIBEIRO; LAÍDE DAS CHAGAS E SILVA; SIMONE DA SILVA FERREIRA RODRIGUES.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil. O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical ou Papanicolau como é popularmente chamado. Pode ser realizado em clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados, porém, ainda assim é grande o índice de casos de CCU no Brasil. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos 08 estudos, publicados entre 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Fatores como baixa renda, escolaridade, falta de conhecimento sobre o teste, não possuir companheiro, ser vítima violência doméstica, ter medo do procedimento e do resultado, foram identificados como preditivos para não adesão ao exame Papanicolau. **Conclusão:** Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Palavras-chave: Mulheres; Fatores de risco; neoplasia cervical; Esfregaço vaginal; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O CCU é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil (INCA,2022). O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical, popularmente conhecido como exame preventivo ou Papanicolau, sendo este uma das ações mais eficientes para o rastreamento (Dantas *et al.*, 2018).

Este exame pode ser realizado por enfermeiros ou médicos profissionais em instalações que permitam a segurança e privacidade das mulheres, por exemplo, em unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados (Maciel *et al.*, 2020).

Apesar de todos os esforços para que o maior número de mulheres realize o exame preventivo de colpocitologia, ainda é grande o índice de casos de CCU no Brasil. Com isso, é perceptível que uma parcela da população feminina com requisitos para a realização do exame Papanicolau não está sendo assídua nos cuidados preventivos, diante do exposto o artigo objetivou identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os descritores mulheres, fatores de risco, neoplasia cervical, esfregaço vaginal e enfermagem, onde identificou-se mais de 600 artigos. Empregou publicações a partir de 2018, considerando-as como fontes fundamentais para pesquisas na área da saúde. Contudo, o enfoque principal se deu em estudos publicados entre 2018 e 2022, uma vez que esse quadriênio foi particularmente relevante em relação à literatura para o tema em questão.

Os critérios de seleção adotados para essa revisão de literatura envolveram a escolha de periódicos disponíveis que abordavam diretamente relacionados ao tópico de pesquisa. Excluiu-se periódicos que não eram integralmente acessíveis e aqueles que foram apresentados apenas na forma de resumos, não sendo congruentes com os objetivos da pesquisa. No total, foram identificados 30 artigos relevantes, dos quais 06 foram utilizados na elaboração deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer cervical é uma doença de evolução lenta causada principalmente pela infecção pelo papilomavírus humano (HPV), considerado um grave problema de saúde pública. Sendo assim estratégias de prevenção para essa neoplasia são essenciais. A vacinação contra o HPV, fator de risco para o desenvolvimento da doença, destaca-se como forma de prevenção primária e o diagnóstico precoce das lesões antes de se tornarem invasivas por meio do exame Papanicolau como prevenção secundária (Leite *et al.*, 2018).

O estudo de Carvalho e Jurado (2018) aponta que embora o exame preventivo seja um instrumento adequado, prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero, sua realização apresenta certa resistência por parte de algumas mulheres que não o fazem por diversas razões, dentre elas o medo do exame propriamente dito, como também de um possível resultado positivo para o CCU. E nesse sentido, associado a esses sentimentos, muitas mulheres acabam adiando sua realização e culminam não executando-o.

Para Gomes *et al.* (2021) a falta de conhecimento sobre o Papanicolau é preditor para a não realização do exame, assim como acreditar estar bem de saúde, não havendo necessidade de realizar o exame. Além disso, quanto maior a escolaridade da mulher, melhor os cuidados com a sua saúde, maior a busca por serviços médicos e de diagnóstico precoce. Sendo assim as iniquidades sociais como a baixa renda familiar e o baixo grau de escolaridade com certeza dificultam o acesso e influenciam na não adesão de mulheres à realização do Papanicolau.

Leite *et al.* (2018), relata que um outro determinante para o não rastreamento do CCU é a formação familiar, ressaltando que mulheres que vivem sem companheiro realizam menos o exame e que mulheres casadas ou em união estável são mais propensas de serem rastreadas. Porém, as vítimas de violência praticada pelo parceiro íntimo, apresentaram maiores

prevalências da não realização do Papanicolau. Além do aumento do risco de lesão física e de danos à saúde mental, a violência no âmbito doméstico, em especial a violência sexual, faz com que a mulher vivencie situações de relações sexuais muitas vezes forçadas e desprotegidas. Isso torna a vítima mais predisposta ao maior risco de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, que está associado a um risco aumentado da neoplasia de colo do útero.

Para Iglesias *et al.* (2019) o programa de rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil tem sido caracterizado como oportunístico, ou seja, está baseado na demanda espontânea e restringe-se às mulheres que procuram o serviço de saúde por diversos motivos, sendo assim o enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) não pode se restringir apenas a coleta do citológica, mas também na promoção da saúde, sendo a educação em saúde permanente o principal fator para a prevenção do CCU.

Destaca-se, aqui, a importância do profissional de enfermagem como fundamental nas orientações sobre o exame e suas funções, pois, o enfermeiro está diretamente ligado à comunidade e tem maior contato diário com sua população no nível da atenção básica. Dessa maneira, outras formas de conscientizar as mulheres do poderiam ser elaboradas, como palestras, distribuição de panfletos, abordagem pessoal enquanto esperam atendimento na UBS ou ainda, contato telefônico, carta-convite, atividades educativas com os ACS, divulgação na mídia, parcerias religiosas, rastreamento de base populacional e múltiplas intervenções utilizadas em pesquisas com mulheres provenientes de países em desenvolvimento que mostraram um aumento da adesão e do conhecimento dessas mulheres em relação à prevenção do câncer do colo uterino.

4 CONCLUSÃO

Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Com isso, sublinha a necessidade de esforços educativos para aumentar a sensibilização do público para a relevância do rastreio para a detecção precoce e o tratamento do câncer cervical, assim como a para a busca ativa a fim de garantir uma cobertura ampla das mulheres em idade alvo, adaptando as iniciativas de saúde às realidades da população e avaliando o alcance das ações e intervenções realizadas, considerando a necessidade de mudanças ou adaptações, para minimizar ou resolver a não aderência ao exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.R.S.; JURADO, S.R. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau. **Revista Científica de Enfermagem (RECIEN)**, São Paulo, v. 8, n. 23, p.39-46, 2018. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/163>. Acesso em: nov.2023.

DANTAS, P.V.J, *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame Papanicolau. **Periódicos UFPE**, Pernambuco, v.12, nº3, p.684-691, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066>. Acesso em: nov.2023.

GOMES, DS, *et al.* Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.13, n.12, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9278>.

Acesso em: nov.2023.

IGLESIAS, G.A, *et al.* Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Revista Ciên. Med**, Campinas, v.28,n.1, p.21-30,2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047801/med-3-00_4008.pdf. Acesso em: nov.2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: nov.2023.

LEITE, F.M.C, *et al.* Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.52, n.89, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FG5xMP5BBtpNhHY5fwNBK7M/?lang=pt&format=pdf.pdf>. Acesso em: nov. 2023

MACIEL, L.M.A, *et al.* A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v 2, n.2, p.88-92, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/95>. Acesso em: nov. 2023.



INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE DOMISSANITÁRIOS SÓLIDOS (SABONETES GLICERINADOS)

TAINARA MELO LIRA; MAIANE SILVA DE SOUZA; ANNA ELISA CAIXETA DE SOUZA; LÍVIA CRISTINA LIRA DE SÁ BARRETO

RESUMO

A falta de práticas pedagógicas adequadas nas escolas tem sido uma preocupação constante no campo da educação. Muitas instituições ainda se baseiam em métodos tradicionais, centradas na transmissão de conhecimentos de forma passiva, desconsiderando a importância da participação ativa dos alunos. Essa falta de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes impacta a aceitação do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o desinteressante, desmotivador e pouco significativo para os estudantes. Além disso, a ausência de práticas médicas atualizadas e condizentes com as demandas contemporâneas limita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, criatividade e colaboração, que são fundamentais para a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a realização de uma oficina voltada para alunos da Rede Pública do Distrito Federal, cujo tema abordou a inclusão da Educação em Saúde no Ensino Fundamental por meio da elaboração de produtos domissanitários sólidos, especificamente sabonetes glicerizados. A atividade teve como propósito integrar a população estudantil com a universidade pública, destacando a importância do ensino e incentivando a aprendizagem prática. A oficina explorou aspectos tecnológicos relacionados à produção de sabonetes, gerados em produtos inovadores com possíveis aplicações cosméticas. A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. Através da prática da produção de sabonetes, estes alunos puderam compreender conceitos científicos e tecnológicos, além de adquirirem habilidades práticas com formulações. De tal maneira, foi perceptível a mudança na postura dos alunos, que passou a se envolver de forma ativa nas atividades propostas, demonstrando autonomia e criatividade. Com este projeto, tornou-se possível também a observação de mudanças positivas na prática docente, como o aprimoramento de habilidades pedagógicas e o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e motivada. Pretende-se dar seguimento à realização das oficinas práticas, contribuindo para que os alunos de Ensino Fundamental vivenciem práticas educativas que sejam caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Tecnologia Farmacêutica; Cosméticos; Higiene; Oficinas Práticas; Saneantes.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a cultura escolar tem sido marcada por práticas curriculares fragmentadas e pouco integradas de diversos conteúdos. Muitas vezes, os conteúdos são apresentados aos alunos de forma descontextualizada, desconectados da realidade e das necessidades de aprendizado. Essa abordagem limitada do currículo tem questões levantadas sobre sua evolução no desenvolvimento integral dos estudantes (BACICH; MORAN, 2017).

Leite et al. (2011, p. 718) destacam a importância do processo integrativo entre comunidade, serviço e ensino para uma articulação teórica e prática significativa. É fundamental estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e sua aplicação no contexto real, levando em consideração as demandas da sociedade e as habilidades necessárias para os alunos se tornarem cidadãos ativos e participantes. Implantar projetos pedagógicos inovadores e integradores se mostra como uma alternativa valiosa para promover tanto o aprendizado técnico quanto o afetivo do corpo docente e discente. Esses projetos pedagógicos buscam superar a fragmentação do currículo, proporcionando aos alunos experiências educacionais que promovem uma visão holística do conhecimento (BACICH; MORAN, 2017).

A implementação de projetos pedagógicos inovadores, que estimulam a integração de diferentes áreas do conhecimento, proporciona aos alunos a oportunidade de compreender a aprendizagem dos conteúdos estudados, relacionando-os com situações reais e vivências cotidianas. Além disso, essa abordagem promove a colaboração, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades transversais, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas (RECH et al., 2021).

Dessa forma, é necessário repensar a cultura escolar, buscando práticas curriculares mais integradas e contextualizadas, que valorizem a interdisciplinaridade e a conexão com a realidade dos alunos. Somente assim poderemos proporcionar uma educação mais significativa, que forme cidadãos preparados para os desafios do século XXI e capazes de atuar de forma plena em todas as dimensões de suas vidas. Este presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma oficina vinculada ao curso de formação de docentes, intitulada "Inclusão da Educação Básica no Ensino Fundamental através da Elaboração de Produtos Domissanitários Sólidos (Sabonetes Glicerizados)" vivenciada em uma escola da rede pública.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada no Centro de Ensino Fundamental 25 do Distrito Federal no mês de setembro do ano de 2022, com a participação de alunos do Ensino Fundamental, com o intuito de inserir a população na universidade pública, mostrando a importância do ensino através da produção de produtos de higiene pessoal. Além de fornecer uma atividade prática motivada aos alunos, a oficina prática também envolveu a tecnologia na produção de sabonetes glicerizados, bem como sua aplicação cosmética.

A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. O primeiro passo foi reunir os ingredientes necessários para a produção do sabonete de glicerina: glicerina, base de sabonete de glicerina, corantes e essências. Todos os ingredientes estavam limpos e devidamente guardados. A base de sabonete de glicerina foi derretida em banho-maria ou em um recipiente próprio para derretimento de sabonete. Uma vez que a base de sabonete de glicerina estava derretida, corantes e essências foram adicionados de acordo com a preferência dos alunos. Com a solidificação completa, os sabonetes foram desmoldados com cuidado, garantindo que mantenham sua forma e textura. Após o processo, os sabonetes artesanais de glicerina foram embalados.

Através da prática da produção de sabonetes, estes alunos puderam compreender conceitos científicos e tecnológicos, além de adquirirem habilidades práticas com formulações.

3 DISCUSSÃO

A atividade foi realizada em um curso de formação continuada e teve como objetivo desenvolver a competência profissional dos participantes. A realização de oficinas práticas pedagógicas desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Essas atividades têm se mostrado eficazes na promoção de um aprendizado mais significativo e na integração entre teoria e prática. Uma das principais vantagens das oficinas práticas é a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando aos alunos uma experiência concreta e palpável. Ao vivenciarem as atividades práticas, os alunos conseguem compreender de forma mais clara os conceitos teóricos, relacionando-os com situações reais e contextualizadas (DO VALLE; ARRIADA, 2012).

As oficinas práticas também têm o poder de despertar o interesse e a motivação dos alunos pelo aprendizado. Ao participarem de atividades interativas e envolventes, os estudantes se sentem mais engajados e conectados com o conteúdo, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado significativo (MARQUES; KLEIMAN, 2019).

Além disso, as oficinas práticas promovem a inclusão e a diversidade no processo educativo. Por meio de abordagens diferenciadas, adaptadas às necessidades e características individuais dos alunos, é possível envolver todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. As oficinas práticas fornecem um espaço para que cada aluno possa contribuir com suas habilidades e conhecimentos, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária (MATOS, 2021).

Os alunos foram orientados a realizar a preparação dos ingredientes, a escolha dos aromas e a confecção dos sabonetes. Para fundamentar as práticas utilizadas, foram consultadas referências bibliográficas e materiais pedagógicos relacionados à produção de sabonetes, como os químicos Oliveira, Medeiros e Ferreira (2006), e à educação inclusiva como Vygotsky (1978). Além disso, contamos com o suporte de especialistas da área, que auxiliam no planejamento e na execução da atividade.

A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. Além disso, essa prática pode proporcionar benefícios terapêuticos, dependendo dos ingredientes utilizados, como óleos essenciais com propriedades relaxantes ou hidratantes (RECH et al., 2021). Dessa forma, durante o desenvolvimento da aula, foi observado que os alunos se mostraram bastante engajados e motivados com a proposta. Os discentes se interessaram em aprender sobre os processos de fabricação dos sabonetes e em aplicar seus conhecimentos na prática.

De tal maneira, foi perceptível a mudança na postura dos alunos, que passou a se envolver de forma ativa nas atividades propostas, demonstrando autonomia e criatividade.

4 CONCLUSÃO

A formação e a atividade prática de inclusão da educação básica no ensino fundamental através da elaboração de produtos domissanitários trazem contribuições expressões ao trabalho educativo como formador. Com este projeto, tornou-se possível a observação de mudanças positivas na prática docente, como o aprimoramento de habilidades pedagógicas e o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e motivada.

A atividade também proporcionou aos alunos uma oportunidade de vivenciar uma prática educativa diferenciada, que estimulou sua participação ativa, o trabalho em equipe e a aplicação de conhecimentos teóricos na prática. Além disso, os discentes puderam experimentar

a produção de sabonetes glicerizados de forma inovadora, desenvolvendo produtos cosméticos com tecnologia e qualidade.

Sendo assim, a presente oficina contribuiu para despertar o interesse dos alunos pela área de ciências, mostrando-lhes a importância do ensino e da educação como caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

DO VALLE, H.S.; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

LEITE, M. T. S.; OHARA, C. V. S.; KAKEHASHI, T. Y.; RIBEIRO, C. A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília: n.64, v.4, p. 717-724, jul/ago 2011.

MARQUES, I. B. S.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: Leitura e ação social. **Revista ComSertões**, v.7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/7275>. Acesso em: 17 ago 2023.

MATOS, A. L. G. **Por um ensino mais igualitário: o gênero poema e sua contribuição para a construção de uma consciência antirracista na escola**. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21178/1/ALGM02072021.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

OLIVEIRA, J; MEDEIROS; J. A.; FERREIRA, E, E. **Grau de saponificação de óleos vegetais na flotação seletiva de apatita de minério carbonatítico**. Ouro Preto, 2006. Mestrado PPEM/ UFOP, 2006.

RECH, G. P.; SOARES, A. P.; TRENTIN, M. D.; FOSCHIERA, E. M.; BERVIAN, J.; CARLI, J. P. Atividades lúdicas e ações do projeto de extensão “saúde, meio ambiente e sustentabilidade” frente à pandemia. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 13, n. 1, 2021.

VYGOTSKY, L. **Mente e sociedade: o desenvolvimento do processo psicológico**, 1978.



INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE DOMISSANITÁRIOS SÓLIDOS (SABONETES GLICERINADOS)

TAINARA MELO LIRA; MAIANE SILVA DE SOUZA; ANNA ELISA CAIXETA DE SOUZA; LÍVIA CRISTINA LIRA DE SÁ BARRETO

RESUMO

A falta de práticas pedagógicas adequadas nas escolas tem sido uma preocupação constante no campo da educação. Muitas instituições ainda se baseiam em métodos tradicionais, centradas na transmissão de conhecimentos de forma passiva, desconsiderando a importância da participação ativa dos alunos. Essa falta de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes impacta a aceitação do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o desinteressante, desmotivador e pouco significativo para os estudantes. Além disso, a ausência de práticas médicas atualizadas e condizentes com as demandas contemporâneas limita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, criatividade e colaboração, que são fundamentais para a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a realização de uma oficina voltada para alunos da Rede Pública do Distrito Federal, cujo tema abordou a inclusão da Educação em Saúde no Ensino Fundamental por meio da elaboração de produtos domissanitários sólidos, especificamente sabonetes glicerizados. A atividade teve como propósito integrar a população estudantil com a universidade pública, destacando a importância do ensino e incentivando a aprendizagem prática. A oficina explorou aspectos tecnológicos relacionados à produção de sabonetes, gerados em produtos inovadores com possíveis aplicações cosméticas. A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. Através da prática da produção de sabonetes, estes alunos puderam compreender conceitos científicos e tecnológicos, além de adquirirem habilidades práticas com formulações. De tal maneira, foi perceptível a mudança na postura dos alunos, que passou a se envolver de forma ativa nas atividades propostas, demonstrando autonomia e criatividade. Com este projeto, tornou-se possível também a observação de mudanças positivas na prática docente, como o aprimoramento de habilidades pedagógicas e o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e motivada. Pretende-se dar seguimento à realização das oficinas práticas, contribuindo para que os alunos de Ensino Fundamental vivenciem práticas educativas que sejam caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Tecnologia Farmacêutica; Cosméticos; Higiene; Oficinas Práticas; Saneantes.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a cultura escolar tem sido marcada por práticas curriculares fragmentadas e pouco integradas de diversos conteúdos. Muitas vezes, os conteúdos são apresentados aos alunos de forma descontextualizada, desconectados da realidade e das necessidades de aprendizado. Essa abordagem limitada do currículo tem questões levantadas sobre sua evolução no desenvolvimento integral dos estudantes (BACICH; MORAN, 2017).

Leite et al. (2011, p. 718) destacam a importância do processo integrativo entre comunidade, serviço e ensino para uma articulação teórica e prática significativa. É fundamental estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e sua aplicação no contexto real, levando em consideração as demandas da sociedade e as habilidades necessárias para os alunos se tornarem cidadãos ativos e participantes. Implantar projetos pedagógicos inovadores e integradores se mostra como uma alternativa valiosa para promover tanto o aprendizado técnico quanto o afetivo do corpo docente e discente. Esses projetos pedagógicos buscam superar a fragmentação do currículo, proporcionando aos alunos experiências educacionais que promovem uma visão holística do conhecimento (BACICH; MORAN, 2017).

A implementação de projetos pedagógicos inovadores, que estimulam a integração de diferentes áreas do conhecimento, proporciona aos alunos a oportunidade de compreender a aprendizagem dos conteúdos estudados, relacionando-os com situações reais e vivências cotidianas. Além disso, essa abordagem promove a colaboração, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades transversais, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas (RECH et al., 2021).

Dessa forma, é necessário repensar a cultura escolar, buscando práticas curriculares mais integradas e contextualizadas, que valorizem a interdisciplinaridade e a conexão com a realidade dos alunos. Somente assim poderemos proporcionar uma educação mais significativa, que forme cidadãos preparados para os desafios do século XXI e capazes de atuar de forma plena em todas as dimensões de suas vidas. Este presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma oficina vinculada ao curso de formação de docentes, intitulada "Inclusão da Educação Básica no Ensino Fundamental através da Elaboração de Produtos Domissanitários Sólidos (Sabonetes Glicerizados)" vivenciada em uma escola da rede pública.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada no Centro de Ensino Fundamental 25 do Distrito Federal no mês de setembro do ano de 2022, com a participação de alunos do Ensino Fundamental, com o intuito de inserir a população na universidade pública, mostrando a importância do ensino através da produção de produtos de higiene pessoal. Além de fornecer uma atividade prática motivada aos alunos, a oficina prática também envolveu a tecnologia na produção de sabonetes glicerizados, bem como sua aplicação cosmética.

A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. O primeiro passo foi reunir os ingredientes necessários para a produção do sabonete de glicerina: glicerina, base de sabonete de glicerina, corantes e essências. Todos os ingredientes estavam limpos e devidamente guardados. A base de sabonete de glicerina foi derretida em banho-maria ou em um recipiente próprio para derretimento de sabonete. Uma vez que a base de sabonete de glicerina estava derretida, corantes e essências foram adicionados de acordo com a preferência dos alunos. Com a solidificação completa, os sabonetes foram desmoldados com cuidado, garantindo que mantenham sua forma e textura. Após o processo, os sabonetes artesanais de glicerina foram embalados.

Através da prática da produção de sabonetes, estes alunos puderam compreender conceitos científicos e tecnológicos, além de adquirirem habilidades práticas com formulações.

3 DISCUSSÃO

A atividade foi realizada em um curso de formação continuada e teve como objetivo desenvolver a competência profissional dos participantes. A realização de oficinas práticas pedagógicas desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Essas atividades têm se mostrado eficazes na promoção de um aprendizado mais significativo e na integração entre teoria e prática. Uma das principais vantagens das oficinas práticas é a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando aos alunos uma experiência concreta e palpável. Ao vivenciarem as atividades práticas, os alunos conseguem compreender de forma mais clara os conceitos teóricos, relacionando-os com situações reais e contextualizadas (DO VALLE; ARRIADA, 2012).

As oficinas práticas também têm o poder de despertar o interesse e a motivação dos alunos pelo aprendizado. Ao participarem de atividades interativas e envolventes, os estudantes se sentem mais engajados e conectados com o conteúdo, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado significativo (MARQUES; KLEIMAN, 2019).

Além disso, as oficinas práticas promovem a inclusão e a diversidade no processo educativo. Por meio de abordagens diferenciadas, adaptadas às necessidades e características individuais dos alunos, é possível envolver todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. As oficinas práticas fornecem um espaço para que cada aluno possa contribuir com suas habilidades e conhecimentos, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária (MATOS, 2021).

Os alunos foram orientados a realizar a preparação dos ingredientes, a escolha dos aromas e a confecção dos sabonetes. Para fundamentar as práticas utilizadas, foram consultadas referências bibliográficas e materiais pedagógicos relacionados à produção de sabonetes, como os químicos Oliveira, Medeiros e Ferreira (2006), e à educação inclusiva como Vygotsky (1978). Além disso, contamos com o suporte de especialistas da área, que auxiliam no planejamento e na execução da atividade.

A produção de sabonetes artesanais de glicerina é uma atividade criativa e diferenciada, permitindo a personalização de cores, aromas e designs. Além disso, essa prática pode proporcionar benefícios terapêuticos, dependendo dos ingredientes utilizados, como óleos essenciais com propriedades relaxantes ou hidratantes (RECH et al., 2021). Dessa forma, durante o desenvolvimento da aula, foi observado que os alunos se mostraram bastante engajados e motivados com a proposta. Os discentes se interessaram em aprender sobre os processos de fabricação dos sabonetes e em aplicar seus conhecimentos na prática.

De tal maneira, foi perceptível a mudança na postura dos alunos, que passou a se envolver de forma ativa nas atividades propostas, demonstrando autonomia e criatividade.

4 CONCLUSÃO

A formação e a atividade prática de inclusão da educação básica no ensino fundamental através da elaboração de produtos domissanitários trazem contribuições expressões ao trabalho educativo como formador. Com este projeto, tornou-se possível a observação de mudanças positivas na prática docente, como o aprimoramento de habilidades pedagógicas e o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e motivada.

A atividade também proporcionou aos alunos uma oportunidade de vivenciar uma prática educativa diferenciada, que estimulou sua participação ativa, o trabalho em equipe e a aplicação de conhecimentos teóricos na prática. Além disso, os discentes puderam experimentar

a produção de sabonetes glicerizados de forma inovadora, desenvolvendo produtos cosméticos com tecnologia e qualidade.

Sendo assim, a presente oficina contribuiu para despertar o interesse dos alunos pela área de ciências, mostrando-lhes a importância do ensino e da educação como caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

DO VALLE, H.S.; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

LEITE, M. T. S.; OHARA, C. V. S.; KAKEHASHI, T. Y.; RIBEIRO, C. A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília: n.64, v.4, p. 717-724, jul/ago 2011.

MARQUES, I. B. S.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: Leitura e ação social. **Revista ComSertões**, v.7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/7275>. Acesso em: 17 ago 2023.

MATOS, A. L. G. **Por um ensino mais igualitário: o gênero poema e sua contribuição para a construção de uma consciência antirracista na escola**. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21178/1/ALGM02072021.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

OLIVEIRA, J; MEDEIROS; J. A.; FERREIRA, E, E. **Grau de saponificação de óleos vegetais na flotação seletiva de apatita de minério carbonatítico**. Ouro Preto, 2006. Mestrado PPEM/ UFOP, 2006.

RECH, G. P.; SOARES, A. P.; TRENTIN, M. D.; FOSCHIERA, E. M.; BERVIAN, J.; CARLI, J. P. Atividades lúdicas e ações do projeto de extensão “saúde, meio ambiente e sustentabilidade” frente à pandemia. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 13, n. 1, 2021.

VYGOTSKY, L. **Mente e sociedade: o desenvolvimento do processo psicológico**, 1978.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE NO ESTADO DO TOCANTINS NOS PERÍODOS DE 2017 A 2021

LUCAS ROCHA SANTANA DA SILVA; THAÍS ALVES ANDRADE MOTA; ALEXANDRE MARINHO COSTA; TARCIANA MARIA BORDIGNON; MAYRA MARINHO SANTOS

Introdução: A sepse é definida como uma resposta inflamatória descontrolada que tem origem infecciosa. Dessa forma, um possível agravamento desse quadro de infecção generalizada é uma hipoperfusão tecidual no organismo. Embora não existam sintomas específicos para a sepse, todas as pessoas que estão passando por uma infecção apresentam febre, taquicardia, taquipnéia e fraqueza intensa. Dessa maneira, a Região Norte é a segunda com maior prevalência de óbitos por sepse em regime de internação e, em face a isso, surge a necessidade de estudos para avaliar o perfil epidemiológico da sepse no estado do Tocantins visando definir os grupos populacionais mais acometidos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a evolução do número de casos de septicemia no Tocantins, entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo horizontal retrospectivo, dos anos de 2017 a 2021 tendo como base de dados o DATASUS e artigos do PUBMED. **Resultados:** A análise epidemiológica de internações relacionados a septicemia no Estado do Tocantins no período analisado evidenciou um predomínio do sexo masculino (1398 casos) e faixa etária de 60 anos ou mais (645 casos) e um aumento no número de casos de 2017 a 2021 (321, 356, 541, 656, 670 respectivamente aos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021). **Discussão:** A maior incidência de complicações pela septicemia em idosos pode ser justificada pela maior prevalência de disfunções orgânicas e um sistema imune mais comprometido. Além disso, o sexo masculino é menos propenso a realização de exames de rotina contribuindo para o agravamento de fatores que aumentam a vulnerabilidade à septicemia justificando a maior incidência nesse grupo. Desse modo, o aumento subsequente de casos pode ser interpretado pelo envelhecimento populacional e, com isso, aumento do número de pessoas em uma faixa etária mais suscetível a complicações. **Conclusão:** Neste cenário, o aumento de casos de sepse pode ser por múltiplas causas como a realização esporádica de exames de rotina pela população e a baixa cobertura do sistema de saúde. Desse modo, esse estudo pode inspirar futuras políticas públicas voltadas para aprimorar a cobertura do sistema de saúde e atenuar o agravamento da doença.

Palavras-chave: **SEPTICEMIA; TOCANTINS; INCIDÊNCIA; VUNERABILIDADE; AGRAVAMENTO**



CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER COM BABY BLUES

ELAYNE SILVA SANTOS; ISABELLE BARROS COSTA

Introdução: O puerpério envolve mudanças biopsicossociais que podem gerar sofrimento emocional para a mulher, possibilitando a ocorrência de transtornos mentais, como o baby blues. Também denominado disforia puerperal ou tristeza materna, o baby blues apresenta sinais e sintomas como tristeza, medo, desânimo, sentimento de culpa, baixa autoestima, insônia e perda de peso. Tais manifestações geralmente se iniciam no terceiro dia após o parto, podendo durar até duas semanas e evoluir para depressão pós-parto. Por isso, é essencial que a equipe de enfermagem desenvolva intervenções terapêuticas de qualidade. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem à mulher com baby blues. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura com base na coleta de dados da plataforma Google Scholar. Os descritores utilizados foram “enfermagem” e “baby blues” com estudos publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídas as publicações fora do período especificado e em língua estrangeira, resultando em 391 resultados. Desses, selecionou-se 3 artigos que abordaram a temática. **Resultados:** Diante da labilidade emocional do puerpério, o enfermeiro precisa identificar precocemente o quadro clínico do baby blues e os fatores de risco que podem estar relacionados a uma gestação ou experiência de parto estressante, como gravidez indesejada ou de alto risco e prematuridade. O profissional também deve prestar apoio emocional incentivando o compartilhamento de medos e aflições, orientar a puérpera e a família sobre sua condição e explicar a importância da amamentação na melhora dos sintomas e do vínculo entre mãe e bebê. Aliado a isso, é fundamental estimular a prática de exercícios físicos e de técnicas de meditação, adesão a uma dieta saudável e a participação em atividades psicoterapêuticas no pré-natal e pós-natal. **Conclusão:** A assistência de enfermagem engloba cuidados realizados tanto no pré-natal quanto no pós-natal, que buscam promover ações terapêuticas e orientações em saúde a fim proporcionar um puerpério melhor às mulheres com baby blues.

Palavras-chave: **ENFERMAGEM; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; TRANSTORNOS PUERPERAIS; PERÍODO PÓS-PARTO; SAÚDE MENTAL**



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ASMA NO ESTADO DO TOCANTINS NOS PERÍODOS DE 2010 A 2022 : UM ESTUDO HORIZONTAL

LUCAS ROCHA SANTANA DA SILVA; DAVI CARVALHO BARROS BEZERRA; YANE KELI DOS SANTOS COSTA; FABIANE HOLANDA BATISTA PORFÍRIO DA ROCHA; JOSE WILSON MAGALHÃES SOTERO FILHO

Introdução: A asma, uma condição crônica das vias aéreas, afeta milhões de pessoas pelo mundo, portanto, compreender o perfil epidemiológico da Asma no estado do Tocantins é essencial, uma vez que a incidência e prevalência da doença podem variar ao longo do tempo, resultando em desafios significativos à saúde pública. Assim, esse estudo visa oferecer uma visão detalhada da doença no estado, contribuindo para a elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento mais eficazes. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico da asma no Tocantins entre os anos de 2010 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo horizontal de análise descritiva dos anos 2010 a 2022 tendo como base de dados o DATASUS, analisando as macrorregiões de saúde Norte e Sul do Tocantins. **Resultados:** Mediante ao perfil epidemiológico da asma no Tocantins, observou-se uma discreta prevalência do sexo masculino (4021) e ampla notificação de casos na população infantojuvenil (4906), na faixa etária 0 a 19 anos, que correspondem a 63,8% dos casos, em relação aos adultos (1463) e idosos (1315). Além disso, vale ressaltar a queda do número de notificações de casos entre 2011 (1237) e 2012 (799), queda de 35,4% justificada pela diminuição do número de novos casos consequência da melhora ao acesso aos serviços no âmbito da atenção primária à saúde e a disponibilização de medicamentos de forma gratuita a partir do ano de 2012. Ademais, ocorreu um aumento dos casos no período de 2021 e 2022 foi de 67,2% que se explica pelo aumento da incidência de asma, motivada pela flexibilização das medidas de controle ao COVID-19 que resultaram em uma regularização das práticas de vigilância epidemiológica às demais doenças, entretanto são necessários mais estudos para melhor avaliação dessa associação. **Conclusão:** Assistiu-se a uma queda do número de casos de asma no Tocantins resultante do acesso facilitado aos serviços de saúde. Apesar disso, uma preocupação surgiu diante do aumento de casos entre 2021 e 2022 em resposta à flexibilização das medidas contra o COVID-19. Dessa forma, é vital a coordenação de ações voltadas à população cujas estratégias promovam qualidade de vida aos pacientes asmáticos tocantinenses.

Palavras-chave: **ASMA; TOCANTINS; PREVALÊNCIA; INCIDÊNCIA; TRATAMENTO**



REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; STEPHANNY SILVA BATISTA; BEATRIZ WESTPHALEN POMIANOSKI; BIANCA TORRES DA SILVA; PEDRO KINSHI MORCELLI PADULA;

Introdução: A violência sofrida pelo profissional da saúde compreende atos que atinjam a sua moral e integridade física e psíquica, dentro e fora de seus ambientes de trabalho. Sabe-se que, os serviços de saúde são ofertados em locais de extremo estresse, que implicam, diretamente, nos índices de violência sofridos. **Objetivo:** Analisar dados estatísticos e evidências científicas apresentados em estudos publicados quanto à violência sofrida por profissionais da saúde, abordando os principais tipos de violência, os fatores responsáveis por motivar tais agressões, qual o perfil dos profissionais mais afetados, bem como os aspectos jurídicos envolvidos. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados 27 estudos (revisões e artigos qualitativos) publicados, majoritariamente, entre 2012 e 2022 nas plataformas: SciELO, PUBMED e Periódicos CAPES, em língua portuguesa e inglesa. As palavras-chave utilizadas foram: violência no Brasil, violência contra médicos, violência contra enfermeiros, agressões físicas em hospitais, profissionais da saúde e ética médica. **Resultados:** Os estudos analisados foram realizados em diversas regiões do Brasil, com intervalo de 10 anos e, apesar das disparidades regionais e diferenças culturais, os resultados se assemelham quanto ao predomínio do tipo de violência, sendo a verbal presente em mais de 50% dos dados estatísticos. Quanto ao perfil da equipe de saúde, os enfermeiros e auxiliares de enfermagem são os mais afetados. Referente ao sexo, o feminino, com idade inferior a 30 anos, predomina no perfil dos profissionais. Sobre o perfil do agressor, a maior parte refere-se a pacientes com distúrbios mentais e usuários de drogas. Apesar da necessidade de denúncias, em muitos casos, os profissionais não se submetem a programas de prevenção contra violência, inclusive, não recebem instruções quanto ao autocuidado, além de não estarem treinados para detectar e auxiliar na construção de redes de proteção. **Conclusão:** Confirma-se que a violência é um fator presente no cotidiano dos profissionais da saúde. Destarte, fica explícito que os mais afetados, na área da saúde, são os que possuem menor nível de escolaridade e os que atuam em setores de urgência. Desse modo, se destaca, ainda, a impunidade que ocorre, principalmente, pela falta de denúncia dos agressores.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA NO BRASIL; VIOLÊNCIA CONTRA MÉDICOS; VIOLÊNCIA CONTRA ENFERMEIROS; AGRESSÕES FÍSICAS EM HOSPITAIS; PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ÉTICA MÉDICA**



USO DE TECNOLOGIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA E SEGURANÇA DO PACIENTE

PETRÚCYA FRAZÃO LIRA; RHANNA EMANUELA LIMA FONTENELE DE CARVALHO;
ANA PAULA AGOSTINHO ALENCAR; ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA;

Introdução: O uso das tecnologias na saúde está em constante evolução e contribuem significativamente na assistência prestada, na comunicação e na segurança do paciente, a exemplo da telemedicina, registros eletrônicos de saúde, portais e aplicativos de saúde e outras ferramentas. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência dos autores no uso de tecnologias na assistência à saúde para garantir comunicação efetiva e segurança do paciente. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, que teve como cenário a Policlínica da Regional da cidade do Crato-CE, tipo II, sendo desenvolvido a partir das vivências dos autores no uso de QR code, figura quadrada que possui função de abrigar links para páginas da web, com a finalidade de redirecionar os profissionais de uma clínica especializada ao acesso online em seus celulares aos protocolos; fluxogramas; manuais; fichas de notificação e Procedimentos Operacionais Padrão tanto institucionais quanto setoriais. Inicialmente foram construídos e revisados todos os documentos, e divididos por pastas no drive do e-mail da própria instituição. As pastas estavam divididas por setores, proporcionando assim um link pra cada uma. Os QR Codes foram organizados em aplicativo word, impressos e fixados em local visível e acessível aos colaboradores, como também explicado a sua funcionalidade. **Discussões:** A implementação dessa ferramenta possibilitou uma melhora na organização, junção e uso desses documentos, além de reduzir o consumo de papel contribuindo para a sustentabilidade ambiental, bem como ofertar conhecimento oportuno ao profissional na garantia da segurança dos pacientes envolvidos na assistência prestada em cada setor. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que o uso dessa tecnologia pode simplificar e aprimorar a comunicação na área da saúde, oferecendo acesso rápido a informações essenciais e melhorando a interação entre profissionais, no que diz respeito a cuidados de saúde. No entanto, é importante garantir a segurança e privacidade das informações incorporadas nos códigos QR, especialmente quando se trata de dados sensíveis de saúde.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA NA SAÚDE; COMUNICAÇÃO; SEGURANÇA DO PACIENTE; ASSISTÊNCIA EM SAÚDE; SEGURANÇA**



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA ASSOCIADA A TROMBOSE VENOSA CRÔNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

THAIS LIMA ALVES MACIEL; JOAO VITOR ALVES ANSELMO; RAYANE KETHELIN DE ASSIS; ISADORA ANDRADE OLIVEIRA; MONIQUE FERREIRA E OLIVEIRA

Introdução: consequências da quimioterapia têm sido relacionada ao padrão de trombose venosa desenvolvida em pacientes durante e pós CA. A hipótese a ser analisada é o efeito dos medicamentos com sua toxicidade na cascata de coagulação e no sistema nervoso periférico. **Objetivo:** relato de caso de um paciente curado de CA intestino, no sigmoide, cuja vascularização dos membros inferiores foi comprometida devido sequelas da quimioterapia. **Relato de caso/experiência:** paciente N.C.L, sexo feminino, 77 anos, contadora, relatou recuperação de câncer após cirurgia e 24 sessões de quimioterapia, nunca realizou fisioterapia, mantém alimentação saudável e pratica ioga. Alegou dificuldades ao deambular, procurou por ortopedista que diagnosticou trombose venosa nos membros inferiores e prescreveu o uso de medicamentos para controle (as informações foram obtidas por meio de entrevista com o paciente). **Discussão:** o tratamento quimioterápico, por ser aplicado diretamente na corrente sanguínea, afeta as paredes dos vasos sanguíneos, e na intenção de se defender, os vasos sanguíneos se estreitam para retardar o fluxo de sangue e as plaquetas se aderem na área lesionada liberando substâncias que ativam proteína para coagulação, formando assim os trombos que dificultam ou impedem a circulação. Além disso, os medicamentos com sua toxicidade afetam os nervos periféricos, assim como o nervo vago que faz parte do sistema autônomo, o que contribui na disfunção do controle involuntário do corpo e da pressão arterial. Com esse comprometimento, neural/circulatório é preciso uma intervenção multidisciplinar como a prescrição médica de anticoagulantes e a fisioterapêutica com aplicação de teste como Sinal de Homans, para confirmar trombose, exercícios ativos combinados ao enfaixamento, a fim de promover pressão, mobilidade e redução do inchaço o que favorece o retorno venoso nos membros inferiores e a deambulação livre. **Conclusão:** os dados sugerem relação entre a trombose e disfunção neurológica associada aos procedimentos quimioterápicos/pós-operatório e a necessidade da intervenção fisioterapêutica com exercícios para prevenção e tratamento. É possível que outros problemas fisiológicos estejam relacionados a formação de trombos, logo fica claro a necessidade de estudos aprofundados.

Palavras-chave: **TROMBOS; NEURAL; QUIMIOTERAPICOS; VASOS; EXERCICIOS**



USO DA ACUPUNTURA COMO BENEFÍCIO DA DOR NA GONARTROSE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABÍOLA MARCHON DE OLIVEIRA; GEILSA SORAIA VALENTE CAVALCANTI

Introdução: A gonartrose é uma condição que apresenta uma série de sinais e sintomas disfuncionais, sintomas dolorosos e inflamatórios que, em geral, são localizados. É uma patologia que não coloca a vida em risco, mas que costuma ser acompanhada de dor, limitações e prolongar-se por um período indeterminado. Isso faz com que, principalmente a pessoa idosa tenha uma qualidade de vida prejudicada. A acupuntura é uma abordagem terapêutica bastante promissora em idosos que optaram por tratamento conservador associado a cinesioterapia. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo descrever os efeitos da acupuntura associada à cinesioterapia no tratamento da gonartrose em pacientes idosos. **Relato de Experiência:** Nesta pesquisa foram observados 20 pacientes, sendo 15 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, na faixa etária de 65 a 80 anos, diagnosticado com gonartrose encaminhado para acupuntura. Os pacientes passaram por anamnese clínica e pela Escala Analógica da Dor, na qual antes das sessões estavam em grau 8, os mesmos foram submetidos a 10 sessões de acupuntura sistêmica e cinesioterapia. **Discussão:** A acupuntura é uma das modalidades terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na inserção de agulhas em pontos definidos do corpo chamados acupontos com a finalidade de promover circulação, desbloqueio da energia e conseqüentemente na diminuição da dor. A acupuntura associada a cinesioterapia é uma terapêutica promissora para o público idoso, visto que os efeitos colaterais são mínimos. Foi observado que com a aplicação da acupuntura associada à cinesioterapia houve uma melhora significativa em ambos os sexos a partir da quarta sessão, que na escala da dor passou para grau 6 e na última sessão grau 2, uma dor leve. **Conclusão:** Com esta pesquisa podemos concluir que a acupuntura associada à cinesioterapia mostrou-se bastante eficaz na redução da dor e conseqüentemente nas atividades diárias da vida, contribuindo para uma melhora da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: **ACUPUNTURA; MEDICINA TRADICIONAL CHINESA; DOR; IDOSO; GONARTROSE**



FATORES QUE INFLUENCIAM AS GESTANTES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PETRÚCYA FRAZÃO LIRA; LYDIANE ALVES DE BARROS; MARIA LENI ALVES SILVA; CRYSTIANNE SAMARA BARBOSA ARAÚJO; FABÍOLA FRAZÃO LIRA.

RESUMO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente na preferência da mulher por determinado tipo de parto, tendo inúmeros fatores que podem lançar interferência na sua escolha ao parir. A pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino- Americana e do Caribe (Lilacs), utilizando como os descritores: parto normal, cesárea e assistência de enfermagem, foram associados aos operadores booleanos AND. A seleção respeitou os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos completos, online e publicados a partir de 2015 a 2020; e como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados. Foram selecionados 83 artigos publicados, dentre eles, 10 cumpriram os critérios selecionados. A pesquisa pode evidenciar que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da via de parto antes, durante e após a gestação. Dessa maneira pode-se concluir que os resultados da pesquisa possam contribuir com novas pesquisas referentes a essa temática em âmbito acadêmico e científico, com ênfase na assistência qualificada no pré-natal, parto e nascimento e na atuação por parte dos profissionais de saúde, gestores e sociedade, da retomada do protagonismo da mulher, da fisiologia do parto e da compreensão de que esse processo é único, transformador e deve ser escolhido de forma livre e consciente.

Palavras-chave: Parto normal; Cesárea; Assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente no modo como a mulher terá a sua preferência por um determinado tipo de parto. Inúmeros fatores estão envolvidos para que a mulher possa tomar a decisão, estando esses fatores ligados diretamente a experiências anteriores, informações concebidas ao longo da vida, inclusive durante a assistência pré-natal, além de outros mecanismos individuais, coletivos e institucionais (Jesus et al., 2019).

Na assistência obstétrica, questões relativas ao modo de nascer centralizam o discurso de mulheres e profissionais de saúde. A escolha entre 'cesárea e parto vaginal' causa debates em diferentes campos expressivos, mobiliza ativistas, defensores persistentes e opiniões

diferentes que acabam por criar falsas indicações e comprometer a segurança do trio mãe/recém-nascido (Junqueira & Mattos, 2017).

É sabido que existem somente duas vias de parto, a vaginal e a cesariana. A via vaginal, por ser fisiológica e oferecer benefícios para parturiente e o recém-nascido deve ser a via de preferência. Entretanto a cesariana, é indicada apenas quando há algum fator de risco à saúde da mãe e/ou do filho. A indicação adequada e ou a escolha no tipo da via de parto, devendo assegurar a atenção humanizada e o respeito à autonomia da gestante (Santos et al., 2019).

A humanização acarreta um amplo conceito, tendo início desde o acolhimento da gestante durante a supervisão do pré-natal até a assistência ofertada pela equipe de saúde que deve minimizar intervenções desnecessárias, para mitigar um trabalho de parto que não esteja em consonância com uma oferta saudável. A assistência prestada durante o pré-natal deve ocorrer de uma forma humanizada, respeitando e criando condições para que todas as dimensões espirituais, psicológicas, físicas da mulher no momento do parto sejam atendidas (Aguar, 2018).

Apesar das proporções desiguais do parto normal e cesáreo em todo o mundo, salienta-se que a gestante deve realizar a sua escolha de forma orientada e consciente, além da própria preferência e do quadro clínico apresentado pela mulher durante o período gestacional (Oliveira, 2018).

Por esta razão, é necessário que a gestante inicie precocemente o pré-natal e que durante suas consultas seja preparada para o momento do parto, respeitando e esclarecendo os seus temores e inseguranças, oferecendo a grávida o máximo de informação para que confie e enfrente esse momento da forma mais natural possível. Diante disso, será que as mulheres estão utilizando de sua autonomia para escolher a via de parto? E os profissionais de saúde, estão as influenciando de alguma forma?

O presente estudo tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, caracterizada por reunir e sintetizar resultados de uma pesquisa sobre determinado assunto de modo sistemático e ordenado a fim de contribuir para o conhecimento do tema investigado. Desta maneira, a revisão está acompanhada do método que compõe seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão com a síntese do conhecimento (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

A busca ocorreu no mês de setembro de 2020, nas bases de dados escolhidas para a consulta dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores: Parto normal, Cesárea, e Assistência de Enfermagem, com a utilização dos booleanos and. Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, completos e disponíveis online e que tenham sido publicados a partir do ano de 2015 a 2020. Teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados seguiram nosso critério de exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira seleção, foram localizados 434 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram 98 artigos para análise e seleção final, desses apenas 83 estavam disponíveis, 19 não eram originais, 07 eram repetidos e 47 não contemplavam o objetivo do estudo, restando apenas 10 artigos para a amostra final. O sistema de seleção encontra-se apresentado no fluxograma abaixo:



FIGURA 1: Fluxograma utilizado para a seleção do estudo: estratégia de pesquisa, número de registros identificados (incluídos e excluídos).

Com base nos dados coletados nos estudos presentes no (Quadro 1), observou-se que 6 fatores apresentaram-se como os mais prevalentes como fator de influência na decisão de escolha da via de parto da gestante, sendo: Medo de sentir dor no parto, falta de informação sobre as vias de parto, experiência anterior, busca de informações na internet, influência da família e médica.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Autores/Ano	Objetivos	Desfecho
FERRAZ, Marta; ALMEIDA, Ana Margarida; MATIAS, Alexandra. (2015)	Compreender se uma utilizadora frequente da internet para buscas genéricas também o é para a procura de informação concreta sobre a gravidez/puerpério.	A investigação sobre a utilização da internet por grávidas apontam que, no seu processo de tomada de decisão, a influência da opinião do médico é maior do que a das pesquisas digitais feitas por elas.
VALE, Luana Dantas et al. (2015)	Identificar os fatores obstétricos e socioeconômicos que influenciam a preferência pelo tipo de parto.	Dentre os principais fatores encontrados que atuaram como determinantes na preferência pelo parto normal estão recuperação pós-parto mais rápida, à experiência prévia desta via de parto e o recebimento de informações/orientações acerca dos riscos e benefícios dos tipos de parto durante o acompanhamento pré-natal.
NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto et al. (2015)	Conhecer os fatores relatados por puérperas que concorreram na escolha do tipo de parto.	Deve-se oportunizar a mulher o resgate de seu protagonismo no processo de nascimento, permitindo a ela

		decidir sobre o tipo de parto com base em informações consistentes e evidências científicas.
MATÃO, Maria Eliane Liégio, et al. (2016)	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Embora as participantes tenham revelado uma preferência pelo parto vaginal, frente às imposições e à falta de conhecimentos, no preparo pré-natal, elas foram convencidas a realizar a cesárea.
FEITOSA, Rúbia Mara Maia, et al. (2017)	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.	Ressalta-se a relevância do acesso ao pré-natal de qualidade, com ações que proporcionem escolhas seguras, esclarecendo dúvidas e anseios da futura mãe, tranquilizando-a para o momento do parto.
GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. (2017)	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	Na perspectiva das parturientes o tipo de parto é determinado pelo médico e as mulheres não são proativas. A atuação do enfermeiro é tímida, embora sua presença seja fundamental para o estímulo ao parto fisiológico e promoção da autonomia das mulheres. Identifica-se a necessidade do médico adotar uma conduta acolhedora, informando as mulheres sobre os benefícios e prejuízos implicados na escolha do modo de nascer.
KOTTWITZ, Fernanda et al. (2018)	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	As mulheres não demonstraram conhecimento adequado sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto e, por isso, acredita-se não estarem empoderadas para exercer sua autonomia nessa decisão.

A mulher ao descobrir a gravidez passa por uma gama de sentimentos que podem ser positivas ou negativas, como surpresa, felicidade e medos. Assim a gestante inicia sua busca por informações sobre a sua saúde e a saúde do bebê, estabelecendo relações sobre as características ideais para o parto, que pode gerar uma busca de informações das vivências com os seus familiares, que se refere ao tipo de parto, busca com os profissionais na consulta do pré-natal e até mesmo por pesquisas na internet, visto que as mesmas ainda possuem

poucas informações sobre os benefícios e malefícios dos tipos de parto, caracterizado principalmente pelas primíparas ou gestantes adolescentes (Santana et.al, 2015).

As gestantes mesmo obtendo poucas informações a respeito do parto, referem a preferência pelo parto natural como um fator de escolha própria, mas cabe ressaltar que destacam o medo de sentir dor existência do medo de sentir dor, bem como problemáticas que possam aparecer no momento do parto, acaba desencadeando a escolha pela cesariana. Além disso, a falta de informações e da ausência do acompanhante no momento do parto pode acarretar a ocorrência de influência médica na decisão de escolha, limitando sua autonomia no momento do parto (Fernandes; Campos; Francisco, 2019).

A ocorrência do aumento de cesáreas sem indicação, motivadas por médicos pode estar relacionado ao incentivo de remuneração ao parto, estabelecido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no qual a remuneração seria um incentivo para acompanhamento do pré-natal e o estabelecimento do parto normal, porém, essa situação é totalmente contrária quando é chegada a hora do parto, principalmente nos casos de gestantes que possuem convênio em setor privado, que apresentam idade elevada ou são primigestas (Freitas et al., 2015).

É fundamental que todas as informações relacionadas ao trabalho de parto e a cesária cheguem até a gestante, em especial pela equipe que atende no seu pré-natal, para assisti-la em casos de dúvidas e que possam tranquilizar seus medos e anseios, assim, tornando-as seguras e confiantes neste período. Ressalta-se a importância do acompanhamento do pré-natal na atenção primária como um instrumento de grande relevância para uma assistência qualificada, tendo um início precoce pode auxiliar na identificação e prevenção de possíveis agravos que podem surgir na gestação, gerado pelo engajamento entre profissional e gestante fortalecendo a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado (Guimarães et al., 2018).

Neste momento o vínculo entre a gestante e os profissionais que estarão acompanhando essa fase pode fortalecer a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado. No que diz respeito ao fornecimento de informações nesta etapa, tendo a gestante a oportunidade de aplicar técnicas e estratégias no parto normal visando o alívio, conforto e a segurança, assim a gestante pode sentir-se mais preparada e informada sobre o exercício de sua autonomia na escolha do parto na ausência de indicações reais para cesariana, preservando sua preferência em relação aos fatores que podem influenciar na sua decisão (Guedes et al., 2016).

Tendo as gestantes as informações necessárias sobre as vias do parto, conseguirá exercer os seus direitos, podendo ser uma ponte de amenizar o número elevado de cesárias, bem como da violência obstétrica, que se manifesta com agressões psicológicas, verbais e físicas no processo de trabalho de parto, estabelecendo prioridade para o parto natural e humanizado, devendo ser a primeira escolha nos serviços de saúde excetuando-se os quadros de gestação de risco, gerando menos riscos e traumas psicológicos para as primigestas no parto e pós-parto, além da sua rápida recuperação (Zanardo et al., 2017).

Compreende-se que as Políticas Públicas necessitam ter um olhar mais rígido sobre os critérios a serem elencados para a escolha da via de parto e os profissionais que atuam no acompanhamento do pré-natal devem buscar o bem estar materno-fetal, não estimulando as gestantes com detém um poder socioeconômico, para uma oferta da cesariana, simplesmente para satisfazer seu desejo de não sentir incômodos presentes no trabalho de parto, como um produto de consumo que está disponível no momento desejável (Guimarães et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, neste estudo, que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da

via de parto antes, durante e após a gestação, a citar: o medo, convívio familiar/social, experiência anterior, falta de informações, indicação médica ou até mesmo a utilização das mídias digitais, acarretando na escolha da cesariana, e conseqüentemente no aumento significativo no número de procedimentos desnecessários em escala mundial, gerando preocupações no que diz respeito aos índices de cesarianas além dos limites preconizados pela OMS.

Observou-se também que o repasse de informações e orientações durante o pré-natal na rede básica de saúde do Sistema Único de Saúde, pode minimizar o aumento de cesáreas sem indicação clínica, uma vez que suas dúvidas, medos e anseios podem ser minimizados no tocante as suas inseguranças a respeito do parto normal, gerando, assim, confiança e autonomia para escolha do parto, tornando-as protagonistas de uma experiência única na sua vida, frente aos impasses ocasionados por influências internas e externas do seu seio familiar.

É relevante frisar, que além do investimento e controle por parte das instituições gestoras e do estímulo à divulgação e esclarecimento sobre os benefícios, riscos e tudo que tange o parto normal e a cesariana. É imperioso que os profissionais e os serviços que atendem as parturientes ofereçam assistência qualificada, baseada em evidências científicas e humanizada que respeite a autonomia e o protagonismo da mulher para que a parturiente e seu acompanhante tenham uma vivência positiva de trabalho de parto, parto e nascimento, a partir de um parto normal livre de intervenções desnecessárias e não de um parto vaginal (que considera apenas a passagem do feto pela vagina mas que perde o sentido da normalidade, visto a cascata de intervenções e a desassistência imposta.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Juliana de Cássia et al. **Indicadores de assistência às vias de parto**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 6, p. 1674-1680, jun. 2018. ISSN 1981-8963. Acessado em 10 outubro 2020.

FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. **Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406-416, Apr. 2019. Acessado em 10 novembro 2020.

FREITAS, Paulo Fontoura et al. **O parecer do Conselho Federal de Medicina, o incentivo à remuneração ao parto e as taxas de cesariana no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1839-1855, set. 2015. Acessado em 10 outubro 2020.

GUEDES, Gerline Wanderley et al. **Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 10, p. 3860-3867, out. 2016. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. **Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.17, n.3, p. 581-590, Jul. /Set. 2017. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. **Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. 1-13, 2018. Acessado em 22 outubro de 2020.

JESUS et,al, G. **Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto**. Investigación em Enfermería: Imagen y Desarrollo, v. 21, n. 2, 26 nov. 2019. Acessado em 01 dezembro de 2020.

JUNQUEIRA, A. **A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto.** Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 9, n. 4, p. 1-13, out./dez. 2017. Acessado em 10 novembro 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

NASCIMENTO, R. R. P. et al. **Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 119-126, 2015. Acessado em 22 outubro de 2020.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Claudia Maria de Mattos. **Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1228-1236, 2018. Acessado em 22 novembro de 2020.

SANTANA, Fernando Alves; LAHM, Janaína Verônica; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. **Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S.l.], v. 17, n. 3, p.123-127, set. 2015. Acessado em 25 novembro de 2020.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. **Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa.** Psicologia & Sociedade, v. 29, p. 1-11, 2017. Acessado em 01 dezembro de 2020.



FATORES QUE INFLUENCIAM AS GESTANTES NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PETRÚCYA FRAZÃO LIRA; LYDIANE ALVES DE BARROS; MARIA LENI ALVES SILVA; CRYSTIANNE SAMARA BARBOSA ARAÚJO; FABÍOLA FRAZÃO LIRA.

RESUMO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente na preferência da mulher por determinado tipo de parto, tendo inúmeros fatores que podem lançar interferência na sua escolha ao parir. A pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs), utilizando como os descritores: parto normal, cesárea e assistência de enfermagem, foram associados aos operadores booleanos AND. A seleção respeitou os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos completos, online e publicados a partir de 2015 a 2020; e como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados. Foram selecionados 83 artigos publicados, dentre eles, 10 cumpriram os critérios selecionados. A pesquisa pode evidenciar que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da via de parto antes, durante e após a gestação. Dessa maneira pode-se concluir que os resultados da pesquisa possam contribuir com novas pesquisas referentes a essa temática em âmbito acadêmico e científico, com ênfase na assistência qualificada no pré-natal, parto e nascimento e na atuação por parte dos profissionais de saúde, gestores e sociedade, da retomada do protagonismo da mulher, da fisiologia do parto e da compreensão de que esse processo é único, transformador e deve ser escolhido de forma livre e consciente.

Palavras-chave: Parto normal; Cesárea; Assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O processo parir é mediado por aspectos sociais e culturais que intervêm diretamente no modo como a mulher terá a sua preferência por um determinado tipo de parto. Inúmeros fatores estão envolvidos para que a mulher possa tomar a decisão, estando esses fatores ligados diretamente a experiências anteriores, informações concebidas ao longo da vida, inclusive durante a assistência pré-natal, além de outros mecanismos individuais, coletivos e institucionais (Jesus et al., 2019).

Na assistência obstétrica, questões relativas ao modo de nascer centralizam o discurso de mulheres e profissionais de saúde. A escolha entre 'cesárea e parto vaginal' causa debates em diferentes campos expressivos, mobiliza ativistas, defensores persistentes e opiniões

diferentes que acabam por criar falsas indicações e comprometer a segurança do trio mãe/recém-nascido (Junqueira & Mattos, 2017).

É sabido que existem somente duas vias de parto, a vaginal e a cesariana. A via vaginal, por ser fisiológica e oferecer benefícios para parturiente e o recém-nascido deve ser a via de preferência. Entretanto a cesariana, é indicada apenas quando há algum fator de risco à saúde da mãe e/ou do filho. A indicação adequada e ou a escolha no tipo da via de parto, devendo assegurar a atenção humanizada e o respeito à autonomia da gestante (Santos et al., 2019).

A humanização acarreta um amplo conceito, tendo início desde o acolhimento da gestante durante a supervisão do pré-natal até a assistência ofertada pela equipe de saúde que deve minimizar intervenções desnecessárias, para mitigar um trabalho de parto que não esteja em consonância com uma oferta saudável. A assistência prestada durante o pré-natal deve ocorrer de uma forma humanizada, respeitando e criando condições para que todas as dimensões espirituais, psicológicas, físicas da mulher no momento do parto sejam atendidas (Aguar, 2018).

Apesar das proporções desiguais do parto normal e cesáreo em todo o mundo, salienta-se que a gestante deve realizar a sua escolha de forma orientada e consciente, além da própria preferência e do quadro clínico apresentado pela mulher durante o período gestacional (Oliveira, 2018).

Por esta razão, é necessário que a gestante inicie precocemente o pré-natal e que durante suas consultas seja preparada para o momento do parto, respeitando e esclarecendo os seus temores e inseguranças, oferecendo a grávida o máximo de informação para que confie e enfrente esse momento da forma mais natural possível. Diante disso, será que as mulheres estão utilizando de sua autonomia para escolher a via de parto? E os profissionais de saúde, estão as influenciando de alguma forma?

O presente estudo tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional sobre os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, caracterizada por reunir e sintetizar resultados de uma pesquisa sobre determinado assunto de modo sistemático e ordenado a fim de contribuir para o conhecimento do tema investigado. Desta maneira, a revisão está acompanhada do método que compõe seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão com a síntese do conhecimento (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

A busca ocorreu no mês de setembro de 2020, nas bases de dados escolhidas para a consulta dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores: Parto normal, Cesárea, e Assistência de Enfermagem, com a utilização dos booleanos and. Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, completos e disponíveis online e que tenham sido publicados a partir do ano de 2015 a 2020. Teses, dissertações, monografias e trabalhos não publicados seguiram nosso critério de exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira seleção, foram localizados 434 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram 98 artigos para análise e seleção final, desses apenas 83 estavam disponíveis, 19 não eram originais, 07 eram repetidos e 47 não contemplavam o objetivo do estudo, restando apenas 10 artigos para a amostra final. O sistema de seleção encontra-se apresentado no fluxograma abaixo:

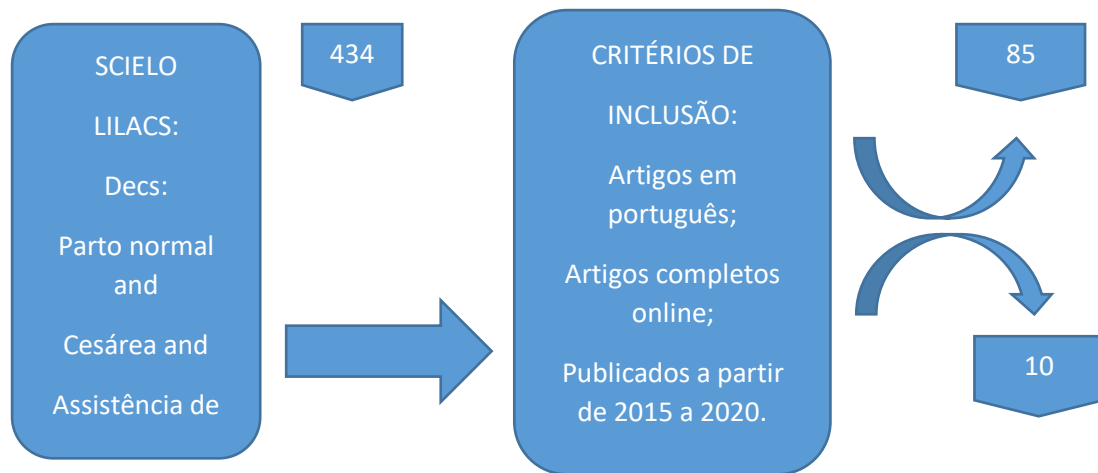


FIGURA 1: Fluxograma utilizado para a seleção do estudo: estratégia de pesquisa, número de registros identificados (incluídos e excluídos).

Com base nos dados coletados nos estudos presentes no (Quadro 1), observou-se que 6 fatores apresentaram-se como os mais prevalentes como fator de influência na decisão de escolha da via de parto da gestante, sendo: Medo de sentir dor no parto, falta de informação sobre as vias de parto, experiência anterior, busca de informações na internet, influência da família e médica.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Autores/Ano	Objetivos	Desfecho
FERRAZ, Marta; ALMEIDA, Ana Margarida; MATIAS, Alexandra. (2015)	Compreender se uma utilizadora frequente da internet para buscas genéricas também o é para a procura de informação concreta sobre a gravidez/puerpério.	A investigação sobre a utilização da internet por grávidas apontam que, no seu processo de tomada de decisão, a influência da opinião do médico é maior do que a das pesquisas digitais feitas por elas.
VALE, Luana Dantas et al. (2015)	Identificar os fatores obstétricos e socioeconômicos que influenciam a preferência pelo tipo de parto.	Dentre os principais fatores encontrados que atuaram como determinantes na preferência pelo parto normal estão recuperação pós-parto mais rápida, à experiência prévia desta via de parto e o recebimento de informações/orientações acerca dos riscos e benefícios dos tipos de parto durante o acompanhamento pré-natal.
NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto et al. (2015)	Conhecer os fatores relatados por puérperas que concorreram na escolha do tipo de parto.	Deve-se oportunizar a mulher o resgate de seu protagonismo no processo de nascimento, permitindo a ela

		decidir sobre o tipo de parto com base em informações consistentes e evidências científicas.
MATÃO, Maria Eliane Liégio, et al. (2016)	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Embora as participantes tenham revelado uma preferência pelo parto vaginal, frente às imposições e à falta de conhecimentos, no preparo pré-natal, elas foram convencidas a realizar a cesárea.
FEITOSA, Rúbia Mara Maia, et al. (2017)	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.	Ressalta-se a relevância do acesso ao pré-natal de qualidade, com ações que proporcionem escolhas seguras, esclarecendo dúvidas e anseios da futura mãe, tranquilizando-a para o momento do parto.
GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. (2017)	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	Na perspectiva das parturientes o tipo de parto é determinado pelo médico e as mulheres não são proativas. A atuação do enfermeiro é tímida, embora sua presença seja fundamental para o estímulo ao parto fisiológico e promoção da autonomia das mulheres. Identifica-se a necessidade do médico adotar uma conduta acolhedora, informando as mulheres sobre os benefícios e prejuízos implicados na escolha do modo de nascer.
KOTTWITZ, Fernanda et al. (2018)	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	As mulheres não demonstraram conhecimento adequado sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto e, por isso, acredita-se não estarem empoderadas para exercer sua autonomia nessa decisão.

A mulher ao descobrir a gravidez passa por uma gama de sentimentos que podem ser positivas ou negativas, como surpresa, felicidade e medos. Assim a gestante inicia sua busca por informações sobre a sua saúde e a saúde do bebê, estabelecendo relações sobre as características ideais para o parto, que pode gerar uma busca de informações das vivências com os seus familiares, que se refere ao tipo de parto, busca com os profissionais na consulta do pré-natal e até mesmo por pesquisas na internet, visto que as mesmas ainda possuem

poucas informações sobre os benefícios e malefícios dos tipos de parto, caracterizado principalmente pelas primíparas ou gestantes adolescentes (Santana et.al, 2015).

As gestantes mesmo obtendo poucas informações a respeito do parto, referem a preferência pelo parto natural como um fator de escolha própria, mas cabe ressaltar que destacam o medo de sentir dor existência do medo de sentir dor, bem como problemáticas que possam aparecer no momento do parto, acaba desencadeando a escolha pela cesariana. Além disso, a falta de informações e da ausência do acompanhante no momento do parto pode acarretar a ocorrência de influência médica na decisão de escolha, limitando sua autonomia no momento do parto (Fernandes; Campos; Francisco, 2019).

A ocorrência do aumento de cesáreas sem indicação, motivadas por médicos pode estar relacionado ao incentivo de remuneração ao parto, estabelecido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no qual a remuneração seria um incentivo para acompanhamento do pré-natal e o estabelecimento do parto normal, porém, essa situação é totalmente contrária quando é chegada a hora do parto, principalmente nos casos de gestantes que possuem convênio em setor privado, que apresentam idade elevada ou são primigestas (Freitas et al., 2015).

É fundamental que todas as informações relacionadas ao trabalho de parto e a cesária cheguem até a gestante, em especial pela equipe que atende no seu pré-natal, para assisti-la em casos de dúvidas e que possam tranquilizar seus medos e anseios, assim, tornando-as seguras e confiantes neste período. Ressalta-se a importância do acompanhamento do pré-natal na atenção primária como um instrumento de grande relevância para uma assistência qualificada, tendo um início precoce pode auxiliar na identificação e prevenção de possíveis agravos que podem surgir na gestação, gerado pelo engajamento entre profissional e gestante fortalecendo a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado (Guimarães et al., 2018).

Neste momento o vínculo entre a gestante e os profissionais que estarão acompanhando essa fase pode fortalecer a sua autonomia e na escolha da via de parto desejada, através de um ambiente acolhedor e humanizado. No que diz respeito ao fornecimento de informações nesta etapa, tendo a gestante a oportunidade de aplicar técnicas e estratégias no parto normal visando o alívio, conforto e a segurança, assim a gestante pode sentir-se mais preparada e informada sobre o exercício de sua autonomia na escolha do parto na ausência de indicações reais para cesariana, preservando sua preferência em relação aos fatores que podem influenciar na sua decisão (Guedes et al., 2016).

Tendo as gestantes as informações necessárias sobre as vias do parto, conseguirá exercer os seus direitos, podendo ser uma ponte de amenizar o número elevado de cesárias, bem como da violência obstétrica, que se manifesta com agressões psicológicas, verbais e físicas no processo de trabalho de parto, estabelecendo prioridade para o parto natural e humanizado, devendo ser a primeira escolha nos serviços de saúde excetuando-se os quadros de gestação de risco, gerando menos riscos e traumas psicológicos para as primigestas no parto e pós-parto, além da sua rápida recuperação (Zanardo et al., 2017).

Compreende-se que as Políticas Públicas necessitam ter um olhar mais rígido sobre os critérios a serem elencados para a escolha da via de parto e os profissionais que atuam no acompanhamento do pré-natal devem buscar o bem estar materno-fetal, não estimulando as gestantes com detém um poder socioeconômico, para uma oferta da cesariana, simplesmente para satisfazer seu desejo de não sentir incômodos presentes no trabalho de parto, como um produto de consumo que está disponível no momento desejável (Guimarães et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, neste estudo, que as gestantes apresentam preferência na escolha do parto normal, porém, estão expostas a fatores que podem predispor influências na escolha da

via de parto antes, durante e após a gestação, a citar: o medo, convívio familiar/social, experiência anterior, falta de informações, indicação médica ou até mesmo a utilização das mídias digitais, acarretando na escolha da cesariana, e conseqüentemente no aumento significativo no número de procedimentos desnecessários em escala mundial, gerando preocupações no que diz respeito aos índices de cesarianas além dos limites preconizados pela OMS.

Observou-se também que o repasse de informações e orientações durante o pré-natal na rede básica de saúde do Sistema Único de Saúde, pode minimizar o aumento de cesáreas sem indicação clínica, uma vez que suas dúvidas, medos e anseios podem ser minimizados no tocante as suas inseguranças a respeito do parto normal, gerando, assim, confiança e autonomia para escolha do parto, tornando-as protagonistas de uma experiência única na sua vida, frente aos impasses ocasionados por influências internas e externas do seu seio familiar.

É relevante frisar, que além do investimento e controle por parte das instituições gestoras e do estímulo à divulgação e esclarecimento sobre os benefícios, riscos e tudo que tange o parto normal e a cesariana. É imperioso que os profissionais e os serviços que atendem as parturientes ofereçam assistência qualificada, baseada em evidências científicas e humanizada que respeite a autonomia e o protagonismo da mulher para que a parturiente e seu acompanhante tenham uma vivência positiva de trabalho de parto, parto e nascimento, a partir de um parto normal livre de intervenções desnecessárias e não de um parto vaginal (que considera apenas a passagem do feto pela vagina mas que perde o sentido da normalidade, visto a cascata de intervenções e a desassistência imposta.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Juliana de Cássia et al. **Indicadores de assistência às vias de parto**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 6, p. 1674-1680, jun. 2018. ISSN 1981-8963. Acessado em 10 outubro 2020.

FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. **Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406-416, Apr. 2019. Acessado em 10 novembro 2020.

FREITAS, Paulo Fontoura et al. **O parecer do Conselho Federal de Medicina, o incentivo à remuneração ao parto e as taxas de cesariana no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1839-1855, set. 2015. Acessado em 10 outubro 2020.

GUEDES, Gerline Wanderley et al. **Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 10, p. 3860-3867, out. 2016. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. **Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.17, n.3, p. 581-590, Jul. /Set. 2017. Acessado em 18 outubro 2020.

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. **Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. 1-13, 2018. Acessado em 22 outubro de 2020.

JESUS et,al, G. **Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto**. Investigación em Enfermería: Imagen y Desarrollo, v. 21, n. 2, 26 nov. 2019. Acessado em 01 dezembro de 2020.

- JUNQUEIRA, A. **A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto.** Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 9, n. 4, p. 1-13, out./dez. 2017. Acessado em 10 novembro 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext>. Acesso em 13 de outubro de 2020.
- NASCIMENTO, R. R. P. et al. **Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 119-126, 2015. Acessado em 22 outubro de 2020.
- OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Claudia Maria de Mattos. **Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1228-1236, 2018. Acessado em 22 novembro de 2020.
- SANTANA, Fernando Alves; LAHM, Janaína Verônica; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. **Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S.l.], v. 17, n. 3, p.123-127, set. 2015. Acessado em 25 novembro de 2020.
- ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. **Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa.** Psicologia & Sociedade, v. 29, p. 1-11, 2017. Acessado em 01 dezembro de 2020.



ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA TAYWRI ALMEIDA COSTA; FABRICIO ALVES FERREIRA

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma condição de saúde de grande relevância, por ser um conjunto de desordens metabólicas onde se tem a ausência ou mau funcionamento da produção de insulina. Os principais sintomas apresentados pelos portadores de DM são: poliúria, polifagia, polidipsia e caquexia. A DM pode provocar diversas alterações bucais como a xerostomia; hipoplasia do esmalte dentário, halitose, cárie e a doença periodontal. **Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo promover o levantamento da produção científica para a atualização de redes de pesquisas e conceitos que aperfeiçoem o atendimento odontológico dos pacientes com Diabetes. **Metodologia:** Esse estudo é uma revisão integrativa, que busca a atualização de redes de pensamentos que aprimorem o atendimento do serviço odontológico dos pacientes portadores da condição em questão, através de buscas bibliográficas relacionado ao tema proposto, publicadas no ano de 2015 a 2021, a pesquisa foi feita através de bancos de dados renomadas como: PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chaves: “diabete mellitus” e “cavidade bucal”. **Resultados:** Ao analisar os artigos, foram observadas similaridades em determinados sintomas que influenciam na saúde bucal, esses são: xerostomia, queimação, fome, doença periodontal, perda de peso e halitose. Após essa análise detalhada, foram empregados artigos que comprovasse essas manifestações. Entende-se, portanto, que pacientes descontrolados apresentam uma maior probabilidade de infecções, podendo-se evoluir para patologias bucais mais severas se não tratada terapêuticamente. **Conclusão:** Depreende-se, portanto, a importância do cirurgião-dentista juntamente com a equipe multidisciplinar para manejar a prática de intervenção e diagnóstico de DM, tendo como intuito final, proporcionar melhor qualidade de vida a esses indivíduos, tudo isso por meio de procedimentos odontológicos que possibilitam a redução dos demais sintomas relatados por esses portadores.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; SAÚDE BUCAL; ALTERAÇÕES ORAIS; SINTOMAS; DIAGNOSTICO**



ACÇÃO DE NATAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES LOTE I - INDÍGENAS EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ CAMPELO MONTEIRO; LEYDI NARA MARINHO DA SILVA; LENIRA SAMPAIO FERREIRA; LUIZ EDUARDO BARBOSA DA SILVA; ARTEMIS DE ARAÚJO SOARES

RESUMO

Introdução: O Programa de Educação Tutorial é desenvolvido em Instituições de Ensino Superior, tem como principal princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pelo grupo PET Conexões de Saberes Lote I - Indígenas, durante a Ação de Natal realizada na Comunidade Indígena de contexto urbano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como objetivo principal promover a interação entre o grupo e a Comunidade Indígena. A atividade foi conduzida com crianças e adolescentes residentes na comunidade indígena localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas. **Discussão:** A ação social desenvolvida pelo PET-CSI destaca a importância da inter-relação cultural entre o ambiente acadêmico e indígena, contribuindo para o crescimento científico, social e pessoal, além de aprofundar o conhecimento cultural dos povos originários. Dentre os principais momentos na execução da ação de natal, permanece a calorosa recepção dentro da comunidade para com os petianos residentes do município. Com isso, percebe-se a relevância de ações sociais para o fortalecimento de inter-relação cultural do âmbito acadêmico e agregação para o crescimento pessoal dos petianos. **Resultados:** O planejamento da atividade chamada "Ação de Natal" permitiu aos petianos se envolverem ativamente no âmbito da cidadania, sendo uma forma de reforçar o compromisso com a resistência e valorização dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços da comunidade com a Universidade. Além disso, a realização de ações nas comunidades fortalece a identidade cultural dos estudantes, contribuindo para a valorização de suas ancestralidades e senso de pertencimento.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Educação; Cultura Indígena; Ação Social; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é implementado em Instituições de Ensino Superior e é composto por um tutor - docente e discentes. Seu princípio fundamental,

conforme estabelecido pelo Ministério da Educação (2018), é a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Diversos PETs desenvolvem atividades de acordo com suas áreas específicas de atuação, o PET Conexões de Saberes Lote I - Indígenas (PET-CSI), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) se dedica a atividades, reflexões e iniciativas extracurriculares que são fundamentadas nos conhecimentos e contextos indígenas da Amazônia. A tríade essencial de ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação de cidadãos que buscam um pensar crítico e desenvolver conhecimentos científicos alinhados com a realidade social (Cunha, 2021).

O PET-CSI é composto principalmente por estudantes indígenas provenientes de municípios do interior do Amazonas, que ingressaram na UFAM. Dado o caráter interdisciplinar do grupo, participam do PET-CSI alunos dos cursos de direito, enfermagem, fisioterapia, agronomia, entre outros. A proposta do PET-CSI é realizar atividades relacionadas à temática dos povos indígenas, abordando questões de luta, resistência e protagonismo.

Com a pandemia de Covid-19 em 2020, o PET-CSI teve que se adaptar aos novos protocolos sanitários, migrando suas atividades presenciais para o formato remoto. A pandemia afetou comunidades indígenas, resultando na interrupção da frequência escolar de muitas crianças devido às medidas de saúde, como distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos (Lana, et al., 2020; PONTES, et al, 2021). Diante desse contexto, os membros do PET-CSI, ao retornarem a seus municípios de origem, expressaram o desejo de realizar uma ação de Natal para uma comunidade local. No mês de dezembro de 2020. O objetivo foi proporcionar alegria, entretenimento e interação social entre as crianças e adolescentes de uma comunidade indígena. Além disso, a iniciativa visava conscientizá-los sobre a importância da educação e apresentar o PET-CSI como um programa dedicado aos estudantes indígenas da graduação. Todos os membros do grupo, incluindo a tutora, participaram ativamente dessa ação.

O presente estudo tem como propósito relatar a experiência enriquecedora vivenciada pelo grupo PET-CSI durante a realização da Ação de Natal junto às crianças e adolescentes da Comunidade Indígena no contexto urbano.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, elaborado pelo grupo PET-CSI, localizado no Campus Manaus da UFAM. O objetivo central deste estudo foi promover a interação entre o grupo PET-CSI e a Comunidade Indígena. A atividade foi conduzida com crianças e adolescentes residentes na comunidade indígena localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas, durante o turno vespertino, em 23 de dezembro de 2020.

Inicialmente, procedeu-se à arrecadação dos recursos necessários, por meio de doações dos alunos do PET-CSI, incluindo a contribuição financeira de uma parte das bolsas recebidas pelo PET. Com os fundos arrecadados, os discentes dirigiram-se ao centro da cidade de Manaus, onde adquiriram os brinquedos, levando em consideração a viabilidade financeira. Em seguida, os participantes do grupo que residiam e retornariam para São Gabriel da Cachoeira conduziram os brinquedos comprados por meio de transporte fluvial, uma viagem que durou três dias até o respectivo município. Após a chegada, buscaram contato com a liderança indígena para propor a realização da ação de Natal, recebendo uma resposta positiva do líder comunitário. Durante a ação de Natal, os alunos adotaram medidas preventivas recomendadas pelo Ministério da Saúde, como o uso de máscaras descartáveis e a aplicação de álcool em gel nas mãos, entre outras precauções.

No dia da ação, as crianças foram chamadas para se reunir com o grupo. Inicialmente,

realizou-se uma apresentação do PET-CSI, seus membros e suas principais atividades, incentivando os participantes a considerarem a possibilidade de se tornarem petianos no futuro. Em seguida, foi disponibilizado álcool em gel para a higienização das mãos, com uma das alunas demonstrando a maneira correta de utilização. A tarde transcorreu com diversas atividades, como jogos com bola, brincadeiras com balão, desafios matemáticos e cantigas. Além disso, foram realizados sorteios ao longo da tarde, e quatro discentes foram encarregados de conduzir atividades práticas com os participantes na comunidade indígena.

3 DISCUSSÃO

A ação social desenvolvida pelo PET-CSI destaca a importância da inter-relação cultural entre o ambiente acadêmico e indígena, contribuindo para o crescimento científico, social e pessoal, além de aprofundar o conhecimento cultural dos povos originários. Recomenda-se, para futuras ações sociais em comunidades indígenas, realizar estudos culturais antecipados, promover a divulgação em mídias para maior arrecadação, realizar visitas prévias ao local e, principalmente, agir com empatia e equidade.

Entre as principais dificuldades enfrentadas e limitações durante a ação social, destacam-se a pandemia da Covid-19, que dificultou o contato físico com as crianças e a comunidade; a baixa arrecadação, limitada à colaboração dos petianos e da tutora; e o transporte de barco dos brinquedos de Manaus para São Gabriel da Cachoeira, com a possibilidade de extravio. No entanto, ressalta-se a recepção calorosa dentro da comunidade aos petianos locais e a compreensão da importância da ação social do grupo PET-CSI para as futuras gerações, fortalecendo ainda mais o grupo.

4 CONCLUSÃO

O PET-CSI tem como objetivo fornecer tutoria a acadêmicos indígenas e seus descendentes, buscando conhecimento por meio da abordagem multidisciplinar e intercultural da tríade universitária. A ação de Natal desenvolvida pelo grupo contribui para moldar um perfil acadêmico-profissional motivador, caracterizado pela determinação e pela mobilização do grupo PET em relação aos povos originários do Brasil.

Dessa forma, o planejamento da atividade chamada "Ação de Natal" permitiu aos petianos se envolverem ativamente no âmbito da cidadania, sendo uma forma de reforçar o compromisso com a resistência e valorização dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços da comunidade com a Universidade. Além disso, a realização de ações nas comunidades fortalece a identidade cultural dos estudantes, contribuindo para a valorização de suas ancestralidades e senso de pertencimento. Portanto, os resultados confirmam a premissa de que a presença do PET-CSI teve um impacto positivo e significativo na vida da comunidade e dos petianos. Além disso, espera-se que a experiência vivenciada por meio dessa ação acompanhe as crianças participantes e que o contato com acadêmicos indígenas exerça uma forte influência, destacando a importância da educação em suas vidas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. DE S. T. **CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PERCURSO FORMATIVO E NA PRÁTICA DOCENTE DE PEDAGOGAS EGRESSAS DA FAED/UDESC**, 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/251/1_ELISA_DISSERTA_O_FINAL_biblioteca_16456529839143_251.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

LANA, R.M., et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

MEC. Apresentação PET. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

PONTES, A. L. M. et al. **Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos**. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320-12.pdf>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.



ACÇÃO DE NATAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES LOTE I - INDÍGENAS EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ CAMPELO MONTEIRO; LEYDI NARA MARINHO DA SILVA; LENIRA SAMPAIO FERREIRA; LUIZ EDUARDO BARBOSA DA SILVA; ARTEMIS DE ARAÚJO SOARES

RESUMO

Introdução: O Programa de Educação Tutorial é desenvolvido em Instituições de Ensino Superior, tem como principal princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pelo grupo PET Conexões de Saberes Lote I - Indígenas, durante a Ação de Natal realizada na Comunidade Indígena de contexto urbano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como objetivo principal promover a interação entre o grupo e a Comunidade Indígena. A atividade foi conduzida com crianças e adolescentes residentes na comunidade indígena localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas. **Discussão:** A ação social desenvolvida pelo PET-CSI destaca a importância da inter-relação cultural entre o ambiente acadêmico e indígena, contribuindo para o crescimento científico, social e pessoal, além de aprofundar o conhecimento cultural dos povos originários. Dentre os principais momentos na execução da ação de natal, permanece a calorosa recepção dentro da comunidade para com os petianos residentes do município. Com isso, percebe-se a relevância de ações sociais para o fortalecimento de inter-relação cultural do âmbito acadêmico e agregação para o crescimento pessoal dos petianos. **Resultados:** O planejamento da atividade chamada "Ação de Natal" permitiu aos petianos se envolverem ativamente no âmbito da cidadania, sendo uma forma de reforçar o compromisso com a resistência e valorização dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços da comunidade com a Universidade. Além disso, a realização de ações nas comunidades fortalece a identidade cultural dos estudantes, contribuindo para a valorização de suas ancestralidades e senso de pertencimento.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Educação; Cultura Indígena; Ação Social; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é implementado em Instituições de Ensino Superior e é composto por um tutor - docente e discentes. Seu princípio fundamental,

conforme estabelecido pelo Ministério da Educação (2018), é a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Diversos PETs desenvolvem atividades de acordo com suas áreas específicas de atuação, o PET Conexões de Saberes Lote I - Indígenas (PET-CSI), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) se dedica a atividades, reflexões e iniciativas extracurriculares que são fundamentadas nos conhecimentos e contextos indígenas da Amazônia. A tríade essencial de ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação de cidadãos que buscam um pensar crítico e desenvolver conhecimentos científicos alinhados com a realidade social (Cunha, 2021).

O PET-CSI é composto principalmente por estudantes indígenas provenientes de municípios do interior do Amazonas, que ingressaram na UFAM. Dado o caráter interdisciplinar do grupo, participam do PET-CSI alunos dos cursos de direito, enfermagem, fisioterapia, agronomia, entre outros. A proposta do PET-CSI é realizar atividades relacionadas à temática dos povos indígenas, abordando questões de luta, resistência e protagonismo.

Com a pandemia de Covid-19 em 2020, o PET-CSI teve que se adaptar aos novos protocolos sanitários, migrando suas atividades presenciais para o formato remoto. A pandemia afetou comunidades indígenas, resultando na interrupção da frequência escolar de muitas crianças devido às medidas de saúde, como distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos (Lana, et al., 2020; PONTES, et al, 2021). Diante desse contexto, os membros do PET-CSI, ao retornarem a seus municípios de origem, expressaram o desejo de realizar uma ação de Natal para uma comunidade local. No mês de dezembro de 2020. O objetivo foi proporcionar alegria, entretenimento e interação social entre as crianças e adolescentes de uma comunidade indígena. Além disso, a iniciativa visava conscientizá-los sobre a importância da educação e apresentar o PET-CSI como um programa dedicado aos estudantes indígenas da graduação. Todos os membros do grupo, incluindo a tutora, participaram ativamente dessa ação.

O presente estudo tem como propósito relatar a experiência enriquecedora vivenciada pelo grupo PET-CSI durante a realização da Ação de Natal junto às crianças e adolescentes da Comunidade Indígena no contexto urbano.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, elaborado pelo grupo PET-CSI, localizado no Campus Manaus da UFAM. O objetivo central deste estudo foi promover a interação entre o grupo PET-CSI e a Comunidade Indígena. A atividade foi conduzida com crianças e adolescentes residentes na comunidade indígena localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas, durante o turno vespertino, em 23 de dezembro de 2020.

Inicialmente, procedeu-se à arrecadação dos recursos necessários, por meio de doações dos alunos do PET-CSI, incluindo a contribuição financeira de uma parte das bolsas recebidas pelo PET. Com os fundos arrecadados, os discentes dirigiram-se ao centro da cidade de Manaus, onde adquiriram os brinquedos, levando em consideração a viabilidade financeira. Em seguida, os participantes do grupo que residiam e retornariam para São Gabriel da Cachoeira conduziram os brinquedos comprados por meio de transporte fluvial, uma viagem que durou três dias até o respectivo município. Após a chegada, buscaram contato com a liderança indígena para propor a realização da ação de Natal, recebendo uma resposta positiva do líder comunitário. Durante a ação de Natal, os alunos adotaram medidas preventivas recomendadas pelo Ministério da Saúde, como o uso de máscaras descartáveis e a aplicação de álcool em gel nas mãos, entre outras precauções.

No dia da ação, as crianças foram chamadas para se reunir com o grupo. Inicialmente,

realizou-se uma apresentação do PET-CSI, seus membros e suas principais atividades, incentivando os participantes a considerarem a possibilidade de se tornarem petianos no futuro. Em seguida, foi disponibilizado álcool em gel para a higienização das mãos, com uma das alunas demonstrando a maneira correta de utilização. A tarde transcorreu com diversas atividades, como jogos com bola, brincadeiras com balão, desafios matemáticos e cantigas. Além disso, foram realizados sorteios ao longo da tarde, e quatro discentes foram encarregados de conduzir atividades práticas com os participantes na comunidade indígena.

3 DISCUSSÃO

A ação social desenvolvida pelo PET-CSI destaca a importância da inter-relação cultural entre o ambiente acadêmico e indígena, contribuindo para o crescimento científico, social e pessoal, além de aprofundar o conhecimento cultural dos povos originários. Recomenda-se, para futuras ações sociais em comunidades indígenas, realizar estudos culturais antecipados, promover a divulgação em mídias para maior arrecadação, realizar visitas prévias ao local e, principalmente, agir com empatia e equidade.

Entre as principais dificuldades enfrentadas e limitações durante a ação social, destacam-se a pandemia da Covid-19, que dificultou o contato físico com as crianças e a comunidade; a baixa arrecadação, limitada à colaboração dos petianos e da tutora; e o transporte de barco dos brinquedos de Manaus para São Gabriel da Cachoeira, com a possibilidade de extravio. No entanto, ressalta-se a recepção calorosa dentro da comunidade aos petianos locais e a compreensão da importância da ação social do grupo PET-CSI para as futuras gerações, fortalecendo ainda mais o grupo.

4 CONCLUSÃO

O PET-CSI tem como objetivo fornecer tutoria a acadêmicos indígenas e seus descendentes, buscando conhecimento por meio da abordagem multidisciplinar e intercultural da tríade universitária. A ação de Natal desenvolvida pelo grupo contribuiu para moldar um perfil acadêmico-profissional motivador, caracterizado pela determinação e pela mobilização do grupo PET em relação aos povos originários do Brasil.

Dessa forma, o planejamento da atividade chamada "Ação de Natal" permitiu aos petianos se envolverem ativamente no âmbito da cidadania, sendo uma forma de reforçar o compromisso com a resistência e valorização dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços da comunidade com a Universidade. Além disso, a realização de ações nas comunidades fortalece a identidade cultural dos estudantes, contribuindo para a valorização de suas ancestralidades e senso de pertencimento. Portanto, os resultados confirmam a premissa de que a presença do PET-CSI teve um impacto positivo e significativo na vida da comunidade e dos petianos. Além disso, espera-se que a experiência vivenciada por meio dessa ação acompanhe as crianças participantes e que o contato com acadêmicos indígenas exerça uma forte influência, destacando a importância da educação em suas vidas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. DE S. T. **CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PERCURSO FORMATIVO E NA PRÁTICA DOCENTE DE PEDAGOGAS**

EGRESSAS DA FAED/UDESC, 2021. Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/251/1_ELISA_DISSERTA_O_FINAL_biblioteca_16456529839143_251.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

LANA, R.M., et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

MEC. Apresentação PET. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

PONTES, A. L. M. et al. **Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos e epidemiológicos**. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320-12.pdf>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.



IMPACTO DA DOR CRÔNICA EM CONDIÇÕES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ISAIAS LOPES; DANNA EMANUELLE SANTOS GONÇALVES; ÉRICA MELISSA MACHADO PALMERIM; HELAÍNY MONIK COSTA DIAS; CHARLYS VICTOR SOUSA AGUIAR

Introdução: Dor pode ser definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial. A experiência da dor pode ser modulada por diversos fatores, incluindo aspectos emocionais e afetivos, que por sua vez podem estar alterados em decorrência de transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Verificar as principais características da dor crônica em condições psiquiátricas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da conduzida com auxílio da ferramenta Rayyan. Os estudos foram coletados a partir de busca online nas bases de dados, Pubmed, Bvs e Web of Science. Critérios de inclusão: artigos completos que os temas abordassem as características da dor crônica em pessoas com diferentes condições psiquiátricas. Não houve restrição de idioma ou data para a busca. **Resultados:** A estratégia de busca resultou em 37 artigos e após a exclusão das duplicatas e leitura dos títulos e resumos, foram incluídos 3 estudos. Dos 3 estudos, 1 relatou que em pacientes com depressão grave, há uma diminuição acentuada da sensibilidade à dor experimentada. Esse mesmo achado foi encontrado em pacientes com esquizofrenia. O artigo 2 investigou a presença de catastrofização da dor e sua associação com a saúde mental, onde foi possível classificar a população do estudo em 4 grupos: baixa catastrofização da dor e baixos sintomas de saúde mental, baixa catastrofização da dor e sintomas de saúde mental com predominância de TDAH, alta catastrofização da dor e sintomas de saúde mental com predominância de ansiedade, e alta catastrofização de dor e altos sintomas de saúde mental. Por fim, o estudo 3 investigou as condições psiquiátricas associadas à dor crônica na população sem teto e verificou-se que há diversos transtornos psiquiátricos, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, onde um maior grau de dor se associou com uma maior gravidade de sintomas nessas condições. **Conclusão:** É possível concluir que há uma complexa relação entre dor crônica e as condições psiquiátricas. A relação entre esses dois fatores pode alterar os componentes da experiência da dor, o que pode influenciar na intensificação dos sintomas psicoemocionais e resultar em uma menor qualidade de vida.

Palavras-chave: **DOR; DOR CRÔNICA; SAÚDE MENTAL; QUALIDADE DE VIDA; CONDIÇÕES PSIQUIÁTRICAS**



RELATO DE CASO - CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO

FERNANDA GUADAGNIN;

Introdução: A saúde das crianças requer cuidados e atenção em termos gerais incluindo aspectos sociais que visem um ambiente saudável contribuindo com o desenvolvimento sadio. **Objetivos:** Descrever o caso de acompanhamento multidisciplinar de uma criança de 8 anos acompanhando em ambulatório em um hospital de alta complexidade no Sul do País. **Relato de Caso:** André, 8 anos (dados fictícios), comorbidades: asma. Paciente vem à consulta acompanhado por um educador social do Ação Rua (serviço que acompanha situações de trabalho infantil). Foi encaminhado para Pediatria devido a faltas escolares. Acompanhante relata que o paciente ia até a escola, porém não entra em sala de aula. Também enfatiza que a criança já foi visto trabalhando em semáforo vendendo doces. Outro relato importante é de que André já foi agredido pelo irmão e a mãe tem comportamento agressivo. Marcos refere que a mãe de André é usuária de Crack e havia esquecido da consulta. **Observação:** Consulta prejudicada, pois o paciente não respondia as perguntas e permaneceu em pé com capuz e a cabeça baixa durante a consulta. A mãe chegou no meio da consulta e foi realizado atendimento conjunto entre equipe médica e a assistente social. A mãe relata que o paciente se apresenta mais agressivo em casa, com comportamento mais explosivo. Relata que os filhos voltaram a morar com ela há aproximadamente 8 meses. Relata que André não conta o motivo de não entrar na sala de aula e afirma que ela também tem comportamento explosivo. **Discussão:** Situação de vulnerabilidade social, trabalho infantil, mãe usuária de Crack, episódio de agressão por parte do irmão, mãe com comportamento explosivo e história de agressividade são fatores que podem estar impactando no desenvolvimento global da criança. **Conclusão:** Situações em que envolvem vulnerabilidade social em ambientes e família onde tem crianças e adolescentes é importante o acompanhamento dos setores da Rede intersetorial e equipes multidisciplinares atuando de forma conjunta.

Palavras-chave: **CRIANÇA; VULNERABILIDADE; SOCIAL; REDE; SAÚDE**



ASPECTOS CLÍNICOS E FARMACOTERAPÊUTICOS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA NA ATUALIDADE

DIANDRA DAYANE NEVES DE SENA; THAINA DE LIMA MARQUES; CLEUDISMAN ALVES DO NASCIMENTO; GERSON JOSÉ DOS SANTOS; MATHEUS DE LIMA SILVA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença multissistêmica, degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico (SNP) caracterizada pela destruição progressiva de neurônios motores superiores e inferiores, córtex, tronco encefálico e da medula espinhal. Entre as prováveis causas relacionadas ao processo de degeneração e morte dos neurônios destacam-se a hereditariedade autossômica, infecções virais tardias, atividade física intensa, doença autoimune, exposição a metais como chumbo e mercúrio e há também evidências de que exotoxinas (glutamato). **Objetivos:** Investigar sobre os aspectos clínicos e farmacoterapêuticos da esclerose lateral amiotrófica na atualidade. E desta forma foram discutidos os aspectos clínicos da esclerose lateral amiotrófica, seu diagnóstico e quadro clínico; através da descrição dos mecanismos de ação dos medicamentos utilizados no tratamento da ELA na atualidade e abordando as principais estratégias farmacoterapêuticos no cuidado com o paciente com a doença. **Metodologia:** A seleção das publicações ocorreu a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): cuidado farmacêutico, doença dos neurônios motores, esclerose amiotrófica lateral e riluzol. Foram analisados artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Mediline (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os anos de 2018 a 2023, com exceção de artigos que apresentam relevância para o tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Atualmente, a única terapia disponível licenciada para o tratamento da ELA é o agente anti-glutamatérgico riluzol que possui efeito terapêutico limitado. O riluzol é aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) e apresenta ação comprovada sobre a redução da progressão da doença. Estudos apontam que este medicamento diminui o dano no neurônio motor por decrescer a liberação de glutamato, mas não há evidências de que reverta o dano neuronal já instituído. **Conclusão:** Conclui-se que a pesquisa enfatizou a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da ELA, reunindo profissionais de saúde, farmacêuticos e equipes de pesquisa para desenvolver estratégias abrangentes de cuidados. Além disso, a compreensão das bases biológicas da doença, como a propagação de proteínas patológicas e a influência da prostaglandina E2, está abrindo novas perspectivas para terapias futuras.

Palavras-chave: **CUIDADO FARMACÊUTICO; ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA; NEURÔNIO; RILUZOL; SISTEMA NERVOSO CENTRAL**



MORTALIDADE POR DIARREIA E GASTROENTERITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CAROLINA LOPES BORDINASSI; NATHALIA GABRIELLE DALLACORT; EMANUEL GUSTAVO SABINO DE FREITAS; MARIA VITÓRIA SOBRAL BERNARDINO; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: Entre 1995 e 2005, o Brasil registrou em torno de 1.505.800 internações e 39.421 óbitos de crianças com idade de até um ano devido à diarreia e suas complicações. Atualmente, têm sido recomendadas medidas apropriadas para reduzir a incidência de mortes por diarreia e gastroenterites na população infantil, já que mesmo diante da presença de significativa subnotificação os números ainda perduram e crescem. É relevante constatar a falta de estudos sobre esse tema no período de 2015 a 2021. **Objetivos:** Analisar as taxas de mortalidade por diarreia e gastroenterite de crianças na faixa etária de 0 aos 4 anos, no período de 2015 a 2021, na região Nordeste. **Metodologia:** Estudo de caráter observacional e ecológico, realizado com coleta de dados do DATASUS, refere-se a mortalidade de crianças de 0 a 4 anos, causadas por diarreia e gastroenterite presumivelmente infecciosa no período citado. Considerando as variáveis de cor/raça dos pacientes e local de ocorrência dos óbitos. Foram excluídas deste estudo crianças acima dos 5 anos de idade e dados fora recorte temporal. **Resultados:** Este estudo apontou 3.195 casos de óbitos por diarreia e gastroenterite em crianças de 0 a 4 anos na região Nordeste entre 2015 e 2021. Estes óbitos representaram 1,12% (3.195) das mortes total na população pediátrica. Destacando, a região Nordeste com 36,3% (1.162) dos falecimentos, seguido pelo Sudeste com 21,4% (686). Já em relação aos locais 81,6% (2.609) ocorreram em âmbito hospitalar, enquanto 8,26% (264), em domicílio. Notavelmente, 64,8% (753) do total foram de crianças pardas, tendo a região Nordeste englobando 50% (753) desse valor. **Conclusão:** Diante dos dados expostos, uma alta porcentagem de óbitos foi encontrada no Nordeste. Evidenciando a partir da incidência a necessidade de investimento em políticas públicas, principalmente na região abordada, visando também a conscientização para sinais de alerta sobre a necessidade de procura hospitalar. Visto que, a ocorrência de mortes em domicílio pode indicar falha no seguimento do protocolo de internações, tornando também necessária a instrução técnica dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: **ADOLESCENTE; BRASIL; MORTALIDADE; PEDIÁTRICA; GASTROENTERITE**



ERVA-MATE E SEUS EFEITOS FITOTERÁPICOS

NATALIA GALVAN

Introdução: A erva-mate é uma planta medicinal, conhecida e ingerida em sua maior parte na América do Sul em diversas formas tais como chimarrão, tererê e chá mate. **Objetivos:** O presente trabalho propõe uma revisão integrativa de literatura que tem como finalidade o estudo dos efeitos fitoterápicos que a erva-mate traz para o organismo. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados em bases de dados científicos, tais como: LILACS, PubMed e SCIELO, entre 2007 a 2018, tendo como os seguintes descritores: “Erva-mate e seus efeitos fitoterápicos”, “*Ilex paraguariensis*”, “Efeitos da erva-mate”, “Suplementação com erva-mate”. **Resultados:** Foram levantadas um total de 295 referências: 27 no LILACS, 255 no PubMed e 13 no SCIELO. Após a exclusão dos duplicados e do resumo e texto completo, foram selecionados 6 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Foi possível observar a redução dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e aumento de lipoproteína de alta densidade (HDL), além disso, diminuiu a massa de gordura corporal e o risco de doenças cardíacas, sendo assim, um ótimo aliado contra a obesidade, assim como na perimenopausa e no microbioma intestinal. **Conclusão:** Apesar dos poucos achados de efeitos maléficos ao organismo, a *Ilex paraguariensis* é recomendada como uma fonte suplementar que evita a obesidade e o aparecimento de doenças cardíacas, controlando assim, diversos níveis bioquímicos, além de beneficiar o seu uso no período da perimenopausa em ratos fêmeas, diminuindo a reabsorção óssea. Além disso, demonstrou que o uso do extrato da erva-mate com o iogurte probiótico em 30 dias não teve significância a nível bioquímico, apenas funcional.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*, Plantas medicinais, Métodos terapêuticos complementares, Fitoterapia, Antioxidantes.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E OS RECURSOS FITOTERÁPICOS APLICADOS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO

GRAZIELA FERNANDES NUNES, LUCAS DOMINGOS DE SOUZA, ANA CLARA E SILVA VIANA, LAIS TRINDADE DA SILVA, SARA MARTINS FERRO DE SIQUEIRA

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a qualidade de vida por meio da prevenção de doenças e reabilitação. Elas são amplamente utilizadas no Brasil e estão disponíveis no SUS (Sistema Único de Saúde), através da PNPICS (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), criada em 2006. O presente artigo é uma revisão integrativa de literatura especialmente o artigo “Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS” do autor Emílio Telese Júnior, publicado em 2016. O objetivo do estudo foi desmistificar questões acerca desses recursos terapêuticos, sobretudo os que envolvem a utilização de ervas, florais e compostos vegetais como a fitoterapia e a aromaterapia evidenciando seu contexto histórico, benefícios, importância e as adversidades para sua implementação e pleno funcionamento na Atenção Primária de Saúde (APS). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade. A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores.

Palavras-chave: PICS; Saberes Tradicionais; Sistema Único de Saúde; Fitoterapia; Aromaterapia.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de princípios e características similares às do SUS, as Práticas Integrativas e Complementares enfrentam alguns reverses quanto ao conhecimento da sua eficácia e de seus resultados, sendo que, algumas práticas são mais conhecidas em determinadas regiões

brasileiras que em outras, um reflexo da condição social de seus usuários. Além de outros obstáculos como a falta de apoio da gestão e das instituições que formam profissionais, infraestrutura precária, falta de capacitação da equipe para exercer educação em saúde e carência de verba faz com que os profissionais optem por transferir seus trabalhos para clínicas privadas. A insipiência e o pouco conhecimento desses recursos terapêuticos da área, assim como a falta de divulgação dos resultados e benefícios e a desconfiança desses mesmos faz com que a população não procure as PICSS como uma alternativa de tratamento ou até mesmo as desconheça (Aguiar e Masiero ,2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade (Aguiar e Masiero ,2022).

2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados estudos das seguintes bases de dados: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”, Scielo e “Biblioteca Virtual em Saúde”, pela associação de termos como “*Práticas integrativas*” e “*fitoterapia*”, com o operador booleano “AND”. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos foram: produções em inglês, espanhol ou português, disponibilizadas na íntegra de forma gratuita, dos anos de 2018 a 2023 e com informações que contemplam o objetivo da pesquisa de analisar o papel das práticas integrativas e complementares em saúde juntamente com tratamentos fitoteráPICSSos, levando em conta aspectos da medicina tradicional chinesa, indígena e afro-brasileira, medicina de florais e acupuntura.

Ao final da busca foram identificados 114 estudos, os quais 97 foram excluídos por: não atenderem algum dos critérios utilizados, serem duplicados, multimídias ou que respondessem a livros e cartas ao editor. Sendo assim, foram selecionados 17 artigos.

3. RESULTADOS

A revisão identificou um comportamento de interesse, porém de pouco conhecimento em relação as PICS. Em um estudo, os profissionais de saúde entrevistados concordam que, seja como promoção de saúde ou como prática terapêutica, as PICS compartilham da resistência ao modelo reducionista de saúde e adoção de uma visão holística do indivíduo. As PICS trazem conhecimentos valorizados pelos trabalhadores de saúde, que buscam por conhecimento de forma independente acerca dessas práticas e seu possível exercício no ambiente de trabalho. Ademais, o enfoque no cuidado integrado das PICS possibilita a construção de uma nova noção do processo saúde-doença e unificação de práticas do SUS (Reis *et al* ,2023).

A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores. O uso racional de plantas medicinais surge da consideração de que elas devem

ser tratadas como medicamentos alopáticos, de forma que deve apresentar indicações, contraindicações, dose, posologia, interação medicamentosa, além de realização de controle sanitário. No entanto, as bases empíricas do conhecimento no preparo de medicamento fitoterápicos e a noção de que produtos naturais não causam danos à saúde levam a uma forte tendência a automedicação e uso indiscriminado e sem acompanhamento médico (Paixão, VLA 2023).

Outrossim, é importante destacar a ausência de participação desses profissionais na recomendação de medicamentos fitoterápicos. Uma pesquisa destaca que, dentre os entrevistados, 56.2% relataram ter usado um medicamento herbal quando necessário, sendo que o grupo mais prevalente (38.6%) foi na faixa etária entre 50 e 69 anos. No entanto, apenas 20.2% dos entrevistados relataram ter sido recomendados medicamento fitoterápicos no consultório médico, revelando uma carência de acompanhamento profissional (Ruela *et al*, 2023).

Dentre o uso de plantas medicinais como tratamento complementar, destaca-se os óleos essenciais. Os óleos essenciais são substâncias químicas puramente naturais obtidas em plantas que possuem propriedades terapêuticas com uso informal amplamente difundido nos continentes da África e Ásia. Já na França, onde o termo “aromaterapia” foi conceituado, a aromaterapia é considerada uma área da medicina, sendo usado concomitantemente com a prática médica convencional. No Brasil, nos anos de 2017 e 2018, a PNPICS foram ampliadas para incluir mais de 20 outras práticas, sendo a aromaterapia uma delas (“Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPICS”, [s.d.]) (Gribner *et al*,2018).

No que se refere ao uso da camomila na aromaterapia e massagem, trata-se da planta medicinal mais consumida pelo mundo, com efeitos terapêuticos anti- inflamatórios, antissépticos, estimulantes, espasmolítico, sedativo e carminativo. Verifica em ensaio com *Allium cepa* que infusões de camomila revelam sua capacidade antiproliferativa, que foi correlacionada com a presença de flavonoides, em particular a apigenina. Entre todos os compostos ativos avaliados, a apigenina foi considerada a menos tóxica, podendo diminuir o dano genotóxico de células cancerígenas. No entanto, o óleo de camomila apresentou um efeito de promoção da proliferação celular devido a diferenças na composição química, apesar de não causar alterações mutagênicas. Esses testes indicam baixos efeitos genotóxicos no cultivo de camomila com fosfato, sugerindo a segurança do consumo de chá de camomila (Medeiros *et al* ,2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de assegurar o cuidado integrado a saúde do ser humano e a busca por possibilidades de melhoria no bem-estar e qualidade de vida por profissionais e usuários, a condução deste estudo buscou evidenciar através da literatura que as PICS viabilizam o aprimoramento do viés saúde-doença e unifica as práticas no Sistema Único de Saúde, portanto, beneficiam e contribuem para as mudanças no cuidado e cotidiano dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde debate** [Internet]. Junho de 2022 [citado 18 out 2023]; 43 (123 out-dez): 1205-18. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2215>

Ruela LD. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no

Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc Amp Saude Coletiva** [Internet]. Novembro de 2019 [citado 19 out 2023]; 24 (11): 4239-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>

Medeiros NT. et al. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. **Complementary Therapies in Medicine** [Internet]. Dezembro de 2021 [citado 18 out 2023]; 63. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>

Reis HS. et al. Plantas medicinais da Caatinga: Uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR** [Internet]. Março de 2023 [citado 18 out 2023]; 27 (2): 874–900. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-020>

Gribner C, Dantas Rattmann Y, Carneiro EG. Use of industrialized herbal medicines by patients attended at the basic health units in the County of Pinhais, Paraná, Brazil, **BOLETIN LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE PLANTAS MEDICINALES Y AROMATICAS** [Internet]. Maio de 2018 [citado 18 out 2023]; 17 (3); 238-248. Disponível em: <https://blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/57>

Paixão VLA, de Carvalho JF. Essential oil therapy in rheumatic diseases: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice** [Internet]. Maio de 2021 [citado 18 out 2023]; 43: 101391. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101391>.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E OS RECURSOS FITOTERÁPICOS APLICADOS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO

GRAZIELA FERNANDES NUNES, LUCAS DOMINGOS DE SOUZA, ANA CLARA E SILVA VIANA, LAIS TRINDADE DA SILVA, SARA MARTINS FERRO DE SIQUEIRA

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a qualidade de vida por meio da prevenção de doenças e reabilitação. Elas são amplamente utilizadas no Brasil e estão disponíveis no SUS (Sistema Único de Saúde), através da PNPICS (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), criada em 2006. O presente artigo é uma revisão integrativa de literatura especialmente o artigo “Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS” do autor Emílio Telese Júnior, publicado em 2016. O objetivo do estudo foi desmistificar questões acerca desses recursos terapêuticos, sobretudo os que envolvem a utilização de ervas, florais e compostos vegetais como a fitoterapia e a aromaterapia evidenciando seu contexto histórico, benefícios, importância e as adversidades para sua implementação e pleno funcionamento na Atenção Primária de Saúde (APS). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade. A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores.

Palavras-chave: PICS; Saberes Tradicionais; Sistema Único de Saúde; Fitoterapia; Aromaterapia.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de princípios e características similares às do SUS, as Práticas Integrativas e Complementares enfrentam alguns reverses quanto ao conhecimento da sua eficácia e de seus resultados, sendo que, algumas práticas são mais conhecidas em determinadas regiões

brasileiras que em outras, um reflexo da condição social de seus usuários. Além de outros obstáculos como a falta de apoio da gestão e das instituições que formam profissionais, infraestrutura precária, falta de capacitação da equipe para exercer educação em saúde e carência de verba faz com que os profissionais optem por transferir seus trabalhos para clínicas privadas. A insipiência e o pouco conhecimento desses recursos terapêuticos da área, assim como a falta de divulgação dos resultados e benefícios e a desconfiança desses mesmos faz com que a população não procure as PICSS como uma alternativa de tratamento ou até mesmo as desconheça (Aguiar e Masiero ,2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade (Aguiar e Masiero ,2022).

2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados estudos das seguintes bases de dados: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”, Scielo e “Biblioteca Virtual em Saúde”, pela associação de termos como “*Práticas integrativas*” e “*fitoterapia*”, com o operador booleano “AND”. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos foram: produções em inglês, espanhol ou português, disponibilizadas na íntegra de forma gratuita, dos anos de 2018 a 2023 e com informações que contemplam o objetivo da pesquisa de analisar o papel das práticas integrativas e complementares em saúde juntamente com tratamentos fitoteráPICSSos, levando em conta aspectos da medicina tradicional chinesa, indígena e afro-brasileira, medicina de florais e acupuntura.

Ao final da busca foram identificados 114 estudos, os quais 97 foram excluídos por: não atenderem algum dos critérios utilizados, serem duplicados, multimídias ou que respondessem a livros e cartas ao editor. Sendo assim, foram selecionados 17 artigos.

3. RESULTADOS

A revisão identificou um comportamento de interesse, porém de pouco conhecimento em relação as PICS. Em um estudo, os profissionais de saúde entrevistados concordam que, seja como promoção de saúde ou como prática terapêutica, as PICS compartilham da resistência ao modelo reducionista de saúde e adoção de uma visão holística do indivíduo. As PICS trazem conhecimentos valorizados pelos trabalhadores de saúde, que buscam por conhecimento de forma independente acerca dessas práticas e seu possível exercício no ambiente de trabalho. Ademais, o enfoque no cuidado integrado das PICS possibilita a construção de uma nova noção do processo saúde-doença e unificação de práticas do SUS (Reis *et al* ,2023).

A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores. O uso racional de plantas medicinais surge da consideração de que elas devem

ser tratadas como medicamentos alopáticos, de forma que deve apresentar indicações, contraindicações, dose, posologia, interação medicamentosa, além de realização de controle sanitário. No entanto, as bases empíricas do conhecimento no preparo de medicamento fitoterápicos e a noção de que produtos naturais não causam danos à saúde levam a uma forte tendência a automedicação e uso indiscriminado e sem acompanhamento médico (Paixão, VLA 2023).

Outrossim, é importante destacar a ausência de participação desses profissionais na recomendação de medicamentos fitoterápicos. Uma pesquisa destaca que, dentre os entrevistados, 56.2% relataram ter usado um medicamento herbal quando necessário, sendo que o grupo mais prevalente (38.6%) foi na faixa etária entre 50 e 69 anos. No entanto, apenas 20.2% dos entrevistados relataram ter sido recomendados medicamento fitoterápicos no consultório médico, revelando uma carência de acompanhamento profissional (Ruela *et al*, 2023).

Dentre o uso de plantas medicinais como tratamento complementar, destaca-se os óleos essenciais. Os óleos essenciais são substâncias químicas puramente naturais obtidas em plantas que possuem propriedades terapêuticas com uso informal amplamente difundido nos continentes da África e Ásia. Já na França, onde o termo “aromaterapia” foi conceituado, a aromaterapia é considerada uma área da medicina, sendo usado concomitantemente com a prática médica convencional. No Brasil, nos anos de 2017 e 2018, a PNPICS foram ampliadas para incluir mais de 20 outras práticas, sendo a aromaterapia uma delas (“Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPICS”, [s.d.]) (Gribner *et al*,2018).

No que se refere ao uso da camomila na aromaterapia e massagem, trata-se da planta medicinal mais consumida pelo mundo, com efeitos terapêuticos anti- inflamatórios, antissépticos, estimulantes, espasmolítico, sedativo e carminativo. Verifica em ensaio com *Allium cepa* que infusões de camomila revelam sua capacidade antiproliferativa, que foi correlacionada com a presença de flavonoides, em particular a apigenina. Entre todos os compostos ativos avaliados, a apigenina foi considerada a menos tóxica, podendo diminuir o dano genotóxico de células cancerígenas. No entanto, o óleo de camomila apresentou um efeito de promoção da proliferação celular devido a diferenças na composição química, apesar de não causar alterações mutagênicas. Esses testes indicam baixos efeitos genotóxicos no cultivo de camomila com fosfato, sugerindo a segurança do consumo de chá de camomila (Medeiros *et al* ,2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de assegurar o cuidado integrado a saúde do ser humano e a busca por possibilidades de melhoria no bem-estar e qualidade de vida por profissionais e usuários, a condução deste estudo buscou evidenciar através da literatura que as PICS viabilizam o aprimoramento do viés saúde-doença e unifica as práticas no Sistema Único de Saúde, portanto, beneficiam e contribuem para as mudanças no cuidado e cotidiano dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde debate** [Internet]. Junho de 2022 [citado 18 out 2023]; 43 (123 out-dez): 1205-18. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2215>

Ruela LD. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no

Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc Amp Saude Coletiva** [Internet]. Novembro de 2019 [citado 19 out 2023]; 24 (11): 4239-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>

Medeiros NT. et al. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. **Complementary Therapies in Medicine** [Internet]. Dezembro de 2021 [citado 18 out 2023]; 63. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>

Reis HS. et al. Plantas medicinais da Caatinga: Uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR** [Internet]. Março de 2023 [citado 18 out 2023]; 27 (2): 874–900. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-020>

Gribner C, Dantas Rattmann Y, Carneiro EG. Use of industrialized herbal medicines by patients attended at the basic health units in the County of Pinhais, Paraná, Brazil, **BOLETIN LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE PLANTAS MEDICINALES Y AROMATICAS** [Internet]. Maio de 2018 [citado 18 out 2023]; 17 (3); 238-248. Disponível em: <https://blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/57>

Paixão VLA, de Carvalho JF. Essential oil therapy in rheumatic diseases: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice** [Internet]. Maio de 2021 [citado 18 out 2023]; 43: 101391. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101391>.



O FUTURO DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GRAZIELA FERNANDES NUNES; LUCAS DOMINGOS DE SOUZA; MARIA EDUARDA CHIQUETTO; EMILLY YNIALIDE RODRIGUES DE LIMA

RESUMO

A Reprodução Humana Assistida (RHA), emergiu com seus primeiros resultados positivos, no final do século XVIII, através da inseminação de sêmen no útero pelo médico inglês, Hunter. Difundida atualmente como Inseminação Artificial Intrauterina (IIU), é de longe o método mais simples e utilizado, sendo a primeira escolha dos profissionais da área, para facilitar o encontro dos gametas sexuais e a fertilização em si, ser natural. Infertilidade primária é o termo usado para descrever um casal que nunca conseguiu engravidar, enquanto a infertilidade secundária é aquela em que a mulher tem história prévia de pelo menos uma gravidez confirmada, aborto, parto e não é capaz de engravidar novamente. É com isso surge as novas tecnologias de reprodução assistida, onde cada problema específico enfrentado pela pessoa, haverá um método mais adequado. Além disso, são necessárias as avaliações características de cada procedimento. Um exemplo seria na injeção intraplacentária, onde o principal objetivo dessa avaliação são as condições de implantação, sendo que a embriões que não apresentem condições saudáveis e aptidão para transferência uterina, indispensáveis para o seu desenvolvimento normalmente não serão implantados. A infertilidade é a dificuldade de um casal engravidar dentro de um ano de relação sexual sem usar nenhum método contraceptivo. Estima-se que aproximadamente 15% dos casais em idade fértil, independentemente da sua origem étnica ou social, são afetados pela infertilidade. Existem diversos fatores que podem causar infertilidade, como anomalias, fatores genéticos, desequilíbrios hormonais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), radioterapia, quimioterapia, doenças neurológicas, diabetes e consumo de drogas. Esses fatores, sendo de natureza fisiológica, genética, ambiental ou social podem contribuir para o quadro de infertilidade.

Palavras-chave: Reprodução Humana assistida, Fertilização in Vitro, Inseminação Artificial.

1 INTRODUÇÃO

A reprodução humana urge no intuito de segregar as novas proles de seus respectivos parceiros, no entanto em alguns casos, podem apresentar falhas no processo, por diversos motivos: genéticos, funcionais isolados a fatores sistêmicos como doenças, ou fatores funcionais isolados como aos órgãos genitais como esterilidade advinda de baixa produção de esperma no homem e baixa ovulação na mulher entre outros; além disso cirurgias e

procedimentos como vasectomia no homem e ligadura tubária na mulher. E devido a essas dificuldades na reprodução, surgiram as técnicas para realizar essa reprodução de forma artificial (Kravut *et al*,2023).

A reprodução assistida pode ser caracterizada por várias formas, com métodos e técnicas variadas, como :inseminação artificial, fertilização in vitro, transferência intratubária de embrião, injeções intracitoplasmáticas de espermatozóide e transferência de embriões congelados. A definição do uso dessas técnicas acontece por meio de indicadores específicos e orientação médica, ou seja, aquela técnica que mais for eficaz para o casal ou indivíduo que queira engravidar e esteja com um fator específico que impeça a concepção será utilizada uma técnica específica para eles. Os métodos que mais se destacam são a inseminação artificial e fertilização in vitro (Araújo, Ana 2023).

2 METODOLOGIA

O presente estudo, possui como metodologia a revisão sistemática, que conta um delineamento da, visando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. Visto que, as revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas como os melhores níveis de evidência para influência assistencial. Pelo motivo de seguir um método científico explícito e mostrar um novo resultado, na maioria das revistas clínicas a revisão sistemática é classificada como contribuição original. A diferença dessa metodologia das demais: revisão integrativa, narrativa, por apresentarem abordagem ampla e trazerem informações gerais sobre o tema em questão, comumente ocorre em livros-textos. Enquanto nas Revisões Integrativas e Narrativas onde é realizado muitos delineamentos na temática e agregada opiniões do autor que redige o presente texto (Galvão e Pereira,2014).

A revisão sistemática por ter com base de dados estudos com fontes de bases de dados primários, é considerado um estudo secundário. Nos métodos para a elaboração de revisões consiste nas seguintes etapas: (1) formulação da pergunta de pesquisa, (2) busca na literatura

,(3)seleção de artigos ,(4)obtenção de dados ,(5)avaliação do nível da metodologia desses estudos ,(6)resumo de dados (metanálise) ,(7)avaliação do nível de evidências desses estudos, (8)verificação do texto e seus resultados. E para elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada o anagrama PICOS: população, intervenção/exposição, comparação e desfecho, e tipo de estudo (Galvão e Pereira,2014).

A pergunta de pesquisa seria “qual o futuro da reprodução humana (x) frente as novas tecnologias?”. A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de outubro de 2023, as bases de dados usadas foram: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Institute of Health (NIH), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Rayyan e Web of Science. Utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Reprodução Humana Assistida”, “Fertilização in Vitro” e “Inseminação Artificial”, através do operador booleano AND).

Com isso, foram apresentados 1.716 estudos os quais passaram pela análise de resumos e critérios de elegibilidade. Os seguintes critérios de inclusão utilizados foram: I) estudos que respondessem à questão de pesquisa sobre o futuro da reprodução humana frente as novas tecnologias no Brasil, a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2018 a 2023; III) estarem nos idiomas: português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a livros e cartas ao editor. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 22 estudos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A infertilidade e suas respectivas causas

A infertilidade é a dificuldade de um casal engravidar dentro de um ano de relação sexual sem usar nenhum método contraceptivo. Estima-se que aproximadamente 15% dos casais em idade fértil, independentemente da sua origem étnica ou social, são afetados pela infertilidade. Existem diversos fatores que podem causar infertilidade, como anomalias, fatores genéticos, desequilíbrios hormonais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), radioterapia, quimioterapia, doenças neurológicas, diabetes e consumo de drogas. Esses fatores, sendo de natureza fisiológica, genética, ambiental ou social podem contribuir para o quadro de infertilidade (Melo *et al.* 2022).

A Reprodução Humana Assistida (RHA), emergiu com seus primeiros resultados positivos, no final do século XVIII, através da inseminação de sêmen no útero pelo médico inglês, Hunter. Difundida atualmente como Inseminação Artificial Intrauterina (IIU), é de longe o método mais simples e utilizado, sendo a primeira escolha dos profissionais da área, para facilitar o encontro dos gametas sexuais e a fertilização em si, ser natural (Zurawski e Trott, 2019).

3.2 Inseminação intra-uterina

A inseminação artificial (IA), é realizada uma coleta de sêmen do genitor e então será introduzida na cavidade uterina, e assim acontecerá a fecundação (fusão dos núcleos femininos e masculinos), que ocorre no corpo feminino, sem manipulação em laboratório do zigoto. Esse é um procedimento de pouca complexidade porque a fecundação acontece de maneira intracorpórea. Essa inseminação pode ocorrer imediatamente após a coleta, ou um tempo depois de armazenado congelado. Quando realizada imediatamente é chamada de "inseminação imediata", após a coleta esses sêmens ainda são avaliados para introdução no útero (Kandavel e Cheong, 2018).

A técnica consiste na estimulação ovariana de meio medicamentoso e manipulação de gametas masculinos, o sêmen coletado é inserido no colo do útero durante o período fértil da mulher. Após o período de estimulação, coleta-se os óvulos unidos com o sêmen para concluir o desenvolvimento embrionário em laboratório. O embrião pode ser inserido no útero ou congelado- auxilia na doação de material para a técnica TEC. Este procedimento se divide em 4 etapas: obtenção de células meióticas maduras, sua fertilização, cultura de embriões e a transferência dos embriões (Cheng *et al.*, 2023).

3.3 Injeção intracitoplasmática de espermatozóide

Já a Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI), um dos métodos alternativos da FIV clássica, é indicada principalmente em casos em que o homem apresenta oligoastenoteratospermia grave ou azoospermia, pois o espermatozóide é colocado dentro do citoplasma do óvulo, anulando as chances dele não conseguir penetrá-lo. (ZURAWSKI e TROTT, 2019). No Brasil, em 2016, 65% dos embriões congelados pertenciam à região sudeste do país, o que correlaciona a melhor situação econômica e a maior densidade populacional de seus habitantes (Grangeiro, *et al.*, 2020).

Este procedimento é usado em casos de infertilidade masculina, envolvendo a presença parcial de espermatozoides, intercorrências relacionado a motilidade dos gametas e problemas

referentes a ereção. A técnica se difere da fertilização *in vitro* (FIV) pois não é espontânea, ocorre uma micro manipulação do gameta masculino antes de injetá-lo no óvulo. Para a realização da ICIS, deve-se coletar os gametas para a seleção de espermatozoides baseando-se no seu potencial, em seguida, será injetado em cada óvulo colhido. Ao se passar 18 horas após a fecundação assistida, deve se observar se houve fertilização, entre 24 e 48 horas, se confere o desenvolvimento do embrião. Os óvulos fecundados são transferidos em seguida ao útero para finalizar o seu desenvolvimento (JÚNIOR *et al*, 2021).

3.4 Fertilização *in Vitro*

Uma outra técnica muito utilizada é a FIV, recomendada para mulheres que não possuam uma quantidade adequada de óvulos, mas que pode ser cancelada se não tiver a quantidade ideal de hormônio luteinizante (LH). No momento da prática clínica por exemplo é difícil de determinar em qual momento irá acontecer o crescimento folicular, e o resultado é de folículos de tamanhos variados. Em mulher com baixa produção de óvulos esse número e tamanho de folículos é menor. Sendo assim essas informações ajudam aos médicos a propor novas abordagens para que o procedimento seja um sucesso (Tian, *et al* 2023).

3.5 Screening genético pré-implantacional

O screening genético Pré-Implantacional (PGD), é um método que consiste na seleção de gametas, e assim irá acontecer a implantação, composta por ferramentas essenciais para a caracterização de muitas patologias de cunho genético e/ou modificações cromossômicas.

Esse procedimento é feito nas células embrionárias antes do embrião ir para o útero, apenas algumas dessas células são retiradas, e assim não sofre prejuízos e o desenvolvimento acontece normalmente. Um dos maiores benefícios dessa prática são as baixas de abortos e anomalias congênitas. Indicada para mulheres em idade avançada, casais com filhos afetados por doenças genéticas e/ou hereditárias (Carvalho *et al*, 2022).

A PGD, é um método que requer várias questões de ética, uma vez que, os embriões podem ser manipulados eles devem ser tratados como um ser humano. Visto que, eles serão concebidos e terão vida. Qualquer procedimento que tenha o objetivo de matar um embrião não pode acontecer. Com isso o profissional deve cumprir as normas e acordos de ética estabelecidos bem como nos procedimentos (Marambio e Alcantar, 2018).

3.6 Biópsia de embrião

Na área da reprodução humana assistida, são realizados procedimentos com o intuito de aprimorar as técnicas e aumentar as chances de uma gestação bem-sucedida. A biópsia embrionária pré-implantacional é um desses procedimentos do Diagnóstico Pré-Implantacional (PGT), que faz parte do tratamento de Fertilização *in Vitro*. Nessa técnica, os embriões são analisados e é verificado se há doenças genéticas e cromossômicas em células embrionárias antes de serem implantados no útero materno (Moran *et al*, 2019).

O objetivo do processo é garantir a segurança e a chance de sucesso da gestação, evitando riscos inerentes às doenças genéticas. Atualmente, existem várias técnicas disponíveis para alcançar esse objetivo. A eficiência e aplicabilidade dessas técnicas são avaliadas com base na taxa de implantação e taxa de natalidade, uma vez que os embriões podem reagir de maneira diferente a cada técnica e aos diferentes fatores ambientais associados a cada uma delas, sendo de suma importância uma avaliação rigorosa para a escolha da técnica mais adequada em cada caso (Visconde *et al*, 2020).

3.7 Criopreservação e suas nomenclaturas

Trata-se de uma técnica nova e eficaz por se considerar a taxa de preservação embrionária, de aborto e nascimento prematuro, é recomendada para casais em que a infertilidade é presente em ambos. Os embriões são fornecidos por doações, um processo o qual se mantém sigiloso, de acordo com a CFM 2.013/2013 – É responsabilidade da Clínica de Reprodução Humana manter o sigilo “sobre a identidade dos doadores de gametas e embriões, bem como dos receptores”. Na técnica, a criopreservação de embriões não consiste em super exposição hormonal pois o procedimento pode ser feito seguindo o ciclo natural ao ser implantado no endométrio da mãe receptora (Filho e Podgaec, 2021).

4 CONCLUSÃO

Com isso, concluímos que a infertilidade é um fenômeno recorrente em muitos indivíduos e casais pelo mundo. No entanto, as novas tecnologias de reprodução permitem que esses indivíduos obtenham a sua prole por várias técnicas específicas para cada tipo de problema enfrentado. Como mulheres com idade mais avançada utilizarem o método de FIV, ou fatores femininos utilizarem injeção intra uterina. Mediante à isso, as novas tecnologias se tornam uma ferramenta essencial para a resolução desse impasse. Em meio a todos os métodos os mais prevalentes são FIV (Fertilização in Vitro) e IA (Inseminação artificial). Vale ressaltar que nesses métodos ainda podem ser utilizados embriões congelados, por vitrificação e congelamento lento. O que garante maior tempo para tomada de decisão para o procedimento seguinte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Thereza Meirelles. O estado regulatório da reprodução humana assistida no Brasil: da ausência de legislação ordinária ao regulamento deontológico atual. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 12, n. 1, p. 10-23, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v12i1.968>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CARVALHO, Bruno Ramalho de. Corifollitropin Alfa for Controlled Ovarian Stimulation in Assisted Reproductive Technologies: State of the Art. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 01, p. 043-048, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1759631>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CHENG, Yan-Fei *et al.* Effect of noninvasive embryo viability testing versus conventional IVF on the live birth rate in IVF/ICSI patients: a study protocol for a double-blind, multicenter, randomized controlled trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, 6 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-05892-z>. Acesso em: 8 nov. 2023.

DUARTE-FILHO, Oscar Barbosa; PODGAEC, Sérgio. Freeze-all policy for in vitro fertilization in women with normal response to ovarian stimulation. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021ao6290. Acesso em: 8 nov. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KANDAVEL, Valarmathy; CHEONG, Ying. Does intra-uterine insemination have a place in modern ART practice? **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 53, p. 3-10, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2018.08.003>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KAVRUT, Mustecep; SAGIR, Fulya Gokdagli; ATAYURT, Zafer. Large-scale retrospective analysis of methodological factors affecting pregnancy rates after embryo transfer for in vitro fertilization. **Medicine**, v. 102, n. 36, p. e35146, 8 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000035146>. Acesso em: 8 nov. 2023.

MELO, Joyce Milena Arrais de et al. Fatores causadores e estratégias terapêuticas para infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Brazilian Journal of Health Review**, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-016>. Acesso em: 6 nov. 2023.

TIAN, Tian *et al.* The potential influence of follicle diameter on natural cycle in vitro fertilization among women with diminished ovarian reserve: a retrospective cohort study. **Journal of Ovarian Research**, v. 16, n. 1, 20 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13048-023-01281-4>. Acesso em: 8 nov. 2023.

WANG, Bin; LI, Zhiling. Comparison of dual-trigger and human chorionic gonadotropin-only trigger among polycystic ovary syndrome couples who underwent controlled ovarian stimulation and intrauterine insemination: A retrospective cohort study. **Medicine**, v. 102, n. 5, p. e32867, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000032867>. Acesso em: 8 nov. 2023.

VERGARA ,P.R.BARREAUX ,I.P. ALCANTARA ,M.J.S. Aportes éticos y jurídicos para la discusión sobre el diagnóstico genético preimplantacional .ISSN 0123-3122 • e-ISSN 2027-5382 • **pers.bioét.** • V o l . 22 • N ú m . 1 • p p . 103-120 • 2018.Disponível em:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo> Acesso em:09 nov 2023.

MARAMBIO ,J.T.A. ALCANTARA ,M.J.S. ETHICAL PROBLEMS WITH THE PREIMPLANTATION GENETIC DIAGNOSIS OF HUMAN EMBRYOS .**Acta Bioethica** 2018; 24 (1): 75-83.Disponível em:https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2018000100075&lng=en Acesso em: 09 nov 2023.

KULMANN ,M.I.R. RIBOLDI ,M. MARTELLO ,C. MIKICH ,A.B. FRANTZ ,G. DUTRA ,C. DONATTI ,L.M. OLIVEIRA ,N. FRANTZ ,N. First Baby Born in Brazil after Simultaneous Diagnosis through Non-Invasive and Conventional PGT-A.**Rev Bras Ginecol Obstet** 2021;43(11):878–882.Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1055/s-0041-1736302>. ISSN 0100-7203. Acesso em:09 nov 2023.

VEIKO ,N.N. ERSHOVA ,E.S. POROKHOVNIK ,L.N. KLIMENKO ,M.P. ET AL.Ribosomal, Telomere, and Mitochondrial Repeat Copy Number Variations in Female Genomes during Ovarian Stimulation and the Prediction of In Vitro Fertilization Outcome: A Pilot Study.**Front. Biosci.** (Schol Ed) 2023; 15(3): 9.Disponível em: <https://doi.org/10.31083/j.fbs1503009> Acesso em:09 nov 2023.



O FUTURO DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GRAZIELA FERNANDES NUNES; LUCAS DOMINGOS DE SOUZA; MARIA EDUARDA CHIQUETTO; EMILLY YNIALIDE RODRIGUES DE LIMA

RESUMO

A Reprodução Humana Assistida (RHA), emergiu com seus primeiros resultados positivos, no final do século XVIII, através da inseminação de sêmen no útero pelo médico inglês, Hunter. Difundida atualmente como Inseminação Artificial Intrauterina (IIU), é de longe o método mais simples e utilizado, sendo a primeira escolha dos profissionais da área, para facilitar o encontro dos gametas sexuais e a fertilização em si, ser natural. Infertilidade primária é o termo usado para descrever um casal que nunca conseguiu engravidar, enquanto a infertilidade secundária é aquela em que a mulher tem história prévia de pelo menos uma gravidez confirmada, aborto, parto e não é capaz de engravidar novamente. É com isso surge as novas tecnologias de reprodução assistida, onde cada problema específico enfrentado pela pessoa, haverá um método mais adequado. Além disso, são necessárias as avaliações características de cada procedimento. Um exemplo seria na injeção intraplacentária, onde o principal objetivo dessa avaliação são as condições de implantação, sendo que a embriões que não apresentem condições saudáveis e aptidão para transferência uterina, indispensáveis para o seu desenvolvimento normalmente não serão implantados. A infertilidade é a dificuldade de um casal engravidar dentro de um ano de relação sexual sem usar nenhum método contraceptivo. Estima-se que aproximadamente 15% dos casais em idade fértil, independentemente da sua origem étnica ou social, são afetados pela infertilidade. Existem diversos fatores que podem causar infertilidade, como anomalias, fatores genéticos, desequilíbrios hormonais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), radioterapia, quimioterapia, doenças neurológicas, diabetes e consumo de drogas. Esses fatores, sendo de natureza fisiológica, genética, ambiental ou social podem contribuir para o quadro de infertilidade.

Palavras-chave: Reprodução Humana assistida, Fertilização in Vitro, Inseminação Artificial.

1 INTRODUÇÃO

A reprodução humana urge no intuito de segregar as novas proles de seus respectivos parceiros, no entanto em alguns casos, podem apresentar falhas no processo, por diversos motivos: genéticos, funcionais isolados a fatores sistêmicos como doenças, ou fatores funcionais isolados como aos órgãos genitais como esterilidade advinda de baixa produção de esperma no homem e baixa ovulação na mulher entre outros; além disso cirurgias e

procedimentos como vasectomia no homem e ligadura tubária na mulher. E devido a essas dificuldades na reprodução, surgiram as técnicas para realizar essa reprodução de forma artificial (Kravut *et al*,2023).

A reprodução assistida pode ser caracterizada por várias formas, com métodos e técnicas variadas, como :inseminação artificial, fertilização in vitro, transferência intratubária de embrião, injeções intracitoplasmáticas de espermatozóide e transferência de embriões congelados. A definição do uso dessas técnicas acontece por meio de indicadores específicos e orientação médica, ou seja, aquela técnica que mais for eficaz para o casal ou indivíduo que queira engravidar e esteja com um fator específico que impeça a concepção será utilizada uma técnica específica para eles. Os métodos que mais se destacam são a inseminação artificial e fertilização in vitro (Araújo, Ana 2023).

2 METODOLOGIA

O presente estudo, possui como metodologia a revisão sistemática, que conta um delineamento da, visando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. Visto que, as revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas como os melhores níveis de evidência para influência assistencial. Pelo motivo de seguir um método científico explícito e mostrar um novo resultado, na maioria das revistas clínicas a revisão sistemática é classificada como contribuição original. A diferença dessa metodologia das demais: revisão integrativa, narrativa, por apresentarem abordagem ampla e trazerem informações gerais sobre o tema em questão, comumente ocorre em livros-textos. Enquanto nas Revisões Integrativas e Narrativas onde é realizado muitos delineamentos na temática e agregada opiniões do autor que redige o presente texto (Galvão e Pereira,2014).

A revisão sistemática por ter com base de dados estudos com fontes de bases de dados primários, é considerado um estudo secundário. Nos métodos para a elaboração de revisões consiste nas seguintes etapas: (1) formulação da pergunta de pesquisa, (2) busca na literatura

,(3)seleção de artigos ,(4)obtenção de dados ,(5)avaliação do nível da metodologia desses estudos ,(6)resumo de dados (metanálise) ,(7)avaliação do nível de evidências desses estudos, (8)verificação do texto e seus resultados. E para elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada o anagrama PICOS: população, intervenção/exposição, comparação e desfecho, e tipo de estudo (Galvão e Pereira,2014).

A pergunta de pesquisa seria “qual o futuro da reprodução humana (x) frente as novas tecnologias?”. A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de outubro de 2023, as bases de dados usadas foram: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Institute of Health (NIH), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Rayyan e Web of Science. Utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Reprodução Humana Assistida”, “Fertilização in Vitro” e “Inseminação Artificial”, através do operador booleano AND).

Com isso, foram apresentados 1.716 estudos os quais passaram pela análise de resumos e critérios de elegibilidade. Os seguintes critérios de inclusão utilizados foram: I) estudos que respondessem à questão de pesquisa sobre o futuro da reprodução humana frente as novas tecnologias no Brasil, a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2018 a 2023; III) estarem nos idiomas: português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a livros e cartas ao editor. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 22 estudos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A infertilidade e suas respectivas causas

A infertilidade é a dificuldade de um casal engravidar dentro de um ano de relação sexual sem usar nenhum método contraceptivo. Estima-se que aproximadamente 15% dos casais em idade fértil, independentemente da sua origem étnica ou social, são afetados pela infertilidade. Existem diversos fatores que podem causar infertilidade, como anomalias, fatores genéticos, desequilíbrios hormonais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), radioterapia, quimioterapia, doenças neurológicas, diabetes e consumo de drogas. Esses fatores, sendo de natureza fisiológica, genética, ambiental ou social podem contribuir para o quadro de infertilidade (Melo *et al.* 2022).

A Reprodução Humana Assistida (RHA), emergiu com seus primeiros resultados positivos, no final do século XVIII, através da inseminação de sêmen no útero pelo médico inglês, Hunter. Difundida atualmente como Inseminação Artificial Intrauterina (IIU), é de longe o método mais simples e utilizado, sendo a primeira escolha dos profissionais da área, para facilitar o encontro dos gametas sexuais e a fertilização em si, ser natural (Zurawski e Trott, 2019).

3.2 Inseminação intra-uterina

A inseminação artificial (IA), é realizada uma coleta de sêmen do genitor e então será introduzida na cavidade uterina, e assim acontecerá a fecundação (fusão dos núcleos femininos e masculinos), que ocorre no corpo feminino, sem manipulação em laboratório do zigoto. Esse é um procedimento de pouca complexidade porque a fecundação acontece de maneira intracorpórea. Essa inseminação pode ocorrer imediatamente após a coleta, ou um tempo depois de armazenado congelado. Quando realizada imediatamente é chamada de "inseminação imediata", após a coleta esses sêmens ainda são avaliados para introdução no útero (Kandavel e Cheong, 2018).

A técnica consiste na estimulação ovariana de meio medicamentoso e manipulação de gametas masculinos, o sêmen coletado é inserido no colo do útero durante o período fértil da mulher. Após o período de estimulação, coleta-se os óvulos unidos com o sêmen para concluir o desenvolvimento embrionário em laboratório. O embrião pode ser inserido no útero ou congelado- auxilia na doação de material para a técnica TEC. Este procedimento se divide em 4 etapas: obtenção de células meióticas maduras, sua fertilização, cultura de embriões e a transferência dos embriões (Cheng *et al.*, 2023).

3.3 Injeção intracitoplasmática de espermatozóide

Já a Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI), um dos métodos alternativos da FIV clássica, é indicada principalmente em casos em que o homem apresenta oligoastenoteratospermia grave ou azoospermia, pois o espermatozóide é colocado dentro do citoplasma do óvulo, anulando as chances dele não conseguir penetrá-lo. (ZURAWSKI e TROTT, 2019). No Brasil, em 2016, 65% dos embriões congelados pertenciam à região sudeste do país, o que correlaciona a melhor situação econômica e a maior densidade populacional de seus habitantes (Grangeiro, *et al.*, 2020).

Este procedimento é usado em casos de infertilidade masculina, envolvendo a presença parcial de espermatozoides, intercorrências relacionado a motilidade dos gametas e problemas

referentes a ereção. A técnica se difere da fertilização *in vitro* (FIV) pois não é espontânea, ocorre uma micro manipulação do gameta masculino antes de injetá-lo no óvulo. Para a realização da ICIS, deve-se coletar os gametas para a seleção de espermatozoides baseando-se no seu potencial, em seguida, será injetado em cada óvulo colhido. Ao se passar 18 horas após a fecundação assistida, deve se observar se houve fertilização, entre 24 e 48 horas, se confere o desenvolvimento do embrião. Os óvulos fecundados são transferidos em seguida ao útero para finalizar o seu desenvolvimento (JÚNIOR *et al*,2021).

3.4 Fertilização *in Vitro*

Uma outra técnica muito utilizada é a FIV, recomendada para mulheres que não possuam uma quantidade adequada de óvulos ,mas que pode ser cancelada se não tiver a quantidade ideal de hormônio luteinizante ,(LH) .No momento da prática clínica por exemplo é difícil de determinar em qual momento irá acontecer o crescimento folicular ,e o resultado é de folículos de tamanhos variados.Em mulher com baixa produção de óvulos esse número e tamanho de folículos é menor.Sendo assim essas informações ajudam aos médicos a propor novas abordagens para que o procedimento seja um sucesso (Tian,*et al* 2023).

3.5 Screening genético pré-implantacional

O screening genético Pré-Implantacional (PGD) ,é um método que consiste na seleção de gametas ,e assim irá acontecer a implantação ,composta por ferramentas essenciais para a caracterização de muitas patologias de cunho genético e/ou modificações cromossômicas.

Esse procedimento é feito nas células embrionárias antes do embrião ir para o útero ,apenas algumas dessas células são retiradas ,e assim não sofre prejuízos e o desenvolvimento acontece normalmente. Um dos maiores benefícios dessa prática são as baixas de abortos e anomalias congênitas.Indicada para mulheres em idade avançada ,casais com filhos afetados por doenças genéticas e/ou hereditárias (Carvalho *et al* ,2022).

A PGD ,é um método que requer várias questões de ética ,uma vez que,os embriões podem ser manipulados eles devem ser tratados como um ser humano.Visto que ,eles serão concebidos e terão vida. Qualquer procedimento que tenha o objetivo de matar um embrião não pode acontecer.Com isso o profissional deve cumprir as normas e acordos de ética estabelecidos bem como nos procedimentos (Marambio e Alcantar ,2018).

3.6 Biópsia de embrião

Na área da reprodução humana assistida, são realizados procedimentos com o intuito de aprimorar as técnicas e aumentar as chances de uma gestação bem-sucedida. A biópsia embrionária pré-implantacional é um desses procedimentos do Diagnóstico Pré-Implantacional (PGT), que faz parte do tratamento de Fertilização *in Vitro*. Nessa técnica, os embriões são analisados e é verificado se há doenças genéticas e cromossômicas em células embrionárias antes de serem implantados no útero materno (Moran *et al*,2019).

O objetivo do processo é garantir a segurança e a chance de sucesso da gestação, evitando riscos inerentes às doenças genéticas. Atualmente, existem várias técnicas disponíveis para alcançar esse objetivo. A eficiência e aplicabilidade dessas técnicas são avaliadas com base na taxa de implantação e taxa de natalidade, uma vez que os embriões podem reagir de maneira diferente a cada técnica e aos diferentes fatores ambientais associados a cada uma delas, sendo de suma importância uma avaliação rigorosa para a escolha da técnica mais adequada em cada caso (Visconde *et al*,2020).

3.7 Criopreservação e suas nomenclaturas

Trata-se de uma técnica nova e eficaz por se considerar a taxa de preservação embrionária, de aborto e nascimento prematuro, é recomendada para casais em que a infertilidade é presente em ambos. Os embriões são fornecidos por doações, um processo o qual se mantém sigiloso, de acordo com a CFM 2.013/2013 – É responsabilidade da Clínica de Reprodução Humana manter o sigilo “sobre a identidade dos doadores de gametas e embriões, bem como dos receptores”. Na técnica, a criopreservação de embriões não consiste em super exposição hormonal pois o procedimento pode ser feito seguindo o ciclo natural ao ser implantado no endométrio da mãe receptora (Filho e Podgaec, 2021).

4 CONCLUSÃO

Com isso, concluímos que a infertilidade é um fenômeno recorrente em muitos indivíduos e casais pelo mundo. No entanto, as novas tecnologias de reprodução permitem que esses indivíduos obtenham a sua prole por várias técnicas específicas para cada tipo de problema enfrentado. Como mulheres com idade mais avançada utilizarem o método de FIV, ou fatores femininos utilizarem injeção intra uterina. Mediante à isso, as novas tecnologias se tornam uma ferramenta essencial para a resolução desse impasse. Em meio a todos os métodos os mais prevalentes são FIV (Fertilização in Vitro) e IA (Inseminação artificial). Vale ressaltar que nesses métodos ainda podem ser utilizados embriões congelados, por vitrificação e congelamento lento. O que garante maior tempo para tomada de decisão para o procedimento seguinte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Thereza Meirelles. O estado regulatório da reprodução humana assistida no Brasil: da ausência de legislação ordinária ao regulamento deontológico atual. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 12, n. 1, p. 10-23, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v12i1.968>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CARVALHO, Bruno Ramalho de. Corifollitropin Alfa for Controlled Ovarian Stimulation in Assisted Reproductive Technologies: State of the Art. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 01, p. 043-048, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1759631>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CHENG, Yan-Fei *et al.* Effect of noninvasive embryo viability testing versus conventional IVF on the live birth rate in IVF/ICSI patients: a study protocol for a double-blind, multicenter, randomized controlled trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, 6 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-05892-z>. Acesso em: 8 nov. 2023.

DUARTE-FILHO, Oscar Barbosa; PODGAEC, Sérgio. Freeze-all policy for in vitro fertilization in women with normal response to ovarian stimulation. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021ao6290. Acesso em: 8 nov. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KANDAVEL, Valarmathy; CHEONG, Ying. Does intra-uterine insemination have a place in modern ART practice? **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 53, p. 3-10, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2018.08.003>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KAVRUT, Mustecep; SAGIR, Fulya Gokdagli; ATAYURT, Zafer. Large-scale retrospective analysis of methodological factors affecting pregnancy rates after embryo transfer for in vitro fertilization. **Medicine**, v. 102, n. 36, p. e35146, 8 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000035146>. Acesso em: 8 nov. 2023.

MELO, Joyce Milena Arrais de et al. Fatores causadores e estratégias terapêuticas para infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Brazilian Journal of Health Review**, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-016>. Acesso em: 6 nov. 2023.

TIAN, Tian *et al.* The potential influence of follicle diameter on natural cycle in vitro fertilization among women with diminished ovarian reserve: a retrospective cohort study. **Journal of Ovarian Research**, v. 16, n. 1, 20 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13048-023-01281-4>. Acesso em: 8 nov. 2023.

WANG, Bin; LI, Zhiling. Comparison of dual-trigger and human chorionic gonadotropin-only trigger among polycystic ovary syndrome couples who underwent controlled ovarian stimulation and intrauterine insemination: A retrospective cohort study. **Medicine**, v. 102, n. 5, p. e32867, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000032867>. Acesso em: 8 nov. 2023.

VERGARA ,P.R.BARREAUX ,I.P. ALCANTARA ,M.J.S. Aportes éticos y jurídicos para la discusión sobre el diagnóstico genético preimplantacional .ISSN 0123-3122 • e-ISSN 2027-5382 • **pers.bioét.** • V o l . 22 • N ú m . 1 • p p . 103-120 • 2018.Disponível em:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo> Acesso em:09 nov 2023.

MARAMBIO ,J.T.A. ALCANTARA ,M.J.S. ETHICAL PROBLEMS WITH THE PREIMPLANTATION GENETIC DIAGNOSIS OF HUMAN EMBRYOS .**Acta Bioethica** 2018; 24 (1): 75-83.Disponível em:https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2018000100075&lng=en Acesso em: 09 nov 2023.

KULMANN ,M.I.R. RIBOLDI ,M. MARTELLO ,C. MIKICH ,A.B. FRANTZ ,G. DUTRA ,C. DONATTI ,L.M. OLIVEIRA ,N. FRANTZ ,N. First Baby Born in Brazil after Simultaneous Diagnosis through Non-Invasive and Conventional PGT-A.**Rev Bras Ginecol Obstet** 2021;43(11):878–882.Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1055/s-0041-1736302>. ISSN 0100-7203. Acesso em:09 nov 2023.

VEIKO ,N.N. ERSHOVA ,E.S. POROKHOVNIK ,L.N. KLIMENKO ,M.P. ET AL.Ribosomal, Telomere, and Mitochondrial Repeat Copy Number Variations in Female Genomes during Ovarian Stimulation and the Prediction of In Vitro Fertilization Outcome: A Pilot Study.**Front. Biosci.** (Schol Ed) 2023; 15(3): 9.Disponível em: <https://doi.org/10.31083/j.fbs1503009> Acesso em:09 nov 2023.



TELEMEDICINA E O IDOSO: IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO CENTRADO NO PACIENTE E SUAS NECESSIDADES

DIANEFER VIZZOTTO

Introdução: A tecnologia desempenha um papel crucial no atendimento centrado ao paciente idoso, especialmente quando se trata de consultas em formato de telemedicina. Esta forma on-line ainda não aceita por todos idosos que surgiu na pandemia da COVID-19, causa muitas vezes resistências por parte desta população. Porém cita-se a acessibilidade, comodidade, monitoramento remoto, facilidade na comunicação, personalização no atendimento, educação e gestão como pontos que devem ser levados em consideração para que o sucesso do atendimento seja garantido e que o idoso se sinta seguro frente a uma inovação tecnológica a qual todos precisam se adaptar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a importância do uso da tecnologia no atendimento centrado ao paciente idoso durante a consulta em formato de telemedicina. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com análises dos estudos nos últimos cinco anos. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “ Telemedicina”, “Idoso” e “ Tecnologia” nas línguas portuguesa e inglesa. As busca aconteceu em janeiro de 2024. **Resultado:** A telemedicina surge como uma ferramenta em constante evolução, capaz de expandir o acesso generalizado a cuidados de saúde de excelência, especialmente adaptados às necessidades das pessoas mais velhas. Os estudos deixam claro que avaliar e compreender a relevância e os impactos da integração da tecnologia no contexto do atendimento médico remoto, especificamente no que se refere ao cuidado centrado no paciente idoso priorizar a saúde dessa faixa etária e fomenta sua autonomia e independência. Assim, os idosos podem se comunicar com seus médicos de forma mais frequente e conveniente, esclarecendo dúvidas, compartilhando preocupações ou recebendo orientações sobre seu tratamento, permitindo intervenções mais precoces e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para os idosos. **Conclusão:** Embora a tecnologia seja uma ferramenta valiosa, é importante considerar a adaptação dos idosos a essas novas plataformas. Profissionais de saúde e cuidadores muitas vezes desempenham um papel crucial ao ajudar os idosos a se familiarizarem com a tecnologia e garantir que eles se sintam confortáveis durante as consultas em formato de telemedicina.

Palavras-chave: **TELEMEDICINA; IDOSO; TECNOLOGIA; ADAPTAÇÃO; RESISTENCIA**



POTENCIAL TECNOLÓGICO DO BURITI: UM FRUTO COM INÚMERAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

DEIGIANE DE LIMA ROCHA; AMANDA COSTA SANTOS; MYRLA MARIA SANTOS
SOUSA RODRIGUES; JEFFERSON PORTELA RODRIGUES BEZERRA; MÁRCIA LUIZA
DOS SANTOS BESERRA PESSOA

Introdução: O buriti é um fruto amplamente disseminado pela América do Sul, derivando de uma palmeira que chega a obter 40 metros de altura. Os frutos têm comprimento de 5-7 cm e pesa entre 40-85 gramas. O buriti é rico em fibras e compostos bioativos com potencial antioxidante agregando valor nutricional à alimentação, e pode ser utilizado de forma integral na formulação de diversos produtos. As cascas e o endocarpo apresentam valores de água considerados baixos, o que faz delas uma boa opção para utilização nas indústrias de alimentos, como a fabricação de biscoitos, cereais matinais e inúmeros outros produtos. **Objetivo:** Buscar evidências sobre o diverso potencial tecnológico do Buriti. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura construída com a busca de artigos originais nas bases de dados *PubMed* e *ScienceDirect*, publicados entre os anos de 2018-2023, utilizando-se como descritores os termos by-products, technological potential e buriti. **Resultados:** As farinhas do buriti apresentam baixos teores de umidade, sendo viável realizar o armazenamento do produto. As farinhas das cascas e do farelo apresentam considerável quantidade de fibras com características insolúveis. As fibras insolúveis aumentam o volume das fezes e reduzem o trânsito intestinal. Da farinha do endocarpo do buriti, é possível fazer biscoitos integrais, sem glúten e fonte de fibras alimentares, sendo uma alternativa para portadores de doença celíaca. O óleo de buriti é outro produto interessante, podendo ser utilizado em medicamentos, cosméticos e alimentos. Usar este óleo na panificação pode aumentar o teor de vitamina A nos produtos, como o biscoito. Outra aplicação é a inclusão do óleo de buriti na matriz de gelatina, que resulta na aquisição de um filme ativo com características que reduzem a permeabilidade ao vapor de água. **Conclusão:** O buriti é um fruto versátil, oferecendo à indústria ampla possibilidade de utilização. Uma vez que utiliza-se os subprodutos, aumenta o valor econômico e o interesse de vários ramos industriais sobre a exploração do fruto. Em virtude de ainda ser pouco explorado, mais estudos precisam ser feitos com a finalidade de conhecer novas aplicações tecnológicas do buriti e dos seus subprodutos.

Palavras-chave: **BURITI; BY-PRODUCTS; TECHNOLOGICAL POTENTIAL; ALIMENTOS; INDUSTRIA**



REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS DE CASO DO SINAL DE PALLA: A SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DA EMBOLIA PULMONAR

GABRIELA VOLTOLIN; RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; PATRÍCIA CARVALHO GARCIA; SANDRA HELOISA NUNES MESSIAS

Introdução: O sinal de Palla corresponde a um achado radiográfico incomum observado em tomadas de tórax em pacientes com embolia pulmonar. Corresponde a um aumento no diâmetro da artéria pulmonar descendente direita, que produz uma imagem radiográfica característica, que lembra o formato de uma “salsicha”. A observação deste sinal é de extrema importância pois é fortemente sugestivo de embolia pulmonar. Estudos indicam que a embolia pulmonar seja a forma mais perigosa de tromboembolismo venoso, sendo que o não diagnóstico e a ausência de tratamento pode levar o paciente ao óbito. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa de estudos de caso de pacientes com embolia pulmonar que manifestaram o sinal de Palla em tomadas radiográficas de tórax. **Metodologia:** Foi realizada uma busca avançada de estudos de casos de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES (CAPES), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), e *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), utilizando como descritores os termos “embolia pulmonar” (“pulmonar embolism”) e “sinal de Palla” (*Palla sign*). **Resultados:** A atual revisão integrativa sobre o sinal de Palla foi composta por 11 estudos de caso publicados em artigos científicos cujos pacientes apresentaram o sinal de Palla em radiografias torácicas e embolia pulmonar comprovada. Foi observado que embora o sinal de Palla seja um achado radiográfico raro em pacientes com embolia pulmonar, em todos estudos de caso analisados, foram usados um segundo exame de diagnóstico por imagem confirmatório. O principal exame comprobatório utilizado foi a angiotomografia computadorizada (usado em 10 estudos de caso). **Conclusão:** A análise dos estudos de caso selecionados na atual revisão integrativa mostrou que o sinal de Palla frequentemente é observado simultaneamente com os sinais da corcova de Hampton e de Westermark; e que a angiotomografia computadorizada é o exame de diagnóstico por imagem mais utilizado para confirmar os casos de embolia pulmonar.

Palavras-chave: **RADIOGRAFIA TORÁCICA; SINAIS; EMBOLIA PULMONAR; TROMBOEMBOLIA; REVISÃO DE CASOS RELATADOS**



IMPLANTAÇÃO DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DA SAÚDE

ÉRIKA MARIA HENRIQUES MONTEIRO; ANA PAULA DO NASCIMENTO DUQUE;
CARINA DE ALMEIDA BASTOS; HARLESON LOPES DE MESQUITA; MIRNA MEANA
DIAS

Introdução: As Diretrizes para a formação do profissional farmacêutico destacam a relevância do SUS no projeto pedagógico do Curso de Farmácia, ressaltando a necessidade de equilíbrio entre teoria e prática, com estágios curriculares representando pelo menos 20% da carga horária. Este trabalho relata a implantação do Consultório Farmacêutico na Clínica Escola da Saúde do Centro Universitário do Sudeste Mineiro (UNICSUM), buscando integrar o conhecimento adquirido nas aulas com a prática profissional. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do Consultório Farmacêutico, destacando-a como uma extensão da Faculdade de Farmácia, que proporciona aos estudantes uma integração teórico-prática, além de atender às demandas da comunidade. **Relato de experiência:** A implementação do Consultório Farmacêutico iniciou-se com a capacitação dos estudantes para realizar atendimentos clínicos. Para otimizar a abordagem, foi elaborado um questionário de anamnese que contemplava aspectos clínicos, histórico medicamentoso e estilo de vida. Esse instrumento proporcionou uma coleta de dados abrangente, permitindo uma compreensão das condições de saúde dos indivíduos. Com base nessa avaliação, foi delineado um plano de ação personalizado, que visou assegurar o uso racional dos medicamentos, considerando fatores como condições clínicas e eventuais interações medicamentosas. O plano abrangeu orientações específicas, promovendo a adesão ao tratamento e a compreensão dos aspectos relacionados aos medicamentos. **Discussão:** O Consultório Farmacêutico oferece um ambiente propício ao desenvolvimento de competências profissionais. A prática da farmácia clínica se tornou fundamental para promoção da atenção primária à saúde e o uso racional dos medicamentos. Além disso, a interação com a comunidade fortalece a formação acadêmica e contribui para resolver problemas de saúde locais. Destaca-se a importância da interdisciplinaridade, uma vez que a Clínica Escola do UNICSUM oferece também, gratuitamente, atendimentos de fisioterapia, nutrição e enfermagem. **Conclusão:** A experiência da implantação do Consultório Farmacêutico reforça sua relevância no contexto do Curso de Farmácia. A iniciativa não apenas atende às diretrizes educacionais e às demandas sociais, mas também ressalta a importância de expandir e fortalecer tais programas. O Consultório Farmacêutico é, portanto, crucial para todos os envolvidos - alunos, instituição de ensino e comunidade - promovendo uma formação farmacêutica alinhada às necessidades do SUS e à realidade social.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA; CIÊNCIAS DA SAÚDE; ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ASMA NO ESTADO DA BAHIA NOS PERÍODOS DE 2009 A 2022: UM ESTUDO HORIZONTAL

LUIZA ROCHA SANTANA DA SILVA; MARLON MAIA DA SILVA; MAYCON MAIA DA SILVA; JOÃO PEDRO FAIS; MÁRLLLOS PERES DE MELO FILHO

Introdução: A asma, uma condição crônica das vias aéreas, afeta milhões de pessoas pelo mundo, portanto, compreender o perfil epidemiológico da asma no estado da Bahia é essencial, uma vez que a incidência e prevalência da doença podem variar ao longo do tempo, resultando em desafios significativos à saúde pública. Assim, esse estudo visa oferecer uma visão detalhada da doença no estado, contribuindo para a elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento mais eficazes. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico da asma na Bahia entre os anos de 2009 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo horizontal de análise descritiva dos anos 2009 a 2022 tendo como base de dados o DATASUS, analisando as macrorregiões da Bahia. **Resultados:** Mediante ao perfil epidemiológico da asma no Tocantins, observou-se uma discreta prevalência do sexo feminino (133.760) e ampla notificação de casos na população infantojuvenil (164.344), na faixa etária 0 a 19 anos, que correspondem a 61,5% dos casos, em relação aos adultos (62.410) e idosos (40.341). Além disso, vale ressaltar a queda do número de notificações de casos entre 2011 (32.180) e 2012 (25.006), queda de 22,2% justificada pela diminuição do número de novos casos consequência da melhora ao acesso aos serviços no âmbito da atenção primária à saúde e a disponibilização de medicamentos de forma gratuita a partir do ano de 2012. Ademais, ocorreu um aumento dos casos no período de 2021 e 2022 foi de 33,4% que se explica pelo aumento da incidência de asma, motivada pela flexibilização das medidas de controle ao COVID-19 que resultaram em uma regularização das práticas de vigilância epidemiológica às demais doenças, entretanto são necessários mais estudos para melhor avaliação dessa associação. **Conclusão:** Assistiu-se a uma queda do número de casos de asma na Bahia resultante do acesso facilitado aos serviços de saúde. Apesar disso, uma preocupação surgiu diante do aumento de casos entre 2021 e 2022 em resposta à flexibilização das medidas contra o COVID-19. Dessa forma, é vital a coordenação de ações voltadas à população cujas estratégias promovam qualidade de vida aos pacientes asmáticos baianos.

Palavras-chave: **ASMA; BAHIA; PREVALENCIA; INCIDENCIA; TRATAMENTO**



PREVALÊNCIA DE ADIPOSIDADE CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO NORDESTE DO BRASIL SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS

TATIANA MENEZES PEREIRA; FRANCISCA ADRIANA VIEIRA DA SILVA; GISLANE ALMEIDA RAMOS MEDEIROS; MONIQUE DA SILVA ROCHA; MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES

Introdução: O excesso de peso é caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Em 2022, segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde, o SUS detectou obesidade em 51,17% em crianças e adolescentes. O excesso de adiposidade corporal é um dos fatores de risco para o surgimento de doenças metabólicas. **Objetivos:** Caracterizar a prevalência de adiposidade corporal segundo os parâmetros antropométricos do índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura e circunferência do pescoço em adolescentes escolares. **Metodologia:** Estudo transversal em duas escolas da rede pública do município de Caxias, região nordeste do Brasil. Participaram 112 adolescentes entre 11 a 17 anos de idade de ambos os sexos. Foram coletados os seguintes dados: peso, estatura, circunferência da cintura (CC) e circunferência do pescoço (CP). Para cálculo do IMC foi adotado o IMC para idade (IMC/I) conforme a Vigilância Nutricional considerando ponto de corte para sobrepeso e obesidade os percentis 85 e 97, respectivamente. A CC foi classificada de acordo com percentil, sendo medida elevada ≥ 80 . Enquanto, a CP foi classificada com os valores de corte em meninas e meninos para excesso de peso $\geq 31,2$ e $\geq 34,2$ cm e obesidade $\geq 32,6$ e $\geq 37,9$ cm. O estudo obteve a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão. **Resultados:** Os indicadores nutricionais mostraram prevalência de excesso de peso com base no IMC para o sexo feminino (50,8%). Em 80,4% dos indivíduos estavam com a CC elevada, sendo que a prevalência de 50,9% nas meninas e 29,5% nos meninos. A CP apresentou 65,3% de excesso de peso com prevalência na faixa etária de 11 a 14 anos. **Conclusão:** Os dados analisados mostram a prevalência do excesso de peso entre os adolescentes. As meninas apresentaram maior percentual de adiposidade (sobrepeso e obesidade) em todas as variáveis analisadas (IMC, CC e CP), apontando assim que esses indivíduos estão mais propensos às doenças metabólicas decorrentes do excesso de adiposidade corporal. Dessa forma, é necessária intervenção nessa população mediante educação e promoção da saúde.

Palavras-chave: **OBESIDADE; ANTROPOMETRIA; ADOLESCENTES; ATENÇÃO PRIMÁRIA; PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ESTUDANTES**



PERFIL GENÉTICO DE INDIVÍDUOS COM PREDISPOSIÇÃO E SUSCEPTIBILIDADE A CÂNCER NO BRASIL

KAUAN FERREIRA DA ROCHA; LAECIO FEITOSA BARBOSA; ELISÂNGELA CLÁUDIA ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO

O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações no DNA celular e apresenta alta incidência e mortalidade na população, sendo considerado o principal problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o acesso à avaliação de risco para cânceres hereditários e exames genéticos é limitado. A redução nos custos de sequenciamento genético permitiram, há alguns anos, a caracterização do perfil genético de indivíduos, identificando centenas de genes associados ao câncer. Para isso, o presente trabalho pretende verificar na literatura consultada o perfil genético de indivíduos com predisposição genética a câncer hereditário, ressaltando como esses achados podem impactar o aconselhamento genético e as medidas preventivas relacionados a esta importante enfermidade. Trata-se de uma revisão integrativa, que ocorreu no mês de dezembro de 2023 por meio das bases de dados PubMed e BVS. Utilizou-se para tal, artigos publicados no período de 2020-2023 com os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Genetic profile”, “Hereditary cancer” e “Brazil” interligados por AND. Aplicou-se os seguintes critérios de exclusão: a) duplicidade b) abordagem animal c) livros/dissertações/teses d) resenhas de livros. Após a aplicabilidade dos critérios, elegeram-se quatro artigos para a elaboração desta pesquisa. O presente trabalho trouxe os achados compilados de artigos cujo enfoque era a obtenção do perfil genético de indivíduos com predisposição genética ao câncer hereditário. O compilado mostrou que a identificação de genes de predisposição para o câncer, permite que programas de rastreio identifiquem pacientes a partir do seu perfil genético e assim contribua para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento clínico apropriado. Apesar da relevância científica e clínica da temática em questão, constata-se uma limitação de trabalhos nos últimos cinco anos no País, relacionados a obtenção de perfis genéticos. Portanto, conclui-se que a obtenção de perfis genéticos é fundamental para proporcionar orientações e decisões clínicas adequadas aos pacientes e traz a possibilidade de implementar um acompanhamento apropriado de indivíduos em risco. A literatura consultada demonstrou que a coleta desses perfis é uma etapa crítica na prevenção do câncer e permite atuar de forma mais assertiva e específica aos cuidados individuais de saúde.

Palavras-chave: Oncogenética; Neoplasias Hereditárias; Variantes Genéticas; Vigilância Genética; Aconselhamento Genético.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações no DNA celular e apresenta alta incidência e mortalidade na população, sendo considerado o principal problema de saúde pública no mundo (Baranova et al., 2020). Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos (De Oliveira et al., 2023) e traz impactos importantes ao cenário mundial (Sung et al., 2021), tanto do ponto de vista humano, quanto econômico.

Para o Brasil, a estimativa para o triênio 2023 a 2025 é que ocorrerão 704 mil casos novos de câncer, sendo os mais incidentes os melanomas, câncer de mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago, com altas taxas de mortalidade (Vidal et al., 2018). Nesse sentido, são necessárias intervenções eficazes para a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer.

Segundo o Dobbin et al. (2021), cerca de 5 a 10% dos tumores são hereditários. Desse modo, há identificação de alterações genéticas hereditárias podem facilitar o diagnóstico, rastreamento populacional, o tratamento de tumores e aumentar as chances de vida do paciente (Oliveira et al., 2023). Assim, análises genéticas através de tecnologias de sequenciamento de DNA podem identificar mutações preditivas do câncer (Vidal et al., 2018) e a montagem de painéis e perfis genéticos em busca de variantes alélicas hereditárias podem ser uma ferramenta útil nesse sentido.

No Brasil, o acesso à avaliação de risco para cânceres hereditários e exames genéticos é limitado (Achatz et al., 2020). Já em países com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a eficiente implementação de medidas preventivas, detecção precoce, incluindo rastreamento genético, e tratamento, tem contribuído positivamente para a redução das taxas de incidência e mortalidade por câncer (Sung et al., 2021).

A inovação tecnológica e a redução nos custos de sequenciamento genético permitiram, há alguns anos, a caracterização do perfil genético de indivíduos, identificando centenas de genes associados ao câncer (Chakravarty e Solit, 2021). Como a grande maioria das mutações do câncer são exclusivas de cada paciente, aproveitar todo o potencial destas tecnologias traz novas abordagens de detecção, diagnóstico e tratamento individualizado (Lang et al., 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho pretende verificar na literatura consultada o perfil genético de indivíduos com predisposição genética a câncer hereditário, ressaltando como esses achados podem impactar o aconselhamento genético e as medidas preventivas relacionados a esta importante enfermidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório, que ocorreu no mês de dezembro de 2023 por meio das bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *via Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Utilizou-se para tal, artigos publicados no período de 2020-2023 com os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Genetic profile”, “Hereditary cancer” e “Brazil” interligados pelo operador booleano AND. Aplicou-se, assim, os seguintes critérios de exclusão: a) duplicidade b) abordagem animal c) livros/dissertações/teses d) resenhas de livros. Após a aplicabilidade dos critérios, elegeram-se quatro artigos para a elaboração desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho trouxe os achados compilados de artigos cujo enfoque era a obtenção do perfil genético de indivíduos com predisposição genética ao câncer hereditário.

A seguir são apresentados os trabalhos consultados nesta pesquisa, conforme a Tabela 1. O compilado mostrou que a identificação de genes de predisposição para o câncer, permite que programas de rastreio identifiquem pacientes a partir do seu perfil genético e assim contribua para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento clínico apropriado.

Tabela 1. Trabalhos consultados e seus respectivos objetivos.

Autor	Título	Objetivo
Gomes <i>et al.</i> (2021)	Prevalence of germline variants in consensus moderate-to-high-risk predisposition genes to hereditary breast and ovarian cancer in BRCA1/2-negative Brazilian patients	Este estudo teve como objetivo identificar e classificar variantes genéticas em genes consensuais de predisposição de moderado a alto risco associados à Síndrome do Câncer Hereditário de Mama e Ovário (HBOC), em pacientes BRCA1/2 negativas do Brasil.
Dobbin <i>et al.</i> (2021)	Identification of variants (rs11571707, rs144848, and rs11571769) in the BRCA2 gene associated with hereditary breast cancer in indigenous populations of the Brazilian Amazon	Nosso objetivo foi descrever variantes que podem afetar o desenvolvimento do câncer de mama em populações ameríndias e comparar esses dados com populações de origem ancestral distinta.
Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Screening for Mutations in Hereditary Cancer Susceptibility Genes in a Region with High Endogamy in Brazil.	Investigar mutações genéticas em pacientes com perfil para câncer hereditário em indivíduos de uma região do nordeste do Brasil, onde há alta frequência de casamentos endógenos e consanguíneos.
Carvalho <i>et al.</i> (2023)	Germline Mutations Landscape in a Cohort of the State of Minas Gerais, Brazil, in Patients Who Underwent Genetic Counseling for Gynecological and Breast Cancer	O presente estudo avaliou o perfil de mutações germinativas presentes em pacientes submetidas a aconselhamento genético para avaliação de risco para câncer de mama (CB), câncer de ovário (CO) e câncer de endométrio (CE) com possível padrão hereditário.

Dias <i>et al.</i> (2023)	Serum testosterone and prostate cancer in men with germline BRCA1/2 pathogenic variants	O objetivo deste estudo é investigar a associação dos níveis séricos de andrógenos e a detecção de CaP em um estudo prospectivo de rastreamento de homens com maior risco genético de CaP agressivo devido a variantes patogênicas (PVs) BRCA1/2, o estudo IMPACT.
---------------------------	---	--

Gomes et al., (2021) objetivou identificar e classificar variantes genéticas de genes de predisposição de moderada a alto risco associado ao câncer hereditário de mama e ovário em 126 pacientes para os genes BRCA1 e BRCA2, no Brasil. Foram identificados 488 variantes únicas e cinco pacientes (3,97%) com variantes patogênicas em quatro genes: ATM (1), CHEK2 (2), PALB2 (1) e TP53 (1). Cento e trinta variantes foram classificadas como variantes de significado incerto (VUS), 10 das quais foram previstas como perturbadoras do splicing de mRNA (sete variantes não codificantes e três variantes codificantes), enquanto outras seis VUS missense foram classificadas como provavelmente prejudiciais. Este estudo, contribuiu para preencher parte da lacuna existente no perfil mutacional detalhado de genes não BRCA ao fornecer dados importantes sobre a diversidade de variantes genéticas em uma coorte brasileira de pacientes de alto risco. ATM, CHEK2, PALB2 e TP53 estão bem estabelecidos como genes de predisposição para SHCMO, e a identificação de variantes deletérias em tais genes contribui para o manejo clínico de pacientes e familiares.

Já Dobbin et al. (2021), destacam que o câncer de mama tem origem hereditária, sendo influenciados por variantes genéticas em genes autossômicos dominantes, com uma parcela significativa atribuída a mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2. O foco do estudo foi compreender o perfil de mutação desses genes na população brasileira, especialmente entre os grupos ameríndios amazônicos. A equipe de pesquisa investigou quinze polimorfismos nos genes BRCA1 e BRCA2 em ameríndios amazônicos, e compararam os resultados com dados de populações globais disponíveis no banco de dados do Projeto 1000 Genomas. Os resultados revelaram que as variantes rs11571769, rs144848 e rs11571707 do gene BRCA2, associadas ao câncer de mama hereditário, apresentaram uma frequência alélica significativamente mais elevada em indivíduos ameríndios amazônicos em comparação com outros grupos ao redor do mundo. Esses resultados delineiam as características genéticas únicas da população indígena na região amazônica brasileira. Segundo os autores, a compreensão das variantes alélicas em BRCA1 e BRCA2 torna-se crucial para a elaboração de políticas públicas de triagem do câncer de mama hereditário, especialmente em comunidades ameríndias e em populações de ascendência mista, como a brasileira.

Por sua vez, Oliveira et al (2023) investigaram mutações genéticas em pacientes com perfil para câncer hereditário em indivíduos de uma região do Nordeste do Brasil, onde há alta frequência de endogamia e casamentos consanguíneos. Analisaram 17 genes, dentre eles; BRCA1, BRCA2, APC, TP53, PTEN, RET, VHL, RB1, CDKN2, CDH1, CHEK2, MLH1,

MSH2, MSH6, MUTYH, XPA e XPC associados a câncer e síndromes hereditárias. Foram avaliados 15 pacientes com perfil de câncer hereditário. Os autores encontraram que a variante patogênica era c.1187G > A (p.Gly396Asp), rs36053993 no gene MUTYH em paciente do sexo masculino com diagnóstico de melanoma aos 43 anos e histórico familiar

para esse tumor. Este gene codifica uma importante enzima relacionada ao reparo do DNA e tem sido associada a outros tipos de câncer, sendo este o primeiro relato de associação dessa mutação com melanoma, uma vez que a proteína MUTYH é expressa no tecido cutâneo e é responsável pela reparação de danos causados, por exemplo, pela exposição solar.

Enquanto no estudo conduzido por Carvalho et al. (2023), foi examinado o perfil de mutações germinativas em pacientes submetidos a aconselhamento genético para avaliação do risco de câncer de mama (CM), câncer ovariano (CO) e câncer endometrial (CE) com possível padrão hereditário. A pesquisa envolveu a análise dos registros médicos de 382 pacientes que passaram por aconselhamento genético, dos quais 213 (55,76%) tinham sintomas (histórico pessoal de câncer) e 169 (44,24%) eram assintomáticos (sem histórico da doença). As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, local de nascimento, histórico pessoal ou familiar de CM, CO, CE, bem como outros tipos de câncer associados a síndromes hereditárias. Foi identificado um total de 53 mutações distintas, sendo 29 variantes patogênicas, 13 variantes de significado indeterminado e 11 benignas. As mutações mais comuns foram BRCA1 c.470_471delCT, BRCA1 c.4675 p 1G > T e BRCA2 c.2T> G. Adicionalmente, 21 variantes parecem ter sido descritas pela primeira vez no Brasil. Além das mutações em BRCA1/2, foram encontradas variantes em outros genes relacionados a síndromes hereditárias que predisõem a cânceres ginecológicos.

Por fim, no estudo conduzido por Dias et al (2023), a investigação centra-se na relação entre os níveis de andrógenos séricos e a detecção de câncer de próstata (CP) em homens com maior predisposição genética. O estudo adota uma abordagem prospectiva de triagem, destacando a relevância das variantes alélicas (VPs) de BRCA1 e BRCA2. Dos 777 participantes, 100 (12,9%) receberam o diagnóstico de câncer de próstata, distribuídos entre 27 não portadores, 26 portadores de VPs de BRCA1 e 47 portadores de VPs de BRCA2. Observou-se que os portadores de BRCA1 apresentavam uma média de idade de 53 anos, enquanto os portadores de BRCA2 eram mais jovens, com uma média de 51 anos. Por outro lado, os não portadores tinham uma média de 55 anos. Os resultados da pesquisa indicam que os andrógenos circulantes não estão associados ao risco de desenvolvimento de câncer de próstata em indivíduos portadores de VPs de BRCA1 e 2. Isso sugere que os mecanismos subjacentes à doença podem variar entre essas distintas coortes genéticas, e as vias específicas ainda não são completamente compreendidas.

Apesar da relevância científica e clínica da temática em questão, constata-se uma limitação de trabalhos, pelo menos nos últimos cinco anos no País, voltados para a obtenção de perfis genéticos específicos, rastreamento de genes envolvidos em processos tumorigênicos, diagnóstico genético de indivíduos com risco de câncer e sobre variantes alélicas de predisposição. Tal fato demonstra que essa é uma área que precisa ser melhor explorada no Brasil, tanto pela contribuição científica importante que gera para preencher lacunas do conhecimento nesse campo de pesquisa, como para auxiliar na prevenção e detecção precoce do câncer, aumentando as chances de cura e diminuindo as taxas de mortalidade associadas à esta doença.

4 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a obtenção de perfis genéticos é fundamental para proporcionar orientações e decisões clínicas adequadas aos pacientes e traz a possibilidade de implementar um acompanhamento apropriado de indivíduos em risco. A literatura consultada demonstrou que a coleta desses perfis é uma etapa crítica na prevenção do câncer e permite atuar de forma mais assertiva e específica aos cuidados individuais de saúde. Contribui também para a gestão de riscos hereditários, possibilitando o aconselhamento genético e a adoção de medidas individualizadas. Dessa forma, o rastreamento genético é

essencial para evitar os agravos relacionados à doença.

REFERÊNCIAS

ACHATZ, Maria Isabel et al. Recommendations for advancing the diagnosis and management of hereditary breast and ovarian cancer in Brazil. **JCO Global Oncology**, v. 6, p. 439-452, 2020.

BARANOVA, Elena E. et al. Hereditary cancer syndromes: a modern paradigm. **Problemy Endokrinologii**, v. 66, n. 4, p. 24-34, 2020.

CARVALHO, Camila Martins de et al. Germline Mutations Landscape in a Cohort of the State of Minas Gerais, Brazil, in Patients Who Underwent Genetic Counseling for Gynecological and Breast Cancer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia/RBGO-Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 02, p. 074-081, 2023.

CHAKRAVARTY, Debyani; SOLIT, David B. Clinical cancer genomic profiling. **Nature Reviews Genetics**, v. 22, n. 8, p. 483-501, 2021.

DE OLIVEIRA, Marcell Santos et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

DIAS, Alexander et al. Serum testosterone and prostate cancer in men with germline BRCA1/2 pathogenic variants. **BJUI compass**, v. 4, n. 3, p. 361-373, 2023.

DOBBIN, Elizabeth Ayres Fragoso et al. Identification of variants (rs11571707, rs144848, and rs11571769) in the BRCA2 gene associated with hereditary breast cancer in indigenous populations of the Brazilian Amazon. **Genes**, v. 12, n. 2, p. 142, 2021.

PRICE, Kristin S. et al. Inherited cancer in the age of next-generation sequencing. **Biological research for nursing**, v. 20, n. 2, p. 192-204, 2018.

GOMES, Renan et al. Prevalence of germline variants in consensus moderate-to-high-risk predisposition genes to hereditary breast and ovarian cancer in BRCA1/2-negative Brazilian patients. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 185, p. 851-861, 2021.

LANG, Franziska et al. Identification of neoantigens for individualized therapeutic cancer vaccines. **Nature reviews Drug discovery**, v. 21, n. 4, p. 261-282, 2022.

OLIVEIRA, Polyanna et al. Screening for Mutations in Hereditary Cancer Susceptibility Genes in a Region with High Endogamy in Brazil. **Global Medical Genetics**, v. 10, n. 04, p. 376-381, 2023.

SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

VIDAL, Thaís Jeronimo et al. O mercado brasileiro de anticorpos monoclonais utilizados para o tratamento de câncer. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00010918, 2018.



PERFIL GENÉTICO DE INDIVÍDUOS COM PREDISPOSIÇÃO E SUSCEPTIBILIDADE A CÂNCER NO BRASIL

KAUAN FERREIRA DA ROCHA; LAECIO FEITOSA BARBOSA; ELISÂNGELA CLÁUDIA ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO

O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações no DNA celular e apresenta alta incidência e mortalidade na população, sendo considerado o principal problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o acesso à avaliação de risco para cânceres hereditários e exames genéticos é limitado. A redução nos custos de sequenciamento genético permitiram, há alguns anos, a caracterização do perfil genético de indivíduos, identificando centenas de genes associados ao câncer. Para isso, o presente trabalho pretende verificar na literatura consultada o perfil genético de indivíduos com predisposição genética a câncer hereditário, ressaltando como esses achados podem impactar o aconselhamento genético e as medidas preventivas relacionados a esta importante enfermidade. Trata-se de uma revisão integrativa, que ocorreu no mês de dezembro de 2023 por meio das bases de dados PubMed e BVS. Utilizou-se para tal, artigos publicados no período de 2020-2023 com os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Genetic profile”, “Hereditary cancer” e “Brazil” interligados por AND. Aplicou-se os seguintes critérios de exclusão: a) duplicidade b) abordagem animal c) livros/dissertações/teses d) resenhas de livros. Após a aplicabilidade dos critérios, elegeram-se quatro artigos para a elaboração desta pesquisa. O presente trabalho trouxe os achados compilados de artigos cujo enfoque era a obtenção do perfil genético de indivíduos com predisposição genética ao câncer hereditário. O compilado mostrou que a identificação de genes de predisposição para o câncer, permite que programas de rastreio identifiquem pacientes a partir do seu perfil genético e assim contribua para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento clínico apropriado. Apesar da relevância científica e clínica da temática em questão, constata-se uma limitação de trabalhos nos últimos cinco anos no País, relacionados a obtenção de perfis genéticos. Portanto, conclui-se que a obtenção de perfis genéticos é fundamental para proporcionar orientações e decisões clínicas adequadas aos pacientes e traz a possibilidade de implementar um acompanhamento apropriado de indivíduos em risco. A literatura consultada demonstrou que a coleta desses perfis é uma etapa crítica na prevenção do câncer e permite atuar de forma mais assertiva e específica aos cuidados individuais de saúde.

Palavras-chave: Oncogenética; Neoplasias Hereditárias; Variantes Genéticas; Vigilância Genética; Aconselhamento Genético.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações no DNA celular e apresenta alta incidência e mortalidade na população, sendo considerado o principal problema de saúde pública no mundo (Baranova et al., 2020). Na maioria dos países, corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos (De Oliveira et al., 2023) e traz impactos importantes ao cenário mundial (Sung et al., 2021), tanto do ponto de vista humano, quanto econômico.

Para o Brasil, a estimativa para o triênio 2023 a 2025 é que ocorrerão 704 mil casos novos de câncer, sendo os mais incidentes os melanomas, câncer de mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago, com altas taxas de mortalidade (Vidal et al., 2018). Nesse sentido, são necessárias intervenções eficazes para a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer.

Segundo o Dobbin et al. (2021), cerca de 5 a 10% dos tumores são hereditários. Desse modo, há identificação de alterações genéticas hereditárias podem facilitar o diagnóstico, rastreamento populacional, o tratamento de tumores e aumentar as chances de vida do paciente (Oliveira et al., 2023). Assim, análises genéticas através de tecnologias de sequenciamento de DNA podem identificar mutações preditivas do câncer (Vidal et al., 2018) e a montagem de painéis e perfis genéticos em busca de variantes alélicas hereditárias podem ser uma ferramenta útil nesse sentido.

No Brasil, o acesso à avaliação de risco para cânceres hereditários e exames genéticos é limitado (Achatz et al., 2020). Já em países com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a eficiente implementação de medidas preventivas, detecção precoce, incluindo rastreamento genético, e tratamento, tem contribuído positivamente para a redução das taxas de incidência e mortalidade por câncer (Sung et al., 2021).

A inovação tecnológica e a redução nos custos de sequenciamento genético permitiram, há alguns anos, a caracterização do perfil genético de indivíduos, identificando centenas de genes associados ao câncer (Chakravarty e Solit, 2021). Como a grande maioria das mutações do câncer são exclusivas de cada paciente, aproveitar todo o potencial destas tecnologias traz novas abordagens de detecção, diagnóstico e tratamento individualizado (Lang et al., 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho pretende verificar na literatura consultada o perfil genético de indivíduos com predisposição genética a câncer hereditário, ressaltando como esses achados podem impactar o aconselhamento genético e as medidas preventivas relacionados a esta importante enfermidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório, que ocorreu no mês de dezembro de 2023 por meio das bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *via Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Utilizou-se para tal, artigos publicados no período de 2020-2023 com os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Genetic profile”, “Hereditary cancer” e “Brazil” interligados pelo operador booleano AND. Aplicou-se, assim, os seguintes critérios de exclusão: a) duplicidade b) abordagem animal c) livros/dissertações/teses d) resenhas de livros. Após a aplicabilidade dos critérios, elegeram-se quatro artigos para a elaboração desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho trouxe os achados compilados de artigos cujo enfoque era a obtenção do perfil genético de indivíduos com predisposição genética ao câncer hereditário.

A seguir são apresentados os trabalhos consultados nesta pesquisa, conforme a Tabela 1. O compilado mostrou que a identificação de genes de predisposição para o câncer, permite que programas de rastreamento identifiquem pacientes a partir do seu perfil genético e assim contribua para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento clínico apropriado.

Tabela 1. Trabalhos consultados e seus respectivos objetivos.

Autor	Título	Objetivo
Gomes <i>et al.</i> (2021)	Prevalence of germline variants in consensus moderate-to-high-risk predisposition genes to hereditary breast and ovarian cancer in BRCA1/2-negative Brazilian patients	Este estudo teve como objetivo identificar e classificar variantes genéticas em genes consensuais de predisposição de moderado a alto risco associados à Síndrome do Câncer Hereditário de Mama e Ovário (HBOC), em pacientes BRCA1/2 negativas do Brasil.
Dobbin <i>et al.</i> (2021)	Identification of variants (rs11571707, rs144848, and rs11571769) in the BRCA2 gene associated with hereditary breast cancer in indigenous populations of the Brazilian Amazon	Nosso objetivo foi descrever variantes que podem afetar o desenvolvimento do câncer de mama em populações ameríndias e comparar esses dados com populações de origem ancestral distinta.
Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Screening for Mutations in Hereditary Cancer Susceptibility Genes in a Region with High Endogamy in Brazil.	Investigar mutações genéticas em pacientes com perfil para câncer hereditário em indivíduos de uma região do nordeste do Brasil, onde há alta frequência de casamentos endógenos e consanguíneos.
Carvalho <i>et al.</i> (2023)	Germline Mutations Landscape in a Cohort of the State of Minas Gerais, Brazil, in Patients Who Underwent Genetic Counseling for Gynecological and Breast Cancer	O presente estudo avaliou o perfil de mutações germinativas presentes em pacientes submetidas a aconselhamento genético para avaliação de risco para câncer de mama (CB), câncer de ovário (CO) e câncer de endométrio (CE) com possível padrão hereditário.

Dias <i>et al.</i> (2023)	Serum testosterone and prostate cancer in men with germline BRCA1/2 pathogenic variants	O objetivo deste estudo é investigar a associação dos níveis séricos de andrógenos e a detecção de CaP em um estudo prospectivo de rastreamento de homens com maior risco genético de CaP agressivo devido a variantes patogênicas (PVs) BRCA1/2, o estudo IMPACT.
---------------------------	---	--

Gomes et al., (2021) objetivou identificar e classificar variantes genéticas de genes de predisposição de moderada a alto risco associado ao câncer hereditário de mama e ovário em 126 pacientes para os genes BRCA1 e BRCA2, no Brasil. Foram identificados 488 variantes únicas e cinco pacientes (3,97%) com variantes patogênicas em quatro genes: ATM (1), CHEK2 (2), PALB2 (1) e TP53 (1). Cento e trinta variantes foram classificadas como variantes de significado incerto (VUS), 10 das quais foram previstas como perturbadoras do splicing de mRNA (sete variantes não codificantes e três variantes codificantes), enquanto outras seis VUS missense foram classificadas como provavelmente prejudiciais. Este estudo, contribuiu para preencher parte da lacuna existente no perfil mutacional detalhado de genes não BRCA ao fornecer dados importantes sobre a diversidade de variantes genéticas em uma coorte brasileira de pacientes de alto risco. ATM, CHEK2, PALB2 e TP53 estão bem estabelecidos como genes de predisposição para SHCMO, e a identificação de variantes deletérias em tais genes contribui para o manejo clínico de pacientes e familiares.

Já Dobbin et al. (2021), destacam que o câncer de mama tem origem hereditária, sendo influenciados por variantes genéticas em genes autossômicos dominantes, com uma parcela significativa atribuída a mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2. O foco do estudo foi compreender o perfil de mutação desses genes na população brasileira, especialmente entre os grupos ameríndios amazônicos. A equipe de pesquisa investigou quinze polimorfismos nos genes BRCA1 e BRCA2 em ameríndios amazônicos, e compararam os resultados com dados de populações globais disponíveis no banco de dados do Projeto 1000 Genomas. Os resultados revelaram que as variantes rs11571769, rs144848 e rs11571707 do gene BRCA2, associadas ao câncer de mama hereditário, apresentaram uma frequência alélica significativamente mais elevada em indivíduos ameríndios amazônicos em comparação com outros grupos ao redor do mundo. Esses resultados delineiam as características genéticas únicas da população indígena na região amazônica brasileira. Segundo os autores, a compreensão das variantes alélicas em BRCA1 e BRCA2 torna-se crucial para a elaboração de políticas públicas de triagem do câncer de mama hereditário, especialmente em comunidades ameríndias e em populações de ascendência mista, como a brasileira.

Por sua vez, Oliveira et al (2023) investigaram mutações genéticas em pacientes com perfil para câncer hereditário em indivíduos de uma região do Nordeste do Brasil, onde há alta frequência de endogamia e casamentos consanguíneos. Analisaram 17 genes, dentre eles; BRCA1, BRCA2, APC, TP53, PTEN, RET, VHL, RB1, CDKN2, CDH1, CHEK2, MLH1,

MSH2, MSH6, MUTYH, XPA e XPC associados a câncer e síndromes hereditárias. Foram avaliados 15 pacientes com perfil de câncer hereditário. Os autores encontraram que a variante patogênica era c.1187G > A (p.Gly396Asp), rs36053993 no gene MUTYH em paciente do sexo masculino com diagnóstico de melanoma aos 43 anos e histórico familiar

para esse tumor. Este gene codifica uma importante enzima relacionada ao reparo do DNA e tem sido associada a outros tipos de câncer, sendo este o primeiro relato de associação dessa mutação com melanoma, uma vez que a proteína MUTYH é expressa no tecido cutâneo e é responsável pela reparação de danos causados, por exemplo, pela exposição solar.

Enquanto no estudo conduzido por Carvalho et al. (2023), foi examinado o perfil de mutações germinativas em pacientes submetidos a aconselhamento genético para avaliação do risco de câncer de mama (CM), câncer ovariano (CO) e câncer endometrial (CE) com possível padrão hereditário. A pesquisa envolveu a análise dos registros médicos de 382 pacientes que passaram por aconselhamento genético, dos quais 213 (55,76%) tinham sintomas (histórico pessoal de câncer) e 169 (44,24%) eram assintomáticos (sem histórico da doença). As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, local de nascimento, histórico pessoal ou familiar de CM, CO, CE, bem como outros tipos de câncer associados a síndromes hereditárias. Foi identificado um total de 53 mutações distintas, sendo 29 variantes patogênicas, 13 variantes de significado indeterminado e 11 benignas. As mutações mais comuns foram BRCA1 c.470_471delCT, BRCA1 c.4675 p 1G > T e BRCA2 c.2T> G. Adicionalmente, 21 variantes parecem ter sido descritas pela primeira vez no Brasil. Além das mutações em BRCA1/2, foram encontradas variantes em outros genes relacionados a síndromes hereditárias que predisõem a cânceres ginecológicos.

Por fim, no estudo conduzido por Dias et al (2023), a investigação centra-se na relação entre os níveis de andrógenos séricos e a detecção de câncer de próstata (CP) em homens com maior predisposição genética. O estudo adota uma abordagem prospectiva de triagem, destacando a relevância das variantes alélicas (VPs) de BRCA1 e BRCA2. Dos 777 participantes, 100 (12,9%) receberam o diagnóstico de câncer de próstata, distribuídos entre 27 não portadores, 26 portadores de VPs de BRCA1 e 47 portadores de VPs de BRCA2. Observou-se que os portadores de BRCA1 apresentavam uma média de idade de 53 anos, enquanto os portadores de BRCA2 eram mais jovens, com uma média de 51 anos. Por outro lado, os não portadores tinham uma média de 55 anos. Os resultados da pesquisa indicam que os andrógenos circulantes não estão associados ao risco de desenvolvimento de câncer de próstata em indivíduos portadores de VPs de BRCA1 e 2. Isso sugere que os mecanismos subjacentes à doença podem variar entre essas distintas coortes genéticas, e as vias específicas ainda não são completamente compreendidas.

Apesar da relevância científica e clínica da temática em questão, constata-se uma limitação de trabalhos, pelo menos nos últimos cinco anos no País, voltados para a obtenção de perfis genéticos específicos, rastreamento de genes envolvidos em processos tumorigênicos, diagnóstico genético de indivíduos com risco de câncer e sobre variantes alélicas de predisposição. Tal fato demonstra que essa é uma área que precisa ser melhor explorada no Brasil, tanto pela contribuição científica importante que gera para preencher lacunas do conhecimento nesse campo de pesquisa, como para auxiliar na prevenção e detecção precoce do câncer, aumentando as chances de cura e diminuindo as taxas de mortalidade associadas à esta doença.

4 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a obtenção de perfis genéticos é fundamental para proporcionar orientações e decisões clínicas adequadas aos pacientes e traz a possibilidade de implementar um acompanhamento apropriado de indivíduos em risco. A literatura consultada demonstrou que a coleta desses perfis é uma etapa crítica na prevenção do câncer e permite atuar de forma mais assertiva e específica aos cuidados individuais de saúde. Contribui também para a gestão de riscos hereditários, possibilitando o aconselhamento genético e a adoção de medidas individualizadas. Dessa forma, o rastreamento genético é

essencial para evitar os agravos relacionados à doença.

REFERÊNCIAS

- ACHATZ, Maria Isabel et al. Recommendations for advancing the diagnosis and management of hereditary breast and ovarian cancer in Brazil. **JCO Global Oncology**, v. 6, p. 439-452, 2020.
- BARANOVA, Elena E. et al. Hereditary cancer syndromes: a modern paradigm. **Problemy Endokrinologii**, v. 66, n. 4, p. 24-34, 2020.
- CARVALHO, Camila Martins de et al. Germline Mutations Landscape in a Cohort of the State of Minas Gerais, Brazil, in Patients Who Underwent Genetic Counseling for Gynecological and Breast Cancer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia/RBGO-Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 02, p. 074-081, 2023.
- CHAKRAVARTY, Debyani; SOLIT, David B. Clinical cancer genomic profiling. **Nature Reviews Genetics**, v. 22, n. 8, p. 483-501, 2021.
- DE OLIVEIRA, Marcell Santos et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.
- DIAS, Alexander et al. Serum testosterone and prostate cancer in men with germline BRCA1/2 pathogenic variants. **BJUI compass**, v. 4, n. 3, p. 361-373, 2023.
- DOBBIN, Elizabeth Ayres Fragoso et al. Identification of variants (rs11571707, rs144848, and rs11571769) in the BRCA2 gene associated with hereditary breast cancer in indigenous populations of the Brazilian Amazon. **Genes**, v. 12, n. 2, p. 142, 2021.
- PRICE, Kristin S. et al. Inherited cancer in the age of next-generation sequencing. **Biological research for nursing**, v. 20, n. 2, p. 192-204, 2018.
- GOMES, Renan et al. Prevalence of germline variants in consensus moderate-to-high-risk predisposition genes to hereditary breast and ovarian cancer in BRCA1/2-negative Brazilian patients. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 185, p. 851-861, 2021.
- LANG, Franziska et al. Identification of neoantigens for individualized therapeutic cancer vaccines. **Nature reviews Drug discovery**, v. 21, n. 4, p. 261-282, 2022.
- OLIVEIRA, Polyanna et al. Screening for Mutations in Hereditary Cancer Susceptibility Genes in a Region with High Endogamy in Brazil. **Global Medical Genetics**, v. 10, n. 04, p. 376-381, 2023.
- SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.
- VIDAL, Thaís Jeronimo et al. O mercado brasileiro de anticorpos monoclonais utilizados para o tratamento de câncer. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00010918, 2018.



AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NA REGIÃO NORTE DO RIO DE JANEIRO

HALYKA LUZÓRIO FRANZOTTI VASCONCELLOS SERÓDIO; RAMETLA SARDINHA;
HIGOR BARBOSA; CAROLINE PESSANHA; MARCIANA MARTINS

Introdução: A dengue é uma doença viral que vem se tornando um dos principais problemas de saúde pública do mundo. De acordo com a OMS, a incidência desta doença cresce drasticamente a cada ano. No Brasil, a infecção pelo vírus da dengue ocorre com maior frequência nos primeiros meses do ano, obedecendo a um perfil sazonal. O período de incubação do vírus no mosquito é de 3 a 10 dias e no ser humano de 3 a 15 dias. A confirmação da infecção pelo vírus da dengue é realizada por exames laboratoriais que variam de testes sorológicos como ELISA e Imunocromatografia à PCR em Tempo-real. Outros exames são requisitados no decorrer da doença, como hemograma, coagulograma, perfil hepático e eletrólitos. **Objetivo:** Identificar se houve aumento, nos primeiros 15 dias de 2024, no número de pacientes que realizaram os exames para diagnosticar a dengue em um laboratório particular de Campos dos Goytacazes-RJ, em comparação com mesmo período de 2023. **Metodologia:** Vigilância em saúde, com a coleta sistemática, a análise e a interpretação contínuas de dados extraídos do SIL sobre a ocorrência da dengue em pacientes atendidos pelo Laboratório Prontocardio, nos primeiros 15 dias do mês de janeiro dos anos 2023 e 2024. **Resultados:** Foram comparados o número de pacientes atendidos no Laboratório Prontocardio, com solicitação dos exames: Dengue NS1, Dengue IGM e Dengue IGG. Em 2023 foram atendidos 03 pacientes com solicitação de exame para dengue(01 NS1, 01 IgM e 01 IgG), já no mesmo período de 2024 foram atendidos 90 pacientes (32 NS1, 29 IgM e 29 IgG), um aumento de 3.000%. Desses exames, em 2023 tivemos 01 paciente positivo, já em 2024 tivemos 20 pacientes positivos, um aumento de 2.000%. Desses pacientes positivos 100% relataram sintomas como febre e dor de cabeça, 35% apresentaram alterações no hemograma e/ou coagulograma, e nenhum paciente apresentou alteração no perfil hepático ou eletrólitos. **Conclusão:** Houve um aumento no número de pacientes com solicitação para exames de dengue. Houve, também, um aumento significativo de pacientes positivos para dengue, com ou sem alterações nos demais exames, o que corrobora com os dados da OMS.

Palavras-chave: **DENGUE; EXAMES LABORATORIAIS; VÍRUS; HEMOGRAMA; OMS**



RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS METABÓLICOS E DOENÇA AUTOIMUNES

KARIME MAUES ARAÚJO; ANA PAULA MAUES ARAUJO; BRUNO DE SOUSA
CARVALHO TAVARES; GUSTAVO ANTONIO CORREA NASCIMENTO

Introdução: Atualmente foi observado que a microbiota intestinal pode contribuir para a saúde metabólica do hospedeiro humano e, quando aberrante, para a patogênese de vários distúrbios metabólicos comuns, incluindo diabetes tipo 2, obesidade, doença hepática não alcoólica, desnutrição e cardiopatia -doenças metabólicas. **Objetivo:** Através de dados coletados foi possível realizar uma revisão integrativa sobre a relação entre a microbiota intestinal e os distúrbios metabólicos e doenças autoimunes. **Metodologia:** Este resumo se refere a uma síntese dos principais artigos relacionados com a distúrbios metabólicos e doenças autoimunes com relação a microbiota intestinal. Para isso, realizou-se uma pesquisa de 5 artigos publicados nos últimos 2 anos, em bases de pesquisas na internet e na base de dados da Pubmed. Tivemos como descritores artigos da Pubmed, genomemedicine e europepmc. **Resultados:** Em vários artigos, foi constatado que uma das consequências para as patogenias dos distúrbios metabólicos e doenças autoimunes tem relação a microbiota intestinal. O conhecimento atual sobre como a microbiota intestinal e os compostos microbianos derivados podem se vincular ao metabolismo do hospedeiro saudável ou à patogênese de doenças metabólicas comuns. Destacamos exemplos de intervenções direcionadas à microbiota com o objetivo de otimizar a saúde metabólica e fornecemos perspectivas para futuras investigações básicas e translacionais dentro do campo de pesquisa nascente e promissor. **Conclusão:** Os ecossistemas microbianos intestinais alterados têm sido associados ao aumento de distúrbios metabólicos e imunológicos em animais e humanos. Nesta revisão, foi possível observar que as descobertas atuais sobre o papel do microbioma intestinal e metabólitos em distúrbios metabólicos podem ser traduzidas na prática clínica e podem ser a resposta para varias duvidas a respeito de patogenias desses distúrbios.

Palavras-chave: **AUTOIMUNE; METABOLIC; MICROBIOMA INTESTINAL; DIABETES; OBESIDADE**



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ADOTADOS POR MULHERES COM PAPILOMAVÍRUS EM SP: ESTUDO RETROSPECTIVO

DEBORA MOREIRA; BEATRIZ DEL VECCHIO; CLAUDETE R PAULA; MARICY TACLA

Introdução: A adoção de métodos de anticoncepção está incorporada em hábitos de higiene de vida humana e apresenta alta eficácia e grande segurança, proporcionando atividades sexuais mais frequentes, com início mais precoce. Um dos métodos mais adotados é o uso de anticoncepcional oral (ACO). **Objetivo:** Analisar qual MC adotado por mulheres com lesões causadas por HPV. **Metodologia:** Este estudo foi do tipo retrospectivo. No período de 2018 a 2023 foram selecionadas mulheres atendidas no PTGI da Faculdade de Medicina da USP com lesões características de HPV, que responderam questionário sobre uso de métodos de contracepção adotados. Após, foram agrupadas de acordo com o tipo de lesão (NIC1, 2 e 3). **RESULTADOS:** Das 109 mulheres, 79,8% (87/109) disseram fazer uso de algum MC. ACO foi o mais utilizado, por 33% (36/109), seguido pelo DIU, com 21% (23/109). Camisinha foi mencionada por 6% (7/109). Nas mulheres com NIC 1, DIU foi mais utilizado 36% (9/25), e, nos grupos com NIC 2 e NIC 3, ACO foi mais utilizado, com 29,26% e 42%, respectivamente. 27% das mulheres com NIC2 disseram não utilizar nenhum MC. **Resultados:** O uso de MC no Brasil aumentou significativamente nas últimas décadas. Estudos demonstram que 80% das mulheres fazem uso de algum MC, o que corrobora com o nosso estudo, em que 80% utilizam MC. Entretanto, dois fatos chamam atenção: baixo índice de camisinha (6%) entre as mulheres pesquisadas e o alto índice de uso de ACO entre elas. Embora não haja evidências de que o uso de ACO possa aumentar o risco de HPV, recomendações de um estudo multicêntrico realizado pelo IARC (International Agency for Research on Cancer) em oito países, incluindo o Brasil, e publicado no Lancet (2002) revela que os contraceptivos hormonais orais podem atuar como um importante co-fator no risco do câncer de colo em mulheres com positividade para o HPV cervical. **Conclusão:** Esse quadro reflete a necessidade de informar as mulheres com HPV persistentes NIC 2 e 3 sobre esse aumento de risco e, aconselhadas a adotar métodos de barreiras, como a camisinha, para prevenção da transmissão do HPV e de outras ISTs.

Palavras-chave: **HPV; ANTICONCEPCIONAL ORAL; ISTS; DIU; MULHERES**



AVALIAÇÃO A EFICÁCIA DO PAPANICOLAU NA DETECÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR HPV

DEBORA MOREIRA; MARICY TACLA; JOSE MARIA SOARES JR; CLAUDETE R PAULA;
MARCOS ERENO AULER

Introdução: Diagnóstico da infecção pelo Papilomavirus (HPV) pode ser feito através de exames laboratoriais, histopatológicos e de biologia molecular. A citologia oncótica convencional (CC) é exame de fácil aplicabilidade e diminui a mortalidade de 44 casos por 100 mil mulheres (1947) para 8 por 100 mil mulheres (1973), em países com programas assistenciais de boa qualidade. Trata-se de exame de rastreamento, mas não de diagnóstico definitivo. **Objetivos:** Calcular a eficácia da citologia oncótica no diagnóstico de lesão por HPV. **Metodologia:** Este estudo foi do tipo retrospectivo. Doze pacientes foram incluídas, realizando diferentes exames como citologia oncótica, bacterioscópico, biópsia de endocérvice e DNA HPV por captura híbrida. A análise foi baseada na citologia oncótica, e foram calculados valores preditivos positivos (VPP), valores preditivos negativos (VPN) e sensibilidade em comparação com os outros métodos. **Resultados:** A sensibilidade (S) da citologia oncótica foi de 0,25 (25%), VPP de 0,67 (67%) e VPN de 0,33 (33%). Entre as mulheres diagnosticadas com células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US), algumas apresentaram *Gardnerella vaginalis* e processo inflamatório. Em relação ao tipo de HPV, foram identificados diferentes tipos, incluindo HPV 16, HPV 18, combinação de HPV 16 e 18, e outros tipos de DNA HPV. **Resultados:** O Papanicolau é destacado como um exame amplamente distribuído pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de baixo custo e fácil execução. Recomenda-se a realização do Papanicolau logo após o início da vida sexual para rastreamento precoce de lesões. VPP significativo do teste, o que sugere que é eficaz na detecção de lesões suspeitas de HPV. Entretanto, a S de 25% sugere que a citologia oncótica pode não ser altamente sensível na detecção de lesões por HPV neste estudo específico. A presença de diferentes tipos de HPV destaca a importância de métodos mais específicos, como a captura híbrida, para identificar o tipo específico de HPV envolvido. **Conclusão:** Este estudo destaca a importância do Papanicolau como ferramenta acessível para o rastreamento de lesões cervicais, mas também sugere que a sensibilidade pode ser limitada. A combinação de diferentes métodos, como a captura híbrida, pode ser benéfica para uma avaliação mais abrangente.

Palavras-chave: **PAPANICOLAU; PAPILOMAVIRUS; CAPTURA HÍBRIDA; MULHER; NIC**



A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)

ALÉXIA ARIEL ALCÂNTARA FERREIRA; BEATRIZ FERREIRA DE SANTANA; RAFAELA SILVA PEREIRA; MONIQUE AISHA SANTANA DO ROSÁRIO; AMANDA LUIZA DOS SANTOS SILVA

Introdução: Às práticas integrativas no âmbito da saúde da mulher, se traduzem em estratégias terapêuticas que visam a prevenção, recuperação e promoção de saúde, desenvolvendo o vínculo através da escuta acolhedora. A inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) é envolvido por medos e angústias causadas pela falta de informação e conhecimento das mulheres, por ter sido realizado em algumas vezes no centro cirúrgico, gerando a sensação de um procedimento complexo com teor de complicações elevadas. Baseando-se na participação ativa durante os procedimentos, dando o suporte para que a mulher exerça sua autonomia feminina, além do acolhimento emocional, o cenário da inserção do DIU no consultório ganhou mais destaque na percepção das mulheres, tendo um processo mais simples, embora ainda haja medos e ansiosos. **Objetivo:** Evidenciar a influência das práticas integrativas antes e durante o procedimento de inserção do dispositivo intrauterino no consultório. **Relato de Caso:** Notou-se que os sinais emocionais, são aliviados quando a mulher entra em contato com mais informações e explicações sobre como o procedimento irá ocorrer, como funciona a anatomia ginecológica, entendendo o posicionamento do DIU, sua importância no toque vaginal para a percepção do fio, conhecimento dos materiais utilizados, além do próprio dispositivo em relação ao seu tamanho. Durante este processo, percebeu-se que atrelar o uso das práticas de musicoterapia, aromaterapia, cromoterapia e bolsa térmica na pelve, além da escuta, torna o ambiente acolhedor, promovendo o bem-estar físico e emocional, dando para a mulher a autonomia e liberdade sobre seu corpo durante o procedimento de forma respeitosa. **Discussão:** Ao início do procedimento, associar a luz azul, a escolha da mulher pela música, o uso da essência de lavanda e uso da bolsa térmica morna na pelve, traz uma experiência satisfatória de acolhimento à mulher, com respeito sobre suas decisões, melhorando seus sinais de apreensão na percepção do ambiente e dos procedimentos realizados. **Conclusão:** Após o usufruto de todas essas técnicas integrativas tem-se notado um resultado de satisfação sobre o procedimento da inserção do DIU que supera e desmistifica todo estigma antes gerado pela falta de informação e a falta do processo acolhedor dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS; SAÚDE DA MULHER; DISPOSITIVO INTRAUTERINO; ENFERMAGEM; GINECOLOGIA**



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA.

BEATRIZ FERREIRA DE SANTANA; ALÉXIA ARIEL ALCANTARA FERREIRA; RAFAELA SILVA PEREIRA; AMANDA LUIZA DOS SANTOS SILVA; MONIQUE AISHA SANTANA DO ROSÁRIO

Introdução: A consulta ginecológica é um momento de prevenção, diagnóstico, tratamento, despertar feminino, escuta e até mesmo válvula de escape para os problemas do dia-a-dia. A enfermagem é uma profissão que tem como características a sensibilidade em acolher e tornar o ambiente confortável, além de criar o vínculo profissional-paciente possibilitando compreender o contexto de vida no qual a mulher está inserida, no âmbito da consulta de enfermagem em ginecologia. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermeira na consulta de enfermagem em ginecologia. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos descritores “Enfermagem”, “Saúde da mulher” e “ginecologia”. No período de 2019 a 2024. Selecionando 3 artigos. **Resultados:** A enfermagem é uma profissão liberal, baseada em ciência, que tem como características marcantes o cuidado direto e acolhimento ao paciente, atuando com autonomia dentro da saúde da mulher, quebrando barreiras de limitação e ampliando o acesso da mulher ao cuidado e a educação em saúde. Dentro deste contexto, a enfermeira exerce o papel, de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), realizando a sua consulta voltada para o atendimento ginecológico, bem como os procedimentos que estão dentro de sua competência realizar: Coleta de exame citopatológico, prescrição, administração e avaliação de métodos contraceptivos, prescrição de medicamentos permitidos pelos programas de Saúde Pública do Ministério da Saúde. Dentro da consulta de enfermagem ginecológica, a enfermeira atua com o conhecimento acerca dos determinantes sociais de saúde da mulher, fatores de risco, prevalência de doenças e fatores externos que influenciam no processo de saúde-doença. **Conclusão:** Portanto, precisamos cada vez mais fortalecer a atuação e autonomia da profissional enfermeira em seu âmbito de atendimento, seja público ou privado, para que cada vez mais essa profissional consiga atender demandas que precisam de atenção, resolutividade, cuidado e educação em saúde, promovendo dessa forma uma ampliação de acesso, diminuindo índices de condições clínicas mais graves como câncer do colo do útero, com o atendimento integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: **GINECOLOGIA; ENFERMAGEM; SAUDE DA MULHER; SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM; AUTONOMIA**



USO DE FÁRMACOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NA SUPRESSÃO DA NEUROINFLAMAÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIVIA HOYER GARCIA MIRANDA; JOÃO ALFREDO SCHIEWE; EDUARDO APARECIDO DA SILVA NIETO; HERON BITTENCOURT; IVO ILVAN KERPPERS

RESUMO

Justificativa: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que cursa com disfunções na memória e cognição. É descrita pela presença do acúmulo de peptídeo beta amiloide em placas, as quais promovem neurotoxicidade e ativação da micróglia com aumento da liberação de citocinas que incitam inflamação. Esses fatores podem exacerbar a inflamação e aumentar a progressão da doença de Alzheimer. Assim, a neuroinflamação pode tornar-se um alvo terapêutico promissor no tratamento da DA, **Objetivos:** Discorrer acerca do uso de drogas anti-inflamatórias na supressão da neuroinflamação no tratamento da DA. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca na base de dado Pubmed, usando os seguintes descritores padronizados pelo Medical Subject Headings (MeSH): “Anti-inflammatory agents”, “Alzheimer Disease” e “Neuroinflammation”, combinados com o operador booleano “AND”. A amostra foi composta por dez artigos científicos originais que versavam sobre os temas de interesse. **Resultados:** Os dados observados em relação a supressão da neuroinflamação em modelos humanos e murinos foram favoráveis. Analisou-se o direcionamento de alvos agentes anti-inflamatórios no tratamento da DA apresenta-se promissor na supressão da neuroinflamação e na redução de sintomas cognitivos e disfunções de memória. No entanto, verifica-se a existência de desafios em relação a heterogeneidade e progressão da doença, além da complexidade da resposta inflamatória, ressaltando a necessidade contínua de estudos, a fim de identificar alvos terapêuticos mais específicos e estratégias de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: Ativação microglial; Neurodegeneração; Estresse inflamatório; Terapia anti-inflamatória; Demência;

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que causa disfunção na memória e cognição, reduzindo a capacidade individual de decisão e função cognitiva, sendo a maior causa de demência manifestada na velhice ou meia-idade tardia (NEWCOMBE et al., 2018). A primeira descrição neuropatológica foi feita por Alois Alzheimer em 1906, caracterizando a doença como uma atrofia cerebral difusa e por mudanças específicas em aglomerados de células corticais (HIPPIUS; NEUNDÖRFER, 2003).

Apesar da descrição qualitativa de Alzheimer, identidades moleculares patológicas da doença, como placas contendo o peptídeo beta amiloide (BA) e proteínas tau hiperfosforiladas em emaranhados neurofibrilares, não foram identificadas até a década de 1980 (SORIA LOPEZ; GONZÁLEZ; LÉGER, 2019). Nesse sentido, a hipótese da cascata amiloide propõe que a clivagem proteolítica da proteína precursora amiloide (APP) resulta na produção, agregação e depósito do peptídeo beta amiloide (HARDY; HIGGINS, 1992). Este acúmulo pode levar a inflamação, estresse oxidativo e hiperfosforilação da proteína tau formando emaranhados neurofibrilares (NFTs) (HARDY; HIGGINS, 1992).

As placas de BA promovem neurotoxicidade e ativação microglial com aumento da atividade de vias relacionadas à inflamação (como NF-Kb, AP-1 e STATs) e citocinas pró-inflamatórias (como IL-1b, IL-6 e TNF-a) (YANG et al., 2017). Tais fatores pró inflamatórios podem superativar a micróglia, exacerbando a neuroinflamação e progressão da DA (YANG et al., 2017). Deste modo, crescentes evidências indicam que a inflamação pode ser a principal característica neuropatológica que leva à neurodegeneração na doença sendo, portanto, um promissor alvo terapêutico (UDDIN; LIM, 2022).

Frente a isso, objetivou-se discorrer acerca do uso de agentes anti-inflamatórios na supressão da neuroinflamação na Doença de Alzheimer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que busca reunir e sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas a uma temática específica, oferecendo uma compreensão mais abrangente do assunto investigado (DAL et al., 2008). A pergunta norteadora que conduziu o estudo foi: “Quais são os efeitos e a eficácia do uso de drogas anti-inflamatórias na supressão da neuroinflamação na doença de Alzheimer?”.

O período da coleta de dados foi entre os meses de junho a agosto de 2023, na base de dados PubMed, sendo utilizado os seguintes descritores padronizados pelo Medical Subject Headings (MeSH): “Anti-inflammatory agents”, “Alzheimer Disease” e “Neuroinflammation”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês publicados entre os anos de 2022 e 2023, realizados em humanos ou animais, e que versavam sobre os desfechos e interesse na temática em questão. Foram excluídos artigos de revisão e relatos de casos encontrados, sendo identificados 205 artigos.

Equipe de revisores executou a leitura do título e resumo na identificação dos artigos elegíveis e, após a leitura completa dos selecionados, dez compuseram a amostra desta revisão, como representado na figura 1.

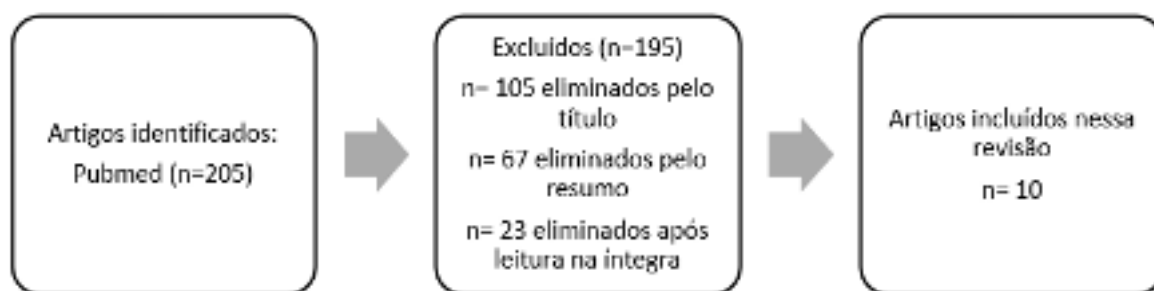


Figura 1 – Processo de identificação e seleção dos dados, Paraná-PR, 2023. Fonte: o próprio autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese dos estudos analisados, segundo variáveis de interesse desta revisão, foi apresentada na tabela 1, abaixo apresentada.

Tabela 1 – Artigos identificados na base de dados PubMed, segundo autores, metodologia e resultados. Fonte: o próprio autor

Autores	Metodologia	Resultados
Tang <i>et al.</i> , 2022	Administração de OABL, um sesquiterpeno da lactona, em ratos 5xFAD e em células BV2 induzidas por LPS.	In vitro, o OABL suprimiu a neuroinflamação, exibiu propriedades neuroprotetivas e penetrou a barreira hematoencefálica. In vivo, a administração por 3 semanas de OABL diminuiu a deterioração cognitiva observada nos ratos 5xFAD, por meio do labirinto de Morris, com toxicidade inaparente, além de reduzir as placas amiloides. O OABL reduziu o GFAP e Iba-1, TNF-a e IL-1b quando comparado ao controle.
Fu <i>et al.</i> , 2023	Administração de telmisartana para ratos APP/PS1.	O tratamento com telmisartana melhorou funções cognitivas e executivas, avaliadas pelo labirinto de Morris. Os efeitos favoráveis foram atribuídos pela inibição enzimática da produção BA e facilitar a degradação enzimática e autofágica do BA. Os efeitos anti-inflamatórios da telmisartana foram atribuídos à via microglial PPARy/NLRP3.
Wang <i>et al.</i> , 2022	Administração de Forsythoside A (FA) a ratos APP/PS1 e submissão da FA a células N2a BA1-42 expostas, células HT22 erastina estimuladas e células BV2 estimuladas por LPS.	O tratamento com FA melhorou a função mitocondrial e inibiu a peroxidação da lipídica em células N2a expostas a BA1-42. Em células BV2 estimuladas por LPS houve diminuição de fatores pró-inflamatórios IL-6, IL-1B e NO. Nos ratos APP/PS1, a FA melhorou os déficits de memória cognitiva e suprimiu a deposição de A β e os níveis de p-tau no cérebro. Ainda, o tratamento de FA obteve efeitos anti-ferroptose e anti-inflamatório nas células HT22.
Zhang <i>et al.</i> , 2023	Administração de BT75, um agonista do receptor do ácido retinoico (RAR) α , em modelo murino icv-STZ e células em cultura.	O tratamento com BT75 suprimiu a liberação de óxido nítrico e IL-1B em uma cultura de células microgliais SIM-A9 ativada por LPS. Ainda elevou arginase 1, IL-10 e CD206, e inibiu a formação de óxido nítrico sintase induzível (iNOS) e IL-6, sugerindo a promoção da polarização fenotípica microglial M1-M2. BT75 reduziu a patologia semelhante à DA, incluindo a ativação glial nos ratos icv-STZ.
Aili <i>et al.</i> , 2023	Administração de 20 nm de nanopartículas de ouro em ratos modelos de DA.	As nanopartículas de ouro reduziram significativamente a fosforilação da Tau causada pelo ácido ocadaico. Além disso, aumentaram os níveis de expressão de IL-4 no córtex e hipocampo do rato, reduziram a inflamação e o estresse oxidativo mitocondrial, e preveniram o prejuízo cognitivo.
Ni <i>et al.</i> , 2023	Administração de Levistilide A (LA), um terpeno da lactona, em modelos murinos de DA induzidos por escopolamina e em células BV2 e HMC3 LPS ou BA-induzidas.	O tratamento com LA suprime a apoptose neuronal, restaura a função do sistema colinérgico e reduz a neuroinflamação in vivo melhorando déficits de aprendizado e memória. A LA inibe a liberação de IL-1 β , IL-6 e TNF- α , ao mesmo tempo que aumenta a produção de IL-4 e IL-10 para efeitos anti-inflamatórios em células BV2 e HMC3 induzidas por LPS ou A β . A LA reverte a transformação do fenótipo M1 para M2 das células BV2 e HMC3. Ainda, suprime a via JAK/STAT3 in vivo e in vitro.
Brody <i>et al.</i> , 2023	Ensaio clínico de fase 1 do Lomecel-B, uma célula de sinalização celular (MSC), em pacientes humanos com DA que receberam uma única infusão em baixa ou alta dose, ou placebo.	O grupo que recebeu baixas doses de Lomecel-B apresentou melhorias significativas em comparação ao placebo em avaliações neurocognitivas. A MSC tem potencial terapêutico através de mecanismos de ação pleiotrópicos (MOAs), possuindo efeitos anti-inflamatórios e pró-vasculares.
Company-Aleman <i>et al.</i> , 2022	Administração de UB-ALT-EV, um antagonista otimizado do receptor NMDA, em camundongos 5xFAD e memantina, como padrão-ouro.	O tratamento apenas com UB-ALT-EV levou a mudanças na via da calcineurina (CaN)/NFAT. O UB-ALT-EV aumentou fatores neurotróficos e reduziram a reatividade astrocítica e microglial. Houve downregulation de citocinas pró-inflamatórias como IL-1B e IFN- γ . Os marcadores anti-inflamatórios do fenótipo M2 microglial foram aumentados após o tratamento com UB-ALT-EV. Os efeitos do UB-ALT-EV superaram o efeito da memantina em camundongos 5xFAD.

Jie <i>et al.</i> , 2022	Administração de estigmasterol, um fitoesterol, em camundongos APP/PS1 e em células BV2 com oligômeros de BA1-42.	O tratamento com estigmasterol atenuou déficits cognitivos e reduziu a concentração de BA42 no córtex e hipocampo dos modelos murinos, reduziu níveis de citocinas pró-inflamatórias e ativação da micróglia. Nas células BV2, o estigmasterol protegeu contra a inflamação induzida por oligômeros de A β 42 e mediou a secreção de citocinas pró-inflamatórias através das vias de sinalização NF- κ B e NLRP3 por ativação de AMPK, também aliviando a polarização M1 das células BV2.
Wang <i>et al.</i> , 2022	Administração de tioperamida, um antagonista do receptor H3, em camundongos APP/PS1.	A inibição do H3R por meio da tioperamida reduziu a gliose e induziu uma mudança fenotípica de A1 para A2 nos astrócitos, atenuando assim a neuroinflamação nos camundongos APP/PS1, ainda aliviou o depósito de b-amiloide e disfunção cognitiva.

A mudança de fenótipo microglial vem sendo objeto de estudo recente. O fenótipo M1, pró-inflamatório e com menor capacidade de fagocitar o BA, está presente na progressão da DA, levando ao acúmulo ao redor dos neurônios da proteína amiloide, contribuindo para o desenvolvimento da doença (MERLO *et al.*, 2022). Sanjay *et al.* (2022) obtiveram resultados promissores ao utilizarem fármacos anti-inflamatórios, onde observaram a mudança do fenótipo M1, para M2, caracterizado pela atividade anti-inflamatória. Dessa forma, verificou-se que a supressão de neuroinflamação através da modulação da polarização microglial pode tornar-se um potencial alvo terapêutico (COMPANYS-ALEMANY *et al.*, 2022; JIE *et al.*, 2022; NI *et al.*, 2023; SANJAY *et al.*, 2022; ZHANG *et al.*, 2023).

Observou-se no presente estudo que as vias inflamatórias se mostram como alvo na modulação da neuroinflamação. Jones *et al.* (2015) apresentaram resultados promissores ao utilizar um inibidor da via JAK/STAT, reduzindo marcadores inflamatórios, de modo semelhante ao estudo de Ni *et al.* (2023). Ainda, vias inflamatórias sinalizadas pelo NF- κ B destacaram-se após ser constatada a ativação da sinalização por placas amiloides (KALTSCHMIDT *et al.*, 1997). Neste seguimento, Jie *et al.* (2022), propõem a supressão da resposta inflamatória através da via NF- κ B, apresentando dados favoráveis.

Estudos apresentam que na DA altos níveis de glutamato podem ser liberados pelas células da glia, o que favorece influxo de Ca²⁺ mediado por NMDARs, promovendo a morte celular, estresse oxidativo e neuroinflamação (SATARKER *et al.*, 2022; VESCE *et al.*, 2007). O uso de memantina, um antagonista não competitivo dos receptores NMDA, como tratamento da DA, reduz dano neuronal e melhora cognição e memória. Porém, ensaios clínicos mostram que o fármaco se apresenta ineficaz na DA avançada (REISBERG *et al.*, 2003). Dessa forma, o desenvolvimento de novos antagonistas de NMDAR poderia reduzir a neuroinflamação e espécies reativas de oxigênio, de modo semelhante visto no estudo de Companys-Alemanly *et al.* (2022).

Ainda, verificou-se que o papel do receptor H3 no déficit cognitivo da DA. Dessa maneira, Hiraga *et al.* (2007) mostra que o uso de antagonistas histamínicos H3R suprimiram células inflamatórias. Nessa perspectiva, Wang *et al.* (2023), mostraram que o uso deste agente reduziu a gliose e atenuou a neuroinflamação, dessa forma, indicando uma alternativa terapêutica na supressão da neuroinflamação.

Além disso, observou-se a ferroptose como alvo terapêutico. Este processo está ligado à neuroinflamação, desencadeando a ativação microglial e agravando o depósito de BA e proteína tau (AYTON *et al.*, 2021). Assim, Wang *et al.* (2022), mostraram resultados promissores ao utilizar um agente anti-inflamatório, o qual melhorou os déficits de memória e cognição e suprimiu a deposição de A β e os níveis de p-tau cerebrais, demonstrando novos alvos terapêuticos.

Estudos recentes em modelos animais mostram o efeito terapêutico de células-tronco mesenquimais, que promovem a remoção do BA, estimulam a neurogênese, reduzem a apoptose e melhoram a memória e desempenho cognitivo (LEE *et al.*, 2012; NEVES *et al.*,

2021). Nesse sentido, Brody *et al.* (2023), demonstraram, em um ensaio clínico fase 1, que o grupo que recebeu baixas doses de Lomecel-B apresentou melhorias significativas em comparação ao placebo em avaliações neurocognitivas. Dessa forma, o potencial terapêutico através de mecanismos de ação pleiotrópicos pode tornar-se alvo no tratamento da doença de Alzheimer.

Ademais, ressalta-se a presença de apenas um ensaio clínico realizado em humanos no presente estudo, o amplo uso de modelos murinos se deve a questões éticas relacionadas à segurança de novos tratamentos e intervenções, compreensão de mecanismos subjacentes da DA e o controle de variáveis de forma mais rigorosa. Porém, é importante salientar que resultados de estudos em modelos animais podem não ser aplicáveis diretamente para seres humanos (DELANOGARE *et al.*, 2019), sendo, dessa maneira, os ensaios clínicos em humanos essenciais para validar a eficácia e segurança de intervenções específicas contra a doença de Alzheimer.

4 CONCLUSÃO

A partir dessa revisão, observou-se que o uso de agentes anti-inflamatórios no tratamento da Doença de Alzheimer apresenta-se promissor na supressão da neuroinflamação e na redução de sintomas cognitivos e de disfunções de memória. A compreensão dos mecanismos subjacentes à ativação glial, ao desequilíbrio oxidativo e à resposta inflamatória revelou potenciais alvos terapêuticos.

Embora a busca por terapias anti-inflamatórias tenha sido promissora, os resultados clínicos ainda enfrentam desafios significativos. A heterogeneidade da doença, os estágios variados da progressão do Alzheimer e a complexidade da resposta inflamatória tornam essencial a identificação de alvos terapêuticos mais específicos e estratégias de intervenção mais eficazes. Ademais, a necessidade de equilibrar a supressão da neuroinflamação sem comprometer os processos fisiológicos essenciais do sistema imunológico e reparação neural permanece como uma questão crítica a ser abordada.

Ainda, ressalta-se a necessidade contínua de estudos translacionais e clínicos direcionados para direcionar adequadamente esses mecanismos inflamatórios, visando reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- AILI, M. *et al.* Anti-inflammatory role of gold nanoparticles in the prevention and treatment of Alzheimer's disease. **Journal of materials chemistry. B**, v. 11, n. 36, p. 8605–8621, 21 ago. 2023.
- AYTON, S. *et al.* Regional brain iron associated with deterioration in Alzheimer's disease: A large cohort study and theoretical significance. **Alzheimer's & dementia : the journal of the Alzheimer's Association**, v. 17, n. 7, p. 1244–1256, 1 jul. 2021.
- BRODY, M. *et al.* Results and insights from a phase I clinical trial of Lomecel-B for Alzheimer's disease. **Alzheimer's & Dementia**, v. 19, n. 1, p. 261, 1 jan. 2023.
- COMPANYS-ALEMANY, J. *et al.* Glial cell reactivity and oxidative stress prevention in Alzheimer's disease mice model by an optimized NMDA receptor antagonist. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, 1 dez. 2022.
- DAL, K. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

- DELANOGARE, E. et al. Hipótese amiloide e o tratamento da doença de Alzheimer: revisão dos estudos clínicos realizados. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 84–106, 1 ago. 2019.
- FU, X. X. et al. Telmisartan Alleviates Alzheimer's Disease-Related Neuropathologies and Cognitive Impairments. **Journal of Alzheimer's disease : JAD**, v. 94, n. 3, p. 919–933, 2023.
- HARDY, J. A.; HIGGINS, G. A. Alzheimer's disease: the amyloid cascade hypothesis. **Science (New York, N.Y.)**, v. 256, n. 5054, p. 184–185, 1992.
- HIPPIUS, H.; NEUNDÖRFER, G. The discovery of Alzheimer's disease. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 5, n. 1, p. 101–108, 2003.
- JIE, F. et al. Stigmasterol attenuates inflammatory response of microglia via NF- κ B and NLRP3 signaling by AMPK activation. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 153, p. 113317, 1 set. 2022.
- JONES, R. S. et al. Inhibition of JAK2 attenuates the increase in inflammatory markers in microglia from APP/PS1 mice. **Neurobiology of Aging**, v. 36, n. 10, p. 2716–2724, 1 out. 2015.
- KALTSCHMIDT, B. et al. Transcription factor NF-kappaB is activated in primary neurons by amyloid beta peptides and in neurons surrounding early plaques from patients with Alzheimer disease. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 94, n. 6, p. 2642–2647, 18 mar. 1997.
- LEE, J. K. et al. Soluble CCL5 derived from bone marrow-derived mesenchymal stem cells and activated by amyloid β ameliorates Alzheimer's disease in mice by recruiting bone marrow-induced microglia immune responses. **Stem cells (Dayton, Ohio)**, v. 30, n. 7, p. 1544–1555, jul. 2012.
- MERLO, S. et al. Microglial polarization differentially affects neuronal vulnerability to the β -amyloid protein: Modulation by melatonin. **Biochemical Pharmacology**, v. 202, p. 115151, 1 ago. 2022.
- NEVES, A. F. et al. Intravenous administration of mesenchymal stem cells reduces Tau phosphorylation and inflammation in the 3xTg-AD mouse model of Alzheimer's disease. **Experimental Neurology**, v. 341, p. 113706, 1 jul. 2021.
- NEWCOMBE, E. A. et al. Inflammation: the link between comorbidities, genetics, and Alzheimer's disease. **Journal of neuroinflammation**, v. 15, n. 1, 24 set. 2018.
- NI, H. et al. Levistilide A ameliorates neuroinflammation via inhibiting JAK2/STAT3 signaling for neuroprotection and cognitive improvement in scopolamine-induced Alzheimer's disease mouse model. **International Immunopharmacology**, v. 124, p. 110783, 1 nov. 2023.
- REISBERG, B. et al. Memantine in Moderate-to-Severe Alzheimer's Disease. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 14, p. 1333–1341, 3 abr. 2003.
- SANJAY et al. Cyanidin-3-O-Glucoside Regulates the M1/M2 Polarization of Microglia via PPAR γ and A β 42 Phagocytosis Through TREM2 in an Alzheimer's Disease Model. **Molecular Neurobiology**, v. 59, n. 8, p. 5135–5148, 1 ago. 2022.
- SATARKER, S. et al. Astrocytic Glutamatergic Transmission and Its Implications in Neurodegenerative Disorders. **Cells**, v. 11, n. 7, 1 abr. 2022.
- SORIA LOPEZ, J. A.; GONZÁLEZ, H. M.; LÉGER, G. C. Alzheimer's disease. **Handbook of Clinical Neurology**, v. 167, p. 231–255, 1 jan. 2019.
- TANG, J. J. et al. Cognitive enhancement and neuroprotective effects of OABL, a sesquiterpene lactone in 5xFAD Alzheimer's disease mice model. **Redox Biology**, v. 50, p. 102229, 1 abr. 2022.

UDDIN, M. S.; LIM, L. W. Glial cells in Alzheimer's disease: From neuropathological changes to therapeutic implications. **Ageing Research Reviews**, v. 78, p. 101622, 1 jun. 2022.

VESCE, S. et al. Glutamate Release from Astrocytes in Physiological Conditions and in Neurodegenerative Disorders Characterized by Neuroinflammation. **International Review of Neurobiology**, v. 82, p. 57–71, 2007.

WANG, C. et al. Forsythoside A Mitigates Alzheimer's-like Pathology by Inhibiting Ferroptosis-mediated Neuroinflammation via Nrf2/GPX4 Axis Activation. **International Journal of Biological Sciences**, v. 18, n. 5, p. 2075, 2022a.

WANG, J. et al. Thioperamide attenuates neuroinflammation and cognitive impairments in Alzheimer's disease via inhibiting gliosis. **Experimental Neurology**, v. 347, p. 113870, 1 jan. 2022b.

YANG, W. TING et al. Chinese herbal medicine for Alzheimer's disease: Clinical evidence and possible mechanism of neurogenesis. **Biochemical Pharmacology**, v. 141, p. 143–155, 1 out. 2017.

ZHANG, X. et al. Anti-inflammatory Action of BT75, a Novel RAR α Agonist, in Cultured Microglia and in an Experimental Mouse Model of Alzheimer's Disease. **Neurochemical Research**, v. 48, n. 6, p. 1958–1970, 1 jun. 2023.



USO DE FÁRMACOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NA SUPRESSÃO DA NEUROINFLAMAÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIVIA HOYER GARCIA MIRANDA; JOÃO ALFREDO SCHIEWE; EDUARDO APARECIDO DA SILVA NIETO; HERON BITTENCOURT; IVO ILVAN KERPPERS

RESUMO

Justificativa: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que cursa com disfunções na memória e cognição. É descrita pela presença do acúmulo de peptídeo beta amiloide em placas, as quais promovem neurotoxicidade e ativação da micróglia com aumento da liberação de citocinas que incitam inflamação. Esses fatores podem exacerbar a inflamação e aumentar a progressão da doença de Alzheimer. Assim, a neuroinflamação pode tornar-se um alvo terapêutico promissor no tratamento da DA, **Objetivos:** Discorrer acerca do uso de drogas anti-inflamatórias na supressão da neuroinflamação no tratamento da DA. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca na base de dado Pubmed, usando os seguintes descritores padronizados pelo Medical Subject Headings (MeSH): “Anti-inflammatory agents”, “Alzheimer Disease” e “Neuroinflammation”, combinados com o operador booleano “AND”. A amostra foi composta por dez artigos científicos originais que versavam sobre os temas de interesse. **Resultados:** Os dados observados em relação a supressão da neuroinflamação em modelos humanos e murinos foram favoráveis. Analisou-se o direcionamento de alvos agentes anti-inflamatórios no tratamento da DA apresenta-se promissor na supressão da neuroinflamação e na redução de sintomas cognitivos e disfunções de memória. No entanto, verifica-se a existência de desafios em relação a heterogeneidade e progressão da doença, além da complexidade da resposta inflamatória, ressaltando a necessidade contínua de estudos, a fim de identificar alvos terapêuticos mais específicos e estratégias de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: Ativação microglial; Neurodegeneração; Estresse inflamatório; Terapia anti-inflamatória; Demência;

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que causa disfunção na memória e cognição, reduzindo a capacidade individual de decisão e função cognitiva, sendo a maior causa de demência manifestada na velhice ou meia-idade tardia (NEWCOMBE et al., 2018). A primeira descrição neuropatológica foi feita por Alois Alzheimer em 1906, caracterizando a doença como uma atrofia cerebral difusa e por mudanças específicas em aglomerados de células corticais (HIPPIUS; NEUNDÖRFER, 2003).

Apesar da descrição qualitativa de Alzheimer, identidades moleculares patológicas da doença, como placas contendo o peptídeo beta amiloide (BA) e proteínas tau hiperfosforiladas em emaranhados neurofibrilares, não foram identificadas até a década de 1980 (SORIA LOPEZ; GONZÁLEZ; LÉGER, 2019). Nesse sentido, a hipótese da cascata amiloide propõe que a clivagem proteolítica da proteína precursora amiloide (APP) resulta na produção, agregação e depósito do peptídeo beta amiloide (HARDY; HIGGINS, 1992). Este acúmulo pode levar a inflamação, estresse oxidativo e hiperfosforilação da proteína tau formando emaranhados neurofibrilares (NFTs) (HARDY; HIGGINS, 1992).

As placas de BA promovem neurotoxicidade e ativação microglial com aumento da atividade de vias relacionadas à inflamação (como NF-Kb, AP-1 e STATs) e citocinas pró-inflamatórias (como IL-1b, IL-6 e TNF-a) (YANG et al., 2017). Tais fatores pró inflamatórios podem superativar a micróglia, exacerbando a neuroinflamação e progressão da DA (YANG et al., 2017). Deste modo, crescentes evidências indicam que a inflamação pode ser a principal característica neuropatológica que leva à neurodegeneração na doença sendo, portanto, um promissor alvo terapêutico (UDDIN; LIM, 2022).

Frente a isso, objetivou-se discorrer acerca do uso de agentes anti-inflamatórios na supressão da neuroinflamação na Doença de Alzheimer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que busca reunir e sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas a uma temática específica, oferecendo uma compreensão mais abrangente do assunto investigado (DAL et al., 2008). A pergunta norteadora que conduziu o estudo foi: “Quais são os efeitos e a eficácia do uso de drogas anti-inflamatórias na supressão da neuroinflamação na doença de Alzheimer?”.

O período da coleta de dados foi entre os meses de junho a agosto de 2023, na base de dados PubMed, sendo utilizado os seguintes descritores padronizados pelo Medical Subject Headings (MeSH): “Anti-inflammatory agents”, “Alzheimer Disease” e “Neuroinflammation”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês publicados entre os anos de 2022 e 2023, realizados em humanos ou animais, e que versavam sobre os desfechos e interesse na temática em questão. Foram excluídos artigos de revisão e relatos de casos encontrados, sendo identificados 205 artigos.

Equipe de revisores executou a leitura do título e resumo na identificação dos artigos elegíveis e, após a leitura completa dos selecionados, dez compuseram a amostra desta revisão, como representado na figura 1.

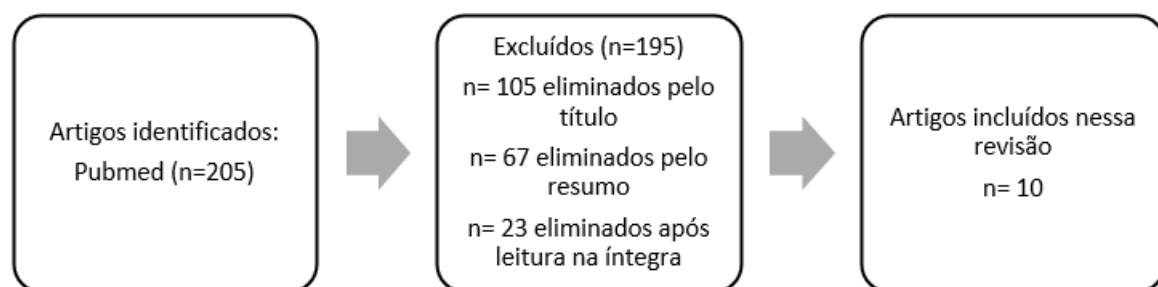


Figura 1 – Processo de identificação e seleção dos dados, Paraná-PR, 2023. Fonte: o próprio autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese dos estudos analisados, segundo variáveis de interesse desta revisão, foi apresentada na tabela 1, abaixo apresentada.

Tabela 1 – Artigos identificados na base de dados PubMed, segundo autores, metodologia e resultados. Fonte: o próprio autor

Autores	Metodologia	Resultados
Tang <i>et al.</i> , 2022	Administração de OABL, um sesquiterpeno da lactona, em ratos 5xFAD e em células BV2 induzidas por LPS.	In vitro, o OABL suprimiu a neuroinflamação, exibiu propriedades neuroprotetivas e penetrou a barreira hematoencefálica. In vivo, a administração por 3 semanas de OABL diminuiu a deterioração cognitiva observada nos ratos 5xFAD, por meio do labirinto de Morris, com toxicidade inaparente, além de reduzir as placas amiloides. O OABL reduziu o GFAP e Iba-1, TNF- α e IL-1 β quando comparado ao controle.
Fu <i>et al.</i> , 2023	Administração de telmisartana para ratos APP/PS1.	O tratamento com telmisartana melhorou funções cognitivas e executivas, avaliadas pelo labirinto de Morris. Os efeitos favoráveis foram atribuídos pela inibição enzimática da produção BA e facilitar a degradação enzimática e autofágica do BA. Os efeitos anti-inflamatórios da telmisartana foram atribuídos à via microglial PPAR γ /NLRP3.
Wang <i>et al.</i> , 2022	Administração de Forsythoside A (FA) a ratos APP/PS1 e submissão da FA a células N2a BA1-42 expostas, células HT22 erastina estimuladas e células BV2 estimuladas por LPS.	O tratamento com FA melhorou a função mitocondrial e inibiu a peroxidação da lipídica em células N2a expostas a BA1-42. Em células BV2 estimuladas por LPS houve diminuição de fatores pró-inflamatórios IL-6, IL-1 β e NO. Nos ratos APP/PS1, a FA melhorou os déficits de memória cognitiva e suprimiu a deposição de A β e os níveis de p-tau no cérebro. Ainda, o tratamento de FA obteve efeitos anti-ferroptose e anti-inflamatório nas células HT22.
Zhang <i>et al.</i> , 2023	Administração de BT75, um agonista do receptor do ácido retinoico (RAR) α , em modelo murino icv-STZ e células em cultura.	O tratamento com BT75 suprimiu a liberação de óxido nítrico e IL-1 β em uma cultura de células microgliais SIM-A9 ativada por LPS. Ainda elevou arginase 1, IL-10 e CD206, e inibiu a formação de óxido nítrico sintase induzível (iNOS) e IL-6, sugerindo a promoção da polarização fenotípica microglial M1-M2. BT75 reduziu a patologia semelhante à DA, incluindo a ativação glial nos ratos icv-STZ.
Aili <i>et al.</i> , 2023	Administração de 20 nm de nanopartículas de ouro em ratos modelos de DA.	As nanopartículas de ouro reduziram significativamente a fosforilação da Tau causada pelo ácido ocadaico. Além disso, aumentaram os níveis de expressão de IL-4 no córtex e hipocampo do rato, reduziram a inflamação e o estresse oxidativo mitocondrial, e preveniram o prejuízo cognitivo.
Ni <i>et al.</i> , 2023	Administração de Levistilide A (LA), um terpeno da lactona, em modelos murinos de DA induzidos por escopolamina e em células BV2 e HMC3 LPS ou BA-induzidas.	O tratamento com LA suprime a apoptose neuronal, restaura a função do sistema colinérgico e reduz a neuroinflamação in vivo melhorando déficits de aprendizado e memória. A LA inibe a liberação de IL-1 β , IL-6 e TNF- α , ao mesmo tempo que aumenta a produção de IL-4 e IL-10 para efeitos anti-inflamatórios em células BV2 e HMC3 induzidas por LPS ou A β . A LA reverte a transformação do fenótipo M1 para M2 das células BV2 e HMC3. Ainda, suprime a via JAK/STAT3 in vivo e in vitro.
Brody <i>et al.</i> , 2023	Ensaio clínico de fase 1 do Lomecel-B, uma célula de sinalização celular (MSC), em pacientes humanos com DA que receberam uma única infusão em baixa ou alta dose, ou placebo.	O grupo que recebeu baixas doses de Lomecel-B apresentou melhorias significativas em comparação ao placebo em avaliações neurocognitivas. A MSC tem potencial terapêutico através de mecanismos de ação pleiotrópicos (MOAs), possuindo efeitos anti-inflamatórios e pró-vasculares.
Companys-Alemany <i>et al.</i> , 2022	Administração de UB-ALT-EV, um antagonista otimizado do receptor NMDA, em camundongos 5xFAD e memantina, como padrão-ouro.	O tratamento apenas com UB-ALT-EV levou a mudanças na via da calcineurina (CaN)/NFAT. O UB-ALT-EV aumentou fatores neurotróficos e reduziram a reatividade astrocítica e microglial. Houve downregulation de citocinas pró-inflamatórias como IL-1 β e IFN- γ . Os marcadores anti-inflamatórios do fenótipo M2 microglial foram aumentados após o tratamento com UB-ALT-EV. Os efeitos do UB-ALT-EV superaram o efeito da memantina em camundongos 5xFAD.

Jie <i>et al.</i> , 2022	Administração de estigmasterol, um fitoesterol, em camundongos APP/PS1 e em células BV2 com oligômeros de BA1-42.	O tratamento com estigmasterol atenuou déficits cognitivos e reduziu a concentração de BA42 no córtex e hipocampo dos modelos murinos, reduziu níveis de citocinas pró-inflamatórias e ativação da micróglia. Nas células BV2, o estigmasterol protegeu contra a inflamação induzida por oligômeros de A β 42 e mediou a secreção de citocinas pró-inflamatórias através das vias de sinalização NF- κ B e NLRP3 por ativação de AMPK, também aliviando a polarização M1 das células BV2.
Wang <i>et al.</i> , 2022	Administração de tioperamida, um antagonista do receptor H3, em camundongos APP/PS1.	A inibição do H3R por meio da tioperamida reduziu a gliose e induziu uma mudança fenotípica de A1 para A2 nos astrócitos, atenuando assim a neuroinflamação nos camundongos APP/PS1, ainda aliviou o depósito de b-amiloide e disfunção cognitiva.

A mudança de fenótipo microglial vem sendo objeto de estudo recente. O fenótipo M1, pró-inflamatório e com menor capacidade de fagocitar o BA, está presente na progressão da DA, levando ao acúmulo ao redor dos neurônios da proteína amiloide, contribuindo para o desenvolvimento da doença (MERLO *et al.*, 2022). Sanjay *et al.* (2022) obtiveram resultados promissores ao utilizarem fármacos anti-inflamatórios, onde observaram a mudança do fenótipo M1, para M2, caracterizado pela atividade anti-inflamatória. Dessa forma, verificou-se que a supressão de neuroinflamação através da modulação da polarização microglial pode tornar-se um potencial alvo terapêutico (COMPANYS-ALEMANY *et al.*, 2022; JIE *et al.*, 2022; NI *et al.*, 2023; SANJAY *et al.*, 2022; ZHANG *et al.*, 2023).

Observou-se no presente estudo que as vias inflamatórias se mostram como alvo na modulação da neuroinflamação. Jones *et al.* (2015) apresentaram resultados promissores ao utilizar um inibidor da via JAK/STAT, reduzindo marcadores inflamatórios, de modo semelhante ao estudo de Ni *et al.* (2023). Ainda, vias inflamatórias sinalizadas pelo NF- κ B destacaram-se após ser constatada a ativação da sinalização por placas amiloides (KALTSCHMIDT *et al.*, 1997). Neste seguimento, Jie *et al.* (2022), propõem a supressão da resposta inflamatória através da via NF- κ B, apresentando dados favoráveis.

Estudos apresentam que na DA altos níveis de glutamato podem ser liberados pelas células da glia, o que favorece influxo de Ca²⁺ mediado por NMDARs, promovendo a morte celular, estresse oxidativo e neuroinflamação (SATARKER *et al.*, 2022; VESCE *et al.*, 2007). O uso de memantina, um antagonista não competitivo dos receptores NMDA, como tratamento da DA, reduz dano neuronal e melhora cognição e memória. Porém, ensaios clínicos mostram que o fármaco se apresenta ineficaz na DA avançada (REISBERG *et al.*, 2003). Dessa forma, o desenvolvimento de novos antagonistas de NMDAR poderia reduzir a neuroinflamação e espécies reativas de oxigênio, de modo semelhante visto no estudo de Companys-Alemanly *et al.* (2022).

Ainda, verificou-se que o papel do receptor H3 no déficit cognitivo da DA. Dessa maneira, Hiraga *et al.* (2007) mostra que o uso de antagonistas histamínicos H3R suprimiram células inflamatórias. Nessa perspectiva, Wang *et al.* (2023), mostraram que o uso deste agente reduziu a gliose e atenuou a neuroinflamação, dessa forma, indicando uma alternativa terapêutica na supressão da neuroinflamação.

Além disso, observou-se a ferroptose como alvo terapêutico. Este processo está ligado à neuroinflamação, desencadeando a ativação microglial e agravando o depósito de BA e proteína tau (AYTON *et al.*, 2021). Assim, Wang *et al.* (2022), mostraram resultados promissores ao utilizar um agente anti-inflamatório, o qual melhorou os déficits de memória e cognição e suprimiu a deposição de A β e os níveis de p-tau cerebrais, demonstrando novos alvos terapêuticos.

Estudos recentes em modelos animais mostram o efeito terapêutico de células-tronco mesenquimais, que promovem a remoção do BA, estimulam a neurogênese, reduzem a apoptose e melhoram a memória e desempenho cognitivo (LEE *et al.*, 2012; NEVES *et al.*,

2021). Nesse sentido, Brody *et al.* (2023), demonstraram, em um ensaio clínico fase 1, que o grupo que recebeu baixas doses de Lomecel-B apresentou melhorias significativas em comparação ao placebo em avaliações neurocognitivas. Dessa forma, o potencial terapêutico através de mecanismos de ação pleiotrópicos pode tornar-se alvo no tratamento da doença de Alzheimer.

Ademais, ressalta-se a presença de apenas um ensaio clínico realizado em humanos no presente estudo, o amplo uso de modelos murinos se deve a questões éticas relacionadas à segurança de novos tratamentos e intervenções, compreensão de mecanismos subjacentes da DA e o controle de variáveis de forma mais rigorosa. Porém, é importante salientar que resultados de estudos em modelos animais podem não ser aplicáveis diretamente para seres humanos (DELANOGARE *et al.*, 2019), sendo, dessa maneira, os ensaios clínicos em humanos essenciais para validar a eficácia e segurança de intervenções específicas contra a doença de Alzheimer.

4 CONCLUSÃO

A partir dessa revisão, observou-se que o uso de agentes anti-inflamatórios no tratamento da Doença de Alzheimer apresenta-se promissor na supressão da neuroinflamação e na redução de sintomas cognitivos e de disfunções de memória. A compreensão dos mecanismos subjacentes à ativação glial, ao desequilíbrio oxidativo e à resposta inflamatória revelou potenciais alvos terapêuticos.

Embora a busca por terapias anti-inflamatórias tenha sido promissora, os resultados clínicos ainda enfrentam desafios significativos. A heterogeneidade da doença, os estágios variados da progressão do Alzheimer e a complexidade da resposta inflamatória tornam essencial a identificação de alvos terapêuticos mais específicos e estratégias de intervenção mais eficazes. Ademais, a necessidade de equilibrar a supressão da neuroinflamação sem comprometer os processos fisiológicos essenciais do sistema imunológico e reparação neural permanece como uma questão crítica a ser abordada.

Ainda, ressalta-se a necessidade contínua de estudos translacionais e clínicos direcionados para direcionar adequadamente esses mecanismos inflamatórios, visando reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- AILI, M. *et al.* Anti-inflammatory role of gold nanoparticles in the prevention and treatment of Alzheimer's disease. **Journal of materials chemistry. B**, v. 11, n. 36, p. 8605–8621, 21 ago. 2023.
- AYTON, S. *et al.* Regional brain iron associated with deterioration in Alzheimer's disease: A large cohort study and theoretical significance. **Alzheimer's & dementia : the journal of the Alzheimer's Association**, v. 17, n. 7, p. 1244–1256, 1 jul. 2021.
- BRODY, M. *et al.* Results and insights from a phase I clinical trial of Lomecel-B for Alzheimer's disease. **Alzheimer's & Dementia**, v. 19, n. 1, p. 261, 1 jan. 2023.
- COMPANYS-ALEMANY, J. *et al.* Glial cell reactivity and oxidative stress prevention in Alzheimer's disease mice model by an optimized NMDA receptor antagonist. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, 1 dez. 2022.
- DAL, K. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

- DELANOOGARE, E. et al. Hipótese amiloide e o tratamento da doença de Alzheimer: revisão dos estudos clínicos realizados. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 84–106, 1 ago. 2019.
- FU, X. X. et al. Telmisartan Alleviates Alzheimer's Disease-Related Neuropathologies and Cognitive Impairments. **Journal of Alzheimer's disease : JAD**, v. 94, n. 3, p. 919–933, 2023.
- HARDY, J. A.; HIGGINS, G. A. Alzheimer's disease: the amyloid cascade hypothesis. **Science (New York, N.Y.)**, v. 256, n. 5054, p. 184–185, 1992.
- HIPPIUS, H.; NEUNDÖRFER, G. The discovery of Alzheimer's disease. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 5, n. 1, p. 101–108, 2003.
- JIE, F. et al. Stigmasterol attenuates inflammatory response of microglia via NF- κ B and NLRP3 signaling by AMPK activation. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 153, p. 113317, 1 set. 2022.
- JONES, R. S. et al. Inhibition of JAK2 attenuates the increase in inflammatory markers in microglia from APP/PS1 mice. **Neurobiology of Aging**, v. 36, n. 10, p. 2716–2724, 1 out. 2015.
- KALTSCHMIDT, B. et al. Transcription factor NF-kappaB is activated in primary neurons by amyloid beta peptides and in neurons surrounding early plaques from patients with Alzheimer disease. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 94, n. 6, p. 2642–2647, 18 mar. 1997.
- LEE, J. K. et al. Soluble CCL5 derived from bone marrow-derived mesenchymal stem cells and activated by amyloid β ameliorates Alzheimer's disease in mice by recruiting bone marrow-induced microglia immune responses. **Stem cells (Dayton, Ohio)**, v. 30, n. 7, p. 1544–1555, jul. 2012.
- MERLO, S. et al. Microglial polarization differentially affects neuronal vulnerability to the β -amyloid protein: Modulation by melatonin. **Biochemical Pharmacology**, v. 202, p. 115151, 1 ago. 2022.
- NEVES, A. F. et al. Intravenous administration of mesenchymal stem cells reduces Tau phosphorylation and inflammation in the 3xTg-AD mouse model of Alzheimer's disease. **Experimental Neurology**, v. 341, p. 113706, 1 jul. 2021.
- NEWCOMBE, E. A. et al. Inflammation: the link between comorbidities, genetics, and Alzheimer's disease. **Journal of neuroinflammation**, v. 15, n. 1, 24 set. 2018.
- NI, H. et al. Levistilide A ameliorates neuroinflammation via inhibiting JAK2/STAT3 signaling for neuroprotection and cognitive improvement in scopolamine-induced Alzheimer's disease mouse model. **International Immunopharmacology**, v. 124, p. 110783, 1 nov. 2023.
- REISBERG, B. et al. Memantine in Moderate-to-Severe Alzheimer's Disease. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 14, p. 1333–1341, 3 abr. 2003.
- SANJAY et al. Cyanidin-3-O-Glucoside Regulates the M1/M2 Polarization of Microglia via PPAR γ and A β 42 Phagocytosis Through TREM2 in an Alzheimer's Disease Model. **Molecular Neurobiology**, v. 59, n. 8, p. 5135–5148, 1 ago. 2022.
- SATARKER, S. et al. Astrocytic Glutamatergic Transmission and Its Implications in Neurodegenerative Disorders. **Cells**, v. 11, n. 7, 1 abr. 2022.
- SORIA LOPEZ, J. A.; GONZÁLEZ, H. M.; LÉGER, G. C. Alzheimer's disease. **Handbook of Clinical Neurology**, v. 167, p. 231–255, 1 jan. 2019.
- TANG, J. J. et al. Cognitive enhancement and neuroprotective effects of OABL, a sesquiterpene lactone in 5xFAD Alzheimer's disease mice model. **Redox Biology**, v. 50, p. 102229, 1 abr. 2022.

UDDIN, M. S.; LIM, L. W. Glial cells in Alzheimer's disease: From neuropathological changes to therapeutic implications. **Ageing Research Reviews**, v. 78, p. 101622, 1 jun. 2022.

VESCE, S. et al. Glutamate Release from Astrocytes in Physiological Conditions and in Neurodegenerative Disorders Characterized by Neuroinflammation. **International Review of Neurobiology**, v. 82, p. 57–71, 2007.

WANG, C. et al. Forsythoside A Mitigates Alzheimer's-like Pathology by Inhibiting Ferroptosis-mediated Neuroinflammation via Nrf2/GPX4 Axis Activation. **International Journal of Biological Sciences**, v. 18, n. 5, p. 2075, 2022a.

WANG, J. et al. Thioperamide attenuates neuroinflammation and cognitive impairments in Alzheimer's disease via inhibiting gliosis. **Experimental Neurology**, v. 347, p. 113870, 1 jan. 2022b.

YANG, W. TING et al. Chinese herbal medicine for Alzheimer's disease: Clinical evidence and possible mechanism of neurogenesis. **Biochemical Pharmacology**, v. 141, p. 143–155, 1 out. 2017.

ZHANG, X. et al. Anti-inflammatory Action of BT75, a Novel RAR α Agonist, in Cultured Microglia and in an Experimental Mouse Model of Alzheimer's Disease. **Neurochemical Research**, v. 48, n. 6, p. 1958–1970, 1 jun. 2023.



VISITAS INFANTIS: NORMATIZAÇÃO E DESAFIOS PARA O CUIDADO HOSPITALIZAR HUMANIZADO.

RAQUEL FRANÇA DE OLIVEIRA MACÊDO; FRANCISCA MARINA DE SOUZA FREIRE FURTADO; ANACLARA ALLAMAHAC SILVA PEQUENO

RESUMO

A visita ao paciente hospitalizado é uma das prerrogativas de destaque na Política Nacional de Humanização, o que deve incluir, também, a visita infantil, como forma de fortalecer os laços afetivos e permitir maior compreensão e manejo relacionados ao momento familiar vivido. Objetiva-se descrever, a partir da elaboração e publicação de uma normativa institucional, procedimentos adotados referentes à realização de visitas de crianças menores de 12 anos aos pacientes assistidos em um hospital universitário paraibano. Trata-se de um relato de experiência. A normativa foi elaborada e publicada no ano de 2023 por psicólogas hospitalares da referida instituição considerando fragilidades no processo de avaliação destas demandas, especificamente frente à complexidade inerente às decisões a este respeito. Após discussões com a equipe assistencial de diferentes setores hospitalares, a normativa instituiu a visita infantil, especialmente, para os casos de longa internação e imprevisibilidade de alta; cuidados paliativos proporcionais e processos de fim de vida; iminência de transferência do paciente para outro serviço de referência; mudanças no quadro clínico do paciente que impliquem em risco iminente de morte e condições em que a ruptura do convívio com a criança gera sofrimento significativo ao paciente e/ou à criança. De curta duração e previamente pactuada com paciente e familiares, a visita infantil acontece sob supervisão do serviço de psicologia e após avaliação do quadro clínico do paciente pela equipe médica. Apesar dos benefícios emocionais correlacionados, os debates realizados em torno da temática para a construção do documento e dos procedimentos descritos evidenciaram que a ausência de critérios científicos e norteadores esteve associada a tensões decorrentes de posicionamentos distintos entre os profissionais envolvidos, cuja percepção dos riscos relacionados à exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar foram vistos, muitas vezes, como fatores impeditivos à possibilidade de acesso. Neste sentido, promover estudos, debates e diálogos sobre as visitas infantis nos espaços de saúde pode resultar em evidências científicas capazes de servir de guia à atuação profissional e à construção e reavaliação de normativas institucionais que levem em conta as verdadeiras necessidades e valores dos pacientes e seus familiares, especialmente no campo afetivo e emocional.

Palavras-chave: hospitalização; família; laços afetivos; assistência; gestão hospitalar

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o que estabelece a Política Nacional de Humanização (PNH), as práticas em saúde devem ser compreendidas para além de seus componentes tecnológicos e organizacionais, estendendo-se as suas dimensões político-filosóficas que lhe conferem um sentido ético, solidário e humanizado (Brasil, 2010).

Tendo como base o princípio da humanização, a visita ao paciente hospitalizado é uma das prerrogativas de destaque na PNH, podendo também ser benéfica para as crianças inseridas em sua rede afetiva, uma vez que pode favorecer a compreensão dessas acerca do momento vivido pelo paciente, proporcionando-lhe maior domínio sobre as incertezas que atravessam a família para que possa lidar com as etapas de recuperação ou possível perda familiar (Taba, 2012).

Diante da necessidade de implementar medidas que norteiem uma atenção integral e humanizada ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como que orientem a atuação da equipe multidisciplinar no que se refere à visitação infantil, esse trabalho tem por finalidade descrever, com base na construção e publicação de uma normativa institucional, procedimentos adotados para a realização de visitas de crianças menores de 12 (doze) anos aos pacientes assistidos em um hospital universitário paraibano. Objetivou-se, com esses procedimentos, estabelecer fluxos e critérios que possibilitassem a sistematização das condutas dos profissionais envolvidos, bem como a reflexão e o fortalecimento das práticas de humanização na referida instituição.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, correspondente a um relato de experiência referente ao processo de construção e implementação de um procedimento operacional padrão (POP) para visitas infantis transcorridas em uma instituição hospitalar de média e alta complexidade situada no estado da Paraíba, que presta assistência a pacientes de diversas regiões circunvizinhas através de regulação entre os municípios. Enquanto instituição pública, universitária, integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e referência em atendimento adulto e pediátrico, o referido hospital oferece serviços de apoio, diagnóstico e tratamento em diversas especialidades, com internações motivadas por necessidade investigativa e para tratamento de doenças crônicas, geralmente associadas à permanência hospitalar prolongada.

Nesse contexto, diante do perfil clínico dos pacientes atendidos, são frequentes as solicitações de visitas infantis, tanto por parte dos pacientes quanto de seus familiares. Tais visitas, contudo, não estavam inseridas nas normativas hospitalares para visitação de rotina, visto que a maioria das instituições de saúde padroniza a idade mínima de 12 (doze) anos como critério de acesso. Neste contexto, as exceções e fluxos estabelecidos para visitas de crianças com idade inferior à recomendada, geralmente são definidos de acordo com a dinâmica e as peculiaridades de cada unidade hospitalar.

Deste modo, diante da inexistência de um procedimento operacional padrão (POP) específico no hospital que pudesse promover o alinhamento das condutas assistenciais para estes casos e, considerando fragilidades no processo de avaliação destas demandas, especificamente frente à complexidade inerente às decisões a este respeito, identificou-se a necessidade de construção e implementação de um protocolo institucional com o intuito de normatizar as condutas referentes à visitação infantil e minimizar as dificuldades percebidas neste cenário.

O documento foi elaborado no ano de 2023 por psicólogas hospitalares da referida instituição através de discussão da problemática com as equipes assistenciais, levantamento de referencial teórico e busca de informações junto a outras unidades hospitalares, sendo sua aplicabilidade avaliada de forma experimental no processo de avaliação e acompanhamento de visitas infantis ocorridas em período precedente à sua efetiva implementação.

No tocante as discussões multiprofissionais, durante sua construção, foram realizados diversos diálogos com outros setores do hospital, como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviço Social, Serviço de Recepção e demais equipes assistenciais envolvidas, com o intuito de sensibilizar as equipes sobre a importância destas visitas para pacientes e familiares, sem desconsiderar, contudo, os riscos hospitalares existentes. Apesar de ressaltados os benefícios emocionais que a visita de crianças poderia ter para a recuperação do paciente, os debates realizados em torno da temática para a construção do documento e dos procedimentos a serem adotados nem sempre foram avaliados e apreciados em comum acordo, com destaque para a argumentação de alguns profissionais focada apenas em percepções subjetivas avaliadas sob a ótica das questões emocionais/afetivas ou predominantemente técnicas, cuja consideração do risco de exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar prevalecia como contraindicação do acesso.

Assim, “Visitas excepcionais” foi o termo adotado na instituição para a definição de visitas de crianças menores de 12 (doze) anos, condicionadas à decisão compartilhada da equipe assistencial a partir das seguintes situações: longa internação e imprevisibilidade de alta; cuidados paliativos exclusivos (processos de fim de vida), cuidados paliativos proporcionais; iminência de transferência para outro serviço de referência; mudanças no quadro clínico do paciente que impliquem em risco iminente de morte e condições em que a ruptura do convívio com a criança gere sofrimento significativo ao paciente e/ou à criança.

Além da observação das situações descritas, a fim de garantir maior segurança às crianças e pacientes, padronizou-se uma sequência de procedimentos a serem seguidos, dentre os quais, a verificação de contraindicações clínicas (pacientes em restrições, com exposições a riscos biológicos e em indicação de precaução) sendo definida como primeiro critério de avaliação. Por ser ato médico, essa deve ser realizada pelo médico assistente responsável pelo acompanhamento do paciente, com atuação integrada ao setor de Psicologia, responsável pela avaliação de possíveis contraindicações do ponto de vista emocional/afetivo (tanto por parte do paciente quanto da criança) e acolhimento e acompanhamento da visita infantil. A fim de registro dessas avaliações e consenso quanto a liberação de acesso, instituiu-se, também, o preenchimento obrigatório de um formulário de autorização multiprofissional, devendo esse ser, a depender de cada caso, também, passível de preenchimento por outros profissionais de referência envolvidos no processo de avaliação. Somente após o preenchimento deste formulário, a visita infantil poderá ser agendada, na maioria das vezes, com data e horário pré-definidos e pactuados com o paciente e familiares.

Diante dos debates estabelecidos sobre os riscos biológicos a que a criança poderia estar exposta em ambiente hospitalar e seguindo orientações da CCIH, decidiu-se que a visita infantil terá curta duração, cerca de 20 minutos, a depender do quadro clínico do paciente, devendo ser sempre acompanhada por um adulto familiar responsável e pela psicóloga de referência do setor. Caso o paciente não apresente restrições clínicas e tenha condições de sair da enfermaria, prioriza-se a realização da visita infantil em ambientes externos, como a sala de recepção, brinquedoteca ou pracinhas.

Como forma de acolhimento, ao adentrar ao ambiente hospitalar, a criança deverá ser sempre avaliada pela psicóloga referência do setor e que irá acompanhar a visita. A expressão de desejo da criança, expectativas com relação à visita, vínculo afetivo com o paciente, maturidade emocional e estágio do desenvolvimento em que se encontra têm se configurado aspectos de cautelosa avaliação por parte do profissional psicólogo que através de estratégias

de interação lúdicas e linguagem apropriada, media o contato da criança com o usuário e a orienta quanto a aspectos gerais da condição clínica do paciente (dispositivos em uso e funcionalidade, reações emocionais e estratégias de enfrentamento e manejo), assim como quanto a normas e rotinas institucionais (tempo de visita, e cuidados necessários, a exemplo do uso de máscara, lavagem das mãos, uso de luvas e capote quando indicado, não manipular o paciente nem os equipamentos hospitalares de suporte e apoio), prestando suporte à criança durante e após a realização da visita, frente a possíveis afetações decorrentes do contato com o ambiente hospitalar e com o familiar enfermo e orientando os responsáveis quanto a busca por serviços de referência, caso identificada necessidade de apoio psicológico à criança em período posterior à essa vivência.

3 DISCUSSÃO

Sob a premissa de assistir o paciente em sua totalidade biopsicossocial, o estabelecimento de elos com a família e sua rede social permite a construção de uma relação terapêutica de confiança que além de favorecer a reabilitação do paciente, contribui para a atenuação da ansiedade vivenciada por esse e por seus familiares (Brasil, 2007), o que inclui a visita infantil.

Não há na legislação brasileira prerrogativa que institua a proibição de visitas de crianças em hospitais ou mesmo estudos científicos que corroborem com um limite de idade ou proibições de entrada de crianças menores nas unidades hospitalares (Taba, 2012). Trata-se, contudo, de uma discussão ampla, uma vez que questões relacionadas à segurança do paciente e riscos inerentes à imaturidade imunológica da criança coexistem com a expressão de sofrimento desencadeado pelo rompimento do convívio familiar e, muitas vezes, pela iminência de perda (óbito), configurando importantes desafios às decisões das equipes.

As discussões realizadas em torno da temática na instituição para a construção do documento e dos procedimentos aqui descritos, evidenciaram, assim como apontam Abreu, Coutinho e Fortes(2023), que a ausência de critérios científicos norteadores estiveram associadas a tensões decorrentes de posicionamentos distintos entre os profissionais em que, decisões pautadas em critérios subjetivos, por vezes associada à fragilização profissional diante da vivência do paciente/familiar, contrapunha-se a decisões pautadas em critérios técnicos/objetivos, cuja percepção dos riscos relacionados à exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar eram tidos como fatores impeditivos à possibilidade de acesso.

Sabe-se que os serviços públicos de saúde enfrentam inúmeros desafios associados à expressiva demanda de atendimento, tornando os espaços reduzidos para o número de leitos necessários, aspecto relevante neste cenário, uma vez que fatores relacionados à ambiência têm sido identificados como potencializadores de riscos existentes, visto que o espaço físico limitado, o comprometimento da privacidade e o contato com diferentes patologias em enfermarias compartilhadas, representam limitações ao adequado suporte à visita de crianças, tanto nas questões relacionadas à segurança quanto à possíveis fragilidades associadas aos inúmeros estressores presentes no ambiente. Neste sentido, quando possível, buscou-se estabelecer a indicação de deslocamento do paciente do leito, utilizando-se cadeiras de rodas e/ou outros equipamentos para a realização da visita em espaços externos (pracinhas, salas de espera e brinquedoteca, este último, nos casos de internação infanto-juvenil), visando atenuação de situações potencialmente mobilizadoras.

Em aspectos gerais, a visita de crianças a familiares enfermos está atrelada a potenciais benefícios do ponto de vista emocional, contudo, é válido destacar que a depender das condições em que ocorra, podem resultar em efeitos iatrogênicos que podem acentuar

vulnerabilidades já existentes frente ao adoecimento, devendo-se destacar a importância de que cada caso seja avaliado em sua singularidade e que as decisões sejam pautadas no menor dano (Abreu; Coutinho; Fortes, 2023).

A implementação de instrumentos que objetivam padronizar rotinas institucionais é um processo que demanda contínua mobilização dos profissionais envolvidos, especificamente por constituir-se no dinamismo das relações entre diferentes categorias e atrelada às mudanças culturais, tecnológicas e jurídicas, implicando em necessidade de constante reavaliação das ações instituídas. Situa-se, portanto, de forma estratégica no cenário de qualificação e aprimoramento do cuidado em saúde, ao fomentar o alinhamento de condutas necessárias à efetivação da atenção integral e humanizada ao paciente enfermo.

4 CONCLUSÃO

Tratando-se de uma temática cujas reflexões buscaram agregar preceitos técnicos e científicos ao conceito da ética do cuidado em saúde, a elaboração de critérios para concessão de visitas infantis aos pacientes hospitalizados constitui-se em um importante avanço às ações de humanização na referida instituição, configurando-se, por outro lado, em um desafio ao trabalho em equipe, dada a complexidade de se estabelecer um ponto de equilíbrio razoável entre riscos e benefícios existentes à visita infantil, especialmente as de crianças menores (menores que seis anos de idade, por exemplo), pautados nos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência e equidade. Tal complexidade é permeada pela escassez de estudos e debates que envolvam tais situações.

Neste sentido, promover estudos, debates e diálogos sobre as visitas infantis podem resultar evidências científicas capazes de servir de guia à atuação profissional e a construção e reavaliação de normativos institucionais que levem em conta as verdadeiras necessidades e valores dos pacientes e seus familiares, especialmente no campo afetivo e emocional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Cristina Rodrigues; COUTINHO, Sílvia Maria Gonçalves; FORTES, Renata Costa. Lugar de criança? Visitas de menores de idade a adultos em unidades de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 276-295, 2023. Disponível em < <https://doi.org/10.5281/zenodo.7753234>. > Acesso em 13 de jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: visita aberta e direito ao acompanhante**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2ª ed. Brasília: MS; 2010.

Hospital Universitário da Grande Dourados. Unidade de Atenção Psicossocial. Unidade Multiprofissional. **Procedimento Operacional Padrão (POP). Procedimento de visita Infantil na UTI Pediátrica.. Procedimento de Visita Infantil**. Setembro, 2022 (versão 1).

Disponível em: < [pop-umulti-014-procedimento-de-visita-infantil-na-uti-pediatria-2022-2024.pdf \(www.gov.br\)](http://pop-umulti-014-procedimento-de-visita-infantil-na-uti-pediatria-2022-2024.pdf) >. Acesso em 16 jul. 2023.

Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina. Serviço de Psicologia. **Procedimento Operacional Padrão (POP). Unidade de Terapia Intensiva Adulto.** Junho, 2014 (versão 1). Disponível em: <www.hu.ufsc.br/documentos/pop/servico_de_psicologia/POP_PSICOLOGIA_UTI_ADULTO.PDF>. Acesso em: 16 jul. 2023.

TABA, S. Visita de Criança em uma Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Público: elaboração de protocolo. **Dissertação de Mestrado.** Programa de Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15239>>. Acesso em: 16 jul. 2023.



VISITAS INFANTIS: NORMATIZAÇÃO E DESAFIOS PARA O CUIDADO HOSPITALIZAR HUMANIZADO.

RAQUEL FRANÇA DE OLIVEIRA MACÊDO; FRANCISCA MARINA DE SOUZA FREIRE FURTADO; ANACLARA ALLAMAHAC SILVA PEQUENO

RESUMO

A visita ao paciente hospitalizado é uma das prerrogativas de destaque na Política Nacional de Humanização, o que deve incluir, também, a visita infantil, como forma de fortalecer os laços afetivos e permitir maior compreensão e manejo relacionados ao momento familiar vivido. Objetiva-se descrever, a partir da elaboração e publicação de uma normativa institucional, procedimentos adotados referentes à realização de visitas de crianças menores de 12 anos aos pacientes assistidos em um hospital universitário paraibano. Trata-se de um relato de experiência. A normativa foi elaborada e publicada no ano de 2023 por psicólogas hospitalares da referida instituição considerando fragilidades no processo de avaliação destas demandas, especificamente frente à complexidade inerente às decisões a este respeito. Após discussões com a equipe assistencial de diferentes setores hospitalares, a normativa instituiu a visita infantil, especialmente, para os casos de longa internação e imprevisibilidade de alta; cuidados paliativos proporcionais e processos de fim de vida; iminência de transferência do paciente para outro serviço de referência; mudanças no quadro clínico do paciente que impliquem em risco iminente de morte e condições em que a ruptura do convívio com a criança gera sofrimento significativo ao paciente e/ou à criança. De curta duração e previamente pactuada com paciente e familiares, a visita infantil acontece sob supervisão do serviço de psicologia e após avaliação do quadro clínico do paciente pela equipe médica. Apesar dos benefícios emocionais correlacionados, os debates realizados em torno da temática para a construção do documento e dos procedimentos descritos evidenciaram que a ausência de critérios científicos e norteadores esteve associada a tensões decorrentes de posicionamentos distintos entre os profissionais envolvidos, cuja percepção dos riscos relacionados à exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar foram vistos, muitas vezes, como fatores impeditivos à possibilidade de acesso. Neste sentido, promover estudos, debates e diálogos sobre as visitas infantis nos espaços de saúde pode resultar em evidências científicas capazes de servir de guia à atuação profissional e à construção e reavaliação de normativas institucionais que levem em conta as verdadeiras necessidades e valores dos pacientes e seus familiares, especialmente no campo afetivo e emocional.

Palavras-chave: hospitalização; família; laços afetivos; assistência; gestão hospitalar

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o que estabelece a Política Nacional de Humanização (PNH), as práticas em saúde devem ser compreendidas para além de seus componentes tecnológicos e organizacionais, estendendo-se as suas dimensões político-filosóficas que lhe conferem um sentido ético, solidário e humanizado (Brasil, 2010).

Tendo como base o princípio da humanização, a visita ao paciente hospitalizado é uma das prerrogativas de destaque na PNH, podendo também ser benéfica para as crianças inseridas em sua rede afetiva, uma vez que pode favorecer a compreensão dessas acerca do momento vivido pelo paciente, proporcionando-lhe maior domínio sobre as incertezas que atravessam a família para que possa lidar com as etapas de recuperação ou possível perda familiar (Taba, 2012).

Diante da necessidade de implementar medidas que norteiem uma atenção integral e humanizada ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como que orientem a atuação da equipe multidisciplinar no que se refere à visitação infantil, esse trabalho tem por finalidade descrever, com base na construção e publicação de uma normativa institucional, procedimentos adotados para a realização de visitas de crianças menores de 12 (doze) anos aos pacientes assistidos em um hospital universitário paraibano. Objetivou-se, com esses procedimentos, estabelecer fluxos e critérios que possibilitassem a sistematização das condutas dos profissionais envolvidos, bem como a reflexão e o fortalecimento das práticas de humanização na referida instituição.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, correspondente a um relato de experiência referente ao processo de construção e implementação de um procedimento operacional padrão (POP) para visitas infantis transcorridas em uma instituição hospitalar de média e alta complexidade situada no estado da Paraíba, que presta assistência a pacientes de diversas regiões circunvizinhas através de regulação entre os municípios. Enquanto instituição pública, universitária, integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e referência em atendimento adulto e pediátrico, o referido hospital oferece serviços de apoio, diagnóstico e tratamento em diversas especialidades, com internações motivadas por necessidade investigativa e para tratamento de doenças crônicas, geralmente associadas à permanência hospitalar prolongada.

Nesse contexto, diante do perfil clínico dos pacientes atendidos, são frequentes as solicitações de visitas infantis, tanto por parte dos pacientes quanto de seus familiares. Tais visitas, contudo, não estavam inseridas nas normativas hospitalares para visitação de rotina, visto que a maioria das instituições de saúde padroniza a idade mínima de 12 (doze) anos como critério de acesso. Neste contexto, as exceções e fluxos estabelecidos para visitas de crianças com idade inferior à recomendada, geralmente são definidos de acordo com a dinâmica e as peculiaridades de cada unidade hospitalar.

Deste modo, diante da inexistência de um procedimento operacional padrão (POP) específico no hospital que pudesse promover o alinhamento das condutas assistenciais para estes casos e, considerando fragilidades no processo de avaliação destas demandas, especificamente frente à complexidade inerente às decisões a este respeito, identificou-se a necessidade de construção e implementação de um protocolo institucional com o intuito de normatizar as condutas referentes à visitação infantil e minimizar as dificuldades percebidas neste cenário.

O documento foi elaborado no ano de 2023 por psicólogas hospitalares da referida instituição através de discussão da problemática com as equipes assistenciais, levantamento de referencial teórico e busca de informações junto a outras unidades hospitalares, sendo sua aplicabilidade avaliada de forma experimental no processo de avaliação e acompanhamento de visitas infantis ocorridas em período precedente à sua efetiva implementação.

No tocante as discussões multiprofissionais, durante sua construção, foram realizados diversos diálogos com outros setores do hospital, como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviço Social, Serviço de Recepção e demais equipes assistenciais envolvidas, com o intuito de sensibilizar as equipes sobre a importância destas visitas para pacientes e familiares, sem desconsiderar, contudo, os riscos hospitalares existentes. Apesar de ressaltados os benefícios emocionais que a visita de crianças poderia ter para a recuperação do paciente, os debates realizados em torno da temática para a construção do documento e dos procedimentos a serem adotados nem sempre foram avaliados e apreciados em comum acordo, com destaque para a argumentação de alguns profissionais focada apenas em percepções subjetivas avaliadas sob a ótica das questões emocionais/afetivas ou predominantemente técnicas, cuja consideração do risco de exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar prevalecia como contraindicação do acesso.

Assim, “Visitas excepcionais” foi o termo adotado na instituição para a definição de visitas de crianças menores de 12 (doze) anos, condicionadas à decisão compartilhada da equipe assistencial a partir das seguintes situações: longa internação e imprevisibilidade de alta; cuidados paliativos exclusivos (processos de fim de vida), cuidados paliativos proporcionais; iminência de transferência para outro serviço de referência; mudanças no quadro clínico do paciente que impliquem em risco iminente de morte e condições em que a ruptura do convívio com a criança gere sofrimento significativo ao paciente e/ou à criança.

Além da observação das situações descritas, a fim de garantir maior segurança às crianças e pacientes, padronizou-se uma sequência de procedimentos a serem seguidos, dentre os quais, a verificação de contraindicações clínicas (pacientes em restrições, com exposições a riscos biológicos e em indicação de precaução) sendo definida como primeiro critério de avaliação. Por ser ato médico, essa deve ser realizada pelo médico assistente responsável pelo acompanhamento do paciente, com atuação integrada ao setor de Psicologia, responsável pela avaliação de possíveis contraindicações do ponto de vista emocional/afetivo (tanto por parte do paciente quanto da criança) e acolhimento e acompanhamento da visita infantil. A fim de registro dessas avaliações e consenso quanto a liberação de acesso, instituiu-se, também, o preenchimento obrigatório de um formulário de autorização multiprofissional, devendo esse ser, a depender de cada caso, também, passível de preenchimento por outros profissionais de referência envolvidos no processo de avaliação. Somente após o preenchimento deste formulário, a visita infantil poderá ser agendada, na maioria das vezes, com data e horário pré-definidos e pactuados com o paciente e familiares.

Diante dos debates estabelecidos sobre os riscos biológicos a que a criança poderia estar exposta em ambiente hospitalar e seguindo orientações da CCIH, decidiu-se que a visita infantil terá curta duração, cerca de 20 minutos, a depender do quadro clínico do paciente, devendo ser sempre acompanhada por um adulto familiar responsável e pela psicóloga de referência do setor. Caso o paciente não apresente restrições clínicas e tenha condições de sair da enfermaria, prioriza-se a realização da visita infantil em ambientes externos, como a sala de recepção, brinquedoteca ou pracinhas.

Como forma de acolhimento, ao adentrar ao ambiente hospitalar, a criança deverá ser sempre avaliada pela psicóloga referência do setor e que irá acompanhar a visita. A expressão de desejo da criança, expectativas com relação à visita, vínculo afetivo com o paciente, maturidade emocional e estágio do desenvolvimento em que se encontra têm se configurado aspectos de cautelosa avaliação por parte do profissional psicólogo que através de estratégias

de interação lúdicas e linguagem apropriada, media o contato da criança com o usuário e a orienta quanto a aspectos gerais da condição clínica do paciente (dispositivos em uso e funcionalidade, reações emocionais e estratégias de enfrentamento e manejo), assim como quanto a normas e rotinas institucionais (tempo de visita, e cuidados necessários, a exemplo do uso de máscara, lavagem das mãos, uso de luvas e capote quando indicado, não manipular o paciente nem os equipamentos hospitalares de suporte e apoio), prestando suporte à criança durante e após a realização da visita, frente a possíveis afetações decorrentes do contato com o ambiente hospitalar e com o familiar enfermo e orientando os responsáveis quanto a busca por serviços de referência, caso identificada necessidade de apoio psicológico à criança em período posterior à essa vivência.

3 DISCUSSÃO

Sob a premissa de assistir o paciente em sua totalidade biopsicossocial, o estabelecimento de elos com a família e sua rede social permite a construção de uma relação terapêutica de confiança que além de favorecer a reabilitação do paciente, contribui para a atenuação da ansiedade vivenciada por esse e por seus familiares (Brasil, 2007), o que inclui a visita infantil.

Não há na legislação brasileira prerrogativa que institua a proibição de visitas de crianças em hospitais ou mesmo estudos científicos que corroborem com um limite de idade ou proibições de entrada de crianças menores nas unidades hospitalares (Taba, 2012). Trata-se, contudo, de uma discussão ampla, uma vez que questões relacionadas à segurança do paciente e riscos inerentes à imaturidade imunológica da criança coexistem com a expressão de sofrimento desencadeado pelo rompimento do convívio familiar e, muitas vezes, pela iminência de perda (óbito), configurando importantes desafios às decisões das equipes.

As discussões realizadas em torno da temática na instituição para a construção do documento e dos procedimentos aqui descritos, evidenciaram, assim como apontam Abreu, Coutinho e Fortes(2023), que a ausência de critérios científicos norteadores estiveram associadas a tensões decorrentes de posicionamentos distintos entre os profissionais em que, decisões pautadas em critérios subjetivos, por vezes associada à fragilização profissional diante da vivência do paciente/familiar, contrapunha-se a decisões pautadas em critérios técnicos/objetivos, cuja percepção dos riscos relacionados à exposição da criança aos agentes biológicos presentes no ambiente hospitalar eram tidos como fatores impeditivos à possibilidade de acesso.

Sabe-se que os serviços públicos de saúde enfrentam inúmeros desafios associados à expressiva demanda de atendimento, tornando os espaços reduzidos para o número de leitos necessários, aspecto relevante neste cenário, uma vez que fatores relacionados à ambiência têm sido identificados como potencializadores de riscos existentes, visto que o espaço físico limitado, o comprometimento da privacidade e o contato com diferentes patologias em enfermarias compartilhadas, representam limitações ao adequado suporte à visita de crianças, tanto nas questões relacionadas à segurança quanto à possíveis fragilidades associadas aos inúmeros estressores presentes no ambiente. Neste sentido, quando possível, buscou-se estabelecer a indicação de deslocamento do paciente do leito, utilizando-se cadeiras de rodas e/ou outros equipamentos para a realização da visita em espaços externos (pracinhas, salas de espera e brinquedoteca, este último, nos casos de internação infanto-juvenil), visando atenuação de situações potencialmente mobilizadoras.

Em aspectos gerais, a visita de crianças a familiares enfermos está atrelada a potenciais benefícios do ponto de vista emocional, contudo, é válido destacar que a depender das condições em que ocorra, podem resultar em efeitos iatrogênicos que podem acentuar

vulnerabilidades já existentes frente ao adoecimento, devendo-se destacar a importância de que cada caso seja avaliado em sua singularidade e que as decisões sejam pautadas no menor dano (Abreu; Coutinho; Fortes, 2023).

A implementação de instrumentos que objetivam padronizar rotinas institucionais é um processo que demanda contínua mobilização dos profissionais envolvidos, especificamente por constituir-se no dinamismo das relações entre diferentes categorias e atrelada às mudanças culturais, tecnológicas e jurídicas, implicando em necessidade de constante reavaliação das ações instituídas. Situa-se, portanto, de forma estratégica no cenário de qualificação e aprimoramento do cuidado em saúde, ao fomentar o alinhamento de condutas necessárias à efetivação da atenção integral e humanizada ao paciente enfermo.

4 CONCLUSÃO

Tratando-se de uma temática cujas reflexões buscaram agregar preceitos técnicos e científicos ao conceito da ética do cuidado em saúde, a elaboração de critérios para concessão de visitas infantis aos pacientes hospitalizados constitui-se em um importante avanço às ações de humanização na referida instituição, configurando-se, por outro lado, em um desafio ao trabalho em equipe, dada a complexidade de se estabelecer um ponto de equilíbrio razoável entre riscos e benefícios existentes à visita infantil, especialmente as de crianças menores (menores que seis anos de idade, por exemplo), pautados nos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência e equidade. Tal complexidade é permeada pela escassez de estudos e debates que envolvam tais situações.

Neste sentido, promover estudos, debates e diálogos sobre as visitas infantis podem resultar evidências científicas capazes de servir de guia à atuação profissional e a construção e reavaliação de normativos institucionais que levem em conta as verdadeiras necessidades e valores dos pacientes e seus familiares, especialmente no campo afetivo e emocional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Cristina Rodrigues; COUTINHO, Sílvia Maria Gonçalves; FORTES, Renata Costa. Lugar de criança? Visitas de menores de idade a adultos em unidades de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 276-295, 2023. Disponível em < <https://doi.org/10.5281/zenodo.7753234>. > Acesso em 13 de jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: visita aberta e direito ao acompanhante**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2ª ed. Brasília: MS; 2010.

Hospital Universitário da Grande Dourados. Unidade de Atenção Psicossocial. Unidade Multiprofissional. **Procedimento Operacional Padrão (POP). Procedimento de visita Infantil na UTI Pediátrica.. Procedimento de Visita Infantil**. Setembro, 2022 (versão 1).

Disponível em: < [pop-umulti-014-procedimento-de-visita-infantil-na-uti-pediatria-2022-2024.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/pop-umulti-014-procedimento-de-visita-infantil-na-uti-pediatria-2022-2024.pdf) >. Acesso em 16 jul. 2023.

Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina. Serviço de Psicologia. **Procedimento Operacional Padrão (POP). Unidade de Terapia Intensiva Adulto.** Junho, 2014 (versão 1). Disponível em: <www.hu.ufsc.br/documentos/pop/servico_de_psicologia/POP_PSICOLOGIA_UTI_ADULTO.PDF>. Acesso em: 16 jul. 2023.

TABA, S. Visita de Criança em uma Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Público: elaboração de protocolo. **Dissertação de Mestrado.** Programa de Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15239>>. Acesso em: 16 jul. 2023.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DA COENZIMA Q10 NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

CARLA CAROLINA SOUZA ANDRADE; CARLOS HENRIQUE SOUZA ANDRADE;
VIVIANE ANASTÁCIO GOMES

Introdução: A Coenzima Q10 (CoQ10), também denominada como ubiquinona, é uma molécula lipossolúvel que pode ser obtida através da dieta, suplementação alimentar, ou ainda, através da síntese endógena. Ela atua no processo de produção de energia e apresenta um grande poder antioxidante frente aos danos causados pelas Espécies Reativas de Oxigênio e as Espécies Reativas de Nitrogênio, tendo grande importância na saúde Cardiovascular (CV). As doenças cardiovasculares (DCV) correspondem atualmente a um quantitativo relevante das causas de óbitos em escala mundial, estando na maioria dos casos associadas aos hábitos alimentares e ao estilo de vida das pessoas, provocando uma preocupação da comunidade científica em encontrar alternativas que visem minimizar tais eventualidades. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo demonstrar a importância da suplementação da CoQ10 na saúde CV, a partir de uma investigação acerca dos seus efeitos, benefícios, recomendação nutricional e fontes alimentares. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura, baseada mediante artigos científicos originais indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados para busca dos artigos as seguintes bases de dados: NCBI, SCIELO, PUBMED. Os descritores de saúde utilizados para rastreamentos dos artigos do presente estudo foram: doença cardiovascular, suplemento nutricional, radicais livres. Salienta-se que entre os descritores foram utilizados o operadores booleano "AND". Foram encontrados 85 Artigos, dos quais apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão: Texto completo disponível, artigo original, no vernáculo oficial do país, que correspondem entre os anos de 2009 a 2020 e que respondessem à questão norteadora: "qual os efeitos da CoQ10 na saúde CV. **Resultados:** Os resultados mostraram que a CoQ10 é um elemento eficiente e benéfico à saúde dos pacientes portadores de alterações CVs, por proporcionar aumento da atividade de enzimas antioxidantes endógenas como: Superóxido Dismutase (SOD), Catalase (CAT) e Glutathione Peroxidase (GPx), melhora nos parâmetros CV como: aumento da força de contratilidade do coração e uma possível influência na redução de citocinas inflamatórias como: Fator de Necrose Tumoral (TNF- α), Interleucina 6 (IL-6) e Malondialdeído. **Conclusão:** portanto a CoQ10 pode ser usada como fonte terapêutica e profilática, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar aos indivíduos portadores de DVC.

Palavras-chave: **DOENÇA CARDIOVASCULAR; RADICAIS LIVRES; DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL; SUPLEMENTO NUTRICIONAL; COENZIMA Q10**



SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

CARLA MANUELLA CAMPELO GUERRA QUEIROZ CAMPOS; THIAGO DINIZ AMORIM SIMÕES; ANA JÚLIA OLIVEIRA SIQUEIRA; SARAH VITÓRIA DE SOUSA NUNES; MOAB DUARTE ACIOLI

Introdução: A interseção entre a saúde mental dos profissionais da saúde e a pandemia do SARS-CoV-2 é um tema bastante complexo e de crucial relevância para a compreensão de seus impactos na sociedade hodierna. Visto que epidemias virais anteriores evidenciaram que os profissionais de saúde na linha de frente relataram questões de saúde mental, aparentemente vinculadas às suas atividades ocupacionais, persistindo durante e até mesmo anos após as epidemias, manifestando-se através de sintomas como estresse pós-traumático, exaustão, depressão, ansiedade e insônia. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde durante o período da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Foi realizada busca por artigos científicos na base de dados eletrônica (PubMed), utilizando os descritores "Mental health of healthcare workers" AND "COVID-19" AND "pandemic" com um total de 414 artigos, dos quais 6 foram incluídos. A pesquisa foi restrita às publicações do ano de 2020 e com clareza na apresentação de dados consistentes sobre os sintomas psiquiátricos associadas à COVID-19 nos trabalhadores da saúde. **Resultados:** De acordo com o levantamento bibliográfico, obteve-se descobertas inesperadas, que a frequência da Síndrome de Burnout (SB) é significativamente menor nos trabalhadores da linha de frente do que nos profissionais de saúde na sua enfermaria habitual. Visto que, o enfrentamento direto com o vírus na linha de frente traz maior senso de controle da situação, diminuindo as chances de ocorrência da SB. Por outro lado, foi constatado, também, um aumento na prevalência de sintomas ansiosos, depressivos e de insônia em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, no qual 1 em cada cinco profissionais da saúde relata esses sintomas. Assim, se é observado que a pandemia tem o potencial de afetar significativamente a saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente desta crise. **Conclusão:** Conclui-se que profissionais de saúde, de distintas frentes de atuação, enfrentaram sintomas psiquiátricos durante a pandemia de COVID-19, tais como ansiedade, depressão, angústia e distúrbios do sono, com causas variadas, e que o tratamento precoce é prioridade imediata para evitar complicações mais graves.

Palavras-chave: **COVID 19; PANDEMIA; SAÚDE MENTAL; TRABALHADORES DA SAÚDE; BEM-ESTAR**



A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E A ESCALA AUTORREFERIDA DE FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRUNO DA SILVA; CLAUDINEIA MATOS DE ARAUJO GESTEIRA

Introdução: A promoção da saúde em pessoas idosas, conforme orientações do Ministério da Saúde, destaca a importância de estratégias nas comunidades para manter a saúde física e mental. As medidas antropométricas, especialmente o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Perímetro de Perna (PP), surgem como ferramentas cruciais na avaliação da fragilidade em pessoas idosas. **Objetivo:** O estudo visa explorar a relação entre o IMC, o PP e a Escala Autorreferida de Fragilidade em pessoas idosas por meio de uma revisão bibliográfica. Considerando o envelhecimento global da população, a identificação precoce da fragilidade em idosos é crucial para intervenções eficazes. O uso de indicadores antropométricos, de baixo custo e fácil obtenção, poderia agilizar diagnósticos e promover a saúde na população idosa. **Metodologia:** Foi realizado uma busca científica nas bases eletrônicas de dados: Pubmed e BVS, na língua portuguesa, entre os anos de publicação de 2015 a 2023. Cinco estudos foram considerados elegíveis, por atenderem o objetivo do estudo. **Resultados:** Os artigos trazem que os marcadores antropométricos são inversamente associados à fragilidade. Destacam que tanto baixo quanto alto IMC podem estar relacionados ao risco de fragilidade, com mecanismos fisiopatológicos distintos. Outro destaque está o PP que quando menor também está ligado a síndrome. Sugerem que é importante estudar a combinação das medidas antropométricas e os instrumentos de rastreamento da fragilidade para que possa trazer essa facilidade na busca da fragilidade em pessoas idosas na comunidade. **Conclusão:** Assim, a presente revisão destaca a necessidade contínua de pesquisa e atenção à relação entre indicadores antropométricos e fragilidade, visando aprimorar a detecção precoce e as intervenções preventivas para melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: **MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS; ÍNDICE DE MASSA CORPORAL; PERÍMETRO DE PERNA; FRAGILIDADE; SAÚDE DA PESSOA IDOSA**



POLIMORFISMOS DO GENE HFE E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA

SERGIO HENRIQUE FERREIRA; SARAH KELLYNN MEDEIROS DE SOUZA; GIOVANNA THAIS CAMPOS DE OLIVEIRA; TACIANA FURTADO DE MENDONÇA BELMONT

Introdução: A mutação no gene HFE, ligada à hemocromatose hereditária (HH), está associada à absorção excessiva de ferro, podendo influenciar o desenvolvimento da doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA). Esta condição, caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, pode progredir para fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. Estudos sugerem que o excesso de ferro na HH pode induzir estresse oxidativo, inflamação e resistência à insulina, fatores associados à DHGNA. Pacientes com mutação HFE e DHGNA enfrentam um risco aumentado de fibrose hepática, potencialmente levando ao carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** Suscitar uma reflexão sobre a mutação do gene HFE e sua relação com a doença hepática gordurosa não-alcoólica. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, fundamentado em revisão de literatura, utilizando a Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE) a partir dos termos relacionados ao assunto principal e foco do estudo: "Distúrbios do Metabolismo do Ferro", "Hemocromatose", "Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica", "Proteína HFE" e "Sobrecarga de Ferro". Foram incluídos periódicos de 2018 a 2023. Utilizado como critério de exclusão, artigos fora desse período, que não tiveram acesso aberto e que não contemplaram o objetivo deste estudo. **Resultados:** Resultados conflitantes foram obtidos quando associados os dois polimorfismos mais comuns (C282Y, H63D) do gene HFE e os riscos de doenças hepáticas, incluindo DHGNA, cirrose hepática e CHC. Os estudos apontaram um risco de CHC mais elevado em pacientes homocigotos C282Y e C282Y/H63D. Além disso, foi observada uma associação positiva entre heterocigotidade composta para C282Y/H63D e o risco de DHGNA e CHC, mas não de cirrose hepática. As mutações do gene HFE não conferiram risco adicional de fibrose hepática na DHGNA, porém o ferro sérico elevado foi um fator de risco para danos hepáticos graves na DHGNA. Pesquisas adicionais são essenciais para compreender os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias terapêuticas mais eficientes para os pacientes. **Conclusão:** Não houve associação significativa entre a presença de mutações HFE e a gravidade da fibrose hepática. Contudo, a deposição de ferro predominantemente nos hepatócitos está associada a danos hepáticos mais graves em pacientes com DHGNA.

Palavras-chave: **DISTÚRBIOS DO METABOLISMO DO FERRO; HEMOCROMATOSE; HEPATOPATIA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA; PROTEÍNA HFE; SOBRECARGA DE FERRO**



A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM ZONA RURAL NO ESTÁGIO DE MEDICINA PREVENTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

KAREN KAROLLINNE DIKAUÁ SANTOS FEITOSA; YNE KIVIA DIKAUÁ SANTOS FEITOSA

RESUMO

A Durante dois meses alunos da Universidade Federal do Amazonas são alocados em uma cidade no interior do estado do Amazonas para a realização do estágio obrigatório em medicina preventiva. O estágio é escolhido através de um sorteio, neste relato, o município selecionado foi o de Presidente Figueiredo. Os alunos tiveram como preceptores médicos parceiros e outros profissionais da saúde que os recebem em cenários de práticas diversos. Durante esse período, os mesmos possuem oportunidade de conhecer atribuições amplas propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como atenção de baixa , média e de alta complexidade da saúde , vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Durante esse período, além de visitas técnicas, os acadêmicos são alocados em uma unidade básica para participar dos atendimentos clínicos, palestras e visitas domiciliares, acompanhando não só os médicos como os profissionais de saúde diversos para assim se conhecerem de forma mais profunda o contexto e realidade local. Após esse período de observação e aprendizado os mesmos são instigados a apresentar os seus conhecimentos e contextualiza-los para os gestores locais e juntos elaborarem possíveis planos de soluções que busquem melhorias para a saúde da cidade. O objetivo da prática é inseri-los cada vez mais na comunidade local, através de atividades na atenção primária a saúde, secundária e terciária, permitindo o aprendizado na área médica e a troca de conhecimentos entre a população e os futuros médicos.

Palavras-chave: Atenção Básica a Saúde; Estágio Rural; Saúde Coletiva ;Epidemiologia; Cuidado

1 INTRODUÇÃO

O ensino médico encontra desafios diversos e um dos principais é a preparação do aluno para uma vida além da acadêmica. Algumas grades curriculares, no entanto, surgem para tentar atenuar tais dificuldades e estas podem então “ser uma criação que transborda os limites disciplinares e que se apresenta na interface de áreas do conhecimento detentoras de especificidades teóricas e conceituais” (Nunes,2005, p. 14). Urge então a necessidade de práticas reais para aproximá-los cada vez mais da situação-saúde de sua comunidade. “A Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de Natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento/administração de saúde e as

ciências sociais em saúde” (Paim; Almeida Filho, 2000, p. 63).

O profissional da saúde desde o início de sua vida acadêmica e profissional precisa conhecer a importância de seu papel na saúde, portanto é interessante o conhecimento da atenção primária, secundária e terciária e suas diversas execuções e habilidades. Entretanto, a saúde também é um processo que precisa da participação da comunidade, portanto ouvir suas queixas, percepções e modos de vidas também se faz extremamente necessário.

Diante de tais necessidades, alunos da Universidade Federal do Amazonas foram inseridos ao campo de estágio obrigatório de uma cidade da Zona rural do estado, para com isso terem acesso e familiaridade não só a epidemiologia como a vivência local

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Estágio em Medicina Preventiva e Social faz parte da grade curricular do internato de medicina da UFAM e visa inserir os alunos nas práticas das diversas áreas de Saúde Primária no estado do Amazonas. Este módulo é dividido em dois submódulos, sendo metade realizada em uma cidade do interior sorteada para os alunos. Neste momento é oferecido aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a Saúde Preventiva e toda a sua complexidade de forma ativa e sob a preceptoria dos médicos e profissionais da área. O módulo no interior aqui relatado teve seu início no Município de Presidente Figueiredo, situada a 126 km de Manaus, no início do ano de 2019, sendo realizadas diversas atividades em saúde preventiva e estudado os diferentes determinantes em saúde do município, além de ter a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Vigilância Epidemiológica local, Hospital regional e policlínica. A Unidade Básica de Saúde Bruna Braga foi um dos cenários das práticas clínicas, tendo como orientadora a médica da unidade que auxiliou a conhecer melhor o funcionamento da UBS, perfil epidemiológico da cidade e boas práticas de atendimento. Durante as consultas foi motivada a importância de tornar as pessoas mais ativas no seu processo saúde, sendo entendido que a melhor forma seria através do conhecimento. Às quintas feiras antes dos atendimentos, círculos de conversas foram formados com trocas de informações sobre temas que os próprios pacientes sugeriam através de uma caixinha de sugestões disponível na recepção. Através dessas sugestões era possível conhecer as principais dúvidas locais, debatendo assim os assuntos e tendo uma troca de conhecimentos. Nesses momentos os usuários da unidade básica poderiam falar sobre suas próprias percepções sobre saúde e doença, compartilhar experiências e aprender um pouco mais sobre hábitos mais saudáveis. Em momentos assim, o acadêmico era introduzido a um contato direto com a realidade local e uma forma além de desenvolver laços com a população.

Outro cenário de prática foi a UBS Francisco Xavier, a maior da zona urbana, onde primeiro foi conhecido a estrutura do local bem como seu funcionamento, que além de atender o centro da cidade, também atende algumas pessoas das comunidades da BR-174 que vem para a UBS da cidade, tornando-a a mais movimentada.

Em nível secundário, foi proposto uma visita ao Centro de Especialidades Médicas também conhecido popularmente na cidade como Policlínica. O Centro oferece atendimento nas áreas de Ortopedia, Ginecologia, Pediatria, Dermatologia, Cirurgia Geral, Neurologia e Oftalmologia, além de Fonoaudiologia e realização de exames de eletrocardiograma, ultrassonografia e testes do olhinho e da linguinha. Possui boa estrutura e inaugurado em abril de 2018. Apesar disso, a população aponta uma demora considerável para conseguir atendimentos, principalmente nas especialidades de oftalmologia e ortopedia. Atendimentos de outras especialidades como reumatologia e otorrinolaringologia não são realizadas na cidade e são encaminhadas para Manaus, tendo uma espera mínima de dois meses.

No nível terciário foi proporcionado o conhecimento do Hospital Geral Eraldo Neves, o qual possui 29 leitos, sala de pré-parto e sala de parto, 2 salas de isolamento, 2 médicos

plantonistas urgência e emergência, 1 obstetra plantonista e sala de cirurgia. Os alunos acompanharam o médico local e em inúmeras ocasiões foi possível reconhecer a rotina do plantão como médico generalista. Foram observadas algumas dificuldades, principalmente estruturais, como infiltração em algumas paredes nas enfermarias, filme das radiografias não sendo impresso para pacientes que necessitavam levar a outras consultas médicas. Outro problema comumente visto no hospital é que diversas vezes a população não procura a atenção básica para situações não urgentes e que poderiam ser resolvidas em ambulatório e preferem o Pronto Socorro, demonstrando a dificuldade que algumas pessoas enfrentam em conseguir atendimentos próximos a data de seus atendimentos ou simplesmente não sabem o fluxo que diferencia atendimentos eletivos de urgências.

Durante o período na cidade Presidente Figueiredo, outras visitas em caráter acadêmico foram estimuladas, dentre elas a Unidade de Vigilância Epidemiológica, o prédio se localiza no complexo Secretaria-Hospital no bairro de Urubuí em frente à BR-174. Houve uma apresentação a equipe da Vigilância Epidemiológica e a responsável técnica pela coleta de informações, que informou sobre os dados epidemiológicos locais. Em 2018, por exemplo, houve 53 notificações de sarampo, sendo 23 confirmadas. Tais dados são cruciais para estimular as campanhas de vacinação contra sarampo na época. Além disso, foi explicado e visto em prática como a epidemiologia tem importância para através dos levantamentos de dados fomentar campanhas de promoção à saúde que vão desde vacinas, até campanhas de conscientização contra violência doméstica, sempre visando uma melhora na saúde local.

O estágio permitiu ainda o conhecimento do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), guiado pela farmácia local, em um prédio em frente à praça principal da cidade ao lado dos únicos bancos da cidade. A estrutura na verdade, trata-se de um galpão onde são organizados, selecionados, recebidos e distribuídos os medicamentos de toda a cidade e certas adjacências. Foi explicada toda a logística do movimento e armazenamento tanto dos fármacos quanto dos materiais ambulatório-hospitalar médico-odontológico e material de vacinação. São 4 dispensadores, uma farmácia principal e uma licitadora. O fluxo é basicamente demanda-dependente com licitações semanais. Organiza-se, então pelo sistema ORUS, estoque virtual que faz a entrada e saída de notas. A solicitação de medicamentos da UBS é mensal, da policlínica a cada 15 dias e o hospital é semanal.

Após o período do estágio rural, foi-se estimulado uma apresentação para os gestores locais sob a percepção acadêmica da saúde local, sendo expostos pontos positivos e negativos, orientações e possíveis soluções para as temáticas abordadas. Ao fim do módulo de preventiva como um todo, os acadêmicos retornaram a cidade de origem, Manaus e posteriormente produziram relatórios sobre suas vivências nas cidades que acompanharam. Após a confecção os relatórios foram apresentados para a turma sob o formato de apresentação oral. Diante de tais vivências, houve um debate sobre as dificuldades enfrentadas e apresentação de possíveis soluções para os problemas encontrados.

3 DISCUSSÃO

O exercício da medicina gera em si dificuldades e a relação médico paciente é fundamental para uma melhor prática clínica, Entretanto, por mais que as produções científicas tragam embasamentos e literatura para tentar facilitar essa relação, o convívio de fato e bem estruturado entre o médico em formação e a população é essencial. No entanto, alguns desafios devem ser considerados, estes vão desde a dificuldade em encontrar preceptoria disposta a auxiliar os estudantes nesse processo, campo de atuação além da dificuldade, muitas vezes, em garantir a confiança dos pacientes diante da presença deste novo membro em sua comunidade, auxiliando nas atividades médicas locais.

O apoio das secretarias de saúde também é fundamental em tal contexto, pois elas

desempenham papel importante na coordenação, organização e execução das atividades que envolvem a atenção básica a saúde. Portanto, elas são capazes de proporcionar os campos de práticas e orquestrar junto com as equipes de saúde a melhor forma de inserir os alunos nos cenários e as formas de atuação desses para que seja benéfico para os mesmos e para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta prática mostra que com uma organização adequada, bem discutida, é possível que alunos, profissionais de saúde e pacientes possam ter uma relação que garanta benefícios para todos, em especial reforçando a importância da multidisciplinaridade que através de trocas de experiências pode proporcionar conhecimento a todos.

4 CONCLUSÃO

O Estágio em Medicina Preventiva e Social foi uma vivência única. A possibilidade de inserir acadêmicos nos três níveis de saúde tem grande importância de demonstrar as diversas áreas da saúde, bem como o funcionamento do Sistema Único de Saúde em uma cidade menor, mostrando assim como a regionalização é um ganho para o país. Participar de uma realidade tão diferente da de costume, adaptando-se a situações adversas e fazendo parte na transformação de vida e saúde de uma comunidade é mais que enriquecer o estudo médico é enriquecer o olhar como cidadão e sua necessidade de agir, além do enriquecimento como ser humano.

REFERÊNCIAS

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: **Casa da Qualidade**, 2000.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 13-38, 2005.



A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM ZONA RURAL NO ESTÁGIO DE MEDICINA PREVENTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

KAREN KAROLLINNE DIKAUÁ SANTOS FEITOSA; YNE KIVIA DIKAUÁ SANTOS FEITOSA

RESUMO

A Durante dois meses alunos da Universidade Federal do Amazonas são alocados em uma cidade no interior do estado do Amazonas para a realização do estágio obrigatório em medicina preventiva. O estágio é escolhido através de um sorteio, neste relato, o município selecionado foi o de Presidente Figueiredo. Os alunos tiveram como preceptores médicos parceiros e outros profissionais da saúde que os recebem em cenários de práticas diversos. Durante esse período, os mesmos possuem oportunidade de conhecer atribuições amplas propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como atenção de baixa, média e de alta complexidade da saúde, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Durante esse período, além de visitas técnicas, os acadêmicos são alocados em uma unidade básica para participar dos atendimentos clínicos, palestras e visitas domiciliares, acompanhando não só os médicos como os profissionais de saúde diversos para assim se conhecerem de forma mais profunda o contexto e realidade local. Após esse período de observação e aprendizado os mesmos são instigados a apresentar os seus conhecimentos e contextualiza-los para os gestores locais e juntos elaborarem possíveis planos de soluções que busquem melhorias para a saúde da cidade. O objetivo da prática é inseri-los cada vez mais na comunidade local, através de atividades na atenção primária a saúde, secundária e terciária, permitindo o aprendizado na área médica e a troca de conhecimentos entre a população e os futuros médicos.

Palavras-chave: Atenção Básica a Saúde; Estágio Rural; Saúde Coletiva; Epidemiologia; Cuidado

1 INTRODUÇÃO

O ensino médico encontra desafios diversos e um dos principais é a preparação do aluno para uma vida além da acadêmica. Algumas grades curriculares, no entanto, surgem para tentar atenuar tais dificuldades e estas podem então “ser uma criação que transborda os limites disciplinares e que se apresenta na interface de áreas do conhecimento detentoras de especificidades teóricas e conceituais” (Nunes, 2005, p. 14). Urge então a necessidade de práticas reais para aproximá-los cada vez mais da situação-saúde de sua comunidade. “A Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de Natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento/administração de saúde e as

ciências sociais em saúde” (Paim; Almeida Filho, 2000, p. 63).

O profissional da saúde desde o início de sua vida acadêmica e profissional precisa conhecer a importância de seu papel na saúde, portanto é interessante o conhecimento da atenção primária, secundária e terciária e suas diversas execuções e habilidades. Entretanto, a saúde também é um processo que precisa da participação da comunidade, portanto ouvir suas queixas, percepções e modos de vidas também se faz extremamente necessário.

Diante de tais necessidades, alunos da Universidade Federal do Amazonas foram inseridos ao campo de estágio obrigatório de uma cidade da Zona rural do estado, para com isso terem acesso e familiaridade não só a epidemiologia como a vivência local

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Estágio em Medicina Preventiva e Social faz parte da grade curricular do internato de medicina da UFAM e visa inserir os alunos nas práticas das diversas áreas de Saúde Primária no estado do Amazonas. Este módulo é dividido em dois submódulos, sendo metade realizada em uma cidade do interior sorteada para os alunos. Neste momento é oferecido aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a Saúde Preventiva e toda a sua complexidade de forma ativa e sob a preceptoria dos médicos e profissionais da área. O módulo no interior aqui relatado teve seu início no Município de Presidente Figueiredo, situada a 126 km de Manaus, no início do ano de 2019, sendo realizadas diversas atividades em saúde preventiva e estudado os diferentes determinantes em saúde do município, além de ter a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Vigilância Epidemiológica local, Hospital regional e policlínica. A Unidade Básica de Saúde Bruna Braga foi um dos cenários das práticas clínicas, tendo como orientadora a médica da unidade que auxiliou a conhecer melhor o funcionamento da UBS, perfil epidemiológico da cidade e boas práticas de atendimento. Durante as consultas foi motivada a importância de tornar as pessoas mais ativas no seu processo saúde, sendo entendido que a melhor forma seria através do conhecimento. Às quintas feiras antes dos atendimentos, círculos de conversas foram formados com trocas de informações sobre temas que os próprios pacientes sugeriam através de uma caixinha de sugestões disponível na recepção. Através dessas sugestões era possível conhecer as principais dúvidas locais, debatendo assim os assuntos e tendo uma troca de conhecimentos. Nesses momentos os usuários da unidade básica poderiam falar sobre suas próprias percepções sobre saúde e doença, compartilhar experiências e aprender um pouco mais sobre hábitos mais saudáveis. Em momentos assim, o acadêmico era introduzido a um contato direto com a realidade local e uma forma além de desenvolver laços com a população.

Outro cenário de prática foi a UBS Francisco Xavier, a maior da zona urbana, onde primeiro foi conhecido a estrutura do local bem como seu funcionamento, que além de atender o centro da cidade, também atende algumas pessoas das comunidades da BR-174 que vem para a UBS da cidade, tornando-a a mais movimentada.

Em nível secundário, foi proposto uma visita ao Centro de Especialidades Médicas também conhecido popularmente na cidade como Policlínica. O Centro oferece atendimento nas áreas de Ortopedia, Ginecologia, Pediatria, Dermatologia, Cirurgia Geral, Neurologia e Oftalmologia, além de Fonoaudiologia e realização de exames de eletrocardiograma, ultrassonografia e testes do olhinho e da linguinha. Possui boa estrutura e inaugurado em abril de 2018. Apesar disso, a população aponta uma demora considerável para conseguir atendimentos, principalmente nas especialidades de oftalmologia e ortopedia. Atendimentos de outras especialidades como reumatologia e otorrinolaringologia não são realizadas na cidade e são encaminhadas para Manaus, tendo uma espera mínima de dois meses.

No nível terciário foi proporcionado o conhecimento do Hospital Geral Eraldo Neves, o qual possui 29 leitos, sala de pré-parto e sala de parto, 2 salas de isolamento, 2 médicos

plantonistas urgência e emergência, 1 obstetra plantonista e sala de cirurgia. Os alunos acompanharam o médico local e em inúmeras ocasiões foi possível reconhecer a rotina do plantão como médico generalista. Foram observadas algumas dificuldades, principalmente estruturais, como infiltração em algumas paredes nas enfermarias, filme das radiografias não sendo impresso para pacientes que necessitavam levar a outras consultas médicas. Outro problema comumente visto no hospital é que diversas vezes a população não procura a atenção básica para situações não urgentes e que poderiam ser resolvidas em ambulatório e preferem o Pronto Socorro, demonstrando a dificuldade que algumas pessoas enfrentam em conseguir atendimentos próximos a data de seus atendimentos ou simplesmente não sabem o fluxo que diferencia atendimentos eletivos de urgências.

Durante o período na cidade Presidente Figueiredo, outras visitas em caráter acadêmico foram estimuladas, dentre elas a Unidade de Vigilância Epidemiológica, o prédio se localiza no complexo Secretaria-Hospital no bairro de Urubuí em frente à BR-174. Houve uma apresentação a equipe da Vigilância Epidemiológica e a responsável técnica pela coleta de informações, que informou sobre os dados epidemiológicos locais. Em 2018, por exemplo, houve 53 notificações de sarampo, sendo 23 confirmadas. Tais dados são cruciais para estimular as campanhas de vacinação contra sarampo na época. Além disso, foi explicado e visto em prática como a epidemiologia tem importância para através dos levantamentos de dados fomentar campanhas de promoção à saúde que vão desde vacinas, até campanhas de conscientização contra violência doméstica, sempre visando uma melhora na saúde local.

O estágio permitiu ainda o conhecimento do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), guiado pela farmácia local, em um prédio em frente à praça principal da cidade ao lado dos únicos bancos da cidade. A estrutura na verdade, trata-se de um galpão onde são organizados, selecionados, recebidos e distribuídos os medicamentos de toda a cidade e certas adjacências. Foi explicada toda a logística do movimento e armazenamento tanto dos fármacos quanto dos materiais ambulatório-hospitalar médico-odontológico e material de vacinação. São 4 dispensadores, uma farmácia principal e uma licitadora. O fluxo é basicamente demanda-dependente com licitações semanais. Organiza-se, então pelo sistema ORUS, estoque virtual que faz a entrada e saída de notas. A solicitação de medicamentos da UBS é mensal, da policlínica a cada 15 dias e o hospital é semanal.

Após o período do estágio rural, foi-se estimulado uma apresentação para os gestores locais sob a percepção acadêmica da saúde local, sendo expostos pontos positivos e negativos, orientações e possíveis soluções para as temáticas abordadas. Ao fim do módulo de preventiva como um todo, os acadêmicos retornaram a cidade de origem, Manaus e posteriormente produziram relatórios sobre suas vivências nas cidades que acompanharam. Após a confecção os relatórios foram apresentados para a turma sob o formato de apresentação oral. Diante de tais vivências, houve um debate sobre as dificuldades enfrentadas e apresentação de possíveis soluções para os problemas encontrados.

3 DISCUSSÃO

O exercício da medicina gera em si dificuldades e a relação médico paciente é fundamental para uma melhor prática clínica, Entretanto, por mais que as produções científicas tragam embasamentos e literatura para tentar facilitar essa relação, o convívio de fato e bem estruturado entre o médico em formação e a população é essencial. No entanto, alguns desafios devem ser considerados, estes vão desde a dificuldade em encontrar preceptoria disposta a auxiliar os estudantes nesse processo, campo de atuação além da dificuldade, muitas vezes, em garantir a confiança dos pacientes diante da presença deste novo membro em sua comunidade, auxiliando nas atividades médicas locais.

O apoio das secretarias de saúde também é fundamental em tal contexto, pois elas

desempenham papel importante na coordenação, organização e execução das atividades que envolvem a atenção básica a saúde. Portanto, elas são capazes de proporcionar os campos de práticas e orquestrar junto com as equipes de saúde a melhor forma de inserir os alunos nos cenários e as formas de atuação desses para que seja benéfico para os mesmos e para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta prática mostra que com uma organização adequada, bem discutida, é possível que alunos, profissionais de saúde e pacientes possam ter uma relação que garanta benefícios para todos, em especial reforçando a importância da multidisciplinaridade que através de trocas de experiências pode proporcionar conhecimento a todos.

4 CONCLUSÃO

O Estágio em Medicina Preventiva e Social foi uma vivência única. A possibilidade de inserir acadêmicos nos três níveis de saúde tem grande importância de demonstrar as diversas áreas da saúde, bem como o funcionamento do Sistema Único de Saúde em uma cidade menor, mostrando assim como a regionalização é um ganho para o país. Participar de uma realidade tão diferente da de costume, adaptando-se a situações adversas e fazendo parte na transformação de vida e saúde de uma comunidade é mais que enriquecer o estudo médico é enriquecer o olhar como cidadão e sua necessidade de agir, além do enriquecimento como ser humano.

REFERÊNCIAS

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: **Casa da Qualidade**, 2000.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 13-38, 2005.



TENDÊNCIAS E PADRÕES SOCIODEMOGRÁFICOS NOS DOMÍNIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS NO BRASIL: INQUÉRITO NACIONAL, 2019

GUSTAVO BARONI ARAUJO; MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS; HELIO SERASSUELO JUNIOR

Introdução: A análise das tendências e padrões sociodemográficos de atividade física em assume importância fundamental na orientação de estratégias eficazes voltadas à promoção da saúde. **Objetivo:** Explorar as tendências e padrões sociodemográficos observados nos domínios da atividade física entre adultos no Brasil a partir do inquérito nacional de 2019. **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional com participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Participaram do estudo 88.531 adultos (≥ 18 anos), as variáveis investigadas foram: idade, sexo, nível de instrução, raça/cor, atividades físicas no tempo de lazer, trabalho, deslocamento e em atividades domésticas. O tempo total dedicado semanalmente às atividades físicas em todos os domínios analisados foram quantificados em minutos e classificados conforme as diretrizes de atividade física da Organização Mundial da Saúde de 2020, utilizando-se o limiar mínimo de 150 minutos por semana para serem classificados como “fisicamente ativos”. Os dados provenientes da PNS de 2019 estão acessíveis publicamente. **Resultados:** Em relação à “atividade física no lazer”, o percentual dos homens foi de 34,2%, enquanto para mulheres esse percentual foi de 26,4%. Adultos mais jovens referiram maior tempo de atividade física (18-24 anos, 41,0%; 25-39 anos, 35,4%; 40-59 anos, 27,6%; e 60 anos ou mais foi de 19,8%). No domínio “atividade física no trabalho” a taxa de participação masculina nesse domínio foi de 49,2%, enquanto a das mulheres foi de 34,4%. Este indicador destacou-se de maneira mais significativa em adultos sem instrução e aqueles com ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. No domínio “atividade física no deslocamento, foram encontradas diferenças em relação a variável raça/cor, onde negros (38,9%) e pardos (32,8%) se mostraram mais fisicamente ativos do que brancos (28,6%). Ainda, o domínio “atividade física nas atividades domésticas” 21,8% das mulheres afirmaram realizar pelo menos 150 minutos semanais de atividade física em tarefas domésticas, enquanto o percentual no sexo masculino foi de 9,1%. **Conclusão:** Nota-se disparidades nos níveis de atividade física entre os sexos, idades, nível de instrução e raça/cor. As análises apresentadas enfatizam a complexidade e as nuances associadas à atividade física, destacando a necessidade de abordagens multifacetadas, sensíveis aos contextos sociodemográficos específicos.

Palavras-chave: **ATIVIDADE FÍSICA; SAÚDE COLETIVA; ADULTOS; SAÚDE PÚBLICA; ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS**



UMA BREVE REVISÃO SOBRE: COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

CARLA MANUELLA CAMPELO GUERRA QUEIROZ CAMPOS; ISABEL REBECCA MELO ALBINO; RUAN MATHEUS ALVES DA SILVA; PAULA MACHADO RIBEIRO MAGALHÃES

Introdução: Os profissionais da área da saúde devem possuir habilidades para realização de atividades e atitudes condizentes com seu dever profissional. Uma dessas, é a habilidade comunicativa, em que é necessária sua inserção o quanto antes na vida do estudante de medicina durante a graduação. Essas competências serão cada vez mais necessárias no contexto do envelhecimento populacional e dos cuidados paliativos, em que ter atitudes compassivas, comunicação empática e competência para manejo de sintomas físicos desagradáveis em fim de vida é um dever ético profissional.

Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre habilidades comunicativas entre os estudantes do curso de medicina, no contexto da comunicação de notícias difíceis em saúde, os protocolos usados nos cursos e quais estratégias educacionais facilitaram a desenvoltura na comunicação com o respectivo grau de impacto para os estudantes dessas ações. **Métodos:** Foi realizada busca por artigos científicos na base de dados eletrônica (BVS) e Scielo, utilizando os descritores: estudantes medicina, comunicação em saúde, Spike e notícias difíceis, com um total de 4 artigos incluídos, restrita às publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** De acordo com o levantamento bibliográfico, algumas competências como abordagem psicoemocional e abordagem espiritual, propostas pela cadeira de cuidados paliativos, não obtiveram aumento de conhecimento. Outrossim, a competência que abordava o conforto físico do paciente observou uma redução. Uma outra competência avaliada, que trabalha o apoio às necessidades psicológicas dos pacientes demonstrou que o conhecimento era mais elevado entre estudantes iniciantes, com redução constante ao longo do curso. Além disso, foi observado que as informações dadas por alunos de medicina são bem recebidas pelos pacientes. Constatou-se, também, que os pacientes preferem receber notícias de doenças deletérias dos médicos que mais confiam. Outrossim, alunos que estudaram o protocolo específico SPIKE afirmaram que os recursos audiovisuais e a dramatização foram as principais formas de aquisição de conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que o protocolo SPIKE é importante na modulação da resposta profissional médica aos pacientes. Apesar disso, observa-se alguns conflitos, entre o modelo e o pensamento médico, sobre até que ponto se deve seguir estritamente o protocolo sem acrescentar nenhuma informação que o profissional acredite ser importante.

Palavras-chave: **ESTUDANTES MEDICINA; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE; SPIKE; NOTÍCIAS DIFÍCIES; SAÚDE DO IDOSO**



ASPECTOS DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A BUSCA PELA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

RYAN CARVALHO SANTANA; IVANA MOREIRA PONTES PORCIUNCULA; MARIANA PESSOA RODRIGUES DE ALMEIDA; RENATA LUZIA DE LIMA COSTA; LORENA BRANDÃO OLIVEIRA BLIOSI;

Introdução: É possível observar, ao longo das últimas décadas, o envelhecimento progressivo da população brasileira e, conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida, decorrente dos avanços relacionados à saúde e aos adventos tecnológicos. Apesar da preocupação com a promoção da saúde dessa população, visando um envelhecimento saudável, a sexualidade termina não sendo debatida para indivíduos da terceira idade. Dessa forma, tendo em vista que a sexualidade está presente em todas as etapas da vida humana, os profissionais da saúde devem saber entender e manejar as mudanças que ocorrem nesse processo, sobretudo no envelhecimento, atrelando o saber científico ao olhar humanizado, conduzindo de maneira eficaz as discussões sobre sexualidade.

Objetivos: analisar sobre a percepção da sexualidade na terceira idade. **Metodologia:** Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico composto por 19 estudos publicados nos últimos 5 anos online e gratuitamente, disponível nas bases de dados Lllacs, Medline, BVS e Scielo. **Resultados:** Foi observado que a construção da sociedade, que difere na educação do gênero masculino e feminino, a percepção da autoimagem e autoestima, as alterações fisiológicas como disfunção erétil e diminuição da libido são fatores que interferem na sexualidade. Porém, os idosos também são vistos como “assexuados” e a educação em saúde e debates não são realizados para o público nessa faixa etária, estando mais susceptíveis a infecções sexualmente transmissíveis. Por isso, o profissional de saúde deve utilizar recursos e estratégias que possibilitem o dialogo e instituição de medidas educativas e preventivas adequadas. **Conclusão:** a difusão de informações acerca da sexualidade na terceira idade é fundamental para a atuação adequada desses profissionais, possibilitando um atendimento humanizado e individualizado.

Palavras-chave: **SAÚDE DO IDOSO; ENFERMEIRO; PROFISSIONAL DE SAÚDE; SEXUALIDADE; IDOSOS**



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PÓS-GRADUANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSILAYNE PATRICIA RAMOS CARVALHO; NATÁLI VALIM OLIVER BENTO-TORRES

Introdução: O estágio docente é um componente curricular dos programas de pós-graduação para a formação de mestres. Nele o futuro docente tem a possibilidade de vivenciar experiências e desenvolver habilidades práticas para sua formação acadêmica e profissional. Considerando que as instituições de ensino superior têm adotado em sua matriz curricular as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, futuros docentes precisam formar-se para o uso das diferentes estratégias ativas de ensino e para as ciências da aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida durante o estágio docente obrigatório do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. **Relato da experiência:** O estágio docente é componente curricular da disciplina obrigatória “Ensino superior em Saúde”, do curso de mestrado. O estágio foi realizado com as turmas de quarto e sexto períodos letivos do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pará. As aulas ministradas foram supervisionadas e baseadas em metodologias ativas, sendo vivenciadas experiências com Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), apresentação de seminários e discussão de casos clínicos. Durante o estágio, houve a participação em todas as etapas da atividade de ensino, desde o planejamento e execução, feedback imediato, até a correção e devolutiva das notas. Todo esse processo foi desafiador, pois exigiu além de conhecimento do tema abordado nas aulas, estudo mais aprofundado sobre as metodologias utilizadas. Além disso, foi preciso adaptar-se com a carga horária exigida que vai além da sala de aula, com estudo, preparação de material e correções de atividades. Também foi possível adquirir e aprimorar habilidades como raciocínio crítico, boa comunicação, postura profissional e didática. **Discussão:** Além do conhecimento teórico, a carreira docente exige habilidades e experiências que são possíveis de serem adquiridas no estágio docente. Portanto, essa é uma etapa importante do curso de mestrado. Expor o futuro docente a situações desafiadoras, com supervisão de um profissional qualificado, pode ser um momento de grande aprendizado. **Conclusão:** O estágio docente foi um importante componente curricular da formação durante a pós-graduação, por viabilizar preparo para as situações que serão vivenciadas na futura trajetória profissional como docente no Ensino Superior em Saúde.

Palavras-chave: **ESTÁGIO DOCENTE; ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE; METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO; PÓS-GRADUAÇÃO; RELATO DE EXPERIÊNCIA**



ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE APOIO SOCIAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE ESTUDOS DE INTERVENÇÃO

GUSTAVO BARONI ARAUJO; CAROLINE KEIKO UEMURA IZAC; MARIA ANGELICA ALVES MORAIS; MURILO LUIZ BURIM; HELIO SERASSUELO JUNIOR

Introdução: O apoio social, entendido como a presença de redes de suporte social, relações interpessoais positivas e influências sociais favoráveis, emerge como um fator crucial na adesão e aderência na prática de atividade física. **Objetivo:** Analisar estratégias de promoção de apoio social para a promoção da prática de atividade física em adolescentes a partir de estudos de intervenção publicados entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A busca consistiu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave em língua portuguesa: “apoio social”; AND “atividade física”; AND “adolescentes”. Foram selecionados artigos de intervenção publicados entre 2013 e 2023 na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram: artigos de intervenção publicados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023 em língua portuguesa. Os artigos selecionados foram categorizados em 5 categorias de apoio social: 1) apoio emocional; 2) apoio instrumental; 3) apoio informativo; 4) apoio de modelagem comportamental; e 5) apoio social percebido. **Resultados:** No total, 11 artigos compuseram a presente revisão. Foram encontradas diferentes estratégias de promoção de apoio social para a prática de atividade física: um relacionado ao “apoio emocional”, dois ao “apoio instrumental”, três ao “apoio informativo”, três ao “apoio de modelagem comportamental” e dois ao “apoio social percebido”. Ao explorar as estratégias de promoção de apoio social para a atividade física ao longo do período analisado, é possível compreender a dinâmica e a evolução das estratégias, considerando a complexidade das relações sociais na adolescência. **Conclusão:** A variedade de formas de apoio social destaca a complexidade das relações interpessoais e a necessidade de abordagens multifacetadas para maximizar seu impacto na atividade física, tendo em vista que a percepção de apoio social está intrinsecamente ligada à compreensão de características individuais, contextuais e culturais dos adolescentes. Os achados do presente estudo emergem conclusões valiosas que podem orientar futuras abordagens no âmbito da promoção da saúde e bem-estar nesta fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: **APOIO SOCIAL; ATIVIDADE FISICA; ADOLESCENCIA; ADOLESCENTES; EDUCAÇÃO FÍSICA**



CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIANY SILVA SANTOS; CÂNDIDA JOSÉLIA DE SOUSA

RESUMO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, de forma macroscópica e microscópica, é uma disciplina inerente aos cursos da área da saúde e, em essencial para a formação dos acadêmicos de Educação Física. A atividade de monitoria pode ser uma estratégia de suporte ao ensino na qual os alunos mais avançados em sua graduação colaboram no processo de assimilação do conhecimento com os colegas, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades para a docência. Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa. Tem como objetivo descrever as contribuições da monitoria da disciplina de Anatomia Humana para a formação acadêmica de estudantes de Educação Física. A monitoria em questão foi desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí, Campus de Floriano-PI, no período 2023.1, com alunos da turma de Educação Física que cursavam a disciplina de Anatomia Humana. As atividades foram desenvolvidas de diversas maneiras, sendo constituídas de auxílios à docente e aos alunos em vivências durante às aulas, por meio do suporte durante a produção e avaliação de trabalhos e testes (teóricos e práticos). A vivência da monitoria pode contribuir tanto para o aprendizado pessoal e profissional dos alunos, monitor, como também ao docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Em suma, a experiência de monitoria na disciplina de Anatomia Humana revelou-se uma etapa fundamental em minha jornada acadêmica, pois ao colaborar com meus colegas de curso, pude não só reforçar meus conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, mas como também aprimorar minhas habilidades práticas para a docência.

Palavras-chave: Monitoria; Saúde; Ensino; Formação de professores; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, de forma macroscópica e microscópica (Dangelo e Fattini, 2002). É uma disciplina tradicional e sistematizada dos cursos da área da saúde (Tavares *et al.*, 2017) e essencial na formação dos acadêmicos de Educação Física (Leles, 2016).

De acordo com Leles (2016), o conhecimento sobre Anatomia Humana exige um entendimento abrangente sobre o corpo como um todo, principalmente ao que diz respeito à natureza da abordagem, das estruturas corporais e o funcionamento destas, buscando perpetuar condições físicas apropriadas e promover o aprimoramento da saúde individual.

Para isso, segundo o mesmo autor, o enfoque visa proporcionar melhoria na qualidade de vida dos praticantes. Entretanto, muitas vezes o estudo da Anatomia Humana é visto de

maneira complexa pelos estudantes, que por vezes podem abordar seu estudo de maneira superficial e decorativa, resultando assim em um processamento superficial da aquisição de informações e na formação de uma memória menos eficaz (Tavares *et al.*, 2017).

A atividade de monitoria pode ser uma estratégia de suporte ao ensino na qual os alunos mais avançados em sua graduação colaboram no processo de assimilação do conhecimento com os colegas (Batista, Strini, Strini, 2019). Sendo assim, o monitor se caracteriza como um auxiliar do docente no processo de ensino aprendizagem, sanando possíveis dúvidas dos demais alunos, e contribuindo de maneira ativa para com esse.

Para mais, com a monitoria, os alunos têm uma oportunidade a mais de estudarem o que foi ministrado em aula pelo(a) docente responsável pela a disciplina, além disso, o monitor consegue adquirir mais experiência. Por meio dessa atividade, um domínio aprofundado na referida disciplina capacita o (futuro) profissional para exercer sua função com segurança, prevenindo potenciais lesões e sequelas decorrentes de práticas inadequadas por parte dos alunos, também estabelece uma base sólida para compreensão de outras disciplinas presentes no currículo do curso de Educação Física (Leles, 2016).

Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa. Tem como objetivo descrever as contribuições da monitoria da disciplina de Anatomia Humana para a formação acadêmica de estudantes de Educação Física.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A monitoria em questão foi desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí, Campus de Floriano-PI, no período de agosto a novembro de 2023, com alunos da turma de Educação Física que cursavam no segundo período a disciplina de Anatomia Humana, no turno matutino. Tornei-me monitora da disciplina a partir do processo seletivo específico, sendo este constituído de duas fases: prova escrita, seguida de uma entrevista. Após o resultado do processo seletivo, deu-se início às atividades de monitoria, sendo acompanhadas e orientadas pela docente titular responsável.

As atividades foram desenvolvidas de diversas maneiras, sendo constituídas de auxílios à docente e aos alunos em vivências durante às aulas, desenvolvidas como suporte durante a produção e avaliação de trabalhos e testes (teóricos e práticos); também nas aulas práticas em laboratório (Figura 1), foi possível auxiliar os alunos quanto ao manuseio e identificação de peças anatômicas artificiais, inclusive os que se sentiam envergonhados ou com receio de perguntar a professora.



Figura 1 – Aula prática em laboratório.

Fonte: próprio autor, 2023.

Durante todo o período da monitoria procurei ofertar total assistência para os alunos caso surgisse alguma dúvida durante o processo de ensino-aprendizagem, tanto durante as aulas

quanto por meio de aplicativos de comunicação como no grupo criado no *WhatsApp* exclusivamente para a disciplina. Foi possível desenvolver uma boa convivência com a turma e a docente, sendo assim, os mesmos se sentiam à vontade para sanar qualquer dúvida que surgia, além de pedirem ajuda no que fosse necessário.

Também houve a necessidade de buscar me atualizar sobre alguns conhecimentos para que obtivesse um maior aproveitamento das vivências, bem como estar preparada para ajudar os demais da melhor maneira possível. Adicionalmente, essa vivência propiciou um aumento significativo de conhecimentos, resultado da imersão em distintas metodologias empregadas pela professora titular responsável da disciplina; além de me aproximar de uma prática docente e aprimorar minhas perspectivas e metodologias como futura profissional.

3 DISCUSSÃO

A atividade de monitoria na graduação é considerada uma ferramenta destinada a aprimorar o ensino por meio da introdução de práticas e experiências pedagógicas inovadoras, o seu objetivo é fortalecer a conexão entre teoria e prática, promovendo a integração curricular em diversos aspectos e campos de conhecimento, onde a última finalidade é fomentar a cooperação entre alunos e professores (Santos *et al.*, 2021). Quando um aluno participa desse processo, ele se aproxima da prática docente ao prestar assistência aos colegas que estão sendo monitorados, nesse papel, atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. A experiência adquirida durante a monitoria é indispensável para a construção de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Para Gonçalves *et al.* (2021) a vivência da monitoria pode contribuir “tanto para o aprendizado e profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas”. Sendo assim, é importante salutar que diante da monitoria exercida na disciplina de Anatomia Humana tive a oportunidade de somar conhecimentos, bem como fixar os conteúdos que já foram vistos, além de aprimorá-los.

Tal ocorrência também foi observado no estudo de De Souza *et al.* (2020), onde investigaram as contribuições da monitoria e, 14 dos pesquisados responderam que o desejo de serem monitores foi baseado na ideia de sempre estarem aprendendo e fixando os conteúdos. No caso da experiência vivenciada por mim, também foi possível proporcionar oportunidades para desenvolver e aprimorar minhas habilidades para a docência, o que corrobora com o estudo de Matoso (2014), que afirma que o discente monitor já pode observar se seguirá sua carreira como docente, bem como adquirir maior segurança profissional.

Assis *et al.* (2006), afirmam que a prática da monitoria proporciona ao aluno monitor a oportunidade de incorporar valores e princípios de convivência. Neste contexto, o professor titular responsável pela disciplina com sua experiência, desempenha um papel crucial ao orientar o aluno na assimilação desses novos conhecimentos, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento de suas habilidades.

Diante disso, minha experiência pessoal valida essa perspectiva, uma vez que tive a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de ensino utilizadas pela professora titular responsável, além de que enquanto buscava auxiliá-la, também aprendia com ela, enriquecendo assim meu repertório como futura docente.

4 CONCLUSÃO

Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Anatomia Humana se fez como uma etapa fundamental em minha jornada acadêmica, pois ao colaborar com meus colegas de curso, pude não só reforçar meus conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, mas como também aprimorar minhas habilidades práticas, além de revelar-me aberturas para a escrita

científica. A interação constante com a docente responsável e a turma proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo, onde a troca de experiências e a busca por soluções para dúvidas e desafios que foram essenciais.

Essa vivência permitiu-me compreender a importância da Anatomia Humana na formação de acadêmicos dos cursos da área de saúde, em especial de Educação Física, mas também reconhecer o papel significativo do monitor como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem. A superação de desafios e a adaptação a distintas metodologias empregadas pela professora demonstraram ser aspectos enriquecedores, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Esse estudo reforça a relevância da monitoria como estratégia educacional, destacando suas contribuições para o aprendizado tanto do monitor quanto dos alunos assistidos, por meio da troca de conhecimentos e a imersão prática consolidaram minha convicção sobre a importância do envolvimento ativo dos alunos na construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, F., *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BATISTA, L. J.; STRINI, P. J. S.A.; STRINI, P. J. S. A. Contribuições da monitoria de anatomia humana no processo de aprendizagem discente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p.23982-23987, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4439>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. **Anatomia Humana Básica**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DE SOUZA, G. M., *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/50485>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- GONÇALVES, M. F., *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- LELES, R. F. S. **Importância do conhecimento de anatomia humana para a Educação Física**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/f0f3e78e-1070-4825-bcff-a2a14dc120c6>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- SANTOS, R. C. S., *et al.* Avaliação do processo de monitoria da disciplina de cinesiologia nos dias atuais: relato de experiência. **Pubsaúde**, v. 7, a265, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a265>. Acesso em: 17 jan. de 2024.

TAVARES, J. S., *et al.* Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 11, n. 8, p. 3176-3179, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110225>. Acesso em: 14 jan. 2024.



CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIANY SILVA SANTOS; CÂNDIDA JOSÉLIA DE SOUSA

RESUMO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, de forma macroscópica e microscópica, é uma disciplina inerente aos cursos da área da saúde e, em essencial para a formação dos acadêmicos de Educação Física. A atividade de monitoria pode ser uma estratégia de suporte ao ensino na qual os alunos mais avançados em sua graduação colaboram no processo de assimilação do conhecimento com os colegas, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades para a docência. Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa. Tem como objetivo descrever as contribuições da monitoria da disciplina de Anatomia Humana para a formação acadêmica de estudantes de Educação Física. A monitoria em questão foi desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí, Campus de Floriano-PI, no período 2023.1, com alunos da turma de Educação Física que cursavam a disciplina de Anatomia Humana. As atividades foram desenvolvidas de diversas maneiras, sendo constituídas de auxílios à docente e aos alunos em vivências durante às aulas, por meio do suporte durante a produção e avaliação de trabalhos e testes (teóricos e práticos). A vivência da monitoria pode contribuir tanto para o aprendizado pessoal e profissional dos alunos, monitor, como também ao docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Em suma, a experiência de monitoria na disciplina de Anatomia Humana revelou-se uma etapa fundamental em minha jornada acadêmica, pois ao colaborar com meus colegas de curso, pude não só reforçar meus conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, mas como também aprimorar minhas habilidades práticas para a docência.

Palavras-chave: Monitoria; Saúde; Ensino; Formação de professores; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, de forma macroscópica e microscópica (Dangelo e Fattini, 2002). É uma disciplina tradicional e sistematizada dos cursos da área da saúde (Tavares *et al.*, 2017) e essencial na formação dos acadêmicos de Educação Física (Leles, 2016).

De acordo com Leles (2016), o conhecimento sobre Anatomia Humana exige um entendimento abrangente sobre o corpo como um todo, principalmente ao que diz respeito à natureza da abordagem, das estruturas corporais e o funcionamento destas, buscando perpetuar condições físicas apropriadas e promover o aprimoramento da saúde individual.

Para isso, segundo o mesmo autor, o enfoque visa proporcionar melhoria na qualidade de vida dos praticantes. Entretanto, muitas vezes o estudo da Anatomia Humana é visto de

maneira complexa pelos estudantes, que por vezes podem abordar seu estudo de maneira superficial e decorativa, resultando assim em um processamento superficial da aquisição de informações e na formação de uma memória menos eficaz (Tavares *et al.*, 2017).

A atividade de monitoria pode ser uma estratégia de suporte ao ensino na qual os alunos mais avançados em sua graduação colaboram no processo de assimilação do conhecimento com os colegas (Batista, Strini, Strini, 2019). Sendo assim, o monitor se caracteriza como um auxiliar do docente no processo de ensino aprendizagem, sanando possíveis dúvidas dos demais alunos, e contribuindo de maneira ativa para com esse.

Para mais, com a monitoria, os alunos têm uma oportunidade a mais de estudarem o que foi ministrado em aula pelo(a) docente responsável pela a disciplina, além disso, o monitor consegue adquirir mais experiência. Por meio dessa atividade, um domínio aprofundado na referida disciplina capacita o (futuro) profissional para exercer sua função com segurança, prevenindo potenciais lesões e sequelas decorrentes de práticas inadequadas por parte dos alunos, também estabelece uma base sólida para compreensão de outras disciplinas presentes no currículo do curso de Educação Física (Leles, 2016).

Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa. Tem como objetivo descrever as contribuições da monitoria da disciplina de Anatomia Humana para a formação acadêmica de estudantes de Educação Física.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A monitoria em questão foi desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí, Campus de Floriano-PI, no período de agosto a novembro de 2023, com alunos da turma de Educação Física que cursavam no segundo período a disciplina de Anatomia Humana, no turno matutino. Tornei-me monitora da disciplina a partir do processo seletivo específico, sendo este constituído de duas fases: prova escrita, seguida de uma entrevista. Após o resultado do processo seletivo, deu-se início às atividades de monitoria, sendo acompanhadas e orientadas pela docente titular responsável.

As atividades foram desenvolvidas de diversas maneiras, sendo constituídas de auxílios à docente e aos alunos em vivências durante às aulas, desenvolvidas como suporte durante a produção e avaliação de trabalhos e testes (teóricos e práticos); também nas aulas práticas em laboratório (Figura 1), foi possível auxiliar os alunos quanto ao manuseio e identificação de peças anatômicas artificiais, inclusive os que se sentiam envergonhados ou com receio de perguntar a professora.



Figura 1 – Aula prática em laboratório.

Fonte: próprio autor, 2023.

Durante todo o período da monitoria procurei ofertar total assistência para os alunos caso surgisse alguma dúvida durante o processo de ensino-aprendizagem, tanto durante as aulas

quanto por meio de aplicativos de comunicação como no grupo criado no *WhatsApp* exclusivamente para a disciplina. Foi possível desenvolver uma boa convivência com a turma e a docente, sendo assim, os mesmos se sentiam à vontade para sanar qualquer dúvida que surgia, além de pedirem ajuda no que fosse necessário.

Também houve a necessidade de buscar me atualizar sobre alguns conhecimentos para que obtivesse um maior aproveitamento das vivências, bem como estar preparada para ajudar os demais da melhor maneira possível. Adicionalmente, essa vivência propiciou um aumento significativo de conhecimentos, resultado da imersão em distintas metodologias empregadas pela professora titular responsável da disciplina; além de me aproximar de uma prática docente e aprimorar minhas perspectivas e metodologias como futura profissional.

3 DISCUSSÃO

A atividade de monitoria na graduação é considerada uma ferramenta destinada a aprimorar o ensino por meio da introdução de práticas e experiências pedagógicas inovadoras, o seu objetivo é fortalecer a conexão entre teoria e prática, promovendo a integração curricular em diversos aspectos e campos de conhecimento, onde a última finalidade é fomentar a cooperação entre alunos e professores (Santos *et al.*, 2021). Quando um aluno participa desse processo, ele se aproxima da prática docente ao prestar assistência aos colegas que estão sendo monitorados, nesse papel, atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. A experiência adquirida durante a monitoria é indispensável para a construção de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Para Gonçalves *et al.* (2021) a vivência da monitoria pode contribuir “tanto para o aprendizado e profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas”. Sendo assim, é importante salutar que diante da monitoria exercida na disciplina de Anatomia Humana tive a oportunidade de somar conhecimentos, bem como fixar os conteúdos que já foram vistos, além de aprimorá-los.

Tal ocorrência também foi observado no estudo de De Souza *et al.* (2020), onde investigaram as contribuições da monitoria e, 14 dos pesquisados responderam que o desejo de serem monitores foi baseado na ideia de sempre estarem aprendendo e fixando os conteúdos. No caso da experiência vivenciada por mim, também foi possível proporcionar oportunidades para desenvolver e aprimorar minhas habilidades para a docência, o que corrobora com o estudo de Matoso (2014), que afirma que o discente monitor já pode observar se seguirá sua carreira como docente, bem como adquirir maior segurança profissional.

Assis *et al.* (2006), afirmam que a prática da monitoria proporciona ao aluno monitor a oportunidade de incorporar valores e princípios de convivência. Neste contexto, o professor titular responsável pela disciplina com sua experiência, desempenha um papel crucial ao orientar o aluno na assimilação desses novos conhecimentos, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento de suas habilidades.

Diante disso, minha experiência pessoal valida essa perspectiva, uma vez que tive a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de ensino utilizadas pela professora titular responsável, além de que enquanto buscava auxiliá-la, também aprendia com ela, enriquecendo assim meu repertório como futura docente.

4 CONCLUSÃO

Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Anatomia Humana se fez como uma etapa fundamental em minha jornada acadêmica, pois ao colaborar com meus colegas de curso, pude não só reforçar meus conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, mas como também aprimorar minhas habilidades práticas, além de revelar-me aberturas para a escrita

científica. A interação constante com a docente responsável e a turma proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo, onde a troca de experiências e a busca por soluções para dúvidas e desafios que foram essenciais.

Essa vivência permitiu-me compreender a importância da Anatomia Humana na formação de acadêmicos dos cursos da área de saúde, em especial de Educação Física, mas também reconhecer o papel significativo do monitor como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem. A superação de desafios e a adaptação a distintas metodologias empregadas pela professora demonstraram ser aspectos enriquecedores, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Esse estudo reforça a relevância da monitoria como estratégia educacional, destacando suas contribuições para o aprendizado tanto do monitor quanto dos alunos assistidos, por meio da troca de conhecimentos e a imersão prática consolidaram minha convicção sobre a importância do envolvimento ativo dos alunos na construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, F., *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BATISTA, L. J.; STRINI, P. J. S.A.; STRINI, P. J. S. A. Contribuições da monitoria de anatomia humana no processo de aprendizagem discente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p.23982-23987, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4439>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. **Anatomia Humana Básica**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DE SOUZA, G. M., *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/50485>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- GONÇALVES, M. F., *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- LELES, R. F. S. **Importância do conhecimento de anatomia humana para a Educação Física**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/f0f3e78e-1070-4825-bcff-a2a14dc120c6>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- SANTOS, R. C. S., *et al.* Avaliação do processo de monitoria da disciplina de cinesiologia nos dias atuais: relato de experiência. **Pubsaúde**, v. 7, a265, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a265>. Acesso em: 17 jan. de 2024.

TAVARES, J. S., *et al.* Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 11, n. 8, p. 3176-3179, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110225>. Acesso em: 14 jan. 2024.



A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICOS NA ÁREA DA SAÚDE

EMANUELLE PASSOS MARTINS

Introdução: A complexidade inerente à área da saúde, agravada pelas extensas jornadas de trabalho dos profissionais e presença de patologias específicas, ressalta a necessidade de técnicas precisas e eficientes para aprimorar a escolha de tratamento dos pacientes e obter resultados positivos. Nesse cenário, tecnologias computacionais podem ser um recurso valioso, destacando-se a inteligência artificial, cuja notável capacidade de processar grandes volumes de dados de forma ágil e precisa promete transformar significativamente a abordagem diagnóstica e terapêutica na área da saúde. **Objetivos:** Apresentar os resultados obtidos na classificação de dados referentes a tumor mamário em maligno ou benigno utilizando-se o modelo de inteligência artificial Rede Perceptron de Múltiplas Camadas, do inglês Multilayer Perceptron (MLP). **Metodologia:** Utilizou-se dois conjuntos de dados, são eles: Breast Cancer Histopathological Database (BreakHis) e Breast Cancer Wisconsin (Diagnostic) Dataset, que se tratam de dados tabulares e imagens, respectivamente. Apesar do primeiro conjunto de dados ser maior, ambos foram divididos em 75% para treinamento e 25% para teste. Posteriormente eles foram submetidos à uma MLP, um tipo de arquitetura de rede neural que tem a capacidade de aprender padrões complexos nos dados para então gerar previsões. **Resultados:** Após a aplicação do modelo de inteligência artificial obteve-se 74,1% de acurácia na classificação do primeiro conjunto de dados, sendo 227 dados malignos e 110 benignos classificados corretamente, com erro na classificação de 118 dados. Já para o segundo conjunto de dados, atingiu-se 97,9% de acurácia, sendo 51 dados malignos e 89 benignos classificados corretamente, com 3 dados classificados incorretamente. **Conclusão:** Conclui-se que o modelo MLP obteve melhor performance ao lidar com imagens, apesar da quantidade de dados tabulares ser maior. Atingindo-se 97,9% de acurácia, destaca-se sua promissora contribuição na extração de características significativas dos dados. Esse desempenho notável é particularmente relevante na identificação de detalhes que podem escapar à análise visual dos profissionais médicos, sobrecarregados por uma rotina exaustiva. Desse modo, os resultados obtidos evidenciam que a inteligência artificial, assim como outras tecnologias computacionais configuram-se como importantes ferramentas de suporte à prática clínica.

Palavras-chave: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; REDE PERCEPTRON DE MÚLTIPLAS CAMADAS; DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS; TUMOR MAMÁRIO; TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS**



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO FRENTE AO PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROL MAIA; THAYS TUANNY

RESUMO

A Psicologia hospitalar é um ramo que quando se tratando das experiências de estágio, pensamos a importância do psicólogo nesta área de atuação onde é perceptível a necessidade de uma ação teórico-prática na busca de melhorias no âmbito profissional. Para tanto, utilizamos aportes metodológicos do relato de experiência, elaborado a partir da observação participante e do diário de campo, baseando-se na importância da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de Estágio Hospitalar. Vale ressaltar que a vivência foi realizada em um hospital localizado no município de João Pessoa-PB. Portanto, foi discutido que a atuação do psicólogo é de suma importância, uma vez que procura observar o sujeito de todas as formas e aqueles que compartilham de seu dia a dia como: pacientes, familiares e a equipe do hospital. Também foi percebido no decorrer da experiência que é necessário que a Psicologia esteja alerta para atuar com outros profissionais da saúde para que o vislumbre do paciente seja o mais completo possível, incluindo o serviço de enfermagem. Além disso, a experiência permitiu um panorama diferenciado do que se espera de um profissional da Psicologia, uma vez que ainda está muito vinculada a noção de que o Psicólogo irá se voltar para a atuação clínica. Por fim, é preciso destacar que para o atuante na área, a prática foi de muita relevância, haja vista as experiências adquiridas no sentido de levar os aprendizados e os atos de contribuições na instituição hospitalar para a vida.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Hospital; Teoria; Prática.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de um relato de experiência que visa elucidar a importância do psicólogo frente ao atendimento hospitalar, nesse sentido, é importante destacar a relevância do profissional em meio a tantas pesquisas na área da Psicologia.

É sabido dizer que a Psicologia no âmbito Hospitalar vem se mostrando cada vez mais essencial para instituição, pois se tornou fundamental para uma boa comunicação entre os que integram o ambiente. A Psicologia Hospitalar é área de conhecimento e recurso terapêutico dos aspectos psicológicos em volta do adoecer. Contudo, o adoecer surge quando o indivíduo cheio de subjetividade se choca com um real nunca vivido de caráter patológico, acarretando aspectos psicológicos que afetam o indivíduo, familiares e equipe. (Simonetti, 2004)

O objetivo da psicologia hospitalar é oferecer apoio ao paciente, tratar suas angustias, reduzir seu sofrimento e o de seus familiares, empenhando-se nos aspectos emocionais resultante da hospitalização. Então, segundo Lazzaretti (2007) compreender o paciente é

muito mais que saber seu nome, estado civil, ocupação, qual seu diagnóstico e tempo de internação. É crucial a disponibilidade e preparo para ter conhecimento das aflições, angustias daquele que senti outro tipo de dor. Assim sendo, compete ao psicólogo ressaltar os aspectos emocionais que comprometem o adoecer, analisar e intervir, por meio de assistência, sobre o adoecimento e o tratamento.

Compreende-se que a doença, a hospitalização, os procedimentos cirúrgicos porta modificações na vida do paciente e de seus familiares. Desse jeito, em todos os instantes presente ao indivíduo ou familiares, o psicólogo será capaz de prestar assistência. Dentro desta ótica, o autor ainda afirma que:

É essencial ressaltar que o paciente hospitalizado é distinto do sujeito que procura o consultório, pois é uma demanda natural. Este não porta quadros de psicopatologia ou doença grave. "Necessita comunicar-se bem com seu médico, ou colocado de uma forma corra, necessita que seu médico se comunique adequadamente consigo, necessita informações e apoio." (Gorayde, 2001, p. 264)

No ambiente hospitalar, o psicólogo tem de se preocupar com o sujeito doente e não com a doença, pois já na escuta estará contribuindo com sua recuperação biopsicossocial, além de que o profissional não precisa aguardar ser encaminhado para realizar tal atendimento. (Moreira, Martins, Castro, 2012).

Apesar de um comportamento receptivo e amistoso ser desejado, em alguns momentos o psicólogo precisa nortear o sujeito de uma maneira firme para obter uma atitude considerável e segura. (Mackinnon, 2008)

Rodríguez-Marín (2003) deixa claro que a Psicologia Hospitalar é a soma de cooperação educativa e profissional que distintas disciplinas psicológicas oferecem para um melhor auxílio ao paciente no hospital. Seria aquele que junta seu entendimento, sabedoria e técnicas para usa-los de modo coordenado, tendo em vista o progresso da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Logo, seu objetivo é o estado de saúde do doente, ou o domínio dos sintomas que afetam seu bem estar, sendo esse o foco para a promoção a saúde.

No que tange ao objetivo geral do relato, o foco é discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de estágio, apresentando o quanto é amplo em conhecimento o estágio em Psicologia Hospitalar.

2 RELATO DE CASO

O estágio ocorreu entre Janeiro à junho e setembro à dezembro do ano de 2018, encontros de 5 horas cada, nas segundas e quintas feiras das 07h às 12h, exceto feriados. O Hospital é de rede pública municipal da cidade de João Pessoa – PB, que atende aos municípios de João Pessoa e cidades vizinhas.

É uma instituição que realiza cirurgias eletivas de médias e altas complexidades, prestando assistência a parte cardiológica e a outros tipos de doenças. Um hospital de portas fechadas, não havendo atendimento por contas próprias, e sim quando são encaminhados pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Programa de Saúde da Família (PSF) ou pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), no qual em sua chegada é solicitado novos exames para assim compreender o diagnóstico e a necessidade cirúrgica e de internação.

O objetivo do relato é narrar as vivências adquiridas no Estágio Supervisionado II e III em uma instituição hospitalar, durante o curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau. Foi uma experiência rica, que proporcionou momentos de reflexão, trocas de conhecimento e discussões positivas. Trazendo como objetivos específicos a compreensão da psicologia hospitalar e a importância do atendimento psicológico ao paciente e seus familiares.

O primeiro momento foi uma reunião com o coordenador de estágio e a preceptora da

instituição no Centro de Estudos do Hospital. No segundo momento uma visita técnica. Foram apresentadas as alas que compõem o hospital, formada por: Enfermaria de cuidados intermediários, Clínica Médica e Clínica Cardiológica, cada uma contendo uma enfermaria feminina e outra masculina; Sala Vermelha, urgência; UTI Geral e Cardiológica; Enfermaria Cirúrgica, composta por aqueles que iram realizar algum procedimento cirúrgico (área de grande rotatividade).

Em seguida foi o momento de atuar na prática diante do atendimento com os pacientes e acolhimento ao familiar. Os atendimentos devem ter começo, meio e fim, possibilitando nele orientações acerca do adoecimento e um trabalho de adaptação hospitalar, geralmente com durações de vinte minutos, sendo um acolhimento diário, direcionado ao paciente, acompanhante e demandas que possam aparecer

3 DISCUSSÃO

O início deu-se nas observações dos leitos e em seguida atendimento, na qual foi detectado a angústia dos familiares em relação ao adoecer, dúvidas quanto os procedimentos, e até alguns que relatavam receio de se comunicar e tirar informações com os médicos. Houve, em seguida, com a equipe de enfermagem para discutirmos sobre as dificuldades encontradas naquele setor, na qual foi decidido que precisavam de um momento que pudessem manifestar seus sentimentos e tirar suas dúvidas.

De primeiro foi feito uma roda de conversa com esses acompanhantes, que tinha como propósito detectar as angústias, dúvidas e adaptação no ambiente. Desta forma, foi observado quadro elevado de ansiedade e estresse nos cuidadores, sendo percebido a necessidade de realização de uma ação mais efetiva que favorecesse ao cuidado desses familiares, sobre a proteção do paciente contra riscos e eventos adversos durante a hospitalização.

Então fazendo uso da Técnica psicoeducativa e da escuta psicológica, foi organizado um trabalho sistemático por um período de quatro semanas, encontros esses de dez a quinze minutos sempre na sala de enfermagem, com a presença dos acompanhantes, onde eram expostos na parede cartazes com principais pontos que tinha como propositos e educar no que diz respeito às regras hospitalares e à segurança não só do paciente, como também dos familiares/cuidadores.

Sobre esse assunto, Campos (1995), afirma que o psicólogo deve procurar amenizar o sofrimento do indivíduo, possibilitando falar de si, do adoecimento, familiares e temores, com o propósito de tirar dúvidas. Existe duas formas de intervir sendo no individual ou em conjunto, preparando o sujeito para hospitalização, diagnóstico, cirurgias e se for o caso o óbito.

A intervenção tem o intuito de deixá-los a vontade, possibilitando a expressão de seus sentimentos de angústia, temores e fantasias, podendo assim trabalhar diretamente com elas orientando e dando as devidas informações para a minimização da ansiedade e sendo transmitida orientações baseadas na Cartilha do acompanhante sobre como contribuir para aumentar a segurança do paciente, sendo está uma cartilha baseada no manual da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

A porta de entrada para uma enxurrada de significados e sentidos é a conversa entre o sujeito e o psicólogo. O que importa para a psicologia hospitalar não é a patologia em si e sim a ligação que o indivíduo tem com o seu sintoma, melhor dizendo, o que interessa é o rumo do sintoma, o que o indivíduo faz com seu adoecimento, a significação, e só se consegue através da fala e das conversas. (Simonetti, 2016)

Em outros momentos à esse contexto hospitalar, diversas vezes o profissional tem apenas uma chance de contato com o paciente antes de algum procedimento cirúrgico, exames ou até mesmo alta hospitalar. Desse modo foi estudado a melhor maneira de um intervenção

mais precisa para identificar os principais focos de sofrimento psíquico e atuar diretamente sobre eles no momento do atendimento. E em meio a discussões e pesquisas, foi detectado algumas técnicas/ condutas que além da escuta psicológica e do acolhimento podem ser utilizadas no ambiente hospitalar, como:

Sugerir à equipe de plantão maior esclarecimento sobre determinado assunto ou dúvida que venha ter o paciente ou seu familiar;

Realizar Inter consulta junto à equipe de plantão Ouvir com empatia

Reasseguramento – quando reasseguramos o paciente o que foi dito e trabalhado com ele, através de uma postura que transmita confiança e compaixão;

Treinamento de habilidades sociais – muitas vezes, os pacientes encontram uma forma não funcional de lidar com os problemas, responsabilizando o outro, desta maneira é importante que os pacientes aprendam a se comunicar melhor, a ser mais assertivos e empáticos.

Psico - educação – quando passamos informações ao paciente sobre seu diagnóstico, etiologia, evolução da doença, tratamento indicado e prognóstico. Seria esta conduta educar e familiarizar o paciente em relação aos seus problemas, esclarecendo-o acerca das implicações e consequências do diagnóstico estabelecido;

Distração cognitiva – Esta consiste na mudança do foco da atenção para outras situações que não a preocupação atual; E o Questionamento socrático – caracteriza-se por simples questionamento e perguntas com respostas abertas, onde vai sendo orientado o paciente de forma que ele entenda seu problema, explore possíveis soluções e desenvolva um plano para lidar com as dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Hospitalar caracteriza-se como um campo de estágio e de trabalho essencial para debater a respeito da atividade do psicólogo dentro do ambiente hospitalar.

Como pode-se perceber, muitas das ações desenvolvidas no estágio estiveram relacionadas à realidade local da instituição. A atuação do psicólogo permite amenizar o sofrimento psíquico do paciente que está vivenciando diretamente o adoecer e a hospitalização.

Esta experiência foi de suma importância, pois serviu para aperfeiçoar o aprendizado, vivenciando e presenciando a prática em si, trazendo mais segurança para os desafios futuros.

REFERÊNCIAS.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**/Terezinha Calil Padis Campos. São Paulo: EPU, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.- 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GORAYED. R. **A prática da psicologia hospitalar**. In: MARINHO. M. L; CABALLO. V. (Org.) *Psicologia Clínica e da Saúde*. Granada: Editora UEL, 2001. P. 263-278.

GUSMÃO, L. M. (2012). *Psicologia Intensiva: Nova especialidade*. Morumbi, SP.

LAZZARETTI, Claire Terezinha... [et al.]. **Manual de psicologia hospitalar**. – Curitiba: Unificado, 2007.

MACKINNON, Roger A. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica** [recurso eletrônico] /

Roger A. Mackinnon, Robert Michels, Peter J. Buckley; tradução Celeste Inthy – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos; MARTINS, Tatiana Milhomem; CASTRO, Marleide Marques de. Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 134-167, jun. 2012 .

PINTO, Fausto Eduardo Menon. Psicologia hospitalar: breves incursões temáticas para uma (melhor) prática profissional. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-12, dez. 2004 .

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 2, p. 253-261, June 2009 .

RODRÍGUEZ-MARÍN, J. **En Busca de un Modelo de Integración del Psicólogo en el Hospital: Pasado, Presente y Futuro del Psicólogo Hospitalario**. In Remor, E.; Arranz, P. & Ulla, S. (org.). *El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario*. Bilbao: Desclée de Brouwer Biblioteca de Psicología, (2003).

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença** / Alfredo Simonetti. 8. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. 200p.



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO FRENTE AO PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROL MAIA; THAYS TUANNY

RESUMO

A Psicologia hospitalar é um ramo que quando se tratando das experiências de estágio, pensamos a importância do psicólogo nesta área de atuação onde é perceptível a necessidade de uma ação teórico-prática na busca de melhorias no âmbito profissional. Para tanto, utilizamos aportes metodológicos do relato de experiência, elaborado a partir da observação participante e do diário de campo, baseando-se na importância da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de Estágio Hospitalar. Vale ressaltar que a vivência foi realizada em um hospital localizado no município de João Pessoa-PB. Portanto, foi discutido que a atuação do psicólogo é de suma importância, uma vez que procura observar o sujeito de todas as formas e aqueles que compartilham de seu dia a dia como: pacientes, familiares e a equipe do hospital. Também foi percebido no decorrer da experiência que é necessário que a Psicologia esteja alerta para atuar com outros profissionais da saúde para que o vislumbre do paciente seja o mais completo possível, incluindo o serviço de enfermagem. Além disso, a experiência permitiu um panorama diferenciado do que se espera de um profissional da Psicologia, uma vez que ainda está muito vinculada a noção de que o Psicólogo irá se voltar para a atuação clínica. Por fim, é preciso destacar que para o atuante na área, a prática foi de muita relevância, haja vista as experiências adquiridas no sentido de levar os aprendizados e os atos de contribuições na instituição hospitalar para a vida.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Hospital; Teoria; Prática.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de um relato de experiência que visa elucidar a importância do psicólogo frente ao atendimento hospitalar, nesse sentido, é importante destacar a relevância do profissional em meio a tantas pesquisas na área da Psicologia.

É sabido dizer que a Psicologia no âmbito Hospitalar vem se mostrando cada vez mais essencial para instituição, pois se tornou fundamental para uma boa comunicação entre os que integram o ambiente. A Psicologia Hospitalar é área de conhecimento e recurso terapêutico dos aspectos psicológicos em volta do adoecer. Contudo, o adoecer surge quando o indivíduo cheio de subjetividade se choca com um real nunca vivido de caráter patológico, acarretando aspectos psicológicos que afetam o indivíduo, familiares e equipe. (Simonetti, 2004)

O objetivo da psicologia hospitalar é oferecer apoio ao paciente, tratar suas angustias, reduzir seu sofrimento e o de seus familiares, empenhando-se nos aspectos emocionais resultante da hospitalização. Então, segundo Lazzaretti (2007) compreender o paciente é

muito mais que saber seu nome, estado civil, ocupação, qual seu diagnóstico e tempo de internação. É crucial a disponibilidade e preparo para ter conhecimento das aflições, angustias daquele que senti outro tipo de dor. Assim sendo, compete ao psicólogo ressaltar os aspectos emocionais que comprometem o adoecer, analisar e intervir, por meio de assistência, sobre o adoecimento e o tratamento.

Compreende-se que a doença, a hospitalização, os procedimentos cirúrgicos porta modificações na vida do paciente e de seus familiares. Desse jeito, em todos os instantes presente ao indivíduo ou familiares, o psicólogo será capaz de prestar assistência. Dentro desta ótica, o autor ainda afirma que:

É essencial ressaltar que o paciente hospitalizado é distinto do sujeito que procura o consultório, pois é uma demanda natural. Este não porta quadros de psicopatologia ou doença grave. "Necessita comunicar-se bem com seu médico, ou colocado de uma forma corra, necessita que seu médico se comunique adequadamente consigo, necessita informações e apoio." (Gorayde, 2001, p. 264)

No ambiente hospitalar, o psicólogo tem de se preocupar com o sujeito doente e não com a doença, pois já na escuta estará contribuindo com sua recuperação biopsicossocial, além de que o profissional não precisa aguardar ser encaminhado para realizar tal atendimento. (Moreira, Martins, Castro, 2012).

Apesar de um comportamento receptivo e amistoso ser desejado, em alguns momentos o psicólogo precisa nortear o sujeito de uma maneira firme para obter uma atitude considerável e segura. (Mackinnon, 2008)

Rodríguez-Marín (2003) deixa claro que a Psicologia Hospitalar é a soma de cooperação educativa e profissional que distintas disciplinas psicológicas oferecem para um melhor auxílio ao paciente no hospital. Seria aquele que junta seu entendimento, sabedoria e técnicas para usa-los de modo coordenado, tendo em vista o progresso da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Logo, seu objetivo é o estado de saúde do doente, ou o domínio dos sintomas que afetam seu bem estar, sendo esse o foco para a promoção a saúde.

No que tange ao objetivo geral do relato, o foco é discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de estágio, apresentando o quanto é amplo em conhecimento o estágio em Psicologia Hospitalar.

2 RELATO DE CASO

O estágio ocorreu entre Janeiro à junho e setembro à dezembro do ano de 2018, encontros de 5 horas cada, nas segundas e quintas feiras das 07h às 12h, exceto feriados. O Hospital é de rede pública municipal da cidade de João Pessoa – PB, que atende aos municípios de João Pessoa e cidades vizinhas.

É uma instituição que realiza cirurgias eletivas de médias e altas complexidades, prestando assistência a parte cardiológica e a outros tipos de doenças. Um hospital de portas fechadas, não havendo atendimento por contas próprias, e sim quando são encaminhados pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Programa de Saúde da Família (PSF) ou pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), no qual em sua chegada é solicitado novos exames para assim compreender o diagnóstico e a necessidade cirúrgica e de internação.

O objetivo do relato é narrar as vivências adquiridas no Estágio Supervisionado II e III em uma instituição hospitalar, durante o curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau. Foi uma experiência rica, que proporcionou momentos de reflexão, trocas de conhecimento e discussões positivas. Trazendo como objetivos específicos a compreensão da psicologia hospitalar e a importância do atendimento psicológico ao paciente e seus familiares.

O primeiro momento foi uma reunião com o coordenador de estágio e a preceptora da

instituição no Centro de Estudos do Hospital. No segundo momento uma visita técnica. Foram apresentadas as alas que compõem o hospital, formada por: Enfermaria de cuidados intermediários, Clínica Médica e Clínica Cardiológica, cada uma contendo uma enfermaria feminina e outra masculina; Sala Vermelha, urgência; UTI Geral e Cardiológica; Enfermaria Cirúrgica, composta por aqueles que iram realizar algum procedimento cirúrgico (área de grande rotatividade).

Em seguida foi o momento de atuar na prática diante do atendimento com os pacientes e acolhimento ao familiar. Os atendimentos devem ter começo, meio e fim, possibilitando nele orientações acerca do adoecimento e um trabalho de adaptação hospitalar, geralmente com durações de vinte minutos, sendo um acolhimento diário, direcionado ao paciente, acompanhante e demandas que possam aparecer

3 DISCUSSÃO

O início deu-se nas observações dos leitos e em seguida atendimento, na qual foi detectado a angústia dos familiares em relação ao adoecer, dúvidas quanto os procedimentos, e até alguns que relatavam receio de se comunicar e tirar informações com os médicos. Houve, em seguida, com a equipe de enfermagem para discutirmos sobre as dificuldades encontradas naquele setor, na qual foi decidido que precisavam de um momento que pudessem manifestar seus sentimentos e tirar suas dúvidas.

De primeiro foi feito uma roda de conversa com esses acompanhantes, que tinha como propósito detectar as angústias, dúvidas e adaptação no ambiente. Desta forma, foi observado quadro elevado de ansiedade e estresse nos cuidadores, sendo percebido a necessidade de realização de uma ação mais efetiva que favorecesse ao cuidado desses familiares, sobre a proteção do paciente contra riscos e eventos adversos durante a hospitalização.

Então fazendo uso da Técnica psicoeducativa e da escuta psicológica, foi organizado um trabalho sistemático por um período de quatro semanas, encontros esses de dez a quinze minutos sempre na sala de enfermagem, com a presença dos acompanhantes, onde eram expostos na parede cartazes com principais pontos que tinha como propositos e educar no que diz respeito às regras hospitalares e à segurança não só do paciente, como também dos familiares/cuidadores.

Sobre esse assunto, Campos (1995), afirma que o psicólogo deve procurar amenizar o sofrimento do indivíduo, possibilitando falar de si, do adoecimento, familiares e temores, com o propósito de tirar dúvidas. Existe duas formas de intervir sendo no individual ou em conjunto, preparando o sujeito para hospitalização, diagnóstico, cirurgias e se for o caso o óbito.

A intervenção tem o intuito de deixá-los a vontade, possibilitando a expressão de seus sentimentos de angústia, temores e fantasias, podendo assim trabalhar diretamente com elas orientando e dando as devidas informações para a minimização da ansiedade e sendo transmitida orientações baseadas na Cartilha do acompanhante sobre como contribuir para aumentar a segurança do paciente, sendo está uma cartilha baseada no manual da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

A porta de entrada para uma enxurrada de significados e sentidos é a conversa entre o sujeito e o psicólogo. O que importa para a psicologia hospitalar não é a patologia em si e sim a ligação que o indivíduo tem com o seu sintoma, melhor dizendo, o que interessa é o rumo do sintoma, o que o indivíduo faz com seu adoecimento, a significação, e só se consegue através da fala e das conversas. (Simonetti, 2016)

Em outros momentos à esse contexto hospitalar, diversas vezes o profissional tem apenas uma chance de contato com o paciente antes de algum procedimento cirúrgico, exames ou até mesmo alta hospitalar. Desse modo foi estudado a melhor maneira de um intervenção

mais precisa para identificar os principais focos de sofrimento psíquico e atuar diretamente sobre eles no momento do atendimento. E em meio a discussões e pesquisas, foi detectado algumas técnicas/ condutas que além da escuta psicológica e do acolhimento podem ser utilizadas no ambiente hospitalar, como:

Sugerir à equipe de plantão maior esclarecimento sobre determinado assunto ou dúvida que venha ter o paciente ou seu familiar;

Realizar Inter consulta junto à equipe de plantão Ouvir com empatia

Reasseguramento – quando reasseguramos o paciente o que foi dito e trabalhado com ele, através de uma postura que transmita confiança e compaixão;

Treinamento de habilidades sociais – muitas vezes, os pacientes encontram uma forma não funcional de lidar com os problemas, responsabilizando o outro, desta maneira é importante que os pacientes aprendam a se comunicar melhor, a ser mais assertivos e empáticos.

Psico - educação – quando passamos informações ao paciente sobre seu diagnóstico, etiologia, evolução da doença, tratamento indicado e prognóstico. Seria esta conduta educar e familiarizar o paciente em relação aos seus problemas, esclarecendo-o acerca das implicações e consequências do diagnóstico estabelecido;

Distração cognitiva – Esta consiste na mudança do foco da atenção para outras situações que não a preocupação atual; E o Questionamento socrático – caracteriza-se por simples questionamento e perguntas com respostas abertas, onde vai sendo orientado o paciente de forma que ele entenda seu problema, explore possíveis soluções e desenvolva um plano para lidar com as dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Hospitalar caracteriza-se como um campo de estágio e de trabalho essencial para debater a respeito da atividade do psicólogo dentro do ambiente hospitalar.

Como pode-se perceber, muitas das ações desenvolvidas no estágio estiveram relacionadas à realidade local da instituição. A atuação do psicólogo permite amenizar o sofrimento psíquico do paciente que está vivenciando diretamente o adoecer e a hospitalização.

Esta experiência foi de suma importância, pois serviu para aperfeiçoar o aprendizado, vivenciando e presenciando a prática em si, trazendo mais segurança para os desafios futuros.

REFERÊNCIAS.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**/Terezinha Calil Padis Campos. São Paulo: EPU, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisasocial**.- 6.ed. – SãoPaulo: Atlas, 2008.

GORAYED. R. **A prática da psicologia hospitalar**. In: MARINHO. M. L; CABALLO. V. (Org.) *Psicologia Clínica e da Saúde*. Granada: Editora UEL, 2001. P. 263-278.

GUSMÃO, L. M. (2012). *Psicologia Intensiva: Nova especialidade*. Morumbi, SP.

LAZZARETTI, Claire Terezinha... [et al.]. **Manual de psicologia hospitalar**. – Curitiba: Unificado, 2007.

MACKINNON, Roger A. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica** [recurso eletrônico] /

Roger A. Mackinnon, Robert Michels, Peter J. Buckley; tradução Celeste Inthy – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos; MARTINS, Tatiana Milhomem; CASTRO, Marleide Marques de. Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 134-167, jun. 2012 .

PINTO, Fausto Eduardo Menon. Psicologia hospitalar: breves incursões temáticas para uma (melhor) prática profissional. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-12, dez. 2004 .

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 2, p. 253-261, June 2009 .

RODRÍGUEZ-MARÍN, J. **En Busca de un Modelo de Integración del Psicólogo en el Hospital: Pasado, Presente y Futuro del Psicólogo Hospitalario.** In Remor, E.; Arranz, P. & Ulla, S. (org.). *El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario.* Bilbao: Desclée de Brouwer Biblioteca de Psicología, (2003).

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença** / Alfredo Simonetti. 8. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. 200p.



A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

CAROL MAIA; RAMON FONSECA

RESUMO

A longevidade no Brasil vem crescendo em todas as regiões, sejam elas áreas urbanas ou rurais o que podemos observar é que cada dia mais o número de idosos têm crescido. Graças aos avanços nas áreas de saúde, a expectativa de vida do povo brasileiro aumentou, principalmente na idade idosa. Isso alertou a sociedade para a criação de políticas públicas que atendessem as necessidades e as novas perspectivas sociais. O Estado com o apoio da área de saúde desenvolveu projetos que acolhem, cuidam e estimulam a boa qualidade de vida dos idosos. No entanto, fatores como pobreza, a falta de conhecimento e pouca demanda de tempo levam alguns familiares a institucionalizar o seu idoso. Atualmente as instituições de longa permanência para idosos dispõem em seu quadro de funcionários pessoas que trabalham para fazer com que o direito da pessoa idosa seja efetivo. O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os métodos desenvolvidos pelas ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) para se fazer a manutenção dos vínculos afetivos entre o idoso e a família. Para tanto, seguiu-se os objetivos específicos que foram identificar quais os motivos da institucionalização bem como conhecer papel do psicólogo dentro da instituição. A metodologia foi de natureza qualitativa com a revisão bibliográfica da literatura. Conclui-se que, dentro das instituições, as intervenções para trazer a família junto ao idoso ainda é acanhada e falha, e, muitas vezes, é necessário impor por meios jurídicos as visitas, fazendo com que os vínculos existentes entre idoso e família deixem de ser afetivos e passem a ser obrigatórios.

Palavras-chave: Longevidade; Afetividade; Relações; Instituição; Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Diferente dos países orientais, no Brasil a velhice é vista como símbolo de fraqueza, debilidade e trabalho para os familiares. Como sendo um país capitalista, o idoso passa a ser visto como alguém sem nenhum valor simbólico, uma vez que já não mais produz riquezas. As famílias muitas vezes não sabem lidar com o envelhecimento, para algumas famílias a velhice pode representar satisfação e para outras pode representar um pesadelo. (MENDES *et al.* 2005).

O Brasil é um país que vem aos poucos aumentando sua população idosa. No entanto, a qualidade de vida parece não estar associada à longevidade, muitos dos idosos apresentam alguns problemas de saúde, o que faz com que necessitem de cuidados constantes. Inicialmente, esses cuidados são prestados por um membro da família ou um parente próximo, que por motivos de obrigação moral, conjugalidade, ou por necessidade financeira se submetem ao cargo de cuidador principal do idoso. (GONÇALVES *et al.* 2006)

Mrejen, Nunes e Giacomini (2023) discutem se a população brasileira está efetivamente preparada para desenvolver o cuidado com a pessoa idosa. Os autores fazem ponderações relevantes no que tange aos adultos que cuidam dos idosos e especialmente à questões econômicas e sociais que permeia essa problemática

O objetivo deste trabalho foi esclarecer a manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado, e os objetivos específicos foram: conhecer através da literatura os motivos que levaram os familiares dos idosos a institucionalizá-los, e verificar qual a importância do psicólogo dentro da instituição e como ele trabalha com os idosos e a família no intuito de fortalecer e manter o vínculo entre eles e seus parentes. A hipótese sugerida é que a manutenção dos vínculos familiares possibilite a melhora da qualidade de vida dos idosos institucionalizados

2 MATERIAIS E METODOS

Para a construção desta pesquisa a metodologia foi a de natureza qualitativa. A pesquisa, por sua vez, foi exploratória e se propôs a fazer uma revisão da literatura já existente que tratava do tema acerca dos idosos e da moradia em Instituições de Longa permanência.

Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Lilacs, com as palavras: idoso; instituição, permanência (e/ou) que constavam no título do artigo. Só foram pesquisados artigos em português e estudos realizadas no Brasil. Quanto ao tempo, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados informados pelo Censo (2022), o número de pessoas com 65 anos ou mais representa cerca de 10, 9% da população. No Brasil, um adulto é considerado idoso ao atingir mais de sessenta anos. Normalmente, a pessoa idosa convive com sua família, no entanto, tem sido observado novas configurações de família (ARAÚJO;CASTRO;SANTOS, 2018)

De acordo com Camarano *et al.* (2001), a família é uma das instituições mais importantes e eficientes para a manutenção do bem-estar social dos indivíduos e à distribuição dos recursos financeiros familiar. Para Mendes *et al.* (2005), os filhos geralmente passam a ter responsabilidade pelos pais, porém não desprendem tempo e atenção para ouvi-los.

A família muitas vezes ou não sabe lidar com o envelhecimento, ou algumas vezes pecam pelo excesso de zelo, enquanto outras pelo abandono e maus-tratos aos idosos. O idoso não recebe a atenção que lhe é devida, causando o isolamento social cujo fim será a institucionalização nas ILPIs e em alguns casos o abandono da família. (LIMA; LOPES; ARAÚJO, 2001).

Quanto à institucionalização, embora ela seja crescente, não representa o pensamento de toda a sociedade. Muitos parentes optam em manter o idoso no lar e muitas são as explicações para tanto. Os diferentes motivos que contribuem para que uma pessoa se torne cuidadora principal são geralmente: a obrigação moral alicerçada em aspectos culturais e religiosos; a condição de conjugalidade, o fato de ser esposo ou esposa; a ausência de outras pessoas para a tarefa do cuidar e as dificuldades financeiras. (GONÇALVES *et al.* 2006).

Conforme descrito por Gonçalves *et al.* (2006), muitos cuidadores estão desempregados e sobrevivem dos recursos provenientes da aposentadoria do idoso, porém essa aposentadoria não é suficiente nem mesmo para o idoso, mas frente a situação financeira familiar este é o único meio de subsistência dos membros da casa.

A internação de idosos em instituições de longa permanência parece crescente no Brasil. Um dos fatores apontados para a institucionalização dos idosos é o fato de a mulher hoje está inserida no campo de trabalho, assim a figura que certamente representaria a cuidadora principal do idoso não está disponível a exercer esse papel. (GONÇALVES *et al.* 2006).

A atividade de cuidar gera de um lado o bem-estar característico nas situações em que os recursos familiares atendem a demanda de cuidados. Por outro lado, tensão no contexto familiar, pelo aumento dos conflitos que ocorrem entre os seus membros, pela falta de resolução dos problemas, muitas vezes financeiros e pelas tarefas não concluídas. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

Foram destacados os seguintes fatores estressantes, relatados por cuidadoras de idosos: a necessidade de cuidados contínuos; não saber como cuidar; a sobrecarga de trabalho para um único cuidador; o surgimento ou aumento de conflitos familiares, vinculados ao trabalho solitário do cuidador (sem ajuda) e ao não reconhecimento por parte dos demais familiares; a falta de recursos financeiros, falta de atividades sociais e atividades prazerosas de lazer. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

No entanto fatores positivos e benéficos foram também observados em cuidadores: crescimento pessoal; aumento do sentimento de realização, do orgulho e da habilidade para enfrentar desafios; melhora no relacionamento interpessoal, tanto com o idoso quanto com as outras pessoas e bem-estar com a qualidade do cuidado oferecido. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

De acordo com Silvestre e Costa Neto (2003), a internação dos idosos em serviços de longa permanência por apresentar-se como um modelo excludente, em que o idoso fica isolado e sem exercer nenhum tipo de atividade, causa deterioração da sua capacidade funcional e compromete sua autonomia. Mas para algumas famílias a institucionalização é necessária, eles alegam não ter mais opções além dessa.

A intenção da família ao institucionalizar seu parente idoso é como descrita por Perlini *et al.* (2007), a decisão revestida pela a intenção de proporcionar melhores condições de vida, de cuidado e de conforto para o idoso, mais qualificadas que aquelas que a família pode oferecer.

Lamentavelmente algumas famílias após institucionalizarem seus idosos não voltam a visitá-lo, todo o cuidado passa a ser exclusivo dos profissionais da instituição. De acordo com Rissardo *et al.* (2011), isto às vezes se deve a problemas de relacionamentos familiares nunca resolvidos, muitos idosos vêm de vários casamentos, outros nunca constituíram famílias, como mulher e filhos, ou num caso mais extremo não participaram da criação dos filhos; isto algumas vezes levam as famílias a não se sentirem responsáveis pelos seus idosos.

Cabe também citar casos isolados onde o próprio idoso busca institucionalizar-se, Espitia e Martins (2006) explica que a interrupção do vínculo familiar com o cônjuge e o comprometimento familiar de seus filhos com sua família predispõem ao idoso a buscar uma instituição asilar.

Quando se fala em Instituições de Longa Permanência, é preciso ter em mente que o papel das ILPIs vão além da institucionalização do idoso, diferente do que ocorria no passado, que era a quebra dos vínculos familiares e sociais, ela hoje oferece abrigo, proteção e tem como dever promover ações que favoreçam as relações entre familiares e amigos dos idosos. (ZANUNCIO; SILVA; MAFRA, 2015).

É necessário, portanto, fazer com que as instituições de longa permanência se

aproximem caracteristicamente de um lar, oferecendo segurança, conforto e condições higiênicas, respeitando a individualidade e privacidade, além de promoverem autonomia, e possibilitarem um espaço para encontro de pessoas. A instituição deve oferecer oportunidade para a família visitar suas dependências e poder se relacionar com as pessoas idosas lá inseridas e através de atividades promover as interações entre idoso, família e comunidade. (SILVA, 2009).

Porém boa parte destas instituições sofre com a falta de recursos financeiros. Elas quase sempre se mantêm a base de doações, as aposentadorias dos idosos e do apoio governamental. O idoso vai internalizando as regras e os padrões impostos pela instituição, mudando definitivamente seu comportamento. (BENEDETTI *et al.* 1999).

Embora as ILPIs atendam as necessidades básicas do idoso, ela acaba afastando as relações que seu usuário mantém com amigos e familiares. Um dos fatores que corroboram com o equilíbrio e bem-estar daqueles que envelhecem é a relação de afeto que ocorre no ambiente familiar. As perdas sociais podem ser tão significativas que muitos desses idosos apresentam quadro depressivo, sentimento de solidão; e embora tenha monitoramento da sua saúde física, ele não desfruta de sua mobilidade social, vida afetiva e sexual e independência financeira. (MARIN *et al.* 2012).

As ILPIs buscam na família apoio e parceria no cuidado do idoso. Infelizmente em muitos casos não é efetivada essa relação, em algumas situações a manutenção e recuperação da presença da família só é alcançada com a aplicação da legislação. O medo de uma punição jurídica faz com que alguns familiares busquem visitar seu idoso. (CREUTZBERG, 2007).

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados está fortemente ligada ao acolhimento na instituição, ela varia conforme o convívio de pessoas próximas, através de amigos ou familiares, assim é possível evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos vivem devido ao afastamento destas pessoas. O idoso necessita saber da preocupação que a família tem com ele. (CARVALHO, 2016).

É comum depois de a institucionalização as pessoas necessitarem resgatar ou fortalecer os vínculos que estão fragilizados ou mesmo rompidos. As atividades das ILPIs devem ser direcionadas para atingir esse objetivo. É dever da família mesmo depois de institucionalizar ser responsável pela manutenção do seu idoso. A frequência das visitas dos parentes dos idosos institucionalizados é pequena, mas geralmente os que não recebem visitas são aqueles que de fato não tem família ou a família mora em lugar distante. (MENDES, 2005).

Em alguns casos a institucionalização dos idosos corrobora com a diminuição dos vínculos familiares, que por sua vez já são poucos ou quase inexistentes. Com o decorrer do tempo de institucionalização, os laços familiares parecem se tornar mais frágeis e muitas vezes são acompanhadas da perda do contato familiares.

Geralmente, no início da internação, os idosos tendem a receber muitas visitas de parentes, amigos ou de pessoas da comunidade, porém, à medida que o tempo vai passando, essas visitas se tornam cada vez mais escassa. Esse distanciamento causa na pessoa idosa tristeza, ansiedade e aborrecimento. (LOUREIRO; SILVA, 2015). Ainda de acordo com os autores: “O vínculo familiar diminuído pode gerar sentimentos negativos em relação à família, na maioria das vezes, pelo fato de os idosos se sentirem esquecidos.”. (LOUREIRO; SILVA, 2015, p. 375)

O que é possível concluir é que embora se fale em políticas que insiram as famílias nas ILPIs e fortaleçam os seus vínculos com seu idoso, ainda não se tem uma fórmula que faça efetivamente esse efeito. A família e a sociedade precisam trabalhar essas necessidades e tentar através de programas e ações criar estratégias que fortaleçam os vínculos afetivos.

4 CONCLUSÃO

A manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado ainda é um entrave para as instituições e para o Estado, muito se tem falado em qualidade de vida dos idosos e da importância da família para que esta qualidade seja alcançada e preservada. No entanto, o que se percebeu é que quando uma família institucionaliza seu idoso ele vai gradativamente perdendo o vínculo com a mesma. As ILPIs apelam para as datas comemorativas e momentos festivos para restabelecer essa ligação, além de promover algumas atividades que levam a família a passar finais de semana com o idoso em seu lar. Também observou-se que quando todas as tentativas se esgotam a única solução é apelar para o meio jurídico, posto que mesmo institucionalizado, é dever da família cuidar de seus idosos.

A hipótese de que laços familiares fortalecidos favorecem a qualidade de vida pode ser considerada positiva, tendo em vista que o afastamento do convívio familiar traz uma nova expectativa de vida a qual o idoso não está preparado para enfrentar. Com o apoio familiar certamente essa visão do novo ambiente onde está recolhido seria mais leve e melhor compreendido e aceito.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 14-23, jul. 2018.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo et al. Idosos asilados e a prática de atividade física. 1999.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CARVALHO, P.; DIAS, O. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium- Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 40, p. 161-184, 2016.

CREUTZBERG, Marion et al. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 147-160, 2007.

DIOGO, M. J. D'E.; CEOLIN, M. F.; CINTRA, F. A. Orientações para idosos que cuidam de idosos no domicílio. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 39, n.1, p. 97-102, mar. 2005.

ESPITIA, Alexandra Zolet. MARTINS, Josiane de Jesus. "Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros." **Arquivos Catarinenses de Medicina** 35.1 (2006): 52-59.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 570-7, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios; DE

ARAUJO, Thelma Leite. A família como suporte para o idoso no controle da pressão arterial. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, 2001.

LOUREIRO, R.; SILVA, H. P. Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 367–380, 2015.

MARIN, Maria José Sanches et al. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.

MENDES, M. R. S. S. B., et al. "A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração." **Acta paul enferm** 18.4 : 422-6, 2005.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. Estudo Institucional . São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

PERLINI, Nara Marilene O GIRARDON. Leite, Marinês Tambara. FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares**. Rev. Esc. Enferm. USP; 41(2):229-36, 2007.

RISSARDO, Leidyani Karina, et al. "Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família." **Ciência, Cuidado e Saúde** 10.4 ,682-689, 2012.

SILVA, Ana Carolina Fernandes; DOS SANTOS, Maria Florência; RIOS, Thamiris Inoue. O processo de institucionalização: o que muda na vida da pessoa idosa?. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, p. 346-353, 2017.

SILVA, Bárbara Tarouco da. **Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de serem cuidadas pelos enfermeiros nas ILPIs, no ano de 2026**. 2009. Dissertação de Mestrado.

ZANUNCIO, Sharinna Venturim; DA SILVA, Emília Pio; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **AS ILPIs COMO ALTERNATIVA NÃO FAMILIAR DE CUIDADO AO IDOSO: MUITO PRAZER—A “VILA FELIZ—ANTÔNIO SÉRGIO DE TASSIS”, CASTELO-ES**. 2015.



A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

CAROL MAIA; RAMON FONSECA

RESUMO

A longevidade no Brasil vem crescendo em todas as regiões, sejam elas áreas urbanas ou rurais o que podemos observar é que cada dia mais o número de idosos têm crescido. Graças aos avanços nas áreas de saúde, a expectativa de vida do povo brasileiro aumentou, principalmente na idade idosa. Isso alertou a sociedade para a criação de políticas públicas que atendessem as necessidades e as novas perspectivas sociais. O Estado com o apoio da área de saúde desenvolveu projetos que acolhem, cuidam e estimulam a boa qualidade de vida dos idosos. No entanto, fatores como pobreza, a falta de conhecimento e pouca demanda de tempo levam alguns familiares a institucionalizar o seu idoso. Atualmente as instituições de longa permanência para idosos dispõem em seu quadro de funcionários pessoas que trabalham para fazer com que o direito da pessoa idosa seja efetivo. O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os métodos desenvolvidos pelas ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) para se fazer a manutenção dos vínculos afetivos entre o idoso e a família. Para tanto, seguiu-se os objetivos específicos que foram identificar quais os motivos da institucionalização bem como conhecer papel do psicólogo dentro da instituição. A metodologia foi de natureza qualitativa com a revisão bibliográfica da literatura. Conclui-se que, dentro das instituições, as intervenções para trazer a família junto ao idoso ainda é acanhada e falha, e, muitas vezes, é necessário impor por meios jurídicos as visitas, fazendo com que os vínculos existentes entre idoso e família deixem de ser afetivos e passem a ser obrigatórios.

Palavras-chave: Longevidade; Afetividade; Relações; Instituição; Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Diferente dos países orientais, no Brasil a velhice é vista como símbolo de fraqueza, debilidade e trabalho para os familiares. Como sendo um país capitalista, o idoso passa a ser visto como alguém sem nenhum valor simbólico, uma vez que já não mais produz riquezas. As famílias muitas vezes não sabem lidar com o envelhecimento, para algumas famílias a velhice pode representar satisfação e para outras pode representar um pesadelo. (MENDES *et al.* 2005).

O Brasil é um país que vem aos poucos aumentando sua população idosa. No entanto, a qualidade de vida parece não estar associada à longevidade, muitos dos idosos apresentam alguns problemas de saúde, o que faz com que necessitem de cuidados constantes. Inicialmente, esses cuidados são prestados por um membro da família ou um parente próximo, que por motivos de obrigação moral, conjugalidade, ou por necessidade financeira se submetem ao cargo de cuidador principal do idoso. (GONÇALVES *et al.* 2006)

Mrejen, Nunes e Giacomini (2023) discutem se a população brasileira está efetivamente preparada para desenvolver o cuidado com a pessoa idosa. Os autores fazem ponderações relevantes no que tange aos adultos que cuidam dos idosos e especialmente à questões econômicas e sociais que permeia essa problemática

O objetivo deste trabalho foi esclarecer a manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado, e os objetivos específicos foram: conhecer através da literatura os motivos que levaram os familiares dos idosos a institucionalizá-los, e verificar qual a importância do psicólogo dentro da instituição e como ele trabalha com os idosos e a família no intuito de fortalecer e manter o vínculo entre eles e seus parentes. A hipótese sugerida é que a manutenção dos vínculos familiares possibilite a melhora da qualidade de vida dos idosos institucionalizados

2 MATERIAIS E METODOS

Para a construção desta pesquisa a metodologia foi a de natureza qualitativa. A pesquisa, por sua vez, foi exploratória e se propôs a fazer uma revisão da literatura já existente que tratava do tema acerca dos idosos e da moradia em Instituições de Longa permanência.

Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Lilacs, com as palavras: idoso; instituição, permanência (e/ou) que constavam no título do artigo. Só foram pesquisados artigos em português e estudos realizadas no Brasil. Quanto ao tempo, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados informados pelo Censo (2022), o número de pessoas com 65 anos ou mais representa cerca de 10, 9% da população. No Brasil, um adulto é considerado idoso ao atingir mais de sessenta anos. Normalmente, a pessoa idosa convive com sua família, no entanto, tem sido observado novas configurações de família (ARAÚJO;CASTRO;SANTOS, 2018)

De acordo com Camarano *et al.* (2001), a família é uma das instituições mais importantes e eficientes para a manutenção do bem-estar social dos indivíduos e à distribuição dos recursos financeiros familiar. Para Mendes *et al.* (2005), os filhos geralmente passam a ter responsabilidade pelos pais, porém não desprendem tempo e atenção para ouvi-los.

A família muitas vezes ou não sabe lidar com o envelhecimento, ou algumas vezes pecam pelo excesso de zelo, enquanto outras pelo abandono e maus-tratos aos idosos. O idoso não recebe a atenção que lhe é devida, causando o isolamento social cujo fim será a institucionalização nas ILPIs e em alguns casos o abandono da família. (LIMA; LOPES; ARAÚJO, 2001).

Quanto à institucionalização, embora ela seja crescente, não representa o pensamento de toda a sociedade. Muitos parentes optam em manter o idoso no lar e muitas são as explicações para tanto. Os diferentes motivos que contribuem para que uma pessoa se torne cuidadora principal são geralmente: a obrigação moral alicerçada em aspectos culturais e religiosos; a condição de conjugalidade, o fato de ser esposo ou esposa; a ausência de outras pessoas para a tarefa do cuidar e as dificuldades financeiras. (GONÇALVES *et al.* 2006).

Conforme descrito por Gonçalves *et al.* (2006), muitos cuidadores estão desempregados e sobrevivem dos recursos provenientes da aposentadoria do idoso, porém essa aposentadoria não é suficiente nem mesmo para o idoso, mas frente a situação financeira familiar este é o único meio de subsistência dos membros da casa.

A internação de idosos em instituições de longa permanência parece crescente no Brasil. Um dos fatores apontados para a institucionalização dos idosos é o fato de a mulher hoje está inserida no campo de trabalho, assim a figura que certamente representaria a cuidadora principal do idoso não está disponível a exercer esse papel. (GONÇALVES *et al.* 2006).

A atividade de cuidar gera de um lado o bem-estar característico nas situações em que os recursos familiares atendem a demanda de cuidados. Por outro lado, tensão no contexto familiar, pelo aumento dos conflitos que ocorrem entre os seus membros, pela falta de resolução dos problemas, muitas vezes financeiros e pelas tarefas não concluídas. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

Foram destacados os seguintes fatores estressantes, relatados por cuidadoras de idosos: a necessidade de cuidados contínuos; não saber como cuidar; a sobrecarga de trabalho para um único cuidador; o surgimento ou aumento de conflitos familiares, vinculados ao trabalho solitário do cuidador (sem ajuda) e ao não reconhecimento por parte dos demais familiares; a falta de recursos financeiros, falta de atividades sociais e atividades prazerosas de lazer. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

No entanto fatores positivos e benéficos foram também observados em cuidadores: crescimento pessoal; aumento do sentimento de realização, do orgulho e da habilidade para enfrentar desafios; melhora no relacionamento interpessoal, tanto com o idoso quanto com as outras pessoas e bem-estar com a qualidade do cuidado oferecido. (DIOGO; CEOLIM; CINTRA, 2005).

De acordo com Silvestre e Costa Neto (2003), a internação dos idosos em serviços de longa permanência por apresentar-se como um modelo excludente, em que o idoso fica isolado e sem exercer nenhum tipo de atividade, causa deterioração da sua capacidade funcional e compromete sua autonomia. Mas para algumas famílias a institucionalização é necessária, eles alegam não ter mais opções além dessa.

A intenção da família ao institucionalizar seu parente idoso é como descrita por Perlini *et al.* (2007), a decisão revestida pela a intenção de proporcionar melhores condições de vida, de cuidado e de conforto para o idoso, mais qualificadas que aquelas que a família pode oferecer.

Lamentavelmente algumas famílias após institucionalizarem seus idosos não voltam a visitá-lo, todo o cuidado passa a ser exclusivo dos profissionais da instituição. De acordo com Rissardo *et al.* (2011), isto às vezes se deve a problemas de relacionamentos familiares nunca resolvidos, muitos idosos vêm de vários casamentos, outros nunca constituíram famílias, como mulher e filhos, ou num caso mais extremo não participaram da criação dos filhos; isto algumas vezes levam as famílias a não se sentirem responsáveis pelos seus idosos.

Cabe também citar casos isolados onde o próprio idoso busca institucionalizar-se, Espitia e Martins (2006) explica que a interrupção do vínculo familiar com o cônjuge e o comprometimento familiar de seus filhos com sua família predispõem ao idoso a buscar uma instituição asilar.

Quando se fala em Instituições de Longa Permanência, é preciso ter em mente que o papel das ILPIs vão além da institucionalização do idoso, diferente do que ocorria no passado, que era a quebra dos vínculos familiares e sociais, ela hoje oferece abrigo, proteção e tem como dever promover ações que favoreçam as relações entre familiares e amigos dos idosos. (ZANUNCIO; SILVA; MAFRA, 2015).

É necessário, portanto, fazer com que as instituições de longa permanência se

aproximem caracteristicamente de um lar, oferecendo segurança, conforto e condições higiênicas, respeitando a individualidade e privacidade, além de promoverem autonomia, e possibilitarem um espaço para encontro de pessoas. A instituição deve oferecer oportunidade para a família visitar suas dependências e poder se relacionar com as pessoas idosas lá inseridas e através de atividades promover as interações entre idoso, família e comunidade. (SILVA, 2009).

Porém boa parte destas instituições sofre com a falta de recursos financeiros. Elas quase sempre se mantêm a base de doações, as aposentadorias dos idosos e do apoio governamental. O idoso vai internalizando as regras e os padrões impostos pela instituição, mudando definitivamente seu comportamento. (BENEDETTI *et al.* 1999).

Embora as ILPIs atendam as necessidades básicas do idoso, ela acaba afastando as relações que seu usuário mantém com amigos e familiares. Um dos fatores que corroboram com o equilíbrio e bem-estar daqueles que envelhecem é a relação de afeto que ocorre no ambiente familiar. As perdas sociais podem ser tão significativas que muitos desses idosos apresentam quadro depressivo, sentimento de solidão; e embora tenha monitoramento da sua saúde física, ele não desfruta de sua mobilidade social, vida afetiva e sexual e independência financeira. (MARIN *et al.* 2012).

As ILPIs buscam na família apoio e parceria no cuidado do idoso. Infelizmente em muitos casos não é efetivada essa relação, em algumas situações a manutenção e recuperação da presença da família só é alcançada com a aplicação da legislação. O medo de uma punição jurídica faz com que alguns familiares busquem visitar seu idoso. (CREUTZBERG, 2007).

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados está fortemente ligada ao acolhimento na instituição, ela varia conforme o convívio de pessoas próximas, através de amigos ou familiares, assim é possível evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos vivem devido ao afastamento destas pessoas. O idoso necessita saber da preocupação que a família tem com ele. (CARVALHO, 2016).

É comum depois de a institucionalização as pessoas necessitarem resgatar ou fortalecer os vínculos que estão fragilizados ou mesmo rompidos. As atividades das ILPIs devem ser direcionadas para atingir esse objetivo. É dever da família mesmo depois de institucionalizar ser responsável pela manutenção do seu idoso. A frequência das visitas dos parentes dos idosos institucionalizados é pequena, mas geralmente os que não recebem visitas são aqueles que de fato não tem família ou a família mora em lugar distante. (MENDES, 2005).

Em alguns casos a institucionalização dos idosos corrobora com a diminuição dos vínculos familiares, que por sua vez já são poucos ou quase inexistentes. Com o decorrer do tempo de institucionalização, os laços familiares parecem se tornar mais frágeis e muitas vezes são acompanhadas da perda do contato familiares.

Geralmente, no início da internação, os idosos tendem a receber muitas visitas de parentes, amigos ou de pessoas da comunidade, porém, à medida que o tempo vai passando, essas visitas se tornam cada vez mais escassa. Esse distanciamento causa na pessoa idosa tristeza, ansiedade e aborrecimento. (LOUREIRO; SILVA, 2015). Ainda de acordo com os autores: “O vínculo familiar diminuído pode gerar sentimentos negativos em relação à família, na maioria das vezes, pelo fato de os idosos se sentirem esquecidos.”. (LOUREIRO; SILVA, 2015, p. 375)

O que é possível concluir é que embora se fale em políticas que insiram as famílias nas ILPIs e fortaleçam os seus vínculos com seu idoso, ainda não se tem uma fórmula que faça efetivamente esse efeito. A família e a sociedade precisam trabalhar essas necessidades e tentar através de programas e ações criar estratégias que fortaleçam os vínculos afetivos.

4 CONCLUSÃO

A manutenção do vínculo da família com o idoso institucionalizado ainda é um entrave para as instituições e para o Estado, muito se tem falado em qualidade de vida dos idosos e da importância da família para que esta qualidade seja alcançada e preservada. No entanto, o que se percebeu é que quando uma família institucionaliza seu idoso ele vai gradativamente perdendo o vínculo com a mesma. As ILPIs apelam para as datas comemorativas e momentos festivos para restabelecer essa ligação, além de promover algumas atividades que levam a família a passar finais de semana com o idoso em seu lar. Também observou-se que quando todas as tentativas se esgotam a única solução é apelar para o meio jurídico, posto que mesmo institucionalizado, é dever da família cuidar de seus idosos.

A hipótese de que laços familiares fortalecidos favorecem a qualidade de vida pode ser considerada positiva, tendo em vista que o afastamento do convívio familiar traz uma nova expectativa de vida a qual o idoso não está preparado para enfrentar. Com o apoio familiar certamente essa visão do novo ambiente onde está recolhido seria mais leve e melhor compreendido e aceito.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 14-23, jul. 2018.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo et al. Idosos asilados e a prática de atividade física. 1999.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CARVALHO, P.; DIAS, O. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium- Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 40, p. 161-184, 2016.

CREUTZBERG, Marion et al. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 147-160, 2007.

DIOGO, M. J. D'E.; CEOLIN, M. F.; CINTRA, F. A. Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 39, n.1, p. 97-102, mar. 2005.

ESPITIA, Alexandra Zolet. MARTINS, Josiane de Jesus. "Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros." **Arquivos Catarinenses de Medicina** 35.1 (2006): 52-59.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 570-7, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios; DE

ARAUJO, Thelma Leite. A família como suporte para o idoso no controle da pressão arterial. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, 2001.

LOUREIRO, R.; SILVA, H. P. Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 367–380, 2015.

MARIN, Maria José Sanches et al. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.

MENDES, M. R. S. S. B., et al. "A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração." **Acta paul enferm** 18.4 : 422-6, 2005.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. Estudo Institucional . São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

PERLINI, Nara Marilene O GIRARDON. Leite, Marinês Tambara. FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares**. Rev. Esc. Enferm. USP; 41(2):229-36, 2007.

RISSARDO, Leidyani Karina, et al. "Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família." **Ciência, Cuidado e Saúde** 10.4 ,682-689, 2012.

SILVA, Ana Carolina Fernandes; DOS SANTOS, Maria Florência; RIOS, Thamiris Inoue. O processo de institucionalização: o que muda na vida da pessoa idosa?. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, p. 346-353, 2017.

SILVA, Bárbara Tarouco da. **Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de serem cuidadas pelos enfermeiros nas ILPIs, no ano de 2026**. 2009. Dissertação de Mestrado.

ZANUNCIO, Sharinna Venturim; DA SILVA, Emília Pio; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **AS ILPIs COMO ALTERNATIVA NÃO FAMILIAR DE CUIDADO AO IDOSO: MUITO PRAZER—A “VILA FELIZ—ANTÔNIO SÉRGIO DE TASSIS”, CASTELO-ES**. 2015.



ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROL MAIA; DEBORAH TABORDA

RESUMO

A Psicologia Organizacional se envolveu em várias transformações e nos dias atuais preza pelo rendimento do colaborador como também pelo seu bem-estar biopsicossocial. Por conta da globalização, várias transformações são vistas diariamente nas empresas e nem sempre é fácil os colaboradores se adaptarem a essas transformações. Este relato tem como objetivo descrever um período de experiência no setor organizacional de um estudante de psicologia com o intuito de buscar aprender e identificar os pontos positivos e de melhorias na atuação do psicólogo na organização. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo Organizacional. O relato aconteceu em uma empresa na cidade de João Pessoa, com cerca de 130 funcionários, e a experiência teve duração de 1 ano. No decorrer desse tempo, houve experiência na área de Recrutamento e Seleção (R&S), Treinamento e Desenvolvimento (T&D) além de vivências no manejo e na escuta de pessoas com estresse ocupacional. Foi percebido, durante a experiência, que a empresa, apesar de possuir um RH atuante, ainda padece com problemas de falta de valorização do colaborador e, por conseguinte, uma alta taxa de rotatividade. Ademais, observou-se que não apenas os colaboradores, mas também os gestores com frequência solicitavam desligamento da empresa. Diante disso, o serviço de Psicologia da empresa trabalhou com a valorização do trabalhador e com a orientação aos gestores para que também eles fossem reforçadores de valor para os colaboradores da empresa. A experiência foi rica uma vez que trouxe um panorama de como funciona o serviço de Psicologia em uma organização, incluindo os pontos positivos e os que precisam ser melhorados,

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Transformação; Desenvolvimento; Valorização.

1 INTRODUÇÃO

São as pessoas o componente principal para o desenvolvimento das organizações. Motivar, desenvolver, valorizar, transmitir conhecimentos são alguns pontos desenvolvidos pela área de Gestão de Pessoas das empresas. O setor de Recursos Humanos é conhecido como gestor de conhecimento e mudança que atua como agente de liderança organizacional. (MESQUITA; DIAS; NUNES, 2010).

O surgimento da Psicologia Organizacional dentro das empresas está associado ao crescimento da industrialização em países desenvolvidos no cenário ocidental, principalmente, entre o fim do século XIX e início do século XX. A procura por definições e critérios para a busca de funcionários para as indústrias em expansão da época bem como militares para o exército fez com que a Psicologia Organizacional tivesse suas primeiras definições e direcionamentos para a atuação dos psicólogos, que tinham como preocupação o desenvolvimento e eficiência dentro das indústrias. (ZANELLI; BASTOS, 2004)

Zanelli e Bastos (2004) nos trazem em seu livro um avanço no mundo industrial e na

ciência que acarreta mudanças na atuação do psicólogo. Eles foram sendo necessários em vários subgrupos, além das avaliações psicológicas, como: administração de pessoas, comportamento organizacional, qualificação ou desenvolvimento, condições de higiene no trabalho e relação entre trabalho e mudança organizacional.

Com a globalização e o avanço rápido da tecnologia, muitos pontos de trabalhos vêm sendo banidos. Os colaboradores, por sua vez, vêm sendo extintos do processo formal de produção. No contexto atual, está havendo uma realidade de grandes mudanças nos processos de trabalho, destacando a rapidez e as várias exigências com a nova forma de se trabalhar. Para os trabalhadores que se mantêm no novo sistema, a única opção que dispõem é ingressar nesse novo modelo de processo trabalhista cujas as metas e objetivos organizacionais acabam se tornando prioridade, podendo impossibilitar a concretização de alguma autorrealização. (SILVA, 2007)

Segundo Silva (2007), a prática do psicólogo organizacional está muito ligada à psicologia industrial, com enfoque em recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de funcionários. Ele mostra que as novas reflexões indicam que a atuação do psicólogo pode estar vinculada à saúde mental dos colaboradores tendo como base diferente abordagens possíveis.

À medida em que o mundo econômico se torna mais complexo, competitivo e dinâmico, novos desafios são colocados perante os empresários e, por conseguinte, à classe operária. A exigência de um alto nível de excelência no desempenho podem acarretar impactos negativos que ocorrem na saúde física e mental dos trabalhadores. (CORDEIRO; DE LIMA; RAAZOUK, 2015)

Mediante o exposto, o objetivo geral do relato é descrever a experiência do estágio de psicologia em uma organização na cidade de João Pessoa. Ademais, o estudo descreve as atribuições do psicólogo organizacional, buscando entender a relação entre trabalho e saúde mental e discutindo a importância da escuta psicológica nas empresas.

2 RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA

O estágio Supervisionado foi realizado em uma empresa que atua no ramo da prestação de serviços de energia elétrica com cerca de 3.000 colaboradores espalhados na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Sua unidade corporativa, denominada de Matriz, está localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba e cota com 130 funcionários.

O setor de Recursos Humanos está alocado na área de Gestão de Pessoas e é subdividido em Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Benefícios e Marketing. Com uma estrutura hierárquica que possui um gerente de setor, coordenador (departamento pessoal e recursos humanos), uma especialista, duas analistas e uma estagiária, o setor de recursos humanos fica responsável pelo desenvolvimento das áreas de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e eventos.

O estágio iniciou no dia 11 de dezembro de 2017 até o dia 10 de dezembro de 2018. O trabalho era dar suporte a todas unidades, apoiando na divulgação de vagas, triagem de currículos e encaminhamento para entrevistas. No aumento da demanda existente, houve um treinamento e foi possível fazer processos seletivos independentes, com a supervisão da psicóloga.

A empresa planeja seu processo de recrutamento e seleção, considerando a seguinte ordem: Divulgação das vagas (dura em torno de 3 a 5 dias); Triagem dos currículos (1 a 2 dias); Entrevista com o RH – Aplicação de provas (3 a 5 dias, dependendo da quantidade de candidatos selecionados para a vaga); Avaliação Psicológica (5 dias); Entrevista com o Gestor (3 a 5 dias); Finalização da vaga (1 dia). Nesse processo, uma vaga é trabalhada em mais ou menos 15 a 20 dias, dependendo da urgência. É de extrema importância se atentar aos prazos

que o setor de Departamento Pessoal têm para admissão, desligamentos e promoções, pois a empresa atua em base no E-Social e o trabalho é realizado em equipe.

No decorrer do tempo, era perceptível a grande rotatividade de alguns setores. Por meio de uma pesquisa informal, foi detectado que a falta de uma liderança eficaz, programas de desenvolvimento, cargos e salários, apoio organizacional, valorização e feedbacks eram os principais causadores dos pedidos de desligamento seja por colaboradores, seja por gestores.

Outro ponto de destaque para a rotatividade era a falta de seleção por competência. Por se tratar de uma empresa prestadora de serviços de energia elétrica, a grande maioria de seus cargos são estratégicos e possuem critérios bem específicos. Neste contexto, um grande ponto a ser melhorado era a conversa preliminar com o gestor da vaga antes do início do processo seletivo, para entender que tipo de perfil ele esperava para a sua equipe, quais as principais características que o novo colaborador precisaria possuir para integrar o seu time e também quais aspectos que este novo colaborador não poderia obter de maneira nenhuma. E isso começou a ser feito.

Foi trabalhado também, com os próprios gestores, a percepção de que não existe o colaborador perfeito. O subordinado, antes de mais nada, é um ser humano que possui qualidades e defeitos, profissionais e pessoais, e que, cabe ao gestor, tentar trabalhar a melhoria destes pontos negativos e desenvolver este colaborador,

Considerando que havia grande rotatividade na empresa, foi iniciado um trabalho dentro da organização de valorização e desenvolvimento dos funcionários. Para um resultado de curto prazo, foi desenvolvido o processo seletivo interno, em que todas as vagas em aberto que poderiam possuir candidatos já dentro da empresa eram lançadas internamente para valorização dos funcionários da casa. Uma vez que não fosse encontrado dentro da empresa o perfil desejado pelo gestor, o processo passava a ser aberto para o público externo.

Desde o início do estágio, a preceptora deixou a aplicação de testes psicológicos, correção e elaboração dos laudos sob a responsabilidade do estagiário, contando com a supervisão da psicóloga. Os testes que são mais utilizados na empresa são: Palográfico, em que se obtêm o percentual de rendimento e oscilação no trabalho e características da personalidade e do relacionamento interpessoal; Atenção Concentrada (AC) teste de atenção concentrada, em que se obtêm o nível de atenção em atividades sobre pressão; Inventário de Habilidades Sociais (IHS), que tem o objetivo de caracterizar o desempenho social em diversas situações, teste mais utilizado para cargos de gestão; G-36, teste utilizado para avaliar o grau de inteligência; Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), teste de avaliação da personalidade que investiga o neuroticismo (vulnerabilidade, instabilidade emocional, passividade, depressão), extroversão (comunicação, altivez, dinamismo, interações sociais), socialização (amabilidade, pró-sociabilidade, confiança nas pessoas), realização (competência, prudência, comprometimento) e abertura (abertura a ideias, liberalismo, busca por novidades).

Após seis meses, houve alteração no local de estágio. Assim, o estagiário passou a ficar na área de treinamento e desenvolvimento. No novo setor, a primeira atribuição foi ajustar a matriz de treinamentos obrigatórios com base nos cursos obrigatórios por lei para cada cargo e os cursos exigidos pelos clientes da empresa. A partir desta revisão, realizado em conjunto com o Engenheiro eletricista da empresa, os principais cursos obrigatórios que a empresa precisa atentar é o NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade), NR- 10 SEP (Sistema Elétrico de Potencial), NR- 35 (Normas para trabalho em altura), NR- 12 (Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos), LINHA VIVA (curso de qualificação em manutenção de rede de distribuição energizada em 13,8kV), RD (rede de distribuição elétrica) e MUNK (curso em operações com caminhão).

Na área de desenvolvimento, foi possível trabalhar em conjunto com a psicóloga na elaboração do projeto de cultura, cujo o principal objetivo é disseminar a missão, visão e

valores da empresa. A missão da empresa é “ser a melhor empresa de prestação de serviços e construção, trazendo eficiência, inovação e confiabilidade, agregando valor para os clientes e oportunidades aos colaboradores.” A visão é “ser percebida por seus clientes, colaboradores e fornecedores, como uma das melhores empresas no seu ramo de atuação. Utilizando-se de ferramentas de gestão e tecnologias.” E seus valores são a honestidade, comprometimento, competência, simplicidade, determinação e cuidado com as pessoas.

A Avaliação de Desempenho também é realizada no período de experiência de 30 e 60 dias, em que o colaborador e o seu gestor imediato respondem a um questionário com perguntas específicas do desenvolvimento técnico e comportamental dentro da empresa. Essas respostas são tabuladas e comparadas, e, com esses resultados em mãos, é agendado uma hora para um feedback entre colaborador e gestor. Nesse momento, os dois recebem sugestões de pontos positivos e melhoria. Esse momento é mediado pela psicóloga.

Durante o estágio, houve a oportunidade de prestar auxílio nos eventos corporativos, planejar e motivar o colaborador bem como demonstrar o valor que ele tem para empresa. Eventos como aniversários, realizado mensalmente, e eventos pontuais como carnaval, Páscoa, dia das mães, São João, dia dos pais, dia do leiturista, dia do eletricitista, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Natal e festa de confraternização de fim de ano.

Convém destacar que, no decorrer do curso do estágio, foram vistos dois casos de estresse ocupacional. Nesses casos os sintomas físicos eram bem claros: tensão muscular, reclamação de dores no estomago, sensação de exaustão diárias, dificuldade de memorização e desenvolvimento no trabalho. Um dos colaboradores procurou o serviço de psicologia e relatou algumas atitudes e emoções que vinha sentido nos últimos tempos. Possuía dores de cabeça constante e desmotivação. Associado a esse fatores, ao pensar em ter que sair de casa para trabalhar começava a chorar e nos momentos que não estava na empresa só conseguia falar em como estava insatisfeito com a organização e como não suportava passar os dias nela. Após a conversa, o funcionário autorizou o estagiário a relatar a psicóloga. A psicóloga da empresa, por sua vez, buscou quais pontos dentro da organização poderiam esta contribuindo para esse caso de estresse e buscou melhorá-los e trabalhá-los.

O segundo caso, foi um pouco parecido com o primeiro, porém, o que diferenciava é que o colaborador já tinha procurado ajuda terapêutica e entendido quais situações estavam ocasionando o quadro de estresse. A procura ao RH foi para em conjunto, tanto o colaborador como o gestor trabalhar o relacionamento interpessoal de ambos e o clima organizacional.

3 DISCUSSÃO

A mudança da atuação na área organizacional, fez com que os profissionais do setor abrissem os olhos além das paredes corporativas, desse modo questões sobre bem-estar, saúde, estresse no trabalho, programa de cargos e carreiras, desempregos, formas organizativas, novas ferramentas e procedimentos começaram a tomar espaço dentro das organizações. (BASTOS, 2013)

No decorrer da experiência de estágio, foi descrito e percebido como o bem estar e valorização profissional são determinantes para que o colaborador esteja comprometido com a organização onde trabalha. Portanto, a presença de um profissional da Psicologia em um ambiente organizacional pode fazer toda a diferença na permanência do trabalhador em determinada organização.

As empresas dependem tanto das pessoas, como as pessoas dependem das empresas. Cada instituição tem uma maneira de lidar com seus colaboradores, o desenvolvimento de ambas as partes não parte apenas do valor que a empresa dá ao setor de recursos humanos, mas a valorização que a empresa dá ao empregado e vice-versa. (DA SILVA, MOITINHO 2017)

A resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 02/01 afirma que o psicólogo

especialista em psicologia organizacional e do trabalho deve entender de segurança trabalho, com o objetivo de desenvolver e proporcionar melhores condições de trabalho bem como participar de atribuições técnicas como processos de desligamentos de funcionários, em processos de demissões e aposentadorias, recrutamento, avaliação psicológica, orientação e treinamento, análise de ocupações, avaliação de desempenho e ajuda a subsidiar as decisões na área de recursos humanos como: promoção, movimentação de pessoal, incentivo, integração, capacitação, projetos de cargos e salários, entres outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato descreveu período de experiência na área da Psicologia Organizacional e em uma empresa na cidade de João Pessoa. Foram observadas situações de estresse ocupacional, bem como a falta de cuidado e preocupação que as empresas possuem em relação ao bem estar biopsicossocial de seus colaboradores.

É pertinente destacar que em embora a Psicologia tenha avançado muito no campo do trabalho e na busca elo bem estar do sujeito no seu ambiente laboral, muito ainda precisa ser feito para que a Psicologia possa efetivamente estar presente nas organizações, primando pela qualidade de vida e pela saúde no ambiente laboral

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. Desenvolvimento de recursos humanos, uma estratégia de desenvolvimento organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 22, n. 2, p. 46-46, 1982.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt et al. Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**, v. 1, p. 25-52, 2013.
- BORGES, Livia de Oliveira. A Psicologia do Trabalho e das Organizações no Brasil floresce?. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 15, n. 3, p. 277-279, 2010.
- CORDEIRO, Quirino; DE LIMA Mauro Gomes Aranha; RAAZZOUK, Denise. **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Cremespe, 2015.
- DA SILVA, Elane Batista. **Recrutamento e Seleção**. 2002.
- DA SILVA, Juliane Caroline Barbosa Cortez; DA SILVA, Anna Layse Amaro; NELSON, Aline Virgínia Medeiros. Sofrimento Humano nas Organizações: o enfoque na sociedade disciplinar. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 5, n. 3, 2015.
- DA SILVA, Maria Natividade Pereira; MOITINHO, Geraldo et al. Avaliação de Desempenho nas Organizações. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 3, n. 1, p. 12, 2017.
- RESOLUÇÃO CFP 02/01**. Disponível em <https://site.cfp.org.br> . Acesso 21 de Setembro de 2018.
- ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil, p. 466-491, 2004.



ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROL MAIA; DEBORAH TABORDA

RESUMO

A Psicologia Organizacional se envolveu em várias transformações e nos dias atuais preza pelo rendimento do colaborador como também pelo seu bem-estar biopsicossocial. Por conta da globalização, várias transformações são vistas diariamente nas empresas e nem sempre é fácil os colaboradores se adaptarem a essas transformações. Este relato tem como objetivo descrever um período de experiência no setor organizacional de um estudante de psicologia com o intuito de buscar aprender e identificar os pontos positivos e de melhorias na atuação do psicólogo na organização. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo Organizacional. O relato aconteceu em uma empresa na cidade de João Pessoa, com cerca de 130 funcionários, e a experiência teve duração de 1 ano. No decorrer desse tempo, houve experiência na área de Recrutamento e Seleção (R&S), Treinamento e Desenvolvimento (T&D) além de vivências no manejo e na escuta de pessoas com estresse ocupacional. Foi percebido, durante a experiência, que a empresa, apesar de possuir um RH atuante, ainda padece com problemas de falta de valorização do colaborador e, por conseguinte, uma alta taxa de rotatividade. Ademais, observou-se que não apenas os colaboradores, mas também os gestores com frequência solicitavam desligamento da empresa. Diante disso, o serviço de Psicologia da empresa trabalhou com a valorização do trabalhador e com a orientação aos gestores para que também eles fossem reforçadores de valor para os colaboradores da empresa. A experiência foi rica uma vez que trouxe um panorama de como funciona o serviço de Psicologia em uma organização, incluindo os pontos positivos e os que precisam ser melhorados,

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Transformação; Desenvolvimento; Valorização.

1 INTRODUÇÃO

São as pessoas o componente principal para o desenvolvimento das organizações. Motivar, desenvolver, valorizar, transmitir conhecimentos são alguns pontos desenvolvidos pela área de Gestão de Pessoas das empresas. O setor de Recursos Humanos é conhecido como gestor de conhecimento e mudança que atua como agente de liderança organizacional. (MESQUITA; DIAS; NUNES, 2010).

O surgimento da Psicologia Organizacional dentro das empresas está associado ao crescimento da industrialização em países desenvolvidos no cenário ocidental, principalmente, entre o fim do século XIX e início do século XX. A procura por definições e critérios para a busca de funcionários para as indústrias em expansão da época bem como militares para o exército fez com que a Psicologia Organizacional tivesse suas primeiras definições e direcionamentos para a atuação dos psicólogos, que tinham como preocupação o desenvolvimento e eficiência dentro das indústrias. (ZANELLI; BASTOS, 2004)

Zanelli e Bastos (2004) nos trazem em seu livro um avanço no mundo industrial e na

ciência que acarreta mudanças na atuação do psicólogo. Eles foram sendo necessários em vários subgrupos, além das avaliações psicológicas, como: administração de pessoas, comportamento organizacional, qualificação ou desenvolvimento, condições de higiene no trabalho e relação entre trabalho e mudança organizacional.

Com a globalização e o avanço rápido da tecnologia, muitos pontos de trabalhos vêm sendo banidos. Os colaboradores, por sua vez, vêm sendo extintos do processo formal de produção. No contexto atual, está havendo uma realidade de grandes mudanças nos processos de trabalho, destacando a rapidez e as várias exigências com a nova forma de se trabalhar. Para os trabalhadores que se mantêm no novo sistema, a única opção que dispõem é ingressar nesse novo modelo de processo trabalhista cujas as metas e objetivos organizacionais acabam se tornando prioridade, podendo impossibilitar a concretização de alguma autorrealização. (SILVA, 2007)

Segundo Silva (2007), a prática do psicólogo organizacional está muito ligada à psicologia industrial, com enfoque em recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de funcionários. Ele mostra que as novas reflexões indicam que a atuação do psicólogo pode estar vinculada à saúde mental dos colaboradores tendo como base diferente abordagens possíveis.

À medida em que o mundo econômico se torna mais complexo, competitivo e dinâmico, novos desafios são colocados perante os empresários e, por conseguinte, à classe operária. A exigência de um alto nível de excelência no desempenho podem acarretar impactos negativos que ocorrem na saúde física e mental dos trabalhadores. (CORDEIRO; DE LIMA; RAAZOOUK, 2015)

Mediante o exposto, o objetivo geral do relato é descrever a experiência do estágio de psicologia em uma organização na cidade de João Pessoa. Ademais, o estudo descreve as atribuições do psicólogo organizacional, buscando entender a relação entre trabalho e saúde mental e discutindo a importância da escuta psicológica nas empresas.

2 RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA

O estágio Supervisionado foi realizado em uma empresa que atua no ramo da prestação de serviços de energia elétrica com cerca de 3.000 colaboradores espalhados na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Sua unidade corporativa, denominada de Matriz, está localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba e cota com 130 funcionários.

O setor de Recursos Humanos está alocado na área de Gestão de Pessoas e é subdividido em Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Benefícios e Marketing. Com uma estrutura hierárquica que possui um gerente de setor, coordenador (departamento pessoal e recursos humanos), uma especialista, duas analistas e uma estagiária, o setor de recursos humanos fica responsável pelo desenvolvimento das áreas de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e eventos.

O estágio iniciou no dia 11 de dezembro de 2017 até o dia 10 de dezembro de 2018. O trabalho era dar suporte a todas unidades, apoiando na divulgação de vagas, triagem de currículos e encaminhamento para entrevistas. No aumento da demanda existente, houve um treinamento e foi possível fazer processos seletivos independentes, com a supervisão da psicóloga.

A empresa planeja seu processo de recrutamento e seleção, considerando a seguinte ordem: Divulgação das vagas (dura em torno de 3 a 5 dias); Triagem dos currículos (1 a 2 dias); Entrevista com o RH – Aplicação de provas (3 a 5 dias, dependendo da quantidade de candidatos selecionados para a vaga); Avaliação Psicológica (5 dias); Entrevista com o Gestor (3 a 5 dias); Finalização da vaga (1 dia). Nesse processo, uma vaga é trabalhada em mais ou menos 15 a 20 dias, dependendo da urgência. É de extrema importância se atentar aos prazos

que o setor de Departamento Pessoal têm para admissão, desligamentos e promoções, pois a empresa atua em base no E-Social e o trabalho é realizado em equipe.

No decorrer do tempo, era perceptível a grande rotatividade de alguns setores. Por meio de uma pesquisa informal, foi detectado que a falta de uma liderança eficaz, programas de desenvolvimento, cargos e salários, apoio organizacional, valorização e feedbacks eram os principais causadores dos pedidos de desligamento seja por colaboradores, seja por gestores.

Outro ponto de destaque para a rotatividade era a falta de seleção por competência. Por se tratar de uma empresa prestadora de serviços de energia elétrica, a grande maioria de seus cargos são estratégicos e possuem critérios bem específicos. Neste contexto, um grande ponto a ser melhorado era a conversa preliminar com o gestor da vaga antes do início do processo seletivo, para entender que tipo de perfil ele esperava para a sua equipe, quais as principais características que o novo colaborador precisaria possuir para integrar o seu time e também quais aspectos que este novo colaborador não poderia obter de maneira nenhuma. E isso começou a ser feito.

Foi trabalhado também, com os próprios gestores, a percepção de que não existe o colaborador perfeito. O subordinado, antes de mais nada, é um ser humano que possui qualidades e defeitos, profissionais e pessoais, e que, cabe ao gestor, tentar trabalhar a melhoria destes pontos negativos e desenvolver este colaborador,

Considerando que havia grande rotatividade na empresa, foi iniciado um trabalho dentro da organização de valorização e desenvolvimento dos funcionários. Para um resultado de curto prazo, foi desenvolvido o processo seletivo interno, em que todas as vagas em aberto que poderiam possuir candidatos já dentro da empresa eram lançadas internamente para valorização dos funcionários da casa. Uma vez que não fosse encontrado dentro da empresa o perfil desejado pelo gestor, o processo passava a ser aberto para o público externo.

Desde o início do estágio, a preceptora deixou a aplicação de testes psicológicos, correção e elaboração dos laudos sob a responsabilidade do estagiário, contando com a supervisão da psicóloga. Os testes que são mais utilizados na empresa são: Palográfico, em que se obtêm o percentual de rendimento e oscilação no trabalho e características da personalidade e do relacionamento interpessoal; Atenção Concentrada (AC) teste de atenção concentrada, em que se obtêm o nível de atenção em atividades sobre pressão; Inventário de Habilidades Sociais (IHS), que tem o objetivo de caracterizar o desempenho social em diversas situações, teste mais utilizado para cargos de gestão; G-36, teste utilizado para avaliar o grau de inteligência; Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), teste de avaliação da personalidade que investiga o neuroticismo (vulnerabilidade, instabilidade emocional, passividade, depressão), extroversão (comunicação, altivez, dinamismo, interações sociais), socialização (amabilidade, pró-sociabilidade, confiança nas pessoas), realização (competência, prudência, comprometimento) e abertura (abertura a ideias, liberalismo, busca por novidades).

Após seis meses, houve alteração no local de estágio. Assim, o estagiário passou a ficar na área de treinamento e desenvolvimento. No novo setor, a primeira atribuição foi ajustar a matriz de treinamentos obrigatórios com base nos cursos obrigatórios por lei para cada cargo e os cursos exigidos pelos clientes da empresa. A partir desta revisão, realizado em conjunto com o Engenheiro eletricista da empresa, os principais cursos obrigatórios que a empresa precisa atentar é o NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade), NR- 10 SEP (Sistema Elétrico de Potencial), NR- 35 (Normas para trabalho em altura), NR- 12 (Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos), LINHA VIVA (curso de qualificação em manutenção de rede de distribuição energizada em 13,8kV), RD (rede de distribuição elétrica) e MUNK (curso em operações com caminhão).

Na área de desenvolvimento, foi possível trabalhar em conjunto com a psicóloga na elaboração do projeto de cultura, cujo o principal objetivo é disseminar a missão, visão e

valores da empresa. A missão da empresa é “ser a melhor empresa de prestação de serviços e construção, trazendo eficiência, inovação e confiabilidade, agregando valor para os clientes e oportunidades aos colaboradores.” A visão é “ser percebida por seus clientes, colaboradores e fornecedores, como uma das melhores empresas no seu ramo de atuação. Utilizando-se de ferramentas de gestão e tecnologias.” E seus valores são a honestidade, comprometimento, competência, simplicidade, determinação e cuidado com as pessoas.

A Avaliação de Desempenho também é realizada no período de experiência de 30 e 60 dias, em que o colaborador e o seu gestor imediato respondem a um questionário com perguntas específicas do desenvolvimento técnico e comportamental dentro da empresa. Essas respostas são tabuladas e comparadas, e, com esses resultados em mãos, é agendado uma hora para um feedback entre colaborador e gestor. Nesse momento, os dois recebem sugestões de pontos positivos e melhoria. Esse momento é mediado pela psicóloga.

Durante o estágio, houve a oportunidade de prestar auxílio nos eventos corporativos, planejar e motivar o colaborador bem como demonstrar o valor que ele tem para empresa. Eventos como aniversários, realizado mensalmente, e eventos pontuais como carnaval, Páscoa, dia das mães, São João, dia dos pais, dia do leiturista, dia do electricista, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Natal e festa de confraternização de fim de ano.

Convém destacar que, no decorrer do curso do estágio, foram vistos dois casos de estresse ocupacional. Nesses casos os sintomas físicos eram bem claros: tensão muscular, reclamação de dores no estomago, sensação de exaustão diárias, dificuldade de memorização e desenvolvimento no trabalho. Um dos colaboradores procurou o serviço de psicologia e relatou algumas atitudes e emoções que vinha sentido nos últimos tempos. Possuía dores de cabeça constante e desmotivação. Associado a esse fatores, ao pensar em ter que sair de casa para trabalhar começava a chorar e nos momentos que não estava na empresa só conseguia falar em como estava insatisfeito com a organização e como não suportava passar os dias nela. Após a conversa, o funcionário autorizou o estagiário a relatar a psicóloga. A psicóloga da empresa, por sua vez, buscou quais pontos dentro da organização poderiam esta contribuindo para esse caso de estresse e buscou melhorá-los e trabalhá-los.

O segundo caso, foi um pouco parecido com o primeiro, porém, o que diferenciava é que o colaborador já tinha procurado ajuda terapêutica e entendido quais situações estavam ocasionando o quadro de estresse. A procura ao RH foi para em conjunto, tanto o colaborador como o gestor trabalhar o relacionamento interpessoal de ambos e o clima organizacional.

3 DISCUSSÃO

A mudança da atuação na área organizacional, fez com que os profissionais do setor abrissem os olhos além das paredes corporativas, desse modo questões sobre bem-estar, saúde, estresse no trabalho, programa de cargos e carreiras, desempregos, formas organizativas, novas ferramentas e procedimentos começaram a tomar espaço dentro das organizações. (BASTOS, 2013)

No decorrer da experiência de estágio, foi descrito e percebido como o bem estar e valorização profissional são determinantes para que o colaborador esteja comprometido com a organização onde trabalha. Portanto, a presença de um profissional da Psicologia em um ambiente organizacional pode fazer toda a diferença na permanência do trabalhador em determinada organização.

As empresas dependem tanto das pessoas, como as pessoas dependem das empresas. Cada instituição tem uma maneira de lidar com seus colaboradores, o desenvolvimento de ambas as partes não parte apenas do valor que a empresa dá ao setor de recursos humanos, mas a valorização que a empresa dá ao empregado e vice-versa. (DA SILVA, MOITINHO 2017)

A resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 02/01 afirma que o psicólogo

especialista em psicologia organizacional e do trabalho deve entender de segurança trabalho, com o objetivo de desenvolver e proporcionar melhores condições de trabalho bem como participar de atribuições técnicas como processos de desligamentos de funcionários, em processos de demissões e aposentadorias, recrutamento, avaliação psicológica, orientação e treinamento, análise de ocupações, avaliação de desempenho e ajuda a subsidiar as decisões na área de recursos humanos como: promoção, movimentação de pessoal, incentivo, integração, capacitação, projetos de cargos e salários, entres outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato descreveu período de experiência na área da Psicologia Organizacional e em uma empresa na cidade de João Pessoa. Foram observadas situações de estresse ocupacional, bem como a falta de cuidado e preocupação que as empresas possuem em relação ao bem estar biopsicossocial de seus colaboradores.

É pertinente destacar que em embora a Psicologia tenha avançado muito no campo do trabalho e na busca elo bem estar do sujeito no seu ambiente laboral, muito ainda precisa ser feito para que a Psicologia possa efetivamente estar presente nas organizações, primando pela qualidade de vida e pela saúde no ambiente laboral

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. Desenvolvimento de recursos humanos, uma estratégia de desenvolvimento organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 22, n. 2, p. 46-46, 1982.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt et al. Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**, v. 1, p. 25-52, 2013.
- BORGES, Livia de Oliveira. A Psicologia do Trabalho e das Organizações no Brasil floresce?. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 15, n. 3, p. 277-279, 2010.
- CORDEIRO, Quirino; DE LIMA Mauro Gomes Aranha; RAAZZOUK, Denise. **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Cremespe, 2015.
- DA SILVA, Elane Batista. **Recrutamento e Seleção**. 2002.
- DA SILVA, Juliane Caroline Barbosa Cortez; DA SILVA, Anna Layse Amaro; NELSON, Aline Virgínia Medeiros. Sofrimento Humano nas Organizações: o enfoque na sociedade disciplinar. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 5, n. 3, 2015.
- DA SILVA, Maria Natividade Pereira; MOITINHO, Geraldo et al. Avaliação de Desempenho nas Organizações. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 3, n. 1, p. 12, 2017.
- RESOLUÇÃO CFP 02/01**. Disponível em <https://site.cfp.org.br> . Acesso 21 de Setembro de 2018.
- ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil, p. 466-491, 2004.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MANEJO DE NEONATOS COM COVID-19 - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

EMILLY DA SILVA FREITAS; MARA MARUSIA MARTINS SAMPAIO CAMPOS; LILA MARIA MENDONÇA AGUIAR; CARINA SANTANA DE FREITAS; MICHELLE DUARTE DE CARVALHO SANTIAGO

Introdução: Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a Covid-19 é uma infecção respiratória, potencialmente séria, e de elevada transmissibilidade e de distribuição global, que se destaca por sua alta capacidade de transmissão e alcance global. O primeiro caso de COVID-19 neonatal no mundo ocorreu em 29 de março de 2020 na Coreia, sendo a maior preocupação relacionada a forma de transmissão e curso clínico. **Objetivo.** Descrever as características clínicas e manejo em neonatos com covid-19, demonstrando fatores que podem predispor e/ou favorecer o agravamento e mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos sites LILACS, SciELO, PubMed e UpToDate. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, espanhol e inglês, artigos com o texto completo disponível, artigos publicados e indexados nas bases de dados selecionadas nos últimos cinco anos. **Resultados:** Ao final do processo de buscas, foram encontrados 40 artigos, dos quais apenas 12 se encaixaram nos critérios metodológicos. Os artigos analisados mostraram que a transmissão vertical mãe-conceito dificilmente ocorre, sendo na maioria das vezes a contaminação do neonato provocada por gotículas respiratórias, material contaminado ou aerossóis. Os estudos evidenciaram ainda que os sintomas predominantes da COVID-19 em são geralmente leves (respiratórios, gastrointestinais e febre) e o manejo deve ser realizado a partir do momento do parto se a gestante for portadora. **Conclusão:** Foi possível observar que apesar de haver poucos artigos contendo informações relacionadas ao tema, todos enfatizaram a importância de qualificar a investigação clínica para o bom desempenho no manejo.

Palavras-chave: **COVID-19; CLÍNICA; NEONATOS; MANEJO; CORONAVIRUS**



EPITÉLIO ESCAMOSO GLANDULAR METAPLÁSICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ZONA DE TRANSFORMAÇÃO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

DEBORA MOREIRA; MARIA DE LOURDES LOPES; LUANA DA SILVA SALES; JOSÉ ANDRÉ SILVA SANTOS; DEUSELIA P P DE OLIVEIRA

Introdução: Saúde ginecológica é campo de pesquisa vital, e a compreensão das características celulares e epiteliais em diferentes contextos é essencial para o avanço da medicina. Este estudo busca lançar luz sobre a prevalência de diferentes tipos de epitélio e as alterações celulares em uma amostra de 82 mulheres, fornecendo insights valiosos para diagnóstico, prognóstico e manejo clínico. **Objetivo:** identificar e classificar diferentes tipos de epitélio presentes em amostras de mulheres atendidas em município do Tocantins e analisar a presença de zona de transformação com Epitélio Escamoso Glandular Metaplásico (EEGM), além de investigar alterações celulares. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com base nos dados de exames citopatológicos através do Siscan fornecidos pelo Município de Combinado, referentes ao período de junho a novembro de 2023. Analisou-se dados sobre origem, tipo de epitélio, representatividade de zona de transformação e alterações celulares. Das pacientes com epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM), os resultados foram comparados com a presença de zonas de transformação. e alterações celulares: inflamação, atrofia com inflamação e inflamação metaplásica escamosa. **Resultados:** das 82 mulheres 41,5% tinham epitélio escamoso, 18,3% epitélio escamoso glandular, 20,7% epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM), 12% apresentaram células imaturas. Das 17 com EEGM, 88%(16/17) apresentaram zona de transformação, A análise das alterações celulares, demonstrou 64,7%(11/17) com inflamação, 17,6% (03/17) com atrofia+ inflamação, 6%(1/17) com inflamação metaplásica escamosa e 11,7% (2/17) foram normais. **Conclusão:** A maioria das mulheres apresentaram epitélio escamoso (41,5%), seguido por epitélio escamoso glandular (18,3%) e epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM - 20,7%). Das mulheres com EEGM, a grande maioria (88%) apresentou zona de transformação. Isso sugere uma forte associação entre o EEGM e a presença dessa zona específica. Cerca de 12% das mulheres estudadas apresentaram células imaturas. A significância clínica dessa observação depende de análises mais detalhadas e contextuais. Ao concluir esse estudo, faz-se necessário discussões sobre a importância clínica desses achados e pesquisas futuras devem ser realizadas para explorar ainda mais as relações entre os diferentes tipos de epitélio, alterações celulares e a presença de zonas específicas.

Palavras-chave: **CITOPATOLÓGICO; EPITELIO; METAPLASIA; ZONA DE TRANSFORMAÇÃO; CITOLOGIA**



OS EFEITOS DO MÉTODO DE MASSAGEM SHANTALA EM BEBÊS DE DISCENTES DE ESCOLA ESTADUAL DE SANTA ROSA DE LIMA - SERGIPE

GLEIDE SOARES LEANDRO; LIDIANE CARINE LIMA SANTOS BARRETO

Introdução: A Shantala é uma massagem de origem milenar, descoberta pelo médico Frédérick Leboyer, que estudou seus benefícios - aumentar: vínculo mamãe-bebê, equilíbrio físico e emocional e comunicação: com o toque e o olho no olho. A pesquisa originou-se da observação de mães e bebês no ambiente escolar em Tempo Integral, enfrentando desafios como a adaptação dos bebês a uma nova rotina. A autora, professora de Educação Física e estudante de Fisioterapia, propôs uma disciplina eletiva intitulada “Bebê a Bordo” para oferecer conforto e apoio às mães e seus bebês. **Objetivo:** Utilizar o método de massagem Shantala e analisar os efeitos e importância da realização da massagem pelas mães em seus bebês. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo sobre o método de massagem Shantala, feito durante a disciplina eletiva. As alunas envolvidas com idades entre 15 e 18 anos. **Resultados:** A amostra foi composta por 05 mães, que mantiveram assiduidade na realização da massagem 01 vez por semana, evidenciando o interesse na prática da Shantala. Os componentes da pesquisa participaram de encontros semanais ao longo de quatro meses, incluindo aulas teóricas e práticas da massagem e cuidados específicos para bebês, apontaram melhorias, como a redução de cólicas e irritabilidade dos bebês. Outras mudanças observadas: melhora do sono e sensação de acolhimento e pertencimento das mães. **Conclusão:** Destaca a gratificante experiência, validada por depoimentos e pela literatura estudada, alcançando os objetivos propostos ao proporcionar benefícios tangíveis às mães e bebês. A eletiva teve continuidade nos semestres subsequentes, tornando-se um projeto permanente da escola, marcando pioneirismo em Sergipe. O sucesso resultou em uma moção de aplausos da Assembléia Legislativa de Sergipe - ALESE, reconhecendo o serviço prestado às jovens mães. Essa distinção ressalta a relevância do projeto, não apenas no âmbito educacional, mas também no apoio essencial às jovens mães, consolidando a Massagem Shantala como prática valorizada no contexto educacional da escola.

Palavras-chave: **MÃES ADOLESCENTES; ACOLHIMENTO MATERNO; PERTENCIMENTO; INOVAÇÃO EDUCACIONAL; PROJETO PERMANENTE**



FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARINE ALMEIDA RODRIGUES; ANTONIO GERMANE ALVES PINTO; LUÍSA NARA DA SILVA; THIAGO SOUSA FELIX

RESUMO

Diante do contexto pandêmico do covid-19, pensou-se em desenvolver um trabalho que pudesse dar respostas às demandas de saúde mental que eram recebidas no cotidiano profissional dos residentes multiprofissionais da ênfase saúde mental coletiva, saúde da família e comunidade, turma VIII, da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Conforme a realidade, esta pesquisa teve como objetivo apresentar as experiências ocorridas no grupo *Mente Aberta*, no município de Horizonte - Ceará. Para atingir esse objetivo, foi preciso pensar nas seguintes categorias: o trabalho em saúde mental, os grupos terapêuticos e as famílias, fazendo uma revisão de literatura, analisando como é a abordagem dos autores. A pesquisa fundamentou-se em uma metodologia de relato de experiência. O grupo *Mente Aberta* teve como propósito dar visibilidade à saúde mental no âmbito da atenção primária, compreendendo as demandas que não eram abrangidas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), do município. A pesquisa trouxe como resultado uma expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), consolidando a Atenção Primária em Saúde (APS), como coordenadora do cuidado. Verificou-se a cultura de que o cuidado em saúde mental tem nas Unidades de Atenção Primárias em Saúde (UAPS), um dos pontos da RAPS. Além disso, desenvolver ações de forma coletiva revela diversos benefícios aos usuários. O grupo foi relevante, pois possibilitou o conhecimento entre usuários e profissionais, analisando qual a melhor forma de atender às necessidades dos usuários com relação à sua saúde mental. Possibilitou-se compreender como os condicionantes e determinantes têm interferido no processo saúde-doença dos indivíduos. Esse resumo deu visibilidade à temática, podendo ser ampliado em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Trabalho em saúde mental; Grupo terapêutico; Famílias; Promoção da saúde; Atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

A pauta desta pesquisa é a descrição das experiências vivenciadas no grupo *Mente Aberta*, desenvolvido no município de Horizonte - Ceará, tendo início no segundo semestre de 2021. O *Mente Aberta* é um grupo realizado nas quatro Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS), cobertas pela equipe de residentes, sendo estas unidades: o Cajueiro da Malhada, Planalto da Galileia, Queimados e Buenos Aires II.

As atividades foram desenvolvidas pela turma VIII de residentes das ênfases saúde mental coletiva, saúde da família e comunidade que são as idealizadoras do grupo, em que teve como objetivo inicial com a sua criação, fortalecer a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado no que concerne à saúde mental, possibilitando compreender as

demandas que não eram abrangidas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Fazem parte da equipe de profissionais residentes multiprofissionais: duas assistentes sociais, duas psicólogas, duas enfermeiras, uma fisioterapeuta, uma profissional de educação física e uma nutricionista.

Os transtornos mentais e comportamentais, em nosso país, são a terceira causa de incapacidade para o trabalho, correspondendo a 9% da concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, de acordo com dados do 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade (BRASIL, Secretaria de Previdência/Ministério da Fazenda, 2017).

Segundo pesquisas, cerca de 450 milhões de pessoas no mundo preencheram critérios para o diagnóstico de algum tipo de transtorno mental, dos quais 80% vivem em países de baixa e média renda (GIRALDI, 2021). Cuidar da saúde mental ainda é um tabu, o que prejudica muitas pessoas que se recusam a procurar ajuda por vergonha e medo. A negligência dos cuidados com o sofrimento mental é muito perigosa, ocasionando graves prejuízos para as pessoas.

No Brasil, a política de saúde mental apresentou avanços nos últimos anos, garantindo alguns direitos dos usuários com transtorno mental. O cuidado em saúde mental, com o modelo hospitalocêntrico, terminava por reforçar o preconceito, a discriminação e a segregação. Entretanto, com a Reforma Psiquiátrica, buscaram-se rumos para a saúde mental, tendo como finalidade consolidar um modelo centrado no sujeito, humanizado, que fortaleça os vínculos familiares e comunitários (AMARANTE, 2018).

O modelo biomédico hospitalocêntrico, ainda, é presente em profissionais da saúde e usuários, sendo essencial um longo caminho para a quebra desse paradigma. A saúde mental na sociedade caracteriza-se por ser tratada como se fosse necessária a segregação da pessoa com transtorno mental, cuidar da saúde mental ainda é carregado de preconceito (MENEZES E PEGORARO, 2019).

Em definição, o estigma é uma enorme marca pejorativa que se usa para tirar do convívio do grupo dominante. Pode ocorrer com uma pessoa ou um grupo de pessoas que tenham atributos distintos da normalidade instituída. A exclusão é o que resta para tais pessoas (GOFFMAN, 1988).

Combater esse estigma é primordial, pois muitas vezes as pessoas que estão em um sofrimento mental perpassam por esse problema, incidindo diretamente na adesão ao tratamento e na vida em sociedade.

Um dos pontos presentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são as UAPS, que se configuram como coordenadora do cuidado, sendo de relevância as suas atribuições no que concerne à saúde mental. Concomitantemente, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm no matriciamento, uma ferramenta bastante eficaz para a construção de uma rede de cuidados em saúde mental de qualidade (BARBOSA E SOUSA, 2021).

O Serviço Social é uma profissão vinculada, atualmente, ao campo das ciências sociais aplicadas, fazendo parte do rol de profissões da saúde, tendo o compromisso de lutar para a conquista de direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhando para ser garantido o respeito à subjetividade do sujeito, assegurando o cuidado dentro do território e a participação dos usuários do SUS, nos espaços democráticos. Indo na direção contrária à Reforma Sanitária, atualmente, num contexto de retrocesso no qual o nosso país se encontra, a política de saúde mental também está sendo prejudicada, pois houve uma diminuição da importância dos CAPS e o recrudescimento das Comunidades Terapêuticas (CFESS, 2019).

Esta pesquisa teve como objetivo, apresentar a experiência ocorrida no grupo *Mente Aberta*, no município de Horizonte - Ceará.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Mente Aberta foi idealizado no ano de 2021, a partir de reuniões entre os residentes multiprofissionais, continuando durante toda a execução do grupo o debate entre a equipe para definir as prioridades, fazendo parte das atribuições das residentes para cumprir a carga horária de ações de promoção da saúde mental, não havendo no município outros grupos em andamento, outros projetos ou atividades semelhantes. Os critérios de inclusão no grupo foram: estar cadastrado na Unidade Básica de Saúde (UBS), em que os residentes da saúde da família e comunidade executam suas atividades; ter a partir de 18 anos e ter demanda de saúde mental. Para a execução do grupo ficavam disponíveis três residentes, onde um ficou com a responsabilidade de coordenar o grupo, enquanto as outras duas no suporte. Utilizou-se como embasamento teórico para a criação do grupo a Política Nacional de Saúde Mental, que tem como objetivo um modelo de atenção à saúde mental de base territorial, compreendendo sujeito na sua totalidade (BRASIL, 2001). O grupo trabalhava com a dinâmica do quebra-gelo, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre os participantes do Mente Aberta, envolvendo o assunto que seria debatido na ocasião. Além disso, utilizando uma dinâmica inicial, tornava-se possível trabalhar o tema de forma mais leve, propiciando a maior interação possível entre os envolvidos.

Os temas trabalhados no grupo sempre eram pensados em assuntos bastante pertinentes para os usuários, buscando tornar o grupo um espaço que pudesse transformar aquele local, em um lugar interessante para os usuários, para que houvesse adesão. Era enfatizado que as questões pessoais repassadas no grupo não deveriam ser expostas, pois o intuito do Mente Aberta era ser um espaço seguro, onde poderia ser falada e discutida as mais diversas temáticas, sem julgamento.

No decorrer dos grupos, íamos aperfeiçoando os debates de acordo com o que era exposto nas falas dos usuários e sua participação, fazendo uma avaliação, elencando as prioridades traçadas para o desenvolvimento das atividades, para nos possibilitar um atendimento grupal de qualidade.

3 DISCUSSÃO

Durante os encontros do grupo Mente Aberta, foi possível uma troca de experiências e saberes entre os usuários e os profissionais. Elencou-se que as famílias e a comunidade, por diversas vezes, não sabem como oferecer ajuda. Foi relatado que de forma geral falta uma reflexão de que os transtornos mentais são uma doença como qualquer outra, necessitando de tratamento qualificado com profissionais da saúde. Percebe-se que o familiar não sabe como dar suporte, terminando por reforçar estereótipos sobre os transtornos mentais. Dessa forma, reflete-se a relevância de incluir os familiares, que são os que mais têm contato com os usuários, para que possam oferecer uma assistência.

Repasseu-se falas de que a ansiedade seria algo da mente da pessoa, que era falta de uma espiritualidade religiosa. Esses estigmas apresentados pelos usuários dificultam a procura por um tratamento adequado, terminando por protelar a busca pelo serviço de saúde, deixando esta ajuda profissional quando já está numa crise. Para a temática autoestima, utilizamos uma dinâmica para facilitar a discussão, suscitando as falas dos participantes, onde entregamos uma folha de ofício e uma caneta, para cada usuário, solicitado que desenhassem as partes do corpo de uma pessoa, o que ao final houve a reflexão sobre os desenhos, ficando compreendido que todos os desenhos eram diferentes.

Nesta ocasião, houve sentimento de vergonha, de comparação, pois outro participante do grupo havia feito um desenho melhor, sendo lançada a reflexão que a dinâmica não se propõe a ser uma competição e que não há motivos para comparações, pois somos todos singulares. Debatemos, ainda, que cada pessoa tem suas potencialidades, em que existem coisas que fazemos melhor e outras não. Conforme Silva *et al.*, (2019, p. 40) “tem se demonstrado por meio de pesquisas que a autoestima está intimamente ligada à como o

indivíduo perpassa as dificuldades da vida e seu discernimento com relação à percepção da sua própria capacidade”.

Além disso, quando foi trabalhada a temática acerca da autoestima, muitas mulheres relataram ter baixa autoestima, demonstrando a desigualdade estrutural entre os gêneros que repercute diretamente na saúde mental das mulheres que se entendem, muitas vezes, de forma depreciativa. De forma geral, as mulheres são as que mais se sobrecarregam com os afazeres domésticos, tendo uma dupla jornada, trabalhando fora e dentro de casa, gerando muitas vezes adoecimento físico e mental. A atuação do grupo Mente Aberta se deu em um contexto de pandemia que acarretou impactos enormes na vida das mulheres, principalmente, em nosso país que deve sinalizar que é importante analisar com critérios de raça, de gênero e de classe. Segundo Vieira *et al.*, (2022, p. 59), “não se constitui possível, ainda, saber as sequelas trazidas pela pandemia, sendo necessário ter uma perspectiva de gênero nas estratégias de intervenção para essa sociedade pós covid-19”.

A saúde mental das mulheres sofreu bastantes impactos com a pandemia, tendo em vista que em nosso país uma boa parte das famílias é chefiada por mulheres, a saúde mental das mesmas não pode deixar de ser analisada sem observar todo o contexto em que se encontram, sendo possível refletir que houve avanços, entretanto, uma nova onda conservadora invade o nosso país, situação que repercute diretamente nos direitos das mulheres e por consequência na sua saúde, compreendendo que assim como preconiza o SUS, existem condicionantes e determinantes que impactam a saúde.

4 CONCLUSÃO

O grupo Mente Aberta foi criado a partir da reflexão sobre a saúde mental do município de Horizonte e suas necessidades. Com o advento da pandemia de covid-19, houve um crescente aumento das demandas de saúde mental nas quatro UAPS em que os residentes em saúde da família e comunidade, desenvolvem suas atividades. Desse modo, pensou-se na realização de um grupo voltado para as demandas da saúde mental na Atenção Primária em Saúde, fazendo uma parceria entre os residentes das ênfases saúde mental coletiva, saúde da família e comunidade.

No decorrer do artigo apresentou-se como ocorreram os encontros do grupo Mente Aberta. Foram expostos quais os recursos eram utilizados para a sua realização. Buscou-se fortalecer os vínculos entre profissionais residentes, usuários do grupo Mente Aberta e comunidade, na consolidação da educação em saúde dentro do SUS.

Com o grupo foi possível aprofundar o conhecimento entre usuários e profissionais, analisando qual a melhor forma de atender as necessidades dos usuários com relação a sua saúde mental. Compreendendo como os determinantes e condicionantes, têm interferido no processo saúde doença dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE Paulo; NUNES, Monica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p. (2067-2074). 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 de set. 2021.

BARBOSA, Amanda Silva; SOUSA Maria Isabella Epifânio. Fortalecendo as redes de cuidado em tempos de pandemia: a experiência do Apoio Matricial em saúde mental em um município do Ceará. **Revista Saúde em Redes**, v.7, n.1. 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3617>. Acesso em: 15 de

mai. de 2022.

BRASIL. **Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <<http://cgj.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-saude-mental.pdf>>. Acesso em: 03 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Adoecimento mental e trabalho**: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. 1º boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade de 2017. Brasília, DF: Secretaria de Previdência, 2017. Disponível em: <<http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CFESS. **CFESS Manifesta da Luta antimanicomial**. Brasília. 2019. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/2019-CfessManifesta-LutaAntimanicomial.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

GIRALDI, Renata. **O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira**. Correio Brasiliense[online]. Brasília. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2021/01/4902183-o-estigma-associado-as-doencas-mentais-na-sociedade-brasileira.html#:~:text=Estudos%20indicam%20que%20em%20torno,tamb%C3%A9m%20moriais%20hist%C3%B3ricos%20e%20culturais>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC. 1988.

MENEZES, Giovanna Paula; PEGORARO, Renata Fabiana. Panorama das Atividades Grupais Desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial (2006–2016). **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 39, p. (1-17), dez, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189050>>. Acesso em: 15 mai. 2022.



EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

FARLON VINÍCIUS SANTOS DA SILVA

Introdução: Servindo com uma atividade extracurricular as tarefas desempenhadas por uma liga acadêmica se torna de inteira importância para a comunidade acadêmica e população em geral. Contribuindo de forma inteiramente humanística e ajudando na formação técnico científico dos componentes. **Objetivo:** Descrever as atividades desempenhadas como ligante e diretor de ensino de uma liga acadêmica de saúde da mulher (LAESM). **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências desempenhas como ligante diretor de ensino de uma liga acadêmica de saúde da mulher com a sigla (LAESM), ofertado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na cidade de Coari/AM. A liga acadêmica foi criada em 2022 e realizada suas atividades até o ano de 2023 levando conteúdo e informações pertinentes a saúde das mulheres nas escolas, unidades básicas de saúde, hospital e órgão públicos. A liga acadêmica de saúde da mulher (LAESM), proporciona aos ligantes aprofundamentos nos conhecimentos científicos e aprimoramento profissional e contato direto com pessoas inseridas na comunidade na prática. Nas tarefas os ligantes puderam desenvolver educações em saúde e puderam discutir várias pautas pertinentes na atualidade com pessoas leigas e que anseiam por conhecimentos. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que as atividades e as vivências durante a participação como ligante e diretor de ensino da liga acadêmica de saúde da mulher (LAESM), foi de grande importância para o crescimento acadêmico e como futuro profissional, possibilitando um estudo mais aprofundado e aprendizado mais consistente nos assuntos abordados em cada ação.

Palavras-chave: **LIGA ACADÊMICA; SAÚDE DA MULHER; DIRETOR DE ENSINO; INTERIOR DO AMAZONAS; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**



ESTILO DE VIDA E A MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA MIGRÂNEA

GIULIA ELOAH DE PÁDUA RIBEIRO

Introdução: A migrânea acomete 12 a 20% da população mundial e é considerada a 2ª maior causa de incapacitação dos indivíduos. Assim, considerando sua alta prevalência na sociedade, estudos correlacionam a migrânea ao estilo de vida do paciente, evidenciando a importância da identificação e modificação comportamental relacionada aos fatores de risco e desencadeantes da crise para prevenir ou diminuir os ataques e a intensidade da dor. **Objetivo:** Reconhecer os hábitos e estilo de vida que influenciam diretamente na sintomatologia da migrânea. **Materiais e métodos:** Foram utilizadas palavras-chave relacionadas à Migrânea, Fatores Desencadeantes e Estilo de vida, e suas respectivas variações e filtradas de acordo com as ferramentas de busca das plataformas Scielo - Brasil, PubMed, UpToDate e Google Acadêmico, com a seleção de 5 trabalhos para a realização do estudo. **Resultados:** Distúrbios do sono, como privação de sono, insônia ou dormir em excesso, estão fortemente relacionados às crises de migrânea, de modo que a má qualidade de sono piora o padrão de dor, assim como indivíduos mais hidratados (2 litros de água por dia) possuem um padrão de dor mais leve e menos incapacitante. Ainda por essa perspectiva, a realização regular, à longo prazo, de atividades físicas reduz a gravidade da migrânea, especialmente a associação de um exercício de força e resistência com uma atividade aeróbica. No mais, situações estressantes aumentam o risco de ataques de migrânea, além de serem consideradas fatores desencadeantes. Por fim, pacientes com problemas de sobrepeso, obesidade abdominal, dieta desbalanceada e sedentarismo possuem crises mais numerosas e intensas, e quando há perda de peso ocorre diminuição significativa da gravidade da migrânea. **Conclusão:** Essa pesquisa aponta que a adoção de hábitos saudáveis pode reduzir os efeitos gerados pela migrânea. No mais, evidencia-se a importância da continuação de estudos relacionados ao tema exposto, bem como sua disseminação, a fim de que a migrânea seja menos incapacitante ao indivíduo acometido e que a importância do cuidado com a rotina para reduzir os impactos da manifestação clínica da doença seja de conhecimento geral.

Palavras-chave: **MIGRÂNEA; ESTILO DE VIDA; TRATAMENTO NÃO FARMACOLOGICO; FATORES DESENCADEANTES; OBESIDADE**



REFLEXÃO SOBRE O SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; ALICE CARDOSO RODRIGUES; MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO; BEATRIZ CARDOSO RODRIGUES

RESUMO

Introdução: Os episódios de suicídio apresentam-se cada vez mais frequentes na sociedade, acometendo indivíduos de diferentes faixas etárias. O Brasil se encontra entre os dez países com maior número de casos de morte por suicídio do mundo. Pesquisas apontam que os adolescentes estão entre os mais vulneráveis para o suicídio, pois essa é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. O suicídio é apontado como uma das principais causas de morte mundial, com redução em todos os continentes. **Objetivo:** O presente artigo teve como objetivo geral conhecer os fatores comuns no suicídio em adolescentes na contemporaneidade e fatores que contribuem para o suicídio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, consultadas as bases de dados Medline, PePSIC, SciELO, PubMed. **Resultados:** Após análise, emergiram quatro temas considerados relevantes para reflexão: comportamento suicida, ideação suicida, fatores de riscos e suicídio na atualidade. **Conclusão:** muitos são os fatores que desencadeiam o comportamento suicida e os estudos enfocam que são várias as motivações para a ideação suicida, são resultantes de uma gama de fatores de risco. Com o intuito de minimizar as taxas de tentativas e suicídios, bem como os danos, o Brasil desenvolveu estratégias, voltadas para prevenção e promoção de saúde. Além de oferecer serviços de saúde mental, tratamento e reabilitação psicossocial, visando melhoria nas condições de vida e dos vínculos familiares e comunitários. Espera-se que o resultado desta pesquisa direcione novas pesquisas e estimule o planejamento novas políticas públicas e maior investimento para as intervenções.

Palavras-chave: Ideação suicida; Adolescência; Fatores de riscos; Vulnerabilidade; Motivação suicida.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio consiste em um fenômeno complexo, relacionado a múltiplos fatores variáveis no tempo e no espaço, que resulta na morte intencionalmente autoprovocada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no planeta, além disso é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade, o que tem impacto social, econômico, familiar e comunitário em diversas sociedades (Carmo *et al.*, 2018). As estimativas indicam que 700 mil pessoas por ano cometem o autoextermínio. O suicídio é apontado como uma das principais causas de morte mundial, o índice de média mundial de suicídio foi de 9 óbitos por 100 mil habitantes, no ano de 2019. Todavia, essas taxas

variam entre os países, sendo menos que 5 em alguns e mais do que 15 em outros (WHO, 2021). No Brasil essa média é de 5,5 óbitos por 100 mil habitantes, ficando como a quarta causa de morte entre jovens (BRASIL, 2017), visto como um problema de saúde pública.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) os jovens são considerados vulneráveis para o comportamento suicida, correspondendo à quarta causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos (WHO, 2021a).

Os episódios de depressão e suicídio apresentam-se cada vez mais frequentes na sociedade, acometendo indivíduos de diferentes faixas etárias. Sem distinção de raça, sexo, situação socioeconômica, cultural ou espaço geográfico. Embora nenhum acontecimento ou conjunto de circunstância possa prever o autoextermínio, existem fragilidades que tornam pessoas mais tendentes do que outras para cometer esse ato (VIEIRA, 2008).

O objetivo desse estudo foi conhecer os fatores comuns no suicídio em adolescentes na contemporaneidade e fatores que contribuem para o suicídio. Além de provocar reflexões a questão do suicídio entre jovens na contemporaneidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, baseada nos estudos encontrados em bases de dados eletrônicas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, consultadas as bases de dados Medline, PePSIC, SciELO, PubMed. Artigos publicados no período compreendido entre 2005 a 2022. Para fixação da amostragem e identificação dos artigos, foram utilizados os Descritores: suicídio, ideação suicida, suicídio na atualidade, adolescência.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos científicos completos e publicados, escritos em língua portuguesa, que compreendesse os anos de 2005 a 2020 ou artigos anteriores a esse período, que apresentassem relevância para esse estudo, além de leis e políticas públicas disponíveis.

Após a leitura dos resumos dos artigos encontrados, foram excluídos os que não contribuíram para o objetivo desta pesquisa, dentre eles, os que tratavam de temas considerados irrelevantes, artigos duplicados, incompletos e materiais não gratuitos. Dessa forma, os dados foram sistematizados em três categorias: 1) comportamento suicida; 2) ideação suicida; 3) fatores de riscos; 4) suicídio na atualidade e 5) suicídio no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Comportamento Suicida

Produções científicas relacionadas ao suicídio mostram que toda tentativa contra a própria vida ou ameaça parte de uma pessoa em situação de vulnerabilidade psíquica, devendo ser levada a sério, mesmo que às vezes reproduzam uma ideia de ser algo para chamar a atenção. O ato repetitivo de tentativas é um sinal claro de suicídio. Historicamente existem registros sobre o suicídio desde a Pré-história, o que muda é a maneira como é interpretado pela sociedade. Em alguns países, ele é mais ‘tolerado’; em outros ‘condenado’ e, em alguns, aceitos sob determinadas circunstâncias (CORRÊA, 2006 apud FREITAS *et al.*; 2017).

Mais da metade dos casos de suicídio ocorrem com pessoas com depressão ou com transtorno de humor, e associado ao uso abusivo de álcool e outras drogas. A maioria das pessoas com alguma patologia psicológica ou transtorno psíquico, associa o consumo das bebidas e outras drogas, a medicações, que podem se tornar potentes vetores para uma pessoa que está planejando o suicídio (CORRÊA, 2006 apud FREITAS *et al.*; 2017).

De acordo com o autor citado, o comportamento suicida relaciona-se a diversos fatores em que o indivíduo encontra-se. A forma como cada indivíduo emite os sinais, e

principalmente entre crianças e adolescentes, podem acontecer de forma gradual ou não. Já a automutilação não suicida é um ato de autoagressão que não tem o intuito de resultar em morte. Tais atos incluem a realização de arranhões nos braços, queimar a si mesmo com um cigarro e tomar uma dose excessiva de vitaminas. A automutilação não suicida pode ser uma maneira de reduzir a tensão ou pode ser um pedido de ajuda por parte de pessoas que ainda têm vontade de viver. Esses atos não devem ser menosprezados (CLAYTON, 2018).

3.2. Ideação suicida

A ideação suicida refere-se a pensamentos acerca de autodestruição, que incluem a ideia de que a vida não vale a pena ser vivida, bem como planos específicos para lhe por fim. É habitualmente um sinal de sofrimento emocional grave e aparece como um dos principais preditores de tentativas de suicídio e suicídio consumado (NOCK et al.; 2008 apud AZEVEDO, 2014).

Alguns estudos associam ideação suicida ao risco de tentativas de suicídio e estima-se que 60% dos indivíduos que se suicidam tinham, previamente, ideação suicida. A gravidade e a duração dos pensamentos suicidas correlacionam-se com a probabilidade de tentativa de suicídio, que é, por sua vez, o principal fator de risco para suicídio completo (SILVA *et al.*; 2006).

A maior prevalência de ideação suicida está associada a fatores sócio-demográficos e também nos diferentes aspectos de sofrimento, o sentimento de desesperança mostra-se fortemente associado à ideação suicida, além dos transtornos depressivos. Há evidências de que fatores como personalidade, controle de impulsos, suporte social e fatores culturais podem também influenciar a sequência ideação suicida. A ideação suicida consistentemente mostra-se associada a fatores relacionados a sintomas depressivos, principalmente pela falta de energia e humor deprimido (SILVA *et al.*; 2006).

Os fatores associados à ideação suicida na adolescência são multifacetados e incluem transtornos mentais, características pessoais e familiares, problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos. Dentre os fatores que mais sobressaem destaca-se: depressão, desesperança, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, agressão por parte de pais e amigos, pouca comunicação com os pais, ser abusado fisicamente na escola, uso de álcool e drogas, pessoa conhecida com tentativa de suicídio, e, pertencer ao sexo feminino. A depressão acomete, ao longo da vida, entre 10% a 15% das mulheres e, entre 5% a 12% dos homens, sendo que, entre os gravemente deprimidos, 15% cometem suicídio (MOREIRA, BASTOS; 2015). As prováveis motivações para a ideação suicida estão: no histórico de suicídio na família, nos transtornos mentais, na exposição à violência, no abuso de álcool e drogas, nos conflitos familiares, assim, tendem a ser constantes nos adolescentes de diferentes culturas (MOREIRA, BASTOS; 2015).

3.3. Fatores de Riscos

O suicídio é considerado risco por representar a segunda causa de internações na população de 10 a 19 anos do sexo feminino na rede SUS (FREITAS, BODEGA; 2002). O suicídio ou parassuicídio é definido como qualquer ação mediante a qual o indivíduo se autolesiona, independentemente da morte, do método empregado e do conhecimento real de sua intenção (GALBAN *et al.*, 2002).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010), o suicídio constitui-se, atualmente, em um problema de saúde pública mundial, pois está, em muitos países, entre as três principais causas de morte entre indivíduos de 15 a 44 anos e é a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 10 a 24 anos.

A morte voluntária é definida pela psiquiatria como um fenômeno individual, enquanto que as ciências sociais o descrevem como um comportamento coletivo

(MENEGHEL *et al.*; 2004). Apesar de algumas divergências, é consenso que este é um fenômeno multideterminado, que está presente em todas as faixas etárias, culturais e sociais e constitui-se em um tema de grande complexidade, o que dificulta que os pesquisadores estabeleçam uma relação causal entre o ato (suicídio consumado) e um motivo causador (DUTRA, 2002).

3.4. Suicídio na Atualidade

As transformações sociais na realidade pós-moderna atual faz do ser humano um indivíduo cada vez mais sozinho e com menos auto estima, isto, se torna uma grande ameaça para o indivíduo, pois é constantemente ameaçado pela violência, pela falta de expectativa das novas gerações, pelo desenvolvimento ambicioso, pela falta de afeto, pela falta de amor, pela falta de apego e pela falta de respeito ao próximo.

Estes fatores sociais como outros, desamparam os indivíduos pondo em risco a sua saúde mental e levam aos grandes níveis de causas suicidas na atualidade. A proliferação dos comportamentos de risco estão estabelecidos na falta da auto estima e despersonalização da sociedade, podendo o suicídio assim ser compreendido. (FENSTERSEIFER, WERLANG; 2006).

3.4. Suicídio no Brasil

No Brasil, as taxas de suicídio vem sendo a terceira causa de óbito por fatores externos comparados aos de homicídios (36,4%) e óbitos relacionados ao trânsito (29,3%), o suicídio apresenta uma margem de (6,8%) no total. No entanto, a mortalidade por suicídio no Brasil pode ser ainda maior tendo em vista a subnotificação, decorrente do estigma social que favorece a omissão de casos. No mundo e no Brasil os casos de morte por suicídios é predominante no sexo masculino, uma vez que o sexo masculino está relacionado pela tendência de maior agressividade, maior interação de morrer e uso de meios letais (MACHADO, SANTOS; 2015).

Segundo os autores citados, além do consumo de álcool, das diferenças de gênero e idade, outros fatores se relacionam com a ocorrência de suicídio, já que esse fenômeno resulta de uma complexa rede de interação biológica, genética, psicológica, sociocultural e econômica. Estudos populacionais têm evidenciado que os fatores desigualdade social, baixa renda e desemprego, bem como escolaridade, influenciam a ocorrência desse desfecho.

Os fatores econômicos influenciam a saúde do indivíduo, inclusive a saúde mental. Para reduzir o impacto dessas mortes consideradas preveníveis e desnecessárias, países como o Brasil devem focar nos programas de prevenção e estes devem ser embasados no conhecimento sobre fatores de riscos locais. Sendo um país desigual, o Brasil exibe importantes diferenças regionais. Portanto, não seria possível tratar a mortalidade por suicídio como um fenômeno único no país.

Segundo MACHADO, SANTOS (2015), as principais causas de suicídio no Brasil são enforcamento, lesões por armas de fogo e autointoxicação por pesticidas, totalizando 79,6% dos casos. Os mais acometidos são os indígenas, pessoas com baixa escolaridade, homens e maiores de 60 anos, havendo importantes diferenças regionais na mortalidade por suicídio. A mortalidade mais alta se encontra na região Sul (9,8/100.000) e o maior crescimento percentual no Nordeste (72,4%). Embora se observe crescimento nacional da mortalidade por suicídio nos últimos 13 anos, as taxas das regiões Sul e Centro-Oeste estão diminuindo. O Brasil permanece, então, sem um programa nacional de prevenção. Considera-se necessário montar, portanto, uma estratégia nacional para promover ações de prevenção efetivas e oferecer serviços especializados para os grupos de maior risco (índios, pessoas com menor escolaridade, homens e maiores de 60 anos), levando-se em consideração as diferenças regionais.

Um estudo nacional investigou, dentre outros aspectos, os motivos que originaram de tentativas de suicídio em 12 adolescentes atendidos em um hospital de emergência na cidade de Fortaleza, Ceará (VIEIRA *et al.*, 2009). A principal razão apontada pelos jovens como causa do suicídio foi o “amor não correspondido”, seja esse amor no sentido de namoro como também no sentido dos relacionamentos familiares com pais pautados pela fragilidade dos vínculos afetivos. Assim, as pesquisadoras destacam a importância da família enquanto estabelecadora das primeiras relações de afeto e de rede social. O sofrimento psíquico foi apontado como um fator de forte influência para que o adolescente buscasse a tentativa de suicídio como um meio para resolver seus problemas e conflitos.

4 CONCLUSÃO

Observando a atual e complexa realidade, o leitor se depara com inúmeros problemas que podem levar alguém a um ato suicida, isto o fará pensar em formas de prevenção, de cuidados e de conscientização, ajudando a si próprio e a todo o seu círculo social, plantando uma raiz de esperança para o combate dos atos suicidas que tanto assolam nossa sociedade.

Pesquisas apontam que existem sinais de riscos que auxiliam na prevenção ou detecção do sofrimento mental, social ou em condutas suicidas (pensamento, planejamento e tentativa), deve-se analisar a fase de desenvolvimento em que o adolescente se encontra e as suas singularidades. Para que as estratégias e planos, sejam embasadas nas suas individualidades, reduzindo assim as chances de casos de autoextermínio.

Observando a atual e complexa realidade, o leitor se depara com inúmeros problemas que podem levar alguém a um ato suicida, isto o fará pensar em formas de prevenção, de cuidados e de conscientização, ajudando a si próprio e a todo o seu círculo social, plantando uma raiz de esperança para o combate dos atos suicidas que tanto assolam nossa sociedade.

Com o intuito de minimizar as taxas de tentativas e suicídios, bem como os danos, o Brasil desenvolveu estratégias, voltadas para prevenção e promoção de saúde. Além de oferecer serviços de saúde mental, tratamento e reabilitação psicossocial, visando melhoria nas condições de vida e dos vínculos familiares e comunitários. Porém, ainda se faz necessário maiores investimentos para criação de programas e estratégias específicas direcionadas para a prevenção do comportamento suicida na população adolescente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A., MATOS, A. P. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, p. 180 – 191. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio: saber, agir, prevenir**. Boletim Epidemiológico, v. 48, n. 30, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfilepidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-asaude.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CARMO, E. A., SANTOS, P. H. S., Ribeiro, B. S., Soares, C. D. J., Santana, M. L. A. D. A., Bomfim, E. D. S.; Oliveira, J. D. S. (2018). Sociodemographic characteristics and time series of mortality due to suicide among elderly individuals in Bahia State, Brazil, 1996- 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 27, e20171971. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100001>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CLAYTON, P., J. Comportamento suicida. **Manual MSD: versão saúde para família**, mai. 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de>

sa%C3%BAde-mental/comportamento-suicida-e-automutila%C3%A7%C3%A3o/comportamento-suicida. Acesso em: 26 set. 2020.

DUTRA, E., Comportamentos autodestrutivos em crianças e adolescentes: orientações que podem ajudar a identificar e prevenir. In: C., S., HUTZ (Ed.), Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção. Porto Alegre, **Casa do Psicólogo**, p. 53-87. 2002.

FENSTERSEIFER, L.; WERLANG, B., S., G., Comportamentos autodestrutivos, subprodutos da pós-modernidade. **Psicol. Argum**, p. 35 – 44. 2006.

FREITAS, A., P., B.; ABREU, A., C., O.; CÔELHO, M., B.; Peres, T., C.; ALVES, I., D., O., Suicídio no Brasil: uma compreensão do sofrimento psíquico dos pacientes. **Revista Científica Semana Acadêmica**, ed. 104, vol. 01, p. 2236 – 6717.2017.

FREITAS, G., V., S., BOTEGA, N., J., Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 48, 3, 245-249.2002.

GALBAN, L., Y., P., RODRIGUES, L., C., CRUZ, M., P., ARENCIBIA, T., G.; ÁLVAREZ,, G., Comportamiento del intento suicida en un grupo de adolescentes y jóvenes. **Revista Cubana Med Milit**; 31, 3, 182-7.2002.

MACHADO, D., B.; SANTOS, D., N., (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **J Bras Psiquiatr**, p. 45 – 54. 2015.

MENEGHEL, S., N.; VICTORA, C., G.; FARIA, N., M., X.; CARVALHO, L., A.; FALK, J., W. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, 38(6):804-810.2004.

MOREIRA, L., C., O.; BASTOS, P., R., H., O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, p. 445 – 453.2015.

SILVA, V., F., OLIVEIRA, H., B., BOTEGA, N., J., LEÓN, L., M., BARROS, M., B., A., & DALGALARRONDO, P. Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. **Cad. Saúde Pública** – RJ, p.1835 – 1843.2006.

VIEIRA, L., J., E., S., FREITAS, M., L., V., PORDEUS, A., M., J.; SILVA, J., G., E., (2009). Amor não correspondido: discursos de adolescentes que tentaram o suicídio. **Ciência e Saúde Coletiva**, 14(5):1825-1834. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000500024>. Acesso em: 20 set. 2019.

VIEIRA, K. F. L. Depressão e Suicídio: uma abordagem psicossociológica no contexto acadêmico. 2008. 159f. **Dissertação (Mestrado) em Psicologia Social**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ppgp/images/pdf/dissertacoes/kay_francis_leal_vieira_2008.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

WHO, (World Health Organization). **Participant manual** – IMAI One-day Orientation on

Adolescents Living with HIV Geneva, 2010. **World Health Organization**. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241598972_eng.pdf. Acesso em: 10. mai. 2022.

WHO (World Health Organization). **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Genebra: WHO, 2021a. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1350975/retrieve>. Acesso em: 21 jul. 2021.

WHO (World Health Organization). **Adolescent health**. 2021b. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acesso em: 21 jul. 2021.



USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS MALEFÍCIOS NA CAVIDADE ORAL

GENI GOMES MARTINS; SAMARA CHRISTINE GOMES MARTINS; ADRIANO SANTOS SOUSA OLIVEIRA

RESUMO

O cigarro eletrônico é um dispositivo de fumo que tem apresentado muitos pontos negativos a saúde geral e oral dos indivíduos que o consome. Objetivo deste estudo foi identificar os malefícios do cigarro eletrônico na cavidade oral e os impactos associados ao uso, bem como o agravamento e o desenvolvimento de lesões patológicas orais através de uma revisão integrativa com faixa temporal (2019-2023). A partir da combinação dos descritores selecionados e dos critérios de inclusão e exclusão, deste estudo, foram selecionados 15 artigos, todos da base de dados MedLine. Considera-se os usuários de cigarros eletrônicos vulneráveis a doenças periodontais e lesões nos tecidos moles, cáries, dentes e próteses com colorações alteradas, modificação da microbiota oral e alterações celulares precursoras do câncer bucal. Conclui-se que o uso do cigarro eletrônico trás diversos riscos a saúde bucal, havendo a necessidade dos cirurgiões-dentistas se manterem atualizados para orientar os pacientes dos riscos relacionados ao uso desses aparelhos.

Palavras-chave: Câncer bucal; Doenças Periodontais; Oncologia Integrativa; Vapor do Cigarro Eletrônico; Sistema Eletrônico de Liberação de Nicotina.

1 INTRODUÇÃO

No mundo todo, há cerca de 1,3 bilhão de consumidores de tabaco. Anualmente, o tabaco é responsável pela morte de aproximadamente 8 milhões de pessoas, sendo mais de 7 milhões de fumantes ativos e mais de 1 milhão de indivíduos expostos ou fumantes passivos. Destes, 1 milhão de mortes ocorrem nas Américas. A expectativa de vida dos fumantes é reduzida em pelo menos 10 anos em comparação com os não fumantes (OPAS/OMS, 2024). Neste sentido o tabaco é reconhecido como um problema de saúde pública em todo o mundo, seja por meio do tabagismo tradicional com tabaco e nicotina ou por meio de outras formas alternativas (TAVARES; CARVALHO, 2024)

Dentre as novas práticas, nascem os cigarros eletrônicos também conhecidos como Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina (ENDS) que surgem no mercado como uma alternativa aos cigarros tradicionais, prometendo menor impacto à saúde e redução dos danos causado pelo tabagismo (TSAI et al., 2020). Operando através de uma bateria, esses dispositivos utilizam um sistema de ativação através de um líquido que envolve a exposição crônica do organismo a esses aerossóis complexos (ZHOU et al., 2021; DE LIMA et al., 2023). A constituição e a concentração do líquido podem diversificar, com possibilidade de incluir várias substâncias químicas como, aromatizantes, propilenoglicol, nicotina, glicerina vegetal, e inclusive metais como o cádmio e outros (NIEMCZYK et al., 2023)

Embora os cigarros eletrônicos tenham menos agentes cancerígenos do que os cigarros tradicionais, permanecem as preocupações quanto ao seu potencial para danificar o DNA. Na cavidade oral já se nota consideráveis alterações com o seu uso que incluem a boca seca, irritação, dor, úlceras orais, disbiose, inflamação, doença periodontal, alterações no microbioma oral e a queda do sistema imunológico que facilita a infecção por inúmeros microrganismos como o papilomavírus humano, também precursor do câncer (CHHINA, 2024; GALLAGHER; VARGAS; SANTOS-SILVA, 2024).

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar os malefícios do cigarro eletrônico na cavidade oral e os impactos associados ao uso, bem como o agravamento e o desenvolvimento de lesões patológicas orais através de uma revisão integrativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi caracterizado por um delineamento metodológico que consistiu em uma revisão integrativa da literatura. Para isso, foram seguidas etapas como a definição do tema, elaboração da pergunta orientadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, elaboração de estratégias de busca na literatura, categorização do conteúdo dos estudos, análise e interpretação dos resultados, e por fim, discussão e apresentação dos resultados obtidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora proposta para o estudo foi a seguinte: qual a caracterização das publicações disseminadas em periódicos on-line entre 2019 e 2023 que aborda o cigarro eletrônico e a cavidade oral. A estratégia de busca de publicações que compuseram a revisão integrativa deste estudo, consistiu num levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde na base MedLine (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), durante o mês de maio de 2024. Os descritores utilizados foram “cigarro eletrônico” e “cavidade oral” e o operador booleano “AND”, sendo que os dois descritores foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A seleção dos artigos foi realizada a partir da triagem dos títulos que abordassem: o cigarro eletrônico e suas consequências na cavidade oral. Ao final da busca, realizou-se uma leitura detalhada dos resumos dos artigos a fim de selecionar aqueles que abordassem o uso do cigarro eletrônico e suas consequências no ambiente oral entre 2019 e 2023. Excluídos os resumos que não versavam sobre o tema, os textos completos foram avaliados e os que se enquadravam nos critérios de inclusão foram lidos em sua totalidade e inclusos no resultado final da busca.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, de âmbito Nacional e Internacional, entre 2019 e 2023, que utilizassem como metodologia: artigos originais, revisão de literaturas e análise documentais, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, resumos de dissertações ou teses acadêmicas, estudos sem disponibilidade de texto completo disponível em algum sítio da internet e estudos que não tinham como tema central o uso do cigarro eletrônico na odontologia. Os dados foram analisados e apresentados na forma de tabela com a descrição das seguintes características: periódico, autor, ano, título, objetivo e desfecho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da combinação dos descritores selecionados e dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo foram selecionados 15 artigos, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo todos da base de dados MedLine e em língua inglesa. Após a leitura dos títulos e resumos foram descartados seis artigos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos 15 artigos restantes, e todos estavam adequados aos objetivos estabelecidos. As publicações distribuíram-se temporalmente da seguinte forma: 02 em 2019 (13,3%), 01 em 2020 (6,7%), 07 em 2021 (46,7%) e 05 em 2023 (33,3%). De tal

modo, foi observado que na série de cinco anos (2019 a 2023), não houve trabalhos publicados, seguindo a presente metodologia de busca, no ano de 2022, acerca da temática analisada. As principais informações dos artigos encontrados foram compiladas na Tabela 01 no idioma principal de cada estudo.

Tabela 1. Distribuição dos estudos selecionados nesta revisão integrativa, de acordo com o periódico, autoria, ano, título, objetivo e principais conclusões. Juazeiro/BA, Brasil.

Nº	Periódico	Autoria (Ano)	Título/Title	Objetivo/Objective	Conclusão/Conclusion
1	Dent Res Pract	Kumar et al. (2019)	Novel Nicotine Delivery Systems.	Highlight presentations included in this section. Use of e-oral microbiome may be similar to cigarettes and their or greater than smoking. Emerging impact on health.evidence from subjects with The impact of e-periodontitis as well as cigarettes on oralperiodontally healthy subjects community demonstrates that e-cigarette use is membership inassociated with a compositional and subjects withfunctional shift in the oral periodontitis, andmicrobiome, with an increase in the effects of theopportunistic pathogens and sole and dual use ofvirulence traits. e-cigarettes on the oral metagenome of periodontally healthy young adults.	In summary, these 2 cross-sectional studies suggest that the risk for harm associated with e- cigarettes to the section. Use of e-oral microbiome may be similar to cigarettes and their or greater than smoking. Emerging impact on health.evidence from subjects with The impact of e-periodontitis as well as cigarettes on oralperiodontally healthy subjects community demonstrates that e-cigarette use is membership inassociated with a compositional and subjects withfunctional shift in the oral periodontitis, andmicrobiome, with an increase in the effects of theopportunistic pathogens and sole and dual use ofvirulence traits. e-cigarettes on the oral metagenome of periodontally healthy young adults.
2	J Based Dent Pract	Evidalho et al. (2019)	Effects of Electronic Cigarettes Oral Cavity: Systematic Review.	To perform a systematic review to evaluate the adverse effects of e-cigs on greater oral health.	The results suggest that e-cigs are less harmful than conventional cigarettes. However, there is also a greater susceptibility of e-cig consumers to developing alterations in oral biological tissues than ex-smokers or nonsmokers. There is still a clear need for the development of new studies.
3	Clin Exp Dent Res	Tsai et al. (2020)	Cell invasion, RAGE expression, and inflammation in oral squamous cell carcinoma (OSCC) cell invasion and gingival squamousinflammatory effects. This study (OSCC) cellcell carcinoma provides an important initial step in exposed to e-cigarette flavoring.	Our objective was to determine the impact of electronic cigarette flavoring on oral squamous cell carcinoma (OSCC) cell invasion and gingival squamousinflammatory effects. This study provides an important initial step in exposed to e-invasion, RAGE expression, and themechanisms of cancerous inflammatory OSCC. molecules.	We conclude that electronic cigarette flavoring and nicotine orchestrate differential regulation of oral squamous cell carcinoma (OSCC) cell invasion and gingival squamousinflammatory effects. This study provides an important initial step in exposed to e-invasion, RAGE-mediated RAGE-mediated inflammatory OSCC. molecules.

4 Tob Control (2021)	hou et al. liquid composition	Voltage and e-This study	Increasing voltage and composition of e-liquid can increase the exposure of voltage and e-of the oral pharynx and bronchial liquid compositionairways to carbonyls that can react with DNA to generate adducts, with nicotine depositioninduce oxidative stress, and carbonylin a human oral-inflammation and cell death. The trachea cast modelevated nicotine and carbonyls and generation ofreadily enter the circulation where they can also cause cardiovascular stress. The growing popularity of higher voltage e-cigarette delivery devices will likely further elevate health risks from chronic exposure to these complex aerosols.
5 J Oral Pathol et al. Med (2021)	Sultan Electronic nicotine delivery systems:	Oralliterature on the	Herein, we reviewThe exponential rise of the use of the most up to dateENDS by the general public means that dental healthcare providers are more likely to encounter questions on their safety in the oral cavity, and on their effectiveness as a smoking electronic nicotinecessation aid. delivery systems (ENDS).
6 Sci Rep al. (2021)	Manya Electronic cigarette aerosol alter expression cisplatin transporters and increase resistance in oral cancer cells.	Electronic exposure of oral cancer cells to e- might increase chemotherapy resistance, and emphasize the urgent need for rigorous evaluation of e- cigarettes health effects to ensure evidence- based public health independent mechanisms.	These results suggest that like combustible tobacco, e-cigarette use might increase chemotherapy resistance, and emphasize the urgent need for rigorous evaluation of e-cigarettes health effects to ensure evidence- based public health policies.
7 Pediatri cs al. (2021)	Klawi Vaping the nski et al. Cavity Cancer a Young Adult	We describe the case of a young adult with an extensive history of awareness about both the short- and long-term health risks of vaping. We hypothesize that this patient's frequent vaping through nicotine- delivery systems increased his risk for developing SCC through the direct carcinogenic effects of inhaled toxins present in nicotine solutions on oral cavity cells.	This case supports the hypothesis that vaping can cause cancer and there should be heightened awareness about both the short- and long-term health risks of vaping. We hypothesize that this patient's frequent vaping through nicotine-delivery systems increased his risk for developing SCC through the direct carcinogenic effects of inhaled toxins present in nicotine solutions on oral cavity cells.
8 Genes (Basel) (2021)	Hamad Pilot Study to Detect Genes Involved in DNA Damage	This pilot study aimed to identify vaping 20 puffs significantly alters expression of TP53 (tumor suppressor) in human tissues;	This pilot study demonstrates that vaping 20 puffs significantly alters expression of TP53 (tumor suppressor) in human tissues;

	<p>Cancer Humans: Potential Biomarkers Exposure to E-</p>	<p>into e-cig (Reverse Transcription of quantitative Polymerase Chain Reaction) qPCR.</p>	<p>using vaping behavior is an important modifier of this response. -</p>	
<p>Cigarette Aerosols.</p>				
<p>9 Arthur et al. biol (2021)</p>	<p>Braz J Micro oral cell carcinoma: investigate the possible interplay on iron metabolism and its impact on tumor microenvironme nt.</p>	<p>The aim of this study was to investigate the oral microbiome linked with oral squamous cell carcinoma (OSCC) as well as to identify functional signatures and associate them with healthy or precancerous and cancerous sites. The analysis included data of oral microbiomes from electronic cigarette users, alcohol consumers, and precancerous and OSCC samples.</p>	<p>We conclude that although precancerous and OSCC samples present some differences on microbial profile, both microbiomes act as "iron chelators-like" potentially contributing to tumor growth.</p>	
<p>10 Acta Paediatr et (2021)</p>	<p>Froggatt al. Effects nicotine.</p>	<p>Foetal movements: To assess whether foetal mouth frequency changes across gestation and whether there are differences between cigarette and e- cigarette exposure conditions in comparison to a non-exposed group of foetuses.</p>	<p>mouth movement behaviour, examining mouth movements alone may not be the most appropriate method for assessing group differences. However, in line with other research, mouth movement frequency declined between 32- and 36 weeks of gestational age. A combination of foetal behavioural assessments is needed to assess the effects of cigarette and e-cigarette exposure on foetal neurobehavioural development.</p>	

<p>11 Sci Rep (2023)</p>	<p>De Lima et al. (2023) E-liquid alters oral epithelial cell function to promote morphological changes in normal oral keratinocytes, as well as they promote progression of existing tumors by inducing epithelial to mesenchymal transition (EMT) signaling, which enhances the invasive abilities of oral squamous cell carcinoma.</p>	<p>In this study, we demonstrated that e-liquid to induce proliferative and invasive properties along with the activation of the EMT process can contribute to the development of tumorigenesis in normal oral keratinocytes, as well as they promote progression of existing tumors by inducing epithelial to mesenchymal transition (EMT) signaling, which enhances the invasive abilities of oral squamous cell carcinoma (OSCC).</p>
<p>12 Br J Oral Maxillofac Surg (2023)</p>	<p>Camerone et al. (2023) Cigarettes and what do we know so far?</p>	<p>We aim to summarise the latest evidence to better inform practitioners about the deleterious effects of vaping on oral health and the risks of oral cancer, so they can better inform their patients.</p>
<p>13 Pol Merkuri Lekarski (2023)</p>	<p>Niemczyński et al. (2023) Impact of e-cigarettes on the oral health -a literature review.</p>	<p>The aim of this review is to briefly present the available data regarding health effects of using e-cigarettes in the oral cavity. It appears that e-cigarette aerosol contains many vapors on oral cavity toxins, including reactive aldehydes generated by the heating elements acting on the liquid components, as well as chemical ingredients used for flavoring.</p>
<p>14 Jvid Based Dent (2023)</p>	<p>Amaral et al. (2023) Electronic nicotine delivery systems (ENDS): a strategy for cessation or a new risk factor for oral health?</p>	<p>A search was conducted in PubMed and Cochraneto Library databases for articles published in English between January 2012 and October 2022. Clinical and public health studies comparing changes associated with a "electronic nicotine delivery system" (ENDS) However, more long-term users, smokers, and non-smokers in the context of oral-related diseases were included.</p>

157 Based Dent	Pilati; Pilati (2023)	A new in vitro study evaluates the risk of electronic cigarette promote carcinogenesis, in addition to promoting an oral aggressive phenotype in pre-existing lesions. This study demonstrates that liquid on in vitro cells of a normal oral epithelium cell line (NOE and HMK), oral squamous cell carcinoma characteristics. human cell lines (CAL27 and HSC3), and a mouse oral cancer cell line (AT84).	In conclusion, the liquid can promote carcinogenesis, in addition to promoting an oral aggressive phenotype in pre-existing lesions.
----------------------	-----------------------------	--	--

Os dispositivos eletrônicos foram desenvolvidos como opções menos danosas e de confronto ao fumo tradicional. Porém, de acordo com Kumar et al. (2019) e Amaral et al. (2023), o uso deste novo dispositivo considera seus usuários vulneráveis a doença periodontal, que é a inflamação dos tecidos de suporte dos dentes, além de cáries, dentes e próteses com colorações alteradas, modificações da microbiota oral e alterações celulares que levam ao surgimento de neoplasias.

Em seus estudos, Tsai et al. (2020), concluíram que a nicotina e aromatizantes dos dispositivos eletrônicos combinados e uniformizados ocupam as células do carcinoma espinocelular oral (CEC) e implica na patogênese de muitas doenças inflamatórias. Para Klawinski et al. (2021) deve-se haver uma maior sensibilização sobre esses riscos tanto a curto como a longo prazo, apoiando as chances de que o vapor poderá causar câncer pelas toxinas inaladas nas células da cavidade oral.

Em um teste piloto realizado por Hamad et al. (2021), foi demonstrado que mesmo a exposição de curto prazo ou, ao menos, 20 baforadas nos tecidos do cigarro eletrônico, impacta a expressão de vários genes associados a danos no DNA, reparo do DNA, ciclo celular e câncer. Tudo indica que o líquido utilizado nestes dispositivos tende a induzir propriedades proliferativas e invasivas que contribui para o desenvolvimento da tumoração em células epiteliais normais e promove o fenótipo agressivo em células malignas orais pré-existentes (DE LIMA et al., 2023).

As evidências indicam que decorrente da exposição crônica aos aerossóis, aumentam-se os riscos à saúde oral e geral do indivíduo. Zhou et al. (2021) observaram que a composição do e-líquido pode aumentar a exposição da faringe oral e das vias aéreas brônquicas a carbonilas que tendem a reagir com o DNA, induzir estresse oxidativo, inflamação e morte celular. Além disso, a nicotina e os carbonilos elevados entram prontamente na circulação, onde também podem causar estresse cardiovascular.

Outra preocupação frente ao uso do cigarro eletrônico versa sobre os pacientes diagnosticados e em tratamento quimioterápico, onde o uso dos dispositivos eletrônicos pode ampliar a resistência da quimioterapia contribuindo para o mau prognóstico do câncer (MANYANGA et al, 2021).

A evidências demonstram que o uso do cigarro eletrônico traz sérios prejuízos a saúde dos indivíduos (ARTHUR, R. A. et al, 2021; CAMERON; MENG YIP; GARG, 2023). Em seus estudos, Froggatt et al. (2021) não encontraram uma real razão das alterações no neuro comportamento fetal realizado com gestantes consumidoras do cigarro tradicional e eletrônico, porém notou a diminuição da frequência das mudanças bucais entre 32 e 36 semanas do tempo gestacional.

Os estudos ressaltam a necessidade de novas pesquisas sobre os efeitos dos aparelhos eletrônicos de fumo na cavidade oral, já que os aerossóis contêm muitas toxinas, ingredientes químicos aromatizantes e componentes gerados pelos elementos de aquecimentos atuantes no

líquido (RALHO et al., 2019; NIEMCZYK et al., 2023; PILATI; PILATE, 2023). Vale ressaltar que o cirurgião-dentista possui grande responsabilidade nas atividades terapêuticas e, sobretudo, nas ações preventivas de combate ao tabagismo tradicional ou por dispositivos eletrônicos (SULTAN et al, 2021).

Por fim, as evidências reforçam a necessidade urgente de uma avaliação rigorosa dos efeitos dos aparelhos eletrônicos de fumar para garantir políticas de saúde públicas assertivas e que contribuam para quadros sanitários menos onerosos aos cofres públicos (MANYANGA et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

A utilização dos dispositivos eletrônicos de fumar e seus correspondentes implicam em diferentes malefícios e desenvolvimentos de patologias para a cavidade oral. As manifestações apresentadas revelam que os usuários de cigarro eletrônicos são vulneráveis as doenças periodontais, lesões de tecidos moles, cáries, inflamações e potencializa células pré-cancerígenas. Porém, reforçam a necessidade de mais estudos de médio a longo prazo dos efeitos na cavidade bucal.

Perante o exposto, é de extrema importância que os cirurgiões-dentistas estejam atualizados e preparados sobre o assunto, uma vez que são eles que estão desempenhando um papel de educadores e orientadores dos pacientes dos riscos relacionados ao uso destes aparelhos, assim como também na divulgação de hábitos saudáveis e prevenção das patologias orais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L.; LWALEED, B. A.; ANDRADE, S. A. Electronic nicotine delivery systems (ENDS): a strategy for smoking cessation or a new risk factor for oral health?. **Evid Based Dent**, v. 24, n. 4, p. 188–189, 2023.

ARTHUR, R. A. *et al.* Microbiome and oral squamous cell carcinoma: a possible interplay on iron metabolism and its impact on tumor microenvironment. **Braz J Microbiol**, v. 52, p. 1287–1302, 2021.

CAMERON, A.; MENG YIP, H; GARG, M. E-Cigarettes and Oral Cancer: what do we know so far?. **Br J Oral Maxillofac Surg**, v. 61, n. 5, p. 380-382, 2023.

CHHINA, M.S. Are e-cigarettes a safer alternative to reduce incidences of oral cancer?. **Evid Based Dent**, v. 25, p. 13–14, 2024.

DE LIMA, J. M. *et al.* E-liquid alters oral epithelial cell function to promote epithelial to mesenchymal transition and invasiveness in preclinical oral squamous cell carcinoma. **Sci Rep**, v. 13, n. 1, p. 3330, 2023.

FROGGATT, S. *et al.* Foetal mouth movements: Effects of nicotine. **Acta Paediatr**, v. 110, n. 11, p. 3014-3020, 2021.

GALLAGHER K. P.; VARGAS P. A.; SANTOS–SILVA A. R. The use of E-cigarettes as a risk factor for oral potentially malignant disorders and oral cancer: a rapid review of clinical evidence. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 29 n. 1, p. e18-26, 2024.

HAMAD, S.H. *et al.* Pilot Study to Detect Genes Involved in DNA Damage and Cancer in

Humans: Potential Biomarkers of Exposure to E-Cigarette Aerosols. **Genes (Basel)**, v. 12, n. 3, p. 448, 2021.

KLAWINSKI, D. *et al.* Vaping the Venom: Oral Cavity Cancer in a Young Adult With Extensive Electronic Cigarette Use. **Pediatrics**, v. 147, n. 5, p. e2020022301, 2021.

KUMAR, P. S. *et al.* Novel Nicotine Delivery Systems. **Advances in Dental Research**, v. 30, n. 1, p. 11-15, 2019.

MANYANGA, J. *et al.* Electronic cigarette aerosols alter the expression of cisplatin transporters and increase drug resistance in oral cancer cells. **Sci Rep**, v. 11, p. 1821, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

NIEMCZYK, S. *et al.* Impact of e-cigarettes on the oral health – Literature Review. **Pol Merkur Lekarski**, v. 51, n. 3, p. 271-275, 2023.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Dia Mundial Sem Tabaco 2024**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco-2024>. Acesso em: 25 maio. 2024.

PILATI, S.F.M., PILATI, P.V.F. A new in vitro study demonstrates that electronic cigarettes promote cellular carcinogenic characteristics. **Evid Based Dent**, v. 24, p. 165–167, 2023.

RALHO, A. *et al.* Effects of Electronic Cigarettes on Oral Cavity: A Systematic Review. **J Evid Based Dent Pract**, v. 19, n. 4, p. 101318, 2019.

SULTAN, A.; JESSRI, M.; FARAH, C. Electronic nicotine delivery systems: Oral health implications and oral cancer risk. **J Oral Pathol Med**, v. 50, n. 3, p. 316-322, 2021.

TAVARES, L. F.; DE CARVALHO, B. F. Lesão pulmonar associada ao uso de produtos de cigarro eletrônico ou vaping (EVALI): revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5566–5577, 2024.

TSAI, K. *et al.* Cell invasion, RAGE expression, and inflammation in oral squamous cell carcinoma (OSCC) cells exposed to e-cigarette flavoring. **Clin Exp Dent Res**, v. 6, n. 6, p. 618-625, 2020.

ZHOU, Y. *et al.* Voltage and e-liquid composition affect nicotine deposition within the oral cavity and carbonyl formation. **Tob Control**, v. 30, n. 5, p. 485-491, 2021.



FATORES CONDICIONANTES PARA O SURGIMENTO DA CANDIDÍASE VULVOGINAL EM GESTANTES

IZABELLY JULIA ROCHA SILVA; JAQUELINE VILLAR DA ROCHA; DIEGO MAGALHÃES DA SILVA; MARCO AURELIO DA SILVA VERAS; THAIS CAMILA ALVES LESSA DURAN

Introdução: A candidíase vulvovaginal é uma infecção comum causada por fungos do gênero *Candida*, sendo a *Candida albicans* a espécie mais prevalente. No período gestacional, a partir da fertilização, distintas transformações no organismo da mulher perduram até o período puerperal, e as alterações imuno-hematológicas se destacam nesse cenário. Nesse contexto, nota-se que em gestantes, a incidência de candidíase vulvovaginal está relacionada a diferentes fatores que facilitam o crescimento e a proliferação do fungo. **Objetivo:** Desse modo, busca-se analisar os principais fatores que corroboram o surgimento dessa patologia no período gestacional. **Metodologia:** Para tanto, aplicou-se uma pesquisa bibliográfica nas principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados na língua portuguesa, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), MedScape e PubMed, no intervalo de 2019 a 2024. **Resultados:** Dessa forma, constatou-se que a suscetibilidade elevada para a infecção oportunista por *Candida*, durante a gravidez, está associada, principalmente, a contextos de debilidade do hospedeiro ou alterações endócrinas. Diante disso, observou-se que o aumento dos níveis de estrogênios, progesterona e corticosteroides facilitam a diminuição da imunidade mediada por células, o que favorece a deposição de glicogênio na mucosa vaginal e contribui para um pH alcalino na região íntima, as quais propiciam um ambiente favorável para o crescimento do fungo. Associado a esses fatores, foi perceptível que situações de hiperglicemia, como a Diabetes Gestacional, intensifica o desenvolvimento da infecção fúngica, posto que o patógeno utiliza a glicose como fonte de energia. Ademais, hábitos inadequados de higiene e vestuário relacionam-se, diretamente, com a evolução do quadro clínico, visto que as lavagens vaginais frequentes e o uso de vestimentas que impedem a ventilação da área genital criam um ambiente úmido e quente. Além disso, o uso de antibióticos é um fator preponderante para a promoção de uma disbiose vaginal, a qual colabora para a intensificação da prevalência dessa infecção. **Conclusão:** Portanto, a candidíase vulvovaginal é uma infecção prevalente nas gestantes, em virtude do desequilíbrio do estado imunológico da mulher e das mudanças na microbiota vaginal. Nesse contexto, observa-se, ainda, que hábitos inadequados fortalecem o desenvolvimento do fungo.

Palavras-chave: **CANDIDÍASE; GESTAÇÃO; HIGIENE; HORMÔNIOS; IMUNIDADE**



PERSPECTIVAS ATUAIS DO PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO TRATAMENTO INTEGRADO DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL

CARLA INGRIDI FERREIRA CARDOSO RODRIGUES; ANA RITA DE SOUZA MACEDO; ADRIANO SANTOS SOUSA OLIVEIRA

RESUMO

Destacando como um dos principais desafios globais da saúde pública, o câncer é uma barreira no aumento da expectativa de vida com alta taxa de mortalidade. Potencializado pelos fatores de risco, o câncer bucal representa importante parcela no número de casos, em que para maiores chances de sucesso do tratamento traz consigo a necessidade da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. Neste cenário, o presente estudo objetiva abordar através de uma revisão de literatura as perspectivas atuais do papel do cirurgião-dentista no tratamento integrado de pacientes com câncer bucal. A revisão bibliográfica foi desenvolvida por meio da análise de artigos científicos encontrados entre 2014 e 2024 nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos extraídos da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde: câncer bucal; tratamento integrado; clínica integrada; tratamento odontológico; e cirurgião-dentista. Através da seleção dos trabalhos sobre a temática, foi possível identificar uma maior necessidade de capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre diagnóstico precoce e estratégias de tratamento para esta enfermidade e que é de suma importância a presença de cirurgiões-dentistas nas equipes de tratamento integrado para diagnósticos precoces, tomadas de decisões eficazes acerca do controle de infecções orais e efeitos adversos do tratamento oncológico de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Cirurgião Dentista; Oncologia Integrativa; Tratamento Odontológico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade e, conseqüentemente, um obstáculo para o aumento da expectativa de vida global. O câncer é um termo abrangente que engloba mais de 200 doenças distintas, todas caracterizadas pelo crescimento e multiplicação anormal e descontrolada das células. Essas células, chamadas de células cancerígenas, podem se agrupar e formar tumores que invadem tecidos e órgãos adjacentes, além de se espalharem para outras partes do corpo através da corrente sanguínea ou do sistema linfático, um processo conhecido como metástase (ALVES et al., 2023).

Nesse contexto, um importante tipo de neoplasia é o câncer bucal, também denominado câncer de cavidade oral, que apresenta sua incidência e prevalência associada a condições do estilo de vida dos pacientes. Fatores genéticos predisponentes podem estar relacionados com a ocorrência da patologia, bem como a história de exposição excessiva à radiação ultravioleta,

uso de tabaco e álcool (ARAÚJO et al., 2024). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), no período de 2023 a 2025, espera-se a ocorrência de aproximadamente 10.900 novos casos de câncer da cavidade oral em homens e 4.200 em mulheres. Esses números correspondem a uma taxa estimada de 10,30 casos por 100 mil homens e 3,83 por 100 mil mulheres.

O câncer bucal é classificado como o quinto tipo de neoplasia mais comum entre o público masculino. Esta neoplasia tem maior potencial para desenvolver-se em língua, lábios, assoalho de boca, palato e gengiva. No entanto, pode-se desenvolver em outras partes da cavidade oral. Clinicamente o câncer de cavidade oral pode ser apresentado em formato de úlcera que não cicatriza e sem sintomatologia dolorosa (INCA, 2022).

Esta doença é mais frequente em indivíduos a partir da quarta década de vida, mas, há uma tendência ao aumento da incidência em adultos jovens (de 19 a 40 anos). Geralmente é mais comumente em homens, da raça/cor branca, tabagistas e etilistas, trabalhadores da agricultura e aquicultura, com baixa condição socioeconômica e baixo nível de escolaridade. A falta de acesso à informação e serviços de saúde, especialmente na área da odontologia, contribui para a maioria dos diagnósticos tardios e, conseqüentemente, uma menor chance de sobrevida do paciente (LISBOA et al., 2022).

Para uma melhor estatística de cura e devolução de qualidade de vida, o manejo das complicações bucais nestes pacientes normalmente necessita de uma colaboração multidisciplinar entre diferentes profissionais de saúde, incluindo médicos oncologistas, cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e profissionais da área odontológica com capacitação e conhecimentos especializados na área da oncologia oral (SANTOS, 2018).

Em evidência a atuação multidisciplinar, Araújo et al. (2024) reforçam que é imprescindível fornecer uma abordagem abrangente à gestão da saúde bucal dos pacientes oncológicos hospitalizados. Esta abordagem entre profissionais de diferentes especialidades tem importância em diversos aspectos, bem como o diagnóstico e planejamento personalizado, abordagem holística, minimização de efeitos colaterais, promoção da adesão ao tratamento e melhoria na qualidade de vida. Neste contexto, o objetivo desta revisão bibliográfica é explorar o papel do cirurgião dentista junto à equipe multidisciplinar de oncologia no tratamento de pacientes diagnosticados com câncer de cavidade oral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e explicativo. Buscaram-se artigos científicos, teses e dissertações que abordam a temática do câncer bucal, tratamento integrado e o papel do cirurgião-dentista dentro dessa abordagem multidisciplinar. Dessa forma, foi realizada a seleção de artigos científicos publicados em periódicos entre os anos de 2014 a 2024 nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos extraídos da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): câncer bucal; tratamento integrado; clínica integrada; tratamento odontológico; e cirurgião-dentista. Foram adicionados, também, trabalhos cujo o assunto correlacionava-se ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos sem disponibilidade de texto completo em algum sítio da internet e estudos que não tinham como tema central a odontologia nos cuidados ao paciente com neoplasia bucal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação dos cirurgiões-dentistas quanto à prevenção, ao reconhecimento de lesões bucais para o diagnóstico precoce e o tratamento imediato é fundamental para manter a qualidade de vida dos pacientes oncológicos e reduzir a taxa de mortalidade por doenças bucais e câncer de orofaringe no Brasil. Todavia, os estudos apontam fragilidades no sistema de atenção e diagnóstico precoce do câncer bucal devido à falta de capacitação dos profissionais.

(SILVA et al., 2023).

Dentro desta problemática, o diagnóstico tardio é uma circunstância causada muitas vezes pela falta de acesso à informação sobre a epidemiologia da doença, tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos profissionais da atenção primária. Neste âmbito, a redução dos atrasos do paciente e do profissional, respectivamente, pode ser atingida por meio da educação acerca do câncer de boca/orofaringe e pela melhora na sua habilidade diagnóstica. Tudo o que foi evidenciado reforça a necessidade do diagnóstico precoce. Mas, tão importante quanto este, é a garantia do acesso ao tratamento, por intermédio de um fluxo estabelecido entre os serviços e adequados sistemas de referência e contrarreferência, diminuindo-se, assim, morbidade e mortalidade desses pacientes, bem como os custos do SUS (LE CAMPION et al., 2016).

Macedo et al. (2023) reforça a relevância dos profissionais de odontologia estarem suficientemente preparados para detectar de forma precoce o câncer bucal por meio de exames clínicos e seus fatores de risco associados. Kumari et al. (2023) destaca a biópsia como o exame clínico padrão-ouro para identificação das neoplasias orais malignas de forma precoce, onde a capacitação contínua dos profissionais e a maior disponibilidade desse tipo de exame na rede pública são fundamentais para a assertividade do diagnóstico.

Ações públicas de promoção de saúde, principalmente para a população com mais predisposição a desenvolver o câncer bucal é de suma importância para a prevenção e detecção da doença na fase inicial, minimizando os agravos da neoplasia e a taxa de mortalidade da população. Alguns pontos importantes que devem ser incluídos nas ações são: estimular ter uma boa higiene bucal, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e fumo, manter uma dieta nutritiva, realizar autoexame bucal e ter visitas frequentes ao cirurgião-dentista. Eliminando os fatores de risco, podendo ser prevenidos a maioria dos cânceres bucais (MACEDO et al., 2023).

Convergindo nesse aspecto, Levi (2018) afirma ser de suma importância o sinergismo entre os profissionais de odontologia e de oncologia para a melhor abordagem clínica, beneficiando a reabilitação de pacientes com câncer bucal. Em outro estudo realizado com entrevista aplicada a 70 cirurgiões-dentistas, verificou-se que nesse grupo o nível de conhecimento sobre câncer bucal foi considerado satisfatório, divergindo sobre a adoção de práticas em suas atividades laborais, que foi considerado insatisfatório (SOUZA et al., 2016). Santos (2018) destacou o papel desse profissional no aumento das chances de sucesso no tratamento, na melhoria da qualidade de vida, com assertivas medidas de prevenção, detecção e condução clínica do tratamento das complicações orais decorrentes de neoplasias malignas.

Através desta revisão destaca-se a imprescindível presença de profissionais de odontologia, principalmente com satisfatória capacitação no manejo de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), em equipes multidisciplinares de tratamento de pacientes oncológicos, para que seja possível a detecção precoce, bem como seja elaborado um plano de tratamento aperfeiçoado e individual para cada problemática, grau de lesão e sítio anatômico afetado. Neste contexto, também se faz necessária a condução de programas de cuidados orais preventivos para diminuir efeitos adversos causados por exposição à radioquimioterapia.

4 CONCLUSÃO

A participação ativa do cirurgião-dentista vai desde atuação dentro de equipes multidisciplinares de atenção a pacientes com câncer bucal, a promoção de ações públicas em saúde iniciando pela prevenção primária, alertando sobre os fatores de risco, passando pela prevenção secundária, baseada na detecção precoce da lesão neoplásica para melhor traçar um plano individual de atendimento, chegando até a prevenção terciária, onde será selecionada a melhor abordagem para um tratamento em um câncer bucal identificado tardiamente, buscando chegar na melhor chance de sucesso de cura e qualidade de vida de cada paciente.

Por fim, foi possível identificar uma maior necessidade de capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre diagnóstico precoce e estratégias de tratamento para esta enfermidade e que é

de suma importância a presença de cirurgiões-dentistas nas equipes de tratamento integrado para diagnósticos precoces, tomadas de decisões eficazes acerca do controle de infecções orais e efeitos adversos do tratamento oncológico em região de cabeça e pescoço.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; CAMACHO, T. P. P.; REIS, E. E. S. Câncer e dependência emocional: uma revisão de literatura. **Editora Científica**, Vol. 2. Ano 2023. ISBN 978-65-5360-480-3.

ARAÚJO, W. P. et al. A importância da equipe multidisciplinar no tratamento da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol.16| Nº.1| Ano 2024| p. 2.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

KUMARI, et al. Evaluation of Dental Professionals' Knowledge and Attitude Regarding the Diagnosis of Oral Cancer Through Histopathological Examination of Granulation Tissue. **Cureus**. 15(9): e44744. DOI 10.7759/cureus.44744, 2023.

LE CAMPION, A. C. O. V. et al. Caracterização do atraso no diagnóstico do câncer de boca e orofaringe em dois centros de referência. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 178-184.

LEVI, L. E. et al. Dental Treatment Planning for the Patient with Oral Cancer. **Dental Clinics of North America**. v. 62 (2018) 121–130, <http://dx.doi.org/10.1016/j.cden.2017.08.009>, 2018.

LISBOA, L. J. et al. Perfil Epidemiológico e Fatores Relacionados ao Câncer de Cavidade Oral em Adultos Jovens Brasileiros e sua Relação com o Óbito, 1985-2017. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-142063, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.2063. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2063>.

MACEDO, G. A.; ABRANTES, S. F.; PEREIRA, C. M. Câncer bucal: diagnóstico e atuação do cirurgião-dentista. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP)**. Centro Universitário ICESP - SP. 2023.

SANTOS, L. C. O papel do Cirurgião Dentista na equipe multidisciplinar de oncologia. Orientador: Claudia Cristiane Baiserado de Carvalho. 2018. 13f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia)** - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

SILVA, M. I. et al. Câncer bucal e o papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, e75121344156, | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44156>, 2023.

SOUZA, J. G. S. et al. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção

primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 170-177, 2016.



IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

NARA AZEVEDO DE OLIVEIRA

Introdução: A gestação na adolescência vem sendo tratado como um problema cada vez mais sério na sociedade com diversas consequências. Para se ter uma melhor compreensão dos impactos que a gravidez na adolescência traz, é fundamental destacar que é uma realidade complexa que está relacionado as características sociais e psicológicas. **Objetivo:** Identificar quais são as causas da depressão nas mães adolescentes. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de tipo de revisão integrativa, sendo realizado uma busca na plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo) em 2 de setembro de 2023, foi utilizado como termo de busca “gravidez na adolescência saúde mental”, sendo encontrados 7 temas. Foram utilizados os seguintes filtros: artigos em língua portuguesa, em formato de artigo e no período entre 2010 e 2022, restando 3 estudos no qual foram selecionados para esta pesquisa. **Resultados:** A gravidez na adolescência, está presente em diversos países desenvolvidos, é vista como um risco social e um grande problema de saúde pública, por trazer vários problemas sociais e psicológicos, tais como por exemplo, conflitos com os familiares, risco na gravidez, abandonar a escola, estresse, dentre outros. Alguns desses problemas ocorrem devido muitas vezes as adolescentes quererem esconder a gravidez de todo mundo. Também pode acontecer de não receber assistência à saúde de maneira adequada, ainda pode ocorrer conflitos com os familiares, com o companheiro, que cause algum tipo de sofrimento. **Conclusão:** Conclui-se que a gestação na adolescência vem sendo tratado como um problema cada vez mais sério na sociedade com diversas consequências, tais como, sociais, psicológicas, falta de apoio familiar, baixa escolaridade, histórico de depressão etc., necessitando de maior atenção. O reconhecimento desses fatores é fundamental para o planejamento da assistência à saúde. Assim, também cabe à equipe multiprofissional promover a qualidade e a continuidade ao acompanhamento e a implementação de ações de educação em saúde que visem o bem-estar psicológico das mães adolescentes.

Palavras-chave: **ADOLESCÊNCIA; GRAVIDEZ; SAÚDE MENTAL; DEPRESSÃO; ESTRESSE**



ANÁLISE DE TOXICIDADE EM CORPOS HÍDRICOS UTILIZANDO SEMENTES BIOINDICADORAS: ALLIUM CEPA, CUCUMIS SATIVUS, LACTUCA SATIVA E ALLIUM SCHOENOPRASUM

ANA CLARA FARIA IGLESIAS RAMOS; MARIA VICTÓRIA CARVALHO DI FOGGI;
BRUNO REIS MOREIRA NACANO; FRANCO CLÁUDIO BONETTI

RESUMO

A verificação da toxicidade de poluentes é de extrema importância para os organismos vivos, principalmente quando considera-se como alvo de poluentes os recursos hídricos. Nesse sentido, o uso de sementes como bioindicadores de toxicidade vêm se mostrando uma alternativa cada vez mais utilizada, tendo em vista a sensibilidade das sementes quanto aos poluentes e seu fácil acesso, sendo elas: *Allium cepa* (cebola), *Cucumis sativus* (pepino), *Lactuca sativa* (alface) e *Allium schoenoprasum* (cebolinha). Sendo assim, a poluição ambiental pode ser prejudicial aos seres vivos, e seus resíduos podem ser um risco para toda a biota. Ao comparar as análises, o *Allium cepa* mostrou-se particularmente eficaz na detecção de genotoxicidade, com vários estudos relatando anomalias cromossômicas claras. Já a *Lactuca sativa* demonstrou eficiência na avaliação geral de toxicidade, afetando a germinação e crescimento da planta. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a análise de toxicidade em corpos hídricos utilizando sementes bioindicadoras, a fim de concluir como a poluição ambiental afeta a análise perante suas contaminações.

Palavras-chave: sementes; bioindicador; toxicidade; ensaio biológico; análise

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, em sua resolução nº357/05, regulamenta o controle do lançamento de efluentes e qualidade da água dos corpos hídricos, além de estabelecer padrões e condições desses lançamentos. Esta resolução é de suma importância, já que visa controlar o lançamento de poluentes nos recursos hídricos. (CONAMA),

A toxicidade é definida como resultados prejudiciais sobre organismos vivos, como plantas, causados por compostos químicos ou substâncias do próprio organismo (GOLDSTAIN,1988). Os testes de toxicidade de plantas se mostram eficientes na verificação da toxicidade de poluentes da água e do solo. Os parâmetros avaliados são ganhos de biomassa, germinação de sementes, alongamento da raiz e crescimento vegetal (PEDUTO, 2019).

Com o intuito de analisar os efeitos de um contaminante no ambiente, têm-se a utilização de bioindicadores como instrumentos para análise. Eles possuem particularidades, pois diversas espécies são vulneráveis a um tipo de poluente, e resistente a outros

(NISHIWAKI et al, 2017). Para investigar a possibilidade de existência de poluentes no ambiente é imprescindível avaliar sua toxicidade, e neste sentido, os organismos que se mostram mais sensíveis são as plantas. Um vasto número de espécies vegetais pode ser utilizado em bioensaios (NASCENTES et al, 2019).

Algumas sementes, por tolerarem determinados índices de estresse e por suas funções vitais, que são diretamente relacionadas ao ambiente em que estão inseridas, se tornam capazes de identificar o efeito de fatores ambientais (BASSANI, 2001; CARITA; MARIN-MORALES, 2008).

A poluição ambiental pode ser prejudicial aos seres vivos e seus resíduos podem ser um risco para toda a biota. Alguns organismos são utilizados como bioindicadores, o que responde a alteração no ambiente, por meio de análises comportamentais e metabólicas, que indicam mudanças no ambiente onde se encontram. Sendo assim, um bioindicador é um componente biológico de um ambiente, que é utilizado para indicar a qualidade do ambiente (PRESTES; VICENCI, 2019).

Sendo assim, o objetivo desse artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a análise de toxicidade em corpos hídricos utilizando sementes bioindicadoras, sendo elas: *Allium cepa* (cebola), *Cucumis sativus* (pepino), *Lactuca sativa* (alface) e *Allium schoenoprasum* (cebolinha).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas as palavras chaves: sementes, bioindicador, toxicidade, ensaio biológico, análise, nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, para criação de uma revisão bibliográfica. Sendo utilizado a seleção de artigos de 2018 a 2024, como critério de exclusão. Para a discussão do trabalho e contextualização do tema, foram utilizados artigos e revistas retirados da base de dados do Google Acadêmico e Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 35 artigos, e após a utilização dos critérios de exclusão restaram de (6 a 10) artigos apresentados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Resultados da busca nas bases de dados, após a utilização dos critérios de exclusão

Autor/ data	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
(SANTO S et al, 2017).	Sementes de <i>Lactuca sativa</i> (alface) como bioindicador da toxicidade da água dos córregos urbanos J.K e Interlagos, região sudeste de Sete Lagoas, Minas	Utilizar a germinação das sementes de <i>Lactuca sativa</i> como um bioindicador da toxicidade da água dos córregos urbanos J.K e Interlagos.	A pesquisa de natureza descritiva analisou a presença de microrganismos patogênicos na água dos córregos J.K e Interlagos no período de setembro de 2016. Quanto ao pH demonstrou índices dentro dos padrões estabelecidos,	Dessa maneira esse trabalho pode corroborar com informações significativas para o saneamento básico.

	Gerais.		portanto o córrego J.K apresentou pH abaixo do exigido pela legislação, inviabilizando o uso desta água para consumo humano. A utilização das sementes de L. sativa como bioindicadores durante o experimento demonstrou seu potencial na detecção de problemas ambientais nos córregos analisados, pois seu crescimento foi variável de acordo com a coleta.	
MESSETTI et al., 2018.	Utilização de microcrustáceo para avaliação da toxicidade de água de rio.	Avaliar a toxicidade das águas dos rios Jaguari e Atibaia mediante ensaios com o microcrustáceo Ceriodaphnia dubia. A toxicidade nas amostras foi relacionada com os valores de IQA comparados nos períodos secos e chuvosos.	Os ensaios ecotoxicológicos foram realizados com as águas do Rio Jaguari e Rio Atibaia, onde possui ambientes de indústria petroquímicos, períodos secos e chuvosos, onde foram deixados os microcrustáceos para a análise da água durante as mudanças de clima.	Analisando-se os valores de IQA quanto os resultados dos ensaios ecotoxicológicos tanto à montante quanto à jusante do lançamento do efluente petroquímico indica que o efluente industrial não contribuiu para a toxicidade.
ALVES, 2013	Bioindicador Ceriodaphnia dubia aplicado na avaliação ecotoxicológica da água da bacia hidrográfica do rio Una.	Caracterizar a qualidade da água do rio Una por meio do microcrustáceo Ceriodaphnia dubia como bioindicador para ensaios de toxicidade aguda e crônica	Foram coletadas duas amostras mensais de águas superficiais em cada um dos pontos amostrais, no período de março a outubro de 2011, em seis pontos distintos da bacia do Una. Foram mensurados pH, condutividade elétrica, dureza, oxigênio dissolvido	Não foi detectada toxicidade aguda em nenhuma das amostras, e para todos os pontos amostrais foi verificada toxicidade crônica em algumas das análises, que sugerem boa qualidade das águas da sub-bacia Itaim, que apresentou toxicidade em apenas uma das análises. Para as sub-bacias Rocinha, Sete Voltas, Antas, Médio e Baixo Una foi verificada a

			precipitação que foram correlacionados com a taxa de natalidade do organismo-teste.	toxicidade crônica em várias amostras. O organismo-teste C. dubia mostrou eficiência como bioindicador para qualidade da água, fornecendo resultados confiáveis durante e execução dos testes.
BORGES, 2016	Avaliação da toxicidade das águas do Rio Sangão (Criciúma, Santa Catarina) utilizando Allium cepa L. como bioindicador.	Analisar os efeitos tóxicos, citotóxicos e genotóxicos das águas do Rio Sangão utilizando Allium cepa L. como organismo bioindicador.	Foram utilizadas 100 sementes para cada grupo Após 5 dias de exposição sementes foram contabilizadas as sementes germinadas e medidos comprimentos das raízes. Foram preparadas 2 lâminas por grupo de tratamento, com 5 raízes por lâmina, onde foram analisadas 100 células por raiz, observando o número de células em mitose e presença de anomalia cromossômicas como Distúrbios metafásicos, Micronúcleo e Ponte anafásica.	O teste de germinação não demonstrou diferença significativa entre os pontos de concentrações embora não tenha sido observado a presença de Distúrbios metafásicos, houve presença de duas Pontes anafásicas, confirmando o potencial genotóxico da água. Assim, o Ponto 1 foi o que apresentou resultados mais preocupantes, a partir das variáveis analisadas. As análises de IM e CMN, demonstraram-se mais sensíveis aos agentes encontrados neste manancial.
LONGHI N, 2012	Otimização de ensaio de toxicidade utilizando bioindicador allium cepa como organismo teste.	Otimizar trabalhos experimentais com o uso de Allium cepa como organismo teste e a obtenção de resultados confiáveis.	Alterações técnicas no teste Allium cepa foram feitas, ao longo dos anos, com a finalidade de se permitir uma avaliação mais abrangente de produtos químicos, como por exemplo, de misturas complexas que são a maioria das amostras ambientais, e de substâncias puras.	O método aqui proposto visa a otimização dos trabalhos experimentais com o uso de Allium cepa como organismo teste e a obtenção de resultados confiáveis. O mesmo mostrou-se satisfatório quanto ao objetivo de se buscar a eficiência nos resultados e eficácia na parte experimental.

<p>MICHEL AN et al, 2020</p>	<p>Uso do coagulante emergente à base de moringa no tratamento de água com verificação da composição e toxicidade do lodo produzido: tratamento de água captada do Rio Poxim, Moringa oleifera Lam, com e sem casca, para o tratamento de água brutada do Rio Poxim, toxicidade do lodo.</p>	<p>Avaliar a eficiência dos processos de tratamento convencional de água, por meio de coagulante natural <i>Moringa oleifera</i> Lam, com e sem casca, para o tratamento de água brutada do Rio Poxim, toxicidade do lodo.</p>	<p>Realizou-se a análise da composição química de da toxicidade do lodo, as etapas de coagulação/floculação e decantação (30 e 60 minutos) foram realizadas em <i>jar test</i> com o coagulante, seguidas de filtração rápida descendente. A eficácia dos coagulantes foi analisada por meio da caracterização da água nas dosagens de 100, 200, 300 e 400 mg. L⁻¹, por meio de análises físico-químicas, englobando os parâmetros pH, cor aparente e turbidez.</p>	<p>constatou-se que os tratamentos não promoveram variação significativa em relação aos valores da água bruta. Quanto à caracterização do lodo, foi possível verificar que em sua constituição há presença tanto de lipídio quanto de proteínas e ausência de amido; além disso, seu resíduo apresentou-se como tóxico para o meio ambiente.</p>
<p>FREITAS et al, 2023</p>	<p>Ecotoxicidade e da água do canal Água Cristal (Marambaia, Belém, Pará, Brasil): utilizando o sistema teste de <i>Allium cepa</i> como bioindicador.</p>	<p>Avaliar o potencial ecotóxico na água do canal partir dos parâmetros de citotoxicidade e genotoxicidade</p>	<p>Amostras de água foram coletadas nas proximidades da feira do Entroncamento. As sementes foram regadas com água do canal nas concentrações de 100%, 75%, 50% e 25% no grupo tratamento (GT), com água destilada no controle negativo (CN) e com Dimetilsulfóxido (DMSO) nas concentrações de 1000 µg·mL⁻¹, 500 µg·mL⁻¹ e 125 µg·mL⁻¹ no Controle positivo (CP). Acerca da citotoxicidade, GT E CP diferiram estatisticamente no índice germinativo (IG) quando comparados ao CN (p<0,05)</p>	<p>Concluiu-se que a ação de poluentes na água do trecho próximo a feira do Entroncamento evidencia efeitos ecotóxicos frente ao sistema teste de <i>Allium cepa</i>, nas possivelmente em decorrência do despejo irregular de lixo, associado a grande atividade humana na área.</p>

(HANN A, 2019)	Monitoramento da qualidade da água do córrego Araras, município de Monte Carmelo-MG.	Avaliar as características da qualidade das águas superficiais na microbacia do Córrego Araras com Base nos parâmetros avaliados: pH, condutividade elétrica, sólidos em suspensão, turbidez, potássio e sódio. Avaliar também, como Bioindicadores a cebola, cebolinha e abóbora.	A análise dos bioindicadores, cebola e cebolinha e abóbora, no bioensaios foram compostas pelos parâmetros germinação, índice de velocidade de germinação, comprimento de raiz, Comprimento de Hipocótilo e massa seca e massa verde de plântula.	O índice de velocidade de germinação e germinação de cebola foram influenciados pelos pontos de amostragem, enquanto para a cebolinha houve diferença no ponto 2 a germinação e índice de velocidade de germinação, já a abóbora não apresentou resultados significativos, podendo ser explicado pela maior sensibilidade de sementes de cebola e cebolinha em relação às sementes de abóbora. A qualidade das águas superficiais na microbacia do Córrego Araras alterou os parâmetros de crescimento das plantas.
SIMÕES; JÚNIOR, 2018	A avaliação da Qualidade de Água dos córregos Coromandel e Samambaia, na cidade de Coromandel, Minas Gerais.	Avaliar a qualidade de água em dos trechos Dos córregos Samambaia e Coromandel, na cidade de Coromandel-MG, verificando assim o potencial genotóxicos desses reservatórios por meio do teste Allium.	A água foi coletada nos trechos designados Coromandel e Samambaia para Avaliação de efeitos genotóxicos no Material biológico (sementes de Allium cepa).	Os testes indicaram efeitos citotóxicos sobre o índice mitótico e crescimento Eradicular, comprovando a impraticabilidade do consumo de água corrente.

Ao comparar as análises, o Allium cepa mostrou-se particularmente eficaz na detecção de genotoxicidade, com vários estudos relatando anomalias cromossômicas claras. Já a Lactuca sativa demonstrou eficiência na avaliação geral de toxicidade, afetando a germinação e crescimento da planta. Enquanto uma espécie pode ser mais sensível a certos poluentes, outra pode ser mais resistente, permitindo uma análise mais completa.

A análise de toxicidade utilizando bioindicadores vegetais oferece uma abordagem valiosa e sensível para monitorar a qualidade da água em corpos hídricos. A diversidade nas respostas das diferentes espécies reforça a necessidade de uma abordagem multifacetada, utilizando vários bioindicadores para garantir uma avaliação abrangente e precisa. As metodologias otimizadas e padronizadas são cruciais para obter resultados confiáveis, facilitando a identificação de poluentes.

4 CONCLUSÃO

A análise de toxicidade em corpos hídricos utilizando sementes bioindicadoras, como *Allium cepa*, *Cucumis sativus*, *Lactuca sativa* e *Allium schoenoprasum*, trata-se de uma metodologia eficiente para detectar a presença de poluentes e avaliar a qualidade da água. A revisão bibliográfica demonstrou que diferentes espécies de plantas respondem de maneira distinta aos contaminantes, enfatizando a importância de utilizar múltiplos bioindicadores para uma avaliação mais abrangente.

O presente estudo mostrou que as sementes podem indicar variações na toxicidade da água, refletindo na germinação, crescimento radicular e presença de anomalias celulares. Por exemplo, *Allium cepa* tem se destacado na detecção de efeitos citotóxicos e genotóxicos, enquanto *Lactuca sativa* se mostrou eficaz na avaliação de parâmetros gerais de toxicidade.

Sobretudo, o uso de bioindicadores vegetais oferece uma abordagem prática e sensível para monitorar a qualidade de corpos hídricos, auxiliando na identificação de fontes de poluição e contribuindo para a gestão ambiental e políticas de saneamento. Além disso, percebe-se a relação entre o homem e a natureza, em que se o ambiente ao seu redor estiver contaminado, as consequências virão.

Conclui-se que a aplicação de sementes bioindicadoras pode ser uma ferramenta valiosa em programas de monitoramento ambiental, permitindo intervenções mais precisas e eficazes na proteção dos ecossistemas aquáticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T; COBO, V. J. Bioindicador *Ceriodaphnia dubia* aplicado na avaliação ecotoxicológica da água da bacia hidrográfica do rio Una. **Ambiente & Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science**, v. 8, 2013
- ARRAES, A; LONGHIN, S. R. Otimização de ensaio de toxicidade utilizando o bioindicador *Allium cepa* como organismo teste. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 14, 2012
- BASSANI, M. A. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. **Indicadores ambientais: conceitos e aplicações**. São Paulo: EDUC/ COMPED/ INEP, 2001. p 47-57
- CARITÁ, R.; MARIN-MORALES, M. A. Induction of chromosome aberrations in the *Allium cepa* test system caused by the exposure of seeds to industrial effluents contaminated with azo dyes. **Chemosphere**, Elmsford, v. 72, n. 5, p 722-725, 2008
- CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, 2000. Resolução nº 357, 17 de março de 2005. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.mpgp.br/portal/arquivos/2016/07/08/09_47_15_666_LivroConama.pdf.
- FREITAS, L. G. D. R, et al. Ecotoxicidade da água do canal Água Cristal (Marambaia, Belém, Pará, Brasil): utilizando o sistema teste de *Allium cepa* como bioindicador. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, 2023
- GOLDSTEIN, E. G. Testes de toxicidade de efluentes industriais. **Revista Ambiente**, v.2, n. 2, p 33-38, 1988
- HANNA, M. M. Monitoramento da qualidade de água do córrego Araras, município de Monte Carmelo – MG. Monte Carmelo: UFU, 2019

- NASCENTES, A. L, et al. Avaliação da toxicidade de lixiviado de aterro sanitário utilizando germinação de sementes de milho. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 21, n. 2, p 20-30, 2019
- NISHIWAKI, et al, SG 201. Scarabaeidae family (Coleoptera) as potential environmental quality bioindicator. **Revista Geama**, v. 3, n. 2, p 68-77, 2017
- MESSETTI, M. A. et al. Utilização de microcrustáceo para avaliação da toxicidade de água de rio MICHELAN, D. C. D. G. S, et al. Uso do coagulante/floculante emergente à base de moringa no tratamento de água com verificação da composição e toxicidade do lodo produzido: tratamento de água com Moringa e toxicidade do lodo. **Eng Sanit Ambient**, v.26 n.5, p 955-963, 2021
- PEDUTO, T.A.G.; JESUS, T.A.; KOHATSU, M.Y. Sensibilidade de diferentes sementes em ensaio de fitotoxicidade. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação**, v. 4, n. 2, p. 200-212, 2019
- PRESTES, R. M.; VICENCI, K. L. **Bioindicadores como avaliação de impacto ambiental**. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 2, n. 4, p 1473-1493, 2019
- SANTOS, A. R. D; SALES, M. L; CAMPOLINO, M. L. Sementes de lactuca sativa (alface) como bioindicador da toxicidade da água dos córregos urbanos J.K e Interlagos, região sudeste de Sete Lagoas Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017
- SIMÕES, L. K. R; JÚNIOR, E. O. D. C. Avaliação da qualidade de água dos córregos Coromandel e Samambaia, na cidade de Coromandel, Minas Gerais. **Revista GETEC: gestão, tecnologia e ciências**, v. 7, n. 19, 2018
- TOMAZ, D. B. Avaliação da toxicidade das águas do Rio Sangão (Criciúma, Santa Catarina) utilizando Allium cepa L. como bioindicador. Criciúma: UNESC, 2016



DIETA NA SÍNDROME DO INTESTINO CURTO: UMA REVISÃO

LUAN MATHEUS SIQUEIRA LIMA

Introdução: A Síndrome do Intestino Curto (SBS) é uma rara desordem de má absorção, geralmente resultante da remoção extensa do intestino delgado. Ela pode levar a problemas graves de saúde, impactar negativamente a qualidade de vida e acarretar em custos elevados com tratamento. **Objetivo:** Descrever as principais atualizações na dieta de pacientes com SBS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2024. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e o Google Acadêmico, combinando o operador booleano AND com os dois seguintes descritores da *Medical Subject Headings (MeSH)*: "Diet" e "Short Bowel Syndrome". Em sequência, selecionaram-se cinco trabalhos que respondiam aos objetivos da pesquisa, entre 2019-2024, ordenados por relevância, em qualquer idioma e disponíveis gratuitamente. Ao final, os resultados foram agrupados em subseções específicas. **Resultados:** O manejo dietético da Síndrome do Intestino Curto (SBS) envolve a nutrição parenteral (NP) como tratamento padrão, apesar de suas complicações e custos. Também, medicamentos como análogos do GLP-2, especialmente o teduglutido, têm reduzido a dependência de NP. A terapia nutricional foca em estimular a ingestão calórica, exceto em casos de jejunostomia proximal. Após a cirurgia, estudos apontam iniciar com reanimação líquida e progressivamente introduzir nutrição oral/enteral. A detecção e correção de deficiências de macro e micronutrientes são grandes preocupações. Diretrizes da ESPEN recomendam expandir o manejo nutricional, incluindo nutrição enteral domiciliar e parenteral. A adaptação intestinal espontânea após dois anos da ressecção melhora a absorção e reduz a necessidade de NP. O teduglutido é recomendado pela ESPEN como tratamento primário para promover a adaptação intestinal em pacientes com SBS crônica. **Conclusão:** As principais atualizações na dieta desses pacientes foca em nutrição parenteral, adaptação dietética, reanimação líquida, correção de macro e micronutrientes e medicamentos como teduglutido para melhorar a absorção e qualidade de vida, reduzindo a dependência de suporte nutricional externo.

Palavras-chave: **SÍNDROME DO INTESTINO CURTO; DIETA; MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO; APOIO NUTRICIONAL; NUTRIÇÃO ENTERAL**



PROPRIEDADES ANTIFUNGICAS E ANTIMICROBIANAS DA PLANTA KALANCHOE PINNATA

FERNANDA OLIVEIRA DE LIMA PEREIRA; ALINE OLIVEIRA DE ALMEIDA;
BRUNO REIS MOREIRA NACANO; ANELISE LIDUVINO FARIA KOJO

RESUMO

O gênero *Kalanchoe* é amplamente reconhecido por suas propriedades medicinais e potencial terapêutico em diversas culturas. Esta revisão examina o uso da *Kalanchoe pinnata* e suas atividades antimicrobianas antifúngicas, destacando seu potencial como fonte de compostos medicinais. Pesquisas recentes identificaram a presença de vários metabólitos secundários, incluindo glicosídeos cardioativos, compostos fenólicos, esteróides, triterpenos e cumarinas, responsáveis por suas propriedades curativas. Estudos confirmam a presença de catequinas, flavononas, cumarinas, saponinas e compostos fenólicos nas folhas de *Kalanchoe*, especialmente nos extratos etanólicos, demonstrando eficácia contra bactérias gram-positivas e gram-negativas. No entanto, há divergências nos resultados quanto à eficácia específica contra certas cepas microbianas, com alguns estudos observando inibição significativa do crescimento de micro-organismos, enquanto outros não encontraram inibição em determinadas cepas. Essas inconsistências indicam a necessidade de estudos mais detalhados e padronizados para determinar condições e concentrações ideais dos extratos de *Kalanchoe*, visando maximizar seus benefícios antimicrobianos e terapêuticos. A variabilidade dos resultados sugere que fatores como a concentração do extrato, o tipo de solvente e a metodologia experimental influenciam significativamente os resultados observados. Portanto, *Kalanchoe pinnata* continua sendo uma planta promissora para o desenvolvimento de alternativas medicinais, exigindo investigação contínua para consolidar seu uso clínico.

Palavras-chave: *kalanchoe pinnata*, antifúngica, antimicrobiana, flavononas

1 INTRODUÇÃO

Segundo a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma planta medicinal é “aquela capaz de aliviar ou curar enfermidades e tem tradição de uso em uma população ou comunidade”. (Mendes et al., 2023).

Muitas plantas são utilizadas com finalidades medicinais, constituindo alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de doenças, trazendo inúmeros benefícios à saúde, quando utilizadas racionalmente e de maneira adequada. No entanto, as plantas constituem um arsenal grande de constituintes químicos, que podem ser benéficos, mas também podem representar um risco potencial à saúde. Desse modo, é importante que o usuário, os profissionais de saúde, e os prescritores, tenham conhecimentos sobre a planta, a correta identificação, conservação, modo de preparo e uso, além dos possíveis efeitos colaterais. As plantas medicinais, seus riscos e benefícios, são discutidos à luz das publicações científicas

contemporâneas, atentando para a contribuição dos profissionais de saúde em relação ao seu papel de educadores e promotores de saúde atuantes em comunidades, especialmente aquelas usuárias do Sistema Único de Saúde. (Pedroso; Andrade; Pires, 2021). Em uma abordagem mais ampla: “Planta medicinal é qualquer planta que, em um ou mais de seus órgãos, contenha substâncias que possam ser utilizadas para fins terapêuticos ou que sejam precursoras para a síntese de medicamentos úteis”. (Mendes et al., 2023). Neste artigo vamos abordar o uso do (*Kalanchoe pinnata*) e suas propriedades com ação antifúngicas e antimicrobianas.

O gênero *Kalanchoe*. (Crassulaceae) é nativa de Madagascar e compreende 145 espécies, sendo naturalizada nos trópicos e cultivada em todo o mundo. Além de terem valor ornamental, diversas espécies de *Kalanchoe* são comumente utilizadas na medicina popular para o tratamento de doenças. As plantas do gênero são amplamente utilizadas na medicina tradicional em diversos países, incluindo Índia, China, África do Sul e outras nações africanas, e no Brasil, bem como em sistemas de medicina alternativa. (Nascimento; Casanova; Costa, 2023). Tendo preferência por áreas de clima quente e úmido, a espécie se caracteriza como perene e suculenta. A espécie é um arbusto que pode crescer entre 30 cm e 1,5 metros de comprimento, sendo o caule pouco ramificado, com folhas opostas, com as superiores compostas e inferiores simples, verde escuras e apresentando margens crenadas. As flores são tubulares, com cálice e corola inclinados.

A reprodução ocorre por meio de semente e propagação vegetativa, através de gemas adventícias que formam cavidades nas bordas das folhas, gerando novos indivíduos quando desprendidas. (Alves, 2023). As folhas também são carnudas (ou seja, suculentas) e são simples (principalmente em mudas) ou compostos (ou seja, trifoliados ou pinados). Eles são opostos e achatados, a cor das flores verde ou amarela. (Rahman et al., 2019). A análise de diversas frações de *Kalanchoe pinnata* indicou a incidência de alcalóides, lactonas diterpenoidais, glicosídeos, esteróides, fenólicos e compostos alifáticos. As propriedades farmacológicas notáveis incluem antidiabético, antineoplásico, antioxidante, antialérgico e muitos outros eventos que são controlados por esses produtos químicos. (Rahman et al., 2019). O objetivo desse artigo foi Realizar uma análise de pesquisas científicas relacionadas a ação antimicrobiana e antifúngica da planta *Kalanchoe pinnata*, revelando como uma fonte promissora de compostos medicinais com a possibilidade de cultivo *in vitro* para a produção de metabólitos de interesse terapêutico, além de fornecer uma síntese das propriedades medicinais da planta *Kalanchoe pinnata*, incluindo sua origem, distribuição geográfica, composição química e potencial terapêutico, com ênfase em suas atividades antimicrobianas e antifúngicas. Além disso, o resumo destaca a presença de componentes como fenóis, taninos, e flavonoides nos extratos da planta, bem como a eficácia da quercetina e rutina na inibição do crescimento bacteriano e na redução da formação de biofilme, evidenciando o potencial da *Kalanchoe pinnata* como fonte de compostos medicinais promissores.

Na presença de fitorreguladores foram obtidos calos, culturas de células em suspensão e raízes. A análise fitoquímica revelou a presença de fenóis, taninos, saponinas e 8 flavonoides nos diferentes extratos. Os extratos aquosos de *K pinnata* não apresentam toxidez para HEP-2, porém sendo as demais cepas sensíveis a estes extratos. Ao contrário, os flavonoides quercetina e rutina não apresentaram citotoxicidade a nenhuma linhagem avaliada. A atividade antimicrobiana foi observada no extrato de folha obtida *in vivo*, rutina e quercetina, sendo esta última capaz de inibir o crescimento bacteriano. Apesar de não inibir o crescimento de EAEC 042, os extratos de *K. pinnata* foram capazes de reduzir o crescimento de biofilme até valores superiores a 50%. O cultivo com quercetina, foi capaz de inibir o crescimento de EAEC 042 e *Staphylococcus aureus* e reduzir a formação de biofilme simples e misto destas duas bactérias, demonstrando a atividade deste flavonoide, que pode ser considerado um dos princípios ativos na inibição do crescimento bacteriano. Sendo assim,

conclui-se que *K. pinnata* possui grande potencial de cultivo in vitro,

Figura 1 – *Kalanchoe pinnata*



Fonte: Autor

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando as palavras chave: *kalanchoe pinnata*, Crassuláceas, Bufadienolídeos, *kalanchoe antimicrobiana*, atividade antifúngica. Utilizando como critério de exclusão artigos publicados anteriormente à 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 5.102 artigos, material científico foram coletados nas bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. após a utilização dos critérios de exclusão restaram 5 artigos que estão presentes na tabela abaixo:

Tabela 1 – Artigos resultantes após a utilização dos critérios de exclusão

Autor/Data	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Andrade <i>et al.</i> , 2023	Uma revisão dos usos populares, aspectos anatômicos e biológicos de <i>Kalanchoe</i> (Crassulaceae): um gênero de plantas conhecido como “folha milagrosa”.	Esta revisão tem como objetivo fornecer uma visão geral e discussão dos usos tradicionais relatados, aspectos botânicos, constituintes químicos e potencial farmacológico da espécie <i>Kalanchoe</i> .	Os materiais científicos publicados foram coletados nas bases de dados PubMed e SciFinder sem restrição quanto ao ano de publicação até abril de 2023.	O conhecimento etnofarmacológico destaca o uso de <i>Kalanchoe</i> para tratar infecções, inflamações e lesões. A avaliação botânica ajuda na identificação correta das espécies, validando dados científicos. Flavonoides presentes têm potencial antioxidante, anti-inflamatório e antimicrobiano. Esta revisão aborda tópicos sobre o gênero <i>Kalanchoe</i> .

Lima, 2022	Prospecção fitoquímica e avaliação da atividade antimicrobiana do extrato hexânico etanólico da folha de coirama <i>Kalanchoe pinnata</i> (lam.).	Realizar prospecção fitoquímica preliminar avaliar atividade antimicrobiana do extrato Hexânico e Etanólico da folha de Coirama <i>Kalanchoe pinnata</i> (lam.)	Trabalho de pesquisa em laboratório. Coleta e exsicata, extração, e prospecção fitoquímica de cepas bacterianas, teste de atividade antimicrobiana.	O estudo revelou que a coirama (<i>Kalanchoe pinnata</i>) pode combater a resistência bacteriana devido a substâncias como flavanonas e catequinas, que mostraram atividade antibacteriana contra <i>Shigella flexneri</i> .
Autor/Data	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
SilvaSousa; Silva; Oliveira, 2023	O uso da planta <i>Kalanchoe Pinnata</i> (CORAMA)no processo de cicatrização de úlceras gástrica.	Descrever sobre os benefícios da planta <i>Kalanchoe Pinnata</i> (CORAMA) na cicatrização de ferimentos sobretudo processo inflamatório de úlceras gástricas.	Revisão bibliográfica: A planta tem sido utilizada como coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e como alternativa terapêutica em outras doenças, com resultados positivos.	Através deste estudo foi possível encontrar resultados promissores nos mecanismos de ação da planta <i>Kalanchoe Pinnata</i> , o potencial de suas propriedades sobretudo seus efeitos antiúlcera gástrica e preventivos de doenças.
Perim <i>et al.</i> , 2019	Efeitos dos extratos das folhas de <i>Kalanchoe pinnata</i> , (Lam.) Pers. Sobre bactérias resistentes a multidrogas.	Este artigo analisou a atividade antibacteriana do extrato etanólico de folhas de <i>Kalanchoe pinnata</i> , coletada no Tocantins, contra bactérias resistentes a multidrogas, isoladas de pacientes diabéticos com lesões nos pés e cepas do ATCC.	O extrato etanólico das folhas de <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Foi avaliado contra um total de 68 cepas bacterianas.	O estudo revelou que os extratos de folhas de <i>Kalanchoe pinnata</i> têm atividade antibacteriana contra bactérias resistentes em lesões de pés diabéticos. Estudos adicionais são necessários para isolar e caracterizar esses compostos.

<p>Singh; Patel; Dangi, 2019</p>	<p>Determinação Físico-Química, Qualitativa e Quantitativa de Metabólitos Secundários e Potencial Antioxidante de Kalanchoe Pinnata (Lam.) Pers. Extratos de folhas.</p>	<p>O estudo avaliou análises físico-químicas, fitoquímicas qualitativas, quantitativas, atividades antioxidantes in vitro das folhas de Kalanchoe pinnata coletadas em Bhopal, Madhya Pradesh</p>	<p>Revisão bibliográfica: A planta tem sido usada como coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e outras doenças, com resultados positivos. A análise qualitativa de constituintes fitoquímicos e quantitativa de fenólicos e flavonoides totais foram realizadas seguindo protocolos disponíveis na literatura.</p>	<p>O estudo físico-químico e fitoquímico preliminar das folhas de Kalanchoe pinnata gerou padrões essenciais para identificar e avaliar a qualidade do material vegetal. A investigação fitoquímica revelou diversos constituintes, auxiliando na seleção de extratos para futuros estudos sobre o isolamento de princípios ativos e indicando uma ampla gama de atividades fitoquímicas.</p>
----------------------------------	--	---	--	---

4 CONCLUSÃO

O gênero *Kalanchoe* tem sido amplamente estudado por suas propriedades medicinais e potencial terapêutico em várias culturas ao redor do mundo. A pesquisa sobre suas propriedades biológicas, embora ainda incipiente, destaca a presença de diversos metabólitos secundários, incluindo glicosídeos cardioativos, compostos fenólicos, esteróides, triterpenos e cumarinas, que contribuem para suas atividades curativas.

Estudos recentes, como os de Assis de Andrade (2023) e Lima, Fernando (2022), confirmam a presença de catequinas, flavononas, cumarinas, saponinas e compostos fenólicos nas folhas de *Kalanchoe*, especialmente nos extratos etanólicos. Tais compostos demonstraram atividades antimicrobianas, sendo eficazes contra várias bactérias gram-positivas e gram negativas, como observado por Perim et al. (2019). No entanto, há divergências quanto à eficácia específica contra determinadas cepas de micro-organismos. Enquanto Sousa A. P (2023) observou uma inibição significativa do crescimento de micro-organismos como *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, Perim et al. (2019) não encontraram inibição para *Proteus mirabilis* e algumas cepas de *Escherichia coli*.

Essas discrepâncias indicam a necessidade de estudos mais aprofundados e padronizados para elucidar melhor as condições e concentrações ideais dos extratos de *Kalanchoe* para maximizar seus benefícios antimicrobianos e terapêuticos. A variabilidade nos resultados sugere que fatores como a concentração do extrato, o tipo de solvente usado e a metodologia experimental podem influenciar significativamente os resultados observados. Assim, *Kalanchoe* continua a ser uma planta promissora para o desenvolvimento de alternativas medicinais, mas requer investigação contínua para consolidar seu uso clínico.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. V. ESTUDO QUÍMICO DOS EXTRATOS DE *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. NATIVA DO MUNICÍPIO DE TABATINGA/AM. 2023. Monografia (CESTB LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) — UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/5105/1/Estudo%20qu%C3%>

ADmico%20dos%20extratos%20de%20kalanchoe%20pinnata%20lam. %20pers.%20nativa%20do. Acesso em: 20/05/2024.

ANDRADE, E. A. de et al. Uma revisão dos usos populares, aspectos anatômicos, químicos e biológicos de *Kalanchoe* (Crassulaceae): um gênero de plantas conhecido como “folha milagrosa”. Julho 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37513446/>.

BARBOZA, T. J. de S. Cultura de tecidos, aspectos fitoquímicos e avaliação dos potenciais citotóxico, antibacteriano e antibiofilme de *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. cultivada in vivo 10 e in vitro. Tese (Doutorado em Conservação e Utilização da Biodiversidade), Centro Biomédico: Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes -UERJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/7907>. Acesso em: 10/05/2024.

LIMA, F. F. do N. Prospecção fitoquímica e avaliação da atividade antimicrobiana do extrato hexânico e etanólico da folha de coirama *Kalanchoe pinnata* (lam.) pers. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6378>. Acesso em: 10/05/2024.

MENDES, J. F. et al. Plantas medicinais e Fitoterapia: tradição e ciência. 2023. 114 p. Dissertação (Agronomia) — Fundação de estudos Agrários Luiz de Queiroz-FEALQ, Piracicaba. Disponível em: <https://fealq.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Plantas-medicinais-e-fitoterapia-Versao-digital-final.pdf>. Acesso em: 29/04/2024.

NASCIMENTO, L. B. D. S.; CASANOVA, L. M.; COSTA, S. S. Bioactive Compounds from *Kalanchoe* Useful for the Development of New Drugs: O Papel dos Compostos Naturais Bioativos no Tratamento de Doenças. RJ, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/life13030646>. Acesso em: 29/04/2024.

PEDROSO, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Artigo científico, SciELO-Brasil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Acesso em: 10/05/2024.

PERIM, M. C. et al. Efeito dos extratos das folhas de *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. sobre bactérias resistentes a multidrogas. Museu goeldi, Belém, abril 2019. Disponível em: [http://editora.museu-goeldi.br/bn/artigos/cnv14n1_2019/efeito\(perim\).pdf](http://editora.museu-goeldi.br/bn/artigos/cnv14n1_2019/efeito(perim).pdf).

RAHMAN, R. et al. Aspectos fitoquímicos, morfológicos, botânicos e farmacológicos de uma planta medicinal: *Kalanchoe pinnata*. Artigo de Revisão, *Jornal Internacional de ciências Químicas e Bioquímicas*, 2019.

SILVASOUSA, A. P. A. da; SILVA, R. da S.; OLIVEIRA, A. dos S. O uso da planta *Kalanchoe Pinnata* (CORAMA) no processo de cicatrização de úlceras gástricas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* | ISSN 2178-2091, Manaus –AM., agosto 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14359/8164>.

SINGH, S. K.; PATEL, J. R.; DANGI, A. Determinação Físico-Química, Qualitativa e Quantitativa de Metabólitos Secundários e Potencial Antioxidante de *Kalanchoe Pinnata* (Lam.) Pers. Extratos de folhas. *Journal of Drug Delivery & Therapeutics*, 2019. Disponível em: <https://jddtonline.info/index.php/jddt/article/view/2225/1670>.



A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS E A INFLUÊNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE

ARABELLA ELER RANGEL LOPES; MATHEUS MONTEIRO SANTOS; TALYTA MONTEIRO Y CARNERO; BRUNO REIS MOREIRA NACANO; FRANCO CLAUDIO BONETTI

RESUMO

Introdução: O hemograma é um exame laboratorial que atua na observação e quantificação dos componentes presentes no sistema hematológico, como eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Os resultados podem ser facilmente afetados por uma descalibração dos instrumentos, ou até mesmo uma falta de percepção do próprio analista. Para garantir a eficácia dos resultados, o PNCQ - Programa Nacional de Controle de Qualidade atua na garantia do funcionamento das fases analíticas, com maior foco na pré-analítica, visto que é a etapa mais suscetível a erros. **Objetivo:** Analisar a importância dos diversos tipos de hemogramas em patologias e seus diagnósticos, e a influência do controle da qualidade para uma assistência eficaz ao paciente. **Materiais e métodos:** Para confecção do trabalho, foram utilizadas as palavras chaves nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, para a criação de uma revisão bibliográfica, sendo selecionado apenas artigos de 2018 a 2024. **Resultados:** Torna-se evidente a necessidade de investimentos no treinamento dos analistas clínicos, especialmente no que se diz respeito à revisão de lâminas, tendo em vista que a má conduta laboratorial é uma das principais causas de resultados incongruentes em exames de hemograma. Este exame é considerado essencial para o prognóstico de patologias, visto que atua na contagem de plaquetas, leucócitos e eritrócitos, onde a largura dos glóbulos vermelhos e elevados níveis de plaquetas na corrente sanguínea são indicadores cruciais de doenças cardiovasculares. Os estudos analisados revelam a complexidade da estabilidade do controle interno de qualidade, evidenciando a necessidade de maior investimento na área, e a implementação de um sistema de controle de qualidade, visando assegurar a confiabilidade dos resultados e diagnósticos. **Conclusão:** O hemograma apresenta-se como uma ferramenta essencial e de grande importância no diagnóstico de diversas patologias. A clareza e confiabilidade de seus resultados dependem crucialmente de um controle de qualidade que deve ser seguido de forma estrita e rigorosa, para reduzir os diagnósticos errôneos.

Palavras-chave: hemograma; patologia; controle de qualidade; diagnóstico; prática laboratorial.

1 INTRODUÇÃO

O hemograma é um exame laboratorial que atua na observação e quantificação dos componentes presentes no sistema hematológico, como eritrócitos, leucócitos e plaquetas. É

uma das análises mais requisitadas pelos agentes de saúde em prol do diagnóstico de patologias, uma vez que, com a contagem de células e com a análise morfológica das mesmas, podemos detectar alterações sanguíneas (MOREIRA, *et al*, 2020).

Para garantir a eficácia dos resultados, o PNCQ - Programa Nacional de Controle de Qualidade atua na garantia do funcionamento das fases analíticas, com maior foco na pré-analítica, visto que é a etapa mais suscetível a erros na preparação e identificação do paciente e da amostra (CORRÊA, 2019). Este Controle de Qualidade pode ser dividido em duas etapas: Controle de Qualidade Externo (CQE) interlaboratorial – presente na fase pós-analítica –, que garante a validação dos valores obtidos, para que estejam de acordo com o valor real, e o Controle de Qualidade Interno (CQI) intralaboratorial – presente nas fases pré-analítica e analítica –, que certifica o preparo e o funcionamento do procedimento para resultados condizentes com os valores já pré-estabelecidos entre os analistas. Estes procedimentos são cruciais em todas as análises, para obter um diagnóstico correto (BARBOSA, *et al*, 2007).

A necessidade de um controle de qualidade dentro de análises, como o hemograma, surge principalmente da falta de estabilidade de resultados nos laboratórios. O hemograma por si só é uma análise muito complexa e multiparamétrica, e a estabilidade pode ser afetada pelos princípios de medição – óptica, de impedância e de fluorescência –, e pelos canais analisadores hematológicos dos equipamentos, que analisam os componentes sanguíneos separadamente, normalmente divididos em neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos. Para essa identificação e contagem celular, muitas características morfológicas são verificadas, como o tamanho, a intensidade de coloração, complexidade celular, entre outras. Com tantos fatores, os resultados podem ser facilmente afetados por uma descalibração dos instrumentos, ou até mesmo uma falta de percepção do próprio analista. Outras questões que afetam a qualidade também foram encontradas, e a realização de estudos tem como objetivo comum solucionar esses obstáculos (MANTOVANI, 2022).

Sendo assim, este trabalho é significativo para o universo da hematologia, de forma que, analisando todos os processos, desde o preparo do paciente para a coleta sanguínea, até o diagnóstico final, as evidências encontradas em artigos demonstram o impacto de uma análise com ênfase na qualidade laboratorial, e sua influência nos resultados. Sustenta-se, então, o principal objetivo deste trabalho: a importância dos diversos tipos de hemogramas em patologias e seus diagnósticos, e a influência do controle da qualidade para uma assistência eficaz ao paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas as palavras-chave: hemograma, patologia, controle de qualidade, diagnóstico e prática laboratorial nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, para a criação de uma revisão bibliográfica, sendo selecionados os artigos do período de 2018 a 2024. Para a discussão do trabalho e contextualização do tema, foram utilizados artigos e livros retirados da base de dados Google Acadêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 25 artigos e, após a utilização dos critérios de exclusão, foram selecionados 10 artigos, presentes no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Resultados da busca nas bases de dados, após a utilização dos critérios de exclusão

AUTOR/ DATA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
----------------	--------	----------	-------------	-----------

MANTOVANI, 2022	Controle interno da qualidade no hemograma: Dificuldades e perspectivas.	Identificar os problemas existentes pelos laboratórios no Brasil em relação ao controle interno de qualidade no hemograma.	Para execução deste trabalho, foi aplicado um questionário através do Google Formulários, por dois meses. Obtiveram 70 respostas que foram transcritas para gráficos.	O Controle Interno da qualidade no hemograma tem sido um desafio iminente nos laboratórios, visto a complexidade que envolve a sua estabilidade. Torna-se necessário mais investimentos realizados no Brasil a fim de garantir a entrega de bons materiais, e com custo equilibrado para todos os laboratórios do país.
SANTOS, <i>et al</i> , 2020	Controle de qualidade no laboratório de análises clínicas na fase analítica: a segurança dos resultados.	Analisar a importância da implementação do controle de qualidade no laboratório clínico, com ênfase na fase analítica, a fim de garantir a segurança dos resultados.	Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e ScienceDirect, nos idiomas português e inglês, em estudos dos últimos dez anos para formular a pesquisa e sua conclusão.	É notória a necessidade e importância da implementação de um sistema de controle de qualidade, visando melhorar os processos na fase analítica. Para isso deve-se levar em conta a organização, planejamento, e confiança na escolha de programas de controle de qualidade.
SOUZA, <i>et al</i> , 2018	Revisão de lâminas hematológicas: avaliação	Avaliar os critérios de classificação das alterações hematoscópicas, adotadas pelos laboratorialistas do Hospital Geral de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.	Durante 12 semanas foram selecionadas 159 lâminas de hemogramas provenientes de 53 pacientes de quatro unidades de terapia intensiva (UTIs) do hospital. Os resultados foram comparados por meio do teste de concordância <i>kappa</i> de Cohen entre as analistas-controle e os plantonistas.	Foi evidenciada a necessidade de padronização dos critérios para hematoscopia usados pelos analistas, para obtenção de resultados que espelham qualidade e confiabilidade por parte dos prescritores.

<p>GULATI, <i>et al</i>, 2022</p>	<p>Resultados automatizados de hemogramas completos não-confiáveis: causas, reconhecimento e resolução (tradução autoral).</p>	<p>Uma visão geral do conhecimento atual sobre as causas dos resultados não-confiáveis de hemograma completo, formas de reconhecer eles, e modos de obter resultados clínicos confiáveis.</p>	<p>Revisão bibliográfica apresentando as causas dos resultados instáveis de hemograma automatizado, como reconhecer essa instabilidade e como obter resultados confiáveis. Alguns exemplos de resultados automatizados foram ilustrados e manuais utilizados para informações específicas sobre as análises.</p>	<p>Esta revisão fornece uma visão geral das possíveis causas de resultados instáveis de hemograma automatizado, meios para reconhecê-los e formas de obter resultados confiáveis.</p>
<p>HAYBAR, <i>et al</i>, 2019.</p>	<p>Avaliação dos Parâmetros do hemograma completo nas doenças cardiovasculares: um indicador precoce de prognóstico? (tradução autoral).</p>	<p>Avaliar a correlação entre índices de hemograma completo (hemograma) e doenças cardiovasculares (DCV). Considerando a dispersão desses estudos, bem como os relatos sobre o valor prognóstico dos parâmetros do hemograma nas DCV.</p>	<p>A literatura foi pesquisada no banco de dados Google Acadêmico e PubMed (1996-2018). As palavras-chave utilizadas foram “hemograma completo”, “doença cardiovascular”, “largura de distribuição de glóbulos vermelhos” e “volume médio de plaquetas”.</p>	<p>Numerosos estudos indicaram que a largura de distribuição dos glóbulos vermelhos (RDW) é um biomarcador prognóstico independente em relação às doenças cardiovasculares.</p>
<p>OPREA, <i>et al</i>, 2022.</p>	<p>Desenvolvendo uma performance-base laboratorial de plano de controle de qualidade interno – um modelo para hemogramas</p>	<p>Demonstrar como planejar um plano de controle de qualidade para hemogramas completos em um laboratório de emergência, com atividade contínua, para cumprir com a nova Ordem</p>	<p>Para este estudo, toda a informação sobre controle de qualidade (CQ) foi obtida em um período de 3 meses (abril-junho 2022). Apenas estes parâmetros de hemograma foram considerados: glóbulos brancos, glóbulos vermelhos, hemoglobina,</p>	<p>Neste estudo, para certificar uma detecção de erros adequada, CQ irá atuar em qualquer mudança nos níveis de controle, com um maior foco para um nível baixo de CQ.</p>

	a completo (tradução autoral).	1608/2022.	hematócrito e plaquetas. A frequência do cálculo de CQ disponível on-line foi utilizada, e dois modelos foram aplicados.	
ARISHI, <i>et al</i> , 2021.	Técnicas para detecção de Anemia Falciforme: uma revisão (tradução autoral).	Analisar as técnicas atuais para detectar a anemia falciforme, e destacando diferentes métodos que podem ser aplicados para auxiliar no diagnóstico precoce da patologia.	Para este estudo foram analisados os principais métodos para detectar esta patologia, que são: hemograma, eletroforese, cromatografia líquida de alta performance. Estes métodos são considerados padrão ouro no diagnóstico de anemia falciforme.	A maioria das variantes de hemoglobina podem ser identificadas e controladas pelos índices de glóbulos vermelhos, pelos resultados da cromatografia e estudos familiares. No entanto, as desvantagens associadas com as técnicas devem ser reconhecidas por prevenir diagnósticos falso-negativos.
KARAGOZ, <i>et al</i> , 2019	Associação entre parâmetros de hemograma e a sobrevivência de pacientes em estado crítico (tradução autoral).	Comparar o volume médio de plaquetas (VMP) de pacientes sobreviventes e falecidos, a fim de verificar a relação entre o hemograma e a sobrevivência dos pacientes.	A metodologia consiste em parâmetros de hemograma, informações laboratoriais e características demográficas dos pacientes da UTI.	Conclui-se que níveis elevados de VMP devem alertar possível piora no quadro clínico no paciente.
HSU, <i>et al</i> , 2021.			Parâmetros de hemograma podem prever mortalidade dos pacientes hospitalizados com crise miastênica (tradução autoral).	Discutir a relação entre hemograma e Myasthenia gravis (MG), assim como o papel do hemograma no prognóstico da MG.

SEO; 2022.	LEE,	A eficiência do hemograma na avaliação Cardiovascular, em patologias metabólicas, e suas condições clínicas: uma revisão literária (tradução autoral).	Analisar a relação entre componentes do hemograma, doenças cardiovasculares, e condições metabólicas.

Fonte: Dos autores.

A fase pré-analítica de um exame influencia diretamente na precisão e confiabilidade dos resultados, e reduzir ao máximo a taxa de erro nessa etapa é fundamental para garantir que o resultado do exame seja congruente com a realidade clínica do paciente. No contexto do hemograma, é evidenciada a necessidade de investimentos no treinamento dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito à revisão de lâminas (SOUZA, et al., 2018), tendo em vista que a má conduta laboratorial é uma das principais causas de resultados incongruentes em exames de hemograma. Isso ressalta a importância de uma abordagem rigorosa e precisa durante a fase pré-analítica, onde procedimentos como a coleta adequada da amostra, o manuseio correto e o processo cuidadoso são essenciais para evitar erros que possam comprometer a interpretação clínica. Portanto, é crucial que os profissionais de laboratório e de saúde recebam treinamento adequado e contínuo para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados dos exames, contribuindo assim para uma prática clínica mais eficaz e segura.

O hemograma desempenha um papel notório no diagnóstico de condições médicas, ou seja, ele é considerado essencial para o prognóstico por suas contribuições na contagem de plaquetas, leucócitos e eritrócitos (SEO; LEE, 2022). A largura dos glóbulos vermelhos presentes no hemograma é um indicador prognóstico de doenças cardiovasculares (HAYBAR, et al., 2019), entretanto, é necessário reconhecer as limitações das técnicas aplicadas na contagem desses glóbulos, na expectativa de prevenir diagnósticos equivocados (ARISHI, et al., 2021). Além disso, elevados níveis de plaquetas na corrente sanguínea podem alertar para piora no quadro clínico do paciente em questão (KARAGOZ, et al., 2017), o que prova a eficácia do hemograma em fornecer informações valiosas sobre a contagem de diferentes componentes sanguíneos, assim como auxilia na avaliação prognóstica e gerenciamento da saúde de pacientes.

Dentre as etapas do procedimento clínico, a fase analítica do controle de qualidade

detém grande importância. Um pequeno erro pode causar uma disparidade no resultado final, levando ao diagnóstico errôneo do paciente e, conseqüentemente, um tratamento ineficaz.

Existe, portanto, a necessidade de um controle de qualidade nos laboratórios, que inclua o desenvolvimento de sistemas analíticos capazes de identificar erros através de cálculos precisos (SANTOS, et al., 2020). A implementação de tais sistemas não apenas previne falhas, mas também reduz o desperdício de materiais, reduz custos desnecessários e aumenta a produtividade do laboratório. Apesar disso, segundo Mantovani (2022), falhas ainda podem ser vistas no controle interno atual, de modo que os laboratórios devem adotar uma conduta de treinamento dos analistas clínicos para que equívocos sejam evitados.

A análise dos resultados dos estudos revela a complexidade da estabilidade do controle interno de qualidade, evidenciando a necessidade de maior investimento na área (MANTOVANI, 2022), e a implementação de um sistema de controle de qualidade, em prol da melhoria dos processos analíticos e da asseguuração da confiabilidade dos resultados (SANTOS, et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

O hemograma apresenta-se como uma ferramenta essencial e de grande importância no diagnóstico de diversas patologias em nosso dia a dia trazendo, através de seus resultados, informações fundamentais, como contagem de plaquetas e leucócitos, que podem ser utilizados como indicadores prognósticos. A clareza e confiabilidade de seus resultados dependem crucialmente de um controle de qualidade que deve ser seguido de forma estrita e rigorosa, em todas as partes do processo laboratorial, para reduzir de forma drástica os erros que podem acarretar em diversos fatores negativos, como diagnósticos errôneos e medicação incorreta. Investimentos e visibilidade em treinamentos e materiais essenciais, são de extrema importância para a redução desses erros, e para assim garantir e promover uma prática laboratorial eficaz, coerente e segura.

REFERÊNCIAS

- ARISHI, W. A.; ALHADRAMI, H. A.; ZOUROB, M. Técnicas para detecção de Anemia Falciforme: uma revisão (tradução autoral). **Micromachines (Basel)**, v. 12, n. 5, p. 519, 2021.
- BARBOSA, A.; CHAVES, M. A. F.; REBECCA, M. A. Metodologia alternativa de controle de qualidade interno no setor de Hematologia do laboratório de análises clínicas do Hospital Universitário do oeste do Paraná. **V EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica CESUMAR (Centro Universitário de Maringá)**, Paraná, 2007.
- CORRÊA, J. A. Garantia de qualidade no laboratório clínico. **PNCQ - Programa Nacional de Controle de Qualidade**, Rio de Janeiro, ed. 7, 2019.
- GULATI, G.; UPPAL, G.; GONG, J. Resultados automatizados de hemograma completo não-confiáveis: causas, reconhecimento e resolução (tradução autoral). **Annals of laboratory medicine**, v. 42, n. 5, p. 515-530, 2022.
- HAYBAR, H.; PEZESHKI, S. M. S.; SAKI, N. Avaliação dos parâmetros do hemograma completo nas doenças cardiovasculares: um indicador precoce de prognóstico? (tradução autoral). **Experimental and molecular pathology**, v. 110, 2019.
- HSU, C. W.; CHEN, N. C.; HUANG, W. C.; LIN, H. C.; TSAI, W. C.; HUANG, C. C.; CHENG, B. C.; TSAI, N. W. Parâmetros de hemograma podem prever mortalidade dos

pacientes hospitalizados com crise miastênica (tradução autoral). **BMC Neurology**, v. 21, n. 1, p. 388, 2021.

KARAGOZ, I.; AKTAS, G.; YOLDAS, H.; YILDIZ, I.; OGUN, M. N.; BILGI, M.; DEMIRHAN, A. Associação entre parâmetros de hemograma e a subsistência de pacientes em estado crítico (tradução autoral). **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 34, n. 6, p. 511-513, 2019.

MANTOVANI, M. A. Controle interno da qualidade no hemograma: dificuldades e perspectivas. **Academia de Ciência e Tecnologia**, São José do Rio Preto, 2022.

MOREIRA, C. L. G.; OLIVEIRA, M. C.; ALVES, F. E. F.; CORREIA, F. M. A. A importância da realização do hemograma para triagem de anemias em pessoas da terceira idade: uma revisão bibliográfica. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 20, n. 6, p. 7-24, 2020.

OPREA, O. R.; PREDA, H. C.; MANESCU, I. B.; DOBREANU, M. Desenvolvendo uma performance-base laboratorial de plano de controle de qualidade interno - um modelo para hemograma completo (tradução autoral). **Revista Romana de Medicina de Laborator**, v. 30, n. 4, p. 477-482, 2022.

SANTOS, C. S. S.; BARBOSA, T. C. S.; NETO, J. A. R. F.; MELO, C. A.; AARÃO, T. L. S.; SILVEIRA, M. A. Controle de qualidade no Laboratório de Análises Clínicas na Fase Analítica: A Segurança dos Resultados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8512-8523, 2020.

SEO, I. H.; LEE, Y. J. A eficiência do hemograma na avaliação Cardiovascular, em patologias metabólicas, e suas condições clínicas: uma revisão literária (tradução autoral). **Biomedicines**, v. 10, n. 11, p. 2697, 2022.

SOUZA, A. K. N.; CORDEIRO, P. G. M.; SOUZA, C. L.; OLIVEIRA, M. V. Revisão de lâminas hematológicas: avaliação da conformidade de critérios utilizados por analistas em um laboratório de um hospital público da Bahia, Brasil. **J. Bras. Patol. Med. Lab. (Online)**, Universidade Federal da Bahia, Brasil, v. 54, n. 4, p. 220-226, 2018.



APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

LUCAS YURI AZEVEDO DA SILVA; DANIELLY DI PAULA LISBOA SILVA; EVELYN CASTRO SILVA; LETICIA AKEMI ROSA NAGATA; MAURICIO OLIVEIRA MAGALHÃES

Introdução: A dor lombar é considerada a principal causa de incapacidade funcional ao redor do mundo, experimentada por indivíduos de todas as idades. Em 2020, o número de pessoas com dor lombar foi estimado em 619 milhões de casos no mundo, com uma projeção para 2050 de 843 milhões de novos casos. **Objetivo:** relatar a experiência de um mestrando sobre a aplicação de um instrumento para verificar incapacidade funcional de pessoas com dor lombar crônica não específica. **Relato de experiência:** a vivência ocorreu em um ambulatório de fisioterapia, pertencente a uma universidade pública de Belém do Pará, vinculado a pesquisa de mestrado. O questionário de incapacidade Roland-Morris é composto por 24 questões e sua pontuação pode variar de 0 a 24 pontos, sendo identificada a incapacidade funcional com uma pontuação maior do que 14 pontos e quanto mais próximo do valor máximo pior é considerada a incapacidade funcional do sujeito. Diante disso, o questionário foi aplicado em 50 pessoas, com dor lombar crônica não específica, com idade entre 18 a 60 anos. A média de idade dos participantes foi de 37,5 anos, sendo 14 homens e 36 mulheres, e de acordo com o resultado do instrumento a incapacidade funcional apresentou uma frequência de 30%(n=15) entre os participantes. Após a aplicação do questionário, o participante era convidado a participar de um projeto de extensão que presta serviços a comunidade externa da universidade, específico para pessoas com dor lombar, com frequência semanal de duas vezes por semana. **Conclusão:** Diante disso, entende-se a importância de vivenciar os processos avaliativos para uma determinada condição de saúde no cenário da pós-graduação, para perceber de forma prática a importância da utilização de instrumentos direcionados e validados para o desenvolvimento de um raciocínio clínico direcionado à recuperação das alterações funcionais provocadas pelo sintoma de dor lombar crônica não específica.

Palavras-chave: **DOR LOMBAR; DOR CRÔNICA; DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL; AVALIAÇÃO; DOR**



APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA CINESIOFOBIA EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

LUCAS YURI AZEVEDO DA SILVA; DANIELLY DI PAULA LISBOA SILVA; EVELYN CASTRO SILVA; MARIA JULIANA PANTOJA GOMES; MAURICIO OLIVEIRA MAGALHAES

Introdução: A dor lombar é considerada a principal causa de incapacidade funcional ao redor do mundo, experimentada por indivíduos de todas as idades. Em 2020, o número de pessoas com dor lombar foi estimado em 619 milhões de casos no mundo, com uma projeção para 2050 de 843 milhões de novos casos. **Objetivo:** relatar a experiência de um mestrando sobre a aplicação de um instrumento para verificar o nível de cinesiofobia em pessoas com dor lombar crônica não específica. **Relato de experiência:** a vivência ocorreu em um ambulatório de fisioterapia, pertencente a uma universidade pública de Belém do Pará, vinculado a pesquisa. Para a avaliação do nível de cinesiofobia foi utilizada a escala tampa de cinesiofobia, uma ferramenta que avalia o grau de cinesiofobia, por meio da coleta de dados sobre a confiança e a preparação para realizar o movimento. Ela é composta por 17 itens e a pontuação máxima varia de 17 a 68 pontos, quanto maior a pontuação, maior o nível de cinesiofobia da pessoa. Nesse sentido, o instrumento foi aplicado em 50 pessoas com dor lombar crônica não específica, com idade entre 18 a 60 anos. A média de idade dos participantes foi de 37,5 anos, sendo 14 homens e 36 mulheres que apresentaram um valor médio da pontuação total do instrumento de 44,5 pontos o que representa um grau de 65,4% de cinesiofobia dessa amostra de participantes. Após a aplicação do instrumento, a pessoa era convidado a participar de um projeto de extensão que atendia pessoas com dor lombar crônica, duas vezes por semana. **Conclusão:** Diante disso, entende-se a importância de vivenciar a aplicação de instrumentos que avaliem alterações psicológicas, como o medo, que podem restringir a funcionalidade das pessoas, pois acredita-se que o processo de cronicidade da dor lombar é influenciado por fatores emocionais e o conhecimento desse instrumento favoreceu o aperfeiçoamento do profissional para fatores importantes da condição de dor que não envolvem apenas alterações físicas, mas que conseguem investigar fatores emocionais que aumentam as chances de um cuidado que contemplem a integralidade do ser humano.

Palavras-chave: **DOR; DOR LOMBAR; DOR CRÔNICA; MEDO; CINESIOFOBIA**



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; RAFAEL BARBOSA ALMEIDA; MARIA CONCEIÇÃO BALBINO; CAMILA LIMA SILVA; CARLLA SUEYLLA FILGUEIRA RAMALHO

RESUMO

A atenção primária a saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério, um período marcado por importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a atenção primária oferece uma abordagem holística e integrada, que visa não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres nessa fase da vida. Este estudo tem como objetivo investigar através de uma revisão a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher durante o climatério. Este estudo adota a abordagem de Revisão Narrativa, baseada na revisão da literatura, com o propósito de proporcionar uma análise abrangente do tema em estudo e identificar lacunas no conhecimento existente. Para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente, foram selecionadas as palavras-chave "Atenção Primária", "Mulher" e "Climatério", "Promoção da Saúde", "Menopausa". O levantamento bibliográfico ocorreu ao longo dos meses de janeiro a fevereiro de 2024, utilizando importantes bases de dados, como SciELO, periódico CAPES e Google Acadêmico. Importância da assistência de enfermagem à mulher no climatério engloba desde o cuidado do corpo com propriedade e intimidade, abarcando os aspectos mais elementares do cuidado como a higiene corporal até os mais complexos, como identificar inadequações e disfunções sexuais e, assim, prescrever os cuidados de enfermagem. O estudo em questão desempenha um papel crucial ao atualizar e corroborar com a literatura científica disponível, fornecendo informações atualizadas e confiáveis para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Mulher; Climatério; Promoção da Saúde; Menopausa

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da mulher durante o climatério. Este período de transição na vida da mulher requer cuidados específicos e uma abordagem holística. Profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nesse contexto, sendo a APS um espaço onde enfermeiros se destacam na atuação em saúde da mulher (ANDRADE et al., 2022). A fase do climatério é discutida como o processo de transição do período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher (LAVÔR, et al., 2010). A característica das mudanças hormonais, morfológicas e pelo esgotamento de folículos ovarianos, pode afetar de forma negativa a vida da mulher. O climatério afeta diretamente a qualidade de vida sexual e psicológica, e a relação do enfermeiro está ligada devido ao contato

regular com as mulheres ao longo da vida (CARLA et al., 2010).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher tem como objetivo promover a qualidade na atenção à saúde da mulher no climatério e menopausa, visando a prevenção e promoção da saúde (JOVENTINO et al., 2020). Observando que o climatério é um período de transformação, adaptação e até aceitação, cheio de tabus e preconceitos, podendo trazer consigo sentimentos diversos e sendo uma fase comum a todas as mulheres, faz-se necessário que profissionais da saúde tenham um melhor entendimento do ser mulher climatérica (VIDAL et al., 2012).

A atenção básica precisa abranger a avaliação clínica da mulher no climatério que deve ser direcionada a situação atual de saúde, ao aumento, às possíveis dificuldades dessa fase envolvendo a equipe de enfermagem. Deve-se ir além da promoção de saúde, prevenção do câncer do colo uterino, pois o número de casos novos evidencia-se na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta ao atingir seu pico, que geralmente entre a idade de 45 a 49 anos, período que as mulheres se encontram no climatério (BRASIL, 2010). A mulher climatérica necessita de atendimento diferenciado, quando se procura os serviços de saúde, mais especificamente em ginecologia para redução de dúvidas, resolução de queixas por meio da consulta de enfermagem. É importante oferecer a esta clientela uma assistência voltada para suas necessidades, identificando suas principais queixas, para melhor esclarecimento e resolutividade (ROCHA et al., 2010)

A atenção primária a saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério, um período marcado por importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a atenção primária oferece uma abordagem holística e integrada, que visa não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres nessa fase da vida. No entanto, apesar da relevância desse tema, ainda há uma lacuna na literatura em relação à compreensão abrangente dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres durante o climatério na atenção primária. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de preencher essa lacuna e destacar a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher nessa fase específica da vida.

Este estudo tem como objetivo investigar através de uma revisão a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher durante o climatério.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de Revisão Narrativa, baseada na revisão da literatura, com o propósito de proporcionar uma análise abrangente do tema em estudo e identificar lacunas no conhecimento existente. Para complementar a revisão narrativa, incorpora-se a pesquisa documental, utilizando fontes primárias de coleta de dados, como documentos de arquivos públicos (Silva; Engstrom, 2020). Para garantir a condução eficaz da pesquisa, é necessário implementar procedimentos robustos que possibilitem a sistematização, categorização e análise dos dados coletados. Essa abordagem é essencial para alcançar resultados significativos e uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados (MICHEL, 2015).

Para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente, foram selecionadas as palavras-chave "Atenção Primária", "Mulher" e "Climatério", "Promoção da Saúde", "Menopausa". O levantamento bibliográfico ocorreu ao longo dos meses de janeiro a fevereiro de 2024, utilizando importantes bases de dados, como SciELO, periódico CAPES e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram a seleção de artigos publicados em periódicos nacionais, a preferência por artigos específicos sobre o tema em foco e a consideração de pesquisas realizadas no período de 2013 a 2023. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas pesquisas que não estavam alinhadas com a temática proposta e artigos incompletos ou de acesso pago.

A seleção dos artigos foi realizada em várias etapas, incluindo a avaliação dos títulos, a leitura dos resumos e a análise completa dos artigos selecionados em uma amostra parcial. Esses procedimentos garantiram uma seleção precisa e adequada dos estudos utilizados na revisão.

3 RESULTADOS

A APS, como a principal porta de entrada no sistema de saúde no Brasil, oferece ações de promoção, prevenção e recuperação, sendo essencial para planejar ações específicas para cada população-alvo, incluindo as mulheres (RIBEIRO et al., 2022). A longitudinalidade na APS é crucial para a continuidade do cuidado e para atender às necessidades das mulheres em diferentes fases da vida, como no climatério (FIGUEIREDO et al., 2022). A atenção à saúde da gestante na APS envolve atividades de promoção, prevenção, cura, reabilitação e cuidados com o recém-nascido, destacando a importância do acompanhamento integral durante o ciclo gravídico-puerperal (MOIMAZ et al., 2020).

A atenção primária desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério. A enfermagem, por exemplo, é destacada por sua capacidade de atuar de forma eficaz nesse contexto, promovendo a saúde das mulheres na Atenção Primária à Saúde (PAULA et al., 2022). Além disso, a atenção primária é essencial para garantir o acesso e a integralidade no cuidado das mulheres quilombolas, enfrentando desafios como o racismo e a discriminação que dificultam a promoção do cuidado integral (TORRES et al., 2022).

A literatura destaca a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem na atenção primária sobre a sexualidade da mulher no climatério, ressaltando a necessidade de compreender as interfaces desse período da vida da mulher (Andrade et al., 2022). A promoção da saúde na atenção primária também é essencial para a atuação do agente comunitário de saúde no cuidado ao portador de tuberculose, destacando a importância desses profissionais na promoção da saúde (CORREIA et al., 2022).

No estudo de Melo et al., (2019) objetiva-se as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demonstrando a importância da promoção de saúde, através da consulta de enfermagem e conhecer as estratégias utilizadas acerca da atenção às mulheres no período do climatério.

A assistência da enfermagem na atenção básica é um sistema complexo e relevante no âmbito do gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde, por contemplar insumos básicos para cuidados aos pacientes e pelos altos custos envolvidos. São limitados os incentivos aos profissionais para aprender sob atendimento em climatério e capacitação aos funcionários das unidades. A assistência realizada em face da mulher no climatério na atenção básica de saúde contém particularidades das quais se faz necessária o conhecimento especializado, a legitimidade e o reconhecimento das pacientes para com os enfermeiros (MELO et al., 2019).

A fim de se demonstrar a relevância da promoção de saúde realizada por meio da consulta de enfermagem a oportunidade se faz presente na atenção básica por meio do reconhecimento do caráter da profissão, sem configurar-se ofensa ao ato médico. As ações de enfermagem na atenção básica possibilitam auxiliar a mulher que vivencia o climatério através de seu reconhecimento de situação, sendo as estratégias utilizadas, no âmbito particular da atenção básica às mulheres no período do climatério, os grupos focais, as reuniões e as entrevistas (MELO et al., 2019).

No estudo de Luz; Frutuoso, (2021) Com o objetivo de discutir a perspectiva de profissionais de saúde sobre o cuidado às mulheres no climatério na Atenção Primária (AP), foi realizada pesquisa-intervenção por meio de oficinas com uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf) de uma cidade paulista. Os trabalhadores reconheceram a ausência de ações ofertadas às mulheres climatéricas e a invisibilidade das demandas, ao relacionarem as queixas à Saúde Mental e relataram estratégias de encaminhamento e medicalização do cuidado. Nos encontros, as equipes iniciaram as

reflexões sobre as práticas e sugeriram a inclusão dessas mulheres em ações que já ocorrem nos serviços/territórios. Os depoimentos apontam para a inexistência de ações efetivas para as mulheres climatéricas, distanciando-se do cuidado integral na saúde da mulher e da construção coletiva de estratégias de cuidado nos contextos singulares de vida, território e gênero.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe a reorganização da atenção à saúde das mulheres, com foco na humanização, qualidade da atenção e respeito aos direitos das mulheres, visando garantir a saúde integral e o bem-estar (SANTOS et al., 2020). A educação em saúde é uma ferramenta relevante na promoção da qualidade de vida das mulheres climatéricas, sendo fundamental para abordar as questões psicossociais e afetivas que impactam nesse período (BARAIBAR et al., 2020).

Os resultados do estudo de Luz; Frutuoso (2021) trouxeram, para as equipes e para o GTSM, a expectativa de desenvolver ações e cuidados efetivos construídos em espaços de reflexão sobre as dinâmicas da região e do cuidado em saúde, fortalecendo o apoio e o repertório dos profissionais diante dessa tão complexa fase da vida da mulher.

Profissionais de saúde capacitados e sensibilizados são essenciais para a implantação eficaz da atenção à saúde da mulher no climatério, considerando as particularidades desse grupo populacional (PEREIRA et al., 2016). Além disso, é fundamental considerar a saúde mental e as alterações psicológicas que podem ocorrer durante o climatério, visando proporcionar qualidade de vida para as mulheres nesse período (MARTINS et al., 2021). A promoção da saúde mental na APS requer ações compartilhadas entre usuários, profissionais generalistas, especialistas e atores sociais da comunidade (ALVES et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Importância da assistência de enfermagem à mulher no climatério engloba desde o cuidado do corpo com propriedade e intimidade, abarcando os aspectos mais elementares do cuidado como a higiene corporal até os mais complexos, como identificar inadequações e disfunções sexuais e, assim, prescrever os cuidados de enfermagem. Sabe-se que a sexualidade ainda é permeada por diversos estigmas e tabus, sendo importante que o profissional de enfermagem aborda essa questão de forma clara e empática para que essa mulher possa ter o direito de usufruir da sua sexualidade livre de julgamentos, com a sua própria identidade sexual e se sinta realizada.

Este tema é fundamental e merece maior destaque nas práticas profissionais da atenção primária, dada sua relevância para a saúde da população. O estudo em questão desempenha um papel crucial ao atualizar e corroborar com a literatura científica disponível, fornecendo informações atualizadas e confiáveis para os profissionais de saúde. Ao integrar esses novos conhecimentos, é possível aprimorar as abordagens de cuidado e intervenção, beneficiando diretamente os pacientes e a comunidade atendida pela atenção primária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Â.; PONTES, A.; SILVA, B.; DEODORO, M.; SILVA, S.; ABRÃO, F.; COSTA, A. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre sexualidade no climatério. **Research Society and Development**, 11(3), (2022).

BARAIBAR, D.; FERREIRA, L.; FERNANDES, M.; DELLANHESE, A. (2020). Práticas de educação em saúde para promoção da qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 10(56), 3176-3185, 2020.

CORREIA, L.; YASSIN, A.; AYRES, D.; LUCENA, R.; PASSARINHO, M.; ARAGÃO, M. Atenção à saúde do portador de tuberculose: atuação do agente comunitário de saúde: revisão

integrativa. **Research Society and Development**, 11(1), e4111124394, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil**. 2010 [citado 2010abr1]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CARLA, A. et al. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério the nurseactions regarding the importance of women healthcare in climacteric actitud del enfermero ante la importancia de la atención a la salud de la mujer en el climaterio. **InremE-Rev. Min. Enferm**14(2), 2010.

JOVENTINO, M. L., DA SILVA, R. C. S., TRIGUEIRO, D. R. S., & PEREIRA, V. C. L. DA S. CONHECIMENTO DO CLIMATÉRIO ENTRE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, 18(3), 166–175, 2020.

LAVÔR, R. M. de. (2010). **Estratégia de saúde da família na assistência à mulher na fase do climatério**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) -Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULA, M.; QUEIROZ, A.; PARMEJANI, E.; SALIMENA, A.; FERREIRA, M.; CORDEIRO, E. Saúde sexual e reprodutiva de mulheres que vivem no contexto rural: revisão integrativa. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, 24, 69529, 2022.

RIBEIRO, A. P. M.; FRISANCO, F. M. .; BARBIERI, M. R. B. .; DE LIMA, V. B. .; JACOB , L. M. da S.; MACIEL JÚNIOR, M. . The importance of the implementation of primary health care in primary care: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e148111133325, 2022.

ROCHA, D. M. A.; GOMES, L. A.; ARAUJO, B. T. C. Comunicação, Acolhimento e Educação em enfermagem na consulta de enfermagem em ginecologia. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 11(4):38-46, 2010.

SANTOS, F., MIRANDA, C., PERTILE, K., BARBOSA, M., CALDEIRA, A., & COSTA, S. Desempenhos na área de competência educação em saúde: autoavaliação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 44(3), 2020

TORRES, G.; MORAIS, A.; PINTO, A.; GUIMARÃES, J. Acesso e integralidade na atenção à saúde de mulheres quilombolas: desafios à equidade e à garantia do direito à saúde. **Research Society and Development**, 11(9), e57011932158, 2022.

VIDAL, C. R. P. M.; MIRANDA, K. C. L.; PINHEIRO, P. N. C.; RODRIGUES, D. P.

Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Rev. bras. enferm.** 65(4):680-84, 2012.



ACNE VULGAR: FISIOPATOLOGIA, OPÇÕES DE TRATAMENTO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

ISADORA ZANETTE GOLIN; IVAN REIS MACHADO; DARLAN REBOLÇAS GAMA FERREIRA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A acne vulgar é uma das condições dermatológicas mais prevalentes, afetando indivíduos de todas as idades, mas principalmente adolescentes e adultos jovens. Caracterizada por lesões inflamatórias e não inflamatórias na pele, a acne vulgar pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes devido a preocupações estéticas e desconforto físico. A compreensão da fisiopatologia subjacente, bem como das opções de tratamento e estratégias de prevenção, é crucial para o manejo eficaz dessa condição comum. **Objetivo:** Examinar criticamente a fisiopatologia da acne vulgar, analisar as opções de tratamento disponíveis e avaliar as estratégias de prevenção utilizadas para controlar essa condição dermatológica. **Metodologia:** Esta revisão seguiu as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Uma busca sistemática de artigos publicados nos últimos 10 anos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "acne vulgar", "fisiopatologia", "tratamento", "prevenção" e "estratégias". Os critérios de inclusão foram estudos originais que abordaram a fisiopatologia, opções de tratamento e estratégias de prevenção da acne vulgar. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisões narrativas e estudos sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. A análise dos artigos revelou uma compreensão aprofundada da fisiopatologia da acne vulgar, destacando o papel da hiperprodução de sebo, hiperqueratinização dos folículos pilosos, crescimento bacteriano e inflamação na formação de lesões acneicas. As opções de tratamento incluíram agentes tópicos, como peróxido de benzoíla e retinoides, bem como antibióticos orais e isotretinoína para casos mais graves. Estratégias de prevenção enfatizaram a importância da higiene adequada da pele, dieta equilibrada e gerenciamento do estresse. **Conclusão:** Em conclusão, a acne vulgar é uma condição dermatológica comum que pode ser tratada e controlada com sucesso com uma abordagem multidisciplinar. Com uma compreensão abrangente da fisiopatologia subjacente, uma variedade de opções de tratamento eficazes e estratégias de prevenção adequadas, é possível melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes afetados pela acne vulgar.

Palavras-chave: **ACNE VULGAR; FISIOPATOLOGIA; TRATAMENTO; PREVENÇÃO; ESTRATÉGIAS**



PSORÍASE: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, ABORDAGENS DE GESTÃO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

LETÍCIA DE MARIZ MOURA; KATLEN KAMILLA GAMA DOS SANTOS; THAÍS MACIEL KIMO DE ALMEIDA PENA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A psoríase é uma condição dermatológica crônica e não contagiosa que afeta a pele e, em alguns casos, as articulações, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Suas manifestações clínicas variam desde lesões eritematosas e descamativas até formas mais graves, como artrite psoriásica e psoríase pustulosa. Além do desconforto físico, os pacientes muitas vezes enfrentam estigma social, ansiedade e depressão devido à aparência visível das lesões, ressaltando a importância de uma abordagem holística no manejo dessa condição. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar as manifestações clínicas da psoríase, revisar as abordagens de gestão disponíveis e avaliar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** A metodologia seguiu as diretrizes do PRISMA. Uma busca sistemática de artigos publicados nos últimos 10 anos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "psoríase", "manifestações clínicas", "abordagens de gestão", "qualidade de vida" e "revisão sistemática". Os critérios de inclusão foram estudos originais que abordaram as manifestações clínicas, opções de tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes com psoríase. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisões narrativas e estudos sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Foram selecionados 14 estudos. Os resultados da revisão destacaram a diversidade das manifestações clínicas da psoríase, desde lesões cutâneas até acometimento das articulações. As abordagens de gestão incluíram tratamentos tópicos, terapias sistêmicas e fototerapia, visando controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, foi observado que a psoríase pode ter um impacto significativo na saúde mental, social e emocional dos pacientes, ressaltando a importância de uma abordagem integrada no manejo da doença. **Conclusão:** Em conclusão, a psoríase é uma condição dermatológica complexa que requer uma abordagem abrangente para o tratamento e gestão eficazes. A compreensão das manifestações clínicas, opções terapêuticas e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes é fundamental para fornecer cuidados adequados e melhorar o bem-estar dos indivíduos afetados por essa condição crônica da pele.

Palavras-chave: **PSORÍASE; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS; ABORDAGENS DE GESTÃO; QUALIDADE DE VIDA; REVISÃO SISTEMÁTICA**



DERMATITE ATÓPICA: ETIOLOGIA, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

GABRIELA NEVES CUNHA; KATLEN KAMILLA GAMA DOS SANTOS; ALEXANDRE ANICETO RODRIGUES; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A dermatite atópica é uma doença de pele crônica e recorrente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente crianças. Caracterizada por erupções cutâneas pruriginosas e inflamatórias, a dermatite atópica pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, interferindo nas atividades diárias e no bem-estar emocional. Sua etiologia é multifacetada, envolvendo fatores genéticos, imunológicos e ambientais, que contribuem para a disfunção da barreira cutânea e uma resposta imune exacerbada. **Objetivo:** Examinar criticamente a etiologia da dermatite atópica, revisar as intervenções terapêuticas disponíveis e discutir os cuidados de longa duração para o manejo eficaz dessa condição dermatológica. **Metodologia:** Esta revisão aderiu às diretrizes do PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, com foco em artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "dermatite atópica", "etiologia", "intervenções terapêuticas", "cuidados de longa duração" e "revisão sistemática". Os critérios de inclusão foram estudos originais que investigaram a etiologia, tratamentos e cuidados contínuos da dermatite atópica. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisões narrativas e estudos sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Foram selecionados 16 estudos. A análise dos artigos revelou uma compreensão mais profunda da etiologia da dermatite atópica, destacando a interação entre predisposição genética, disfunção da barreira cutânea e resposta imune desregulada. As intervenções terapêuticas incluíram o uso de emolientes, corticosteroides tópicos, imunomoduladores, fototerapia e agentes biológicos para controlar a inflamação e aliviar os sintomas. Os cuidados de longa duração enfatizaram a importância da manutenção da hidratação da pele, identificação e evitação de gatilhos ambientais e monitoramento regular da condição. **Conclusão:** Em conclusão, a dermatite atópica é uma condição dermatológica crônica e complexa que requer uma abordagem abrangente para o manejo eficaz. Compreender sua etiologia, fornecer intervenções terapêuticas adequadas e implementar cuidados de longa duração são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e minimizar o impacto dessa condição debilitante.

Palavras-chave: **DERMATITE ATÓPICA; ETIOLOGIA; INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS; CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO; REVISÃO SISTEMÁTICA**



DEPILAÇÃO A LASER: VISÃO GERAL DO PROCEDIMENTO, CONSIDERAÇÕES DE SEGURANÇA E RESULTADOS ESPERADOS

JÉSSICA PORTES NICO BRAGA; FLÁVIA FERNANDES BARBOSA; ANA VITÓRIA SOUSA LIMA GALVÃO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A depilação a laser é um procedimento cosmético amplamente utilizado para remoção de pelos indesejados. A técnica baseia-se na aplicação de feixes de luz altamente concentrados nos folículos pilosos, resultando na sua destruição. Ao longo dos anos, tornou-se uma opção popular devido à sua eficácia e durabilidade em comparação com métodos tradicionais, como a depilação com cera ou lâminas. No entanto, é essencial considerar as questões de segurança associadas ao procedimento, bem como os resultados esperados pelos pacientes. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática é analisar criticamente a literatura recente sobre depilação a laser, fornecendo uma visão abrangente do procedimento, considerações de segurança e resultados esperados, a fim de orientar tanto profissionais quanto pacientes na tomada de decisões informadas. **Metodologia:** A revisão foi realizada seguindo as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores “depilação a laser”, “segurança”, “resultados”, “procedimento”, “considerações”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, focados em depilação a laser em humanos. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, com amostras não representativas ou sem informações relevantes. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos. Os estudos selecionados abordaram diversos aspectos da depilação a laser, incluindo técnicas, tipos de laser, efeitos colaterais e satisfação do paciente. As considerações de segurança incluíram avaliações de risco de queimaduras, hiperpigmentação e cicatrização. Quanto aos resultados esperados, foram discutidas a eficácia do procedimento, taxa de remoção de pelos e necessidade de sessões de manutenção. **Conclusão:** Esta revisão destaca a importância da depilação a laser como uma opção eficaz para remoção de pelos, mas ressalta a necessidade de considerar cuidadosamente as questões de segurança e gerenciar as expectativas dos pacientes. A compreensão aprofundada desses aspectos é fundamental para garantir resultados satisfatórios e seguros.

Palavras-chave: **DEPILAÇÃO A LASER; SEGURANÇA; RESULTADOS; PROCEDIMENTO; CONSIDERAÇÕES**



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS: COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS

ANA DANIELE QUEIROZ DE MEDEIROS; LAURA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA;
PEDRO BRAGA CORDEIRO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A doença celíaca em crianças, uma condição autoimune que ataca o intestino delgado, desencadeia uma série de sintomas e complicações que exigem atenção médica e acompanhamento especializado. A intolerância ao glúten, característica fundamental da doença, pode levar a problemas gastrointestinais graves e desnutrição, o que, em alguns casos, necessita de intervenções cirúrgicas. **Objetivo:** Esta revisão sistemática busca aprofundar o conhecimento sobre as manifestações clínicas da doença celíaca em crianças e as complicações cirúrgicas associadas. **Metodologia:** Seguindo as diretrizes do checklist PRISMA, consultamos as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "doença celíaca", "crianças", "manifestações clínicas", "complicações" e "cirurgia". Foram incluídos estudos que abordavam complicações cirúrgicas em crianças diagnosticadas com doença celíaca, enquanto estudos em adultos, relatos de caso e aqueles que não mencionavam complicações cirúrgicas foram excluídos. **Resultados:** Foram selecionados 17 estudos. As principais complicações cirúrgicas encontradas foram, Obstrução intestinal: Causada por estreitamento ou bloqueio do intestino delgado, pode levar a dor abdominal intensa, náuseas, vômitos e constipação. Hérnias: Protrusão de órgãos abdominais através da parede muscular enfraquecida, podem ser inguinais, umbilicais ou incisionais, e causar dor, desconforto e encarceramento. Perfuração intestinal: Ruptura da parede intestinal, pode levar a peritonite (inflamação da cavidade abdominal) e sepse (infecção grave), exigindo intervenção cirúrgica imediata. Doença celíaca refratária: Incapacidade de responder ao tratamento com dieta sem glúten, pode exigir terapia medicamentosa ou até mesmo cirurgia intestinal. A adesão rigorosa a uma dieta sem glúten se mostrou crucial para reduzir a incidência dessas complicações. Além da dieta, o acompanhamento médico regular é essencial para monitorar o estado nutricional da criança, identificar precocemente possíveis complicações e garantir o manejo adequado da doença. **Conclusão:** As manifestações clínicas da doença celíaca em crianças podem ser graves e levar a complicações cirúrgicas. Uma abordagem dietética rigorosa, aliada ao acompanhamento médico regular, é essencial para prevenir tais complicações, garantir o desenvolvimento saudável da criança e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: **DOENÇA CELÍACA; CRIANÇAS; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS; COMPLICAÇÕES; CIRURGIA**



SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE EM MULHERES JOVENS: EVENTOS CARDIOVASCULARES E TRATAMENTO CONTRA A INFERTILIDADE

EDUARDA COSTA CARDOSO VIANA; LAURA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; PEDRO BRAGA CORDEIRO; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Síndrome Antifosfolípide (SAF) é uma doença autoimune caracterizada pela produção de anticorpos que interferem na função normal das plaquetas e na coagulação do sangue. Essa condição pode levar à formação de coágulos sanguíneos, o que aumenta o risco de eventos tromboembólicos, como trombose venosa profunda, embolia pulmonar e acidente vascular cerebral. As mulheres jovens com SAF são particularmente suscetíveis a esses eventos, o que pode ter um impacto significativo em sua saúde e qualidade de vida. Além disso, a SAF também pode estar associada à infertilidade em mulheres jovens, através de mecanismos como falha na implantação embrionária e aborto espontâneo. **Objetivo:** A presente revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar os eventos cardiovasculares e o tratamento da infertilidade em mulheres jovens com SAF. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "Síndrome Antifosfolípide", "Mulheres jovens", "Eventos cardiovasculares", "Infertilidade" e "Tratamento". A seleção dos estudos seguiu os critérios do checklist PRISMA. Critérios de inclusão: Estudos publicados nos últimos 10 anos; Estudos envolvendo mulheres jovens com SAF; Estudos que avaliaram eventos cardiovasculares e/ou tratamento da infertilidade. Critérios de exclusão: Estudos em animais; Estudos em resumo ou carta ao editor; Estudos não publicados em inglês ou português. **Resultados:** Foram encontrados 25 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados da revisão demonstraram que as mulheres jovens com SAF apresentam um risco aumentado de eventos cardiovasculares, especialmente trombose venosa profunda e embolia pulmonar. A prevalência de infertilidade nessa população também é elevada, com taxas que podem chegar a 30%. O tratamento da SAF com anticoagulantes orais pode reduzir o risco de eventos tromboembólicos e melhorar as taxas de gravidez em mulheres com infertilidade. **Conclusão:** A SAF é uma doença importante que pode ter um impacto significativo na saúde e qualidade de vida de mulheres jovens. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado da SAF são essenciais para prevenir eventos cardiovasculares e melhorar a fertilidade. Novos estudos são necessários para identificar os melhores métodos de tratamento para essa população.

Palavras-chave: **SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE; MULHERES JOVENS; EVENTOS CARDIOVASCULARES; INFERTILIDADE; TRATAMENTO**



MANIFESTAÇÕES CARDÍACAS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ABORDAGENS DE TRATAMENTO

MARIA EDUARDA VIANA DIAS; PALOMA LUIZA REZENDE NOVAES; LUCAS
COUTINHO ORELLANA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As doenças neurodegenerativas, um grupo heterogêneo de condições que afetam o sistema nervoso central, vêm crescendo em prevalência e impacto na saúde pública mundial. Entre suas diversas comorbidades, as manifestações cardíacas se destacam como um importante fator de morbi-mortalidade, muitas vezes subestimado e pouco compreendido. **Objetivo:** Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo principal explorar as características clínicas e as abordagens terapêuticas para as manifestações cardíacas associadas às doenças neurodegenerativas, buscando fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. **Metodologia:** Seguindo as diretrizes do checklist PRISMA, a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, com a utilização dos descritores "doença neurodegenerativa", "manifestação cardíaca", "características clínicas", "abordagem terapêutica" e "tratamento". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Critérios de Inclusão: Estudos que investigavam as manifestações cardíacas em doenças neurodegenerativas; Publicados em periódicos científicos indexados; Disponíveis na íntegra e em inglês ou português. Critérios de Exclusão: Estudos que não se referiam a doenças neurodegenerativas; Publicados em resumos de congressos ou anais de eventos. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. As principais comorbidades cardíacas identificadas incluem: Disfunção autonômica: Disfunção da frequência cardíaca, pressão arterial e controle da vasodilatação, levando a hipotensão, taquicardia e disritmias cardíacas. Doença cardíaca isquêmica: Aumento do risco de angina, infarto do miocárdio e morte súbita cardíaca, possivelmente devido à disfunção endotelial e alterações na agregação plaquetária. Insuficiência cardíaca: Redução da função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo, associada à desnervação simpática e à neuroinflamação. Amiloidose cardíaca: Depósito de proteínas amiloides no miocárdio, levando à rigidez ventricular e disfunção diastólica. **Conclusão:** As manifestações cardíacas representam um desafio significativo no manejo de doenças neurodegenerativas, exigindo um alto nível de atenção e cuidado por parte da equipe multidisciplinar. A compreensão das características clínicas e das diversas comorbidades cardíacas associadas a essas doenças é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e individualizadas, visando melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇA NEURODEGENERATIVA; MANIFESTAÇÃO CARDÍACA;
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS; ABORDAGEM TERAPÊUTICA; TRATAMENTO**



CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS NEONATAIS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

NATÁLIA RESENDE FERREIRA; DAVI FERNANDO GOMES PEREIRA; MARCOS FERNANDO THEODORO DE ALMEIDA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A pele do recém-nascido é fina, delicada e ainda em desenvolvimento, tornando-a suscetível a uma ampla gama de condições dermatológicas. Essas condições podem ser congênitas ou adquiridas e podem variar em gravidade desde leves e autolimitadas até graves e com risco de vida. O reconhecimento precoce e o diagnóstico preciso das condições dermatológicas neonatais são essenciais para o manejo adequado e a prevenção de complicações. **Objetivo:** Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar as características clínicas e os diagnósticos diferenciais das principais condições dermatológicas neonatais. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "Condições Dermatológicas Neonatais", "Características Clínicas", "Diagnósticos Diferenciais", "Recém-Nascido" e "Pediatria". A seleção dos estudos seguiu os critérios do checklist PRISMA. Critérios de inclusão: Estudos publicados nos últimos 10 anos; Estudos em humanos; Estudos que avaliaram as características clínicas e os diagnósticos diferenciais das condições dermatológicas neonatais; Estudos que forneceram dados sobre a prevalência, etiologia, diagnóstico e tratamento das condições. Critérios de exclusão: Estudos em animais; Estudos em resumo ou carta ao editor; Estudos não publicados em inglês ou português. **Resultados:** Foram encontrados 16 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A revisão destacou as seguintes condições dermatológicas neonatais mais comuns: Milia: Pequenos cistos brancos na pele, geralmente no rosto, que desaparecem espontaneamente em poucas semanas. Manchas mongólicas: Áreas azuladas ou acinzentadas na pele, geralmente nas costas e nádegas, que geralmente desaparecem até os 5 anos de idade. Hemangioma infantil: Tumores vasculares benignos que podem ser planos ou protuberantes e geralmente aparecem nas primeiras semanas de vida. A revisão também discutiu os desafios do diagnóstico diferencial das condições dermatológicas neonatais, devido à apresentação clínica semelhante de muitas dessas condições. **Conclusão:** As condições dermatológicas neonatais são um problema comum e importante na pediatria. O reconhecimento precoce e o diagnóstico preciso são essenciais para o manejo adequado e a prevenção de complicações. Os profissionais de saúde devem estar familiarizados com as características clínicas e os diagnósticos diferenciais das principais condições dermatológicas neonatais para garantir que os bebês recebam o melhor cuidado possível.

Palavras-chave: **CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS NEONATAIS; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS; DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS; RECÉM-NASCIDO; PEDIATRIA**



IMPACTOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA SAÚDE METABÓLICA E CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FILIPE DE FRANCESCO FERNANDES; JOÃO PEDRO MOLTOCARO IZZO; LAURA COSTA ROMERA; JOÃO ALBERTO CALEGARI BRAULIO; BRENO SHIBATA GARCIA

Introdução: A obesidade, epidemia global do século XXI pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é determinada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo fator predisponente de diversos agravos de saúde, como a hipertensão arterial, dislipidemia e insulinoresistência. A agregação destes fatores caracteriza síndrome metabólica (SM), a qual está relacionada ao risco de aumento de doenças cardiovasculares e de diabetes mellitus tipo 2. A cirurgia bariátrica é uma intervenção terapêutica eficaz da obesidade, reduzindo risco de SM e complicações cardiovasculares associadas. **Objetivos:** Revisar os efeitos da cirurgia bariátrica na saúde metabólica e cardiovascular, avaliando a eficácia da intervenção em reduzir os riscos cardiovasculares, com foco nas alterações nos marcadores metabólicos e nos riscos cardiovasculares em pacientes submetidos a este tipo de intervenção. **Metodologia:** Foram selecionados artigos científicos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, utilizando critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. A revisão incluiu estudos que avaliaram a eficácia da cirurgia bariátrica em reduzir os riscos cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida em pacientes obesos. **Resultados:** A cirurgia bariátrica otimiza notavelmente a saúde metabólica, com melhorias significativas em marcadores metabólicos. Os pacientes frequentemente apresentam redução acentuada nos níveis de glicose no sangue, hemoglobina glicada (HbA1c) e insulina, indicando melhora na sensibilidade à insulina e no controle do diabetes tipo 2. Também, observa-se melhora no perfil lipídico, incluindo reduções nos níveis de colesterol total, LDL e triglicérides, e aumentos no HDL. Conseqüentemente, a perda de peso significativa e as alterações metabólicas contribuem para redução da pressão arterial e da inflamação sistêmica, fatores de risco importantes para doenças cardiovasculares. Nesse sentido, estudos demonstraram redução na incidência de eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica é eficaz para reduzir os riscos cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida em pacientes obesos. As melhorias nos marcadores metabólicos e na saúde cardiovascular são evidentes, sugerindo que a bariátrica deve ser considerada uma opção no manejo da obesidade mórbida e suas comorbidades associadas. Entretanto, é essencial o acompanhamento pós-operatório e mudanças no estilo de vida para maximizar os benefícios a longo prazo.

Palavras-chave: **CIRURGIA BARIÁTRICA; SÍNDROME METABÓLICA; RISCOS CARDIOVASCULARES; OBESIDADE; DOENÇA CARDIOVASCULAR**